UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA JUDAICA E ÁRABE

O uso da arte como instrumento ideológico na fundação de Israel – estudo sobre "*Nos Passos da Consumpção, espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá, e Acaz, seu pai*", de Eliezer Lipa Ioffê

Carmia Kotler

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Cultura Judaica e Árabe, do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Amâncio

São Paulo
2014

Ao meu querido espose Mota, pela compreensão, carinho e incansável apoio durante a elaboração deste trabalho.

Agradecimentos

Ao meu orientador prof. Dr. Moacir Amâncio que confiou em minha capacidade e criatividade ao longo destes anos de pesquisa e que com autentico entusiasmo me incentivou e me instigou a investigar ao fundo todos os temas que envolveram a elaboração desta tese.

À profa. Dra. Ruth Leftel, que me encorajou em tomar o caminho acadêmico que se revelou muito gratificante.

Ao Rabino Saul Paves, que incentivou o olhar crítico da minha pesquisa, e cuja própria pesquisa fortaleceu a direção tomada por mim na elaboração dessa.

Um agradecimento especial, aos meus pais, Yona e Yak Pinsker z´l, que me incentivaram a iniciar os estudos de pós-graduação e cuja vasta biblioteca foi de grande ajuda na elaboração desta minha tese.

Às minhas irmãs, Michal, Refaela e Anat pelas constantes palavras de apoio e pelo incentivo incessante nos momentos difíceis que passamos nesse ultimo ano.

Aos meus queridos filhos Liron e Tomer, pela paciência, compreensão e incentivo na conclusão deste trabalho.

Sumário

Resumo 7
Abstract 8
Introdução 9
Capítulo 1 - A língua hebraica como um vetor do nacionalismo judaico 17
1.1 A Língua como componente da Identidade Nacional na Europa 17
1.1.1 A identidade nacional judaica 18
1.2 A renovação do hebraico como língua cotidiana – A *Hascalá*, movimento do iluminismo judaico. 21
1.2.1 A renovação do hebraico como língua cotidiana em *Erets* Israel antes da primeira *aliá* em 1881 22
1.3 A primeira *aliá* para *Erets* Israel – *BILU, Beit Iaacov Lechu Vê Nelcha,* parte dos Amantes de Sião 23
1.3.1 A primeira *aliá* para *Erets* Israel - Eliezer Ben Yehudá 25
1.3.2 A pronúncia do hebraico 28
1.4 O renascimento da língua hebraica - um elemento da renovação da nacionalidade judaica 29
Capítulo 2 - Eliezer Lipa Ioffê 32
2.1 Bessarábia 1882 – 1904 33
2.2 Estados Unidos 1904 – 1910 34
2.3 *Erets* Israel 36
2.3.1 Os primeiros anos 1910 – 1914 36
2.3.2 Entre os anos 1914 – 1942 38
2.3.2.1 Nahalal 40
2.3.2.2 Tnuva – organização cooperativa de comercialização de produção agrícola 42
2.3.2.3 Os últimos dias 44
Capítulo 3 - O teatro em hebraico 45
3.1. Por que não houve um teatro judaico? Proibições, repreensões e impedimentos 45
3.1.1. *Purimshpiel* 47
3.1.2 outros percursores do teatro hebraico 49

3.1.3 A influência do iluminismo no final do século XVIII e início do século XIX 53
3.1.3.1 O início do teatro em iídiche 55
3.2 O teatro em hebraico em Erets Israel 57
3.3. Do teatro amador para o teatro profissional 60
3.3.1 O teatro a serviço das organizações de trabalhadores pioneiros em *Erets* Israel 60
3.3.2 O Teatro *Erets* Israelense, TEI 63
3.3.3 Habima 65
3.4 Nacionalismo, Sionismo e a língua hebraica: os alicerces do teatro hebraico 67
3.4.1 Ahad Haám e sua teoria nacional 67
3.4.2. Da teoria para a ação 70
Capítulo 4 71
4.1. A narrativa histórico-bíblica 71
4.1.1 A linguagem bíblica: o presente com aroma do passado 71
4.2 A narrativa bíblica reescrita 73
4.2.1 A narrativa bíblica reescrita dentro da própria Bíblia 73
4.2.2 A narrativa bíblica reescrita com base no que é relatado nos livros apócrifos 75
4.2.3. A narrativa bíblica reescrita além do mundo rabínico 77
4.2.4. A narrativa bíblica reescrita do tempo dos Tanaím e Amoraim até o Iluminismo 79
4.3 A linguagem bíblica nas obras literárias nos séculos XVIII e XIX 81
4.3.1 A linguagem bíblica nas obras literárias no final do século XIX e início do século XX 84
4.3.2 *Shibuts Mikraí* 87
4.4 O sionismo e a Bíblia 88
Capítulo 5 – O uso da arte como instrumento ideológico na peça “Nos Passos da consumpção” 91
5.1 Teatro hebraico histórico 91

5.2 A peça Nos passos da consumpção – uma peça em sete atos, dos dias de Ezequias, o rei de Judá e Acaz, seu pai 94
5.2.1. Primeiro ato 98
5.2.2. Segundo ato 101
5.2.3. Terceiro ato 102
5.2.4. Quarto ato 112
5.2.5. Quinto ato 116
5.2.6. Sexto ato 122
5.2.7. Sétimo ato 128
Conclusão 138
Bibliografia 145
Anexo 1 – A tradução da peça para o portugûes 157
– O texto original da peça em hebraico

Resumo

Esta tese trata da obra de Eliezer Lipa Ioffê “Nos Passos da Consumpção, Espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá, e Acaz, seu pai”, aqui traduzida para o português, e de outros textos escritos por ele, tendo como pano de fundo o renascimento da língua hebraica nos séculos XIX e XX. Trata também de elementos biográficos e do desenvolvimento do teatro na língua hebraica. A obra teatral de Ioffê impõe-se como forte crítica às ideias coletivistas, tidas como igualitárias, sintetizadas pelo kibuts, assim como a atitudes discutíveis dos políticos da época, com desdobramentos no presente. Como parte da tendência em Israel de publicações autobiográficas a respeito da vida no *kibuts*, este trabalho busca expor, num formato diferenciado, através da obra de Ioffê, a desconfiança acerca da aparente igualdade na vida comunitária do *kibuts* e ao mesmo tempo apresentar elementos sobre a opção de vida “individualista” oferecida pelo *moshav ovdim*, criado por Ioffê.

Palavras Chave: *Erets* Israel, teatro hebraico, linguagem bíblica, kibuts, moshav, língua hebraica, povo judeu.

Abstract

This thesis analyses the use of art as an ideological tool in the founding of Israel through the study on Eliezer Lipa Ioffe´s theater play "*In the Footsteps of Consumption, spectacle in seven acts on the days of Hezekiah king of Judah and Akhaz his father*" and some other texts written by him. This work sets light on the revival of the Hebrew language in the nineteenth and twentieth centuries and also deals with biographical elements and the development of Hebrew Language Theater. Ioffe´s theatrical work translated here to Portuguese imposes itself as a strong criticism against collectivist ideas, wich are considered egalitarian, synthesized in the kibutz life, as well as against controversial political attitudes of the time, with repercussions in the present. As part of the Israeli current trend of autobiographical publications about kibutz life, this work seeks to expose in a different format, through the work of Ioffe, the mistrust about the apparent equality in the kibutz community life, and on the same time present an "individualistic" life option offered by Moshav Ovdim, created by Ioffe.

Key words: *Erets* Israel, Hebrew Theater, Biblical language, Kibutz, Moshav, Hebrew language

Introdução

"אין הכלל נגאל אלא כשכל יחיד גואל את עצמו תחילה"[1]

“Não há redenção coletiva sem que cada um se redima primeiro”

O texto escrito em formato de peça teatral “Nos Passos da Consumpção[2], espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá, e Acaz, seu pai”, de Eliezer Lipa Ioffê[3], chegou à minha mão quando eu fazia pesquisas para concluir a dissertação de mestrado, em julho de 2008. Na ocasião, pareceu-me um material sem serventia, já que se tratava de uma peça de teatro, ou seja, uma obra ficcional e não de um texto que poderia ser convencionalmente visto como “científico”. Mas com a leitura, e a evidência de que a arte também é um meio de conhecimento, a minha opinião mudou completamente.

Por certo o material não serviu para a minha dissertação, mas via com clareza que estava ao meu alcance um objeto de pesquisa fascinante. Em cada cena lida revelou-se uma fascinante escrita em linguagem bíblica com personagens vestidas conforme o figurino do tempo dos reis de Judá, época em que o Segundo Templo ainda existia[4]. Experimentei o impacto de uma espécie de auto-descoberta. Pude constar que ainda persistia em mim, radicada havia vinte anos em São Paulo e trabalhando com educação num colégio judaico, um reflexo da minha vida no kibuts[5] onde cresci em Israel no final do século XX. A leitura vivificou antigas divergências entre membros do kibuts onde vivi, que na verdade remontavam a questões políticas e sociais de um país ainda em construção na primeira metade do século XX. Um debate que girava em torno do conflito entre coletivismo e individualismo em

---

[1] Ioffê, Eliezer Lipa*; Issud Moshav Ovdim* (a Fundação do Moshav Ovdim) o comitê central do partido “Hapoel Hatzair” jaffa, 1918 p. 2

[2] Consumpção – "Ato ou efeito de gastar até a destruição; definhamento do organismo por doença". Dicionário Houaiss, 2009. Título sugerido pelo professor Dr. Cyril Aslanov.

[3] A pronúncia correta do seu nome é IOFFÊ

[4] 516 a.e.c. até 70 da era comum

[5] Kibuts é uma comunidade comunitária agrícola baseada nos valores de cooperação e igualdade, em todos os aspectos da vida, entre os seus membros.

diversos níveis da sociedade e do comportamento pessoal. Fisgada pela aproximação do texto à minha própria vida aprofundei-me na pesquisa sobre outros escritos, artigos e cartas produzidas pelo autor, como também material sobre ele publicado na imprensa local por ocasião da sua morte em 1942.

Os escritos referidos revelaram uma história de vida centrada no ideal sionista[6], como também uma vasta contribuição politica e social em prol do estabelecimento do futuro Estado de Israel. Nos seus artigos Ioffê mostra a sua decepção com as ações de políticos que no seu ponto de vista davam mostra de decadência moral e ética, como também uma grande desconfiança acerca da aparente igualdade na vida comunitária generalizada do kibuts, o maior exemplo de

---

[6] Sionismo – o sionismo, que foi o primeiro movimento nacional judaico que teve a meta de construir habitação nacional para os judeus em *Erets* Israel, surgiu a partir dos grupos dos Amantes de Sião (vide capítulos 2,1; 3,4,1) criados em várias cidades no leste europeu a partir de 1881 para ajudar os judeus que sofreram perseguições, principalmente na Rússia no final do século XIX. Os Amantes de Sião tiveram grande importância por servir como a base organizacional e ideológica do sionismo como também por ampliar o conhecimento dos judeus na Europa a respeito da necessidade de ter uma solução nacional para os judeus do leste Europeu. Os movimentos sofriam da falta de uma organização central, algo que fez com que a sua influência definhasse a cada ano que passava. Uma tentativa de unir os grupos foi a Conferencia de Katowice em 6 de novembro de 1884, nela foram tomadas algumas decisões que a posteriori revelavam-se cruciais para o futuro Movimento Sionista: Trabalho na agricultura em *Erets* Israel é o caminho para a redenção; Coleta coletiva de recursos para ajudar os novos imigrantes em *Erets* Israel; Início de contato politico com os turcos para obter permissão a fim de avançar no processo de assentamento em *Erets* Israel. Goldstein, (1995, 140-149) afirma que após a conferência, a falta de liderança conteve o avanço dos Amantes de Sião. Assim, a necessidade de mudança fez com que muitos intelectuais, entre eles Ahad Haám (vide capítulo 3,4,1,), procurassem novos caminhos. De acordo com Etinger (1969, 177-193), um dos ativistas dos amantes de Sião, Nathan Birnbaum, publicou em 1885 o periódico *Selbstemazipation* – Auto Emancipação. (Auto Emancipação foi um manifesto elaborado em 1882 pelo intelectual e médico Leon Pinsker nascido na Polônia. Nele, ele chamou os judeus para tomar com as suas próprias mãos o seu destino, se transformando numa nação independente, uma meta que poderia ser alcançada ao estabelecer uma vida nacional judaica numa terra que pertenceria ao povo judeu. Desta forma, a Auto Emancipação colocaria os judeus como iguais entre as nações). No periódico Birnbaum usou, pela primeira vez, o termo *Sionismo* para designar os Amantes de Sião. Somente com o envolvimento de Theodor Herzl com o ideal sionista, realizou-se entre 29 e 31 de agosto de 1897, o Primeiro Congresso Sionista na Basileia com a participação de duzentos representantes de várias comunidades judaicas no mundo. O congresso votou a favor do nome sugerido por Birnbaum e passou a se chamar: Movimento Sionista. A plataforma sionista dizia: O sionismo almeja criar um refúgio para o povo judeu em *Erets* Israel garantido pela lei das nações mundiais; Em *Erets* Israel a meta é de assentar e estabelecer agricultores, artesões e pequenas industriais; Formação de acordos com governos para apoiar as metas do sionismo; O movimento coordenará todos os judeus no mundo através de pequenas organizações e agirá para fortalecer a consciência nacional judaica. As instituições nacionais criadas no congresso foram: A Organização Sionista Mundial que centrava todas as atividades sionistas no mundo; O Banco nacional; O Fundo Nacional Mundial para financiar as ações do Movimento Sionista; *Keren Kayemet Le´Israel* – Fundo Nacional Judaico cuja meta foi a aquisição de terras em *Erets* Israel para assentamentos de novos imigrantes. O congresso adotou o princípio que norteava alguns dos Amantes de Sião de ver em *Erets* Israel o único território para obter a solução sionista e declarou que não tem a intenção de ir contra nenhuma corrente religiosa judaica. Bein Alex, em "Theodor Herzl – Biografia" (1977, p. 195) relata que no final do primeiro congresso Herzl escreveu em seu diário: "O resumo do Congresso da Basileia em uma frase, que tomarei muito cuidado de não pronunciá-la em publico, seria esse: na Basileia constituí o estado judeu. Se falasse isso hoje em voz alta, receberia somente gozação como resposta. Mas daqui a cinco anos, com certeza daqui a cinquenta anos, todos reconhecerão esse fato."

vida comunitária integrada que se institucionalizava na região do futuro país. A sua dúvida ecoou na minha própria experiência de viver dentro de um universo que aparentava igualdade, mas que na realidade sofria uma complexa contradição, pois, para falar de modo bastante simplificado, havia nele aqueles que eram “mais iguais do que os outros”. Ao indagar a respeito da nossa vida hoje em dia, no início do século XXI, surge a suspeita da veracidade das promessas de igualdade social, igualdade entre o homem e a mulher, igualdade de oportunidades e todos os outros tipos de igualdade que servem como slogans políticos envoltos numa atmosfera utópica, e a consequente interrogação sobre a idoneidade dos políticos. Foi uma convergência entre a trajetória de alguém educada no coletivismo kibutsiano, com seus heróis e suas metas ideológicas e a reflexão crítica desenvolvida por uma das pessoas envolvidas no próprio lançamento das bases de um país. E enfim, há ainda uma outra pergunta interessante à qual nem sempre se atenta como seria devido, quando se reduz a realidade aos tons branco e preto: onde e como o pluralismo encontrou seu lugar nesse panorama?

No início do século XX *Erets* Israel (a Terra de Israel, o País de Israel) encontrava-se numa situação politica muito peculiar. Em 9/12/1917, após 400 anos de domínio do Império Otomano, o governo turco em Jerusalém se rendeu perante as forças militares da Grã-Bretanha, que passou a dominar a região. No final da Primeira Guerra Mundial foi estabelecida a Liga das Nações que decretou que países sem condições de organizar governo próprio seriam governados por nações mais desenvolvidas, até que fosse possível transferir a governança aos habitantes das respectivas áreas, já transformadas em países. Seguindo essa resolução, em 1920 os representantes das grandes potências dividiram entre si os territórios conquistados durante a Primeira Guerra Mundial e a Grã-Bretanha, nesse partilha, recebeu o mandato sobre *Erets* Israel, entre outros locais. O mandato começou em 1920 e terminou em 14/05/1948, dia da declaração da independência do Estado de Israel. Ao longo desses anos surgiu e se disseminou uma objeção por parte dos árabes que moravam em *Erets* Israel à fixação dos judeus que imigravam para lá incentivados pelo sionismo e movidos pelo recrudescimento do anti-semitismo na Europa. Os ataques aos habitantes judeus tornaram-se sistemáticos. Entre os

principais registros destacam-se três grandes massacres, em 1921[7], 1929 e entre 1936 e 1939. Como resposta aos atos dos árabes e também às dúbias ações dos britânicos, vezes favoráveis à população judaica e outras contrários a ela, os judeus implantaram uma rede de defesa contra os ataques. Os grupos de defesa foram motivo de grandes divisões e discussões dentro da pequena população judaica em *Erets* Israel, por estar dividida entre a necessidade de se defender e a lealdade para com os britânicos.

Dentro desse cenário Ioffê tentou se manter afastado das questões que envolviam os árabes dedicando-se por inteiro à preparação e à fixação de jovens na vida e no trabalho agrícola. Em 1913 ele começou a elaborar sua opção de vida agrícola, configurada no Moshav Ovdim,[8] que daria solução ao impasse, aos seus olhos, criado pela real desigualdade (ausência de opção individual), em sua análise, dentro do kibuts, de um lado, e do mundo demasiado capitalista da cidade, de outro. Ele não mediu esforços para alcançar e realizar o seu objetivo e batalhou a fim de obter o apoio necessário dentro do movimento sionista que possibilitaria a criação de um novo formato de assentamento agrícola. A autorização recebida em 1921 possibilitou a instalação de dois assentamentos: Nahalal, o primeiro *moshav ovdim*, onde Ioffê passou a residir, e o Kfar Yehezkel. Os dois localizados a trinta quilômetros de distância um do outro no norte de Israel, entre o lago de Genezaré, em hebraico Kinêret (Mar da Galileia é uma tradução inexata para o português), e o Mar Mediterrâneo.

Ao idealizar e lançar o plano ele deu expressão à própria independência política, e ao seu comprometimento social que se afirmava a cada instante de sua vida. Do espírito de independência decorrem sua atividade política e os textos críticos, entre os quais se inclui o livro “Nos Passos da Consumpção”, escrito nos moldes de peça teatral publicado no ano de 1928. Em sofisticado estilo bíblico o autor discute as questões mais urgentes de seu tempo, no território que mais tarde se tornaria o Estado de Israel.

---

[7] Nesse massacre na cidade de Jaffa em 2 de maio de 1921 foi assassinado o escritor Iossef Haim Brenner, o grande líder intelectual de sua geração.

[8] Moshav ovdim - uma comunidade cooperativa agrícola composta de fazendas individuais de tamanhos idênticos com comercialização cooperativada da produção.

Para a elaboração desta tese tornou-se necessário a pesquisa da situação nacional dos judeus nos século XIX e XX dando ênfase à recuperação da oralidade da língua hebraica e seu uso além do contexto religioso e no qual a peça foi tão habilmente escrita. Portanto, um apanhado histórico de peças teatrais escritas em hebraico foi acrescentado, para que se entenda o difícil desenvolvimento dessa arte entre os judeus, sobretudo da Europa Central e Oriental, de fala iídiche, conhecidos como asquenazitas. Havia barreiras religiosas tradicionais e somente aos poucos o espetáculo teatral conquistaria um lugar na expressão hebraica. A campanha sionista, obviamente, projetou uma cultura judaica baseada em novos conteúdos ideológicos que impregnaram do jornalismo ao conto e ao romance, os ensaios e a representação teatral. O teatro em *Erets* Israel, como toda a cultura, estaria dominado pela ideologia voltada para a construção de um país e a organização dos judeus procedentes de todo o mundo numa realidade inédita.

Deve-se notar que o sionismo em geral se propunha como uma revolução na vida dos judeus, que deveriam assumir o trabalho braçal e se dedicar à agricultura, uma atividade que lhes havia sido interditada através dos séculos, por exemplo, o que daria origem a uma imagem judaica diferente das conhecidas ou fantasiadas até então. É nesse contexto que se dá a contribuição de Ioffê como ativista e como publicista. Ressalte-se que sua peça teatral (nunca encenada, talvez pelas dificuldades que apresenta para isso, mas o fato de não se enquadrar na corrente ideológica coletivista e majoritária à época pode ter influenciado nesse sentido) também foi escrita a partir da vida e do debate político em *Erets* Israel e dos projetos que seriam implantados a partir da educação dos jovens de maneira completamente diferente dos modos tradicionais.

O esforço dos pioneiros de usar a língua hebraica em todos os aspectos da vida na região fez com que as línguas judaicas faladas e escritas na diáspora, o ladino dos judeus sefaraditas[9] e o iídiche dos judeus asquenazitas[10] fossem banidos

---

[9] Sefaraditas é o termo usado para se referir aos descendentes de judeus originários de Portugal e Espanha. A palavra tem origem na denominação hebraica para designar a Península Ibérica – *Sefarad* ספרד . Esses judeus usavam o ladino, um tipo de espanhol, como língua cotidiana e litúrgica.

[10] Asquenazitas é o nome dado aos judeus provenientes da Europa Central e Oriental. O termo provém do termo hebraico medieval para Alemanha, chamada *Ashkenaz* (אשכנז). Eles usavam o Iídiche como língua cotidiana e litúrgica. É importante ressaltar que há também judeus que não são nem asquenazitas nem sefarditas, como os iranianos, iraquianos, indianos, iemenitas, curdos etc.

e proibidos nos encontros sociais, nas escolas, nas universidades e em qualquer apresentação artística dentro do território de *Erets* Israel.

De acordo com Novershtern (2008 pp.123-128) essa batalha fez com que peças teatrais em iídiche fossem encenadas ao redor do mundo, mas não em *Erets* Israel onde não poderiam ser apresentadas. As andanças entre os países e continentes se transformaram num dos símbolos da ação teatral em iídiche ao longo dos anos da sua existência. Os grupos teatrais migraram do leste europeu para Estados Unidos e no caminho passaram em Londres e Paris. O avanço da atividade teatral em iídiche na Argentina atraiu atores vindos do hemisfério norte, que no caminho apresentaram-se também no Brasil[11].

A leitura de peças antigas revelou a recorrência de um detalhe criativo peculiar: os *shibutsim* - o uso de linguagem que mistura trechos retirados das escrituras sagradas com o próprio texto do autor, recurso abundante no estilo de Ioffê na peça e nos seus artigos publicados ao longo dos anos. Simon (2004 p.31,32) afirma que no inicio do século XX mesmo os jovens que se educaram afastados dos conceitos religiosos tinham uma motivação social para estudar a Bíblia por sentirem que até a pouca noção que podiam adquirir na matéria os prepararia, de fato, para a vida real ao lhes proporcionar maior apuro na compreensão de fatos e debates cotidianos. Vê-se aí um apelo para o conhecimento do livro que simplesmente significa o eixo da existência judaica através dos milênios e o reconhecimento de sua permanência como obra literária e ideológica viva,

---

[11] O trajeto do teatro iídiche Em São Paulo iniciou-se no Salão Luso-Brasiliro no bairro de Bom Retiro a partir de 1926 com a vinda da família de atores Cipkus (Cipes). De acordo com Walman Berta em seu livro "O teatro iídiche em São Paulo" p.35, a família também "se locomovia em carroças e apresentava nas cidadezinhas por onde passava". Numa entrevista dada ao periódico "Herança Judaica" em sua 75ª edição cujo titulo é "Eu Amo Iídiche" de 1989 p.83, Boris Cipis o filho do fundador do teatro em iídiche em São Paulo, Mile Cipkus, descreveu a comunidade judaica em São Paulo no início do século XX como pequena e sedenta da palavra iídiche e que queria encontrar-se para ouvir, cantar e falar iídiche. Assim, esse tipo de teatro preenchia a saudade da terra que tiveram que deixar. O grupo teatral começou a evoluir com a adesão de novos artistas e apresentou obras de Scholem Aleihem, Bialik e Peretz escritas em iídiche e também peças traduzidas como, por exemplo, *O Avarento* de Moliérer. Em seguida passaram a apresentar as peças em Porto Alegre, Campinas, Curitiba, Santos e Rio de Janeiro. Logo depois o grupo começou a compor os elencos de companhias vindas da América do Norte e da Argentina. (Waldman, 2010 p.43).
Imigrantes oriundos do leste europeu fundaram o espaço teatral que mudou de nome algumas vezes ao longo dos anos: o *Iuguent Club* (Clube da Juventude) no bairro de Bom Retiro, que desenvolvia atividades culturais e políticas, um coral e um grupo de teatro chamado *Dram kraiz* (Grupo Dramático). Em 1953 a entidade passou a se chamar Instituto Cultural Israelita Brasileiro - Casa do Povo e a partir de 1960 começou a funcionar no local o Teatro Taib. (Herança Judaica, 1989, p84-86).

mesmo quando desvinculada do universo especificamente religioso e tradicional. Nesse cenário, o uso da linguagem bíblica e dos trechos retirados da mesma dentro de textos e discursos feitos na época, teria repercussão imediata entre os leitores/espectadores por conhecerem os temas apresentados. Era um modo de aplicar na existência contemporânea um passado passível de revitalização.

Além disso, a Bíblia era uma espécie de guarda-chuva que abrigava as diversas correntes de pensamento a partir do sionismo. O ideal sionista carregava consigo a vontade de estabelecer um centro nacional judaico através de imigração de judeus para *Erets* Israel que formariam uma comunidade politica singular e autônoma. Entre os vários grupos políticos do movimento sionista, cada qual com seu próprio projeto politico, havia alguns pontos de concordância: o povo judeu tem ligação ancestral e presente muito forte com a Terra de Israel e a meta do sionismo era estabelecer uma sociedade independente judaica inserida na cultura e fluente na língua hebraica em *Erets* Israel. De acordo com Gertz (1988 p. 47-53) todas as correntes sionistas viam o passado como a base que legitima as ações do presente que por si são o caminho para o desenvolvimento de uma estrutura politica e social no futuro. O agente que levaria a nação para o futuro desejado é o individuo que, ao imigrar para *Erets* Israel, passaria a falar hebraico e seria um integrante produtivo dentro da comunidade em formação.

A vida produtiva tornou-se um dos projetos que alicerçavam os grupos políticos da época. Assim, as facções trabalhistas percebiam a vida e o trabalho no campo como preferencial à vida e ao trabalho na cidade e ainda elaboravam uma escala que determinava a importância de cada ofício para efetivar a construção do país. Ação que trouxe muitas discussões com aqueles que acreditavam que a redenção viria através da construção das cidades e os ofícios ligados à vida urbana.

Muitos integrantes da segunda aliá[12] mesclavam no seu interior as características opostas de serem visionários e utopistas, porém ao mesmo tempo ancorados na realidade. Para eles, a terra era o começo e o fim no trajeto em direção à fonte da vida, isto é, a redenção do povo judeu – para lembrar os motes da

[12] Aliá é uma onda emigratória para *Erest* Israel. Entre 1881 e 1939 houve cinco ondas divididas assim: Primeira *aliá* entre 1881 e 1903, a Segunda *alía* ocorreu entre 1904 e 1914, início da Primeira Guerra Mundial, Terceira *alía* entre 1919 final da Primeira Guerra Mundial e 1923, a Quarta *alía* entre 1924 e 1928 e a quinta *alía* entre 1929 e 1939 início da Segunda Guerra Mundial.

época. Eliezer Lipa Ioffê não se diferenciava deles. Ele vivia uma existência serena e moderada, conforme depoimentos, sempre sorridente e generoso, pronto a defender suas opiniões em todos os níveis e conseguiu ser amado até por seus inimigos políticos, mantendo-se ao mesmo tempo firme nas opiniões e nas ações.

Em seu artigo יחוד היחיד (a individualização do indivíduo) Tsioni (1946, p.5,6) afirma que a Bíblia, em todos os seus aspectos, conteúdo, formato e essência era o livro da vida de Ioffê, que o guiou em tudo que fez. As suas boas maneiras, as suas produções intelectuais, como as suas ações, sofreram influência direta dela. A profecia de Isaías sobre a redenção no fim dos dias norteou o seu ardor e dedicação em cultivar com as próprias mãos a terra de *Erets* Israel, como também os seus discursos e toda a sua produção escrita, inclusive o livro "Nos Passos da Consumpção". O texto integral da peça encontra-se no apêndice, em tradução para o português, assim como uma cópia do original hebraico, como opção de leitura e consulta. Entre os meus objetivos está a divulgação de um texto esquecido e também quase desconhecido mesmo em Israel, que com certeza contribuirá para a iluminação de aspectos importantes da formação pluralista desse país[13].

[13] Questões relativas à técnica dramatúrgica ficaram fora do espectro deste trabalho, pois exigiriam outro tipo de pesquisa, além das minhas atuais preocupações e interesses.

Capítulo 1 - A língua hebraica como um vetor do nacionalismo judaico

1.1. A Língua como componente da Identidade Nacional na Europa

A Europa dos séculos XVI e XVII viveu a disputa entre reis que lutavam e conquistavam territórios que determinariam as fronteiras para as futuras gerações. Porém, tanto nos antigos como nos novos territórios as populações não falavam o mesmo idioma. De início os reis não demonstraram interesse em impor um padrão idiomático único; os assuntos políticos e administrativos eram tratados numa língua desconhecida pela maioria dos habitantes das respectivas áreas. Mas a manutenção de uma língua comum ao poder mostrava-se necessária e o latim acabou sendo substituído pelo francês entre a nobreza europeia. Assim, por exemplo, o imperador Friedrich II da Prússia falava francês e organizava todos os assuntos do seu reino em francês. Os acordos entre os reinos eram redigidos em francês e livros eram publicados nessa língua em toda a Europa. Turcos e russos precisavam conhecer a língua franca da época, mas na própria França sob domínio de Luís XIV o povo falava uma mistura de dialetos e línguas e não conhecia o idioma da corte.

No entanto o imperador da Áustria Joseph II (1741-1790) era conhecido por lutar contra o poder clerical. Ele divulgou cartas de tolerância para as minorias religiosas no seu reino, cartas essas que continham leis que anulavam a discriminação destes súditos. Ele também tentou organizar todas as províncias da Áustria almejando criar uma situação na qual todos os súditos falassem uma única língua, o alemão. Para alcançar isso ele estabeleceu escolas em todo o reino, como também uma escola para os judeus na Galícia, sob direção de Herts Humberg (1749-1841), que foi um dos líderes do movimento da Hascalá (iluminismo judaico)[14]. Essas ações enfrentaram grande objeção por parte dos nobres, e muitas das reformas se concretizaram de fato somente alguns anos após a sua morte.

---

[14] Hascalá (em hebraico: השכלה) o Iluminismo Judaico, foi um movimento entre os judeus europeus do final do século XVIII até o final do século XIX, por volta do ano 1881 e da fundação do movimento Amantes de Sião. Eles adotaram os valores do Iluminismo, pressionando para uma melhor integração na sociedade europeia e educação aumentando os estudos seculares, língua hebraica, e história judaica. A Hascalá marcou o início do engajamento maior de judeus europeus com o mundo secular, resultando nos primeiros movimentos políticos

Johann Gottfried Herder, filósofo e teólogo alemão que viveu entre 1744-1803, ajudou a estabelecer um tipo de nacionalismo centrado na sublimação e glorificação do povo, no qual a intenção verdadeira seria a glorificação dos agricultores, que, no seu ponto de vista, eram os únicos que preservavam os valores nacionais singulares e autênticos. As suas ideias foram aceitas tanto por falantes de línguas eslavas que habitavam no sul e no oeste da Alemanha bem como pelos líderes do movimento sionista, influenciando muitos deles, como Ahad Haám e A.D. Gordon[15], mencionados posteriormente neste trabalho.

A falta de homogeneidade linguística caracterizou a maioria dos países na Europa no final do século XVIII. Ao longo de séculos, os súditos de cada reino podiam se afastar do poder central, e não precisavam saber o seu idioma oficial. Com a Revolução Francesa a situação mudou. Os revolucionários presenciaram muitas dificuldades em apresentar as suas ideias ao povo pois estavam todas escritas na língua do poder e dos intelectuais, e esta não era compreendia pelo população, cuja maioria era analfabeta. Por isso todas as decisões importantes foram traduzidas para todas as línguas de todos os dialetos usados na França. Tradução essa que fez com que surgisse a pergunta: por que as pessoas não falam a mesma língua? Então desenvolveu-se uma ideologia que pregava a aniquilação, por completo, de qualquer vestígio de outra língua que não fosse o francês e a elaboração de dicionários que mostrassem para todos qual é o modo correto de usar a língua. A justificativa dessas ações foi a importância que a unidade linguística carrega como símbolo de independência e sobrevivência de uma nação.

1.1.1 A identidade nacional judaica

Até meados do século XVIII, para o judeu que vivia na Europa o território europeu era apenas um espaço onde ele comprava e vendia mercadorias, estudava

---

judeus e na luta pela emancipação dos judeus.. Líderes do movimento Hascalá foram chamados Mascilim (משכילים).

[15] WASSERMANN Henry***, People Nation Pátria***, (em hebraico), The Open University of Israel, Raanana, 2008 p.241-274

e se casava. Em suas andanças, ele se hospedava em casas de parentes ou junto à comunidade judaica local, e tinha contato somente com outros judeus; não havia fronteiras e qualquer lugar onde houvesse judeus tornava-se sua casa.

Com a falta de raízes físicas, os judeus viviam abraçando as ideias do passado glorioso de seu povo, da Bíblia, da língua hebraica, da designação de ser o povo escolhido, da solidariedade e da ligação espiritual com a Terra Prometida, a sua pátria, *Erets* Israel, mas, mesmo assim, somente poucos deles iam para lá, vivendo com uma passiva esperança na vinda do messias[16].

No final do século XVIII alguns acontecimentos mundiais influenciaram e originaram mudanças da vida na Europa. Entre esses poderemos nomear o Iluminismo, que baseou a vida moderna na ciência, na lógica e na liberdade de expressão; a Independência dos Estados Unidos, ocorrida em 1776, que promoveu a democracia, a separação entre Estado e religião, a igualdade entre os homens e a liberdade religiosa; bem como a Revolução Francesa em 1789, que pretendia a igualdade de direitos entre todas as classes sociais.[17]

Tais fatos impulsionaram o aparecimento de movimentos nacionalistas que enfatizavam a unicidade territorial, cultural, social, étnica e idiomática de cada grupo humano. Assim, ao longo dos séculos XVIII e XIX houve mudanças nas fronteiras e grandes impérios se dissolveram, formando novos países nacionalistas.

Vivendo nessa realidade, muitos judeus queriam pertencer a essas novas nações. Mas como até esse momento viviam completamente afastados e separados da vida dos vizinhos em todos os aspectos, eles não foram bem aceitos pelas outras comunidades locais. Para conseguir o seu objetivo, os judeus aprenderam a falar a língua local, aceitaram a cultura e os costumes locais e começaram a ter contatos culturais, laborais e educacionais com os vizinhos não-judeus, pois os maskilim (iluministas, instruídos judeus) acreditavam que era preciso estudar as matérias laicas, viver junto aos não-judeus, e trabalhar junto a eles[18].

Nessa situação que afetou grande parte dos iluministas judeus, muitos se aproximavam do cristianismo e dos movimentos nacionalistas locais para construir-

[16] ETINGER, 1978, pp. 9-20; MILO, 1992, pp.6-9
[17] KOTLER, 1998, pp.1-4
[18] GOLDSTEIN, 1994, pp.15-42; ETINGER, 1978, pp.9-20

se e fortalecer-se. O movimento nacionalista judaico se apoiou no passado do povo representado principalmente na Bíblia para assim adquirir legitimidade entre seus vizinhos. Desta forma, o passado deixou de ser algo morto, selado e imutável. Com a consciência histórica ele voltou ao presente parecendo forte e seguro, algo sobre o qual seria possível construir o futuro. Almog (1985, pp. 405-421) também afirma que assim foi estabelecida uma identidade nacional judaica, baseada na combinação entre o povo, *Erets* Israel (a Terra de Israel), a língua hebraica e a história do povo judeu.

As novas gerações assimilaram a história e os estudos judaicos através de jornais, obras literárias e a rede de educação judaica. Elas se afastaram da tradição que se baseava no *Talmud*[19] e usaram a Bíblia como fonte de conhecimento de um passado glorioso, bem como para a renovação do uso da língua hebraica, principalmente na literatura.

No final do século XIX, e principalmente no início do século XX, os judeus que imigraram para *Erets* Israel e lá permaneceram fizeram-no porque carregavam consigo a ideologia da renovação nacional do povo de Israel na Terra de Israel. Eles sabiam que para isso teriam que sacrificar seu próprio conforto. Somente assim seria possível alcançar essa meta em comum e realizar um papel muito importante dentro da história.

De acordo com Katz[20], apesar de os imigrantes pertencerem a vários grupos com pensamentos diversos, dentro da pequena comunidade judaica em *Erets* Israel da época a força da ideologia de renovação nacional foi mais intensa do que todas as diferenças sociais e ideológicas, o que ajudou a uni-los e a fazer com que todos se esforçassem para alcançar metas em comum.

---

[19] Talmud (Guemará - complemento, estudo=Talmud, tradição), - debate rabínico sobre a mishná – a lei oral e complementa, na tradição judaica, a Torá Escrita. A mishná contém as explicações, divididos em seis tratados, de como deve-se cumprir de fato os preceitos da Torá escrita e por isso inicialmente não foi escrita. Ela teria que ser uma lei que se adaptasse aos avanços da vida. Mas devido ao perigo iminente de se perder com a destruição do segundo Templo e a perda do centro espiritual do povo judeu, ela foi compilada e codificada pelo rabi Iehudá haNassi no século 2 da era comum. Com o tempo surgiu a necessidade de interpretar a mishná por conter explicações muito lacônicas. Os comentários, como também as explicações através de exemplos trazidos em forma de pequenas histórias fizeram parte de uma nova compilação – o Talmud. Esse foi feito em dois centros, um em Tiberíades em Erets Israel, foi compilado no início do século IV da era comum e recebeu o nome de Talmud Ierushalmi, o outro, foi compilado na Babilônia até o final do século V da era comum e recebeu o nome de Talmud Bavli.

[20] KATZ Jacob, ***התנועה הלאומית היהודית, ניתוח סוציולוגי*** (O Movimento Nacional Judaico, Análise Sociológico) Bitfutzot Hagola, 12, 1/2 (52/53) Departamento de Organização e Propaganda da Agência Judaica, 1970, pp.9-20

1.2 A renovação do hebraico como língua cotidiana – A *Hascalá*, movimento do iluminismo judaico.

A *Hascalá* – o movimento do Iluminismo Judaico –, que se desenvolveu entre 1780 e 1881, trouxe contribuição decisiva para renovação do hebraico como língua falada. No âmbito do movimento, escritores judeus publicaram poemas, contos e textos jornalísticos em hebraico. No início eles não viram nessas ações atos de um movimento nacionalista, mas uma contribuição para a cultura judaica na diáspora. Contribuição que, com o pensamento racionalista e os valores estéticos, substituiria em parte o estudo tradicional do *Talmud* e da Torá. Dessa forma, pensava-se que o judeu se tornaria inteiramente integrado na sociedade na qual vivia.

A partir de meados do século XIX o hebraico serviu para a escrita de inúmeras obras literárias. Ao mesmo tempo prosperaram os jornais escritos nessa língua, tanto na Europa – *Hamaguid*[21], *Hamelits*[22], *Hamevasser*[23], *Hatsfirá*[24]; como em Israel – *Hahavatselet*[25], *Halevanon*[26]. Como os jornais refletem a vida cotidiana da comunidade sobre a qual relatam, para escrevê-los em hebraico os seus editores e autores tinham que utilizar todas as fontes do idioma conhecidas até seus dias, como a Bíblia, a *Mishná*[27], o *Talmud* e as obras escritas por grandes rabinos na Idade Média. Mas como isso não era suficiente, eles tinham que inventar palavras novas.

O movimento da *Hascalá* foi uma etapa essencial para o renascimento do hebraico oral como a língua do *Ishuv* (a comunidade judaica em Israel antes de

---

[21] *Hamaguid* foi o primeiro jornal escrito em hebraico. Teve publicações semanais entre 1856 e 1903. Na sua primeira página estava escrito "Dirá para Jacó sobre o que acontece em todos os cantos do mundo entre todos os habitantes da terra que será agradável e que é importante para se tornar conhecido para cada homem de Israel – para o seu benefício e para o benefício da encantadora língua hebraica."

[22] *Hamelits* Publicado entre 1860 e 1904, no início como semanário e depois diariamente. Serviu como porta voz do BILU.

[23] *Hamevasser* Publicação semanal entre 1909 e 1911

[24] *Hatsfirá* Publicado em Varsóvia entre 1862 e 1904, e de 1910 até 1931. No início as publicações eram semanais, e a partir de 1886, diárias.

[25] *Hahavatselet* Publicação quinzenal em Jerusalém entre 1863 e 1911.

[26] *Halevanon* Inicialmente publicado em Jerusalém em 1863 e depois em Paris, Mainz na Alemanha e Londres, encerrando as suas publicações em 1886.

[27] Vide nota de roda pé 7.

1948). Ele trouxe a erupção da escrita cotidiana atual em vários estilos e assim supriu as necessidades dos falantes de hebraico no século XIX.

1.2.1 A renovação do hebraico como língua cotidiana em *Erets* Israel antes da primeira *aliá*[28] em 1881

Em meados do século XIX escavações arqueológicas começaram a ser feitas na Terra de Israel e em todo o Oriente Próximo. Nelas foram descobertas inscrições em hebraico como, por exemplo, a inscrição de *Siloé*[29], revelada em 1880. Os judeus de Jerusalém olhavam para esses achados como se viessem concretizar o chamado para a renovação do hebraico. De acordo com Ornan[30], aqueles que sonhavam com o renascimento da língua hebraica viam nisso um incentivo muito grande. Eles se orgulhavam de habitar em Jerusalém, onde, milhares de anos antes, viviam seus antepassados, que relatavam em hebraico as suas ações.

O grande número de turistas que chegaram à região para ver as novas descobertas estimulou aqueles habitantes a tentar viver fora da muralha de Jerusalém, que, por um lado, proporcionava segurança, mas por outro mantinha as pessoas dentro de uma área muito reduzida que não proporcionava nenhum meio de sobrevivência e os obrigava a depender de doações provenientes da diáspora. Ao se tornarem independentes da diáspora, os judeus de Jerusalém poderiam se afastar das leis e das regras como também dos costumes e da língua daquelas

---

[28] Imigração com a intenção de se estabelecer na terra de Israel.

[29] O rei Ezequias, que viveu no século VIII AEC, escavou um túnel de 533 metros de comprimento que levava água do rio Guihon para um reservatório dentro de Jerusalém. O ponto mais alto do túnel fica 0,30 cm acima da parte mais baixa. Isso significa uma inclinação de somente 0,06% ao longo de todo o percurso. A escavação do túnel foi realizada por duas equipes de trabalhadores, que partiram de pontos opostos. O momento do encontro dos dois grupos foi registrado numa inscrição em hebraico que foi talhada na parede do túnel. KOTLER, Carmia "O Reino de Judá na época de Ezequias a luz das descobertas epigráficas" USP, São Paulo, 2008 pp.70,71 < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8152/tde-19022010-121914/es.php>

[30] ORNAN, ORNAN Uzzi *העברית כיוצרת חברה לאומית* (O Hebraico como Criador de Sociedade Nacional) in Pelman Jacob, *Diun: Eliezer Ben Yehudá ve Tchiat Halashon Haivrit*. (Debate: Eliezer Ben Yehudá e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977, pp.90-94

comunidades, sobretudo o iídiche trazido pelos judeus procedentes da Europa Centro-oriental. Desta forma se tornariam uma sociedade produtiva que vive do seu próprio trabalho, com a possibilidade de ditar as suas próprias regras de vida comunitária e determinar a sua língua franca.

O primeiro bairro construído fora das muralhas da cidade velha de Jerusalém foi *Mishkenot Shaananim,* em 1860. Os seus habitantes construíram oficinas, abriram jornais em hebraico com editoração própria e alguns começaram a trabalhar como agricultores. O hebraico era o único meio de comunicação entre asquenazitas[31], sefaraditas[32] e mizrachim[33].

1.3 A primeira *aliá* para *Erets* Israel – *BILU, Beit Iaacov Lechu Vê Nelcha*[34], parte dos Amantes de Sião

Nos primeiros meses após os *pogroms*[35] de 1882 na Rússia, conselhos judaicos se formaram com a meta de achar soluções para ajudar aos judeus que estavam sofrendo com as perseguições na Rússia. Desde o começo esses grupos padeceram da falta de uma linha ideológica central que os guiasse. Assim, devido ao alto número de ideias e sugestões, nenhuma foi forte o suficiente para reunir a todos.

Um desses grupos se destacou e se estabeleceu em 1882 na cidade de *Harkov*, Ucrânia: a organização *BILU – Beit Iaacov Lechu Vê Nelchá.* Ela teve papel crucial no estabelecimento do primeiro movimento nacionalista judaico e se tornou o símbolo dos Amantes de Sião. O que diferenciou os *biluim* (integrantes da organização BILU) do resto dos Amantes de Sião foi o fato de acreditarem na

---

[31] Asquenazitas é o nome dado aos judeus provenientes da Europa Central e Oriental. O termo provém do termo hebraico medieval para Alemanha, chamada *Ashkenaz* (אשכנז). Eles usavam o Iídiche como língua cotidiana e litúrgica.
[32] Sefaraditas é o termo usado para se referir aos descendentes de judeus originários de Portugal e Espanha. A palavra tem origem na denominação hebraica para designar a Península Ibérica – *Sefarad* ספרד . Esses judeus usavam o ladino, um tipo de espanhol, como língua cotidiana e litúrgica.
[33] Mizrachim - judeus vindos do Oriente Médio e Norte da África cuja língua foi o árabe.
[34] "Casa de Jacó, vinde, andemos" (Isaías 2:5)
[35] Atos organizados de violência mortal contra os judeus

necessidade de elaborar uma ideologia definida e de dar exemplo próprio para poder realizar suas metas.

Assim, eles criaram um estatuto que foi concluído somente ao imigrarem para *Erets* Israel, no qual detalhavam as funções e as obrigações do judeu ao se estabelecer lá:

- Influenciar a vida de todos os habitantes judeus;
- Metade dos *biluim* deveria trabalhar como agricultores e a outra metade trabalharia no comércio, na educação e em profissões liberais;
- Eles não deveriam concentrar a sua moradia em apenas um lugar. Eles deveriam morar em qualquer lugar onde houvesse judeus, e assim ajudar na construção do país;
- Eles planejaram a constituição da *moshavá*[36] como estabelecimento central, onde os fundadores seriam jovens solteiros, e tanto sua terra como seus bens pertenceriam a todos os integrantes da comunidade. Nesse lugar haveria uma escola agrícola, os jovens aprenderiam a se defender e a lutar, e a língua usada seria o hebraico.[37]

Em seu artigo "Partindo de uma Concepção de um Estabelecimento agrícola à Concepção de Assentamentos em Geral" de 1992[38], Shilo escreve: "A *moshavá,* característica da primeira aliá, transformou-se em microcosmo da vida judaica em *Erets* Israel. Os seus fundadores foram os pioneiros a desenvolver a agricultura hebraica; criaram sistemas para processamento de produção agrícola e a sua comercialização nas cidades, inclusive na Europa; estabeleceram as bases para um sistema de educação hebraica nacional, a primeira do seu tipo no mundo. As escolas nas *moshavot* (plural de *moshavá*) contribuíram em muito para a propagação da oralidade em hebraico e para a criação de conteúdos cultural-nacionais novos".

---

[36] Comunidade que mescla a agricultura com a vida urbana.

[37] "*Meguilat Hatakanot Shel Bilu*" (Livro do Estatuto de Bilu) in Yavnieli Shmuel; *Sefer Hatzionot Tekufat Hibat Tzion volume 1* (O Livro do Movimento Sionista, a Época dos Amantes de Sião vol. I) Jerusalém – Tel Aviv ,1981 p. 96 in Shilo Margalit; *Mitfissa Moshavtit le Tfissa Yishuvit Klalit* (Partindo de uma Concepção de um Estabelecimento à Concepção de Assentamentos em Geral), Tzion, 57, 1 Organização Histórica Israelense, Jerusalém 1992 pp 67-69

[38] SHILO Margalit *מתפיסה מושבתית לתפיסה ישובית כללית* (Partindo de uma Concepção de um Estabelecimento agrícola à Concepção de Assentamentos em Geral), Tzion, 57, 1 Organização Histórica Israelense, Jerusalém 1992 p.85

Os *biluim* que imigraram para *Erets* Israel seguiam o seu estatuto e viviam dentro das comunidades já existentes nas cidades. Eles construíram a *moshavá Gdera* e estavam envolvidos no estabelecimento de outras *moshavot*. A sua forma de olhar e planejar um vasto assentamento em *Erets* Israel não se concretizou durante a primeira *aliá*, mas foi esse o formato adotado pelos imigrantes da segunda *aliá*.

1.3.1 A primeira *aliá* para *Erets* Israel - Eliezer Ben Yehudá

Como outros alunos de *ieshiva*[39] sob influência do iluminismo, Ben Yehudá leu obras europeias traduzidas para o hebraico e percebeu que era possível usar o idioma também para assuntos laicos e atuais que não fossem ligados a ética ou a religião.

Peretz Smolenskin, editor chefe do jornal "*Hashahar*"[40], teve grande influência sobre o caminho percorrido por Ben Yehudá. Ele alegava que o povo judeu é o povo do livro e não precisa de um território ou governo próprio para se resguardar da assimilação e manter a sua identidade. Para ele, seria suficiente viver com a consciência de que os judeus têm uma história em comum que foi transmitida em sua parte principal pela Bíblia, e que eles possuem uma língua em comum também bíblica, o hebraico. O hebraico tem que se renovar e se transformar num instrumento de educação moderno que ajudará o povo a melhorar o seu destino (PELMAN, 1977, pp.81-83).

Em seu artigo *Sheelá Nichbadá – Lohatá* (pergunta de peso, urgente)[41,] Ben Yehudá trata da situação dos judeus na Europa e diz que se o povo búlgaro pode ser considerado uma nação, os judeus também podem. Nação é um grupo de pessoas com direto a uma existência política independente, que vive no seu próprio

---

[39] Centro de estudos judaicos para homens.
[40] Hashahar = o amanhecer
[41] Ben Yehudá Eliezer, Sheélá Nichbadá (Lohatá) (Uma Pergunta Importante, Quente) paris 13 do mês de adar, 1879. <http://benyehuda.org/by/sheela.html> acesso em 25/10/2009

país e fala seu próprio idioma. Aos olhos de Ben Yehudá o fato de que o hebraico não era língua falada não parecia problemático, pois isso era algo que ocorria com idiomas das outras nações, algumas das quais possuíam várias línguas faladas pelo povo. Em sua opinião, os judeus deviam imigrar para Israel, habitar a Terra de Israel e começar a falar a sua língua, para que ela se tornasse a língua nacional.

Ben Yehudá imigrou para *Erets* Israel em 1881, foi morar em Jerusalém e começou a falar hebraico em família. Dentro da comunidade judaica local havia três idiomas dominantes: *iídiche*, dos asquenazitas; ladino, dos sefaraditas; e árabe, falado pelos judeus oriundos do Oriente Médio e Norte da África. Quando eles se encontravam na feira ou em alguma situação parecida, eram obrigados a falar hebraico, *Lashon Hakodesh* (A Língua Sagrada), a única em comum, conhecida através da escrituras sagradas, que possibilitaria algum tipo de diálogo, mesmo que muito restrito.

Em 1882, Ben Yehudá aceitou o convite para ensinar hebraico na escola *Torá veMelachá*, da Aliança Francesa em Jerusalém. Seu diretor, Nissim Behar, entendeu a importância do idioma na sua escola. Seria a primeira vez na história de Jerusalém que crianças asquenazitas, sefaraditas, bem como mizrachim estudariam na mesma classe, tendo uma única língua de comunicação entre elas – o hebraico que, com o tempo, se tornaria a língua israelense.

De acordo com Pelman[42], o método usado por Ben Yehudá foi “Hebraico em Hebraico” (*Ivrit beIvrit*), sem tradução de nenhuma palavra para outra língua. O resultado foi que, após poucos meses, os alunos com sete anos de idade conseguiam conversar livremente entre eles em hebraico. Depois disso eles levariam o hebraico para suas casas, ensinariam seus pais e o passariam como herança para os seus filhos.

Dessa forma a língua reviveria da boca das crianças. “Uma língua que o bebê aprende ao mamar do seio da sua mãe”, como definiu Yehudá Leib Ben Zeev na sua publicação de 1807.[43]

---

[42] PELMAN Jacob, *דיון: אליעזר בן יהודה ותחית הלשון העברית*. (Debate: Eliezer Ben Yehudá e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977, pp.87-88

[43] Ben Zeev, Yehudá Leib “*Otzar Hashorashim*” (o Tesouro das Raízes) Vina 1807:

Ben Yehudá teve contato também com os *halutsim*, pioneiros da primeira e da segunda *aliá*, que o ajudaram a concretizar suas ideias, pois estavam abertos a novas propostas e eram capazes de aprender o idioma de forma suficientemente bem para ser usado como meio de comunicação entre eles.

O sucesso do método foi tamanho que no final do século XIX e no começo do XX ele serviu como exemplo para outras escolas nas cidades, além das *moshavot* dos *biluim* e dos outros imigrantes da primeira *aliá*. Com o passar do tempo, aulas de matemática, história e ciências eram proferidas em hebraico.

O alastramento da rede de educação promoveu o desenvolvimento do hebraico de tal forma que, em 1914, após a "guerra das línguas"[44], ele se tornou o idioma oficial no *Technion*[45], símbolo de educação cientifica de nível superior em *Erets* Israel.

Desta forma Jerusalém, com a sua população religiosa, e os assentamentos, com a sua população mais liberal, aberta às novidades, tornaram-se muito importantes no processo do renascimento da língua hebraica. Eliezer Ben Yehudá foi o primeiro que mostrou a ligação existente entre o renascimento da língua hebraica e o renascimento do povo na sua terra, *Erets* Israel.

Cecil Roth[46] disse: "Antes de Ben Yehudá os judeus poderiam falar hebraico, depois dele, eles falaram".

"הלשון אשר תחדל להיות לשון מדברת ליונק הנעתק משדי אמו, אי אפשר להיותה שלימה עוד בפי הקונה אותה בלמוד בימי גדלו בכל עניניה" יהודה ליב בן זאב

In Ben-Hayyim Ze`ev, The Historical Unity of the Hebrew Language and its Division into Periods; pp 10,11 in Language Studies Editor Bar-Asher Moshe, Academon Jerusalem1985 pp 12,13

[44] O auge das discussões a respeito do uso cotidiano da língua hebraica, que era orgulho nacional, e seu uso como língua científica.

[45] Technion - Instituto de Tecnologia de Israel, uma universidade com foco na engenharia e em ciências exatas fundada em 1912 que começou a funcionar em 1924.

[46] Roth Cecil, Personalities and Events is Jewish History, 1953 p. 136 in Pelman Jacob, *Diun: Eliezer Ben Yehudá vê Thiat Halashon Haivrit*. (Debate: Eliezer Ben Yehudá e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977, pp.91

1.3.2 A pronúncia do hebraico

Rosenthal e Nir, em “Dilemas Básicos do Hebraico Moderno”, de 2008[47], afirmam que o dilema da pronúncia correta em hebraico foi assunto urgente para os envolvidos com o renascimento da língua por apresentar aspectos ideológicos e linguísticos. Eliezer Ben Yehudá escreveu no prefácio do seu dicionário que a pronúncia correta seria a “pronúncia mizrahi”. Via nela o formato mais próximo à pronúncia semítica, que atendia à sua tendência de se aproximar da língua árabe. Na continuação do prefácio ele escreve que ao visitar a Argélia ouviu os judeus falando hebraico com sotaque árabe, o que muito o impressionou.

A pronúncia asquenazi foi percebida pela maioria dos envolvidos com a renovação da língua hebraica como sinal da diáspora, algo que eles queriam esquecer e afastar a qualquer custo da vida renovada em *Erets* Israel. Desta forma, ao decidir e escolher a pronúncia mizrahit-sefaradita usada por uma minoria de judeus que vivia em *Erets* Israel foi dado um passo gigante em direção à adequação da língua hebraica à revolução sionista.

Em 1913 o Comitê da Língua decidiu adotar, de forma oficial, a pronúncia mizrahit-sefaradita, que se mantem até hoje em dia. A sua principal característica é o acento paroxítono e o modo de pronunciar algumas letras. A pronúncia sefaradita influenciou a poesia hebraica que em *Erets* Israel foi escrita conforme a pronúncia oficializada, enquanto que na Europa era falada conforme o acento da pronúncia asquenazita. Mas mesmo essa última ao chegar em *Erets* Israel foi lida pelos jovens com a pronúncia sefaradita.

Hoje em dia a dicção sefaradita é usada principalmente na pronúncia das vogais. Por exemplo, diz-se ‘amén’ e não ‘oimen’, como seria a pronúncia asquenazita. Já as consoantes são pronunciadas por grande parte da população em um sotaque asquenazita que não diferencia algumas letras parecidas, como ח-כ, ט-ת, כ-ק, e até outras não tão próximas como א-ע . Essa situação é resultante de dois elementos, os habitantes de Israel, que com o tempo relaxaram e deixaram de se

[47] ROSENTHAL, Rubik e NIR Rapael דילמות יסוד של העברית החדשה (Dilemas Básicas do Hebraico Moderno) in New Jewish Time, Jewish Culture in a Secular Age An Encyclopedic View. Volume II Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 pp 234-244

esforçar para falar corretamente cada uma das letras, bem como a influência das grandes ondas imigratórias que trouxeram, cada uma, o seu sotaque e acabaram influenciando a pronúncia geral do hebraico.

1.4 O renascimento da língua hebraica - um elemento da renovação da nacionalidade judaica

Os maskilim que moravam na Europa não conseguiram perceber a importância da oralidade do hebraico. Para eles, o importante era lutar para que o povo judeu tivesse a sua própria terra, baseando-se na história em comum e no hebraico bíblico como língua literária, sem a necessidade de transformá-lo necessariamente num idioma de comunicação cotidiana.

A oralidade do hebraico não foi algo debatido na Europa porque, em geral, os grupos de pessoas que se tornaram nações passavam a falar o mesmo idioma, seja antes, não o falavam. Esses grupos tentaram alcançar a legitimidade de existência como nações através da transformação da sua língua coloquial numa língua culta literária, algo que o hebraico já possuía, o hebraico literário, derivado da Bíblia. O que lhes faltava era a linguagem oral coloquial[48].

Portanto, Ben Yehudá, com o seu fervor para inserir a oralidade em hebraico dentro da vida cotidiana dos judeus, e sua vontade de conceder legitimidade à língua, publicou um dicionário hebraico-hebraico em 1910. Ele conseguiu promover uma revolução na concepção nacionalista, juntando o conceito da renovação da oralidade da língua hebraica a dois outros conceitos: o renascimento do povo e o renascimento de Israel.

---

[48] Rabin Hayim, *Haivrit Kebehira Retsonit Lelo Missud* (o Hebraico como Escolha Consciente e sem Formalidade) in Pelman Jacob, *Diun: Eliezer Ben Yehudá veThiat Halashon Haivrit*. (Debate: Eliezer Ben Yehudá e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977, pp 102-107

Parfitt[49] menciona Ahad Haám[50], que escreveu artigos em hebraico sobre a importância do seu uso como uma língua nacional. Ele argumentou contra aqueles que queriam considerar o *iídiche*[51] a língua nacional do povo.

Em *Riv Haleshonot* [52] (a discussão das línguas) Ahad escreveu, com muita ironia: "Imagine uma nação com milhares de anos de idade que não sabe qual é a sua língua nacional. Uns dizem: é essa, e outros dizem: não, é outra. E aparecem os pacificadores oferecendo um acordo: que as duas línguas sejam línguas nacionais, e assim não haverá briga entre irmãos!... Abram os livros de história de todos os povos e de todas as línguas para ver se vocês acham uma visão tão magnifica igual a essa!!" Na continuação do artigo, Ahad Haám enfatiza que o judeu lê em *ivrit* (hebraico) porque ele é *ivri* (hebreu). E por ser hebreu, sente ligação interna e espiritual com a língua nacional.

Ahad Haám levou o assunto adiante e argumentou: ao alegar que o *iídiche* é a língua nacional há um rompimento com a nacionalidade e com a história do povo judeu relatada em hebraico na Bíblia. E Ahad perguntou: como seria possível os judeus serem reconhecidos pelas nações como uma nação independente se os próprios judeus fizerem esse rompimento com o passado do povo?

Em 1895, Hertzl escreveu em *Der Judenstaat* (*Medinat Hayehudim,* O estado dos judeus) que seria impossível ter o hebraico como língua do novo país, porque o povo não a conhecia. E acrescentou: "Quem de nós sabe suficiente hebraico para poder comprar um bilhete de trem?"[53]

Com a chegada dos *halutsim* da segunda *aliá*, o hebraico enfrentou o seu grande teste de existência. Diferentemente da situação no final do século XIX em *Erets* Israel, onde havia asquenazitas, sefaraditas e mizrahim de vários países

---

[49] PARFITT Tudor, **Ahad Haám´s Role in the Revival and Development of Hebrew,** in Kornberg Jacques, editor, *At the Crossroad: Essays on Ahad Haám*. State university of New York press, New York 1983 pp.12-27

[50] Ahad Ha´am foi um dos líderes do movimento sionistas, fundador da corrente do sionismo cultural-espiritual, e um dos idealizadores da identidade judaica secular nacional. Vide também item 3.4.1 no capitulo 3

[51] Iídiche foi a língua usada pelos asquenazitas.

[52] Ahad Haam *Riv Haleshonot* (a Briga das Línguas) <http://benyehuda.org/Gnz_082.html> acesso em 18/10/2009

"הגע בעצמך, אומה בת אלפי שנה אינה יודעת, איזוהי לשונה הלאומית. הללו אומרים: זו היא, והללו אומרים: לא כי זו היא, ובאים "רודפי שלום" ועושים פשרה: תהיינה שתי הלשונות גם יחד "לאומיות" ואל נא תהי מריבה בין אחים!... פתחו ספרי ההיסטוריא של כל העמים והלשונות ובקשו היטב, אם תמצאו חזיון נפלא כזה!"

[53] <http://benyehuda.org/herzl/herzl_003.html> acesso em 01/07/2013

כי מאתנו יש לאל ידו לדרוש פתקא למסעו במסלת הברזל בשפת עבר?

morando juntos e cuja única língua em comum era o hebraico, a maioria dos novos pioneiros provinha da Rússia e falava *iídiche*. Eles não precisavam do hebraico para se comunicar.

Mas justamente esse público, que não tinha a necessidade de aprender e usar uma língua nova, assumiu para si a importância da renovação da oralidade em hebraico. Seu lema foi: “Ivri, daber Ivrit” (hebreu, fale hebraico). Com essa escolha consciente garantiu-se o renascimento da língua hebraica como parte muito importante da renovação da nacionalidade judaica.

Como integrante desse grupo de *Halutsim* da segunda *alia*, Eliezer Lipa Ioffê escreveu sua obra em hebraico. Na peça “Nos Passos da consumpção - espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá e Acaz, seu pai”, Eliezer utilizou todas as fontes conhecidas naquela época para a elaboração de uma obra escrita em hebraico: o hebraico bíblico e talmúdico, bem como palavras e expressões novas elaboradas nos quarenta anos de desenvolvimento da língua hebraica anteriores à sua obra.

Capítulo 2: Eliezer Lipa Ioffê

No início do século XX, conforme registra Eliezer Lipa Ioffê, as questões agrárias, econômicas e sociais ocupavam os debates de muitos povos e países, mas isso era feito de uma maneira que cada questão era tratada separadamente, já que tais questões afetavam apenas partes e não o todo da existência desses povos. Em outras palavras, se elas não fossem resolvidas, a existência da nação não seria afetada em seu âmago pois as coisas estavam de algum modo asseguradas. Os judeus, no entanto, quando chegaram em *Erets* Israel tomaram consciência de que nada possuíam. Estavam sem abrigo, sem terra, sem alimentos e sem família. A única coisa que tinham em abundância eram perguntas prementes. Para Ioffê, se todas as perguntas fossem tratadas em conjunto não se conseguiria resolver nenhuma: "É melhor dedicar-se agora somente à questão do assentamento. Não temos raízes e até conseguirmos achar a forma correta de conservar a terra, tentar resolver qualquer outra questão será inútil." (IOFFÊ, 1918 pp. 3.4)

Seguiremos a partir daqui a trajetória de Ioffê e o seu caminho rumo à concretização de sua meta, que foi criar e consolidar um novo tipo de agricultor em *Erets* Israel. De partida ele considerou os tipos de assentamentos já existentes na região, como a moshavá - comunidade de imigrantes da primeira aliá onde toda a terra e os bens eram de propriedade privada; a fazenda agrícola e o kibuts, onde não existe nenhum tipo de propriedade privada. Para ele tais modelos surgiram a partir de necessidades urgentes e só depois passaram a ser objeto de discussões a respeito do novo tipo de vida que surgia. Ioffê queria inverter o processo: primeiro pensar e só depois agir, colocando mãos à obra e construindo um novo tipo de assentamento agrícola. Para ele, o Moshav Ovdim tinha que ser um local que possibilitasse a sobrevivência a partir do trabalho próprio, um lugar onde os anseios dos seus membros pudessem se transformar em realidade, onde o discurso idealista fosse a representação do modo de viver.

2.1 Bessarábia 1882 - 1904

Ioffê nasceu em 10 de janeiro de 1882 na cidade de Yankova (Ivanovka), na Bessarábia, dentro do império russo. Ioffê cresceu num berço de tradição judaica forte, e já com terna idade se interessou pelo estudo de Talmud.

A sua linguagem e o seu pensamento sofreram influência das ideias políticas da época, marcadas pelos primeiros congressos sionistas, o surgimento do nacionalismo judaico, bem como pelo julgamento de Dreyfus,[54] na França. Mas a maior influência sobre a sua linguagem veio das escrituras sagradas.

Aos dezesseis anos de idade, criou um movimento político que se chamava *Dorshei Tsion* (reivindicantes de Sião). Ioffê acreditava que o sionismo pressuponha a obrigação pessoal de imigrar para Israel e que somente vivendo lá e cultivando a terra seria possível viabilizar um novo futuro judaico. Em um dos encontros do grupo expressou o seu pensamento e ideologia da seguinte maneira:

"*Meus senhores e irmãos, quem foram aqueles que juraram 'se esquecer de ti o Jerusalém, esquecerei a minha mão direita'? Os exilados da Babilônia fizeram esse juramento e por isso permaneceram no exilo somente 70 anos. Enquanto nós, quem é que está pronto de corpo e alma para imigrar e salvar a nossa terra?*[55]"

O entusiasmo dos jovens em imigrar para Israel se deparou com a falta de interesse por parte dos Amantes de Sião de Odessa[56], que sugeriram esperar um

---

[54] O Caso Dreyfus foi um escândalo que dividiu a França por muitos anos, durante o final do século XIX. Centrava-se na condenação por traição de Alfred Dreyfus em 1894, um oficial do exército francês, de origem judaica. O acusado sofreu um processo fraudulento que se baseava em documentos falsos e foi conduzido a portas fechadas. Mas Dreyfus era inocente. Vários intelectuais - professores, estudantes, artistas e escritores liderados pelo escritor francês Emile Zola assinaram pedidos intercedendo por Dreyfus. Em suas demonstrações gritavam "*Vive Dreyfus!*". Do outro lado os antissemitas gritaram: "*Mort aux Juifs!*" (morte aos judeus). Houve pilhagens de lojas de judeus, e pogroms com estupros, mortos e feridos.

[55] Shapira Yossef, *Eliezer Ioffê*, in *Kitvei Eliezer Ioffê*(os Escritos de Eliezer Ioffê) volume 1.; Am Oved Tel Aviv, 1947, p. 25

[56] O movimento Amantes de Sião foi criado em 1881 para ajudar os judeus que sofreram perseguições, principalmente na Rússia no final do século XIX. Foi o primeiro movimento nacional judaico que teve a meta de construir habitação nacional para os judeus em Erets Israel. O movimento se baseou em alguns pontos: o antissemitismo na Europa não vai acabar porque o ódio é contra todos os judeus: religiosos, convertidos ou assimilados; Para poder viver sem perseguições, os judeus precisariam se afastar dos que os odeiam; Os judeus precisariam agir para melhorar a sua situação; Os judeus deveriam morar em Erets israel. Mas o plano sofreu dificuldades em alguns pontos: os judeus não queriam deixar as suas casas na Europa; Houve poucas doações para ajudar no começo da vida em Erets Israel; A imigração para Estados Unidos era muito mais atrativa para um número crescente de Judeus que a preferiram; O movimento sofria da falta de uma organização central, e

momento mais oportuno para realização do projeto. Com essa reação, muitos jovens, decepcionados, abandonaram Ioffê e o seu movimento. Sobre esse episódio Ioffê escreveu em seu artigo על המצב "Sobre a Situação" (publicado em 1919, e que se encontra na coletânea "Os escritos de Eliezer Ioffê" volume 2, p. 5-7), que os Amantes de Sião queriam muito salvar o povo e criar a vida hebraica na terra dos hebreus, mas ficaram sem nada fazer e permaneceram em seus lugares de origem. Eles tinham intenção de salvar o povo da diáspora, mas nenhum deles sentiu necessidade de se salvar da diáspora[57].

Para driblar e resolver essa dificuldade, Ioffê decidiu ir primeiro para os Estados Unidos e estudar agronomia. Assim ele adquiriria as ferramentas para ensinar a prática da agricultora a todos os imigrantes que chegariam a *Erets* Israel.

2.2 Estados Unidos 1904 – 1910

Os anos de permanência nos EUA foram a sua preparação para a vida futura em *Erets Israel*. Esse tempo foi utilizado para um aprendizado agrícola mais aprofundado e para realizar ações dentro da comunidade dos jovens judeus dos Estados Unidos, incentivando-os a se prepararem para a vida de pioneiros em *Erets Israel*.

Com a intenção de imigrar para *Erets* Israel junto com um grupo de jovens judeus norte-americanos capazes de realizar trabalhos agrícolas, bem como se empenhar na construção do novo país, ele fundou, em 1905, o grupo *Hechaluts* (O

---

assim, cada grupo de integrantes do movimento que ficava numa cidade diferente, agia de acordo com o seu próprio interesse. Mesmo assim, o movimento teve grande importância por servir como a base organizacional e ideológica do sionismo que teve o seu início em 1897, como também por ter filiais em muitas cidades russas, os Amantes de Tsion ampliaram o conhecimento dos judeus na Europa a respeito da necessidade de descobrir uma solução nacional para os judeus no leste Europeu.

[57] IOFFÊ, Eliezer Lipa;*כתבי אליעזר יפה* (Os escritos de Eliezer Ioffê) volume 1 e volume 2, Am Oved, Tel Aviv, 1946

Pioneiro). Os membros desse grupo queriam concretizar o idealismo europeu da imigração correta para Israel, ou seja: trabalho e esforço próprio, uso da língua hebraica e desenvolvimento da cultura hebraica.

O seu próximo passo foi estudar agronomia numa escola agrícola, fundada pelo Barão Hirsch em Woodbine, Nova Jersey[58]. Nesse lugar ele aprendeu a utilizar o maquinário necessário para plantar e colher, bem como formas de irrigação e cultivo de verduras e legumes[59].

Eliezer uniu os jovens estudantes sionistas dessa escola e formou o grupo *HaIkar HaTsair* (O Jovem Agricultor), cujos membros se preparavam para imigrar para *Erets Israel* com a intenção de construir lá as suas fazendas e constituir as suas famílias.

A preparação tinha passos bem definidos. Primeiro, o candidato precisava concluir os seus estudos numa escola agrícola, depois trabalhar durante dois anos numa grande fazenda no local em que vivia para praticar o que estudou e juntar dinheiro. Esse dinheiro possibilitaria o começo independente da sua vida em *Erets* Israel. O lema dos componentes do grupo era: "*Erets* Israel não está fugindo de nós, mas nós fugiremos dela se chegarmos despreparados" (SHILO, 1983, p. 82).

O terceiro passo aconteceria depois da imigração para *Erets* Israel. O candidato deveria trabalhar durante um ano em várias fazendas pequenas para conhecer as condições climáticas e as suas culturas específicas. Cada um dos membros precisava ter uma ou duas especializações agrícolas. Assim, ao se juntar, o grupo conseguiria realizar todos os trabalhos necessários para a sua sobrevivência. Durante o processo, cada um poderia trabalhar somente na agricultura. Se, por alguma razão, a pessoa fizesse outro trabalho, ela seria expulsa do grupo (SHAPIRA, 1947 p. 27; SHILO, 1983, pp. 79-98)[60].

---

[58] Baron De Hirsch Agricultural & Industrial School, Woodbine, new Jersey

[59] Penslar, J. Derek; Zionism and the Technocracy, the Engineering of Jewish Settlement in Palestine, 1870-1918. Indiana University Press, Indiana, 1991 p. 126

[60] Shapira yossef, em *Eliezer Ioffê*, in *כתבי אליעזר יפה* (Os Escritos de Eliezer Ioffê) volume 1.; Am Oved Tel Aviv, 1947 p27; Shilo, Margalit Nitsanei Raion Hamoshav – HaIkar haTsair, Hakvutsa Haamerikanit Baaliya HaShniya (os brotos da ideia – Moshav – o jovem agricultor, o grupo Americano na segunda imigração) pp 79 – 98 Katedra, 25 Yad ytzhak Ben Tzvi, Jerusalém 1983

2.3 *Erets* Israel

2.3.1 Os primeiros anos 1910 – 1914

Em 23 de novembro de 1910 Ioffê deixou os Estados Unidos a caminho de *Erets* Israel. Ao chegar, foi para *Ein Ganim*[61], próximo de *Petach Tikva*, onde realizou experiências no cultivo de hortaliças e na criação de animais.

O filósofo Aharon David Gordon (A. D. Gordon) morava no local, e logo os dois se aproximaram devido a ideais em comum como, por exemplo, a crença de que a ausência de trabalho produtivo é a raiz de todos os problemas do povo judeu. Outro ponto em comum foi a conclusão de que o judeu deve trabalhar na agricultura com suas próprias mãos, para obter a posse da terra, e que somente ao trabalhar na agricultura cada indivíduo renasceria, provocando portanto o renascimento da nação judaica, e talvez até o renascimento de toda a humanidade (TZAMERET, 1998, pp.121-131; GORDON, 1912; 1920).

Desde o princípio Ioffê procurou o formato mais adequado para assentar-se. Ele era contrário à vida dos trabalhadores, que movidos pela escassez da oferta de trabalho mudavam de uma fazenda para outra sem criar raízes em nenhum lugar. Também abominava o formato primitivo da vida dos árabes. Ele acreditava que somente estudando e se aprimorando o homem podia ter sucesso na agricultura.

Na primavera de 1911 mudou-se para a fazenda agrícola Kinêret (ao sudoeste do Mar da Galileia) e em 12 de maio de 1912 Ioffê e seu colega, Elimelech Levin,

---

[61] Ein Ganim foi fundado em 1908 por um grupo de trabalhadores, membros da Segunda *Alia*, que até então trabalharam para os agricultores da *Moshava* Petah Tikva. Mas esses agricultores preferiram contratar árabes, que foram uma mão de obra barata e mais eficiente, de modo que o sustento para o grupo de trabalhadores era muito difícil. Como resultado dessa situação, eles decidiram se unir e construir casas e ao lado de cada casa erguer pequena fazenda para melhorar a sua possibilidade de sobrevivência. O terreno foi comprado com o dinheiro dos próprios trabalhadores que receberam também um empréstimo do Banco Anglo-Palestina. Os princípios do Ein Ganim foram concebidos dentro do espírito socialista da Segunda *Alia*. Os habitantes foram obrigados a trabalhar, eles mesmos, na agricultura e não ser capatazes, como os agricultores Petah Tikva. Caso havia necessidade, eles tinham a obrigação de empregar somente trabalhadores judeus seguindo o princípio ideológico do Trabalho Hebreu. Foi determinado que cada um pode ter somente uma porção de terra, para não criar diferenças sociais, e que a língua dominante no local seria somente o hebraico. (SHILO, 1983, p. 85)

assinaram por meio do *HaMisrad HaErets Israeli*[62] e em nome do grupo *HaIkar Hatsair* um contrato inédito para aquela época, de arrendamento das terras do Kineret a partir da organização *Keren Kayemet LeIsrael – KKL*[63], num valor de 20,000 francos (em torno de US$ 65.000 hoje em dia), pelo período de um ano.

Esse ano de trabalho teve algumas realizações muito importantes:

1. Foi desenvolvida uma fazenda baseada na economia mista: agricultura, criação de animais e uso de novo maquinário agrícola.
2. O trabalho foi realizado somente pelos integrantes do grupo, sem nenhuma ajuda de fora, seguindo a ideia de que cada agricultor tem a obrigação de saber fazer todos os tipos de serviço que a vida na fazenda exige.
3. A responsabilidade dada aos trabalhadores se provou a melhor forma de torná-los responsáveis pelo aumento da produção.
4. Pela primeira vez foram reconhecidos como iguais os trabalhos do homem e da mulher dentro da fazenda, com remuneração idêntica.

O grupo teve grande sucesso. Isso devido à especialização e à experiência dos membros, aos novos métodos e às novas ferramentas de trabalho que eles levaram dos Estados Unidos, bem como o enorme esforço de cada um e a boa organização do trabalho.

De acordo com Dov Epshtein, um dos membros do grupo, apesar de viverem todos juntos em harmonia, pairava no ar uma sensação de que esse formato de vida, o kibuts, não tinha futuro e que eles precisariam procurar outro formato de vida (SHILO, 1983 p.94).

Assim, mesmo após receber várias ofertas para continuar a cultivar a fazenda, num formato de arrendamento ou de trabalhadores assalariados, o grupo se

---

[62] *HaMisrad HaErets Israeli* – O Escritório de Erets Israel foi fundado em 1908 como representante da organização sionista mundial. Chefiado pelo Dr. Arthur Ruppin que teve importante contribuição na compra de terras e na expansão de assentamentos agrícolas em Erets Israel.

[63] Keren Kayemet LeIsrael -Fundo da Organização Sionista Mundial que foi criado em 1901, a princípio, para comprar terras em Israel e as preparar para assentamento. Ao longo dos anos o fundo se dedicou também a plantação de árvores e seu cultivo, a pavimentação de estradas, a criação de indústrias e seu desenvolvimento, a educação, a defesa e muito mais. As suas ações foram financiadas por doações de judeus do mundo.

dissolveu, e cada um dos seus integrantes seguiu um caminho diferente. Em 1914 Eliezer também deixou o Kineret, mas ficou na Galiléia, em Sejra, onde seguiu como ativista no partido político Hapoel Hatsair[64].

Em Sejra, uma fazenda agrícola administrada a partir de 1913 pela organização Netaím,[65] Eliezer foi operário e um dos organizadores da grande greve dos trabalhadores no início de 1914, que durou um mês e meio. A exigência dos grevistas era de contar somente com trabalhadores judeus na fazenda. Durante a Primeira Guerra Mundial ele continuou com ações políticas e foi um dos fundadores do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores na Galiléia, cuidando dos seus direitos sociais, incentivando-os a participar numa vida comunitária e direcionando-os para locais de trabalho adequados.

2.3.2 Entre os anos 1914 – 1942

Em 1917 Ioffê mudou-se para a fazenda Ben Shêmen, onde desenvolveu a cultura de hortaliças. A sua experiência foi relatada em cinco brochuras intituladas “A Horta”, que ele escreveu no decorrer da sua permanência nessa fazenda. No final do ano Ioffê organizou um grupo de moças que queriam se preparar para trabalhar na agricultura, e abriu uma turma para elas na escola agrícola *Mikvê* Israel[66], onde em seguida atuou como professor.

Sobre seu trabalho na escola há dois relatos:

---

[64] *Hapoel Hatzair* foi um partido trabalhista sionista em Israel fundado em 1905, cujos objetivos eram a realização do sionismo e a criação de um trabalhador hebreu, que viu no trabalho próprio na terra e no renascimento da cultura hebraica a sua função. O partido foi significativamente influenciado pelos ensinamentos de Aharon David Gordon. Em 1930, uniu-se ao Partido dos Trabalhadores, Mapai, liderado por David Ben-Gurion.

[65] A Associação Netaím foi fundada em 1905 como uma empresa sionista de propriedade privada destinada a promover a colonização judaica em *Erets* Israel. O plano de ação da associação era preparar propriedades, pomares e plantações autossustentáveis e os vender com lucro para os novos imigrantes. Isso para poupá-los da necessidade de começar do zero um novo assentamento lucrativo. Em abril de 1910, a empresa foi registrada oficialmente pelas autoridades otomanas como uma associação de assentamento dentro do Império Otomano com um capital de 1,25 milhões de francos, cujo centro oficial é em Istambul. Com isso, Netaím foi a primeira associação de assentamento que conseguiu se registrar legalmente junto com as autoridades otomanas.

[66] Mikvé Israel foi a primeira escola agrícola fundada por Karl Neter em Israel em 1870.

"Tive muitas oportunidades de observar Eliezer no seu trabalho, ele se dedicou plenamente, sem limite e sem fadiga. Acompanhou suas alunas em todas as atividades... com habilidade educacional especial ele exerceu influência sem precedentes sobre os jovens... em 1918 a língua de ensino na instituição mudou do francês para o hebraico e Eliezer foi a pessoa mais adequada para cumprir a função de educar a juventude nessa língua." Eliyahu Krause, diretor da Mikvê Israel de 1914-1956.

"*Em Eliezer vimos, pela primeira vez em nossas vidas, uma força de trabalho incomum. Ele trabalhava entre 18 e 19 horas por dia. Escrevendo de madrugada e nas tardias horas da noite. Ele escreveu naquela época o seu livro "Guidul Yerakot"* (O cultivo de hortaliças e legumes)*. Uma vez perguntamos a Eliezer: Sempre trabalha? E quando vive? E ele respondeu sorrindo: Será que trabalhar não é viver?*" Relato de uma das suas alunas que depois se estabeleceu no kibuts Ein Harod (SHAPIRA, 1947, pp 29,30).

No início do século XX as organizações socialistas judaicas se dividiram em três correntes: *Hapoel Hatsair* (O jovem trabalhador) em *Erets* Israel - que via com total abominação a vida dos judeus na diáspora, e afirmava que todos os judeus deveriam imigrar para *Erets* Israel e participar da construção do lugar; Tseirei Tsion (os jovens de Sião) no oeste europeu - que queriam que a organização manifestasse apoio a favor de grupos socialistas na Europa, bem como se dedicasse a melhorar a vida dos judeus na Europa; e o Hapoel Hatsair no leste europeu - que ora se inclinava pelas ideias de Tseirei Tsion, ora pelas ideias de Hapoel Hatsair em *Erets* Israel.

Dentro da organização Hapoel Hatsair, Ioffê lutou contra a ideia de união forçada. Isso porque acreditava que ainda havia discordâncias fundamentais entre as pessoas e se ele aceitasse as doutrinas coletivas isso seria um ato contra a sua própria visão de mundo, que se baseava na individualidade do homem.

Os grupos seguiram o seu caminho separadamente até o ano de 1930, quando se juntaram com outra organização, a Achdut Haávoda, criando o partido MAPAI - Mifleguet Poalei *Erets* Israel – o partido dos trabalhadores de *Erets* Israel.

Ao mesmo tempo em que Eliezer lutou por suas opiniões, continuou escrevendo, publicando os seus registros agrícolas, trabalhando e representando os trabalhadores e o seu partido.

Após a Primeira Guerra Mundial, Ioffê publicou o seu livreto "Issud Moshav Ovdim"[67]. Esse detalhava os princípios básicos que ele acreditava para promover um assentamento de sucesso: terra nacional, trabalho próprio, assistência mútua e comercialização em conjunto. Em uma reunião do Conselho Agrícola do partido Hapoel Hatsair em 1919 foi decidido, por unanimidade, que havia necessidade de começar a agir para implantar o Moshav Ovdim.

A primeira vez que Ioffê representou o partido nos congressos internacionais foi em 1919, em Praga, onde discorreu sobre a importância do trabalho braçal do próprio judeu em *Erets* Israel. Em 1921 participou do Décimo Segundo Congresso Sionista em Karlsbad, na Checoslováquia, onde apresentou o seu plano de assentamento, o *Moshav Ovdim,* que foi aceito pelo partido. Com isso garantiu o financiamento para o estabelecimento dos dois primeiros *moshavim*: Nahalal e Kfar Yehezkel.

2.3.2.1 Nahalal

O Moshav Nahalal foi fundado em 11 de setembro de 1921, e entre 1921 e 1925 Ioffê se dedicou, em tempo integral, à sua implantação, preocupando-se ao mesmo tempo com o estabelecimento de princípios para nortear a vida dos colonos no local de modo a viabilizar o desenvolvimento da nova instituição, e também com o desenvolvimento do sua própria porção de terreno dentro do Moshav. Durante esse tempo ele se afastou de obrigações politicas fora do moshav, fazendo de tudo para tornar o seu sonho – a vida no Moshav Ovdim –, uma realidade.

---

[67] IOFFÊ, Eliezer Lipa*; ייסוד מושב עובדים* (A Fundação do Moshav Ovdim - uma comunidade cooperativa agrícola composta de fazendas individuais de tamanhos idênticos), O comitê central do partido “Hapoel Hatsair” jaffa, 1919

No livro “*Issud Moshav Ovdim*”, Ioffê elencou as condições e os termos para a vida no local que garantiriam a sobrevivência ao longo dos anos:

1. O membro do moshav pode ser qualquer pessoa, sem distinção de sexo, que se mostre dedicada ao trabalho e que concorde com os seguintes princípios:
    a. Trabalho próprio;
    b. Não ser proprietário da terra;
    c. Domínio completo e integral da língua hebraica na sua vida e em todas as suas ações, mesmo as particulares;
    d. Cuidar de uma fazenda agrícola que cultiva o que for preciso para o bem do país em formação, ou trabalhar em profissões que sirvam à comunidade como: professor, sapateiro, mecânico etc.;
    e. Não se pode trabalhar fora do moshav.
2. Terra que pertence à nação – assim não seria possível vender as terras ou parte delas. O direto de cultivar a terra fica somente na mão daquele que arrendou a terra para cultivar. Esse direto passa de geração em geração.
3. Trabalho próprio – para evitar a criação de diferentes classes sociais dentro do grupo por causa de pessoas que podem pagar pelos trabalhadores, e aqueles que não o podem. Dessa forma, também há trabalho garantido para todos os membros da família, algo que garante a permanência de todos no lugar.
4. Fazenda agrícola mista – inclui agricultura, pecuária, avicultura, piscicultura etc. para prevenir a dependência da monocultura.
5. Ajuda mútua – prevenir a situação de fracasso de uma fazenda devido a doença, acidente, desastre natural, serviço no exército etc.
6. Responsabilidade financeira mútua – assim haverá possibilidade de receber financiamento para o desenvolvimento da fazenda individual e das partes coletivas do moshav, bem como auxiliar fazendas fracassadas.

7. Compras e vendas em conjunto – para evitar competição entre os membros do moshav em torno de preços de mercado, para prevenir abuso do agricultor junto aos fornecedores e compradores, para possibilitar dedicação plena ao trabalho nas fazendas individuais.

No Moshav Ovdim, o indivíduo pôde seguir as suas próprias tendências, mantendo a sua privacidade. Esse tipo de assentamento fez com que cada um investisse todo o seu tempo e as suas forças para obter êxito no empreendimento e ao mesmo tempo participasse em todas as atividades e todas as decisões do grupo.

Depois dos primeiros anos de Nahalal, em 1926, Ioffê voltou à vida política do partido. Ele lutou contra a tendência de separação territorial artificial entre os kibutsim[68] e os moshavim, alegando que os dois tipos de vida não são inimigos entre si, e que esses dois tipos de estabelecimento podiam se beneficiar de sua proximidade.

2.3.2.2 Tnuva – organização cooperativa de comercialização de produção agrícola

Em 1926, ao perceber que sem uma sólida organização de vendas e distribuição da produção agrícola os moshavim e os kibutsim não teriam como sobreviver, ele fundou a Tnuva. O nome completo da Tnuva - Associação dos trabalhadores hebreus em Israel para a venda de seus produtos de forma cooperativa -, indica o seu papel nacional, social e econômico perante a população judaica em Israel. Na sua criação foi determinado que a instituição operaria sem fins lucrativos, e que todas as receitas provenientes da venda dos produtos seriam repassadas para os seus membros.

[68] O kibuts é uma forma de assentamento cooperativo e colaborativo exclusivo do Estado de Israel no início do século XX com base no desejo de obter sociedade de igualdade absoluta entre todos os seus membros, homens e mulheres em todos os aspectos da vida.

Para se tornar membro da associação, ou se beneficiar dos seus serviços, os moshavim, kibutsim e fazendas tinham que se comprometer a empregar somente trabalhadores judeus. Então, a associação agiria de acordo com o princípio de assistência mútua entre seus membros e em igualdade de condições, sem diferenciar entre eles por motivos de tendências políticas, localização geográfica, estado de desenvolvimento, respectiva distância dos mercados e outras diferenças.

No início, a Tnuva comercializava somente leite e seus derivados. Em 1930 começou a comercializar outros produtos frescos da produção agrícola, como ovos, frangos, frutas, verduras e legumes.

Ioffê serviu como presidente da Tnuva durante dez anos. Durante todo esse tempo continuou atuando no partido e no sindicato, e também continuou a escrever, principalmente sobre assuntos ligados à agricultura. Uma das suas obras escritas nesse período foi o livro aqui tratado: “Nos Passos da consumpção; Peça em sete atos da época de Ezequias, rei de Judá e Acaz, seu pai”. Em 1934 lançou o periódico Nativ, do qual conseguiu publicar somente 3 volumes. A sua intenção foi de ter um palco que mostrasse o caminho único a ser seguido pelos vários partidos e todas as camadas sociais em *Erets* Israel que, de acordo com Ioffê, estavam repletos de ódio e veneno que ameaçavam se espalhar e destruir tudo que fora alcançado.

Eliezer teve três grandes iniciativas durante sua vida: o Sindicato dos Trabalhadores Agricultores da Galileia; o Moshav Ovdim e a Tnuva. Três que, na verdade, são uma, porque estão entrelaçadas uma na outra, cada uma precisando da outra para existir (SHAPIRA, 1942, pp 31-33).

2.3.2.3 Os últimos dias

Em 1934 Eliezer adoeceu. Em 1937 se afastou da política e da Tnuva e se dedicou integralmente à escrita, que incluía a publicação do periódico Nativ, de comentários sobre a Bíblia hebraica (dando, assim, prosseguimento às preocupações pronunciadas na sua peça tratada nesse trabalho), e de um dicionário de sinônimos, no qual chegou somente até a nona letra do alfabeto.

Eliezer Lipa Ioffê faleceu em 10 de setembro de 1942.

No discurso que proferiu no trigésimo dia do seu falecimento, Berl Katznelson[69] falou sobre o homem que conheceu e do qual teve o privilégio de ser amigo:

> "*Eliezer foi um individualista que serviu e liderou muitos. Exigiu disciplina pública abrangente e determinou princípios como leis.*
>
> *O seu mundo espiritual foi completamente diferente daquele das outras personagens da segunda aliá. Todas elas sofreram influência da cultura e da literatura russa. Mas Eliezer não demonstrou em nenhum momento esse tipo de influência, apesar de sair da Rússia quando jovem adulto. Ele nunca usou nenhuma palavra sequer em outra língua que não fosse o hebraico. O inglês estava presente na sua vida pela necessidade de ler livros científicos ligados à agricultura em inglês. Mas em nenhum momento apresentou interesse pela literatura e poesia norte-americana.*
>
> *Além disso, ao analisar suas fontes hebraicas, não parecia que a literatura hebraica moderna fosse importante para ele como, por exemplo, para Brenner. Da mesma forma não parece que ele seguiu Ahad Haám ou Bialik.*
>
> *Então quais foram as suas fontes? Eu vi nele um homem que surgiu da Bíblia. A sua escrita num hebraico bíblico não foi uma vestimenta externa e nem um maneirismo literário. Também não foi imitação de língua culta. Essa linguagem foi a linguagem dele, ela estava dentro dele. E não somente a língua estava nele, mas*

---

[69] KATZNELSON, Berl, **בחבלי אדם** (Nas Cordas de um Homem) in **כתבי אליעזר יפה** (Os Escritos de Eliezer Ioffê) Prefacio, Am Oved, Tel Aviv, 1946 pp.12-21 . Berl Katznelson foi um dos líderes do partido trabalhista em Erets Israel, filosofo, jornalista e um dos fundadores do sindicato dos trabalhadores. Ele, como também Eliezer Lipa Ioffê, eram dos poucos dentro dos pioneiros da Segunda Aliá que se relacionavam positivamente com a tradição e a religião judaica. katznelson argumentou que a nova vida em Erets Israel precisa vir integrada com a vida espiritual, escolhendo da tradição o que lhe serve.

também a sua essência, que revive a linguagem da Bíblia. A Bíblia foi o elemento determinante no seu mundo espiritual, a chama eterna que nele sussurrou."

Capítulo 3

3.1. O teatro em hebraico

3.1.1. Por que não houve um teatro judaico? Proibições, repreensões e impedimentos

Desde o mandamento bíblico – "Não farás para ti imagem esculpida de nada"[70] – a lei judaica rejeitou qualquer forma de exposição artística, e principalmente a representação teatral. Isso, apesar dos elementos dramáticos teatrais existentes nas escrituras judaicas como a Bíblia e o Talmud. Nesse último, no Midrash Rabá Ester[71], introdução 5, há condenação severa para aqueles que frequentam o circo ou o teatro[72].

Com o passar dos anos, o formato artístico teatral continuou banido da comunidade judaica por algumas razões: De acordo com Shaked (1970 p. 9), o povo judeu rejeitou o teatro por representar uma polaridade dramática baseada no mito, que assim se opõe à concepção monoteísta do judaísmo.

Shoef (2000 pp. 486-487) alega que o culto religioso judaico, que é extremamente rico, supriu durante muitas gerações todas as necessidades sociais e

---

[70] Bíblia de Jerusalém, 2006, Êxodo 20:4

[71] Midrash Rabá (em aramaico: grande) é o nome geral dado a dez obras escritas, em diferentes épocas e em diversos estilos que contém explicações e histórias sobre o Pentateuco, Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Esther e Eclesiastes.

[72] "ר' הונא ורבי פנחס אמרין: אפילו דברים שהמלכות מתפתה בהם, כגון בי טיאטראות ובי **קרקסאות**, היא מזקת". תלמוד ירושלמי אסתר רבה פתיחה ה'

culturais dentro da comunidade, e por isso as práticas performáticas alternativas não se desenvolveram. O serviço religioso fez com que a comunidade ficasse unida tanto socialmente como em torno de atos comunitários.

A união teria sido proporcionada de algumas maneiras: as rezas diárias na sinagoga e o estudo em conjunto, que pode durar a vida toda do homem; muitos encontros familiares ao longo do ano movidos pelas festas do calendário judaico e pelas comemorações como Brit Milá[73], Bar e Bat Mitsvá[74], Casamento e luto; a necessidade de se alegrar e se divertir em conjunto. O judaísmo direciona tudo isso para os ritos das festas judaicas, com a obrigação de "E ficarás alegre com a tua festa, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades. Durante sete dias festejarás."[75] Trata-se de uma determinação bíblica.

Shoef defende que os processos de secularização e o afastamento da religião como componente central cultural-social na Europa Central no final do século XIX fizeram com que os judeus dessa região procurassem uma alternativa não-religiosa para fortalecer a sua identidade judaica, se relacionando com a história e os atos judaicos. Foi isso que possibilitou o nascimento do teatro na sociedade judaica, que apareceu como alternativa para as práticas religiosas.

De acordo com Levy Shimon (2008 p. 242), na Europa medieval muitas apresentações teatrais acabaram em *pogroms* (massacres) contra a comunidade judaica local, e dentro da comunidade judaica havia uma reserva de caráter teológico quanto às apresentações, pelo fato de que o teatro contém uma força criadora formadora que poderia ser percebida como criação paralela e que, assim, diminuiria a importância da percepção da criação do mundo como milagre feito por Deus.

Um exemplo da repreensão às apresentações teatrais foi o manifesto do rabino Jonathan Eybeschutz (1690-1764) de Praga. Na sua coletânea de sermões, "Yearot Devash" (Favos de Mel), ele desqualifica as apresentações teatrais e

---

[73] Brit Milá é a cerimônia de circuncisão feita no menino judeu ao completar oito dias de vida. Essa é realizada para lembrar o pacto feito entre o patriarca Abrão e Deus.

[74] Bar Mitsvá – maioridade religiosa do menino ao completar treze anos de vida; Bat mitsvá – maioridade religiosa da menina ao completar doze anos de vida.

[75] Bíblia de Jerusalém, 2006, Deuteronômio 16:14,15

adverte os judeus sobre a ida aos teatros: "... Meus irmãos e filhos, guardai-vos de ir a um local de mulheres, ou local habitado com infrações, lugar no qual haja peça teatral, comédia e ópera. Sobre isso refletiram nossos sábios: 'E nem se assenta na roda dos zombadores'[76] (Salmos 1:1) Esses lugares são os teatros... Como vós ousais dizer o Salmo 'Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios` etc, se vão e se sentam na roda dos zombadores?[77]" (BELKIN, 2002 p.67)

3.1.1. *Purimshpiel*

Uma exceção na aceitação às interpretações teatrais dentro da comunidade judaica foram as apresentações de histórias da Bíblia na Europa Central e oriental a partir do início do século XVI, que receberam o nome de *Purimshpiel* - Encenação de *Purim*[78], comédia de *Purim*. Eram peças apresentadas somente no dia da festa de Purim.

A primeira vez que o *Purimshpiel* foi mencionado em algum documento escrito ocorreu em 1555, num poema sobre o livro de Ester, escrito pelo professor judeu-polonês Gumprecht Von Shebrshin, em Veneza. A composição termina com as seguintes palavras: "Vou diverti-los com o melhor, para que as pessoas caiam na gargalhada, quando eu fizer disso *Purimshpiel*" (in BELKIN, 2002, p. 67)

---

[76] Bíblia de Jerusalém p. 864

[77] EYBESCHUTZ, Jonathan Yearot Dvash acesso: < http://www.hebrewbooks.org/14492>

[78] Purim é uma das festas do calendário judaico e é baseado na história do livro de Ester na Bíblia, onde há relato da salvação dos judeus no Império Persa de um genocídio planejado, com o consentimento do rei Assuero, por seu assessor, Haman. A festa é agradecimento a Deus por este resgate. O dia é chamado de Purim devido a um sorteio, *Pur* em hebraico, feito por Haman para determinar o dia da matança dos judeus. Mas a sorte virou e foram os judeus que mataram os seus inimigos. O dia se caracteriza pela: alegria, ingestão de vinho até não poder diferenciar entre amigo e inimigo; o uso de mascaras; folia; agitação de chocalhos; entrega de doação aos pobres e troca de alimentos entre os amigos.

Essas sátiras foram incorporadas a assuntos já existentes na Bíblia e no Talmud, principalmente a história da Rainha Ester, a venda de José para os ismaelitas, o sacrifício de Isaac, a sabedoria do rei Salomão e a história de Moisés. A parte ritual da apresentação, como por exemplo a leitura do livro de Ester, ocorria em hebraico. Mas para trazer a sátira à tona havia necessidade de se usar a linguagem vernácula, completamente diferenciada da linguagem da liturgia sagrada. Assim, o *Purimshpiel* adotou o iídiche (BELKIN, 2002 p.14).

O Purimshpiel foi um teatro folclórico que não dependia de um texto dramático escrito. Ele se baseava e se moldava dentro da tradição judaica. Os atores amadores, a linguagem coloquial, a limitação de assuntos e o formato festivo ditavam o estilo que tratava principalmente do corpo e suas secreções e do mundo materialista. Essas apresentações representavam a alegria da festa e a vontade de conquistar os espectadores. Havia nelas cenas de palhaçada, diálogos inventados, inversão do mundo e principalmente brincadeiras e gargalhadas que conquistavam a todos.

O Purimshpiel persistiu até o início do século XX, permanecendo vivo durante todo o tempo em que apresentou o estilo de vida judaico, que não mudou no decorrer de centenas de anos. Assim, conservou-se como teatro judaico popular de humor durante todo o tempo da sua existência, e foi o único teatro judaico autêntico que existiu durante centenas de anos (BELKIN, 2002 p.6-88).

O mais antigo texto de *Purimshpiel* que trata do livro de Ester, “Um belo *Purimshpiel*”, foi escrito em iídiche por autor desconhecido, e em 1697 foi copiado por Yan Cristian Yaakov. O mais famoso *Purimshpiel,* “Assuero Shpiel”, foi apresentado a partir de 1703 em Berlim, e em 1705 a demanda para vê-lo era tão grande que foi apresentado durante três dias consecutivos. Essa peça também foi escrita por autor desconhecido, e, em 1714, foi copiada e publicada por Yohan Schudt.

Outra peça de *Purimshpiel* encenada foi “As ações de Ester com Assuero”, escrita em 1720, em Praga, na *ieshivá*[79] de David Openheim. O seu manuscrito se encontra na biblioteca Bodleiana em Oxford (Bodleian Library) e faz parte da

[79] Ieshivá é uma instituição destinada ao estudo da liturgia sagrada e suas leis.

coletânea Openheim 709. A peça foi escrita em iídiche, mas o manuscrito traz muitas anotações em hebraico.

Em 1827 foi escrito e encenado o primeiro *Purimshpiel* em hebraico. Seu título era “Sheerit Yehudá” (o Remanescente de Judá), de autoria do Rabino Solomon Judah Löb Rapoport. O enredo lembra a tragédia “Ester” de Jean Racine, escrita em 1689.[80]

3.1.2 outros percursores do teatro hebraico

A peça צחות בדיחותא דקידושין (Tsachut Bedichuta Dekidushin – A Comédia do Matrimônio), escrita na Itália por Leone de Sommi[81], que viveu entre 1527 e 1592, é considerada a primeira peça do teatro hebraico. Nela, Sommi apresenta a história de um casal apaixonado que se prepara para o casamento, com o consentimento das famílias. Tudo transcorre bem até a morte repentina do pai do noivo. Ao ler seu testamento a família descobre que o pai deixará toda a fortuna para o seu amado escravo. O noivo fica sem dinheiro e, como resultado, a mãe da noiva se opõe ao casamento. O ponto de virada na peça ocorre quando o noivo descobre uma cláusula no testamento no qual ele tem a permissão de escolher um item do espólio deixado pelo pai. Ele escolhe o escravo. Como dono do escravo, todos os bens

[80] Uma curiosidade se revela ao ler a peça Sherit Yehudá de Rapoport. A peça está escrita em hebraico com alfabeto hebraico, mas o prefacio, as notas de rodapé e as instruções para os atores estão escritos em hebraico com alfabeto conhecido como Ktav Rashi.

[81] Em seu livro: “Leone de Sommi: Um Judeu no Teatro da Renascença Italiana”, editora Perspectiva, 1989, Jacob Guinsburg apresenta Leone como um judeu que nasceu dentro de uma família de renomados médicos e recebeu a sua educação do rabino David Provenzale que o ensinou elementos da tradição judaica ao lado de questões do espirito e da ciência. Já adulto exerceu a profissão de diretor de teatro da corte dos Gonzaga em Mantova, foi dramaturgo em língua italiana e autor da primeira peça escrita em hebraico, como também um teórico cujas ideias são carregadas de teatralidade. Fica importante ressaltar que o final do século XVI Em Mantova, o início da renascença italiana, foi a época áurea para os judeus na Italia. Eles poderiam praticar o seu judaísmo sem serem perseguidos ou repreendidos, como também poderiam viver em qualquer lugar e exercer qualquer profissão. Algo que foi proibido a partir de 1612, quando foram confinados no Gueto que é o bairro onde moravam somente judeus, sem poder morar em outros locais na cidade. Havia portões de entrada e saída que permitiam que e as autoridades supervisionassem a movimentação dos judeus. O livro traz também a tradução de hebraico da peça “A Comédia do Matrimônio” e a tradução do italiano da peça “Os Quatro Diálogos”.

deste passam a pertencer ao seu dono. Assim o noivo volta a ficar rico e pode casar-se com a sua amada. No entanto, esse ensaio não criou tradição de escrita teatral hebraica. No decorrer dos anos, outros poucos escreverem dramas. Para mencionar alguns:

Joseph Penso de La Vega (1650, Espanha – 1692, Amsterdã) nasceu dentro de família de marranos, judeus que foram obrigados a se converter para o cristianismo mas continuavam cumprindo, às escondidas, os preceitos judaicos. O seu pai conseguiu fugir da Espanha e levar a família para Amsterdã onde poderiam praticar o judaísmo abertamente. Lá Joseph estudou com o rabino de origem portuguesa, Isaac Aboab da Fonseca[82], e se tornou um comerciante rico. Ele foi grande filantropo e poeta, mas ficou conhecido pelo seu livro "Confusion de Confusiones", escrito em 1688, onde ensina o leitor a realizar operações na bolsa de valores. Em sua homenagem a Federação Europeia das Bolsas de valores entrega, desde o ano 2000, um prêmio anual – "De La Vega Prize para jovens investigadores que se destacam por excelente pesquisa sobre os mercados de valores na Europa".

De La Vega escreveu aos dezoito anos o drama "Asirei ha-Tikvá" (Os Prisioneiros da Esperança), em 1668, em Amsterdã, que retrata a vitória da vontade sobre as paixões de uma forma alegórica.

Moshê Zechut, Haram"z, nasceu em Amsterdã. Ele também era filho de família de marranos que devido à Inquisição fugiu de Portugal para Amsterdã para poder sobreviver. Foi poeta e se tornou o maior rabino cabalista na Itália no século XVII, onde escreveu a peça *Tefatê Aruch* – (Inferno Preparado[83]), em 1715. Na peça, um perverso descreve o que aconteceu com ele por conta de sua doença incurável, a sua morte e seu trajeto pelo inferno.

Lá ele encontra criaturas que o assustam e que de acordo com a sua própria fala repreendem-no pelas ações na terra. Uma das criaturas do inferno faz um relato de todas as maldades do morto na terra e mostra que o que está acontecendo com ele é resultado das suas práticas. A criatura infernal acrescenta que no inferno não

---

[82] O rabino Issac Aboab da Fonseca foi nomeado em 1642 o rabino da comunidade Kahal Tsur Israel em Recife, Brasil e se tornou o primeiro rabino das Américas. Em 1654 os portugueses conquistaram Recife das mãos dos holandeses, e o rabino com a maior parte da comunidade judaica de Recife, voltou para Amsterdã.

[83] Isaias 30:33

há ninguém para ajudá-lo, pois lá cada criatura cuida de si mesma. Ela continua explicando que há sete seções no inferno por onde passa o morto e descreve, de forma muito detalhada, cada uma dessas seções. A descrição percorre sete seções do poema, com oito estrofes de 4 linhas cada.

A peça termina com a indicação de que ao se arrepender dos atos maldosos que praticou o morto conseguirá sair das profundezas do inferno e ir para o céu. A peça é repleta de citações da Bíblia, indicadas nas muitas notas de rodapé. A peça termina também com uma citação do Êxodo: "...desencadeias tua ira, que os devora como palha[84]". A peça é uma junção de poemas repletos de insinuações e jogos de palavras[85].

Moshe Haim Luzzatto, o RamHal, nasceu na Itália em 1702 e na sua juventude se aprofundou nos estudos judaicos e laicos. Entre esses últimos aprendeu ciências e línguas como o latim, o grego, o italiano e o francês, na universidade de Pádova. Ele foi um rabino cabalista e se tornou conhecido por seus grandes talentos espirituais.

O RamHal escreveu as suas peças ainda na juventude, antes de se entregar por inteiro às questões cabalistas. A sua primeira peça, escrita quando completou somente doze anos de idade, *Maassê Shimshon* (Os atos de Sansão), traz o relato da luta interna de Sansão contra as paixões e os desejos que o aproximam de Dalila.

A segunda peça, escrita em 1727, é *Migdal Oz* (a Torre da Coragem). Ela relata o amor entre Shalom, um pastor pobre e feliz, amante da natureza, e a

---

[84] Bíblia de Jerusalém, 2006, Êxodo 15:7, וברוב גאונך תהרוס קמיך

[85] A peça foi escrita em hebraico, em fonte quadrada, ao longo de 185 estrofes de cinco linhas cada. Mas todas as anotações e os comentários estão escritos em hebraico com a letra que é chamada de Ktav Rashi. Ktav Rashi, um tipo de letra semi cursiva usada pelos judeus na Espanha durante a Idade Média, evoluiu a partir da fonte quadrada de hebraico, onde todas as linhas possuem a mesma espessura. Esses judeus não usavam as letras de forma, que foram usadas na escrita da Bíblia e nos textos sagrados, no dia-a-dia. Assim, na primeira impressão de um livro em hebraico, que foi a Torá (o Pentateuco) em 1475, em Reggio di Calabria, na Itália, seu editor, Avraham Ben Itzhak ben Guerson, oriundo da Espanha, escolheu o Ktav Rashi para escrever os comentários (Esse, é o primeiro livro conhecido, até hoje, com a data de impressão mais antiga de que se tem registro. Uma única cópia está na Biblioteca Palatina (Parma), na Itália). Nesse livro foram colocadas as explicações do Rashi (Rabino Shlomo Yitzhaki), em Ktav Rashi, para não confundir o texto da própria Bíblia e os comentários feitos pelo rabino. Como o primeiro uso em impressão de comentários da Bíblia foram as explanações do Rashi, esse tipo de escrita recebeu o nome de Ktav Rashi. É importante salientar que Rashi faleceu em 1105 na Alemanha, quer dizer 375 anos antes, e não conheceu essa fonte que recebeu o seu nome. Rashi foi o primeiro comentarista cujas explicações vieram impressas ao lado do texto bíblico.

princesa Shlomit. O rei aprisionou a sua filha Shlomit numa torre sem porta, e a promete em casamento àquele que conseguir libertá-la. Como Shalom não se interessa pelo dinheiro dos ricos, que só aumenta o número de inimigos, e como também não se atém às diferenças entre as classes sociais, ele tenta e consegue salvá-la. Juntos, os dois enfrentam todos os invejosos que conspiravam contra o seu amor.

A peça traz um enredo semelhante ao do conto de fadas "Persinette", escrito por Charlotte-Rose de Caumont de La Force em 1698, cuja adaptação, feita pelos Irmãos Grimm em 1812, ganhou fama mundial sob o nome de "Rapunzel".

A terceira peça, escrita em 1743, *Laiesharim Tehilá* – (Para os Justos a Glória), traz a luta entre o bem e o mal através de uma intensa crítica contra o sucesso da maldade na sociedade. O seu relato aborda também a forma pela qual a mentira abrange o universo, mostrando qual seria o esforço necessário para que a verdade seja anunciada publicamente[86].

David Franco Mendes (1713 – 1792, Amsterdã) foi aluno de Moshe Haim Luzzatto durante oito anos. Ele dedicou-se ao comércio e ao mesmo tempo estudou Torá e Talmud. Em meados do século XVIII integrou um grupo de intelectuais amantes da literatura na sua cidade natal.

David Franco escreveu a sua primeira peça em 1770, "Guemul Ataliá" (A Retaliação de Ataliá). O enredo sobre a vida da rainha Atalia baseou-se na peça de Jean Racine, "Atalia", de 1691. A segunda peça, "Teshuát Israel Biedei Yehudit" (A Salvação de Israel pelas Mãos de Judith), escrita em 1791 mas publicada somente em 1804, baseou-se em obras teatrais de Pietro Metastasio. O enredo conta a salvação de Judá quando Jerusalém sofreu o cerco der Holofernes, comandante do exército de Nabucodonosor, rei da Assíria.

Yossef Haefrati Metroplovits nasceu em Shlezia, hoje Polônia, em 1770. Ele foi poeta e publicou seus poemas no jornal *Hameassef*, periódico do movimento iluminista judaico – Hascalá. Escreveu a peça teatral "Meluchat Shaul" (O Reinado de Saul) em 1794, em Viena, na qual descreve a rivalidade entre Saul e David. A peça trata da igualdade e da fraternidade, refletindo as ideias sociais da época. O

[86] Enciclopédia Judaica, http://www.daat.ac.il/encyclopedia/value.asp?id1=1028, acesso 17/08/2013

enredo se mostra a favor de David e o apresenta como um grande homem justo, sendo que em Saul são apresentados principalmente os aspectos de loucura e inveja.

Apesar da pouca escrita teatral hebraica dentro das comunidades judaicas, no decorrer dos anos judeus se envolveram em atividades teatrais exercendo funções de músicos, atores etc. Mas a maioria dessas atividades ocorreu fora da comunidade judaica.

O alastramento do movimento iluminista judaico, a Hascalá, fez com que muitos judeus adotassem os valores do Iluminismo. Ação essa que incentivou a integração na sociedade geral, e defendeu a aquisição de conhecimentos, costumes e aspirações das nações entre as quais os judeus viveram, deixando de lado a prática plena da cultura judaica. Assim, em nome de um conhecimento universal, o movimento procurou a integração de valores e de pontos de vista da cultura circundante dentro do judaísmo. Nesse cenário, judeus começaram a realizar as atividades performáticas dentro das próprias comunidades judaicas.

3.1.3 A influência do iluminismo no final do século XVIII e início do século XIX

Com o avanço do iluminismo na Europa Centro-oriental do século XVIII e com a promessa de igualdade de direitos, muitos judeus se viram em situação de conflito. De um lado, a vontade de continuar a seguir todos os preceitos do judaísmo, pertencendo à comunidade judaica local; e, do outro, a vontade de pertencer ao país onde moravam e avançar em cargos políticos e profissionais.

As atitudes frente a esse conflito foram variados. Alguns apresentaram devoção sem reservas ao judaísmo e sua cultura, resistindo a qualquer influência externa; outros mergulharam de corpo e alma na cultura local, afastando-se por

inteiro de qualquer ligação com a comunidade judaica; outros seguiam caminho mais extremo e se convertiam ao cristianismo.

Mas a maioria tentou mesclar lealdade para com o país onde habitavam e dedicação à comunidade judaica e suas tradições. Esses últimos não somente se vestiram como cristãos[87], como aconteceu no final de século XVII, mas também aceitaram os padrões da sociedade e da cultura cristã. (ETINGER,1969 pp.110-118).

Entre os judeus que se converteram ao cristianismo, uns se tornaram perseguidores dos judeus, declarando que não havia lugar para os judeus dentro das nações europeias. Outros, que ao longo dos anos sentiram que não pertenciam nem ao judaísmo nem ao cristianismo, começaram a olhar com saudades para o judaísmo. Entre os últimos havia pessoas que começavam a enaltecer a sua origem judaica; outros defenderam judeus em situações de perseguições e outros ainda começaram a glorificar a criação artística judaica.

Exemplo disso podemos ver na trajetória de Isaac Edward Salkinsohn. Durante o Iluminismo foram vertidas algumas peças teatrais clássicas para o hebraico. Ele traduziu as peças de Shakespeare – Otelo e Romeu e Julieta – mudando seus nomes: Otelo se tornou, Etiel, o Kushi (O Negro) (1874), e Romeu e Julieta se tornaram Ram e Ruth (1878).

Isaac Edward Salkinsohn nasceu como judeu em 1820, perto de Vilna. Foi educado no âmbito dos preceitos judaicos e ao longo dos anos estudou as escrituras sagradas, a gramática do hebraico, alemão e inglês. Foi considerado um aluno prodígio. Em 1849 chegou a Londres, e sem meios para sobreviver, achou abrigo junto a um missionário cristão da cidade, quando, então, se converteu ao cristianismo. Ao longo dos anos se tornou padre, atuando em várias cidades na Europa; entre elas, Vilna, onde encontrou o seu grande amigo, PErets Smolenskin, que foi o editor do jornal hebraico "*Hashachar*" (o Amanhecer). Pêrets acreditava

[87] A mudança de vestimentas foi uma das primeiras ações dos judeus que queriam se aproximar à sua vizinhança cristã. Eles começaram as usar em público e também apararam as suas barbas, para se igualar ao resto da população. Para esses que agiram assim, a princípio, não houve intensão de se afastar das tradições judaicas, mas somente se aproximar aos vizinhos. Com o tempo, vestimentas europeias, como essas eram conhecidas tornaram algo corriqueiro dentro da população judaica não tradicionalista. Os ortodoxos agiram de forma contrária, eles determinaram a obrigação de uso de roupas especificas que farão com que o judeu fosse diferenciado da sua vizinhança para seguir o preceito de Levítico 18:3: "Não seguireis seus estatutos" Bíblia de Jerusalém p.186.

que o povo judeu tem o direito de se denominar “povo” por possuir uma história em comum e uma língua em comum, a linguagem da Bíblia, que cada judeu tem a obrigação de reviver. Pêrets incentivou Isaac a usar a sua surpreendente habilidade e traduzir para o hebraico peças clássicas da cultura mundial, começando pelas obras de Shakespeare.

No prefácio da publicação em hebraico de Otelo, escreveu Pêrets Smolenskin: “Nós nos vingaremos hoje dos britânicos. Eles pegaram as nossas escrituras sagradas e as usaram como se fossem deles. Copiaram-nas e as espalharam em todos os cantos da terra... e também nós... pegaremos as visões de Shakespeare, trazendo-as para o tesouro da nossa língua sagrada...[88]”

A tradução para o hebraico foi uma tentativa de assumir valores de outras culturas de um lado, e de provar, por outro lado, com o auxílio da linguagem bíblica, que o povo judeu possui a cultura que glorifica a sua origem (ETINGER, 1969, pp. 110-114).

3.1.3.1 O início do teatro em iídiche

Com a conquista dos diretos de cidadão para os judeus em alguns países da Europa, a força limitadora das instituições judaicas dentro da comunidade se afrouxou. Mesmo assim, no decorrer de todo século o XVIII a maior parte da produção literária continuou sendo escrita em hebraico, ao mesmo tempo em que a linguagem cotidiana dos judeus na Europa era o iídiche.

A entrada no mundo cultural europeu se realizou somente com o abandono do hebraico e do iídiche, que foram substituídos pelas línguas locais. Com essa mudança a produção escrita começou a ser feita nos moldes e nas linguagens das culturas da Europa Ocidental e Central, enquanto os judeus da Europa oriental mantiveram o uso do hebraico na escrita e do iídiche na oralidade.

---

[88] בהקדמתו יאמר פרץ סמולנסקין: "נקמות נעשה היום בבריטאנים. המה לקחו את כתבי קדשנו ויעשו בהם כאדם העושה בתוך שלו העתיקום, פזרום לכל קצות הארץ ... וגם אנחנו ... נקח את ... חזיונות שעקספיר ונביאם לאוצר שפת קדשנו". < http://library.osu.edu/projects/hebrew-lexicon/shak/3056.php> acesso 01/08/2013

À medida que os judeus criavam raízes nas culturas locais, ao longo do século XIX, começaram a desenvolver todos os tipos de artes como: a escrita jornalística, a música, a literatura, a pintura e a escultura.

Como resultado disso a relação dos judeus com as artes cênicas ficou cada vez mais liberada. O teatro, inicialmente em iídiche, ajudou na formação de uma sociedade judaica secular nova, principalmente devido ao seu esclarecedor potencial educativo.

Assim, no final do século XIX iniciou-se uma atividade teatral extensa na língua iídiche. Na festa de *Sucot*[89] de 1876, em Iassi, Romênia, Avraham Goldfaden atendeu à necessidade das multidões de judeus que se refugiaram na cidade de ter uma convivência cultural fora dos perímetros das sinagogas. Ele apresentou uma peça cômica em formato inédito, com a participação de comediantes e cantores. Essa apresentação seguiu os conceitos do *Purimshpiel*, e por isso foi aceita mais facilmente pelo povo, mas com o acréscimo da narrativa e diálogos. Essa peça foi a precursora das apresentações teatrais em iídiche (SHOEF, 2000, pp.477-478).

Durante alguns anos o teatro em iídiche apresentou somente comédias. Goldfaden dizia que seus espectadores queriam apenas se divertir e rir, alegando que em casa eles já tinham problemas suficientes e não queriam pagar para chorar no teatro! Mas, na verdade, ele mesmo não se conformava com isso, em se sentir obrigado a fazer comédias e malabarismos no palco para diverti-los quando o que realmente queria era usar o palco para tratar de assuntos mais sérios.[90]

Ao longo dos anos, Goldfaden, que é considerado o mais influente artista judeu do século XIX, conseguiu inserir o drama no teatro iídiche, e assim se transformou no principal porta-voz dos judeus da Europa.[91]

---

[89] Sucot – é uma das festas do calendário judaico mencionadas na Bíblia em: Levítico 23:40-43; em Números 29:12-34; em Deuteronômio 16:13-15. Essa festa de sete dias de duração traz a obrigação de ficar feliz, dançar e cantar principalmente no seu último dia como está escrito em Salmos 149:3: "Louvem Seu nome com danças, toquem para Ele cítara e tambor!" Como uma das principais razões de se opor as peças teatrais foi "Bitul Tora", quer dizer gastar a toa o tempo que poderia ser dedicado ao estudo da Torá, o fato de realizar a apresentação da peça em Sukot, deu "permissão" para essa "perda de tempo".

[90] Berkowich Joel, Avrom Goldfaden and the Modern Yiddish Theatre, The Bard of Old Constantine <http://www.yiddishbookcenter.org/files/pt-articles/PT44_goldfaden.pdf > acesso em 08/09/2013

[91] Em 1906, já morando em Nova York, Avraham Goldfaden escreveu a sua única peça teatral em hebraico, David em Guerra. Essa não foi impressa, e apesar de atrair público grande não motivou a escrita de novas peças em hebraico. Goldfaden escreveu 48 peças teatrais e inúmeras poemas em iídiche.

3.2 O teatro em hebraico em *Erets* Israel

Em 1889, exatamente treze anos após a primeira apresentação do teatro judaico em iídiche, também em Sucot, foi apresentada a primeira peça teatral em hebraico em *Erets* Israel. A peça *Zrubabel*, ou *Shivat Tsion*, como seria chamada por Moshe Leib Lilenblum, foi encenada inicialmente em iídiche em Odessa, em 1887. A peça trata de assuntos nacionalistas e foi traduzida para o hebraico por David Yelin[92].

A trama se desenvolve na Babilônia, vinte anos antes da construção do Segundo Templo, ao redor da discussão se o povo deveria voltar para Jerusalém ou permanecer na Babilônia, onde havia trabalho e sustento para todos. O espetáculo termina em Jerusalém, antes da inauguração do novo Templo.

A meta dos envolvidos no espetáculo final era propagar, de forma didática, suas ideias nacionalistas e incutir a língua hebraica na população em *Erets* Israel, principalmente no público jovem. Os dois objetivos deveriam ser alcançados, como escreveu o próprio Yelin numa carta para Wilhelm Herzberg[93] em 1889, através da própria diversão proporcionada pelo espetáculo, e trazendo à tona sentimentos de amor profundo por Sião ao ouvir o tilintar da língua dos profetas (MEITLIS, 2012).

De acordo com relatos dos espectadores, a peça foi recebida com exaltação e as duas metas foram alcançadas com grande êxito. Isso fez com que Jerusalém se tornasse um exemplo de conhecimento da língua hebraica, e modelo a ser imitado.

---

[92] David Yelin trouxe grandes contribuições para a nova sociedade em Erets Israel. Uma delas foi o seu envolvimento na renovação do uso cotidiano da língua hebraica. Ele foi um dos fundadores do primeiro jardim de infância cuja língua usada foi somente o hebraico, como também foi um dos primeiros professores a ensinar Hebraico em hebraico (Ivrit BeIvrit). Ele escreveu inúmeros livros didáticos, traduziu peças teatrais, e escreveu um dicionário junto com Yehudá Garzovsky. Ele fundou em 1890 junto com Eliezer Ben Yehudá, o Comitê da Língua Hebraica e em 1903 participou no grupo que fundou o sindicato dos professores (Histadrut Hamorim) (MEITLIS, 2012)

[93] Wilhelm Herzberg imigrou para Erets Israel em 1876 e um ano depois foi nomeado o diretor da escola agrícola Mikvé Israel, cargo que ocupou durante dois anos. Depois se mudou para Jerusalém onde se dedicou ao estudo do hebraico e foi nomeado o diretor do primeiro orfanato judeu. Em 1887 o orfanato passou a pertencer à escola Lemel que foi a primeira que ensinou matérias seculares em hebraico. Herzberg dedicou o seu tempo e fortaleceu seus contatos políticos para trazer ajuda aos judeus que se estabeleceram em Erets Israel. Junto com Eliezer Ben Yehudá foi um dos nove fundadores da Agência da Aliança de Jerusalém B´nai B´rith. Essa realizou todas as suas reuniões em hebraico e fundou em 1892 a Biblioteca Nacional de Israel.

Sem tradição teatral judaica, os pioneiros do teatro em Israel adotaram, no início do século XX, termos teatrais, espaços, linguagem e narrativas dos seus países de origem. Exemplo para isso é a peça “Bar Guiora” de David Yelin, encenada em 1908 em Jerusalém.

Na peça, que está imbuída de conteúdos nacionalistas judaicos, Yelin utiliza o molde dramático de Guilherme Tell, de Friedrich Schiller. No texto original, Guilherme é um camponês suíço que luta bravamente pela liberdade do seu povo sob o jugo austríaco. Na peça de David Yelin, Bar Giuiora é um judeu corajoso que luta contra as forças do império romano que devastam a Terra de Israel. Assim o herói consegue devolver a honra e a liberdade a seu povo.

A peça traz ideais nacionalistas e enaltece valores como liberdade, independência, amizade, dedicação plena ao povo, e também a ação que visa influenciar o próprio destino.

“*O próprio Yelin declarou o motivo por trás desse empreendimento cultural:*

´As peças são algo que atraem o coração, e como não há teatros em outras línguas em Erets Israel, o teatro hebraico aumenta a vontade, também entre as pessoas simples, de aprender a língua hebraica e entendê-la`”[94]

Entre 1890 e 1914 foram exibidas várias peças teatrais encenadas, principalmente, por amadores e jovens, sempre tratando de um tema educativo de forma didática. As peças tratavam de assuntos da Bíblia, da história do povo judeu e da vida cotidiana em *Erets* Israel na época.

Por exemplo, “Os Asmoneus”, de 1892, descreve o relato histórico dos Asmoneus e a sua luta contra os gregos, mostrando a possibilidade de guerra entre forças não equilibradas, em que o exército forte e numeroso perde para o povo que luta com fervor, acreditando que o seu caminho é o correto. Outro exemplo é “Bat Iftach” (A filha de Jefté), de 1905, que conta a trágica história bíblica da filha de Jefté[95], que foi sacrificada. Seu pai, ao sair para a guerra contra os amonitas, fez uma promessa a Deus dizendo que a primeira pessoa que saísse da sua casa para

---

[94] MEITLIS Ofra, דוד ילין מחייה לשון ההוראה (David Yelin revive a língua do ensinamento) Maim Medaliav, anuário da academia Lipshits, Jerusalém 2012. P 343. Citação de YELIN David ,תחית השפה העברית בארץ ישראל סבותיה ותוצאותיה O Renascimento da língua hebraica em Erets Israel seus motivos e seus resultados, 1910

[95] Juízes 11:30-40

cumprimenta-lo após a vitória na guerra seria sacrificada para Deus. As duas peças são de Eliezer Ben Yehudá e David Yelin.

"Ester", tradução e releitura da peça que escreveu Jean Racine em 1689, foi encenada na escola agrícola *Mikvê Israel* nas comemorações do seu vigésimo quinto ano de atividades. De acordo com o jornal Hatsvi, de 15 de março de 1895, na p. 1, "Mil pessoas de Jerusalém, Jaffa e dos assentamentos vieram para assistir a esta peça, extremamente bem apresentada".

"Avodat Haicar Bamoshavot Haiehudiot" (O trabalho do agricultor nos assentamentos agrícolas judaicos), de 1905, relata, didaticamente, todo o processo de cultivo agrícola. Essa peça mescla a vida cotidiana do agricultor em *Erets* Israel e a sua realidade no início do século XX com o trecho bíblico de Isaias 28:23–29, onde há descrição bem detalhada das ações que o agricultor deve exercer para que o seu cultivo tenha êxito, possibilitando o sustento da sua família. Corina Shoef, em seu artigo "Assim nasce teatro: o teatro judaico e hebraico no final do século XIX"[96], apresenta esta peça como algo singular dentro das apresentações encenadas na época. É a única peça conhecida dos primeiros anos do teatro hebraico que trouxe para o palco situações da vida cotidiana de *Erets* Israel do início do século XX. Para Shoef, essa peça chegou a ser apresentada por ensinar e instruir os jovens e os pioneiros a forma correta de ser agricultor, algo necessário e de suma importância para garantir a sobrevivência da população em *Erets* Israel na época.

[96] Shoef, Corina 19 -כך נולד תאטרון: התאטרון היהודי והעברי בשלהי המאה ה (Assim nasce teatro: o teatro judaico e hebraico no final do século XIX) Iyunim Bitkumat Israel, vol. 10, Universidade de Ben Gurion, 2000, p. 486.

3.3. Do teatro amador para o teatro profissional

3.3.1 O teatro a serviço das organizações de trabalhadores pioneiros em *Erets* Israel

Em 1926, Walter Preuss[97] realizou uma pesquisa em quarenta e uma oficinas nas redondezas de Tel Aviv, onde trabalhavam entre trezentos e trezentos e cinquenta jovens, o equivalente a um terço de toda a força de trabalho nas fábricas. A sua pesquisa mostrou que 28% dos jovens tinham menos de quatorze anos de idade, a maioria deles exercia a sua função mais de nove horas por dia, enquanto 27% trabalhavam mais de doze horas por dia. Além dessas crianças nas oficinas, muitas trabalhavam nas ruas como engraxates, carregadores de gelo, vendedores de jornais e de cadarços. Eles andavam com a mercadoria até altas horas da noite para ganhar alguns centavos (ZEIRA, 2013 p.30).

Dentro dessa realidade surgiu, em 1924, sem ajuda de adultos, e de forma espontânea, o movimento juvenil “Hanoar Haoved” (Os Jovens Trabalhadores). A mais urgente ação do movimento foi conseguir novos integrantes, para que juntos conseguissem melhores condições de trabalho e de vida, e a criação de novas perspectivas de sustento, principalmente na agricultura. Mas muitos jovens ficavam com medo de perder seu trabalho e serem demitidos caso se juntassem ao sindicato. Por isso surgiu a necessidade de uma ação persuasiva intensa que iria além dos discursos empolgantes.

David Cohen, correspondente do jornal lituano “Di iídiche Shtime” (A Voz Judaica), viu a situação difícil dos jovens e decidiu se mudar para *Erets* Israel a fim de ajudá-los. Ele montou um estúdio dramático e escreveu peças que relatavam a difícil vida cotidiana dos trabalhadores adolescentes. Todos os atores eram membros do movimento Hanoar Haoved.

As peças mostravam, de forma humorística, os jovens trabalhando horas a fio ao lado de maquinários em péssimas condições, explorados por seus empregadores.

---

[97] Dr. Walter Preuss foi economista e professor de estatística e de política social na universidade de Tel Aviv.

Ingressos para as apresentações foram distribuídos em todas as oficinas da cidade. Cada criança trabalhadora encontrada na rua recebia um ingresso gratuito. Assim, cada apresentação contava com plateia cheia, e desta forma eles conseguiram recrutar novos membros para o movimento (ZEIRA, 2013 pp 33-35).

Outro grupo teatral formado em 1925 por Moshê Halevy recebeu o nome de "Estúdio de drama pertencente ao comitê cultural do Sindicato Geral dos Trabalhadores Hebreus em *Erets* Israel – *Haohel* (a tenda)[98]". Depois de se estabelecer, teve o nome mudado para: "*Haohel* – teatro dos trabalhadores de *Erets* Israel". O seu propósito inicial era contribuir para a educação dos trabalhadores em *Erets* Israel e sua formação cultural em hebraico.

No início Halevy preferiu usar jovens sem experiência teatral. A maioria deles atuava como operários durante o dia e como atores nas noites de espetáculo, seguindo as instruções de Moshê Halevy.

Durante os primeiros anos, o Haohel funcionou como cooperativa semelhante ao *kibuts*, onde as funções no teatro substituíram as tarefas agrícolas. No *kibuts* a divisão do trabalho era feita diariamente. Toda tarde os membros se reuniam para o ato da distribuição das tarefas. Cada um precisava saber trabalhar em qualquer posto dentro do *kibuts*, e recebia somente os recursos necessários para sobreviver. Os afazeres eram: cuidar dos animais no curral, plantar trigo, colher tomates, como também cozinhar para todos os membros do *kibuts*, cuidar das crianças de todos etc. No teatro, como todos tinham a mesma importância dentro da peça, todos os recursos obtidos nos espetáculos eram divididos, igualmente, entre os componentes do grupo, sem diferença de cargo ou de importância nas apresentações.

As peças apresentadas nesse teatro tratavam da vida dos trabalhadores em *Erets* Israel, das histórias da Bíblia e da língua hebraica, e serviram à tendência educacional-sionista do teatro com espirito socialista.

Haohel continuou funcionado até 1969, ano no qual o Sindicato Geral dos Trabalhadores em *Erets* Israel parou de apoiá-lo financeiramente.

---

[98] הסטודיו הדרמטי שעל יד ועדת התרבות של ההסתדרות הכללית של העובדים העבריים בארץ ישראל - האוהל

Em 27 de março de 1925 o jornal "*Haarets*" publicou uma carta de Ze´ev Jabotinsky[99] na qual ele apresentava algumas exigências para o teatro hebraico em *Erets* Israel. Através dessas reivindicações podemos verificar a preocupação que os intelectuais tinham em manter, sempre, um grau de crescimento cultural artístico no povo em *Erets* Israel.

> "*A primeira reivindicação que exigiremos do teatro hebraico em Erets Israel: não esqueça que você proporciona o único contato com a arte e a cultura mundial... Por isso esse teatro precisa proporcionar, na medida do possível, para o público, o que os teatros de Moscou ou de Berlim oferecem. Digo na medida do possível, porque sei que a possibilidades são muito limitadas, e assim provavelmente ficará durante muitos anos... Mas a limitação é somente na quantidade das peças e não em sua qualidade. Através do teatro precisamos conhecer George Bernard Shaw e Luigi Pirandello. Os nossos filhos precisam conhecer Shakespeare e Schiller...*
>
> *Tem que haver uma universidade com todas as suas matérias, e não somente com uma carreira...*
>
> *Como nós fomos educados na Europa não vamos abrir mão do contato firme com a sua riqueza cultural artística... Precisamos entender que teatro hebraico não quer dizer somente repertório hebraico...*
>
> *Agora devemos construir um palco que fala hebraico e cujos artistas sejam hebreus... Essa regra é válida para todas as facetas da vida, estamos construindo um país hebreu mas não sabemos quais formas sociais esse país terá; estamos criando uma língua viva, uma língua que reflete o espirito hebreu, mas não sabemos qual será a essência da cultura que se criará com o auxílio desta língua...*"

---

[99] Ze´ev Jabotinsky nasceu em Odessa em 1880 e faleceu em 1940 nos Estados Unidos. Ele foi escritor, poeta, jornalista e orador habilidoso. Jabotinsky traduziu para o hebraico obras clássicas de Edgar Allan Poe, Paul-Marie Verlaine, Edmond Eugène Alexis Rostand e de outros. Ele foi um dos jovens judeus que criaram a Legião judaica - Zion Mule Corps - dentro do exército britânico durante a Primeira Guerra Mundial. E foi o líder da facção política Revisionista em Erets Israel e criou o partido direitista *Betar* que pregava e agia a favor de defesa armada, contrário ao grupo da esquerda que liderava a maioria dos judeus em *Erets* Israel, *Achdut Haavoda*.

A respeito dessa época, Haim Nachman Bialik escreveu, em “Os trajetos do teatro hebreu” de 1933,[100] que muitos queriam transformar o teatro em teatro artístico e acrescentaram a palavra “artístico” ao nome do teatro. Mas essa vontade de ser teatro artístico não o transformou em um. Isso devido à falta de experiência e conhecimento. Ele acrescenta que o teatro hebraico nasceu na pobreza do conhecimento teatral e mesmo seus fundadores não sabiam o que era drama, eles tinham somente boa vontade.

A carta de Jabotinsky e o discurso de Bialik refletem a situação em *Erets* Israel depois da Primeira Guerra Mundial. As pessoas estavam ávidas por cultura, a qual elas conheciam em seus países de origem. Com o desenvolvimento da vida em *Erets* Israel, o crescimento rápido da população urbana e com mais tempo livre os habitantes queriam introduzir mais cultura em suas vidas. Nessa situação já não se satisfaziam com as peças teatrais amadoras. Dentro desse cenário criou-se a possibilidade de aceitação de teatros profissionais.

3.3.2 O Teatro *Erets* Israelense, TEI

Durante a Primeira Guerra Mundial diminuiu muito a atividade artística teatral em *Erets* Israel, mas esta foi retomada logo após o fim do conflito.

Em 1920 estabeleceu-se o “Teatro Hebreu” em Tel Aviv, o primeiro teatro profissional em *Erets* Israel. No entanto as difíceis condições de trabalho dos atores fizeram com que muitos não aguentassem e passassem a exercer outras atividades remuneradas para conseguir sobreviver, afastando-se assim do teatro. O fato de cada apresentação contar com poucos espectadores fez com que a cada duas

---

[100] BIALIK, Haim Nachman דרכי התיאטרון העברי (Os Trajetos do Teatro Hebreu), palestra em Jerusalém, 1933. <http://benyehuda.org/bialik/dvarim_shebeal_peh54.html> acesso em 30/03/2013

semanas o grupo precisasse apresentar uma nova peça. Em média, cada peça era apresentada oito vezes, duas vezes em Tel Aviv, uma vez em Jerusalém, uma vez em Haifa e uma vez em cada uma das grandes moshavot (ZER-ZION, 2007 p.17,18). Assim, no seu primeiro ano de funcionamento o grupo apresentou quarenta e uma produções.

Em 1923 alguns dos seus atores foram estudar em Berlim com o diretor Max Reinhardt. Ao voltar, em 1925, estabeleceram o "Teatro *Erets* Israelense". Devido à experiência dos anos anteriores, o seu diretor, Menachem Genssin, criou a empresa TEI, que administrava os assuntos financeiros do teatro. O único membro do teatro que participava da diretoria era o próprio Genssin, o que trouxe muitas desavenças entre os atores, até que no final de 1928 o grupo se desfez por completo.

A primeira apresentação do grupo, depois de voltar para *Erets* Israel, foi uma tradução de "Belshatsar", de Rochet, em 3 de março de 1925.

A peça expõe a queda do Belshatsar, o rei pecador da Babilônia do livro de Daniel, contrastando com a pureza do povo capturado do reino de Judá, que vive leal às suas tradições e com amor sem limite pela sua pátria, Judá. A *première* foi na sala de cinema Eden, em Tel Aviv, onde o prefeito Meir Dizengof, e Haim Nachman Bialik, o poeta, proferiram discursos festivos.

Os jornais da época relatam a importância de uma apresentação tão bonita e completa, tanto visualmente como do ponto de vista do conteúdo e do uso da língua hebraica. Como escreveu A. Barkaí na sua resenha sobre a peça no jornal "Doar Hayom", 15/09/1925, p. 2: "O Teatro *Erets* Israeli, o TEI, terá uma função muito importante na melhoria da pronúncia em hebraico[101]". Karl Y., na sua reportagem "O Sonho Realizado", de 23/03/1925, no jornal "Doar Hayon", p. 2, também menciona a importância da pronúncia correta, parecida com a do árabe. "Os autores obrigam as suas gargantas russas a usar os sons de *Chet* e *Áin* de forma correta".

A segunda apresentação dessa peça foi no dia 30 de março de 1925, como parte das festividades da inauguração da Universidade Hebraica de Jerusalém, e teve como convidados especiais Lord Arthur James Balfour, Dr. Chaim Weizmann, e Herbert Samuel, o alto comissário do governo inglês em *Erets* Israel.

---

[101] Sobre a pronúncia do hebraico vide item 1.3.2. no capítulo 1

Na resenha publicada no “Doar Hayom”, em 31 de março de 1925, p. 3,[102] lê-se que a renovação trazida nessa apresentação não se restringia apenas ao rico cenário, ou à pronúncia do hebraico, inéditos nas peças em *Erets* Israel até então; mas que o espetáculo também trazia a presença do pensamento e da visão do mundo hebraico, com um conteúdo complexo que exigia muita reflexão do espectador.

Apesar do grande sucesso nas apresentações desse grupo teatral, as desavenças internas, os debates acerca dos assuntos abordados e a forma de tratá-los - principalmente a aproximação ou o distanciamento das ideias do grupo Habima –, fizeram com que o grupo se desfizesse e cada um dos atores seguisse seu caminho. A maioria, incluindo o próprio Genssin, ingressou no grupo Habima.

A curta trajetória desse grupo teatral representa a busca da forma apropriada de transformar o teatro amador em teatro profissional em *Erets* Israel.

3.3.3 Habima

Um marco da transformação de teatro amador para profissional foi o estabelecimento do grupo teatral Habima em 1917, em Moscou, na Rússia. Entre seus fundadores estão Nachum Tsemach e Hana Rovina, que mais tarde seria chamada de a primeira dama do teatro israelense. Esse grupo imigrou para *Erets* Israel em 1928 e impulsionou o desenvolvimento do teatro profissional ali.

Os membros do grupo Habima se denominaram integrantes de um teatro hebreu bíblico-histórico. Um teatro com missão moral e educacional, como também o fato de ser teatro artístico nacional (LEVY, 2008 p. 245).

Numa palestra sobre o Habima em 1933 em Jerusalém, Haim Nachman Bialik relatou como foram os primeiros anos do grupo teatral[103].

---

[102] O autor dessa resenha é identificado somente pela letra ג.
[103] Bialik, Haim Nachman: Os Trajetos do Teatro Hebreu , 1933 <http://benyehuda.org/bialik/dvarim_shebeal_peh54.html> acesso em 13/10/2013

"Tive a sorte de chegar a Moscou antes de vir para Erets Israel. Ainda distante, ouvi histórias magníficas sobre os feitos do Habima. Contaram que há em Moscou um grupo teatral com o nome Habima que é considerado o estúdio teatral mais artístico entre todos os teatros de Moscou... Pediram-me para traduzir "O Dibuk" do russo e do iídiche para o hebraico. Também Ansky (o autor) me pediu para fazer a tradução. Já lhe foi prometido que a peça teatral será encenada no teatro de Stanislavsky em russo, mas, ele me disse que há em Moscou um grupo hebreu. Eles querem encenar a peça também em hebraico. Por isso ele está me pedindo a tradução...

... Um público que não entendia hebraico ia às centenas e aos milhares assistir às peças do Habima. Gorki chorava durante a apresentação do "Eterno Judeu". O teatro hebreu provou que com arte verdadeira não há necessidade de entender a língua da encenação. Há uma linguagem especifica para a arte que qualquer pessoa no mundo entende. E na realidade, o Habima teve grande impacto também com aqueles que não entendiam hebraico. Algo comprovado ao realizar turnê em outros países na Europa. O público na Itália carregou os atores com as próprias mãos, apesar de não entender uma palavra sequer de hebraico...

... a arte teatral, além de ser artística, precisa ser nacionalista e servir aos assuntos e aos interesses nacionais na mesma medida e na mesma intenção com que os profetas serviram... Deus e os filhos de Deus falaram hebraico. O drama precisa elevar o nosso hebraico coloquial, fraco e vulgar, do seu patamar inferior para o patamar superior, e transformá-lo na língua dos filantropos e das pessoas da alta sociedade.

Essas são as funções do Habima. A sua realização depende de nós, o público hebreu..."

De acordo com Levi Shimon (2008, p.245), apesar da preocupação artística do Habima e do profissionalismo, os próprios componentes do teatro se enxergavam como pertencentes a um teatro Bíblico–histórico, teatro com uma missão ética educativa, como também teatro nacional e artístico. Para eles o teatro em Israel era local de encontro entre um passado rejeitado e um futuro promissor, entre a fantasia e a realidade. Assim continuou o cuidado em manter a atividade teatral dentro de um molde didático-ideológico.

3.4 Nacionalismo, Sionismo e a língua hebraica: os alicerces do teatro hebraico

3.4.1 Ahad Haám e sua teoria nacional

Asher Tsvi Hirsh Guinsberg, Ahad Haám em seu nome literário[104], nasceu numa família ortodoxa, estudou o Talmud, literatura hebraica e geral, filosofia da Idade Média e aprendeu russo, alemão, francês inglês e latim. Ele se afastou da religião e em 1884 juntou-se aos Amantes de Sião em Odessa, sendo um dos convidados a participar do Primeiro Congresso Sionista em 1897, na Basileia. Desde a sua entrada no movimento sionista atuou e fez com que decisões que obrigam o movimento sionista a incluir ações culturais entrassem em vigor.

Em seu primeiro artigo, “Lo Ze Haderech” (Não é este o caminho), de 1889, argumentou que *Erets* Israel não resolveria o problema existencial do povo judeu nem tampouco facilitaria a sua sobrevivência econômica. O país não poderia servir como abrigo físico para dificuldades que os judeus enfrentavam na diáspora. A finalidade da existência de *Erets* Israel seria resolver os problemas espirituais e culturais do povo como um todo.

Para ele o renascimento nacional do povo judeu em *Erets* Israel seria possível somente com a constituição de um centro espiritual-educacional que serviria como barricada contra o perigo de assimilação que ameaçava a existência do povo.

A sobrevivência do povo é apresentada num tripé constituído de cultura, nacionalismo e identidade, onde a cultura se encontra no centro e serve como moldura que engloba a identidade judaica do grupo e a transforma na identidade nacional.[105]

---

[104] Asher Tsvi Guinsberg assinou o seu primeiro artigo com o nome Ahad Haám, quer dizer uma pessoa comum do povo e continuou a usar o nome literário a partir desta publicação.

[105] Vide também Ahad Haám, הגיעה השעה, מכתב שני(Chegou a hora – segunda carta) 1908, <http://benyehuda.org/ginzberg/Gnz_116.html#b> acesso em 17/10/2013; Havlin Rina בין מסורת לחילון: זהות יהודית מודרנית בהגות אחד העם (entre a tradição e o secularismo: identidade judaica moderna no pensamento de Ahad Haám) <http://humanities.tau.ac.il/zionism/templates/ol_similu/files/israel2/Israel2_Hevlin.pdf> Acesso 26/10/2013.

Ahad Haám criticou as ações e as ideias do movimento Amantes de Sião e, depois, do movimento sionista, declarando que *Erets* Israel não é capaz de absorver a imigração em massa de todo o povo judeu do mundo. Portanto o problema judaico não seria resolvido com a criação do Estado. Ele afirmou que o movimento não preparava corretamente os seus integrantes para as dificuldades que enfrentariam em *Erets* Israel e que, como resultado, muitos dos jovens imigrantes não suportariam as más condições e voltariam aos seus países de origem.

Ahad Haám argumentou que a problemática judaica da sua época é composta de duas partes: problemas dos judeus como indivíduos e problemas do judaísmo como nação. O problema dos judeus era o sofrimento individual que variava de tempo em tempo e de lugar para lugar. Por exemplo, na Rússia os pogroms e as perseguições, e na Europa Ocidental o antissemitismo moderno e o fracasso da emancipação que fez com que os judeus continuassem a ser vistos como estrangeiros.

Por conseguinte, o problema do judaísmo foi muito maior. Como resultado da emancipação na Europa e a forte assimilação, ele percebeu um perigo latente de que o povo desaparecesse. Para ele, a religião não tinha mais o poder de antigamente, de unir as pessoas em torno de uma esperança – a vinda do Messias e a salvação do povo.

> "*A ideia que estamos tratando... exige fortalecimento da crença e o despertar da vontade com a força do amor e do prazer de alcançar a meta. E esse amor, quer dizer, o amor que o indivíduo exerce para alcançar o sucesso do grupo, não é alheio ao nosso povo... A Lei de Moises nos mostrou que há um único propósito à sua frente sempre: o sucesso de toda a nação na Terra Prometida, sem se importar com a felicidade do indivíduo... O bem que atingirá o grupo é a recompensa para as ações individuais.*[106]"

De acordo com Ahad Haám, a solução seria estabelecer um centro nacional espiritual, não necessariamente religioso, em *Erets* Israel, para alcançar o proposito principal, o de possibilitar o renascimento do povo fortalecendo, assim, a sua identidade e prevenindo a assimilação. Para alcançar a meta seria preciso iniciar um

---

[106] Ahad Haám, Lo Ze Haderech, (Não é este o caminho) 1889 <<http://benyehuda.org/ginzburg/Gnz001.html> acesso em 13/10/2013

processo de educação das massas e de preparação do espirito para que o indivíduo agisse sempre em prol do bem do grupo, e não de si próprio.[107]

> *"Imaginemos que dentro de dez anos existam em Erets Israel escolas hebraicas ensinando cultura geral, ciências e belas artes. E que dessas casas sairá a luz da cultura para iluminar toda a Terra de Israel... será que isso não pode ser considerado conquista da terra?"*[108]

A sua forma de perceber a importância da cultura para alcançar o sucesso no processo de imigração para *Erets* Israel foi aceita pela maioria dos integrantes no Segundo Congresso Sionista, ocorrido na Basileia, em 1898. Sua ideia se transformou em um marco no movimento sionista.

De acordo com Goldstein[109], as suas ações entre 1897 e 1904 foram coerentes e contribuíam para a instituição da pratica sionista em todas as suas facetas. Ele acreditava e pregava, desde o início, que a ideologia da renovação da existência do povo em *Erets* Israel estava acoplada à atividade cultural e fez tudo que estava a seu alcance para promovê-la. Isso além do fato de que, para ele, esse novo formato de vida não teria sucesso caso seguisse a direção errônea dos Amantes de Sião que incentivava uma vida individualista em *Erets* Israel. Assim, o sucesso nacional seria alcançado somente com um esforço em benefício de todos.

---

[107] Ahad Haám,הגיעה השעה מכתב שני (Chegou a Hora) 1908, <http://benyehuda.org/ginzberg/Gnz _116.html#b> acesso em 17/10/2013 GOLDSTEIN Joseph, **History of Zionism, 1881-1914**, (em hebraico) the Open University, Tel Aviv, 1994 pp.180-185; ETINGER Shmuel, תולדות ישאל בעת החדשה (History of the Jewish People em Modern Era), Dvir, Tel Aviv, 1969 pp.183-184; SHAKED Guershon, ***the Hebrew Historical Drama in the Twentieth Century***, (em hebraico) Bialik, Jerusalem, 1970 pp.42,51,79

[108] Ahad Haám,הגיעה השעה מכתב שני (Chegou a Hora segunda carta) 1908, <http://benyehuda.org/ginzberg/Gnz _116.html#b> acesso em 17/10/2013

[109] GOLDSTEIN Joseph בין ציונות מדינית לציונות מעשית, התנועה הציונית ברוסיה בראשיתה (Entre o sionismo político e o sionismo de fato, o movimento sionista no seu início na Rússia) Magnes, Jerusalém, 1993 p. 180-185

3.4.2. Da teoria para a ação

O desmoronamento das estruturas religiosas nos séculos XVIII e XIX deixou os judeus da Europa num dilema existencial em tudo que diz respeito à sua identidade cultural. Paralelamente à assimilação houve tentativas, lideradas pelos iluministas, de criar uma alternativa não-religiosa para a identidade judaica que possibilitaria a conexão do judeu com a história e os costumes do seu povo.

A ideia de oferecer apresentações teatrais em hebraico foi uma parte integral do movimento do renascimento hebraico-sionista. Os pensadores do renascimento nacional se encarregavam da missão de “hebraizar”, de uma forma sistemática, todo o complexo cultural judaico: a literatura nacional deveria ser escrita somente em hebraico, a educação deveria, obrigatoriamente, ser feita integralmente em hebraico, bem como qualquer ato artístico ou educacional que tivesse qualquer afinidade com a linguagem (Miron, 2008 p.177).

De acordo com Shaked, 1970, pp. 12-15, um autor que escolhia escrever a sua obra em hebraico mostrava identificação com o movimento nacional sionista, que vinculava o retorno a *Erets* Israel com a volta ao uso cotidiano da língua hebraica. Assim, essa literatura se tornou um símbolo ideológico pelo simples fato de existir como testemunho para o renascimento nacional.

O teatro hebreu foi alistado a serviço da missão sionista desde a sua inauguração. Assim, a arte originalmente em hebraico ou traduzida para o hebraico foi aproveitada para educar e ensinar ao povo não somente a língua hebraica, mas também os valores históricos de heroísmo judaico e a lealdade para com a Terra de Israel.

Com o mito que se tornou realidade, e o etos sionista, que se tornou o imaginário teatral, *Erets* Israel, que é apresentada através dos seus teatros, é uma superimposição de anseios e pretensões, do mundo profético imaginário, projetados numa realidade socioeconômica, geográfica, linguística e política.

Assim sendo, como se vê na resenha apresentada nesse capítulo, os dramaturgos e os diretores que atuaram em *Erets* Israel entre os anos 20 e 40 do

século XX imprimiram nas suas peças teatrais atitudes da estética europeia, posições ideológicas sionistas e analogias com os judeus tradicionais; sempre relacionadas com a ideia de transformar a terra desértica de Israel em um lugar verde. Assim sendo, o espaço físico de muitas peças era a terra agrícola cultivada que procurava expressar tanto as conquistas ideológicas como as ações dos pioneiros em *Erets* Israel (Levy, 2008 pp. 244-245).

Capítulo 4

4.1. A narrativa histórico-bíblica

4.1.1 A linguagem bíblica: o presente com aroma do passado

Em *Machbarot Imanuel* (Os cadernos de Imanuel), de 1957, Natan Alterman[110] escreveu: “Os versículos bíblicos estão dentro de nós como cavaleiros que fazem seus cavalos recuarem, e lançam-se conforme a ordem, cada homem com a sua própria arma, a um novo propósito, voam e voltam...” No poema, Alterman apresenta uma forma de tratar trechos bíblicos dentro de obras literárias e perceber os acontecimentos neles refletidos. Assim, o leitor tem a liberdade de se perfumar com o aroma do passado, enquanto, ao mesmo tempo, é convidado a almejar novos propósitos.

110

כִּי פְּסוּקֵי הַמִּקְרָא בְּתוֹכֵנוּ כְּמוֹ
פָּרָשִׁים הַהוֹפְכִים סוּסֵיהֶם אָחוֹר
וְעָטִים, עַל פִּי צַו, אִישׁ נִשְׁקוֹ עִמּוֹ,
אֶל תַּכְלִית חֲדָשָׁה, הִתְעוֹפֵף וַחֲזוֹר...
וַאֲשֶׁר יְשַׁלְּחֵם הַמְּחַבֵּר בְּקוּמוֹ
שָׁם יֵלְכוּ. כִּי חִצִּים הֵם בְּיַד גִּבּוֹר.

Micha Yossef Berditchevski, em “Poesia Hebraica”, de 1911,[111] descreveu o escritor/poeta hebreu como uma pessoa que tem uma relação de ambivalência com o passado: de um lado quer remover o jugo das gerações passadas e, do outro, quer continuar a corrente das gerações, sendo que ele próprio é um elo da corrente que quer quebrar. Para ele, o passado dos patriarcas é uma fonte que permite a existência e também a sobrevivência da nação judaica no presente. Aos olhos de Berditchevski, a figura do escritor/poeta se confunde com a nação hebraica.

De acordo com Malka Shaked,[112] o sentimento de ambivalência tratado por Berditchevski se manifestou quando, desde o iluminismo até o início do século XX, a comunidade judaica religiosa na Europa colocou o estudo da Bíblia como secundário ao estudo do *Talmud*, ao mesmo tempo em que muitos autores e poetas cultivaram o seu contato com a Bíblia e escreveram as suas obras apresentando uma forte ligação com as escrituras antigas, na linguagem bíblica. Isso ocorreu mesmo havendo somente pequeno número de pessoas que podiam ler e entender o hebraico.[113]

Simon, em seu livro *Bakesh Shalom Veradfehu* - Procura a paz e segue-a,[114] afirma que a nostalgia ao tratar de figuras e de temas da Bíblia, a identificação geográfica com o relato bíblico e a eternidade da Bíblia, ou como é chamada, Livro dos Livros[115], fortaleceram o contato com o texto bíblico fazendo com que ele se transformasse no livro sagrado do sionismo secular[116]. Assim, os judeus laicos viviam inseridos no texto bíblico consolidando a sua continuidade dentro do mundo judaico.

Desta forma pode-se ver que do final do século XIX até meados do século XX a Bíblia Hebraica foi primordial na moldagem da nova identidade judaica que se formava em *Erets* Israel. A nova cultura hebraica aperfeiçoou-se à sua sombra e a língua hebraica, que se encontrava em processo de renovação, absorveu da Bíblia

---

[111] <http://benyehuda.org/berdi/lemahut_hashira.html >acesso 01/11/2012

[112] SHAKED, Malka, ***I´ll play you forever, the bible in modern Hebrew poetry – Readings***. (em hebraico) Miskal – Yediot Ahronoth Books and Chemed Books, Tel Aviv, 2009 pp.9-11

[113] Vide também Shavit Y, e Eran M. The War of the Tablets, pp21-23; Shapira A. A Bíblia na Experiência Israelense pp.161,162

[114] SIMON Uriel, 2004, pp.23-27, nome retirado da Bíblia livro dos Salmos 34:15

[115] ספר הספרים

[116] O termo em hebraico: ספר הקודש של הציונות החילונית é trazido no livro de Simon, p27 e foi reproduzido por outros pesquisadores, como por exemplo: Shaked Malka em I´ll play you forever, 2005 p.11;

expressões idiomáticas, aforismos e associações metafóricas (SHAPIRA, 2008, p.161).

O uso crescente da língua hebraica na diáspora e em *Erets* Israel aumentou a exigência de vocabulário atualizado que possibilitasse tratamento de todos os assuntos cotidianos. Rosenthal e Nir (2008 p.238) afirmam que a maioria dos intelectuais envolvidos na renovação da língua hebraica preferia usar palavras da Bíblia, e não do *Talmud*, por achar que aquelas combinam mais com o etos sionista, identificando-se tanto com a vida antiga como com a cotidiana na Terra de Israel. Mas, ao mesmo tempo, usava-se a sintaxe do *Talmud* por apresentar formato mais simples a ser adaptada ao novo formato da língua. É importante ressaltar que os livros dos sábios tratam de todos os assuntos da vida do homem, e por isso contém palavras em hebraico para quase todos os tópicos ligados ao ser humano. Mesmo assim, os intelectuais escolherem palavras nos livros dos sábios somente quando não conseguiram achar palavras correspondentes na Bíblia.

4.2 A narrativa bíblica reescrita

4.2.1 A narrativa bíblica reescrita dentro da própria Bíblia

O reuso da narrativa bíblica tem origem na própria Bíblia, onde em lugares diferentes as histórias são reescritas representando novos pontos de vista do relator. James Kugel, em “A pesquisa bíblica e a sua história”[117], apresenta o início da reescrita bíblica na época do retorno do povo de Israel da diáspora na Pérsia. O Rei

[117] KUGEL 2011, pp3-9; vide também KOTLER, 2008 pp.28-38; JAPHET, 1977 pp. 334-412; JAPHET, 1983 pp. 176-203

Ciro concedeu aos judeus o direito de retornar à terra de Judá e reconstruir o Templo[118]. O retorno daqueles que decidiram voltar para o reino de Judá trouxe a necessidade de tratar de alguns assuntos de extrema urgência que a sua vida na diáspora levantara: Quem governará na terra de Judá, os descendentes do antigo rei deposto? Talvez os sacerdotes que ficaram no Templo destruído durante todo o tempo de exílio? Ou talvez outro grupo? Será que o povo ao retornar deveria obedecer ao longínquo governo da Pérsia ou precisaria erguer governo independente?

Estes questionamentos exigiam a pesquisa em todos os documentos escritos já existentes desde os dias do primeiro Templo. Cada grupo de interesse usou as escrituras mais antigas para convencer os outros de que o seu pensamento era o correto, e que esse deveria determinar a forma de continuação do reino.

Com o distanciamento do povo dos acontecimentos históricos e da linguagem bíblica brotou a necessidade de explicar esse texto antigo. Assim surgiu a função do comentarista, que apresentava as escrituras antigas e relatava novamente os episódios numa linguagem que seria mais bem compreendida na sua época. Ao trazer o texto para o povo do seu próprio tempo, o comentarista dava ênfase aos assuntos e eventos que achava relevantes para defender o seu ponto de vista.

Assim, por exemplo, Crônicas, escrito com o retorno do povo para Judá, foi determinado por fatores literários, cronológicos e políticos. Os relatores de Crônicas reescreveram muitas narrativas existentes em outros livros da Bíblia contando a trajetória do povo desde os filhos de Adão até a destruição do primeiro Templo e a declaração do rei Ciro, mas não mantiveram o texto original sem modificações. Eles implantaram no texto alterações propositais que os ajudariam a alcançar os seus

---

[118] A declaração do rei Ciro, o fundador do Império Persa, em 538 a.e.c., permitiu que todas as nações sob seu reinado pudessem retornar as suas terras natais como também voltar a adorar os seus próprios deuses. Os judeus, que com a destruição do Primeiro Templo em 586 a.e.c. foram levados ao exilio na Babilônia, também receberam a permissão de regressar a Jerusalém e obtiveram o direito da autonomia judaica em Judá.
A declaração, escrita num cilindro de argila em grafia cuneiforme acadiana em nome do rei Aquemênida da Pérsia, Ciro o Grande, foi descoberta nas ruínas dos fundamentos do templo Asgilo ao deus Marduk na Babilônia (hoje Iraque) em 1879 pelo assiriólogo britânico, Hormozd Ressam. Hoje o cilindro se encontra no Museu Britânico, em Londres.
A declaração do rei Ciro é mencionada na Bíblia no livro de Esdras no capitulo 1 versículos 1-11

propósitos políticos de uma forma sutil.[119] Para eles, os fatos do passado apresentados no livro poderiam determinar os acontecimentos futuros. O relato objetivava glorificar o Rei David como rei ideal, livre de qualquer pecado, e a sua dinastia como a única considerada legitima[120]. O Templo foi apresentado como o único lugar para realizações do culto; e Jerusalém como a única capital do povo.

A reescrita fortaleceu a autoridade do comentarista (*Parshan*) da Bíblia. Desta forma, a partir do retorno a Judá uma das mais importantes funções do comentarista foi a de achar a ligação entre o passado e o futuro e transmitir a sua explicação numa linguagem compreendida pela sua geração. Isso fez com que a Bíblia recebesse uma nova função. Não mais livro direcionado para o povo no período da sua escrita, mas também livro que se presta às gerações futuras. As minuciosas observações, interpretações e comentários da Bíblia ao longo das gerações revelaram mensagens ocultas sobre a forma de viver no presente e no futuro, formas essas sobre as quais as religiões se construíram (KUGEL, 2011, pp.4-6).

4.2.2 A narrativa bíblica reescrita com base no que é relatado nos livros apócrifos[121]

Um dos livros apócrifos, o Livro dos Jubileus – *Sefer Haiovlim,* foi escrito durante o período dos Chasmoneus no segundo século a.e.c. em Israel. O livro

---

[119] Um exemplo pode-se ver na peculiar percepção histórica do livro. Existe uma continuidade, sem intervalos, da presença do povo de Israel em Canaã, desde os filhos de Jacó até o rei David. Não há qualquer relato da ida ao Egito, ou da escravidão, da saída do Egito, ou da conquista e do assentamento em Canaã. Com isso, o Cronista apresentou o seu parecer sobre a natureza da escolha do povo de Israel, bem como sobre a essência de sua ligação com a terra de Israel. Não há uma promessa num momento histórico específico e sua realização em outro, mas tão somente a existência do povo eleito e a continuidade perene de seu assentamento. (KOTLER, 2008, p.39)

[120] Um exemplo proeminente está no fato de que o relato do pecado de David com Bat Sheva como também a profecia do seu castigo apresentados em 2Samuel capítulos 11 e 12 não apareceram em nenhum lugar em crônicas. A única censura aos atos de David aparece em 1 Crônicas capítulo 21, quando "Satã levantou-se contra Israel e induziu Davi a fazer o recenseamento de Israel" (versículo 1, Bíblia de Jerusalém, p. 574)

[121] Os Livros apócrifos, ou como também são chamados, de livros deuterocanônicos, são livros escritos durante o período do segundo Templo entre 538 a.e.c. e 70 d.e.c. que não foram incluídos na Bíblia judaica, mesmo que alguns deles foram escritos antes da canonização da Bíblia Hebraica. Depois da canonização os sábios proibiram a leitura desses livros e, por isso, deixaram de ser copiados em hebraico. Como resultado perdeu-se a sua versão original em hebraico, sobrando somente as traduções para o abissínio, grego, latim, aramaico etc. Poucos trechos do livro *Sefer Haiovlim* foram descobertos nos manuscritos do Mar Morto, nas escavações de Kumran.

descreve e ao mesmo tempo interpreta os eventos que aconteceram ao povo de Israel desde a criação do mundo até a saída do Egito, e é dividido em períodos de 49 anos. Em hebraico, o quinquagésimo ano é chamado de ano do Jubileu, daí o nome do livro: Livro dos Jubileus.

O texto se inicia com a explicação de que este livro foi dado a Moisés pelo anjo de Deus durante sua estadia no Monte Sinai. Ele traz o relato do anjo para Moisés sobre tudo que ocorreu desde a criação até chegar ao ponto de partida do livro - a subida de Moisés ao Monte Sinai para receber a Torá.

O autor do livro traz a narrativa bíblica numa forma concisa, sem repetições ou adornos literários. Assuntos que ele não considera importantes, como por exemplo, a visita que os anjos fizeram a Abraão e Sara, são relatados de forma muito breve e outros deixados de fora do texto por completo. Entretanto os assuntos que são importantes para ele aparecem com muitos detalhes, como, por exemplo, o episódio do sacrifício de Isaac.[122]

Na maioria das vezes o relator não se atem ao texto original. De acordo com Licht[123] essas modificações têm a intenção de melhorar o texto. Assim o autor acrescenta informação para explicar pontos que, a seu ver, são obscuros. Ele até modifica o texto para que combine com suas ideias. Em muitos locais no livro ele adiciona os motivos dos acontecimentos, como, por exemplo, ao ver Ismael brincando com Isaac, Abrão ficou feliz e foi a sua felicidade que deixou Sara com ciúmes de Ismael.

Outro exemplo de informação modificada pode-se ver ao tratar do espaço geográfico que aparece na Bíblia em Gênesis, Capítulo 10. Ali há uma descrição de todos os povos vizinhos de Canaã e das suas fronteiras conhecidas. O autor do livro dos Jubileus aumenta o território geográfico para aproximar os dados ao mundo conhecido na sua época, e de fato apresenta os limites do império grego. Desta

---

[122] Em Gênesis capítulo 22 versículos 1-19 a Bíblia descreve o episódio do sacrifício de Isaac, que mostra a fé profunda de Abrão em Deus. Em *Sefer Haiovlim* este mesmo episódio é relatado ao longo de dois capítulos e é acrescido de nova personagem que é o anjo do mal que tenta mostrar para Deus que a fé de Abrão em Deus não é verdadeira. Quando o anjo do mal descobre a verdade sobre a devoção de Abrão, ele recua. O texto ainda acrescenta sete dias de festa após o sacrifício.
< http://www.daat.ac.il/daat/hasfarim/hayovlim/18.htm> acesso 20/11/2013

[123] LICHT, Yakov Shalom; *ספר היובלים* in *האנציקלופדיה המקראית* (O Livro dos Jubileus, Enciclopédia Bíblica) Bialik, 1965, Jerusalém pp.582-590

forma ele aproxima o livro e o seu conteúdo para o povo da sua época[124] (LICHT, 1965, pp.582-588).

4.2.3. A narrativa bíblica reescrita além do mundo rabínico

O primeiro encontro do mundo da Bíblia com outras culturas acontece quando o leste se depara com a cultura helenista, quando das conquistas de Alexandre da Macedônia. Assim cria-se a necessidade de traduzir a Bíblia. De acordo com a Carta de Aristeu,[125] a primeira tradução para outra língua foi a Septuaginta, feita por setenta e dois anciões judeus no Egito no século III a.e.c., a pedido de Talmai, o rei grego do Egito. Naquela época muitos habitantes do Egito eram judeus que falavam o grego e não conheciam o hebraico, e que usariam a tradução da Bíblia para o grego a fim de poder ter o contato com as suas escrituras sagradas, algo que não agradou aos sábios. Esses viam na tradução um pecado grave e o compararam ao pecado do bezerro de ouro.[126] Isso porque temiam que a tradução não fosse correta e acabasse fazendo com que os judeus se afastassem do judaísmo e se assimilassem.

Os tradutores, que enfrentaram dificuldades ao passar o texto de uma língua semita para uma língua indo-europeia, devido à diferença no sentido de termos e conceitos, realizaram interpretações e acrescentaram palavras para poder realizar a tradução. Em algumas passagens as suas novas palavras modificaram o texto original, fazendo com que muitos dos livros e traduções que seguiam essa primeira iniciativa trouxessem o texto alterado.

---

[124] < http://www.daat.ac.il/daat/hasfarim/hayovlim/8.htm> acesso 20/11/2013

[125] A Carta de Aristeu é um dos livros apócrifos escrito em grego num formato de carta por um autor desconhecido entre o século III e II a.e.c. que usou esse nome como pseudônimo. O ensaio traz o relato de alguns acontecimentos do tempo de Talmai II, o rei grego do Egito entre 283 e 246 a.e.c. Entre esses há a descrição completa de como o Pentateuco foi traduzido para o grego e recebeu o nome de Septuaginta, e as impressões da vista de Aristeias em Jerusalém e mais especificamente no Templo. A carta apresenta a mais antiga menção conhecida até hoje(2014) da grande biblioteca de Alexandria

[126] "מעשה בחמישה זקנים שכתבו לתלמי המלך את התורה יוונית והיה אותו יום קשה לישראל כיום שנעשה בו העגל שלא הייתה התורה יכולה להתרגם כל צרכה" מסכת נזיקין, מסכתות קטנות, מסכת סופרים פרק א' הלכה ז'
<http://www.judaismshop.com/?sp=29> acesso 16/11/2013
בשמונה בטבת נכתבה התורה יוונית בימי תלמי המלך והחושך בא לעולם שלושה ימים" (סדר עולם רבה, ויניציאה ש"ה, דף כד, א

A Septuaginta foi a única tradução usada em Alexandria ao longo de trezentos anos e determinou a vida comunitária dos judeus locais, bem como possibilitou a abertura para a influência filosófica sobre a Bíblia com suas leis, histórias e linguagem[127]. Esta situação prosseguiu até que no início do século I d.e.c. a Bíblia foi traduzida para o latim, seguindo o texto original em hebraico. Mesmo assim, os nomes dados para os vinte e quatro livros da Bíblia Hebraica na Septuaginta foram mantidos em todas as traduções posteriores.

Um exemplo de tradução que traz consigo uma interpretação pode se ver em Gênesis 2:2: “E Deus terminou no sétimo dia toda a obra que fez e cessou de fazê-la no sétimo dia”[128]. Na tradução: “terminou no sexto dia... e cessou de fazê-la no sétimo dia[129]”.

O segundo encontro entre o mundo da Bíblia com outra cultura se deu durante o domínio do império romano, quando Flávio Josefo[130] escreveu o livro “A Antiguidade dos Judeus”[131], no final do século I d.e.c. Na obra Josefo descreve a história do povo judeu desde a criação do mundo até a grande revolta contra os romanos em 66 d.e.c. O autor usou a Septuaginta para trazer o seu relato sobre as histórias da Bíblia.

Em sua narrativa Josefo escolheu trechos que lhe interessavam e deixou de fora aqueles que a seu ver deteriorariam a imagem do povo judeu perante os romanos, como, por exemplo, o pecado do bezerro de ouro, a quebra das tábuas da lei e outros. Ele procurou apresentar os patriarcas como justos e corretos, com uma cultura impecável, mesmo que isso significasse um afastamento do texto bíblico.

Um exemplo para esse tratamento está na parte que se refere ao patriarca Abraão. Josefo o declara o primeiro monoteísta que ousou e afirmou que há

---

[127] GROSS, Binyamin, ברית הלשון (O Pacto da Língua) Reuven Mas, Jerusalém, 2007. P 29

[128] Bíblia Hebraica p 12

[129] מסכת מגילה ט, ע"א - ע"ב מונה י"ג פסוקים שבהם סטו מתרגמי התורה מן הנוסח המקורי, להלן אחדים מהם
אלהים ברא בראשית- בְּרֵאשִׁית, בָּרָא אֱלֹהִים, בראשית א' א'
אעשה אדם בצלם ובדמות – נַעֲשֶׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כִּדְמוּתֵנוּ בראשית א' כו
ויכל ביום השישי וישבות ביום השביעי- וַיְכַל אֱלֹהִים בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי, מְלַאכְתּוֹ אֲשֶׁר עָשָׂה; וַיִּשְׁבֹּת בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי, בראשית ב' ב -
< http://www.daat.ac.il/encyclopedia/value.asp?id1=2154> acesso em 16/11/2013

[130] Flávio Josefo nasceu judeu com o nome Yossef Ben Matitiahu e foi capturado durante a grande revolta contra os romanos em 66 d.e.c. Ele se transformou num cidadão romano e historiador do imperador Titus.

[131] < http://www.gutenberg.org/files/2848/2848-8.txt> acesso em 15/11/13

somente um Deus que tudo criou. Para Josefo, Abraão é um homem corajoso de pensamento profundo.

Flávio Josefo queria que o povo romano gostasse dos judeus e da Bíblia, que é a base da sua religião. Para isso tentou aproximar o texto dos romanos dentre os quais vivia, e acrescentou descrições psicológicas das personagens, adicionando sentimentos e pensamentos à narrativa, utilizando os mesmos métodos de escrita usados pelos escritores romanos da sua época.

4.2.4. A narrativa bíblica reescrita do tempo dos Tanaím[132] e Amoraim[133] até o Iluminismo

"Estes são os estatutos e os juízos e as leis que o Eterno deu entre si e os filhos de Israel, no Monte Sinai, através de Moises"[134] (Levítico 26:46).[135] Em *Sifra Bechukotai* - comentários e interpretações feitos pelo Tanaím para o livro de Levítico -, eles apresentam este versículo como evidência de que Deus entregou para Moises a Bíblia escrita junto com a Bíblia oral, sendo que essa última engloba todos os *Midrashim*[136] e *Perushim*[137] possíveis da Bíblia.

---

[132] Tanaim é o nome que receberam os sábios que viveram entre os anos de 30 e 200 d.e.c, na época da compilação da Mishná (Mishná = a Torá oral que contém a explicação de como deve se cumprir de fato os preceitos da Torá escrita) e cujas interpretações estão registradas nessa. A palavra Taná תנא vem do verbo repetir, em aramaico, referindo-se ao principal método de estudo e ensino da Lei Oral cuja base é o *midrash*. (Vide nota 25)

[133] Amoraím é um termo que se refere aos sábios estudiosos que viveram entre os anos 200 e 500 d.e.c. em Erets Israel e também na Babilônia. Eles interpretaram a Mishná e compilaram os seus comentários, correspondentemente, no *Talmud Ierushalmi* e no *Talmud Bavli*. A palavra Amorá – אמר vem do verbo dizer em hebraico, que significa aquele que comenta os ensinamentos.

[134] "אלה החקים והמשפטים **והתורת** אשר נתן ה' בינו ובין בני ישראל **בהר סיני** ביד משה"
"והתורות – מלמד ששתי תורות ניתנו להם לישראל, אחד בכתב ואחד בעל פה (...). בהר סיני ביד משה מלמד שנתנה התורה, הלכותיה ודקדוקיה ופרושיה על ידי משה מסיני" ספרא בחוקותי סוף פרשה ב

[135] Bíblia Hebraica, p. 133

[136] O termo hebraico *Midrash* (no plural *midrashim)* é um método de interpretação bíblica. A sua origem é da palavra *Darash* procurou. Na tradição judaica há quatro métodos de interpretação da Bíblia: Pshat: a primeira compreensão do texto; Remez: os comentários dos sábios; Drash: comentários extensos; Sod: o sentido oculto das palavras e das leis. O Midrash trata do Drash e um pouco do Sod. As técnicas utilizadas para realizar a interpretação são chamadas: Hamidot she haTorá nidreshet bahen, que quer dizer: o método cientifico que determina as regras da interpretação da Bíblia.

Seguindo este entendimento, eles começaram a interpretar e comentar a Bíblia de acordo com as indicações existentes dentro do próprio texto. Nos seus *midrashim* e *perushim* eles usavam textos não-claros da Bíblia para criar narrativas novas e apresentar as personagens bíblicas como pessoas da sua época, agindo como os próprios sábios.

Essa ideia fica evidente nas explicações para: "E os moços cresceram, e Esaú tornou-se um perito caçador, homem do campo, e Jacob, um homem íntegro, que habitava em tendas" (Gênesis 25:27).[138]

O Taná Unkelos[139], que fez a tradução da Bíblia para aramaico no início do século II d.e.c., escreveu este trecho desta forma: "... e Jacob é um homem integro que fica estudando". Em *Midrash Tanchuma,* de Buber[140], porção semanal de *Vaishlach,* item 9, está escrito[141]: "Jacob é um homem íntegro que habitava em tendas. Não está escrito em tenda, mas em tendas, porque ele saía do *Beit Midrash*[142] de Shem e ia para o *Beit Midrash* de Ever, e do *Beit Midrash* de Ever para o *Beit Midrash* de Abrão." Outros comentaristas, como o Rabi Saadia Gaon, escreveram: tendas é qualquer lugar de estudo da Bíblia. O Rabino David Ben Yossef Kimchi, o Radak, escreveu: tendas significa estudar com qualquer sábio que aparece. O Rabi Shlomo Itschaki, o Rashi escreveu: tendas se refere à tenda de Shem e à tenda de Ever.

---

[137]O comentário da Bíblia que significa a explicação de algum assunto em palavras mais simples conhecidas pelo povo na época que foi feita. O esclarecimento recebeu o nome *Perush* e em plural *Perushim.*

[138] Bíblia Hebraica, p. 32

[139] Unkelos, de acordo com o Talmud foi aristocrata grego que se converteu ao judaísmo no século I e.c. (*Talmud* tratado *Guitin* p.56 item 2 e *Midrash Tanchumá Mishpatim* 5) Ele traduziu o pentateuco para o aramaico, a língua franca do final do século I e início do século II. A sua intenção foi de aproximar a Bíblia para os judeus que viviam fora de Judá e que não mais dominavam o hebraico. A maior parte da sua tradução é ao pé da letra, sem muitos acréscimos salvo alguns trechos que ele incluiu explicação ao texto original como, por exemplo: Êxodo 23:19 "Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe" (Bíblia de Jerusalém p. 135), na Tradução Unkelos: "não comerás carne com leite". É importante ressaltar que essa tradução recebeu o aval dos sábios desde a sua escrita, e até hoje é costume ler duas vezes a porção semanal da Bíblia e depois a tradução Unkelos do mesmo trecho antes de lê-la e explica-la para o público.

[140] Midrash Tanchuma Buber é a primeira compilação de interpretações da Bíblia divididos pelos trechos das porções semanais lidas da Bíblia. Recebeu o seu nome por trazer muitos dos comentários do rabino *amorai* Tanchuma Bar Aba que viveu no século IV d.e.c.. Esse conjunto influenciou, em conteúdo e em formato literário todos os midrashim posteriores a ele.

[141] מדרש תנחומא (בובר,פרשת וישלח סימן ט): "ויעקב איש תם יושב אהלים, אין כתיב כאן יושב אהל, אלא יושב אהלים, יוצא מבית מדרשו של שם, והולך לבית מדרשו של עבר, ומבית מדרשו של עבר, לבית מדרשו של אברהם"
<http://www.daat.ac.il/daat/vl/tanhumabereshit/tanhumabereshit09.pdf> acesso em 15/11/2013

[142] Beit Midrash é um local destinado principalmente ao estudo da Bíblia, suas interpretações e comentários, como também local para desenvolver a argumentação ligada ao estudo das escrituras sagradas.

Todos esses comentaristas vestiam Jacob com as vestimentas da sua própria época, quando os sábios dedicavam-se, em tempo integral, ao estudo das escrituras sagradas, e por isso apresentavam o patriarca como um homem que habitava em tendas para poder estudar a Bíblia.

Essa tendência continuou nas obras literárias da Idade Média como, por exemplo, no *Sefer Haiashar*[143] escrito pelo Rabino Yossef Ben Gurion no século IX. Esse livro é uma reescrita da Bíblia baseada nela mesma e no *Talmud*, e conta a história do povo judeu desde a época dos patriarcas até a época dos juízes. O livro está escrito numa linguagem bíblica, mas num estilo popular e traz narrativas inteiras das personagens bíblicas agindo como a vizinhança cristã do autor.

Um exemplo desta tendência aparece nas descrições das guerras dos filhos de Jacob contra os povos de Canaã. Uma das guerras é o massacre do povo de Shechem, relatado na própria Bíblia ao longo de um Capítulo de trinta e um versículos: Gênesis 34. O mesmo episódio é narrado no *Sefer Haiashar* ao longo de seis páginas e apresenta com muitos detalhes a ousadia e a coragem dos filhos de Jacob na luta contra a cidade inteira, alcançando a vitória na batalha[144]. A descrição é muito semelhante às lendas e aos modelos de ação de guerras dos cavaleiros cristãos na época do Rei Arthur.

4.3 A linguagem bíblica nas obras literárias nos séculos XVIII e XIX

Os escritores e poetas iluministas almejaram renovar a cultura do povo judeu e acharam necessário voltar nas suas obras para a época bíblica, relatando-a através do seu próprio ponto de vista. Isso produziu uma onda de poemas e algumas peças de teatro[145] baseados na Bíblia. Como, por exemplo, os poemas

---

[143] <http://www.hebrewbooks.org/pdfpager.aspx?req=40009&pgnum=1> acesso em 16/11/2013

[144] Sefer Haiashar, <http://www.hebrewbooks.org/pdfpager.aspx?req=40009&pgnum=1> acesso em 16/11/2013, P. 103-108

[145] Vide capítulo 3

Shirei Tiferet[146] (Canções de Gloria) de Naftali Hertz Viesel, publicados entre 1789 e 1829.

Em seis partes e num total de dezoito canções, Viesel reflete sobre a grandeza e o humanismo de Moises e aborda a trajetória do povo de Israel e de Moises, desde o seu nascimento até o recebimento da Torá no Monte Sinai. Os poemas apresentam algumas ideias e insinuações a respeito da salvação espiritual e política do povo judeu, pertinentes à época em que foram escritos.

Esse período apresenta recorde em número de obras escritas em hebraico sobre assuntos da Bíblia. Isso devido ao fato de que os iluministas enxergaram nos dias da Bíblia a época áurea da história do povo, no qual os judeus poderiam viver o seu judaísmo de forma plena, aberta e saudável, ao contrário da vida que eles próprios viviam no gueto e nas pequenas aldeias (ESHED, 2003, p. 2). É importante ressaltar que o interesse pela Bíblia continua até os dias atuais, e muitos autores e poetas baseiam as suas obras no relato bíblico[147].

Iossef Perl escreveu a sua sátira epistolar *Megalé Tmirin* (Revelador de Segredos) em 1819. Nessa, ele denuncia, de maneira sarcástica e pungente, o mundo do hassidismo[148] e os métodos de luta contra seus inimigos iluministas. O livro traz 151 cartas fictícias escritas entre alguns judeus hassidim tratando de assuntos variados. A narrativa foi tão bem escrita que no início os hassidim não entenderam que se tratava de sátira e ávidos leram o livro, passando-o entre eles. Somente depois de um tempo perceberam o que fez o autor, e começaram a procurar todas as copias do livro para destruí-las.

---

[146] Shirei Tiferet
< http://jnul.huji.ac.il/dl/books/djvu/1284789/index.djvu?djvuopts&thumbnails=yes&zoom=page> acesso em 17/11/2013

[147] O dramaturgo Yehoshua Sobol, numa entrevista feita no dia 20/11/2013 por mim na cidade de São Paulo disse que ele está escrevendo uma peça teatral sobre o rei David e a sua verdadeira aptidão – a música.

[148] Hassidut (hassidismo, hassidim – os membros do movimento) é um movimento que promove a espiritualidade judaica ortodoxa através da popularização e internalização da adoração de Deus, essa adoração feita com alegria, amor ao povo de Israel e a forte ligação com um rabino. Essa desenvolveu na primeira metade do século XVIII, na Europa oriental com o rabino Israel Ben Eliezer, mais conhecido como Baal Shem Tov, que acreditava possível ser judeu ortodoxo sem seguir todos os preceitos rigorosos conhecidos até o seu tempo. Para ele o culto religioso tinha que ser feito com muita alegria, músicas e danças e não necessariamente dentro de uma sinagoga. Esse também não dependia de dedicação em tempo integral aos estudos da Bíblia e do Talmud. Para o Baal Shem Tov o que mais importava foi a verdadeira intenção que cada judeu carregava dentro de si ao tentar se conectar com Deus

Dan Miron[149] assegura que a magnifica obra epistolar de Iossef Perl de 1819 não pode ser considerada o primeiro romance em hebraico, apesar de ser a primeira prosa longa na nova literatura hebraica. Ele acrescenta dizendo que também o seu autor não teve a intenção de apresentá-la como romance, e os seus leitores não a viam como tal. Além disso, Miron afirma que no século XIX romance, obrigatoriamente, trazia uma história de amor entre dois jovens, ou alguns casais jovens que enfrentariam dificuldades no caminho da concretização do seu amor, tanto de maneira emocional como erótica. Por isso, para ele, uma narrativa que não trata do tema do amor não poderia ser considerada romance. E, acima de tudo, para Miron, a literatura hebraica ainda não estava pronta para esse tipo de escrita.

Já Avraham Schaanan[150] alega que o protagonista de *Megalé Tmirim* não é capaz de criar uma unidade na tessitura narrativa. "Nota-se em Perl o interesse em criar esta unidade, mesmo na sua forma mais débil. Por isso recorreu a um estratagema conhecido na época e que pertencia a um outro gênero narrativo, definido como conto ou romance de aventuras".(p.219) Assim, de acordo com Schaanan, Perl usa o formato de livro como elemento de ligação entre as cartas mas o enredo é interrompido continuamente e o autor não consegue manter esta unidade.

Contrários a essas opiniões estão Assaf David[151], Halkin Simon[152] e Bartal Israel[153]. Eles afirmam que e escrita de Perl foi feita num estilo linguístico único e excepcional que passou a ser considerado clássico na literatura iluminista judaica. E acrescentaram que apesar de ser uma sátira, trata-se de uma escrita literária muito complexa que fez com que Perl passasse a ser o precursor da literatura hebraica moderna, seguido por muitos outros autores.

---

[149] MIRON Dan, "A Literatura Iluminista em Hebraico" de 2008, p.30-32

[150] SCHAANAN, Avraham "A Moderna Literatura Hebraica e as suas Correntes" de 1962 com tradução para o português em 1980 pp.217-225

[151] ASSAF, David, אהובי ורעי המגיד מדובנא, מכתבי בדיחות בסגנון מגלה טמירין שהחליפו ביניהם שלום עליכם ושמעון דובנוב. (meu amado e amigo o maguid de Dovná, cartas de piadas no estilo de Megalé Tmirin trocas entre Shalom Aleichem e Shimon Dubnov) Huliot, 5 1999, p. 61-107

[152] HALKIN, Simon; Trends and Forms in Modern Hebrew Literature, Book 1 (em hebraico) , Bialik, Jerusalém, 1984 pp.103-184

[153] BARTAL, Israel, A literatura hebraica no império Russo, (em hebraico) in A História dos Judeus Russos, Editor: Ilia Luria, Zalman Shazar, Jerusalém p.305-332

4.3.1 A linguagem bíblica nas obras literárias no final do século XIX e início do século XX

Com o aumento do contato cultural entre os judeus e o mundo cristão à sua volta, os gêneros literários deste último se mesclavam com tradições judaicas e com os textos sagrados do passado. Os escritores e poetas judeus viviam, assim, um conflito. De um lado carregaram consigo a inclinação de educar o povo para o iluminismo e, mais tarde, para o nacionalismo; e, do outro, queriam se expressar de uma forma artística plena.

De acordo com Bartal[154], eles dividiram o tesouro das compilações judaicas tradicionais em nível superior e inferior. Para eles, somente o texto bíblico e os dias do segundo Templo eram considerados de nível superior. Por isso, ao escrever sobre a época da Bíblia ou do Segundo Templo eles escreviam, necessariamente, em hebraico bíblico. Mas devemos observar que, mesmo assim, as obras mostraram ampla influência da literatura europeia. De acordo com Dan Miron[155], a partir da segunda metade do século XIX os autores escreveram as suas obras cientes de que estavam seguindo os moldes da literatura cristã, e os seus leitores sabiam que estavam lendo romances.

Nesses moldes foram escritas obras que tentaram recriar o mundo da Bíblia. Exemplos podem-se ver nas obras de Avraham Mapu: *Ahavat Tsion* (1853) e *Ashmat Shomron* (1865). No primeiro, Mapu relata “com palavras elegantes da Bíblia, atendendo o gosto da sua geração” (MIRON, 1979, p. 17) um romance entre Amnon e Tamar, que apresenta as personagens como pessoas que viveram nos dias do rei Ezequias e do profeta Isaías, numa terra magnifica, a Terra de Israel. No romance, as personagens representam a reparação da narrativa original na Bíblia[156] onde Amnon, filho do rei David, estuprou a sua irmã Tamar. Essa correção dos acontecimentos bíblicos pode representar a elevação que fez o povo sair do estado da consumpção na diáspora para a ressureição em *Erets* Israel, da destruição para

---

[154] BARTAL, Israel, A literatura hebraica no império Russo, (em hebraico) in A História dos Judeus Russos, Editor: Ilia Luria, Zalman Shazar, Jerusalém p.313

[155] Miron Dan; From Romance to the Novel, Studies in the emergence of the Hebrew and Yiddish novel in the nineteenth century; em hebraico, Bialik, Jerusalém, 1979 p 11

[156] O relato original está em 2Samuel capítulo 13

o reestabelecimento do povo judeu no final do século XIX, na terra dos seus antepassados.

O romance em *Ashmat Shomeron* se desenvolve entre as personagens na época na qual crescem as desavenças entre Acaz, o rei de Judá, e os reis do Reino de Israel, Pecâ ben Remaliahu e Hoshea ben Elá. Muitos anos depois de serem escritos, as ideias romântico-nacionalistas nos seus livros serviram como base para o desenvolvimento do movimento Sionista.

Outras criações da época são aquelas que através dos assuntos bíblicos traziam mensagens modernas sobre a luta entre o indivíduo e a religião, como nos nove romances de David Frishman, na sua coletânea *Bamidbar* (No Deserto), de 1923. Frishman escolheu esse tempo especifico de vagação no deserto pelo fato de que nessa época foi entregue a Bíblia ao povo judeu, ato que trouxe revolta e luta entre o espírito livre do homem e a ética religiosa que o prende com as suas obrigações. Luta entre o selvagem e a civilização, entre o povo simples e a classe dos sacerdotes. Mas, na verdade, ele representou a luta entre o indivíduo e a religião presente em sua própria época.

Um tipo adicional foram as obras que usavam a história bíblica para elaborar uma analogia com o presente, principalmente dando ênfase à ligação entre o povo e o seu país e o retorno para *Erets* Israel, como nas obras de Eliezer Lipa Ioffê, “Nos passos da consumpção” de 1928, e de Tzvi Liberman (Livne)[157], em várias composições escritas entre 1932 e 1978. Muitas obras deste último apresentam as dificuldades encontradas por aqueles que queriam construir uma vida nova em *Erets* Israel, como, por exemplo: *Meal Hachoravot*[158] – Em Cima das Ruínas. Esse romance descreve um encontro de um grupo de jovens no Kibuts que atentamente acompanham a história de uma aldeia destruída pelos romanos na época do segundo Templo, e o esforço que as crianças, as únicas que sobreviveram ao ataque, fizeram para reerguer a aldeia. A comparação com o esforço necessário

[157] Tzvi foi colega de Ioffê e junto a esse batalharam para o estabelecimento do primeiro moshav – Nahalal
[158] Em 1938 Meal Hachiravot – se transformou no primeiro filme sonoro feito em Erets Israel.

exigido dos jovens no início do século XX para erguer aldeias e kibutzim em *Erets* Israel é evidente.[159]

O mais importante poeta da época, Haim Nahman Bialik, usou a Bíblia nos seus poemas e contos. Como exemplo podemos citar a coletânea de trinta e cinco contos "*Viehi Haiom*" (E Foi o Dia)[160]. Nesses ele usou os *midrashim*, as explicações para a Bíblia, e escreveu histórias fantásticas sobre a vida dos Reis David e Salomão.

O romance bíblico mais importante da época é Sansão, escrito em russo[161] por Zeev Jabotinsky, e traduzido para o hebraico em 1927. Esse livro apresenta Sansão como um herói e líder nato que surgiu num período histórico sombrio em que "Não havia rei em Israel, e cada um fazia o que parecia certo aos seus olhos."[162] O autor sugere uma analogia entre o período dos juízes e o Mandato Britânico, com os obstáculos colocados pela Inglaterra no estabelecimento de um lar nacional para o povo de Israel na Terra de Israel.

O livro teve grande influência sobre os jovens judeus da época, a tal ponto que muitos deles mudaram os seus sobrenomes para nomes que aparecem na Bíblia. Seguindo os passos do livro de Jabotinsky, se criou uma onda de histórias bíblicas direitistas escritas por integrantes do movimento revisionista. Eles usavam as histórias da Bíblia para dar ênfase aos ideais direitistas revisionistas, como a necessidade de ter um exército forte e a devolução de todas as terras de *Erets* Israel para o povo de Israel com força.

Outro escritor de romances bíblicos, direcionado aos jovens, foi Israel Shef. Ele escreveu três livros: Aksa (1911), Ehud Ben Guerá (1925) e Iael (1936). Todos

---

[159] A necessidade de assumir função de adultos é algo que perdurou em Israel até os meados dos anos oitenta no século XX. Cada vez que o país se encontrava em situação de guerra, como a guerra da independência em 1948, a guerra de Sinai em 1956, a guerra dos seis dias em 1967, a guerra de Iom Kipur em 1973, os jovens que moravam nos kibutsim e nos moshavim, deixaram de ir para a escola e assumiram todas as funções agrícolas dos seus pais e irmãos mais velhos. Sem este sacrifício, os kibutzim sofreriam danos econômicos irrecuperáveis.

[160] <http://benyehuda.org/bialik/> acesso em 24/11/2013

[161] Apesar de não tratar, nessa tese, de obras escritas em outras línguas que não fossem o hebraico, trouxe este exemplo por ser um ponto de mudança que se refletiu em obras posteriores e por exercer tamanha influência sobre os jovens revisionistas no início do século XX.

[162] Juízes 21:25; Bíblia Hebraica, p.269

trazem tramas complexas, amor e reversões constantes, mas também um elemento chave de orgulho nacional[163].

4.3.2 *Shibuts Mikraí*

A narrativa bíblica serviu como fonte inspiradora para autores e poetas ao longo das gerações que, para embelezar a obra, trouxeram versículos da Bíblia na íntegra ou somente parte deles. Esses versículos poderiam estar em sua forma original ou com pequenas alterações, como também poderiam ser termos que remetiam às palavras da Bíblia. Essa forma de usar a narrativa bíblica recebeu o nome de *Shibuts Mikraí* (incrustação bíblica) (Halkin, 1984 p.288).

Schirmann[164] alega que o nome *Shibuts Mikraí* veio dos termos, das palavras e dos trechos da Bíblia inseridos nos poemas que pareciam um *Tashbets* – jogo de palavras cruzadas dentro dos textos.

Para criar uma atmosfera de aproximação, intimidade e diálogo, o autor ou o poeta usavam o *shibuts.* Assim eles aproveitavam um denominador comum entre eles e os leitores e espectadores, o conhecimento do texto bíblico. Ao usar esse formato, o autor expõe a sua identidade e se autodenomina conhecedor da Bíblia, uma pessoa a quem as escrituras antigas estão próximas[165].

Até o início do século XX o uso de *shibuts* era considerado elevação no nível do texto, transformando-o num texto com estilo elegante e agradável[166]. Os artistas emprestavam da Bíblia padrões de linguagem, isolavam-nos do texto original e empregavam-nos de uma forma metafórica ou simbólica que se adequava às necessidades do autor ou poeta (Halkin, 1984 p.288).

---

[163] Eli Eshed "בחזרה אל ימי התנ"ך: ז'אנר הסיפור המקראי De volta para os dias da Bíblia: o gênero da história bíblica. < http://kulmosnet.co.il/articles/eshed/mikra/mikra.htm> Acesso em 20/10/2012

[164] SCHIRMANN, Hayyim, השירה העברית בספרד ובפרובנס, כרך שני (A Poesia Hebraica na Espanha e Provença, volume 2), Bialik, Jerusalém, 1956, p.5

[165] < http://www.slideshare.net/guestb7987c/ss-3027384> Barkan Zeev acesso 01,11,2012

[166] Vale a pena prestar atenção num fato relevante. Halkin afirma que a partir dos meados do século XX o uso de palavras e padrões de linguagem extraídos de outras línguas e principalmente do inglês é considerado estilo elegante e agradável. Ao mesmo tempo o uso de termos bíblicos é considerado linguagem demasiado figurativa.

4.4 O sionismo e a Bíblia

Desde a sua compilação o *Talmud* guiava a vida dos judeus, tornando-se objeto principal de estudo, colocando a aprendizagem da Bíblia em segundo plano. Somente partes dessa, o Pentateuco, alguns capítulos dos livros dos profetas, os Salmos e os livros de Ester, Ruth, Cântico dos Cânticos, Lamentações e Eclesiastes eram lidos nas discussões *haláchicas*[167], nos rituais religiosos e para ensinar os jovens. O despertar do iluminismo e, mais tarde, o surgimento do sionismo, modificaram esta preferência dentro das comunidades judaicas. A Bíblia começou a ser vista como o maior tesouro do judaísmo, algo que tem de ser cultivado e estudado em todas as vertentes da sociedade judaica.

Ao mesmo tempo em que o *Talmud* representava o separatismo e a conservação da vida de acordo com todos os preceitos religiosos separando, de uma forma bem clara, entre o judeu e o não-judeu, a Bíblia, que proporcionou muitos valores éticos, revelou-se para os intelectuais judeus um importante alicerce do cristianismo. Isso fez com que ela se transformasse numa fonte de orgulho para os judeus intelectuais que viram nela a chave para alcançar a igualdade e a possibilidade de pertencer à sociedade em geral (AMIT, 2008, 291).

Ahad Haám[168] afirmava que a salvação do povo seria alcançada somente quando *Erets* Israel se tornasse o centro cultural e intelectual do povo judeu, transmitindo para todos os cantos do mundo sua espiritualidade. Os seus seguidores enxergavam na Bíblia, com seus valores morais, suas reprovações sociais e suas profecias de salvação nacional, a origem da ética e da vida intelectual em *Erets* Israel. Assim a Bíblia estabeleceu uma ponte entre o passado e o presente, servindo como uma base sólida para o judaísmo, que se encontrava inserido num processo de renovação. Esta nova função possibilitou a criação de um novo judeu nacionalista leal ao seu povo sem ser cumpridor de todos os preceitos religiosos[169]. Ao discursar sobre a importância da Bíblia na vida dos judeus no estado de Israel, Ben Gurion

---

[167] Halachá – São as leis do Talmud

[168] Ahad Haám, (cujo nome verdadeiro é Asher Zvi Hirsch Guinsberg) **לא זה הדרך** (Não é este o Caminho) <http://benyehuda.org/ginzburg/Gnz001.html> acesso em 13/10/2013; Ahad Haám,הגיעה השעה מכתב שני (Chegou a hora – segunda carta) 1908, <http://benyehuda.org/ginzberg/Gnz_116.html#b> acesso em 17/10/2013

[169] SHAPIRA, 2008, p.161

afirmava que na Bíblia qualquer judeu religioso ou ateu poderia encontrar suas origens e as suas raízes históricas e éticas[170].

O novo olhar secular laico da Bíblia ofereceu a justificativa para a renovação da existência territorial em *Erets* Israel. Os integrantes do movimento sionista viam nesse olhar da Bíblia uma parte integral do renascimento do povo, da Terra de Israel e da língua hebraica. Para eles, o retorno à Jerusalém, o trabalho na Terra de Israel, e a criação literária na língua usada pelos profetas foram abençoados pela própria Bíblia.

Simon afirma que líderes, escritores e educadores[171] acreditavam que de um lado a Bíblia valida o sionismo por ser testemunho do direito de posse do povo de Israel sobre a terra que carrega o seu nome e, de outro, o sionismo enaltece a Bíblia ao realizar as suas profecias, provando assim a sua veracidade.[172]

A história, como é relatada na Bíblia, ofereceu aos jovens *Halutsim* – os pioneiros –, raízes profundas que os ligavam com o passado. "*Shivat Tsion*", o retorno à Sião da época persa, como é relatado na Bíblia, passou por um processo de atualização. Essa nova percepção possibilitou a comparação entre o movimento bíblico e a nova onda de imigração para *Erets* Israel a partir do final do século XIX. É importante ressaltar que seus protagonistas são idênticos: é o mesmo povo que se deslocava para o mesmo destino, o mesmo território. A comparação fez com que parecesse que o sionismo reproduzia o drama relatado nos livros de Esdras e Neemias.

A paisagem bíblica que se tornou real e na qual viviam os pioneiros proporcionou sentimento de pertencimento ao mesmo tempo em que as pesquisas arqueológicas apresentaram provas palpáveis de eles serem nativos nessa terra velha-nova. É importante ressaltar que a arqueologia da Idade do Ferro (1200 até

---

[170] PEARLMAN, Moshe; ***David Ben Gurion*** pp. 248, 249

[171] David Ben Gurion falou para o comitê Peel estabelecido pelo governo britânico para investigar a grande revolta árabe em 1936. "O nosso direito da posse de Erets Israel não decorre do mandato britânico e não da declaração de Balfour, ele antecede esses dois... A Bíblia é o nosso mandato, a Bíblia escrita por nós na nossa língua hebraica, nessa terra mesmo, essa é o nosso mandato" Ben Gurion, David, 17/01/1937; Berl Katsnelson escreveu em "Política Sionista: Visão, em Direção ao Objetivo, na Luta" de 1946: "Qual é o nosso patriotismo? (...) Nosso patriotismo cresceu a partir de um livro, aderindo versos, nomes históricos. Amamos está pátria abstrata e carregamos o nosso amor por ela por gerações transportamo-lo de um lugar para outro".

[172] SIMON, 2004, pp. 23-27; SHAVIT & ERAN, 2003 p. 182

586 a.e.c.) em Israel é tida como arqueologia histórica, isto é, o arqueólogo estuda as fontes escritas, dentre essas a Bíblia, as estelas e os cilindros achados no oriente próximo, e assim tenta completar a imagem histórica de acordo com os achados arqueológicos. Vale lembrar que o resultado mais importante da pesquisa arqueológica é a concretização da vida na antiguidade e não a confirmação do relato bíblico. Desta forma a arqueologia oferece o fundamento que completa o relato do historiador. Durante as escavações em Israel e no Oriente Próximo, muitos pesquisadores tentaram relacionar, de maneira forçada, os achados arqueológicos às narrações da Bíblia. Entretanto, a equivalência entre as evidências epigráficas encontradas e a vida dos reis – cujos nomes aparecem na Bíblia – não é obrigatória. Mas, alguns dos acontecimentos mencionados na Bíblia – como a construção de uma cidade, ou sua destruição em guerras ou terremotos e conquistas militares – podem auxiliar na datação dos achados arqueológicos. Assim, analisando cuidadosamente as descobertas arqueológicas, podemos dizer que esses dados e a Bíblia se complementam[173].

Desta forma, a Bíblia foi vista como o mandato que autorizava o povo de Israel a ser povo soberano na Terra de Israel e como o norte da nova consciência nacional territorial.

Ao mesmo tempo, o direito de posse sobre a terra foi justificado ideologicamente pela dedicação ao trabalho árduo na Terra de Israel e outros meios de aproximação a ela, como o conhecimento da paisagem bíblica propiciado aos jovens para que aprendessem a se identificar com ela, “que lhes pertencia porque nela pisavam”[174]

A Bíblia inspirou uma utopia nacional-cultural baseada na idealização do judaísmo bíblico proporcionando o vínculo espiritual com a terra. Essa foi usada pelo movimento sionista e serviu como fonte de orgulho para os seus membros e líderes que permanecerem em seus países de origem. Para convencer o povo judeu a imigrar para *Erets* Israel os líderes apresentaram o novo judeu que vive ali dentro de um cenário idílico, apto para o trabalho braçal na terra, simples, ingênuo, irradiando

---

[173] Kotler, 2008

[174] Conhecer Israel através dos próprios passos é uma ação adotada por todos os movimentos juvenis em Erets Israel. Esta ação perdura até hoje em dia. SHAPIRA, 2008, p.163; SHAVIT & ERAN, 2003 p.181, 182

saúde e exaltando fortes odores da natureza, garantindo que os judeus viverão num modelo novo de ação e atuação.

Capítulo 5 – O uso da arte como instrumento ideológico na peça “Nos Passos da consumpção”

5.1 Teatro hebraico histórico

De acordo com Shaked[175] a terminologia teatro histórico se refere a qualquer peça teatral escrita no presente sobre o passado. A intenção de uma escrita histórica é criar uma analogia entre o presente e o passado, partindo da suposição de que o passado traz um valor essencial para o presente. Ele afirma que um movimento nacional necessita do passado para se justificar, como também para justificar os ideais que almeja alcançar no futuro. Assim, o futuro, é interpretado, muitas vezes, como retorno ao passado. Desta forma, a análise das obras literárias de uma geração e a confrontação do ponto de vista do presente com acontecimentos do passado mostram a sua consciência histórica como também os seus almejos e o passado deixa de ser somente o que antecede o presente, para ser algo que penetra e molda a vida no presente.

Para Novershtern[176], a peça teatral histórica necessita do passado para compará-lo com o presente e solucionar as dificuldades cotidianas, bem como para revelar o que está por vir. Ela promove um evento chave do passado nacional com a intenção de transmitir um sentimento nacional moderno para o espectador. Desta

---

[175] SHAKED Guershon, ***The Hebrew Historical Drama in the Twentieth Century***, (em hebraico) Bialik, Jerusalem, 1970 p.12-20

[176] NOVERSHTERN, Avraham, התיאטרון המודרני ביידיש (O moderno Teatro em iídiche) in New Jewish Time Jewish Culture in a Secular Age Na Encyclopedic View. Volume III (em hebraico) Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 p. 124

forma o ponto de vista do presente e o conteúdo histórico se mesclam e criam uma nova identidade. Esta faz com que a consciência histórica da época seja apresentada através das falas das personagens, que trazem imagens do passado nacional baseadas no conhecimento prévio do leitor/espectador, e também na familiaridade do significado dos seus símbolos. O novo formato não cria uma realidade obscura e surpreendente, mas só renova a concepção e o olhar sobre o assunto já conhecido.

Shaked[177] afirma que a mais marcante característica do teatro hebraico histórico do final do século XIX até meados do século XX é a sua propensão em tratar ideias históricas e sociais. Assim, ele trouxe para a vivência coletiva os problemas grupais da antiga e da nova sociedade, sendo que a maioria das questões históricas foi trazida do relato bíblico.

É preciso lembrar que a nova sociedade em *Erets* Israel estava num processo de formação, de tal modo que, por um lado, entrou numa sucessão de divisões religiosas e políticas-ideológicas e, por outro, numa sequência de uniões que se manifestavam nas criações dos *kibutsim*, *moshavim* e organizações de venda coletiva de produtos agrícolas. Essas, como as outras, foram necessárias para conseguir resistir e superar todas as dificuldades encontradas e garantir o sucesso da sobrevivência.

Em “Nos Passos da consumpção”, o autor, Eliezer Lipa Ioffê, elabora uma peça que usa o contexto histórico para transmitir a sua ideologia a respeito da vida renovada na Terra de Israel no século XX, como ver-se-á na continuação do capítulo. Para isso ele usa algumas passagens bíblicas conhecidas dos seus leitores que tratam principalmente dos reis Acaz, do seu filho, Ezequias, e do profeta Isaías; bem como outros trechos da Bíblia. Ioffê veste as personagens da peça com discursos atuais (o início do século XX) que refletem os seus próprios pensamentos e as suas próprias crenças.

O tempo do enredo percorre longos 11 anos, nos quais, em cada episódio da peça, nas instruções para o palco, o autor indica com muita precisão e detalhamento

---

[177] SHAKED Guershon, ***The Hebrew Historical Drama in the Twentieth Century***, (em hebraico) Bialik, Jerusalem, 1970 pp.19,20

os locais (cada cena ocorre em local diferente), cenários, tempo, ação de cada personagem e dos figurantes. (O número elevado desses últimos intensifica a percepção histórica da peça porque possibilita a montagem de vários cenários de guerra, de espaços urbanos e outros). Essa vasta extensão de tempo-espaço é preenchida por Ioffê com número muito grande de personagens, uns recebem nome e outros ficam no anonimato. É notável o fato de que essas não exibem personalidade própria, mas representam uma visão de mundo ou posição política bem definida.

Mesmo Ezequias, que é o protagonista da peça, é apresentado por completo somente através da sua visão de mundo, sem nenhuma faceta mais íntima. A maioria das interações entre as personagens não se baseia nas relações pessoais, mas correspondem às suas funções e aos seus interesses políticos. Pode-se ver que as personagens não participam em diálogos e que as suas falas são discursos que discorrerem sobre o ponto de vista político que cada uma delas representa. A história bíblica serve como fonte para as falas. A maioria dos discursos ocorre perante número muito grande de ouvintes, uns que concordam com o dito, e outros que discordam, algo que se assemelha muito com as reuniões que os pioneiros no início do século XX em *Erets* Israel fizeram para decidir assuntos relativos à suas vidas[178].

[178] Nas comunidades existentes no início do século XX (e nas comunidades comunitárias até hoje em dia, com algumas restrições) ocorriam, regularmente, assembleias gerais. Nessas participaram todos os membros da comunidade que debatiam todos os assuntos que de alguma forma tivessem influência sobre a sua vida na comunidade. Como por exemplo, ideais políticos, interesses, princípios, formação de novos meios de sobrevivência, educação das crianças e dos jovens, horários de trabalho, comemorações, votação para aceitar novos membros para a comunidade, distribuição ou não de lucros obtidos durante o ano, aquisição de maquinário para a comunidade ou para alguma pessoa dentro dessa e outras. A assembleia Geral tinha influência muito grande sobre os membros da comunidade e ditava as regras das suas vidas. Um exemplo: ao procurar carreira universitária, o jovem precisaria receber a autorização da assembleia geral para poder seguir o estudo. Caso não recebesse autorização, não teria meios para custear os estudos.

5.2 A peça Nos Passos da Consumpção", espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá, e Acaz, seu pai

O texto de "Nos passos da consumpção – uma peça em sete atos, dos dias de Ezequias, o rei de Judá e Acaz, seu pai" foi escrito em 1928 e apresenta, em formato de drama histórico, a recusa do rei Ezequias de se tornar o rei de Judá. As situações criadas na peça podem ser comparadas com os problemas vividos pelos pioneiros no início do século XX em *Erets* Israel e trazem à tona temas que fazem com que o leitor-espectador conjecture sobre a sua própria vida e as suas próprias ações. A narrativa se baseia no texto bíblico que relata a época do rei Ezequias, no final do século VIII e início do século VII a.e.c.[179]. O seu formato dramático se cria através da descrição da enfermidade do rei Acaz, que se encontra à beira da morte, e a urgência em escolher o seu sucessor; além do medo do ataque iminente da Assíria. O autor usa esse formato como moldura para organizar e mostrar os seus pensamentos, vivificar as questões discutidas na obra e aproximá-las do leitor.

Ioffê acreditava que a salvação do povo judeu no início do século XX viria através da figura do *Chaluts* (pioneiro), que cultivaria a terra e desenvolveria a economia independente judaica em *Erets* Israel. Na peça ele cria um paralelo entre essa figura do *Chaluts* e o rei Ezequias, que é apresentado na Bíblia como o Messias que salvaria o povo, e traria a paz que reinaria para sempre (Isaías 9:5-6). De acordo com Tsioni[180], Ioffê via a profecia de Isaías tornando-se real perante os seus olhos, fato visível nos panfletos que divulgavam a crescente produção agrícola da Terra de Israel, como uma prova de que o trabalho individual, de cada um na sua própria terra, era o único caminho correto para a aproximação da salvação.

Ao descrever as personagens da peça, Ioffê apresenta cada uma com um nome, relação com Acaz ou Ezequias, cargo, inclinação política e a idade na sua primeira aparição. Cada uma das personagens recebeu nomes bíblicos, mas, na maioria das vezes, exercendo papeis diferentes daqueles que têm dentro da própria

---

[179] Estudo sobre as datas do reinado de Ezequias encontra-se na dissertação de mestrado: KOTLER, Carmia "O Reino de Judá na época de Ezequias a luz das descobertas epigráficas" USP, São Paulo, 2008 pp.53-54 < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8152/tde-19022010-121914/es.php>

[180] Tsioni, A. (cujo nome verdadeiro é Itshak Avigdor Volkani-Elazari) "Ihud Haiahid" (a individualização do indivíduo), prefácio da coletânea de artigos e material escrito por Eliezer Lipa Ioffê, 1946. pp. 5-11

Bíblia. Por exemplo, Jeremias, que, na Bíblia, é um importante profeta, na peça se torna somente "Jeremias ben Uziáhu, tio de Acaz, tutor de Ezequias, do grupo dos filantropos, contra qualquer tipo de pacto, 42 anos"[181]. Algumas exceções podem-se ver, ou seja, figuras que exercem a mesma função na peça e no relato bíblico, como, por exemplo, o profeta Isaías e Ioach, o secretário[182].

No prefácio da obra Ioffê apresenta o seu protagonista com o auxílio de alguns trechos da *Guemará*[183] que versam sobre o Rei Ezequias e que trazem a justificativa da representação do rei na forma que o leitor verá na peça. O autor começa com os trechos bíblicos de 2 Reis 20:1 e Isaías 38:1, que contam sobre a grave doença de Ezequias e que traz as razões desta através das explicações dos sábios: Ezequias sofre desta enfermidade porque não se casou e não teve filhos e com isso deixou de cumprir o preceito de "Sedes fecundos, multiplicai-vos[184]". Ezequias responde que não se casou nem teve filhos porque viu através do espirito santo que teria filhos muito perversos. Essa primeira citação acompanha o leitor/espectador da peça nos dois principais encontros de Ezequias com Hanna, elevando a expectativa de presenciar um encontro romântico.

Outro trecho da *Guemará* confronta a crueldade de Pêcah ben Remalhahu (o rei do Reino de Israel), que comia muita carne, contra Ezequias, o justo (o rei do reino de Judá), que comia somente verduras, um detalhe que pode vir a justificar as ações de Ezequias como agricultor na peça, e que até o último momento fará de tudo para cultivar a sua própria terra e comer do seu fruto. Alguns dos trechos usados tratam da ideia sugerida na Bíblia em Isaías 9:5,6, de que Ezequias é o Messias, como também enaltecem o fato de que, aos olhos dos sábios, nos dias de

---

[181] Na tradução da peça p.4
[182] 2Reis 18:18
[183] Guemará - complemento, estudo=talmud, tradição, - debate rabínico sobre a mishná – a lei oral e complementa, na tradição judaica, a Torá Escrita. A mishná contém as explicações, divididos em seis tratados, de como deve se cumprir de fato os preceitos da Torá escrita e por isso inicialmente, não foi escrita. Ela teria que ser lei que se adapte aos avanços da vida. Mas devido ao perigo iminente de se perder com a destruição do segundo Templo e a perda do centro espiritual do povo judeu, ela foi compilada e codificada pelo rabi Iehudá haNassi no século 2 da era comum. Com o tempo que passou surgiu a necessidade de interpretar a mishná por conter explicações muito lacônicos e não claros. Os comentários como também as explicações através de exemplos trazidos em forma de pequenas histórias fizeram parte de uma nova compilação – o Talmud. Esse foi feito em dois centros, um em Tiberias em Erets Israel foi compilado no início do século IV da era comum e recebeu o nome de Talmud Ierushalmi, e o outro compilado na Babilônia no final do século V da era comum e recebeu o nome de Talmud Bavli.
[184] Gênesis 9:1 p. 45 Bíblia de Jerusalém

Ezequias o povo deixou de ser analfabeto, e conhecia a Bíblia. Esses dois temas servem de base para justificar a pressão exercida na peça sobre Ezequias para que ele se torne o rei depois da morte do seu pai, o rei Acaz.

Ao longo da obra, Ioffê deixa o *Talmud* de lado e passa a usar inúmeros *Shibutsim*[185] - incrustações, engastes ou citações Bíblicas dentro do texto, recurso estilístico usado desde a idade média pelos escritores hebraicos da Espanha. Algumas vezes são citações na íntegra, às vezes ele modifica o local da palavra dentro da frase, ou modifica o local da frase dentro do parágrafo. Por meio dessas técnicas ele descreve personagens e situações, desenvolve discussões e críticas. Por exemplo: "Mas até quando, meu rei, seu coração vai balançar sem decidir se deve se virar à direta ou à esquerda?[186]" O final da pergunta aparece em dois lugares na Bíblia. Em Genesis 13:8,9: "E disse Abrão a Ló: Não haja, te rogo, briga entre mim e ti, e entre meus pastores e teus pastores, porque homens irmãos somos nós. Ora, toda a terra está diante de ti! Separa-te, rogo, de mim; se vais à esquerda, irei a direita, e se à direita vais, irei à esquerda[187]". Aqui os lados direto e esquerdo indicam a escolha entre duas opções. O outro trecho da Bíblia é 2 Samuel 14:19: "Senhor meu rei, ninguém poderá se desviar – nem à direta nem à esquerda de tudo o que afirmou o senhor meu rei[188]". Já nesse trecho os lados mostrariam o desviar-se do caminho correto. É possível perceber que Ioffê usa as duas explicações quando coloca esse discurso na boca do Uriáh, o sumo sacerdote. O rei Acaz precisa escolher um lado para seguir, a Assíria, no norte, ou o Egito, no sul; mas também precisa decidir qual seria o lado correto a seguir.

Através de discursos maravilhosos, Eliezer Lipa Ioffê apresenta Ezequias como um anarquista e pacifista, contrário a qualquer forma de governo e a qualquer tipo de aliança militar. Um Ezequias que, por sua vez, exige que o homem volte à natureza e viva do fruto da sua terra, que ele próprio cultivou; realizando assim, com as próprias mãos, o trabalho que lhe forneceria o sustento econômico, bem como o

---

[185] Vide também capítulo 4, item 4.3.2
[186] Na tradução de peça p. 21; 19 אך עד מתי, המלך, ינע לבבך מהחליט דבר, אם להימין או להשמאיל? עמוד
[187] Bíblia Hebraica p. 20
[188] Bíblia Hebraica p. 317

sustento moral e espiritual. De acordo com Shaked[189], os diálogos na peça mostram o próprio ponto de vista do autor, que considera que qualquer visão de mundo que coloca as necessidades da nação acima de qualquer outro valor é desumana e demasiada nacionalista, e que a salvação do homem não está em alguma força divina, mas na força do próprio homem, que é o único que pode alcançá-la.

Um exemplo da revolta de Ezequias, dentro da peça, contra o poder exercido por um rei, pode-se ver numa conversa com o rei Acaz, seu pai, que ordena que Ezequias leve presentes ao rei de Assíria, mas Ezequias se recusa a cumprir a sua ordem. Acaz, então, diz para Ezequias (p. 36)*: "Filho de uma mulher perversa e rebelde![190]"*. Na Bíblia essa fala aparece em 1 Samuel 20:30, quando o rei Saul discute com seu filho, Yonatan, a respeito da ajuda que ele deu a David, apesar da expressa proibição que partiu do palácio real.

Ao fazer a ligação com a vida de Ioffê devemos lembrar que ele também foi um rebelde, e que foi praticamente expulso da cidade de Odessa, na Rússia, pelos representantes dos *Chovevê Tsion* (Amantes de Sião)[191], que não queriam atuar segundo o formato apresentado por ele: ensinar aos jovens o trabalho braçal e imigrar para *Erets* Israel.

No decorrer dos cinco primeiros atos da peça Ioffê traz discursos em formato de diálogos surpreendentes entre Ezequias, que não quer aceitar o trono do rei, e todos que o cercam. Desses, uns acham que ele é o rei ideal, e outros preferem o irmão dele como regente. Para isso, Ioffê usa a linguagem bíblica que serve não somente para embelezar o texto com palavras poéticas, mas também, através do contexto bíblico, fortalecer Ezequias nas suas ações, transmitindo ao mesmo tempo moral e aprendizagem ética.

---

[189] SHAKED Guershon, ***The Hebrew Historical Drama in the Twentieth Century***, (em hebraico) Bialik, Jerusalem, 1970 p. 78

[190] בן נעוות המרדות

[191] Sobre os Amantes de Tsion vide capítulo 2 item 2.1

5.2.1. Primeiro ato - Jerusalém se encontra sob o cerco dos exércitos de Pêcah ben Remaliáhu e Ratsin, rei de Aram

Ioffê surpreende o leitor com seu estilo bíblico de escrita logo no início da obra, ao relatar uma discussão entre Sobna; Assa, filho de Tav´al; Shefatiáhu; Jeremias; Shafan e Achaziáhu. A discussão é sobre o pacto que será feito com a Assíria ou o Egito. Esse estilo faz parecer, por um momento, que o texto é um relato escrito num livro antigo. Assim o estilo engana o leitor, e o leva a acreditar que o autor realmente teve a intenção de escrever uma obra literária histórica, cuja descrição de época aliada com a complexidade das suas personagens e seus acontecimentos é o eixo principal.

> *"Sobna (Fala com veemência)*
>
> *E está correto o que os reis do pacto pedem para nós: o rei de Aram e o rei de Israel, e junto a eles Tsôr e Edom, Filisteia e Amon. Porque somente quando ficarmos unidos num pacto todos os povos, desde a fronteira do Egito até a Assíria, conseguirão enfrentar os reis da Assíria e do Egito, que nos oprimem todos os dias.*
>
> *E agora, rei de Judá, qual é o teu medo?*
>
> *Revoltar-se contra a Assíria e unir-se a um pacto entre os povos?*
>
> *E não temeram Aram e Israel que estão bloqueando o caminho da Assíria para Judá?*
>
> *Ou será que é bom para ti ser destruído pelos reis do pacto que se espalharam em todo o terreno de Judá e as suas cidades?...*
>
> *Já faz aproximadamente um mês que estamos encurralados e Jerusalém está cercada e fechada pelos reis do pacto e seus exércitos"*[192].

Mas, na continuação o leitor descobre que o detalhamento histórico é secundário ao se comparar com outro objetivo: a pesquisa sociológica política e a análise detalhada de questões sociais e estatais com todas as suas proeminências e

[192] Tradução da peça P. 10; no original p. 10

complicações modernas, que o autor transferiu para o período bíblico como se fosse parte dos acontecimentos da antiguidade.

Essa ação leva o leitor a refletir sobre os dias atuais. Será que nada se renovou no mundo? Tudo que acontece já aconteceu? Será que todas as formas de pensar e todas as formas de fazer guerras existiram desde sempre? Será que a única coisa que se pode fazer é colocar dentro dos eventos da antiguidade os nomes do leque político dos dias atuais?

Aparentemente, Ioffê apresenta o vasto panorama político da época bíblica, no qual batalham entre si vários partidos: ricos, profetas, ministros, oficiais do exército, agricultores e pobres; num leque que reflete também a situação política do início do século XX em Israel, com todas as suas divergências. Por conseguinte, ao transformar os nomes e cargos da época bíblica para os dias no qual a peça foi escrita tem-se, por completo, a sociedade do século XX em *Erets* Israel com os aristocratas, burgueses, socialistas, anarquistas, comunistas etc; cada um com a sua forma bem definida de pensar e agir.

No final da primeira cena o autor usa os *shibutsim* para dar maior vigor às últimas falas das personagens. O profeta Isaías entra nos aposentos do rei Acaz e tenta mostrar que os conselheiros do rei o aconselham erroneamente. Isaías chega a sugerir que os conselheiros são traidores. A partir da sua entrada e até o final do ato quase todas as falas são citações do texto bíblico, algumas na íntegra e outras mudando a ordem das palavras nas frases do próprio livro de Isaías.

> *"Isaías[193] (Olha por um momento para Acaz, depois olha acima de Acaz, para o povo, e fala com veemência)*
>
> *Assim disse Deus:[194] Fica tranquilo, não temas nem deixa que se inquiete teu coração ante as fagulhas destas duas brasas fumegantes, da ira exaltada de Ratsin e Aram, e do filho de Remaliáhu!... (Interrompe por um momento, olha para Sobna e Ben Tav´al e continua dizendo) Porque Aram, juntamente com Efraim e o filho de Ramaliáhu, propuseram fazer mal a ti dizendo: provocaremos e atacaremos o reino de Judá, anexá-lo-emos e coroaremos o filho de Tav´al*

---

[193] A fala de Isaías é o texto integral da Bíblia Isaías 7:4-8

[194] Isaías 7:4-8

אַל-תִּירָא, וּלְבָבְךָ אַל-יֵרַךְ, מִשְּׁנֵי זַנְבוֹת הָאוּדִים הָעֲשֵׁנִים, הָאֵלֶּה--בַּחֲרִי-אַף רְצִין וַאֲרָם, וּבֶן-רְמַלְיָהוּ. יַעַן, כִּי-יָעַץ עָלֶיךָ אֲרָם--רָעָה: אֶפְרַיִם
וּבֶן-רְמַלְיָהוּ, לֵאמֹר. נַעֲלֶה בִיהוּדָה וּנְקִיצֶנָּה, וְנַבְקִעֶנָּה אֵלֵינוּ; וְנַמְלִיךְ מֶלֶךְ בְּתוֹכָהּ, אֵת בֶּן-טָבְאַל. כֹּה אָמַר, אֲדֹנָי יְקוָק: לֹא תָקוּם, וְלֹא תִהְיֶה .

como seu rei. Mas assim disse o Eterno Deus: isto não ocorrerá nem virá a acontecer!

Shefatiáhu (Levanta-se e olha para Ben Tav´al)

Ó, os traidores usaram de traição!...[195]

Sobna (Transtornado, mas controlando a fúria)

Não há traição e não há traidores, somente um tolo que enlouquece e engana tagarelando o que está a fim de falar..".[196]

Na peça, como na Bíblia, Isaías tenta mostrar que Sobna, apesar de ser um dos homens de confiança do rei, cometeu um ato de traição. Há aqui uma mistura de papeis, baseada no texto bíblico que, de novo, aparece na íntegra. A mistura ocorre entre as personagens na Bíblia e as da peça. Na Bíblia, Sobna é o responsável pela casa real e ele a traiu construindo para si um túmulo na montanha dos reis. Na peça, Sobna é o tutor de Uzá, filho de Acaz, que foi atrás dos ídolos.

"Isaías diz[197]*: Por que tu estás exultando de alegrias, Ratsin e o filho de Remaliáhu?! (Dirige-se a todos os conselheiros) Assim disse o Eterno, o Senhor dos exércitos:*[198] *Vai e aproxima-te de Sobna, o cortesão que é responsável pela casa real, (e lhe diz:) Que tens aqui e a quem tens aqui para que tenhas escavado para ti um túmulo no alto*[199]*?!... O Eterno te fará girar como se estivesses num rodamoinho...*

Ezequias (Como que falando para si mesmo) Certamente, desde sempre a recompensa da traição será um reinado infeliz!...

Acaz: Será que ainda agora tu continuas a me ofender? Sai da minha frente!...

Ezequias: (As lágrimas escorrem dos seus olhos. Ele abre e fecha a boca como se quisesse dizer algo, mas sua voz se sufoca com o pranto)

---

[195] Isaías 24:16

[196] Na tradução p.37; no original pp.33,34

[197] Da tradução da peça pp. 37,38; no original p. 34

[198] Isaías 22:15-17

כֹּה אָמַר אֲדֹנָי יְהוִה, צְבָאוֹת: לֶךְ-בֹּא אֶל-הַסֹּכֵן הַזֶּה, עַל-שֶׁבְנָא אֲשֶׁר עַל-הַבָּיִת. מַה-לְּךָ פֹּה וּמִי לְךָ פֹּה, כִּי-חָצַבְתָּ לְךָ פֹּה קָבֶר; חֹצְבִי מָרוֹם קִבְרוֹ, חֹקְקִי בַסֶּלַע מִשְׁכָּן לוֹ. הִנֵּה יקוה מְטַלְטֶלְךָ, טַלְטֵלָה גָּבֶר;

[199] Somente os reis podiam ter túmulo "no alto". Vide KOTLER, Carmia "O Reino de Judá na época de Ezequias a luz das descobertas epigráficas" USP, São Paulo, 2008 p.64
< http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8152/tde-19022010-121914/es.php>

Isaías (Dirigindo-se a Acaz): Fica tranquilo, disse Deus, Eu defenderei a ti pela honra do meu servo David!...[200]

Acaz (Não olha para o profeta, fica com a cabeça abaixada)

Isaías (Ao olhar para Ezequias, que está chorando, e para Acaz, que baixou a cabeça, esforça-se para encorajar o rei): Se nisto não acreditas, então agora pede para ti um sinal do Eterno!...[201]

Acaz (Levanta-se, com raiva e desespero e se prepara para se retirar): Não pedirei!... Não testarei ao Eterno!..".[202]

O *shibuts* na última fala de Isaías é diferente daqueles visto nos últimos parágrafos. Aqui Ioffê mistura dois versículos diferentes; Isaías 7:9 ("*Se nisto não acreditares*") e Isaías 7:11 ("*Pede para ti um sinal do Eterno*"[203]); e os junta num formato novo que o agrada.

5.2.2. Segundo ato - Sete anos após o primeiro ato. No palácio do rei em Jerusalém.

Depois da primeira cena, que se dedica por inteiro aos pactos militares com a Assíria e o Egito, a segunda cena trata somente de um assunto: quem será o próximo rei. Nela há uma verificação do ponto de vista de cada facção política sobre a questão: quem vai herdar e ocupar o lugar do rei Acaz, e qual será o resultado de cada sugestão. Nisso, cada grupo julga a situação avaliando somente seu próprio interesse. Esta cena traz à tona o pensamento de Ioffê sobre as alianças políticas que ele presenciou e participou em sua própria vida, bem também a sua decepção

---

[200] Isaías 7:4; 37:35

[201] Isaías 7:9; 7:11

אִם לֹא תַאֲמִינוּ... שְׁאַל-לְךָ אוֹת, מֵעִם יקוה

[202] Isaías 7:12

וַיֹּאמֶר, אָחָז: לֹא-אֶשְׁאַל וְלֹא-אֲנַסֶּה, אֶת-יקוה.

[203] Bíblia Hebraica p. 402

com elas. Como ele mesmo escreve em אל מסד ביתנו השלישי - "Para a fundação do Terceiro Templo"[204]: "*Vocês têm que admitir que precisamos agir imediatamente para salvar o Terceiro Templo da perdição que lhe aguarda mesmo antes de ser erguido. Da mesma forma que veio a destruição do segundo Templo por ódio gratuito e briga entre os partidos... Será que existe a possibilidade de que pessoas que pertencem a vários partidos, classes sociais distintas e diversas correntes ideológicas atuem em conjunto seguindo uma meta comum?*"

Um trecho que reflete esse pensamento de Ioffê pode ser visto na conversa entre Baruch e Natan, onde aquele afirma que *"...E também não tenho certeza se Ezequias será bem sucedido como rei, já que ele é um Nazir solitário, e também não se casou e não gerou filhos. E o tempo todo ele suspira dizendo: "é o fim da humanidade e a terra entrará em colapso"*[205] *E Natan responde: "Tu, Baruch, és realmente um ignorante e tolo! Ezequias está deprimido porque a nossa terra se encheu de roubo vivendo um desmoronamento fenomenal*[206] *como resultado das ações dos seus reis e ministros...*[207]

5.2.3. Terceiro ato - Simultâneo ao 2º ato. Na casa de Ezequias, que se localiza nas extremidades da aldeia de Ziv Shemesh.

O terceiro ato inicia com a descrição de Ezequias como "*robusto, a sua face aparente e limpa transmitindo honestidade, bronzeado com curtos cachos pretos moldurando a sua cabeça"*[208]*.* Uma definição completamente contrária àquela com a qual ele foi apresentado no primeiro ato: "*As suas vestes rasgadas, e a cabeça coberta*

---

[204] A construção do terceiro Templo é vista dentro da tradição judaica como algo que acontecerá com a vinda do messias. Durante todos os anos da diáspora, desde a destruição do segundo Templo, os judeus acreditavam que o terceiro Templo será construído de forma milagrosa, que não exigirá nenhum esforço físico dos judeus. O movimento sionista e dentro dele os pioneiros, se apresentaram para o mundo judaico como o milagre que possibilitará a construção do terceiro Templo. IOFFÊ, Eliezer Lipa, אל מסד ביתנו השלישי - Para a fundação do terceiro Templo Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 2, Tel Aviv, 1934 p.10-17

[205] Gênesis 6:13

[206] Gênesis 6:13

[207] Na tradução da peça p. 46; no original p.43

[208] Na tradução p. 58; no original p.53

de pó.[209] *Ele fica cabisbaixo, as lágrimas na face e ele não diz nada"*[210]. A partir daqui Ioffê traz uma exposição idílica da vida do campo onde os jovens cultivam a terra, os moços lavram-na e as moças espalham as sementes nos sulcos recém-formados pelos rapazes. Todo o trabalho árduo é feito rapidamente acompanhado de canções e de alegria, até que uma voz de cantoria melancólica anuncia uma visão de desolação[211]:

> *"A semente que semeamos*
>
> *Será comida por estrangeiros, será destruída por maldosos,*
>
> *Assíria ao norte, no Néguev, o Egito,*
>
> *Moav e Edom, Filisteus e Efraim*
>
> *Cercaram o reino de Judá.*
>
> *Deus não observou e não teve misericórdia!..."*

O *shibuts* nesse canto é especialmente interessante. Ioffê usa a passagem bíblica de Números, capítulo 23, que relata a grandeza de Deus, para questionar a ausência Dele. O episódio conta o encontro entre Balac, rei de Moav e Biláam, o mago, na ocasião da aproximação do povo de Israel às terras de Moav, ao sair do Egito. Biláam pronuncia somente as palavras de Deus perante Balac, e relata que Ele olha com muita atenção para o povo de Israel e o defende de todos os inimigos. Avisa, ainda, que Balac, o rei de Moav, não seria capaz de vencê-los numa batalha devido à proteção divina. O canto na peça diz exatamente o contrário: questiona onde está esse Deus que prometeu defender o seu povo de todos os inimigos.

Dentro dessa atmosfera melancólica é apresentada Hanna, que, junto com a profetisa Shlomit, cria a possibilidade de desenvolvimento de romance na peça. Hanna é prima de Ezequias, uma moça do campo que visivelmente está apaixonada por ele e que até se oferece a ele como a sua futura esposa quando ele volta a

---

[209] Em 2Samuel 1:2 há descrição do escravo que chegou da batalha contra os filisteus em monte Guilboa para avisar o David que o rei Saul e seu filho Iehonatan tombaram na guerra. Ioffê usa aqui esse formato de roupas rasgadas e terra na cabeça para apresentar o jovem Ezequias em estado de luto pela situação que o Reino de Judá estava passando. Roupas rasgadas e terra na cabeça se tornaram símbolo de luto no judaísmo da antiguidade.
[210] Na tradução p. 30; no original p.28
[211] Na tradução p.59; no original p. 54

Jerusalém. Mas Ezequias se refere a ela como moça tola, e afirma que não irá a Jerusalém para reinar, e com certeza não se casará: *"Ezequias diz: (Surpreso e assustado) Mas eu não pretendo me casar durante toda a minha vida!..."*[212]

O cenário idílico é Ziv Shêmesh, lugar onde Ezequias está ocupado com o trabalho de agricultora e afastado das multidões da cidade grande, e onde entram anciões e sábios da corte real, entre eles o profeta Isaias, e a profetisa Shlomit, que tentarão convencê-lo a assumir o trono após a morte do seu pai.

Da terceira até a sexta cena há a apresentação de uma longa discussão sobre a monarquia e as várias camadas sociais com as suas características, a sua forma de ser, bem como a forma de agir de cada uma. No prefácio do primeiro volume do periódico Nativ[213], criado pelo próprio Ioffê em 1934, ele informou a razão para a lançamento do periódico: servir como caminho único a ser seguido pelos vários partidos e todas as camadas sociais em Erets Israel, partidos esses que, de acordo com Ioffê, estão repletos de ódio e veneno que ameaçam se espalhar e destruir tudo que foi alcançado. As argumentações na peça são apresentadas em longos discursos feitos principalmente por Ezequias perante o povo, sendo que as outras personagens possibilitam cada vez mais as considerações por parte dele.[214]

Jeremias inicia repreendendo Ezequias por não ir até Jerusalém e ver seu pai que está à beira da morte. A isso Ezequias responde que tinha certeza de que seu pai não ia querer vê-lo porque da última vez que o vira ambos tiveram uma séria desavença. E Jeremias responde:

> *"Certamente hoje, quando seu pai adoeceu de uma enfermidade que trará sua morte, será que ele ainda se interessa pela briga que teve contigo?... Com certeza é muito melhor que ele te veja antes da sua morte do que um pacto com Egito ou a salvação pela Assíria, que foram os temas de vossa briga."*[215]

---

[212] Na tradução da peça p. 62; no original p. 58

[213] IOFFÊ, Eliezer Lipa, Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 1, Tel Aviv, 1934 p1-3

[214] De acordo com crítica de Shorer Chaim publicada no jornal Hapoel Hatsair em 15/06/1928 esses discursos deveriam ser usados para educar os jovens em Erets Israel. Isso pelo fato de apresentar argumentação importante e abrangente sobre todos os grupos políticos da época, sem favorecer nenhum deles.

[215] Na tradução da peça p.65; no original p. 60

Esse trecho traz outro tipo de *shibuts,* ou seja, o uso de uma ideia ou formato de algum trecho da Bíblia reconhecível pelo leitor-espectador aplicado no texto novo. A construção desse fragmento se parece muito com 1 Samuel 15:22, em que Samuel censura as ações do rei Saul durante a guerra com os Amalequitas. *"...Porventura o Eterno se deleita mais com ofertas de elevação e sacrifícios do que com que se ouça a voz do Eterno? Eis que obedecer é melhor do que sacrificar, e atender é melhor do que a gordura dos carneiros."*[216]

Isaías, que assume a conversa, inicia com a declaração de que Ezequias deverá ser o rei e que foi escolhido por Deus por ser justo e corajoso, sábio e temente a Ele. Ioffê introduz aqui *shibutsim* de três capítulos do livro de Isaías que tratam da profecia sobre a vinda do messias e também uma parte da profecia que fala sobre a paz absoluta que reinará com a sua vinda. O autor mistura os versículos da Bíblia, utiliza em um lugar uma parte do versículo e em outro, outra parte, enfatizando assim as suas ideias para o leitor.

> *Isaías: [217] "Assim disse Deus para ti:[218] Certamente reinarás,[219] sobre o meu povo que habita em Tsion[220] os remanescentes de Jacob. E sobre ti pousará o espírito de Deus, espírito de sabedoria e de inteligência, de capacidade de aconselhamento e de fortaleza, de conhecimento e de temor ao Deus. Tu julgarás com justiça e equidade, há de julgar os necessitados e os fracos de toda a terra.[221]*
>
> *E acontecerá então que o remanescente de Israel e os sobreviventes da casa de Jacob não mais se apoiarão sobre quem os feriu, mas se voltarão para Deus, o Santíssimo de Israel com fidelidade".[222]*
>
> *"O povo[223] que estava envolvido pela escuridão percebeu uma luminosidade; sobre os que viviam na terra das sombras da morte acendeu-se uma luz*

---

[216] Bíblia Hebraica p.286
[217] Na tradução da peça p. 66; no original p.60
[218] Isaías 10. O capítulo é uma profecia sobre o que vai acontecer no mundo com a vinda do Messias. Para Isaías, Ezequias era o Messias.
"וְיָצָא חֹטֶר, מִגֵּזַע יִשָׁי; וְנֵצֶר, מִשָּׁרָשָׁיו יִפְרֶה. וְנָחָה עָלָיו, רוּחַ יקוה רוּחַ חָכְמָה וּבִינָה, רוּחַ עֵצָה וּגְבוּרָה, רוּחַ דַּעַת, וְיִרְאַת יקוה. וַהֲרִיחוֹ, בְּיִרְאַת יקוה; וְלֹא-לְמַרְאֵה עֵינָיו יִשְׁפּוֹט, וְלֹא-לְמִשְׁמַע אָזְנָיו יוֹכִיחַ. וְשָׁפַט בְּצֶדֶק דַּלִּים, וְהוֹכִיחַ בְּמִישׁוֹר לְעַנְוֵי-אָרֶץ; וְהִכָּה-אֶרֶץ בְּשֵׁבֶט פִּיו, וּבְרוּחַ שְׂפָתָיו יָמִית רָשָׁע. וְהָיָה צֶדֶק, אֵזוֹר מָתְנָיו; וְהָאֱמוּנָה, אֵזוֹר חֲלָצָיו. וְגָר זְאֵב עִם-כֶּבֶשׂ, וְנָמֵר עִם-גְּדִי יִרְבָּץ;"
[219] 1 Samuel 24:21.
[220] Isaías 10:24.
[221] Isaías 11:2-4.
[222] Isaías 10:20.
[223] Na tradução da peça p.69; no original p.63

brilhante.[224] *Pois nasceu entre nós uma criança; um filho nos foi dado; e sobre seus ombros estará a autoridade, para consolidar seu governo, assegurando o estabelecimento de paz sem fim, sobre o trono de David e seu reinado, que será estabelecido e mantido através de justiça e retidão, desde agora e para todo o sempre... O zelo de Deus fará isso...”*[225]

Mas Ezequias faz um pedido a Isaías, numa súplica que serve como base para todos seus discursos posteriores:

“Ó, meu pai! Não faças com que o povo me ame e me siga fazendo com que acredite no homem!... Não digas ao povo para confiar nos reis e nos líderes. Porque quando estes lideram, desviam o povo do caminho correto...

Ó, meu pai, instrui o homem de Judá para que cada um olhe somente para o seu próprio caminho e direção. Assim saberá diferenciar entre o bem e o mal cada homem de Judá. E escolherá o bem, e se apoiará somente nas suas justas ações...

E confiará em Deus, e estudará com empenho e exigirá justiça, e não almejará um líder.

Assim, cada homem de Judá trabalhará a sua terra, sem precisar dos vendedores ambulantes com as suas imprecisas balanças, não perseguirão pessoas para que se curvem perante elas, e não vão oprimir um ao outro. E não acreditarão nos seus reis, que os desviam em direção a vãs esperanças pela ajuda da Assíria e do Egito.

Será, meu pai, que tu não instruirás o povo a acreditar somente em Deus? Deus é o rei do povo, esse povo não pode ser governado pelo homem. Porque um rei é humano, mas não Deus.”[226]

A partir desse ponto, o autor, Eliezer Lipa Ioffê, traz todas as questões sociais e políticas da sua própria época. Como, por exemplo, quem é o líder que representa

---

[224] Isaías 9:1

[225] Isaías, 9: 5,6 Esse trecho na Bíblia traz Ezequias como o Messias falando que o filho que vai nascer é Ezequias filho de Acaz, da dinastia de David, dando para ele o nome de Pele Ioets, Sar Shalom.
וַיִּקְרָא שְׁמוֹ פֶּלֶא יוֹעֵץ, אֵל גִּבּוֹר, אֲבִי-עַד, שַׂר-שָׁלוֹם.

[226] Tradução da peça p. 70; no original p. 63

o povo? Será que todos os homens são iguais? Podemos entender os planos divinos? Devemos interferir para mudá-los? Vida comunitária no formato de kibuts, ou conforme outro modelo? Devemos ter dedicação plena à conquista da agricultura? Qual é o modelo correto de fazê-lo? Será que todos os recursos devem ser investidos na agricultura? Será que há necessidade real de se criar um grupo de defesa contra ataques? E outros.

Na sequência, Ezequias diz a Jeremias que para o povo seria muito melhor se não houvesse ninguém a governá-lo, alegando que o homem foi feito à imagem de Deus e por isso sabe como se comportar sozinho. E a isso Jeremias responde[227]: *"Certamente o homem foi criado à imagem de Deus... mas jaz o pecado à sua porta!"* לפתח חטאת רובץ Gênesis 4:7[228]. O autor alude ao texto bíblico que descreve o diálogo entre o patriarca Abraão e Deus em Gênesis 18:23-33, quando Ele queria destruir a cidade de Sodoma e Abraão se atreve a questioná-lo.[229] Na peça Jeremias questiona Ezequias, perguntando se ele está ousando se comparar ao patriarca: "*Tu queres debater com Deus, discutir com o Todo Poderoso, alegando que "a Sua ação é transgressão"?...* E complementa com um exemplo altissonante das virtudes de Deus, que o diferenciam por completo do ser humano:

> *"Acaso sabes o segredo do Todo Poderoso, que criou a luz sem talhar as asas da escuridão?...*
>
> *Que exige justiça, sem derrotar o trono da maldade?...*
>
> *Que colocou barreiras para os povos, e não derrubou as suas espadas, para que possam defender as suas fronteiras de invasores?*
>
> *Que entregou ao homem leis de justiça social e não o impediu de exigir dinheiro e espoliar o próximo?"*[230]

---

[227] Tradução da peça, p 71; no original p. 64

[228] Em Genêsis 4 Deus fala com Caim o advertindo sobre a presença do pecado em nossas vidas e mostrando que escolha do caminho certo está em nossas mãos.

[229] Comparação com o patriarca Abraão quando Deus queria destruir a cidade de Sodoma. Abraão discutiu com Deus dizendo: "Destruirás o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás a cidade pelos cinquenta justos que estão em seu seio? Longe de te fazeres tal coisa: fazer morrer o justo com o pecador de modo que o justo seja tratado como pecador!" Bíblia de Jerusalém p.56,57 E Deus responde que se houver cinquenta justos não destruirá a cidade. Abraão continua a barganha com Deus, perguntando e se há somente quarenta e cinco justos, e depois se há somente quarenta justos, trinta, vinte, dez... E Deus prometeu: "Não destruirei, por causa dos dez".

[230] Tradução da peça p. 71; no original p.65

Ezequias responde que realmente não investigou as virtudes de Deus, mas alega que não poderia liderar o povo no lugar de Deus e guiá-lo no caminho certo. pois é certeza que não terá sucesso, bem como nenhum outro homem. *"E nenhum rei ou ministro vai conseguir trazer a justiça para a terra se o homem não se julgar no seu íntimo, para escolher o bem e desprezar o mal... Por isso eu disse que a melhor coisa para o homem durante a sua vida é se afastar dos líderes humanos e trabalhar a terra de onde foi retirado, até que Deus o devolva a ela."*[231]

O tema da autoanálise, que deverá provocar alteração de comportamentos individuais, é tratado por Ioffê também fora do contexto da peça no seu artigo "Para a Fundação do Terceiro Templo."[232] O artigo traz os pontos essenciais para a criação de uma organização agrícola que ficaria fora de qualquer contexto político, e um dos seus principais papéis seria: "*Ser portador da consciência do judaísmo que está se erguendo para obter vida independente em seu próprio país. Essa consciência será inspiração para a vida e o trabalho de todas as camadas sociais em Erets Israel, para que as pessoas não voltem aos caminhos de anarquia que seguiam até agora*[233]*".*

Ezrá, que traz a voz dos simples trabalhadores, desperta Ezequias das suas altivas palavras para a triste realidade, mostrando a ele uma forma diferente de olhar o homem e aconselhando-o a se aprimorar. A sua fala é seguida pela alocução de Ioash, que acrescenta: "*Então reina tu, e assim aniquila os opressores da terra, e salva a todos os oprimidos..."*

Ioffê faz aqui alusão ao texto da Mishná: "*No lugar onde não há um homem, sejas tu o homem*" (Ética dos Pais[234] 2:6. Ezrá, na peça, diz:

> *"Por que tu enxergas somente a maldade em todas as pessoas?... Achas que o homem é como os anjos do céu, que vivem a pureza dos céus repletos de méritos?...*

---

[231] Tradução de peça p. 72; no original p. 66

[232] IOFFÊ, Eliezer Lipa, אל מסד ביתנו השלישי - Para a fundação do terceiro Templo Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 2, Tel Aviv, 1934 p.11

[233]

להיות נושא המצפון של היהדות המקימה את עצמה לחייה העצמיים בארצה. ואת רוח המצפון הזה ישרה הארגון על כל מהלך החיים והעבודה של כל שדרות ישובנו כאן לבל יהיו נתפסים לדרכי ההפקרות כאשר עד כה.

[234] Pirkei Avot (em hebraico: פרקי אבות), que se traduz em português como "Ética dos Pais" ou Capítulos dos Pais, é uma compilação de ensinamentos éticos, teológicos e judiciais e máximas de rabinos do período Mishnaico. Os ensinamentos de Pirkei Avot aparecem no tratado Mishnaico de Avot, que é o nono tratado na ordem de Nezikin no Talmud. Pirkei Avot é o único tratado do Talmud a lidar unicamente com princípios éticos e morais.

Por que enxergas somente a maldade nos homens e não vês a lágrima dos oprimidos, que com a força concentrada nas mãos dos seus opressores, não têm consolo?!...

Tu não sabes que existem muitas pessoas que trabalham, e cuja vida toda é repleta de dor e raiva? Além disso, de noite não se deitam e se fartam de raiva, mas não de pão... E sabem que um homem que nunca trabalhou pegou a sua parte?! ...

Já viste todos os pobres que não têm nada?... As suas mulheres moem trigo para os outros... Seus filhos famintos e sem roupas ficam! ... Será que é algo sem importância o fato de que tu, filho do rei, ficas afastado da liderança dos homens, sossegado em sua casa, trabalhando a sua terra?...

E onde está a terra dos oprimidos, que penhoraram os seus campos e os perderam, e cujos filhos foram vendidos para serem escravos?... Onde estão as terras deles antes que Deus os devolva a ela?...”[235]

A impossibilidade de Ioffê, na vida real[236], resolver discordâncias políticas se reflete na fala de Ezequias que, inserido numa visão de fatalidade do mundo, não consegue ver nenhum ponto positivo no homem. Ezequias continua alegando que não serve para reinar porque não acha que um governo consegue salvar o povo da maldade inerente ao ser humano.

“Mas Caim é irmão de Abel, e de Adão e Eva os dois saíram... E se Caim se lançou sobre Abel, seu irmão, e o matou, será que é de se surpreender caso Abel se lance sobre Caim e o mate, se Deus aceitasse o sacrifício de Caim e não recebesse o de Abel?...

E Esaú e Jacó, das entranhas de Rebeca se apartaram. Os dois tiveram a mesma mãe, e mesmo assim há uma guerra sangrenta entre o monte Seir e o monte Sião todos os dias.

E ainda Judá e Efraim, as tribos de Israel, que Moisés salvou do Egito, sobre o que eles lutam desde os dias de Jeroboão e Roboão?

E também dentro de Jerusalém e entre o povo de Judá o ódio atormenta...

---

[235] Tradução da peça p. 73; no original p. 66

[236] Como ele mesmo escreve em vários textos nos três volumes do periódico Nativ, em 1934

Um homem para com seu irmão, como coiotes, mostra os dentes.

Todos se acham honestos, enxergam-se como justos. Todos justificam a maldade das suas ações e difamam as ações dos outros...

"...Pois não é por lutar contra o mau que o justo é justo; mas será justo se fizer o trabalho braçal lealmente e agir de coração aberto... [237]

"...Todos vós falais para mim: vai e sê o rei de Judá; e eu direi que não governarei,[238] *porque perdi a esperança no meu povo e no homem, de que ainda terão cura..."*

"...Todos os homens são falsos: oprimem e humilham o pobre, e tramam a maldade o dia todo.

E os ministros seguem a ganância. E os juízes favoreceram o julgamento ilegalmente. E ninguém exige julgamento justo, todos procuram somente esse tipo de julgamento, que cada um tenta desviar ao seu próprio favor.

E a terra se tornará deserta como resultado das suas ações perversas. E então todos descerão até o Egito para obter ajuda, e à Assíria entregarão suborno"[239]*.*

Uma pincelada do pensamento de Ioffê sobre a sociedade em construção em Erets Israel no início do século XX, que poderá ser comparada com a visão de mundo de Ezequias na peça, pode ser vista em outro dos seus artigos, על המצב "Sobre a situação", publicado em 1919[240]. Nele, Ioffê trata da situação do povo e diz que o estabelecimento em *Erets* Israel ficou estagnado. Isso pelo fato de que os líderes que se comprometeram a agir terem ficado sem ação, e, com isso, os jovens imigrantes para *Erets* Israel não estarem fazendo absolutamente nada em relação ao cultivo da terra, por serem indolentes, e por preferirem se dedicar às futilidades da vida, deixando passar o fundamental. Assim, os líderes deixaram de acreditar na

---

[237] Na tradução da peça p. 74; no original p.67

[238] Nesse lugar Ioffê lança mão a uma nova alusão. A do juiz Guidon que recusou o pedido do povo para ser seu rei. Juízes 8:22,23 "Domina sobre nós, tanto tu como teu filho e o filho de teu filho, porque nos livraste da mão dos midianitas!' – e Guidon disse lhes: 'Não dominarei sobre vós, e não dominará sobre vós meu filho." Bíblia Hebraica p; 254

[239] Na tradução da peça p. 76; no original p.69

[240] IOFFÊ, Eliezer Lipa; על המצב "Sobre a situação" in ***כתבי אליעזר יפה*** (Os escritos de Eliezer Ioffê) e volume 2, Am Oved, Tel Aviv, 1946 p.5-7

capacidade dos jovens, e os jovens pioneiros deixaram de acreditar na sua própria capacidade. E quando o ser humano se enxerga como incapaz, ele é visto como incapaz e se torna incapaz. Ioffê percebe grande perigo nisso, porque se o cultivo não tiver sucesso, o povo considerará seu dever pedir ajuda às outras nações, algo completamente incabível aos seus olhos.

Shlomit, a profetisa traz um pensamento novo para a discussão: pode ser que o povo realmente tenha pecado, mas ele é como uma criança que não entende a gravidade das suas ações. Ela diz a Ezequias que ele deveria parar de reclamar, e ensinar ao povo.

Nesse momento Ezequias apresenta a sua indagação: por que ele é quem tem que ensinar ao povo? Não foi ele quem o concebeu, como também não foi ele que o deu à luz. E agora, com certeza, ele não tem a obrigação de tratá-lo como filho e o educar.[241] Essa tarefa poderá ser executada pelos numerosos sábios e justos do povo. Será que a suposta obrigação de educar o povo deve-se ao fato de ele ter nascido filho do rei Acaz?

Ezequias continua alegando que há um problema insolúvel, e nessa situação a única atitude certa é cultivar a terra e cuidar da própria vida:

> *"...Quando um homem é colocado para governar e julgar o outro ele diz para si mesmo: "eu sou melhor"... E o outro pensará: "Sou insignificante, não entendo o caminho de Deus". Assim os dois se perderão do caminho.*
>
> *...E para com esse barulho todo sobre o reinado e com o estrépito do galope em direção a um estado[242] que devastam as trilhas de Deus dentro do coração do homem!*
>
> *... Não há nada melhor do que uma situação na qual cada homem de Judá cultiva o seu campo, e na qual também o rei de Judá cuida da plantação!...*
>
> *Os reis de Judá e Efraim salvaram o povo de Deus das mãos dos reis da Assíria e do Egito?..."[243]*

---

[241] Um trecho extraído de Números capitulo 11:12 הֶאָנֹכִי הָרִיתִי, אֵת כָּל-הָעָם הַזֶּה--אִם-אָנֹכִי, יְלִדְתִּיהוּ

[242] Aqui há uma alusão a mãe de Sisra que aguarda a sua volta da guerra contra o povo de Israel liderado pela profetisa Débora. Para a mãe o estrépito do galope dos seus cavalos é uma prova de que ele venceu a guerra e poderá aumentar assim o território de Hatsor. Mas ela não ouve o avanço dos cavalos. Sisra morreu e com ele a esperança de vencer a batalha. Juízes 5:28-30

No final do terceiro ato Ezequias recebe novas visitas, vindas com a carruagem real de Jerusalém, avisando que o rei pediu para vê-lo antes da sua morte iminente. Ezequias, emocionado por sentir que o seu pai finalmente o aceitou, apressa-se para chegar a Jerusalém e ver o rei.

Nesse momento há de novo uma tentativa de segurar o fio do romance entre Ezequias e Hanna, quando os amigos e familiares na aldeia de Ziv Shemesh zombam de Hanna dizendo que, com certeza, assim que Ezequias se tornar rei em Jerusalém mandará buscá-la para ser a sua rainha.

5.2.4 Quarto ato - Um mês após as cenas do ato 2, No gabinete do funcionalismo público, no palácio real em Jerusalém.

Ezequias está completamente angustiado ao analisar os documentos reais e, ao relatar o seu desespero ao seu irmão, Iehoram, faz uma comparação entre os reis de Judá e os meninos que, ao brincar, inadvertidamente movem objetos importantes do lugar, causando sua total destruição. Aos seus olhos, os reis que deveriam ter a consciência apurada e atenta, sempre agem com a mesma displicência que os meninos, sem analisar ou prever as consequências dos seus atos. Ezequias adverte que esta situação trará o definhamento total do reino de Judá.

> *"Porque estou lendo estes documentos e todo o fracasso da casa de David me foi revelado...*
>
> *Estou ouvindo os passos da consumpção rolando sobre a terra de Judá e Jerusalém como se fosse uma avalanche de rochas caindo do topo do Snir em cima de um rebanho de ovelhas no vale, aniquilando-as. E quem é que faz essas pedras rolaram?*
>
> *São os jovens pastores que coletam somente pedras pequenas dos pés dessas rochas... Eles coletam os cascalhos de pedras para as suas brincadeiras. Ao*

[243] Na tradução da peça pp.78-79; no original p. 71

fazer isso não se preocuparam com o destino do rebanho sobre o qual as rochas vão rolar.

Rochas que se moveram do seu lugar quando tiraram às pressas os pequenos cascalhos. Certamente os nossos reis turvaram a terra de Judá!...”[244]

Em seu artigo על המצב “sobre a situação”, publicado em 1919[245], Ioffê afirma que o movimento sionista encontrava-se à beira da consumpção do definhamento. Isso devido ao fato de que, em vez de lavrar a terra, os seus integrantes se ocupam com a divisão dos recursos financeiros. E a partilha dos valores fazia com que os interessados passassem a ver o trabalho como desnecessário. Assim, os líderes do movimento, ao agir sem se preocupar com as consequências, provocavam resultado contrário aos interesses nacionais, levando à destruição o movimento sionista e todo o processo de estabelecimento judaico em *Erets* Israel.

Na continuação, Ezequias tenta fazer com que seu irmão Iehoram também deixe de aceitar o convite para se tornar o rei de Judá, porque nenhum dos dois seria capaz de consertar a grave situação do reino. Ioffê traz aqui, na fala de Ezequias, o pedido feito pelo povo para que o profeta Samuel (em 1 Samuel 8:5) colocasse um rei sobre eles[246]. “*Será que somente para dar adornos ao rei é que as tribos de Israel pediram de Deus, através de Shmuel, um rei?...”*[247]

Ezequias acrescenta dizendo que ainda que alguém aceitasse o cargo e começasse a reinar de forma adequada, o seu caminho seria corrompido, seria contaminado pela influência do próprio povo (que não sabe diferenciar o bem do

---

[244] Na tradução p. 84; no original p.76

[245] IOFFÊ, Eliezer Lipa; על המצב “sobre a situação” ***כתבי אליעזר יפה*** (Os escritos de Eliezer Ioffê) volume 2, Am Oved, Tel Aviv, 1946 p.5-7

[246] Na tradução da peça p.86; no original p.78

[247] O povo de Israel pediu um rei para Samuel. Samuel, depois de consultar Deus adverte o povo dizendo: (1Samuel 8:11-20): “Ele disse: "Este será o direito do rei que reinará sobre vós: Ele convocará os vossos filhos e os encarregará dos seus carros de guerra e de sua cavalaria e os fará correr à frente do seu carro; e os nomeará chefes de mil e chefes de cinquenta, e os fará lavrar a terra dele e ceifar a sua seara, fabricar as suas armas de guerra e as peças de seus carros. Ele tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. Tomará os vossos campos, as vossas vinhas, os vossos melhores olivais, e os dará aos seus servos. Das vossas sementes e das vossas vinhas ele cobrará o dízimo, que destinará aos seus eunucos e aos seus servos. Os melhores dentre vossos servos e vossas servas, e de vossos adolescentes, bem como vossos jumentos, ele os tomará para o seu serviço. Exigirá o dízimo dos vossos rebanhos, e vós mesmos vos tornareis seus servos. Então, naquele dia, clamareis contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, mas Iahweh não vos responderá, naquele dia!" Bíblia de Jerusalém pp. 399,400

mal), pelos povos vizinhos e pelos inimigos. E, como resultado, o rei perderá o caminho correto, apesar de todas as suas boas intenções.

Iehoram alega que se for o rei ele não seguirá a voz de ninguém, somente a sua própria. A isso Ezequias responde que seu irmão está enganado, ele sempre seguirá somente a voz dos oficiais do exército que são seus amigos, e assim deixará de ouvir qualquer outra fala do povo, e será um fantoche nas mãos dos oficiais. Com isso confirma que realmente Iehoram não serve para reinar, porque seu reinado seria muito pior do que o reinado de Acaz.

Nesse momento o leitor-espectador fica sabendo que Acaz faleceu, e que com o fim dos dias de luto Ezequias se prepara para voltar a Ziv Shemesh. Iehoram se encontra com seus amigos, os oficiais do exército, que tentam convencê-lo a aceitar o cargo do rei. Iehoram diz que a única forma de se tornar o rei seria receber a bênção do irmão:

> *"É verdade que Ezequias não quer reinar. Mas se meu irmão não me der a benção, eu também não vou reinar!..."*

E Uriá responde:

> *"Que estupidez é essa?! Será que Ezequias é teu pai para te dar benção?... Ele é somente teu irmão, que por direito deveria reinar, mas ao recusar o reinado, tu reinarás!"*[248]

Assaf, oficial do exército, avisa que todo o povo está se reunindo no pátio do palácio real para a cerimônia da coroação e adverte que eles vão coroar alguém. A sua intenção é tentar tramar um jeito para que o povo, que ama Ezequias, aceitasse Iehoram como o rei.

Numa nova troca de personagens no palco encontramos Ezequias no aposento no qual entram seu tio Aviram e Jeremias, acompanhados por uma multidão. Jeremias avisa Ezequias que chegou a hora de ir para o pátio do palácio real porque o povo já se encontra desesperado no local, desejando coroá-lo. Mas ele continua argumentando, e diz que na antiguidade a vida era muito melhor, quando o povo seguia somente a Deus, e vivia sem reis para governá-lo. Jeremias

[248] Na tradução p. 89; no original p. 81

responde que na antiguidade a condição não era melhor, porque nunca houve situação em que alguém dominava aos outros, sempre houve alguém para ditar as regras. E tenta apresentar a Ezequias um novo modo de olhar o cenário:

> *"Mas tu estás enganado, Ezequias!... E os passos da consumpção que tu prevês são somente o latejo da vida, o eco dos passos do homem sobre a terra...*
>
> *E desde a criação do homem até o fim de todos os dias há uma lei, igual à lei do sol e da lua e de todas as hostes celestiais. Tudo anda em um círculo por toda a eternidade: subindo no leste e se pondo no oeste, e sobre os seus arredores, como o sol, refletirão...*
>
> *E os passos da consumpção, que tu, Ezequias, ouves, são somente o som do avanço das gerações. As gerações do homem que dão voltas nos seus próprios círculos, como o sol que nasce no leste e se põe, no final, no oeste...*
>
> *Mas também o exército do homem, como as hostes celestiais, gira somente em torno de si mesmo. Assim não sobem sem parar e não descem sem fim..."*[249]

Jeremias acrescenta que sempre[250]:

> *"é melhor ver o nascer do sol de manhã do que desejá-lo quando se põe ao anoitecer.*
>
> *E é bom que confirmemos os passos de nossa geração com julgamento justo, mesmo que por um curto período de tempo, mesmo que em pequenas dosagens...*
>
> *Porque é muito melhor ter a lei do que a injustiça, a caridade do que o grito."*[251]

No final do ato o povo clama por Ezequias, que se surpreende com a voz da multidão, e fica muito pálido. Ele é apoiado por Jeremias e Aviram no caminho do encontro com o povo.

---

[249] Na tradução p.94; no original p. 86
[250] Na tradução p. 95; no original p.86
[251] Em hebraico a grafia das palavras é muito parecida formando um jogo de difícil reprodução em português, só há mudança de uma letra entre cada par:
צעקה – צדקה ,משפח – משפט (Mishpát – Mishpách; Tsdaká - Tsaaká). Na continuação da peça, na página 147, Ezequias assume para se está fala e a repete.

5.2.5 Ato cinco - Ao mesmo tempo do ato 4 - Uma manhã clara de primavera. Dentro do pátio, em frente ao Templo de Jerusalém. Uma multidão muito grande.

Pessoas de todas as camadas sociais ocupam todos os espaços do pátio discutindo entre si sobre quem deverá ser o próximo rei, Ezequias ou seu irmão Iehoram. Entre os argumentos:

"O oficial

...Certamente, esses amaldiçoam tudo o que é sagrado! Esses dispensáveis! Colocam-se prepotentes perante tudo o que é respeitoso!

Eliav:

Respeitoso!... Quem aqui é respeitoso?!

Os oficiais que moem as faces dos pobres ou os sacerdotes que bajulam aqueles que oprimem o povo, que transformaram a casa de Deus em um covil de ladrões, e queimam no altar todas as abominações dos gentios, com a aprovação dos seus reis e seus ministros?!...

Desde sempre os sacerdotes estiveram entre aqueles que profanaram o sagrado e levaram o povo para o mau caminho.

Desde sempre somente os levitas foram mais fiéis ao sagrado do que os sacerdotes.

Isso porque os sacerdotes não servem a Deus, mas só bajulam os opressores do povo!..."[252]

Em seu artigo דברי אמת ושלום "Palavras da verdade e da paz", publicado em 1934, Ioffê argumenta que todas as desgraças do povo aconteceram por conta do ódio gratuito que se iniciou com a destruição do Segundo Templo. E agora, em 1934, todos os componentes da Organização Sionista se odeiam e acham que os outros não devem existir por não conseguirem cumprir a função que lhes foi

[252] Na tradução da peça p.101; no original p. 92

designada. E complementa: “Será que a essência do movimento sionista, como um todo, envolve um complexo de ódio mútuo?”[253]

Um argumento muito forte para a impossibilidade de Ezequias ser rei é trazida nas palavras do oficial: *“Mas Ezequias recusou o reino. E também agiu com loucura, e se abstém de mulheres e se recusa a construir uma casa em Israel...”*[254] Essa alegação também é discutida pelas outras pessoas presentes, que não conseguem chegar a nenhuma resolução.

Ezequias entra no pátio e começa a proferir o seu longo discurso para o povo. Ele então alerta o povo dizendo que todo o mal que os atingiu foi resultado de algumas ações: não seguirem os preceitos de Deus, não serem justos e odiarem uns aos outros. Assim, somente quando seguissem Deus, e amassem uns aos outros teriam alguma chance para melhorar a sua situação e vencerem qualquer obstáculo.

> *“E agora, meus irmãos, toda a casa de Judá e homens de Israel, dizei hoje, perante Deus: por que há tanta criminalidade em nosso país e roubo e desgraça?!...*
>
> *E o que está afastando o povo do caminho de Deus vez após outra? E por que se separou o reino de Israel do reino de Judá, um se tornando um obstáculo para o outro em vez de se juntarem?!...*
>
> *De fato, somente como resultado do reinado e do regime de monarquia veio tudo isso!...*
>
> *Realmente os nossos antepassados trouxeram muito mal para o povo ao pediram um rei...*
>
> *Porque para qualquer lado que vós ides, encontrareis somente muito mal na monarquia; e não há nada bom nesse tipo de regime.”*[255]

A seguir Ezequias nomeia sete desastres que um regime monárquico traria para o povo[256]. Dentre as desventuras encontra-se uma que atendia, por completo, à

---

[253] IOFFÊ, Eliezer Lipa, דברי אמת ושלום “Palavras da verdade e da paz” Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 1, Tel Aviv, 1934 p. 11
הכי אין שמצתה של התנועה הציונית בכללה כרוכה ב"תסביך" השנאה ההדדית?

[254] Na tradução da peça p. 102; no original p.93

[255] Na Tradução da peça p. 105; no original p. 96

[256] Todos esses aparecem em 1Samuel 8:11-22.

visão que Ioffê tinha sobre a mencionada má atuação dos líderes do seu tempo. "O regime da monarquia fará com que o povo saia da sua pátria para países estrangeiros:... Desta forma o reinado perderá o seu povo para a diáspora..."[257]

Para Ioffê, os líderes do Movimento Sionista no início do século XX são os responsáveis pelo insucesso da quarta onda de imigração[258] para *Erets* Israel. Isso porque não souberam preparar os imigrantes de forma adequada, e também não exigiram que trabalhassem, fornecendo-lhes dinheiro. Consequentemente, possibilitou-se uma vida improdutiva, o que acabou causando a volta de muitos deles aos seus países de origem. Em איך עלינו לעבוד "Como devemos trabalhar", de 1931, Ioffê escreveu:

> *"O sionismo oficial, com todos os seus partidos, estava ansioso por coletar impostos do povo, mas até hoje não percebeu que há necessidade de estabelecer um método educacional para ensinar ao povo e também para fortalecer a sua ligação com o ideal da própria redenção...*
>
> *Sempre surgiram com foice e gadanha para fazer a colheita mesmo antes que as poucas sementes plantadas tivessem tempo de brotar..."*[259]

Outro resultado da monarquia seria a transformação da figura do líder em algo parecido com um deus: "*E um grande mal há no regime de monarquia, que se transforma num deus para o povo. E os reis são considerados filhos dos deuses.."* [260] A advertência está também em um artigo de Ioffê, de 1928:

"Escutai Sionistas de todas as facções...

---

[257] Na tradução p. 106; no original p.96,97

[258] A Quarta Onda Imigratória para *Erets* Israel ocorreu entre 1924 e 1931, Durante os quais chegaram a *Erets* Israel 70.000 imigrantes, a maioria da Polônia com as suas famílias. Eles pertenciam à classe média nos seus países de origem e procuraram continuar com o mesmo estilo de vida o qual estavam acostumados. Assim eles escolherem as cidades para a sua moradia, principalmente Tel Aviv, Jerusalém e Haifa. É importante ressaltar que eles não se consideravam pioneiros. Em 1926 estourou uma crise financeira muito severa que causou a desistência de muitos imigrantes, ao total, 20,000 voltaram para os seus países de origem, principalmente no leste Europeu ou imigraram para Estados Unidos. A crise levantou uma discussão ideológica ardente entre as várias correntes políticas em *Erets* Israel a respeito da responsabilidade da eclosão da crise. Entre outros, os direitistas, alegavam que a injeção de capital nos assentamentos agrícolas e não no desenvolvimento das cidades causou a crise, os esquerdistas alegaram que a especulação e a ganancia dos capitalistas causaram a crise.

[259] IOFFÊ, Eliezer Lipa; איך עלינו לעבוד "Como devemos trabalhar" in ***כתבי אליעזר יפה*** (Os escritos de Eliezer Ioffê) volume 2, Am Oved, Tel Aviv, 1946 p.21

הציונות הרשמית, ככל המפלגות בה, היו להוטים כל הימים אך לקצור "מגביות" מן העם, אולם עד היום טרם שמו לב לעבד גם שיטה של חינוך העם וחזק קשריו אל רעיון תקומתו...תמיד באו במגל וחרמש לקצור בטרם סיפק לנבוט מעט הזרע אשר זרעו.

[260] Na tradução da peça p.106; no original p. 97

> Vós fostes os primeiros a declarar o direito de alguns filantropos agressivos de aparecer perante o mundo como representantes de uma parte do povo...
>
> Vós criastes esses deuses colocando-os no templo da alma do povo. E agora, será que em algum momento seremos capazes de nos livrar deles?”[261]

No discurso que Ezequias profere perante o povo, Ioffê insere *shibutsim* de formatos diversos. Ezequias relata a história dos reis anteriores, Saul e David, e do primeiro rei a herdar o trono do seu pai, o rei Salomão. Ele fala ainda de todo o sofrimento que a população enfrentou durante o seu reinado, como também a piora da situação com o reinado do seu filho, Rehavám. Toda essa descrição serve para levar o ouvinte a perceber como a vida do povo era boa durante o tempo dos juízes. Nesse momento o autor traz a citação[262] da recusa de Gideão em aceitar o trono[263].

> *“E com a morte de um juiz, o comando do povo não passava como herança para seus filhos, mesmo se o filho fosse sábio ou tolo ou maldoso, como acontece no regime da monarquia...*
>
> *Nossos antepassados são testemunhas: quando o povo de Israel falava para Gideão: “Sê nosso soberano, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos salvaste das mãos de Midian. Gideão lhes respondeu: não serei eu vosso soberano, nem tampouco meu filho, porque Deus é quem será vosso soberano!”*[264]

Depois do sermão de Ezequias abre-se a possibilidade de outras pessoas argumentarem perante o povo, com a intenção de fazer com que apoie o seu posicionamento. Podemos ver muitos *shibutsim* na fala de alguns personagens. Um exemplo belíssimo de uso do texto bíblico pode-se ver na fala de Achaziáhu. Nela o autor misturou palavras e trechos de vários capítulos da Bíblia[265]:

---

[261] IOFFÊ, Eliezer Lipa; על הסוכנות “Sobre a Agência Judaica” in***כתבי אליעזר יפה*** (Os escritos de Eliezer Ioffê) volume 2, Am Oved, Tel Aviv, 1946 p.14

אתם הנכם הראשונים המכריזים על זכותם של מספר תקיפים, אמנם פילנטופים, להופיע כבאי-כוח חצי העם... את האליל הזה אתם יצרתם, ושמתם אותו במשכן הנשמה של העם

[262] No item 4.2.3 Ioffê usa este episódio de uma forma alusiva, aqui ele traz a citação completa.

[263] Na tradução da peça p.108; no original p. 98

[264] Juízes 8:22-23 Bíblia de Jerusalém p. 362

[265] Na tradução da peça p.110; no original p. 100

“Achaziáhu: Contudo olha para ti, que estás rejeitando o trono do David, que foi escolhido por Deus:

“Tu serás o pastor do meu povo” - – *shibuts* de 2Samuel 5:2

“e firmarei” - *shibuts* de 2Samuel 7:12

“o seu trono para sempre.” *shibuts* de 2Samuel 7:16

“Então por que tu falas mal do trono do David, de seu pai, perante todos os olhos de Judá no dia de hoje?!”

“É porque tu rejeitaste a palavra de Deus, e porque ele te rejeitou para ser o rei” - *shibuts* de 1Samuel 15:26

“de Judá!” - *no texto original na Bíblia está escrito – “de Israel”*

“Que reine Iehoram, teu irmão,”

“que é melhor do que ti!”- *shibuts* de 1Samuel 15:28.

“Vem, Iehoram, sobe!...”

Outra manifestação feita por Uriáh, o sumo sacerdote, remete a um texto também conhecido pelo leitor-espectador alvo, que é o início do tratado da Ética dos Pais, capítulo 1:1 “*Moshê recebeu a Torá no Sinai e a transmitiu a Yehoshua; Yehoshua aos Anciãos; os Anciãos aos profetas; e os Profetas transmitiram-na aos Homens da Grande Assembleia.*[266]”

Na peça, com esse trecho da Ética dos Pais e alguns acréscimos do texto original, Uriáh, que pretende coroar Iehoram, mostra a justificativa da necessidade e até da obrigatoriedade de haver um rei para o povo *“Antes de Deus salvar Seu povo do Egito, mandou a Moisés; e ordenou que Aarão guardasse a Sua aliança... E com a morte de Moisés e Aarão, Josué e os sacerdotes que carregam a arca da aliança passaram perante o povo; e depois de Josué os juízes julgaram, até que Deus ordenou a Samuel dizendo:*

[266] < http://www.pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1090307/jewish/tica-dos-Pais-Captulo-1.htm> acesso em 16/01/2014

Escuta a voz do povo e coloca um rei sobre eles, e Deus escolheu a David e seus descendentes depois dele....”[267]

A percepção que Eliezer Lipa Ioffê teve da interferência que os povos que cercam *Erets* Israel, de perto e de longe, exercem sobre os habitantes da nova terra se revela também dentro da peça, na fala de Ezequias: “*É melhor ficar sozinho, sem levar em conta os outros povos, e colocar a nossa fé em nosso Deus e trabalhar a nossa terra. E o resultado do nosso trabalho será nosso, com a ajuda de Deus!”*[268]

Em “Prefácio para a publicação de *Nativ*”, em 1934[269], Ioffê escreveu: *“Não vamos tratar de outros povos e seus países de forma alguma... A única maneira de defender a nossa casa de todos os que querem atacá-la é não prestar atenção nas revoluções destrutivas à nossa volta, mas somente persistir e remar seguindo adiante com mãos hábeis e unidas.”*

Ioffê coloca na boca da personagem Isaías a profecia na íntegra sobre o fim dos dias do livro de Isaías 2:3-5. Aqui pode-se ver também alusão ao nome e à ação do grupo que organizou a primeira onda imigratória de judeus pioneiros do leste Europeu para *Erets* Israel : “*BILU, Beit Iaacov Lechu Vê Nelcha”* [270].

> *“A ele irão muitos povos e dirão*[271]*: Vinde e ascenderemos à montanha do Eterno, à casa do Deus de Jacó, ele nos ensinará seus caminhos e por eles seguiremos, pois de Sião sairá a lei e de Jerusalém a palavra de Deus.*
>
> *Ele julgará as causas entre as nações, e estabelecerá suas decisões entre muitos povos.*
>
> *Estes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas de arado, e as suas lanças em podadeiras.*
>
> *Uma nação não levantará a espada contra a outra, e não mais aprenderão a arte da guerra!*
>
> *Casa de Jacó! Vem, e caminhemos sob a luz de Deus!...*[272]

---

[267] Na tradução da peça p. 111; no original p.101

[268] Na tradução da peça p.121; no original p. 110

[269] IOFFÊ, Eliezer Lipa, "פתיחה להוצאת "נתיב "Prefacio para a publicação de Nativ” Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 1, Tel Aviv, 1934 p. 3

והדרך היחידה להתגוננות ביתינו בפני כל הקומים עליו היא שלא להפנות כלל את מבטינו למהפכות הסדומיות שמסביבינו אלא אך ורק להתמיד בחתירתנו קדימה בידים אמונות ומאוחדות מבפנים.

[270] “Casa de Jacó! Vem, e caminhemos” Isaías 2:5. Vide também capítulo 1 item 1.3

[271] Na tradução da peça p.126; no original p.114

O quinto ato termina com o povo eufórico, o sumo sacerdote ungindo[273] Ezequias e a multidão gritando:

"Viva o rei Ezequias para a eternidade!"[274]

5.2.6 – ato seis - Quatro anos após o ato anterior - Manhã de primavera. Na esquina de uma larga rua em Jerusalém, com o Jardim de Salomão.

O sexto ato trata da situação social do reinado que, após a coroação de Ezequias, apresenta grande melhoria, mas ainda exibe desigualdades. Na rua, uma discussão entre Shafan, oficial do exército que ao ir para o Egito conseguiu tirar vantagem econômica da sua posição social, e Pêrets, um indigente que responsabiliza o primeiro pela sua deplorável situação. Encontra-se na rua também Ezequias, assistindo à cena vestido como um dos lavradores para não ser reconhecido pelo povo.

Depois da exposição do problema entre os dois, interfere na conversa um ancião que os convence a ir para o tribunal e resolver o atrito, então Shafan se afasta do local e Pêrets continua a explicar como chegou a uma situação tão lastimável. Nessa condição, pobres e indigentes começam a debater e explicar a sua má sorte. Para eles tudo começou com a anistia dada ao povo pelo rei Ezequias

---

[272] Isaías 2:3-5

ישעיהו פרק ב

ג וְהָלְכוּ עַמִּים רַבִּים, וְאָמְרוּ לְכוּ וְנַעֲלֶה אֶל-הַר-יקוה אֶל-בֵּית אֱלֹהֵי יַעֲקֹב, וְיֹרֵנוּ מִדְּרָכָיו, וְנֵלְכָה בְּאֹרְחֹתָיו: כִּי מִצִּיּוֹן תֵּצֵא תּוֹרָה, וּדְבַר-יקוה מִירוּשָׁלִָם. ד וְשָׁפַט בֵּין הַגּוֹיִם, וְהוֹכִיחַ לְעַמִּים רַבִּים; וְכִתְּתוּ חַרְבוֹתָם לְאִתִּים, וַחֲנִיתוֹתֵיהֶם לְמַזְמֵרוֹת--לֹא-יִשָּׂא גוֹי אֶל-גּוֹי חֶרֶב, וְלֹא-יִלְמְדוּ עוֹד מִלְחָמָה. ה בֵּית, יַעֲקֹב--לְכוּ וְנֵלְכָה, בְּאוֹר יקוה

[273] No comentário que Ioffê escreveu para a peça o primeiro item trata desta cena onde Ezequias é ungido pelo sumo sacerdote. Ioffê alega: "Nessa visão minha Ezequias será ungido com o azeite, mesmo que eu saiba o que os Sábios instruíram em Horaiot 11, que "Não se pode ungir um rei, filho de um rei". Eu deixo que Ezequias seja ungido pelo fato de haver divergência entre os sacerdotes e os oficiais na minha percepção dos acontecimentos... Isso eu fiz da mesma forma que os Sábios (em Horaiot 11) ensinaram, de que Salomão, o filho do Rei David, foi ungido pela controvérsia com Adoniá; e Ioash, o filho do rei Achaziáhu, por causa de Atalia, e Iehoachaz, o filho do rei Ioshiáhu, por causa de Iehoiakim." In comentários e notas do autor na tradução p. 182; no original p. 167

[274] Na tradução da peça p.127; no original p. 115

no ano de jubileu, quando todos deveriam sair da cidade e voltar à terra dos seus antepassados, para cultivá-la e viver dos seus frutos. Mas a maioria não sabia como trabalhar a terra, e não imaginava quantas pragas há no campo e quantos impostos e propinas eles teriam que pagar. Com tudo isso eles não conseguiam sustentar as suas famílias e então voltaram para a cidade.

Na descrição das pragas e dos animais que destoem as plantações há um exemplo do uso da linguagem como forma de estimular a opção pela vida no campo e o contato com a natureza que está ligado também ao uso renovado da língua hebraica e a realidade de *Erets* Israel. Ioffê enumera nomes de animais que não aparecem em Levítico capítulo 11 que é a passagem bíblica que descreve os nomes de muitos animais que o homem pode ou não comer:[275]

> *"Quando trabalhei no campo, antes de conseguir colocar na boca dos meus filhos o fruto da terra a qual reguei com o suor do meu trabalho, fui obrigado a saciar todos os pássaros, o corvo e o estorninho...*
>
> *E todos os animais pequenos, a toupeira, o rato e a ratazana...*
>
> *E todos os animais do campo e da floresta: as gazelas, os coelhos e as lebres e as raposas e os coiotes.*
>
> *E os muitos insetos e os animais rastejantes: as formigas e as vespas, os grilos e os vários tipos de gafanhotos, e as pulgas do campo, e todos os tipos de minhocas."*[276]

Em conversa com Shlomit, numa taverna na mesma rua, Ezequias lamenta-se e diz que apesar de todo o seu esforço não conseguiu fazer com que o povo todo ficasse saciado e mudasse seu modo de vida. *"E eu sou rei em Judá... E sou incapaz de ajudar! Porque Deus não me mostrou o caminho para apagar a miséria da terra. E coração novo não criou para o homem..."*[277]

---

[275] Kashrut (כַּשְׁרוּת) é o conjunto de leis judaicas que determinam quais são os alimentos que podem ser consumidos de acordo com a Halachá (lei judaica) é denominado kasher que significa que o alimento foi preparado de acordo com critérios conhecidos e claros e que segue a restrição severa de separação entre carne, de qualquer origem animal, e leite. Um sistema de regras determina quais são os animais que podem ser consumidos e quais não. Essa lista se baseia em Levítico capítulo 11 e Deuteronômio capítulo 14.

[276] Na tradução da peça p. 134; no original p. 122

[277] Na tradução da peça p. 137; no original p. 125

Ezequias continua a lamentar a deplorável situação do povo e não consegue enxergar a melhora que, de acordo com a fala de Shlomit, ele mesmo trouxe para a população:

> *"Ezequias, tu achas pouco o que fizeste pelo povo até hoje? Tu salvaste o reino de Judá do jugo de estrangeiros, e instalou o julgamento na terra!... E o opressor, que se espalhava em Judá antes dos teus dias, tu desabilitaste, e os pobres, tu tiraste da humilhação à qual estavam submetidos até que começaste a reinar..."*[278]

Ioffê coloca na boca de Ezequias uma resposta que na verdade revela a sua própria opinião sobre a ajuda financeira da diáspora para *Erets* Israel, assim como sobre a vida comunitária do kibuts, ambos no início do século XX. Cria-se um paralelo entre a peça e o que escreveu Ioffê no seu livro "A Fundação do Moshav Ovdim", de 1919. Para ele, o dinheiro procedente da diáspora fazia com que os pioneiros não aprendessem a trabalhar e ficassem esperando essa ajuda ininterrupta, e com isso viria um desastre.

> *"Não é esse o caminho para a salvação. Não é esse o caminho para a construção de um povo na sua terra. Esse é o caminho para o profundo abismo, é o caminho para a perdição da nossa alma, a alma da nação judia*[279]*".*

E na peça:

> *"E à toa será todo o meu esforço para acabar com a desgraça da população. Não enquanto não conseguir acabar com as cidades-celeiro*[280] *onde as*

---

[278] Na tradução da peça p. 138; no original p.126

[279] IOFFÊ, Eliezer Lipa*; **ייסוד מושב עובדים*** (A Fundação do Moshav Ovdim) o comitê central do partido "Hapoel Hatsair" jaffa, 1919 p. 10

לא זו היא הדרך לתחיה. לא זו היא הדרך לבנין העם בארצו. זאת היא הדרך אל התהום האחרון, זאת היא הדרך אל אבדן נשמתנו, נשמת הלאום העברי.

[280] É surpreendente perceber que uma das grandes reformas que Ezequias fez, a melhoria da distribuição da produção agrícola e da arrecadação de impostos com a construção de cidades celeiros apresentada na Bíblia em 2Crônicas 32:28, aqui é descrita como se fosse uma das fontes da desgraça do povo por concentrar o alimento em poucos lugares e fazendo com que o povo não trabalhasse. Vide também KOTLER, Carmia O Reino de Judá na época de Ezequias a luz das descobertas epigráficas, dissertação de mestrado, São Paulo, USP, 2008 item 4.2.2.1. p. 68.

pessoas comem tanto, até vomitar, e ficam deitados sem fazer nada, sobre seus fedorentos tapetes..."[281]

Já a sua objeção à vida comunitária no formato de kibuts aparece no livro "A Fundação do Moshav Ovdim", ao longo de onze páginas nas quais ele aborda todas as facetas desse tipo de vida. Entre elas a falta de igualdade, que, paradoxalmente, é a principal bandeira da vida comunitária:

> *"tememos, por razão não conhecida, a liberdade do indivíduo... que o ato de destacar a sua individualidade reme contra os alicerces da nossa comunidade."*[282]
>
> *"todos recebem o mesmo salário, todos recebem uma parte idêntica dos ganhos financeiros... mas depois de dez anos, por exemplo, haverá membros com famílias numerosas e membros com famílias pequenas, e também solteiros não faltarão. O salário é idêntico, a participação nos lucros é igualitária, mas os gastos são diferentes; assim há pobres e ricos dentro do kibuts.*[283]*"*

E na peça:

> *"... E também fiquei desanimado ao ver ultimamente todos que falam "todos temos um único bolso", e eles corrompem seus caminhos mil vezes mais do que aqueles que guardam seus bolsos para si mesmos. Por que para esses "um único bolso" é para Deus, para o qual eles sacrificam o homem, exatamente como se faz sacrifício com bezerros...*
>
> *E eu almejo isso: descontinuar qualquer sacerdócio e qualquer averiguação dos caminhos do homem, e eliminar qualquer forma de governo, para que o homem seja o único a verificar os seus próprios caminhos, somente os dele e não o dos outros."*[284]

---

[281] Na tradução da peça p. 138; no original p. 127

[282] IOFFÊ, Eliezer Lipa; ***ייסוד מושב עובדים*** (A Fundação do Moshav Ovdim) o comitê central do partido "Hapoel Hatsair" jaffa, 1919 p.14

אנחנו, מאיזו סיבה לא ברורה, פוחדים מפני חופש היחיד. חוששים כי הבלטת צורתו של היחיד... חותרת מתחת לאשיות החברה שלנו.

[283] Idem p.16

לכולם משכורת אחת, ולכולם חלק שוה בריוח...כעבור עשר שנים, למשל, יהיו בה חברים בעלי משפחות גדולות וחברים בעלי משפחות קטנות, וגם חברים רוקים... השכר הוא שוה, החלק בריוח הוא שוה, ואולם ההוצאה אינה שוה, נמצא שיש עניים ועשירים בקבוצה.

[284] Na tradução da peça p. 138; no original p.127

"...que o homem seja o único a verificar os seus próprios caminhos, somente os dele e não o dos outros. E cada homem comerá o fruto do seu trabalho que será somente para ele..."[285]

Ezequias continua explicando para Shlomit a falta de sentido que há na vida. E compara o homem com a árvore do campo.

"Eis que a árvore espalha a sua semente sobre a terra. E a semente brota e se transforma numa árvore. E essa também espalha a sua semente sobre a terra. E a árvore velha será devorada pelos vermes e apodrecerá... E assim acontecerá com a árvore que é seu filho, e a árvore que é seu neto e bisneto: a semente será semeada e depois apodrecerá...[286]

A isso Shlomit responde[287] com um *shibuts* de um trecho retirado do livro de Eclesiastes 3:1 :

"Acaso o homem é como Deus, que vive para sempre?!... Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu. Tempo para nascer, e tempo para morrer."[288]

Shlomit afirma que essas visões negativas só perturbam a alma de Ezequias por uma única razão, por ele não se casar e não ter filhos. E conclui: somente uma mulher para se aconchegar em seus braços e um recém-nascido para tocar as suas mãos fariam cessar essas visões. "*E em você, só porque anda sozinho sem mulher e filhos, a consumpção palpita no teu coração. E essa consumpção, que palpita somente no seu intimo, tu prevês como a extinção completa de todos os homens..."*[289] E acrescenta que assim que Ezequias ficar feliz ele conseguirá enxergar aspectos positivos no seu povo.

Na Bíblia, em Isaías, capítulo 10, há uma profecia sobre a conquista do Reino de Israel pela Assíria e, com isso, o seu fim. No versículo 22, Isaías usa a

---

[285] Na tradução da peça p. 139; no original p. 127
[286] Na tradução da peça p. 141; no original p. 128,129
[287] Na tradução da peça p. 142; no original p.130
[288] Eclesiastes 3:1 Bíblia de Jerusalém p. 1074
[289] Na tradução da peça p.146; no original p. 134

expressão: “Pois a destruição está decidida: a justiça transborda[290]”. Ioffê coloca palavras de desespero na boca de Ezequias e o descreve dizendo:

“E a consumpção propaga-se no mundo!...

E cada criança que nasce é somente mais um fragmento no pavimento da consumpção...

Porque a consumpção carrega atrás de si os seus fragmentos...

Da mesma forma que a tartaruga carrega a sua carapaça...

Pouco a pouco se arrastará a consumpção e o seu pavimento...

E pisoteará tudo com seus imundos pés...”[291]

“A consumpção!... A consumpção!...

Aqui estão os passos da consumpção!...

Tudo será pisoteado pelos seus passos, a consumpção!...”[292]

Hanna aparece no jardim, e então inicia um dos únicos verdadeiros diálogos da peça. Há sincera preocupação e carinho nas palavras de Ezequias para Hanna e um visível desespero nas falas dela. O leitor-espectador é levado a acompanhar esse encontro, que talvez seja o único momento romântico da peça.

Mas infelizmente no ápice da conversa fica claro que não haverá casamento e um conforto tão esperado para Ezequias e Hanna. Ela pede para Ezequias casar-se com ela e ele lhe recomenda voltar à casa do seu pai e se casar com outro homem. A isso Hanna responde: *“Não casarei com outro homem nunca. Eu prometi a minha virgindade ao meu senhor, o rei, desde...”*[293]

O leitor é levado a sentir de novo a esperança de que Ezequias voltará atrás das suas declarações anteriores, mas lamentavelmente ele responde: *“Pois é!!! Pois*

---

[290] Bíblia de Jerusalém p. 1271
[291] Na tradução da peça p.148; no original p.135
[292] Na tradução da peça p. 149; no original p. 136
[293] Na tradução da peça p. 154; no original p. 141

é, Hannah!!! Eu quebrei essa tua promessa. Porque eu vou ficar sozinho... E não vou me casar...”[294]

5.2.7. – ato sete - Aproximadamente duas semanas após o último ato.

Uma manhã límpida nos primeiros dias da colheita. No gabinete do funcionalismo público, que se encontra no palácio real em Jerusalém.

Ezequias está no gabinete com os conselheiros reais aos quais ele tenta convencer de que já cumpriu a sua tarefa como rei e que, por isso, deveria ser liberado para cuidar da sua própria vida em Ziv Shêmesh (Esplendor do Sol). Para tanto, ele sugere que os conselheiros governem o povo. Os conselheiros começam a discutir e Jeremias traz uma sugestão: já que foi o povo todo que coroou Ezequias, o povo deve estar envolvido com a decisão dele de renunciar ao cargo. E continua dizendo:

“Por isso, esta é a minha sugestão: Como fazes sempre, passa pelo território de Judá, pelas cidades e pelas aldeias. E prepara o coração do povo para a transformação que queres fazer no reino de Judá...

...Mesmo que para ti um governo formado pelo comitê de conselheiros ficar no lugar de um rei seja algo sem importância, para o povo de Judá não é assim...

...Então, avisa o povo do que tu pretendes fazer, e escuta o que o povo tem a dizer.”[295]

Nesse trecho da peça, Ioffê traz a solução para as discordâncias dentro do povo, que é a eleição democrática, ouvindo a voz da população. Esse recurso é apropriado para a sua própria época, o início do século XX, e destoa por completo da época do rei Ezequias. Em “Palavras da verdade e da paz[296]” Ioffê escreve que a

---

[294] Idem

[295] Na tradução da peça p. 160; no original p. 146

[296] IOFFÊ, Eliezer Lipa, דברי אמת ושלום “Palavras da verdade e da paz” Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 1, Tel Aviv, 1934 p. 6

לסדר ממשלה עממית שתבחר על ידי כל הבוגרים בעם לכל מעמדותיו ופלוגותיו, לפי שטת בחירות פשוטה ביותר. ובידי בית הנבחרים למסור את כל הנהלת הענינים: בצור החומות, כלכלת העם והגנת העם והארץ.

única forma pela qual o povo poderia se safar do ódio gratuito que levou à destruição do Segundo Templo seria estabelecer *"Um governo popular eleito por todos os adultos de todas as camadas sociais e de todas as facções políticas do povo, de acordo com um método de eleição bem simples, e os eleitos formarão o parlamento que administrará todos os assuntos: segurança, economia e a defesa do povo e da sua terra."*

Antes de conseguir realizar esse plano revolucionário, que é de implantar um regime democrático, chega um mensageiro avisando que a cidade de Samaria, capital do Reino de Israel, está sofrendo com o cerco pesado do exército assírio. E então inicia-se outra discussão que é muito semelhante àquela do primeiro ato, quando Acaz ainda estava vivo: Será que o povo de Judá precisa se armar e em defesa do Reino de Israel entrar na guerra contra a Assíria? Será que o povo de Judá precisa pedir ajuda ao Egito contra o exército assírio que, com certeza, chegará logo em Judá? Será que é um bom momento para mandar presentes à Assíria fixando um pacto para não ser conquistado por ela? Ou talvez o reino de Judá deva fazer pacto com os pequenos povos à sua volta, porque somente eles, como Judá, lutarão com todas as forças contra a Assíria?

Para Ezequias qualquer pacto dará somente uma falsa sensação de segurança, e dentro da peça Ioffê acrescenta o termo Assíria ao texto original de Isaías 36:6: "*No mínimo, estás confiando no apoio dessa cana quebrada que é o Egito*"[297] Ezequias declara que levará o exército formado pelo povo de Judá para ajudar o Reino de Israel.

Então Jeremias lembra de uma carta enviada a Oséias Ben Elá, o rei do Reino de Israel, havia três anos, como resposta a uma tentativa de estabelecer a paz entre os dois reinos. Na carta o Rei de Israel diz que suspeitava que Ezequias tentava enganá-lo. A partir desse momento começa a leitura dos livros[298], as crônicas reais.

Na sua carta Ezequias escreveu:

---

[297] Bíblia de Jerusalém p. 1308

[298] Alusão ao livro de Ester 6:1 e o rei Assuero da Pérsia "...Naquela noite, como não conseguisse dormir, o rei pediu que trouxessem o livro das Memorias ou Crônicas para ser lido diante dele" Bíblia de Jerusalém p. 710

"Paz e Verdade! Até quando Efraim e Judá serão como obstáculo um para o outro, e presa fácil para todos os povos ao nosso redor?! É muito melhor nos unirmos, todas as tribos de Israel. Assim poderemos enfrentar qualquer inimigo que queira nos prejudicar ou saquear o nosso território, até o ponto de ficarmos muito pobres...

E mesmo se fosse impossível para as tribos de Israel viver em um reinado único, ainda podemos ser como dois reinos irmãos, onde cada um procura o bem do outro, para que seja bom para os dois reinos todos os dias. E Efraim não invejará mais a Judá e Judá não atacará mais a Efraim..."[299]

Em "Palavras da verdade e da paz[300]", o primeiro artigo que Eliezer Lipa Ioffê escreveu no seu periódico *Nativ*, o tema tratado são as desavenças entre as várias facções políticas em *Erets* Israel no início do século XX, que se encontravam em "pé de guerra". Ele compara a situação atual do povo com a situação do ano 70 de era comum, quando os romanos fizeram o cerco a Jerusalém e os judeus da cidade, em vez de se unirem para lutar contra o inimigo de fora, lutaram entre si. Eles mataram uns aos outros e destruíram as provisões dos seus opositores políticos que eram necessárias para garantir a sobrevivência do povo no decorrer de um longo cerco. Assim, na verdade, eles mesmos destruíram e mataram o próprio povo e entregaram a Tito a vitória, de mão beijada.

Para Ioffê, a situação em *Erets* Israel não estava melhor. Cada facção política se achava sensata em sua forma de pensar e de agir, e aceitava sentar na mesma mesa com outro partido somente se esse aceitasse, por completo, o seu ponto de vista. Até isso acontecer, os partidos discutiam e até lutavam entre si. Ele acrescenta que a responsabilidade de cada integrante do povo é maior nos dias atuais, início do século XX, porque todos têm conhecimento dos eventos da antiguidade, e sabem qual foi o resultado de tal ódio dentro do próprio povo.

Na peça Ioach, o secretário, lê a resposta do rei Oséias Ben Elá, na qual ele acusa Ezequias de tentar atrair o povo do Reino de Israel com promessas

---

[299] Na tradução da peça p. 164; no original p. 150

[300] IOFFÊ, Eliezer Lipa, דברי אמת ושלום "Palavras da verdade e da paz" Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 1, Tel Aviv, 1934 p. 4-18

mentirosas para poder dominar tudo. É curioso o fato de que Ioffê usa a carta que Ezequias enviou para todo o povo de Israel e de Judá com um convite para a comemoração de *Pessach* (a páscoa judaica) no Templo de Jerusalém. Isso aparece em Crônicas 30:6-10 e está, na integra, na peça dentro da resposta de Oseias.

> *"Então essa é a tua trama, rei de Judá, fazer com que todo o povo de Israel abandone o seu rei em Samaria para serem escravos para vós e para a casa de David...*
>
> *...Decidiste capturar o meu coração, Eu, rei de Israel, que sou o núcleo de todos os líderes do povo de Efraim, com promessa de estabelecer pacto de irmãos entre nós. Tudo isso, somente para que o rei de Israel entregue, com suas próprias mãos, todas as tribos de Israel...*
>
> *Certamente entendi a tua trama e não formarei aliança contigo... E também não voltes a mandar mensageiros e cartas dentro das cidades do meu reino, ou vou guerrear contra ti..."*[301]

Para os conselheiros, essa resposta de Oséias impossibilita qualquer ajuda ao Reino de Israel, já que o rei notará todo avanço de tropas do reino de Judá como um ataque, e não como uma ajuda. E Ezequias responde:

> *"Como isso?! Como podemos nós, o Reino de Judá, ver os nossos irmãos, o resto das tribos de Israel, sendo pisoteados pelos nossos inimigos, os inimigos que são tanto de Israel como de Judá, e ficarmos sossegados, sem reagir?!...*
>
> *Por acaso um homem que vê o seu inimigo batendo no seu irmão ficará diante disso sem ação?!...*
>
> *Ou será que permaneceremos tranquilos também quando os insolentes, que dominam outras nações, abusarem dos nossos irmãos, as tribos de Israel?..."*
>
> *"É possível?!!... É possível?!... É possível ficarmos diante disso e não nós apressarmos para ajudá-los?!... Eis que os exércitos da Assíria vão se propagar em todos os campos de Israel e despedaçarão o povo como animais ferozes:*

[301] Na tradução da peça p.165; no original p. 151

homem e mulher, velho e recém-nascido. Como podemos ficar tranquilos aqui, em nosso território?!"[302]

Em "Para a fundação do Terceiro Templo", de 1934, Ioffê descreve a grave situação do povo, que não conseguia ver que o momento deveria ser de união e não de separação em pequenos grupos. Para ele, somente com a união o povo poderia alcançar algum sucesso. Se o povo não conseguisse se enxergar como uma unidade ele seria completamente aniquilado: *"Todos os povos estão unidos através de um desejo em comum: devorar Jacó, e destruir a sua casa. porque todos os povos... Tem no ódio comum ao povo de Israel espaço de união... E eles usam tudo que possuem para rasgar em pedaços o velho, a criança, a mãe..."* E neste tempo de grande perigo para o povo*: "E nós?!... Nós!... Até o fim continuamos a odiar um ao outro e mesmo aqui na nossa terra prestes a construir o Terceiro Templo, olhamos a desgraça despidos da imagem de Deus, pobres e vazios de ações, mas transbordando de ira e de cólera consumidos pelo ódio e hostilidade, enfatuados de orgulho e desprezo frente aos que sofrem..."*[303]

A partir desse momento, na peça, desencadeia-se uma sucessão de profecias que descrevem as maldades cometidas pelo povo do Reino de Israel e o castigo que virá sobre ele. Todas as profecias são citações dos livros de Oseias, Miqueias e Isaías. Há também uma oração desesperada de Shlomit pela salvação do povo de Israel, que é uma citação de Salmos. O autor usa esses trechos de versículos e os organiza num *shibuts* em um formato diferente, de acordo com a ênfase que ele quer dar a cada palavra. Como no exemplo[304]:

"Efraim aliou-se aos ídolos!...Deixai-o!!!..." – *Oseias 4:17*

"Efraim agarra-se apenas ao vento e persegue o vento do oriente...Todo o dia gera mentiras e pratica saques..." - *Oseias 12:2*

---

[302] Na tradução da peça p. 167; no original p. 153

[303] IOFFÊ, Eliezer Lipa, אל מסד ביתנו השלישי - Para a fundação do terceiro Templo Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Ioffê, volume 2, Tel Aviv, 1934 p.13,14

יתאחדו כולם (העמים) מתוך תאותם המשותפת: לאכול את יעקוב ולהשם את נוהו ... כי לכל העמים, ישנו גם שטח של אחדות פנימית בשנאתם המשותפת לעם ישראל... לרטש את עמנו, שב ועולל, אם על בנים... ואנחנו!? ... אנחנו! עד חרמה ... ישטמו בקרבנו ... ואף כאן בארצנו, על מסד ביתנו השלישי, ניצבים אנו, מוסרי צלם אלוהים, דלים וריקים ממעשים שגיאים, אך מלאים עברה וחרון ואכולי שנאה ומשטמה ונפוחי רהב ובוז אלה מול אלה..

[304] Na tradução da peça p.168; no original p. 154

"*São todos adúlteros, deixando arder suas paixões como em um forno aquecido...*" - *Oseias 7:4*

"Jurando e não cumprindo, matando, roubando e praticando adultério, ultrapassam todos os limites; E o sangue de um crime se junta com o de outro..." - *Oseias 4:2*

"Pois não há verdade, nem misericórdia, nem conhecimento de Deus na terra..." - *Oseias 4:1*

Ezequias suplica[305]*: "Ó!... Ó!... Ó, meu Deus!... Será que o justo será destruído junto com o perverso*[306] *dentro das tribos de Israel? Será que os bebês, que ainda não sabem diferenciar entre a direita e a esquerda, serão retalhados pelo pecado dos dirigentes contrários à justiça?"*

E levanta alguns questionamentos: se Deus é todo poderoso, será que ele não pode fazer com que o povo de Israel mude a sua conduta? Será que a Assíria é mais justa que Israel a tal ponto que ela pode servir à mão de Deus para castigar o povo do Reino de Israel? Será que o pecado de Israel é pior do que pecado de Sodoma?[307] Com certeza há dez justos em Samaria que justificariam a não destruição do reino. E se a situação é assim mesmo, então:

"Realmente é muito melhor para o povo a consumpção completa pelo fogo e pelo enxofre vindos da mão de Deus, como na destruição de Sodoma e Gomorra, do que cair nas mãos do inimigo – Assíria – que abusará do povo!... [308]

Ioffê na continuação do discurso de Ezequias, coloca um *shibuts* magnifico de Jeremias 5:22, em que Deus fala: *"...que coloquei a areia como limite do mar*[309]" e, na peça: *"Da mesma forma que a areia é o limite do mar, Deus colocou os países para serem o limite das nações..."*[310]

Precisamos lembrar que no início do século XX, quando a peça foi escrita, fronteiras de nações não eram algo corriqueiro na vida das pessoas. Por exemplo, o Oriente Médio estivera sob domínio do império Otomano durante quatrocentos anos,

---

[305] Na tradução da peça p. 170; no original p. 156
[306] Gênesis 18:23
[307] Há uma comparação com o episódio da destruição das cidades de Sodoma e Gomorra em Genesis 18:20-31
[308] Na tradução da peça p. 173; no original p.158
[309] Bíblia de Jerusalém p. 1374
[310] Na tradução da peça p. 173; no original p. 158

de 1517 até 1917. Depois disso, uma parte do território passou a pertencer ao governo britânico e a outra parte ao governo francês. Os países e as nações que conhecemos hoje foram formados e estabelecidos com fronteiras definidas somente entre 1936 e 1948 (Líbano – 1936; Síria - 1946; Jordânia – 1946 e Israel – 1948).

Na continuação, Ioffê mistura dois episódios distintos de ataque proveniente da Assíria. O primeiro é o ataque contra o Reino de Israel desfechado pelo rei Salmanasar no quarto ano do reino de Ezequias, que resultou na completa destruição do Reino de Israel; e o outro é o ataque contra o Reino de Judá pelo rei Senaquerib, no decimo quarto ano do reino de Ezequias, que resultou na derrota da Assíria[311]. Essa mescla de eventos fica visível ao analisarmos os *shibutsim* que Ioffê usa nos trechos da peça a seguir:

> *"Não temeremos nem seremos intimidados pelo rei da Assíria e toda a multidão que está com ele, pois Aquele que está conosco é mais poderoso do que o que está com ele. Isso devido ao fato de estarmos defendendo a nossa própria terra.[312]"*

Em 2 Crônicas 32:1-7 está escrito:

> "...Houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Invadiu Judá, sitiou as cidades fortificadas com o propósito de conquista-las".
>
> Ezequias consola o povo dizendo:
>
> "Sede firmes e corajosos; não temais, nem vos apavoreis diante do rei da Assíria e diante de toda a multidão que o acompanha, pois Aquele que está conosco é mais poderoso do que o que está com ele[313]"

Achaziáhu, o tio de Ezequias, o acusa de que ao querer guerrear contra a Assíria, a despeito da posição do rei de Israel, e apesar do pacto feito com a Assíria nos tempos do rei Acaz, ele mostra claramente que não se importa com o bem estar do próprio povo. Achaziáhu acrescenta que não há nenhum sentido em Ezequias ter

---

[311] Vide KOTLER, Carmia **O Reino de Judá na época de Ezequias a luz das descobertas epigráficas**, capitulo 1.5 Os Anais Assírios, dissertação de mestrado, São Paulo, USP, 2008 p. 43
[312] Na tradução da peça p. 175; no original p. 160
[313] Bíblia de Jerusalém p. 620

nomeado um comitê de conselheiros se não ouve seus conselhos: "*Por que tu te colocas acima dele para fazer o que somente tu achas correto?*"[314]

Ezequias tenta mostrar que qualquer pacto com qualquer povo será prejudicial para o povo de Judá:

> *"Porque, em qualquer aliança assinada há somente a bajulação, as conspirações e as traições!...*
>
> *E Deus não nos deu Sua aliança para nos prejudicar..."*
>
> *"...E cada homem e cada povo irá em nome do seu Deus. E viverão sozinhos na sua terra. E os seus soldados se fortalecerão dentro da sua nação, ao trabalharem a terra que lhes foi dada por Deus..."*
>
> *"... É muito melhor morrer se defendendo e protegendo a nossa pátria dos tiranos perversos, do que beijar seus sapatos e correr como cachorros em frente às suas carruagens glamurosas."*[315]

Jeremias, muito habilmente, usa essa discussão para mostrar para Ezequias, de uma vez por todas, que o povo precisa de um líder. Sem o rei o povo ficará à deriva e não saberá quem é aquele que diz a coisa certa. E termina dizendo a Ezequias:

> *"Eis aqui o seu sinal, Ezequias, de que o povo não sobreviverá com o comitê de conselheiros!...*
>
> *Levante-se e governe, ó rei, em Judá!... Levante-se e governe, ó rei, em Judá!*
>
> *Para que o povo e o país não sejam devorados!..."*[316]
>
> *"...Agora não é o momento de pular sobre dois galhos, Ezequias!"*
>
> *"...E freia os ares de destruição, antes que eles irrompam e estilhacem a casa de Judá!..."*[317]

---

[314] Na tradução da peça p.178; no original p. 163
[315] Na tradução da peça p. 178; no original p. 162
[316] Shibuts de um trecho de 2Samuel 17:16
[317] Na tradução da peça p. 181; no original p.166

Um paralelo a esse ponto de vista, contrário a qualquer tipo de pacto, podemos ver num artigo escrito em 1920 לעבודתנו בארץ ישראל (A respeito do nosso trabalho em *Erets* Israel).[318] Nele Ioffê escreveu sobre a situação da nação judia perante as outras nações e advertiu o povo para não se apoiar em pactos falsos que ao longo de todas as gerações trouxeram somente desgraças para o povo de Israel. E acrescenta que chegou a hora do povo confiar nele mesmo e agir porque a liberdade exige esforço.

> *"O grande mal que possa ser feito para o homem, e levantar falsas esperanças em relação ao outro, e o maior bem que possa ser feito para o homem é lhe provar a sua solidão na guerra da sobrevivência..."*
>
> *"...E tudo que é valido para o indivíduo é valido para a nação."*
>
> *"... e todas as nossas escrituras sagradas souberam nos advertir de se apoiar em pactos com outros povos..."*
>
> *"...Todos os pactos trouxeram somente holocausto sobre o nosso povo e a nossa terra. E contra esses pactos, sem exceção, advertiram os nossos profetas."*
>
> *"...Quanta ingenuidade infantil é necessária para acreditar que existe uma nação ou um governo que faria algo em favor de um outro povo ... sem receber algo em troca?"*
>
> *"... Somente quando cada um do povo de Israel percebesse a solidão como algo positivo e não esperasse que a solução dos problemas viesse de fora..."*
>
> *"...A imigração para Eretz Israel e a sua construção darão certo."*

Dentro da peça, as últimas palavras são de Ezequias, que consegue enxergar somente a destruição de tudo que é conhecido e traz, como que numa profecia, o

---

[318] IOFFÊ, Eliezer Lipa;***כתבי אליעזר יפה*** (Os escritos de Eliezer Ioffê) volume 1, Am Oved, Tel Aviv, 1946 p. 50.
הרעה הגדולה ביותר היכולה להעשות לאדם, היא לעורר בו תקוות אל זולתו, והטובה הגדולה ביותר לאדם, היא להוכיח לו את בדידותו במלחמת החיים...וכל הנכון ביחס לפרט נכון גם ביחס לעם... כל כתבי קדשנו ידעו להזהירנו מהישען על בריתות העמים...כל הבריתות הביאו רק שואה על עמנו וארצנו. ונגד כל הבריתות האלה, בלי יוצא מן הכלל, התריעו נביאינו.והן כמה תמימות ילדותית דרושה כדי להאמין כי ישנה אומה או ממשלה, אשר תנקוף אצבע בשביל עם אחר... אם לא מתוך חשבונות...ורק כאשר יגיע כל אחד מישראל להכרת בדידותו היכולה כל בשביל עצמו, הבוחלת בתקוות כל זולתה.. והעם והארץ ביחד יווצרו.

final dos reinos de Israel e Judá e o desaparecimento das tribos de Israel, assuntos conhecidos para o leitor-espectador que vive no final do século XX:

"Certamente a casa de Judá será devastada e transformada em fragmentos...

Certamente a casa de Israel foi devastada até se transformar em fragmentos!...

Ó!... Ai de mim!...

Agora as tribos de Israel se perderão em meio aos gentios e seguirão os deuses das nações, e assim vão se assimilar!...

Ó!... Ah!... Devagar serão pisoteados pelos passos da consumpção!...

Aqui está a consumpção!..."[319]

Ao analisar o artigo "A respeito do nosso trabalho em *Erets* Israel", podemos ver que Ioffê nos mostra o formato para salvar a nação e desviá-la do caminho que estava seguindo; denominado por ele como "Nos Passos da consumpção". O caminho que levaria a nação à degeneração e à destruição e como resultado teríamos, aniquilação completa.

Para ele, cada um precisa entender que a sua última esperança de sobrevivência é se fixar em *Erets* Israel. A fim de que essa vital tarefa tivesse êxito, cada um precisaria se esforçar ao máximo para fazer brotar vida nova em cada pedaço de terra, em cada encosta de montanha, em cada deserto e cada pântano. Assim o povo e a terra se construiriam e se fortaleceriam juntamente.

Somente dessa forma seria possível deixar o passado para trás e começar uma nova vida, em um novo formato, um formato de redenção. *"É verdade que esse caminho é muito árduo; mas não há outro. Somente aqueles que se perdem em sonhos falsos conseguem enxergar outros percursos. Provavelmente muitos não suportarão este difícil trajeto; mas é o único possível."*[320]

---

[319] Na tradução da peça p. 182; no original p.166

[320] IOFFÊ, Eliezer Lipa;***כתבי אליעזר יפה*** (Os escritos de Eliezer Ioffê) volume 1, Am Oved, Tel Aviv, 1946 p. 51
אמנם קשה עד מאוד היא הדרך הזאת. אולם אין כל דרך אחרת בלעדיה. רק השוגים במקסמי כזב יכולים לחזות דרכים אחרות. רבים אולי יהיו הנחשלים והאובדים בדרך הקשה הזאת. אולם לפנינו אך ורק בדרך הזאת.

Conclusão

Escrever numa língua que aprendi aos vinte e oito anos de idade[321] representou um estimulo para mim. Juntamente com a tradução da peça para o português decidi redigi todo o trabalho direto nessa língua, o português, como um desafio a mais na aventura, enfim, israelense-brasileira, pessoal e cultural, após vinte anos de residência em São Paulo. Ao fazê-lo refleti sobre a situação na qual se encontrava Eliezer Lipa Ioffê ao escrever a sua obra em hebraico, sendo que seu primeiro idioma foi o iídiche falado na Europa centro-oriental. Como afirma Aslanov em seu artigo, escrever em hebraico no início do século XX representava a concretização da visão sionista com o retorno à língua dos antepassados, de um lado, e a reconstrução do povo de Israel em uma nação soberana, do outro[322].

Ioffê, como outros judeus do leste europeu no inicio do século XX, vivia numa encruzilhada. Antes do surgimento do nacionalismo os cristãos daquela região de origem aceitavam a existência da minoria judaica e permitiam a sua liberdade de culto com a condição de que o judeu vivesse longe da comunidade cristã, de preferência em aldeias ou bairros isolados, num patamar social inferior, sem poder exercer funções públicas, ser dono de terra ou chefiar algum cristão, e sem a possibilidade de ser aceito como parte da sociedade em geral. Habituada às humilhações, a comunidade judaica conseguiu sobreviver submissa, ansiando o tempo todo pela redenção milagrosa messiânica e mantendo a identidade judaica, ainda que sob constantes pressões e perseguições sem limites. Shlomô Avineri[323] afirma que com o avanço do nacionalismo a sociedade em geral passou a encarar a prática religiosa como questão que compete somente ao individuo e declarou-se que qualquer pessoa podia participar da vida pública. Essa nova tolerância religiosa representou uma melhoria significante na vida dos judeus na Europa de início do século XIX, os quais passaram a ser relativamente tolerados e aceitos por seus

---

[321] Alusão ao artigo de Cyril Aslanov "Escrever numa língua que você aprendeu aos vinte e um anos de idade" (hebraico) publicado no jornal Haarets em 29/11/2007

[322] idem

[323] Avineri Shlomo, צמיחתה של הציונות (O Surgimento do Sionismo) em החלום והגשמתו: הגות ומעש בציונות (O sonho e a sua concretização: pensamentos e ações no sionismo) editor Pedan Iehiam, Editora: Ministério de Defesa do Estado de Israel, 1979. Disponível em <http://lib.cet.ac.il/pages/item.asp?item=7745> acesso em 04/02/2014

vizinhos. Mas essa convivência inédita trouxe outros desafios para a comunidade judaica, acostumada Às tradicionais dificuldades enfrentadas por ela ao longo de dois mil anos de diáspora. As escolas municipais começaram a seguir conceitos humanistas e não religiosos, possibilitando portanto que as crianças judias pudessem frequentá-las. Mas as escolas ficavam fechadas no domingo e nas comemorações cristãs, enquanto no sábado e nas comemorações judaicas continuavam funcionando. O judeu ficou perante um dilema de várias frentes: mandar seus filhos À escola no sábado e não cumprir os preceitos religiosos do dia sagrado? Faltar à escola nos dias das comemorações judaicas? Ou o judeu devia comportar-se como outros cidadãos, vivendo os preceitos judaicos dentro de casa e agindo como os demais quando fora de casa e assim mantendo, dentro dos limites domésticos, o nome *Menachem Mendel*, enquanto na rua era chamado de Morris?

O nacionalismo apresentou ainda outros desafios para os judeus. Os povos decidiram quais seriam as suas línguas oficiais e os pais judeus tiveram de enfrentar, por sua vez, esta interrogação: qual seria a língua que seus filhos aprenderiam, em qual escola? E consequentemente mais um questionamento surgiu: por que o povo judeu, que se considera uma nação, não podia desenvolver uma língua que seria considerada o seu próprio idioma? A vida nesse cenário, juntamente com a vontade latente de ser uma nação igual às demais nações, acelerou o renascimento da língua hebraica e de seu uso pelos intelectuais sionistas da época. Assim, o renascimento do hebraico alimentou-se da busca por uma nova e moderna identidade e pela necessidade de se autodefinir.

Ioffê pertencia àqueles cuja meta de vida era provocar mudanças, concertar o mundo e criar nova identidade a partir de um solo espiritual fértil, com raízes culturais profundas, conscientes de que a sua vida era somente um elo dentro da corrente das gerações. Com a sua desenvolvida habilidade organizacional e já em *Erets* Israel, ele criou o centro de estudos para mulheres, publicou periódicos, estabeleceu o centro de distribuição agrícola *Tnuva*, que continuou funcionando conforme os seus primeiros moldes até 2007, quando sofreu privatização e foi vendido para o grupo Apax Partners por US$1.025.000,000,00, e por ultimo desenvolveu a ideia do *moshav ovdim* empenhando-se de maneira apaixonada para concretizá-la.

Sua contribuição maior encontraria um momento especialmente privilegiado para ter sua validade comprovada, bem depois da morte dele, quando esses estabelecimentos tiveram de se adaptar à realidade de então. A partir dos anos 80 do século XX ocorreu uma sucessão de crises econômicas atingindo a agricultura em Israel, devido à escassez de água e à concorrência da importação de produtos agrícolas a preços mais atrativos do que a produção local. Tudo isso, aliado ao processo de urbanização, que fez com que terras destinadas à agricultura mudassem de função para captar a população urbana em expansão. Foi na sequência dessas crises que troquei, como muitas outras pessoas, a vida no kibuts pela vida urbana. Tais fatores fizeram com que muitos *kibutsim*, que baseavam o seu sustento somente na agricultura, perdessem recursos e passassem a tomar empréstimos financeiros ao governo, sem que conseguissem restituí-los. A partir desse ponto muitos *kibutsim* tentaram obter permissão do governo para mudar a sua constituição interna passando a funcionar como *moshav*, onde cada membro é responsável por seu próprio sustento. Em 01 de julho de 2007 o governo israelense aprovou uma proposta permitindo que um *kibuts* alterasse a sua classificação para *moshav ovdim*[324]. Com isso o governo adotou as recomendações da comissão criada em 2003 para analisar a sequência de queixas dos *kibutsim*, devido à crise econômico-social-demográfica. A mudança de estrutura organizacional permitiu que cada membro tivesse seu próprio terreno, que ele podia cultivar. A extraordinária decisão reflete o interesse do governo de manter os locais habitados, cultivando a agricultura, e também representa uma mudança na percepção da vida coletiva do *kibuts* atendendo, assim, às mudanças mundiais em direção ao capitalismo.

A vida agrícola do *moshav ovdim* também não conseguiu escapar da crise econômica que atingia a agricultura. Muitos membros dos *moshavim* deixaram de cultivar a terra e passaram a exercer outros ofícios no seu terreno, algo que de acordo com os princípios norteadores do *moshav ovdim* era proibido. Atendendo à súplica dos membros do *moshav*, em 31 de dezembro de 2013 o Conselho de Terras de Israel decretou que o membro do *moshav* podia usar o seu terreno para fins que não estivessem ligados diretamente à produção agrícola, além da inovação

[324] Jornal Ynet de 01.07.2007 disponível em < http://www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-3419638,00.html> acesso em 02.02.204

adicional de que o agricultor passava a ter o direito de arrendar a sua terra para 4 períodos de 49 anos cada[325]. Essas decisões, como adiantei, ferem dois dos princípios no estatuto do *moshav ovdim*. O primeiro, a terra pertence à nação – que a arrenda para o membro do moshav e o direto de cultivá-la reserva-se somente para ele e para os seus descendentes durante 99 anos; e o segundo, o membro do *moshav* tem a obrigatoriedade de cultivar a terra (vide capítulo 2.3.2.1). Hoje em dia, de acordo com o senso de 2013, há 482 *moshavim* em Israel com uma população de 297 mil que representam 6,3% da população do Estado de Israel (em 1961 representavam 5,6% da população) e há 267 *kibutsim* com uma população total de 153 mil habitantes que representa 2% da população do país (em 1961 representavam 3,5% da população)[326].

Fica interessante verificar que os moldes da vida agrícola em Israel, o *kibuts* e o *moshav*, mantiveram-se nas suas formas originais durante quase um século, quando sofreram as referidas modificações.

Os escritos de Eliezer Lipa Ioffê revelam uma constante batalha em prol da construção da nova identidade do judeu. O uso do hebraico bíblico na peça traduzida reflete o seu engajamento integral no projeto sionista, isto é, física e espiritualmente. Katznelson[327] afirma que nunca ouviu Ioffê usar nenhuma palavra sequer em outra língua que não fosse o hebraico. O seu hebraico era impecável e parecia que brotava do seu interior e a Bíblia foi elemento dominante e crucial em sua vida, cuja luz iluminava os seus impetuosos ideais sionistas que, por sua vez, difundiram a valorização do agricultor e a importância da contribuição do trabalho da mulher para o crescimento da sociedade.

Nascida numa comunidade composta de imigrantes provenientes de países cuja língua oficial é o inglês, achei surpreendente a atuação de Ioffê em relação à excelência no uso do hebraico. Eu devo agradecer aos membros do meu *kibuts* por

---

[325] Jornal Globes, 01.01.2014 disponível em <http://www.globes.co.il/news/article.aspx?did=1000906191> acesso em 02.02.2014

[326] O senso está disponível em < http://www1.cbs.gov.il/reader/?MIval=cw_usr_view_SHTML&ID=629> acesso em 06/02/2014 . Em 1983, no início da crise haviam 448 moshavim com população de 150 mil que representavam 4,8% da população de Israel; e 267 kibutsim com população de 115 mil que representavam 3,7% da população de Israel.

[327] KATZNELSON, Berl, בחבלי אדם (Nas Cordas de um Homem) in כתבי אליעזר יפה (Os Escritos de Eliezer Joffe) Prefacio, Am Oved, Tel Aviv, 1946 pp.12-21

me tornarem fluente em inglês, porque em todos os momentos de encontros sociais eles falavam entre si e com as crianças somente em inglês. Para eles, o hebraico servia apenas para tratar com pessoas fora do *kibuts*. Na adolescência descobri que num *kibuts* vizinho era proibido falar em qualquer língua que não fosse o hebraico, e todos os seus habitantes, crianças e adultos, falavam hebraico. Fiquei ressentida com esse fato, e parei de falar inglês. Passei a responder somente em hebraico, com a alegação de que o hebraico é o símbolo do nosso país, e mesmo que seja difícil, todos têm que se esforçar ao máximo para dominar a língua. É como se vivêssemos um capítulo tardio da "guerra das línguas" de início do século 20 em *Erets* Israel.

Em "Os trajetos do teatro hebreu[328]" Bialik afirma que Deus falava em hebraico e, por isso, uma das funções do teatro é de elevar a linguagem coloquial, vulgar e desprezada, da sua inferioridade para um alto patamar e assim transformá-la na expressão culta da sociedade. Mas essa meta poderia ser alcançada somente com a ajuda de um público fluente em hebraico, que ao entender as peças, por exemplo, iria abraçar o grupo teatral com amor e carinho, incentivando-o a continuar apresentando-se em hebraico. O teatro hebraico desenvolveu-se como alternativa às práticas religiosas e manteve algumas características que podem ser comparadas às tradições religiosas, mas no terreno do laicismo. Shoef (2000, p. 488) afirma que a principal delas é a dimensão comunal-educacional. A necessidade de unir e distinguir a comunidade com valores que a identificavam tornou-se a principal característica do teatro hebraico fundador. A tendência começaria a sofrer alterações a partir dos anos 60-70, com o surgimento de uma vertente crítica, e do chamado pós-sionismo.

Na peça, habilmente escrita, "Nos passos da Consumpção", misturam-se a busca do contemporâneo com a manutenção da tradição visível para o leitor através do uso laico da língua hebraica fora do contexto religioso litúrgico e, ao mesmo tempo, o emprego de fontes clássicas como a Bíblia e o *Talmud* para sofisticar e embelezar o texto. Para Simon (2004, p.30) o uso da linguagem bíblica e dos *shibutsim* faz com que se configure a unificação entre o passado e o presente e a

[328] 1933, p 8

identificação da personagem ficcional bíblica com uma personagem contemporânea. Assim, ao vermos Ezequias na peça, podemos enxergar nele os traços de um judeu pioneiro – *Haluts* – do inicio do século XX, com a sua férrea determinação de cultivar a terra e de deixar problemas políticos para outros resolverem. Ao ler a peça pela primeira vez percebi que Ioffê usou um relato bíblico numa forma alusiva à sua própria vida e à situação em *Erets* Israel no inicio do século XX. Ao mergulhar nesta aventura intelectual descobri que aquela primeira sensação estava correta e a minha teoria se desenvolvia em direção à concretização do projeto esboçado.

Ioffê se diferenciou dos outros pioneiros da sua época porque chegou em *Erets* Israel melhor preparado, depois de aprender como trabalhar na agricultura e como manusear o maquinário agrícola. Como resultado ele conquistou rapidamente uma posição de guia e líder que determinava leis e regras do trabalho ligado à agricultura. As suas publicações revelam um homem resoluto em sua opinião e posição. Levi Eshkol[329] (1942 p.26,27) afirma que ele estava sempre disposto a participar de discussões e não se rendia ao julgamento da maioria,[330] sempre almejando acordo, compreensão e conclusão alcançados em conjunto. Ioffê acreditava na liberdade inerente do homem e não media palavras ao apresentar o seu ponto de vista. E como também não acreditava na diplomacia nem nas promessas feitas por outras nações, usou todos os recursos linguísticos ao seu alcance para apresentar suas opiniões. Ele exigiu dele próprio, dos seus amigos e do povo uma ação que fizesse com que a redenção pessoal fosse alcançada, conforme suas concepções. A sua orientação política foi de cuidar de questões internas e não de assuntos que se relacionassem com outras nações. Por não acreditar que *Erets* Israel seria entregue de bandeja ao povo judeu, confiou somente no próprio esforço e no trabalho do pioneiro. Ao resumir a vida e os escritos de Ioffê, faço minhas as seguintes palavras de Levi Eshkol: “E se não ficasse com receio,[331]

---

[329] Levi Eshkol foi o Primeiro Ministro de Israel entre 1963 e 1969

[330] Um exemplo, que mostra que Ioffê não aceitava facilmente as decisões da maioria, podemos ver no artigo que escreveu em 1931 “Para as nossas ações no Congresso”, onde sugere um outro nome para Erets Israel. Para ele, esse nome não era bom porque exige tradução para todas as línguas mundiais, e assim, por apresentar dificuldade de uso, as nações continuariam usando o nome Palestina. Por isso devia-se usar um nome conhecido pelas nações e que não exigisse tradução – Sion, usado desde a época bíblica e através das gerações, além do fato de que o movimento de renascimento da nação foi chamado de Movimento Sionista e não de movimento Erets-israelenese.

[331] A independência do Estado de Israel ocorreu somente em 14/05/1948

diria que Ioffê acreditou, com uma sensação profética com a qual ele foi abençoado, na futura construção de um Estado judaico. Daqui surgiu o seu estilo de pregação e o estilo profético aparente em tudo que escreveu.” (ESHKOL, 1942, P.27)

Sua defesa do indivíduo e da liberdade individual, que na sua opinião contrapunha-se ao coletivismo dominante nos *kibutsim*, parecia conter algo que só seria compreendido com maior clareza no futuro. Como vimos no relatado acima sobre a crise sócio-econômica dos *kibutsim* e a adesão de parte deles ao sistema do *moshav ovdim*, que também passou por transformações exigidas pelas mudanças da época. Pode-se dizer que se evidencia nesse processo a contribuição de Ioffê para a criação de um país onde o pluralismo teve e tem um papel decisivo. Após a leitura da peça e a observação do talento literário do autor, porém, pode surgir a seguinte pergunta: será que ele não sacrificou uma fértil carreira literária pelo bem coletivo? A pergunta, no entanto, pareceria supérflua aos sionistas do seu tempo, “coletivistas” e “individualistas”, dedicados à meta de construir não só um país, mas também as pessoas que o habitariam.

BIBLIOGRAFIA

ALTERMAN, Natan, **מחברות עמנואל** (Os cadernos de Imanuel), *in Ir Haioná,* Cadernos Literáiors de 1957

BARRY Peter, ***Beginning Theory: An Introduction to Literary and Cultural Theory***, (em hebraico), The Open University of Israel, Raanana, 2004

BELKIN, Ahuva, ***The Purimshpil – Studies in Jewish Folk Theatre***, Bialik institute. Jerusalem 2002

BEIN Alex, ***Theodor Hertzl – Biografia***, (em hebraico) Jerusalém, Biblioteca Sionista,

1977

BEN Zeev, YEHUDA Leib, ***אוצר השורשים*** (O Tesouro das Raízes) Vilna 1807 in Ben-Hayyim Ze`ev, *The Historical Unity of the Hebrew Language and its Division into Periods*; in *Language Studies*, Editor Bar-Asher Moshe, Academon Jerusalem1985

BERKOWITZ, Michael, ***Zionist Culture and West European Jewry Before the First World War,*** The University of North Carolina Press, London, 1996

ETINGER Shmuel, ***יחודה של התנועה הלאומית היהודית,*** (A Singularidade do Movimento Nacionalista Judaico) in *Ideologia Ve Mediniut Tzionit* (Ideologia e Política Sionista) Editores: Ben Tzion Yehoshua e A. Keidar, Centro Zalman Shazar, Jerusalém, 1978

ETINGER Shmuel, **תולדות ישראל בעת החדשה** (History of the Jewish People in Modern Era), Dvir, Tel Aviv, 1969

EYBESCHUTZ, Jonathan **יערות דבש** (Favos de Mel) publicado 1866: disponível em <http://www.hebrewbooks.org/14492> acesso em 12/10/2013

GERTZ Nurith, ***Literature & Ideology in Erets Israel during the 1930´s***. (em hebraico), The Open University of Israel, Tel Aviv, 1988

GOLDSTEIN Joseph **בין ציונות מדינית לציונות מעשית, התנועה הציונית ברוסיה בראשיתה** (Entre o sionismo político e o sionismo de fato, o movimento sionista no seu início na Rússia) Magnes, Jerusalém, 1993

----------, ***Russian Zionism, the Formative Years*** (em hebraico) The magnes Press, the Hebrew University, Jerusalém, 1993

----------, ***History of Zionism, 1881-1914***, (em hebraico) the Open University, Tel Aviv, 1994

GOLDSTEIN Yaakov, ***מפלגת פועלי ארץ ישראל – גורמים להקמתה*** (O partido dos trabalhadores de *Erets* Israel, as causas para o seu estabelecimento); Am Oved, Tel Aviv, 1975

GORANI Josef, ***Achdut Haavoda 1919 – 1930 The ideological principles and the political system*** (em hebraico), Hakibbutz Hameuchad Publishing House, Ramat Gan, 1973

GOVRIN, Nurit ***Reading the Generations - Contextual Studies in Hebrew Literature (***em hebraico) Karmel, Jerusalém 2008

GROSS, Binyamin, **ברית הלשון** (O Pacto da Língua) Reuven Mas, Jerusalém, 2007.

GUINSGURG, Jacob, ***Leone de Sommi: Um Judeu no Teatro da Renascença Italiana***, Perspectiva, São Paulo, 1989

HALKIN, Simon; ***Trends and Forms in Modern Hebrew Literature, Book 1*** (em hebraico), Bialik, Jerusalém, 1984

HOLTZMAN Avner, ***Loves of Zion, Studies in Modern Hebrew literature***, (em hebraico), Carmel, Jerusalem, 2006

IOFFÊ, Eliezer Lipa*; **ייסוד מושב עובדים*** (A Fundação do Moshav Ovdim) o comitê central do partido "Hapoel Hatsair", Jaffa, 1919

----------;***כתבי אליעזר יפה*** (Os escritos de Eliezer Joffe) volume 1 e volume 2, Am Oved, Tel Aviv, 1946

----------; ***בפעמי הכליון חזיון בשבע עלילות מימי חיזקיהו מלך יהודה ואחז אביו*** (Nos Passos da Consumpção, espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá, e Acaz, seu pai), Hariel, Tel Aviv, 1928

JAPHET, Sara, ***The Ideology of the Book of Chronicles and its Place in Biblical Thought,*** (em hebraico), Bialik, Jerusalém, 1977

---------- **ההיסטוריוגרפיה המקראית בתקופה הפרסית** (A Historiografia bíblica na época persa) Am Oved, Jerusalém, 1983

KATSNELSON, Berl; ***מדיניות ציונית: חזון, אל המטרה, במאבק*** ("Politica Sionista: Visão, em Direção ao Objetivo, na Luta") Histadrut Klalit, Tel Aviv, 1946

KATZ Jacob, ***התנועה הלאומית היהודית, ניתוח סוציולוגי*** (O Movimento Nacional Judaico, Análise Sociológica) Bitfutzot Hagola, 12, 1/2 (52/53) Departamento de Organização e Propaganda da Agência Judaica, 1970

KOTLER Carmia, ***ישראל סיפור של מדינה*** (Israel, a História de um País) Renascença, São Paulo, 1998

----------, ***O Reino de Judá na época de Ezequias a luz das descobertas epigráficas***, dissertação de mestrado, São Paulo, USP, 2008

KOOK, Abraham Isaac, (Rabino) **אורות ישראל** (as luzes de Israel) Capítulo 7;11; instituto Harav Kook, Jerusalém, 1920. Disponível em: <http://he.wikisource.org/wiki/%D7%90%D7%95%D7%A8%D7%95%D7%AA> acesso em 01/04/2013

MILO, Daniel S. ***מבוא אלף: תפיסת המרחב*** (Prefácio A: A Concepção do Espaço) in *A historical Atlas of the Jewish People*, Editor chefe Elie Bar-Navi, editor da versão em hebraico Muli Meltzer, Yediot Achronot Tel Aviv, 1992

MIRON Dan; ***From Romance to the Novel, Studies in the emergence of the Hebrew and Yiddish novel in the nineteenth century***; (em hebraico), Bialik, Jerusalém, 1979

MUCHNIK Malka, ***Language, Culture and Society*** (em hebraico) the Open University of Israel, Tel Aviv, 1992

OHANA David and WISTRICH Robert S., ***Myth and Memory Transfiguration of Israeli Consciousness*** (em hebraico) Van Leer Jerusalem Institute and Hakibbutz Hameuchad Publishing House, Tel Aviv, 2005

PARFITT Tudor, ***Ahad Haám´s Role in the Revival and Development of Hebrew,*** in Kornberg Jacques, editor, *At the Crossroad: Essays on Ahad Ha-Am*. State university of New York press, New York 1983

PEARLMAN Jacob ***Moshe David Ben Gurion*** (em hebraico) Zemora Bitan, Tel Aviv, 1987

PENSLAR, J. Derek; ***Zionism and the Technocracy, the Engineering of Jewish Settlement in Palestine, 1870-1918***. Indiana University Press, Indiana, 1991

RABIN Hayim ***עיקרי תולדות הלשון העברית*** (Pequena História da Língua Hebraica) Agência Judaica, Jerusalém, 1972

ROZENCHAN Nancy, ***Vertentes do século XX***, Humanitas, São Paulo, 2004

SCHAANAN, Avraham in ***A Moderna Literatura Hebraica a suas Correntes de 1962*** com tradução para o português em 1980, Centro de Estudos Judaicos, São Paulo, 1980

SCHIRMANN, Hayyim, **השירה העברית בספרד ובפרובנס, כרך שני** (A Poesia Hebraica na Espanha e Provença, volume 2), Bialik, Jerusalém, 1956

SHAKED Guershon, ***The Hebrew Historical Drama in the Twentieth Century***, (em hebraico) Bialik, Jerusalem, 1970

----------, **About Stories and Plays**, (em hebraico), Maxwell-Macmillan-Keter Publishing Ltd. Jerusalém, 1992

----------, **Literature Then, Here and Now** (em hebraico) Zmora-Bitan, Tel Aviv, 1993

----------, ***Hebrew Narrative Fiction 1880 – 1980 In the Land of Israel and the Diaspora*** (em hebraico); Hakibbutz Hameuchad and Keter publishing House Ltd. Jerusalém, 2000

SHAKED Malka, ***I´ll Play You Forever, the Bible in Modern Hebrew Poetry – Readings***. (em hebraico) Miskal – Yediot Ahronoth Books and Chemed Books, Tel Aviv, 2009

SHAVIT Yaacov e ERAN Mordechai, ***The War of the Tablets, the Defense of the Bible in the 19th Century and the Babel-Bible Controversy***. (Em hebraico), Am Oved, Tel Aviv, 2003

SIMON Uriel, **Seek Peace and Pursue it, Topical Issues in the Light of the Bible, The Bible in the Light of Topical Issues**, (em hebraico); Yedioth Achronot, Tel Aviv, 2004

ZEIRA, Moti, ***David Zehavi A Biography*** (em hebraico), Hakibutz Hameuchad, Tel Aviv, 2013

TZAMERET Tzvi: ***Aharon David Gordon*** em ***העליה השניה - אישים*** (A Segunda Imigração: Personagens) Editor: Tzhor Zeev; Yad Ytzhak Ben Tzvi, Jerusalém, 1998

UBERSFELD Anne, ***Para ler o Teatro***, perspectiva, São Paulo, 2010

VIESEL, Naftali Hertz, **שירי תפארת**(Canções de Gloria) disponível em: < http://jnul.huji.ac.il/dl/books/djvu/1284789/index.djvu?djvuopts&thumbnails=yes&zoom=page> acesso em 17/11/2013

WASSERMANN Henry**, *People Nation Patria***, (em hebraico), The Open University of Israel, Raanana, 2008

Literature and Society in Modern Hebrew Culture: ***Papers in Honor of Gershon Shaked,*** (em hebraico) Edited by: Judith Bar-el, Yigal Schwartz and Tamar S. Hess; Hakibbutz Hameuchad and Keter publishing House Ltd. Jerusalém, 2000

Hebrew Literature and the Labor Movement Editor: Pinhas Ginossar, (em hebraico) Ben Gurion University of the Neguev, Beer Sheva, 1989

מאה שנה ועוד עשרים (Cem anos mais vinte, história fotografada de Eretz Israel a partir dos meados do seculo XIX.) (em hebraico) Sharshevski Robert, Katz Avshalom, Kulat Israel, Barkai Haim. Maariv, Jerusalem, 1976

Artigos, cartas jornais e periódicos

AHAD HAÁM, ***ריב הלשונות*** (A discussão das línguas) disponível em:

<http://benyehuda.org/ Gnz_ 082 . html> acesso em 18/10/2009

----------, ***לשאלת הלשון, הלשון וספרותה*** (A respeito da Língua – hebraica-, a Língua e a sua literatura) 16/05/1893 Disponível em <http://benyehuda.org/ginzberg/Gnz016.html> acesso em 25/02/2012

----------, ***לא זה הדרך*** (Não é este o Caminho) Disponível em: <http://benyehuda.org/ginzburg/Gnz001.html> acesso em 13/10/201

_____,***הגיעה השעה מכתב שני*** (Chegou a hora – segunda carta) 1908, disponível em: <http://benyehuda.org/ginzberg/Gnz_116.html#b> acesso em 17/10/2013

AHIMEIR Yossef; ***א.ל. יפה נגד עלילת דם*** (E. L.Ioffê contra calunia de sangue) BeErets Israel 125, Jerusalém, 1982

ALMOG Shmuel, ***הממד ההיסטורי של הלאומיות היהודית*** (A Dimensão Histórica do Nacionalismo Judaico) in Zion 53, 4, Sociedade Histórica Israelense, Jerusalém 1985

ASLANOV Cyril, "***Escrever numa língua que você aprendeu aos vinte e um anos de idade***" (em hebraico) publicado no jornal Haarets em 29/11/2007

< http://www.haaretz.co.il/literature/1.1461475> acesso em 03/02/2014

ASSAF, David, ***אהובי ורעי המגיד מדובנא, מכתבי בדיחות בסגנון מגלה טמירין שהחליפו ביניהם שלום עליכם ושמעון דובנוב.*** (meu amado e amigo o maguid de Dovná, cartas de piadas no estilo de Megalé Tmirin trocadas entre Shalom Aleichem e Shimon Dubnov) Huliot, 5 1999, p. 61-107

AVINERI Shlomo, ***צמיחתה של הציונות*** (O Surgimento do Sionismo) em החלום והגשמתו: הגות ומעש בציונות (O sonho e a sua concretização: pensamentos e ações no sionismo) editor Pedan Iehiam, Editora: Ministério de Defesa do Estado de Israel, 1979. Disponível em: <http://lib.cet.ac.il/pages/item.asp?item=7745> acesso em 04/02/2014

BAR-EL, Judith, ***תפקידיה של האידיליה בתרבות העברית במאה העשרים*** (As funções do idílio na cultura hebraica no século XX) in Literature and Society in Modern Hebrew Culture: Papers in Honor of Gershon Shaked) Hakibutz Hameuchad & Keter, Tel Aviv, 2000 pp. 469-477

BARTAL, Israel, ***A literatura hebraica no império Russo***, (em hebraico) in A História dos Judeus Russos, Editor: Ilia Luria, Zalman Shazar, Jerusalém p.305-332

BARKAI A. ***בלשאצר*** Belshatsar, jornal Doar Hayom, Tel Aviv 15/03/1925

BEN YEHUDA Eliezer, ***שאלה נכבדה - לוהטה*** (pergunta de peso, urgente) Paris, dia 13 do mês de Adar, 1879. Disponível em: <http:// benyehuda .org /by / sheela.html> acesso em 25/10/2009

BIALIK, Haim Nachman ***דרכי התיאטרון העברי*** (Os Trajetos do Teatro Hebreu), palestra em Jerusalém, 1933. Disponível em: <http://benyehuda.org/bialik/dvarim_shebeal_peh54.html> acesso em 30/03/2013

COHEN Ayelet, ***ראשית הקולנוע הארצישראלי כמשקף רעיונות התקופה*** (O Início do Cinema de *Erets* Israel como Reflexo dos Ideais da Época), Katedra número 61, 1991 pp 141-155

ESHED, Elie, ***בחזרה אל ימי התנך: ז'אנר הסיפור המקראי*** (De volta para os dias da Bíblia: gênero da narrativa bíblica). Disponível em:< http://kulmosnet.co.il/articles/eshed/mikra/mikra.htm> acesso em 17/11/2013

ESHKOL, Levi ***תקיף בדעותיו, רחום במעשיו*** (Firme nas suas opiniões, compassivo nas suas ações), Semanário Hapoel Hatzair, 14, Jerusalém 08/10/1942

GADON Shmuel, ***השאיפה לחיי שיתוף וראשית הגשמתה בעליה השניה: דעות ועדויות*** (O anseio para vida coletiva e o início da sua realização: opiniões e testemunhos) Katedra 16, 1980

GORDON, Aharon David *על החינוך העצמי ועבודת התחייה* (Sobre a auto-educação e o trabalho que trará o renascimento) Disponível em <http://benyehuda.org/gordon_ad/al_haxinux.html> acesso em 14/07/2013

----------, *על ענייני עבודה* (sobre assuntos de trabalho) Haaretz, Jerusalém, 6-8 de janeiro de 1920

GUENOSSAR Pinhas, *קהילת הסופרים העברית בארץ ישראל של ימי העליה השלישית ויחסה לתנועת הפועלים* (A comunidade de escritores hebreus em *Erets* Israel e a sua ligação com o partido dos trabalhadores) Iunim Bitkumat Israel, 6, 1996, pp 479-534

HAVLIN Rina *בין מסורת לחילון: זהות יהודית מודרנית בהגות אחד העם* (entre a tradição e o secularismo: identidade judaica moderna no pensamento de Ahad Há-ám) <http://humanities.tau.ac.il/zionism/templates/ol_similu/files/israel2/Israel2_Hevlin.pdf> Acesso 26/10/2013.

HERANÇA JUDAICA, ***Eu Amo Iídiche*** B´nai B´rith, São Paulo, 1989

HEVER Hanan, *ייצוג ואידאולוגיה באידיליה הארצישראלית של ימי העלייה השניה* (Representação e Ideologia no idílio em *Erets* Israel nos dias da Segunda onda de Imigração) Teoria ve Bikoret 2 1992, pp 53-68

IOFFÊ, Eliezer Lipa, ***אל מסד ביתנו השלישי*** – (Para a fundação do Terceiro Templo) Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Joffe, volume 2, Tel Aviv, 1934

----------, *דברי אמת ושלום* (Palavras da verdade e da paz) Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Joffe, volume 1, Tel Aviv, 1934

----------, *פתיחה להוצאת " נתיב"* (Prefacio para a publicação de Nativ) Nativ, um palco para opiniões, avaliações, literatura e critica. Editor Eliezer L. Joffe, volume 1, Tel Aviv, 1934

Jornal Ynet de 01.07.2007 disponível em: < http://www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-3419638,00.html> acesso em 02.02.204

Jornal Globes, 01.01.2014 disponível em: < http://www.globes.co.il/news/article.aspx?did=1000906191> acesso em 02.02.2014

KARL, Y. *החלום המתגשם* (O Sonho Realizado) Jornal Doar Hayom, Tel Aviv 23/03/1925

KATZNELSON, Berl, ***בחבלי אדם*** (Nas Cordas de um Homem) in **כתבי אליעזר יפה** (Os Escritos de Eliezer Joffe) Prefacio, Am Oved, Tel Aviv, 1946 pp.12-21

KAYNAR Gad, ***דע מאין באת ולאן אתה הולך*** (Saiba de onde tu vieste, e para onde tu vais) Mikan, Theatre Research, 7 2006, pp 5-27

LEVY Shimon, ***תיאטרון עברי וישראלי*** (Teatro Hebraico e Israelense) in New Jewish Time Jewish Culture in a Secular Age An Encyclopedic View. Volume III (em hebraico) Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 pp 242-247

LICHT, Yakov Shalom; ***ספר היובלים*** in האנציקלופדיה המקראית (O Livro dos Jubileus, Enciclopédia Bíblica) Bialik, 1965, Jerusalém pp.582-590

MANOACH Yehoshua; ***אחד מן הדור*** (Um integrante da geração) Molad 3, 1949, pp 332 – 336

MEITLIS Ofra; ***דוד ילין מחיה לשון ההוראה*** (David Yalin revive a língua do ensinamento) Maím Medaliav, anuário da academia Lipshits, Jerusalém, 2012. Pp 323 – 357

MIRON Dan, ***A Poesia Hebraica de Bialik aos Nossos Dias, in Poesia Sempre***, Revista semestral de poesia, ano 5 número 8. Editor: Antonio Carlos Secchin, Fundação Biblioteca Nacional Ministério da Cultura, Rio de Janeiro, 1997

----------, ***המודרניזם בתיאטרון העברי*** (O Modernismo no Teatro Hebraico), in New Jewish Time, Jewish Culture in a Secular Age An Encyclopedic View. Volume III (em hebraico) Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 pp 177-184

----------, ספרות ההשכלה בעברית (A Literatura Iluminista em Hebraico), in New Jewish Time, Jewish Culture in a Secular Age An Encyclopedic View. Volume III (em hebraico) Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 pp 25-41

Nativ - ***נתיב, במה לדעות והערכות, לספרות ולבקורת*** (Nativ, palco para expressar ideias e avaliações literatura e críticas) Editor Eliezer Lipa Joffe, Haariel, Tel Aviv, 1934, 1935

NOVERSHTERN, Avraham, ***התיאטרון המודרני ביידיש*** (O moderno Teatro em iídiche) in New Jewish Time Jewish Culture in a Secular Age An Encyclopedic View. Volume III (em hebraico) Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 pp 123-128

ORNAN Uzzi ***העברית כיוצרת חברה לאומית*** (A língua Hebraica como Criadora de Sociedade Nacional) in Pelman Jacob, *Diun: Eliezer Ben Yehuda ve Tchiat Halashon Haivrit*. (Debate: Eliezer Ben Yehuda e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977

PEARLMAN Jacob, ***דיון: אליעזר בן יהודה ותחית הלשון העברית***. (Debate: Eliezer Ben Yehuda e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977

RABIN Hayim, ***העברית כבחירה רצונית ללא מיסוד*** (O Hebraico como Escolha Consciente e sem Formalidade) in Pelman Jacob, *Diun: Eliezer Ben Yehuda ve Tchiat Halashon Haivrit*. (Debate: Eliezer Ben Yehuda e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977

ROSENTHAL, Rubik e NIR Rapael ***דילמות יסוד של העברית החדשה*** (Dilemas Básicas do Hebraico Moderno) in New Jewish Time, Jewish Culture in a Secular Age An Encyclopedic View. Volume II Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 pp 234-244

ROTH Cecil, ***Personalities and Events in Jewish History***, 1953, in Pearlman Jacob, ***דיון: אליעזר בן יהודה ותחית הלשון העברית.*** (Debate: Eliezer Ben Yehuda e o Renascimento da Língua Hebraica) Katedra, 2, 1977

SHAKED Guershon; ***ספרות עם פינה משלה*** (O canto da literatura) Katedra 28, 1983, pp. 119-132

SHAPIRA Anita, ***A Bíblia na Experiência Israelense*** in New Jewish Time, Jewish Culture in a Secular Age An Encyclopedic View. Volume I (em hebraico) Ed. Lamda, Jerusalém, 2008 pp 161-171

SHAPIRA Yossef, ***Eliezer Ioffê,*** in ***כתבי אליעזר יפה*** (Os Escritos de Eliezer Joffe) volume 1.; Am Oved Tel Aviv, 1947

SHEFER Uri, ***מושב עובדים בנחלת יהודה 1913*** (Moshav Ovdim na terra de Judá, 1913) Katedra 53, 1990

SHILO, Margalit ***ניצני רעיון המושב – האיכר הצעיר, הקבוצה האמריקנית בעליה השניה*** (Os brotos da idéia – moshav – o jovem agricultor, o grupo Americano na segunda imigração) pp 79 – 98 Katedra, 25 Yad ytzhak Ben Tzvi, Jerusalém 1983

---------- ***מתפיסה מושבתית לתפיסה ישובית כללית*** (Partindo de uma Concepção de um Estabelecimento à Concepção de Assentamentos agrícola em Geral), Tzion, 57, 1 Organização Histórica Israelense, Jerusalém 1992

SHOEF, Corina, ***כך נולד תאטרון: התאטרון היהודי והעברי בשלהי המאה ה- 19*** (Assim nasce teatro: o teatro judaico e hebraico no final do século XIX), Iyunim Bitkumat Israel, vol. 10, Universidade de Ben Gurion, 2000, pp. 477-489

SHORER Chaim, ***בפעמי הכליון*** (Nos passos da consumpção) Jornal Hapoel Hatzair, ano 22, vol. 31-32, 15/06/1928

TSIONI, A. **יחוד היחיד** (A individualização do indivíduo), prefácio da coletânea de artigos e material escrito por Eliezer Lipa Joffe, 1946. pp. 5-11

----------. ***תרבות ועבודה*** (Cultura e trabalho) Hedim 4, 1928 pp25,26

YAVNIELI Shmuel; ***ספר הציונות תקופת חיבת ציון – כרך 1*** (O Livro do Movimento Sionista, a Época dos Amantes de Sião) Jerusalém – Tel Aviv ,1981 in Shilo Margalit; מתפיסה מושבתית לתפיסה ישובית כללית (Partindo de uma Concepção de um Estabelecimento à Concepção de Assentamentos em Geral), Tzion, 57, 1 Organização Histórica Israelense, Jerusalém 1992

Arquivo Histórico Nahalal;

Eliezer e Shoshana Joffe, pesquisa realizada entre os dias 29-30 de dezembro de 2009

Bíblias, sites e enciclopédias

כתר ירושלים – תנך האוניברסיטה העברית בירושלים (Keter Jerusalém – a Bíblia da Universidade Hebraica de Jerusalém), hebraico, Defus Hemed, Jerusalém, 2004.

תנך – תורה, נביאים וכתובים (Bíblia – Pentateuco, Profetas e escritas), hebraico, Adi, Tel Aviv, 1996.

Bíblia de Jerusalém, português, 4ª impressão, Paulus, São Paulo, 2006.

Bíblia Hebraica, português, tradução do hebraico – David Gorodovits e Jairo Fridlin, Ed.: Sêfer, São Paulo, 2006

Bíblia Sagrada, português, Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida, Ed.: Sociedade Bíblica de Brasil, Rio de Janeiro, 1966.

Torá - A Lei de Moises, Hebraico – Português, Ed. Sêfer, São Paulo, 2001

Mechon Mamre, hebraico, disponível em http://www.mechon-mamre.org

Barkan Zeev *השיבוץ המקראי ביצירות אומנות* (Shibuts bílico em obras de arte) disponível em:< http://www.slideshare.net/guestb7987c/ss-3027384>acesso 01/11/2012

Beit Chabad biblioteca on-line, disponível em: <http://www.pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1090307/jewish/tica-dos-Pais-Captulo-1.htm> acesso em 16/01/2014

Hebrew Books, ***Sefer Hayashar*** ,disponível em: <http://www.hebrewbooks.org/pdfpager.aspx?req=40009&pgnum=1> acesso em 19/01/2014

Massachtot Kteanot *מסכת נזיקין, מסכתות קטנות, מסכת סופרים פרק א' הלכה ז'* Disponível em:

<http://www.judaismshop.com/?sp=29> acesso 16/11/2013

Midrash Tanchuma, disponível em: <http://www.daat.ac.il/daat/vl/tanhumabereshit/tanhumabereshit09.pdf> acesso em15/11/2013

Projeto Ben Yehuda: ***Bialik*** disponível em: <http://benyehuda.org/bialik/> acesso em 24/11/2013

Sefer Haiovlim disponível em<http://www.daat.ac.il/daat/hasfarim/hayovlim/tohen-2.htm> acesso em 20/11/2013

Enciclopédia Judaica, disponível em: <http://www.daat.ac.il/encyclopedia/value.asp?id1=1028> acesso 17/08/2013

Dicionários

ALCALAY, Reuben, ***The Complete Hebrew-English Dictionary***, Massada Publishing, Tel Aviv, 1965.

----------. ***The Complete English-Hebrew Dictionary***, Massada Publishing, Volumes 1 e 2, Tel Aviv, 1965.

BEREZIN, Rifka. **Dicionário Hebraico-Português**, EDUSP, São Paulo, 2003.

EVEN-SHOSHAN, Avraham. *המילון העברי המרוכז* (O Dicionário Hebraico Concentrado), Kiryat Sefer, Jerusalém, 1991.

HATZAMRI, Abraham e MORE-HATZAMRI, Shoshana. ***Dicionário Português- Hebraico, Hebraico-Português***. Aurora, Tel Aviv, 1995.

HOUAISS, Antonio, ***Dicionário Houaiss da Língua Portugûesa*** , Objetiva, Rio de Janeiro, 2009

MELAMED, Ezra Tzion, ***מילון ארמי – עברי לתלמוד הבבלי*** (Dicionário Hebraico Aramaico para o Talmud de Babel) Ed. Fondation Samuel et Odette Levy, Paris 2001

MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**, Melhoramentos, São Paulo, 1998.

SCHOKEL, Luis Alonso, **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**, Paulus, São Paulo, 1997

Anexo

Nos Passos da Consumpção[332]

Espetáculo em sete atos sobre

os dias de

Ezequias, rei de Judá,

e Acaz, seu pai

[332] Consumpção – "Ato ou efeito de gastar até a destruição; definhamento do organismo por doença". Dicionário Houaiss, 2009. Título sugerido pelo professor Dr. Cyril Aslanov.

Nos Passos da Consumpção[1]

Espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá, e Acaz, seu pai

Por:

Eliezer L. Ioffê

Editora "Haariel"

Tel Aviv, 1928

Tradução[2]: Carmia Kotler

---

[1] Consumpção – "Ato ou efeito de gastar até a destruição; definhamento do organismo por doença". Dicionário Houaiss, 2009. Título sugerido pelo professor Dr. Cyril Aslanov.

[2] Na tradução da obra procurei manter o formato original da página, como também as reticências, os pontos de interrogação e de exclamação por entender que fazem parte da construção e da apresentação da peça. Foi escolhida a segunda pessoa por se aproximar do atá (masculino) e do at (feminino) hebraicos, tratamento generalizado para todas as pessoas e até mesmo Deus. Essa licença foi tomada também em função da legibilidade que poderia ficar prejudicada por um excesso de tratamento cerimonioso ao logo do texto. Na transliteração dos nomes hebraicos utilizei a Bíblia Hebraica e a Bíblia de Jerusalém para que o leitor brasileiro possa acompanhar a pronúncia de maneira mais aproximada ao hebraico, que normalmente não tem vogais fechadas como no caso do português "é" e "ó", mas abertas, como "ê" e "ô. Por exemplo: Shêmesh, Pêrets, Êrets etc. O acento em Ezrá apenas indica a tônica..

Uma coroa de flores

Sobre o túmulo da minha filha

Sara

Nasceu em 28 de Elul, 1920 (11/09/1920)

Foi recolhida em 23 de Nissan, 1921 (01/05/1921)

Os atos:

Ato 1: Em Jerusalém, o exército de Judá se encontra em um cerco feito por Ratsin, rei de Aram juntamente com Pêcah, rei de Israel.

Ato 2: Em Jerusalém, no palácio dos reis de Judá, aproximadamente 7 anos após os acontecimentos relatados no primeiro ato.

Ato 3: Em Ziv Shêmesh, na casa de Ezequias, ao mesmo tempo em que acontece o ato 2.

Ato 4: Em Jerusalém, no gabinete administrativo do palácio, aproximadamente um mês após os acontecimentos do ato 3.

Ato 5: Em Jerusalém, na esplanada do Templo, ao mesmo tempo em que ocorre o ato 4.

Ato 6: Em Jerusalém, nos jardins de Salomão. Aproximadamente quatro anos após o ato 5.

Ato 7: Em Jerusalém, no gabinete administrativo. Aproximadamente duas semanas após o ato 6.

As personagens[3]. A sua linhagem, sua interlocução, sua idade na ocasião do primeiro aparecimento.

Acaz, rei de Judá, 30 anos;

Shefatiáhu ben Uziáhu, tio de Acaz e seu tutor, oficial do exército de Judá, a favor de um pacto com a Assíria, 50 anos;

Achaziáhu ben Iotam, irmão de Acaz, tutor de Iehoram, oficial do exército de Judá, a favor de um pacto com a Assíria, 28 anos;

Assaf ben Uziáhu, tio de Acaz, tutor de Maassiáhu, oficial do exército de Judá, a favor de um pacto com o Egito, 45 anos;

Sobna ben Uziáhu, tutor de Uzá ben Acaz, oficial do exército de Judá, a favor do pacto com Ratsin e Pêcah, 48 anos;

Assa ben Tav´al, filho de Amatsiáhu rei de Judá, oficial do exército de Judá, a favor de um pacto com Ratsin e Pêcah, 55 anos;

Jeremias ben Uziáhu, tio de Acaz, tutor de Ezequias, do grupo dos nobres, contra qualquer tipo de pacto, 42 anos;

Aviram ben Iotam, irmão de Acaz, do grupo dos nobres, contra qualquer tipo de pacto, 26 anos;

Shafan, oficial do exército de Judá, a favor de um pacto com o Egito, ministro do exército, 40 anos;

Elishá, do grupo dos nobres, contra qualquer tipo de pacto, ministro, 40 anos;

Eviatar, do grupo dos nobres, contra qualquer tipo de pacto, ministro, 45 anos;

Uriá, sumo sacerdote no Templo de Deus, a favor de um pacto com a Assíria, 50 anos;

Careach, sacerdote de Baál e Ashtarot, a favor de um pacto com a Assíria, 50 anos;

Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, 18 anos;

---

[3] Na transliteração dos nomes hebraicos utilizei a Bíblia Hebraica e a Bíblia de Jerusalém para que o leitor brasileiro possa acompanhar a pronúncia de maneira mais aproximada ao hebraico, que não tem vogais fechadas como no caso do português "é" e "ó", mas abertas, como "ê" e "ô. Por exemplo: Shêmesh, Pêrets etc. O acento em Ezrá apenas indica a tônica. (N.T.).

Iehoram, irmão de Ezequias, do grupo dos oficiais do exército, 18 anos;

Isaías, o profeta, 55 anos;

Shlomit, a profetisa, viúva de Eitan Halevi, 30 anos;

Oséias, o profeta, 85 anos;

Miqueías, o profeta, 50 anos;

Eliav, filho de um profeta, discípulo de Isaías, 28 anos;

Tsidkiáhu, filho de um profeta, discípulo de Isaías, 25 anos;

Hanna, filha de Aminadav, tio de Ezequias, de Ziv Shêmesh, 18 anos;

Iehonadav, irmão de Hanna, 25 anos;

Aminadav, filho de Zechariáhu, sogro de Acaz, dos anciãos de Ziv Shêmesh, 50 anos;

Iemini, do grupo de presidentes dos Levitas, junto com os nobres, 40 anos;

Ezrá, dos líderes dos trabalhadores humildes, 45 anos;

Baruch, dos representantes dos humildes e dos trabalhadores, 30 anos;

Natan, levita, dos representantes dos humildes e dos trabalhadores, 35 anos;

Aviá, discípulo de profeta, dos representantes dos humildes e dos trabalhadores, 30 anos;

Pêrets, dos representantes dos indigentes, 35 anos;

Achimach, dos representantes dos indigentes, 65 anos;

Ioash, dos representantes dos indigentes, 45 anos;

Zechariáhu, discípulo de profeta, dos representantes dos indigentes, 35 anos;

Azrikam, escrivão do rei, 40 anos;

Chilkiáhu, o responsável pelo palácio, 35 anos;

Ioach, o secretário, 40 anos;

Uriá, o ancião, Nachum, o vaqueiro, Shaaltiel, o agricultor, Atniel, o ferreiro e outros dos anciãos da aldeia de Ziv Shêmesh. Os exércitos de Judá, seus ministros e oficiais. Refugiados de guerra, eunucos, vozes de cantores e

cantoras nos campos de Ziv Shêmesh, anciãos, mulheres, e uma variedade de pessoas de todas as camadas sociais do povo. Vozes falando, discutindo, rivais em alguns atos. Multidões em lugares diversos.

Histórias sobre Ezequias no Talmud[4]

(As histórias foram copiadas na íntegra. Eu[5] acrescentei entre parênteses palavras ou frases para esclarecer alguns assuntos):

a. **Berachot 10**: (Está escrito: 2 Reis 20:1, Isaías 38:1) “Naqueles dias Ezequias adoeceu duma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amots e lhe disse: assim diz o Senhor: põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás”. (E foi refutado:) O que significa “porque morrerás e não viverás”?! É evidente que quem morre deixa de viver! “Morrerás” - neste mundo; “e não viverás” - no Mundo Vindouro... Disse (Ezequias para Isaías): “Por que tamanho castigo?” (que vou ser punido nos dois mundos?). Disse-lhe (Isaías): “Pois não te ocupaste da procriação”. Disse-lhe (Ezequias): (Não casei), pois vislumbrei através de inspiração Divina que de minha descendência sairiam filhos sem valor. (Sairão de mim) filhos ímpios. Disse-lhe (Isaías): e os segredos de Deus (as coisas ocultas de Deus) por acaso lhe dizem respeito? Tu tens que fazer o que lhe cabe fazer, ou seja, cumprir o mandamento da procriação, e o que for adequado aos olhos do Santíssimo, bendito seja, Ele fará (A vontade de Deus será feita).”[6]

---

[4] Talmud (guemará - complemento, estudo=talmud, tradição), - debate rabínico sobre a mishná – a lei oral - e complementa, na tradição judaica, a Torá Escrita. A mishná contém as explicações, divididos em seis tratados, de como deve-se cumprir de fato os preceitos da Torá escrita e por isso inicialmente não foi escrita. Ela teria que ser uma lei que se adaptasse aos avanços da vida. Mas devido ao perigo iminente de se perder com a destruição do segundo Templo e a perda do centro espiritual do povo judeu, ela foi compilada e codificada pelo rabi Iehudá haNassi no século 2 da era comum. Com o tempo surgiu a necessidade de interpretar a mishná por conter explicações muito lacônicas. Os comentários, como também as explicações através de exemplos trazidos em forma de pequenas histórias fizeram parte de uma nova compilação – o Talmud, em dois centros: um em Tiberíades, Erets Israel, no inicio do século IV da era comum e recebeu o nome de Talmud Ierushalmi, o outro na Babilônia, encerrado até o final do século V da era comum e recebeu o nome de Talmud Bavli (N.T.)

[5] Eliezer Lipa Ioffê (N.T)

[6]

ברכות פרק א' דף י,א (כתוב: מלכים ב' כ' א'; ישעיהו ל"ח א') "בימים ההם חלה חזקיהו למות; ויבא אליו ישעיהו בן אמוץ הנביא, ויאמר אליו: כה אמר ה': "צו לביתך, כי מת אתה ולא תחיה". (ומופרך:) מאי כי מת אתה ולא תחיה?! מת אתה בעולם הזה; ולא תחיה לעולם הבא... אמר (חזקיהו) ליה: "מאי כולי האי?" (שאהיה נטרד משנח העולמות). אמר (ישעיהו) ליה: "משום דלא עסקת בפריה ורביה". אמר (חזקיהו) ליה, (לא נשאתי אישה) משום דחזאי לי ברוח הקדש, דנפקי מינאי (שיצאו ממני) בנין דלא מעלו (בנים לא הגונים), אמר (ישעיהו) ליה: "בהדי כבשי דרחמנא (בנסתרות ה') למה לך?! מאי דמפקדת (המצווה) איבעי לך למעבד (עליך לקיים); ומה דניחא קמיה קודשא בריך הוא (רצון ה') לעביד".

b. **San´hedrin 94**: O Rabi Iochanan disse: por que está escrito (Provérbios 3:33) “A maldição do Eterno é a morada do iníquo, mas Ele abençoa o lar justo”?... “A maldição do Eterno é a morada do iníquo” alude a Pêcah, ben Remaliáhu, que comia quarenta pintinhos de sobremesa... “mas Ele abençoa o lar justo” refere-se a Ezequias, rei de Judá, que comia meio quilo de verduras por refeição...[7]

c. **San´hedrin 98**: O Rabi Hilel disse: “Não há Messias (ainda por vir) para Israel, porque ele já veio nos dias de Ezequias” (Por conta de toda a prosperidade que o reino de Judá teve durante a sua vida).[8]

d. **San´hedrin 94**: (Está escrito em Isaías 9:6) “Para consolidar seu governo e para que sobre o trono de David e seu reinado não cesse jamais de haver paz” etc. O Rabi Tanchum disse: Bar Capará fez uma pergunta em Tsipori: por que todo Mem (מ) no meio de uma palavra é uma caixa aberta, e aqui ele aparece fechado, como na forma final (ם)?... Deus queria fazer de Ezequias o Messias (o último e absoluto salvador de Israel) e de Senaquerib (Deus queria fazer) Gog e Magog (o último grande inimigo de Israel). A justiça disse para Deus: Deus do Universo, David, que é rei de Israel, e que escreveu canções de agradecimentos e louvores em teu nome, Tu não te transformaste no messias; e Ezequias, para quem tu fizeste todos esses milagres (aniquilação do exército de Senaquerib, a sua cura), sendo que ele nem sequer agradeceu, tu o transformarás em messias?! E (o pensamento de Deus) calou-se imediatamente. A terra começou e disse: Deus do Universo, eu farei agradecimentos em nome desse justo (Ezequias) e faze dele o messias!... E a terra começou e cantou canções de louvor a Deus, como foi dito (Isaías 24:16) “Desde as extremidades da terra ouvimos ressoar o cântico “glória ao Justo”, etc. – surgiu uma voz divina e disse: “Ai de mim, ai de mim, como sou desgraçado” (o que atrasa a salvação)[9].

7

סנהדרין פרק יא דף צד ב: אמר רבי יוחנן: מאי דכתיב (משלי ג ל״ג) ״מארת ה׳ בבית רשע ונוה צדיקים יבורך?״... מארת ה׳ בבית רשע זה פקח בן רמליהו שהיה אוכל מ׳ סאה גוזלות בקינוח סעודה... ונוה צדיקים יבורך, זה חזקיהו מלך יהודה, שהיה אוכל ליטרא ירק בסעודה...

8

סנהדרין פרק יא דף צח צד ב: רב הילל אמר: ״אין משיח (בא עוד) לישראל: שכבר אכלוהו בימי חזקיהו״ (ברב האושר אשר היה ליהודה בימיו).

9

סנהדרין פרק יא דף צד א: כתוב בישעיהו ט׳ ו׳) ״לסרבה המשרה ולשלום אין קץ״ וגו׳. אמר רבי תנחום: דרש בר קפרא בציפורי: מפני מה כל מ״ם שבאמצע תיבה פתוחה, וזה (בלסרבה) סתום?... ביקש הקב״ה לעשות חזקיהו משיח (הגואל האחרון והמחלט של ישראל), וסנחריב (רצה הקב״ה לעשות) גוג ומגוג (המצר האחרון לישראל); אמרה מדת הדין לפני הקב״ה: רבש״ע ומה דוד מלך ישראל, שאמר כמה שירות ותשבחות לפניך, לא עשיתו משיח; חזקיהו, שעשית לו כל הנסים הללו (השמדת מחנה סנחריב, וקימת חזקיהו מחליו), ולא אמר שירה לפניך, תעשהו משיח?! נסתתם מיד (מחשבתו של הקב״ה). פתחה הארץ ואמרה לפניו: רבש״ע אני אומרת לפניך שירה תחת צדיק זה (חזקיהו) ועשהו משיח!... פתחה הארץ ואמרה שירה לפניו, שנאמר (ישעיהו כד) ״מכנף הארץ זמירות שמענו, צבי לצדיק״ וגו׳... - יצאה בת קול ואמרה: רזי לי, רזי לי״ (מה מעכב את הגאולה).

e. **Baba Batra 15**: Ezequias e seu grupo escreveram (os livros de) Isaías, Provérbios, Cântico dos Cânticos e Eclesiastes.[10]

f. **San´hedrin 94**: (Por que ele recebeu o nome) Ezequias? Porque Deus o fortaleceu.[11] (Ele foi chamado) Ezequias (porque) ele fortaleceu a fé de Israel no seu Pai que fica nos Céus (Deus).[12]

g. **San´hedrin 94**: O Rabi Itschac Naphchá disse (sobre a geração de Ezequias): "Pesquisaram de Dan até Beer-Sheva e não encontraram nenhum ignorante (nenhum homem que não conhecia o ensinamento de Deus). (E pesquisaram) de Gvat até Antiparas e não acharam nenhum bebê, homem ou mulher que não fosse fluente nas leis de profanação e purificação" (cuidados com higiene e saúde).[13]

10

בבא בתרא פרק א דף טו א: חזקיהו וסיעתו כתבו (על ספר את): ישעיהו, משלי, שיר השירים וקהלת.

11 Em hebraico Ezequias é Chizkiáhu e tem a mesma raiz da palavra Chazac que significa forte (N.T.)

12

סנהדרין פרק יא דף צד א (למה נקרא שמו) חזקיהו? שחזקו יה. דבר אחר: (נקרא) חזקיהו (על) שחיזק את ישראל לאביהם שבשמים...

13

סנהדרין פרק יא דף צד ב אמר רבי יצחק נפחא (על דורו של חזקיהו): "בדקו מדן ועד באר שבע ולא מצאו עם הארץ (שלא ידע את תורה ה'). (ובדקו) מגבת ועד אנטיפרס ולא מצאו תינוק ותינוקת איש ואשה שלא היו בקיאין בהלכות טומאה וטהרה" (שמירת הנקיון והבריאות).

Ato 1

Jerusalém está sob o cerco dos exércitos de Pêcah Ben Remaliáhu e Ratsin, rei de Aram.[14] É um dia do período da colheita do trigo, ao anoitecer. – Os exércitos de Judá, num vasto campo no canto noroeste de Jerusalém, dentro da muralha. A oeste o terreno é limitado pelo muro ocidental e ao norte pelo muro setentrional. – No canto noroeste da muralha se localiza o Portão Angular,[15] e sobre ele a torre de Uziáhu. Não distante desse portão, na parede oeste, fica o Portão da Via,[16] que levava para o caminho de Sdê Kovês e para o canal da piscina superior. – Na parede norte, a aproximadamente 272 metros[17] do Portão Angular, fica o Portão de Efraim.[18] Do lado leste e ao sul do terreno é possível ver a cidade de Jerusalém, com seus templos, suas torres, seus artefatos e suas casas. Os raios do sol se pondo refletem nos templos e torres do leste, fazendo-os parecer em chamas.

O campo dos exércitos está repleto dos ruídos das legiões organizadas de acordo com os tipos das suas armas, sob as ordens dos seus oficiais e comandantes. De longe, os exércitos parecem um turbilhão de espadas e lanças, escudos e capacetes, arcos e armaduras, canhões e pedras-projéteis. Na cidade distante, nos topos dos telhados e torres, multidões - homens e mulheres - assistem ao espetáculo.

No ponto mais alto do terreno dos exércitos, do lado sudoeste, fica a tenda de guerra do rei Acaz, rodeada por uma cerca de tela baixa.

No espaço diante da tenda: o trono do rei na companhia dos seus ministros, conselheiros e oficiais do exército.

Ao norte, fora da muralha e principalmente perto dos portões de Efraim e o Angular, é possível ouvir o clamor de guerra dos exércitos que cercam a cidade. De tempos em tempos voarão por cima das muralhas flechas e pedras-projéteis, e também flechas em chamas. E cairão dentro da muralha trazendo choro e gritos quando as pessoas são atingidas; mas zombaria e risadas quando erram.

---

[14] Cf. 2 Reis 16:1-6; Isaías 7:1-9; 2 Crônicas 28 (N.T.)

[15] O local exato desse portão é desconhecido. Provavelmente era o portão que hoje é conhecido como o Portão Novo. (N.T)

[16] O Portão da Via é o portão em direção a estrada que leva até o Mar Mediterrâneo, hoje conhecido como o Portão de Yaffo. (N.T.)

[17] Ioffê usa a expressão “quatrocentas amá”. Amá – cúbito - é uma antiga medida de comprimento que designa a distância entre o cotovelo e o dedo indicador. No Talmud e nos textos rabínicos aparece como comprimento equivalente entre 48 e 57,6 cm. (N.T,).

[18] O Portão de Efraim hoje é conhecido como o Portão de Damasco. (N.T.).

As legiões do exército que se encontram dentro da muralha atiram de tempos em tempos por cima das muralhas e das torres, para não deixar os exércitos dos inimigos se aproximarem. Às vezes acontece de uma flecha do inimigo atravessar as vísceras de um soldado que está no topo da muralha, fazendo-o cair e aumentando, assim, o choro e os lamentos dos espectadores distantes. O barulho é alto e a atividade é intensa, há a tormenta da guerra e o pavor do cerco. O som selvagem das trombetas assusta e aterroriza. O barulho da guerra fora da muralha e dentro dela não cessa nem por um minuto durante toda a duração desse ato. Mas a essência da trama se centraliza no conselho do rei Acaz e seus ministros, perto da tenda do rei: perante a tenda fica uma mesa circular. O rei Acaz senta no seu trono, à cabeceira da mesa, ao lado da tenda. À sua direta e esquerda sentam os seus conselheiros, ministros e oficiais do exército. Os que fazem parte do conselho são: os oficiais: Sobna, Assa ben Tav´al, Shefatiáhu, Assaf, Achaziáhu e Shafan; os nobres: Jeremias, Aviram, Elishá e Eviatar; junto a eles: Uriá, o sumo sacerdote do Templo de Deus, e Careach, sacerdote de Baál e Ashtarot.

Ao levantar as cortinas, a discussão se encontra em andamento, com opiniões divididas sobre o que será feito para defender a terra. Sobna vai falar.

Sobna

(Fala com veemência)

E está correto o que os reis do pacto pedem para nós: o rei de Aram e o rei de Israel, e junto a eles Tsôr e Edom, Filisteia e Amon. Porque somente quando ficarmos unidos num pacto todos os povos, desde a fronteira do Egito até a Assíria, conseguirão enfrentar os reis da Assíria e do Egito, que nos oprimem todos os dias. E agora, rei de Judá, qual é o teu medo? Revoltar-se contra a Assíria e unir-se a um pacto entre os povos? E não temeram Aram e Israel que estão bloqueando o caminho da Assíria para Judá? (para por um momento e continua) Ou será que é bom para ti ser destruído pelos reis do pacto que se espalharam em todo o terreno de Judá e as suas cidades?... Já faz aproximadamente um mês que estamos encurralados e Jerusalém está cercada e fechada pelos reis do pacto e seus exércitos. Somente o Portão do Vale, na direção do Nêguev, e o Portão da Fonte, com vista para o deserto de Judá, ainda se encontram abertos para nosso uso. E toda a abundância das nossas terras no norte e no oeste foi pisoteada pelos exércitos do pacto. E com o prolongamento do cerco, todo o estoque de comida da cidade vai acabar. Em

que, então, tu confias, meu rei, a ponto de não estenderes a mão para os reis do pacto para melhorar a nossa situação?...

Assa ben Tav´al

(Continua a fala de Sobna)

E aqui estamos no cerco da cidade, e os exércitos do pacto se espalharam em todos os campos de Judá. E cercaram todas as cidades de Judá, da mesma forma que nos cercaram. E cada uma das nossas cidades fortificadas cairá amanhã, se já não caíram ontem. E nós nem temos como saber a vergonha que cada cidade está sofrendo, porque sozinha ficará cada cidade cercada em Judá, como nós aqui. Aguentar-se-á e cairá... E como se sustentará se está solitária?...[19]

Sobna

(Continua as palavras de Tav´al)

E em Guivá está Azrikam, que governa a cidade e a sua fortaleza; e em Rama está Elkaná, o vice-governador. Em Mitspá, Maassiáhu, o filho do rei, é quem governa. Em Beit Shêmesh e suas irmãs nas extremidades do mar. Será que todas essas cidades vão aguentar as pressões dos numerosos exércitos que as cercam? O que tu esperas que aconteça a ponto de não estender a tua mão para um pacto com os reis vizinhos e assim acabar com o cerco, para que possamos sossegar?...

Assa ben Tav´al

(Continua as palavras de Sobna)

E olhe para esse povo no qual tu confiaste como teu aliado, a Assíria. Está quieto no seu país, e não se apressa em te ajudar.

Acaz

(Hesita e treme durante toda a duração das falas, nos seus olhos o desespero aparente, perplexo. De repente o seu corpo treme de pavor, como se estivesse vendo a morte à sua frente).

[19] Lamentações 1:1 (N.T.)

Jeremias

(Fala com raiva contida)

Realmente conselheiros sois, não para a sagacidade, mas somente para enfraquecer o coração de vosso rei. E para quebrar a fortaleza do vosso próprio povo... E se de fato vós sois inteligentes para prever as dificuldades que vão abater todas as cidades fortificadas de Judá quando tentarem se defender, cada uma sozinha, perante o cerco dos inimigos, por que não dais o conselho certo para nós?... Eis que desde o começo, quando Ratsin e Pêcah declararam guerra sobre o reino de Judá, todos os profetas e nobres nos aconselharam a não nos fecharmos em um cerco dentro da cidade com a vã esperança da vinda da Assíria para nos ajudar. Deveríamos enfrentar os seus exércitos nas fronteiras; desta forma todas as cidades fortificadas estariam unidas, juntas com todos os nossos exércitos, e não se quebraria a nossa fortaleza, da forma que está agora, em que cada cidade tem que enfrentar o cerco sozinha, e com todos os campos de Judá destruídos. (Interrompe a sua fala e continua em voz baixa) E agora, para que sentarmos aqui no cerco esperando que os exércitos devorem todas as plantações em Judá e derrotem uma cidade atrás da outra?!... Hoje só há um caminho a seguir: começar uma batalha contra o inimigo para lutar contra ele face a face, aproveitando que ainda não perdemos todas as nossas forças nesse cerco. Por acaso preferis deixar o exército sem ação enquanto as cidades são dissociadas uma a uma?...

Shefatiáhu

(Para Jeremias)

Mas hoje não podemos lutar contra todos os exércitos de todos os reis que estão nos rodeando, não antes que cheguem os exércitos da Assíria para nos ajudar.

Jeremias

Hoje, como um mês atrás, temos apenas a nossa própria ajuda. É uma tolice essa nossa expectativa por parte da Assíria... E vós sois conselheiros perversos, cuja intenção é afrouxar as mãos do rei para que ele não faça nada para resolver a situação... Será que um mês atrás, antes que todos os povos

juntassem seus exércitos e invadissem Judá, será que mesmo naqueles dias também não podíamos nos defender deles?!... Por que vós aconselhais sentar-se sem ação e esperar a Assíria até esse dia?... E hoje, antes que todo o reino de Judá se acabe e evapore, será que não é melhor investir e lutar contra o inimigo com grande devoção, juntando-nos aos nossos irmãos nas outras cidades fortificadas, para expulsar o inimigo? Aí vós podeis esperar o que bem entendeis, mas pelo menos não fiqueis de braços cruzados...

Sobna

Vós, profetas e nobres, tagarelastes sempre falando que Judá e Efraim são uma só unidade, dizendo: “Efraim não invejará Judá e Judá não cercará Efraim”; mas agora que chegou o momento de fazer o pacto com Efraim, vós recusais... Então, profetizastes mentiras todos os dias?...

Jeremias

E por que tu distorces a verdade?! Será que queres te unir com Efraim agora?!... Tu queres misturar-te com os filisteus e sidonistas, Moav e os edomitas, Aram e os amonitas, como fez o rei de Efraim? Um pacto desses será como juntar um cabrito a um bando de raposas para se safar dos dentes do tigre... (Cessa por um momento e muda o seu tom de voz) Vê, por exemplo, Aram, que estava ouvindo o assobio dos rebanhos da Assíria nas suas fronteiras... e ficou com medo. E percebeu que seria bom fazer com que Efraim atrelasse as suas carruagens de guerra contra a Assíria, em vez de ficar provocando Israel como nos tempos em que não estava temendo a Assíria... E Pêcah ben Remalíahu, o tolo de Israel, acredita em tudo que Ratsin fala para ele. Ben Remalíahu já esqueceu todas as atrocidades que Aram fez para Israel, e se juntou a Aram no ataque... O que Judá tem a ver com um pacto com Aram e Tiro, Edom e Filisteia, inimigos e opressores de Judá desde sempre?... Realmente, irmãos, que grande pacto achastes para nós!...

Shafan

(Com dúvida)

Mas Judá não conseguirá enfrentar sozinha todos os povos que a estão atacando. E também um pacto com a Assíria não seria bom para nós, porque

Efraim, Moav, Amon e Aram estão nos cercando em combate, e seus países estão espalhados entre Judá e a Assíria, impedindo que a Assíria ajude o Judá... E somente do Egito, no sul, é possível observar a salvação de Judá,[20] porque Judá se localiza próximo ao Egito, e entre os dois países só há pequenas tribos de nômades, e não reinos como Israel e Aram. Por isso sempre podemos contar com e nos apoiarmos no Egito.

Assaf

(Continua a fala de Shafan)

E, além disso, o reino do Egito ao sul está seguro e sossegado, e existe desde o início dos dias do mundo. Isso o diferencia dos outros reinos: a valentia de Aram será herdada pela Assíria, e a Babilônia está ambicionando as carruagens de Assíria... E ainda acontecerão proezas.

Achaziáhu

(Tremendo)

A Assíria age como um martelo! Esmaga tudo que não se rende perante ela!... E se as asas da Assíria tocarem a Aram, e se através do vale de Izrael, que pertence ao rei de Shomron, e do litoral, que está sob domínio dos filisteus, a Assíria tentar abrir um caminho até o Egito... Por que precisamos nos envolver na sua batalha e atrapalhar o seu caminho?!...

Shefatiáhu

(Fala com tranquilidade)

A fala de Achaziáhu é a mais sensata de todos vós!... E tu, Assaf, meu irmão, por que tu profetizas em vez de tentar achar uma solução? O que tens a ver com a escuridão do futuro da Assíria e da Babilônia?... Será que a Assíria não está hoje como um martelo sobre toda a terra? E todos os reis do pacto temem a Assíria, e serão despedaçados assim que a Assíria decidir atacar... E agora precisamos mandar mensageiros para o rei da Assíria, e iremos ao encontro dele com oferendas para que se apresse e nos salve!...

---

[20] "Teshuat Iehudá tsofia" (é possível observar a salvação de Judá) no texto em hebraico. Parece muito com um trecho do hino de Israel – "Ain Letsion Tsofia" (O olhar voltar-se a Sião) (N.T.).

Acaz

(Perplexo, como que desprovido de solução, olha para Shefatiáhu, como uma criança para o seu tutor, e começa a falar hesitante)

Sim, Shefatiáhu, meu tio!

(E antes de começar a expressar as suas ideias, surge um forte barulho, de lamento amargo, vindo do lado sul da cidade. Pessoas com roupas rasgadas, descalços e com terra sobre a cabeça, chorando e apertando as mãos, andando em direção ao palácio. À sua volta, milhares dos habitantes de Jerusalém, em um choro ruidoso. Em frente a toda essa procissão correm os rapazes, competindo entre si com respeito às declarações sobre o que ocorreu, dizendo: “refugiados de Eilat!”... “filhos de Eilat!”... “os edomitas chegaram em Eilat!”... “os judeus foram expulsos de Eilat!”...

Acaz e todos os conselheiros

(Se levantam comovidos pela notícia)

As pessoas de Eilat

(Aproximam-se da cerca em torno do pátio do rei, lamuriando, batendo com as mãos nas coxas.)

Acaz

(Com palidez mórbida)

O que anunciais?

Das pessoas de Eilat

(Sua voz sufocada de tanto chorar)

Edomitas, e com eles os exércitos de Aram, desabaram sobre Eilat... E a abateram... E a conquistaram...

Acaz

(Balançando-se como se fosse desmaiar)

E o nosso exército em Eilat?...

Das pessoas de Eilat

Foram todos mortos pelas espadas!...

Shefatiáhu

Quando aconteceu tudo isso? Quando saístes de Eilat?...

Das pessoas de Eilat

Faz dez dias... Quando a cidade se rendeu, nós fugimos...

- -

Todos os conselheiros e Acaz

(Um a um se sentam em seus lugares. Todos cabisbaixos, silenciosos, como que enlutados.)

Nos acampamentos do exército que ouviram a notícia, os soldados se levantam para se vingar, o tumulto na muralha aumenta e eles continuam atirando no inimigo. Rapidamente aumentam também as flechas e as pedras atiradas do lado inimigo para dentro da muralha. O exército borbulha. Oficiais do exército expulsam a multidão que veio junto aos refugiados novamente para dentro da cidade.

Jeremias

(Ergue-o da sua angústia e se dirige a um dos eunucos)

Levai os refugiados de Eilat para a cidade e entregai a eles pão e roupas.

Sobna

(Interrompe o silêncio fúnebre)

E agora vamos mandar mensageiros aos reis do pacto, para que parem de lutar contra nós e nos devolvam Eilat, seus habitantes e tudo que capturaram de lá!... (Quando não é atendido, acrescenta com furor): Ou quereis fazer com que toda a Judéia caia pela espada e seja capturada?!...

Assa ben Tav´al

(Acrescenta)

O senso de segurança que a Assíria pode fornecer é falso; a Assíria é como um coelho que teme sair da toca, com medo de ser recebido com as flechas de Aram.

Achaziáhu

(Como que brigando a favor da Assíria)

Que conversa insossa é essa! Comparar a Assíria a um coelho medroso, quando na verdade a Assíria vai avançar como um leão raivoso...

Assa ben Tav´al

(Ridicularizando)

A sua parábola é muito boa, Achaziáhu! Assim que a ira da Assíria acender, ela atacará... Mas ao atacar, seus ossos agonizarão!... (Dirige-se para Sobna) Certamente os ossos da Assíria agonizarão assim que sair contra esses reis do pacto!...

Jeremias

(Com profunda tristeza, meneando a cabeça)

Essa é a hora de fazer piadas?! E de elaborar parábolas?! Ó!... Como as vossas falas são insípidas, sobre todos: Assíria, Egito e os reis do pacto... Sobre tudo vós conseguis elaborar parábolas, mas sequer sabem sobre vós e vossas próprias famílias. Vós investigastes a fundo tudo que existiu desde sempre e tudo que acontecerá no futuro com todos os povos; mas desconheceis as leis e o destino de vosso próprio povo... É bom que a Judéia pare de dispersar a sua força em vão, e que coloque a sua fé somente no Deus dos nossos antepassados. Assim, de coração aberto e com dedicação absoluta, daremos para o povo toda a nossa força para conseguirmos enfrentar todos os nossos inimigos que nos cercam. (Para por um momento e aumenta a voz) Foi Uziáhu, meu pai, que ergueu Judá após a sua derrota nos dias de Amatsiáhu. E também Iotam conseguiu segurar Judá ao realizar o serviço de Deus, o Deus dos nossos antepassados, como fez Uziáhu. Por que hoje temos que nos rebaixar tanto e nos tornarmos uma presa tão fácil para todos os nossos inimigos? Certamente é porque estamos vivendo hoje uma grande discórdia. E tentamos encontrar ajuda com os ídolos dos outros povos, e deixamos de ser um povo unido em torno da crença em Deus, apoiando-se na Sua valentia. Assim nos transformamos em rebanhos repugnantes espalhados pela terra... (Abaixa o tom da voz) E como Deus terá misericórdia de nós, se nós não temos misericórdia com os nossos próprios filhos e estamos prontos a queimá-los e entregá-los aos ídolos dos outros povos?... (Como que falando consigo mesmo) Ó, Deus, certamente Tu és justo!... Tu só estás retribuindo o

fruto dos nossos próprios maus atos... (Por alguns minutos paira um silêncio profundo, como antes do início de uma tempestade).

Acaz

(Estremecendo quando Jeremias fala a respeito dos filhos sendo queimados para os ídolos de outros povos)

Careach

(Ergue a cabeça e olha para o rei e para os oficiais)

Quem ousa falar mal dos atos do rei para com Deus?!... Somente aqueles que querem morrer afrontarão as leis de Deus. Leis que servem tanto para o rei como para o ignorante...

Acaz

(Ergue a cabeça e olha ao redor, sem saber o que fazer, pálido como um morto)

Aviram

(Dirige-se a Careach com raiva)

Tu queres julgar Judá da mesma forma que tu julgavas Sidon, a tua pátria?... Nem os sacerdotes de Deus e nem os sacerdotes dos ídolos tem o direito de julgar Judá!... E se tu estás sedento de sacrifício humano, foge agora para Sidon, a tua pátria, e lá tu podes te embriagar do sangue humano!...

Shafan

(Para Aviram)

Aviram, não seja audacioso perante o sacerdote e o ancião! E não irrite aos que idolatram a Baál nessa cidade, porque há mais seguidores de Baál e Ashtarot do que seguidores de Deus. E por que provocá-los e se desgraçar?!...

Shefatiáhu

(Esforçando-se para acalmar a discussão antes que ela se acalore)

Mas agora não é a hora certa de chamar a Deus e pedir a sua ajuda, ou devemos sentar e esperar a orientação chegar?!...

Eviatar

A solução está se afastando dele, porque muitos que aqui estão não são fieis a Deus e seu povo. Da mesma forma que vós tendes muitos deuses, tendes muitas opiniões. Mas nenhuma delas trará a salvação...

Shefatiáhu

(Com veemência)

Certamente agora ouvireis o meu conselho, e também o porão em prática! (dirige-se ao rei) Mandaremos hoje mensageiros para o rei da Assíria, pedindo que se apresse e venha ajudar o reino de Judá, ao povo que é seu aliado. Mas se o rei da Assíria esqueceu o seu pacto conosco, estaremos também livres do nosso juramento e podemos nos dirigir à direita ou à esquerda!...

Aviram

(Receoso)

Mas tu percebeste, Shefatiáhu, meu tio, que o caminho para Nínive, a capital de Assíria, é muito longo? E até os nossos mensageiros chegarem lá, e até que os exércitos de Assíria cheguem aqui, passarão dias e meses; será que devemos ficar sentados sem ação esperando pela Assíria? O conselho de Jeremias, meu tio, é muito bom! Vamos nos fortalecer e guerrear contra os reis do pacto, para expulsá-los da nossa terra!...

Achaziáhu

(Com leve zombaria para Aviram)

Certamente tu ficaste astuto Aviram, meu irmão! Será que para um banquete em Jerusalém convidaremos a Assíria; ou para lutar contra Aram e atacar as muralhas de Damasco?... Então, com certeza, Aram vai se render e voltar para sua terra e Efraim se esconderá nos desfiladeiros das montanhas da Samaria.

Elishá

(Como que devolvendo a chacota a Achaziáhu)

Seguramente tu estás festejando, Achaziáhu, como um abutre que vai dividir o espólio com a Assíria. Mas o sensato é Aviram, teu irmão mais jovem.

Pelo menos um mês vai se passar até que os nossos mensageiros mais velozes atravessem o caminho tortuoso e cheguem a Nínive. E até que o leão da Assíria pare de lamber o azeite das oferendas que receberá de Judá, e até que se apronte para atacar Damasco, e até que Ratsin, rei de Aram, entenda que realmente o rei da Assíria o está atacando em uma guerra, meses se passarão... Será que devemos ficar sentados e esperar a salvação vir da Assíria, sem fazer absolutamente nada para dificultar o avanço dos inimigos que saqueiam toda a terra de Judá? É melhor que lutemos pelas nossas vidas!...

Assaf

Apesar de terem sido bons os conselhos dos nobres, de Jeremias e Aviram, de Eviatar e de Elishá quando a guerra eclodiu; agora não o são. Agora não servem mais esses conselhos, porque os exércitos dos nossos inimigos cercaram todas as nossas cidades fortificadas, e saquearam todos os nossos campos. Agora não temos mais como desafiá-los; porque temos somente o exército da cidade de Jerusalém. Por isso, o único conselho sensato seria: os nossos mensageiros precisam correr para o Egito, que se localiza próximo o reino de Judá. E o caminho até lá está livre, pois os exércitos dos inimigos não se espalharam pelo sul do nosso país. E dentro de alguns dias os rápidos mensageiros chegarão ao Egito, e o Egito nos ajudará.

Shafan

(Corrobora a fala de Assaf)

De fato, não há nada melhor para nós do que um pacto com o Egito, sempre. Porque o Egito pode nos fornecer segurança para sempre. E ele está próximo de Judá, e podemos nos apoiar ininterruptamente.

Uriá

(Dirigindo-se a Acaz)

Mas até quando, meu rei, teu coração vai balançar sem decidir se deve se virar à direta ou à esquerda?[21] Há um pacto entre Judá e a Assíria desde os

[21] Genesis 13:8,9 (N.T.).

dias dos teus antepassados. Se não conseguimos enfrentar sozinhos os nossos inimigos, será que temos que continuar a aborrecer a Assíria enviando oferendas para o Egito?...

Achaziáhu

(Apoiando a fala de Uriá)

Ou será que devemos estender a mão para os reis do pacto com a intenção de se revoltar contra a Assíria e sermos destruídos por ela assim que ela venha para aniquilar todos os reis do pacto?

Acaz

(Perplexo, olhando para Shefatiáhu como se ele fosse sua última esperança)

Então o que devemos fazer agora, quando todos os reis do pacto estão nos cercando e a ajuda da Assíria demora a chegar?...

Shefatiáhu

Pois agora apressarão os nossos mensageiros com oferendas para o rei da Assíria, e o incitarão para que se apresse a ajudar o povo com o qual ele tem um pacto. E não nos submeteremos aos reis do pacto que se revoltam contra ele... (Para por um momento e aumenta o tom da sua voz) E para incentivar o rei da Assíria a apressar a sua atuação, mandaremos como líder dos emissários, aqueles que levarão as oferendas, o filho do rei, Ezequias. Isso porque Maassiáhu, o filho mais velho do rei, se encontra no cerco da cidade de Mitspá.

Achaziáhu, Uriá e Careach

(Juntos, como que encontrando a solução nas palavras de Shefatiáhu)

De fato, realmente essa sugestão é muito boa! Assim faremos!...

Assaf e Shafan

Realmente é bom que o filho do rei lidere os emissários para despertar a aceitação dos reis; mas seria melhor mandá-lo para o rei do Egito, e não para a Assíria!...

Ben Tav´al e Sobna

(Despertam, encontrando a solução nas palavras de Shefatiáhu)

É uma boa sugestão mandar o príncipe até os reis como líder dos emissários. Mas melhor seria se o mandássemos para os reis do pacto, porque pecamos muito diante deles com essa nossa revolta que dura até hoje...

Jeremias

(Observa com um meneio de cabeça o despertar dos conselheiros)

Elishá

(Com contido sarcasmo)

Ó! Como o reino de Judá deve estar feliz com a sabedoria dos seus conselheiros!... Durante somente uma lua[22] procuraram a solução, e a recuperaram das profundezas... E quando a acharam ficaram exaltados de alegria, por que exilarão o filho do seu rei para lugares bem distantes!...

Jeremias

(Irrompe irado)

Realmente desta vez vós pareceis um só grupo!... Na boca de todos só há uma proposta... Vós não sois capazes de achar uma solução contra os inimigos e todos ficam contentes com o obstáculo que querem colocar aos pés de vosso príncipe... Mas já cogitastes que isso não vai acontecer?!... Ezequias não vai liderar os emissários das vossas tolices!... Ele não sairá da cidade!...

Acaz

(Com fúria, para Jeremias)

Por acaso és tu quem dá as ordens aqui? Não sou eu o rei?... Tu és mero conselheiro, e não meu diretor!... Eu sou o rei de Judá, e Ezequias é meu filho, mesmo sendo tu o tutor dele e ele tendo sido criado contigo. Eu vou mandá-lo para onde eu estiver a fim de mandar!... (Acalma-se e decide): E esta será a solução: mandaremos uma oferenda para o rei da Assíria pelas mãos de Ezequias, o filho do rei!...

Um dos comandantes do exército

[22] Um mês (N.T.).

(Aparece correndo, saído das tropas do exército, na sua mão está uma longa flecha com um pergaminho. Ele se dirige ao rei)

Esta flecha foi atirada pelo exército dos nossos inimigos, perto do Portão de Efraim, e sobre ela há um pergaminho com os dizeres “Ao rei de Judá”!..

Todos

(Despertam, observando a flecha)

Shefatiáhu

(Pega a flecha das mãos do soldado e a entrega ao rei)

Acaz

(Lê o escrito no pergaminho)

“Ao rei de Judá!” (Tira o fio que amarra o pergaminho e o abre. Olha-o de relance e o entrega a Sobna, para que ele leia em voz alta)

Sobna

(Lê em voz alta)

“Dos reis do pacto ao rei de Judá e seu povo em Jerusalém!... Queríamos avisar que conquistamos Eilat e a devolveremos a Edom. E também ajudamos os filisteus, e eles conquistaram todas as cidades de Judá que fazem fronteira com eles: Beit Shêmesh, Aialon, Guederot, Sucho, Timná e Gamzu”.

Jeremias

(Irrompe com a voz trêmula de raiva e tristeza)

Certamente fica fácil para seus exércitos perambularem pela vastidão da nossa terra, ajudando Edom a atacar Eilat e fortalecendo os filisteus na planície, pois não há quem os interrompa nesse caminho, já que nós estamos nos fechando dentro das muralhas da cidade, possibilitando que Aram e os que fizeram um pacto com ele venham devorar o reino de Judá pedaço por pedaço, até acabar completamente conosco... (Chama em voz alta): Certamente vós ireis vos encorajardes, e respondermos com luta contra os nossos inimigos, para não deixar que eles entrem através das muralhas!...

Acaz

(Para Sobna)

Terminaram todas as palavras da carta?...

Sobna

Não terminaram. (Continua lendo): “E fiquem sabendo que penetramos nas vossas cidades fortificadas de Mitspá, Ramá e Guivá. Nessas cidades todos os vossos líderes morreram e nós aprisionamos muitos.”

Acaz

(Rasga a própria roupa)

Ó!.... Maassiáhu, meu filho!...

Aviram

(Aos prantos)

Ó!... Os filhos de Judá, que pereceram em vão!...

Sobna

(Continua lendo)

“E agora restou somente Jerusalém. Mas se vós sairdes ao nosso encontro, faremos um pacto de ajuda mútua contra a Assíria e o Egito, que querem lutar contra nós. Então devolveremos as cidades que conquistamos de Judá como também os prisioneiros que apanhamos. Mas se recusardes, atacaremos Jerusalém amanhã, e adentraremos a cidade e coroaremos um rei que nos agrade! A escolha está em vossas mãos!”[23]

Achaziáhu

Ostentam-se à toa, para nos amedrontar!...

Ben Tav´al

A história sobre a conquista de Eilat também é mentira?...

Achaziáhu

[23] Juízes, 9:8-15 (N.T.).

Da distante Eilat vieram refugiados, mas de todas as cidades mais próximas não chegou nenhum refugiado, será que elas não foram conquistadas?...

Sobna

Achaziáhu, percebeste que todos os exércitos do pacto nos cercam de tal forma que refugiados não conseguem fugir e chegar a Jerusalém?!... (Dirige-se a Acaz): E agora, meu rei, responderás a essa carta?

Acaz

(Como que despertando dos seus pensamentos)

E qual será a resposta?...

Sobna

Agora que todas as nossas cidades fortificadas foram conquistadas, e todo o exército que nelas se encontrava caiu a fio de espada ou foi capturado; e que todo o exército dos reis do pacto se dirigirá a Jerusalém, não vais querer mandar os teus mensageiros para a distante Assíria!... Só há um caminho a seguir: fazer um pacto com Ratsin e ben Remaliáhu...

Jeremias

(Com profunda tristeza)

Será que nossas cidades foram ou não foram conquistadas?... Será que os nossos filhos foram ou não foram capturados?... Será que vós adoecereis ou não adoecereis de tanta tristeza?... Será que as palavras que foram ditas são somente uma zombaria?!... Será que ficareis sossegados, até que nós pereçamos completamente?! Temos que nos recuperar e responder lutando contra os nossos inimigos; talvez Deus nos ajude, se confiarmos nele. Assim salvaremos o reino de Judá!

Shefatiáhu

Jeremias, tu estás impressionado como se fosses uma criança; e assim não consegues ponderar com sabedoria as tuas palavras! Seguramente não conseguiremos enfrentar sozinhos todos os exércitos que estão se dirigindo para Jerusalém depois de conquistar todas as nossas cidades... E o que vai

adiantar sair de Jerusalém para cair certamente nas mãos dos inimigos? Para que eles conquistem Jerusalém?!... E mesmo que o teu conselho no início da guerra tenha sido certeiro, hoje tu estás errado! Para onde vagou a tua sabedoria, Jeremias?...

Aviram

As nossas cidades foram conquistadas uma a uma, e como ficará Jerusalém sem a terra de Judá à sua volta?! Além disso, Jerusalém já fora conquistada nos dias de Amatsía, pelas mãos de Ioash; e o que nos assegura que não será conquistada pelo exército do pacto? Por que, então, ficar aguardando essa conquista sem se fortalecer para enfrentar os nossos inimigos?...

Shefatiáhu

Nas tuas próprias palavras está a resposta: não seria prudente sair da cidade para enfrentar o inimigo; Amatsía saiu para enfrentar Ioásh e cedeu perante ele, então veio Ioash e assolou as muralhas de Jerusalém. Somente estando dentro da cidade conseguiremos defendê-la durante muitos dias.

Sobna

(Para Shefatiáhu)

Tu sustentas o teu conselho de mandar mensageiros à Assíria, mesmo agora, após a conquista de todas as nossas cidades, e quando todos os exércitos se direcionam para Jerusalém? (Interrompe por um momento e ergue a voz) Vós quereis destruir toda a terra de Judá? Ainda não percebestes que temos somente um caminho? Um pacto com os povos que estão à nossa volta! Ainda não compreendestes isso?...

Elishá

Mas por que falas em pacto e não dás o nome exato disso?: Rendição!

Ben Tav´al

Porque esses reis não procuram a nossa rendição, eles realmente querem fazer um pacto com o reino de Judá.

Elishá

Certamente um pacto de verdade eles querem, por isso nos desmembraram: Eilat foi cortada pelos edomitas, Beit Shêmesh e suas irmãs pelos filisteus, e as cidades fortificadas do norte – por Efraim e Aram; e agora o ultimo pedaço, Jerusalém, a capital, servirá como oferenda para “um rei que nos agrade”, como escreveram na carta que tu, Sobna, leste.

Ben Tav´al

Eis que os reis do pacto evitaram atacar com força as nossas cidades, e já faz um mês que eles cercam Jerusalém. Com certeza a sua intenção não é a de guerra contra o reino de Judá. O que eles querem é um pacto de todos os povos contra a Assíria e o Egito... E só ultimamente, quando desistiram de obter um pacto conosco, aumentaram os combates contra nós, para demonstrar que têm muita força.

Sobna

(Concorda e complementa as palavras de Ben Tav´al)

E o que podem fazer esses reis do pacto se o nosso coração está teimoso e não enxergamos o que está à nossa frente?... E até quando vós hesitareis?... Com certeza hoje não temos outro escape para Jerusalém, a não ser a abertura dos seus portões perante os reis do pacto. E talvez eles nos devolvam todas as cidades que conquistaram... Mas se continuarmos obstinados, eles nos aniquilarão.

Aviram

(Para ben Tav´al e Sobna)

Vós sois confidentes desses reis do pacto a ponto de saberem todos os seus segredos?

Sobna

Por acaso são segredos as palavras dos reis do pacto? Eles não estão nos chamando todos os dias para se juntar num pacto?

Achaziáhu

Não faremos pacto com os reis que se revoltam contra a Assíria, para não perecer por nosso pecado quando o rei da Assíria os atacar! (Dirige-se a Acaz) E por que ainda não partiu a oferenda para a Assíria?

Acaz

(Senta deprimido e curvado. Desperta quando Achaziáhu se dirige a ele. Levanta a cabeça, seus olhos vagam pelo rosto dos seus conselheiros. Ele encontra o olhar de Shefatiáhu, estremece e se dirige imediatamente aos eunucos).

Rápido, chamem Ezequias, o filho do rei!...

Jeremias

Será que também agora, após perder seus dois filhos mais velhos - Uzá para a tolice dos seus ídolos,[24] e Maassiáhu, na sedução dos seus conselheiros; será que também agora queres enviar o teu terceiro filho, Ezequias, para seguir o impulso da sua tola expectativa?

Acaz

(Assusta-se com a fala de Jeremias. O seu olhar vaga em direção aos conselheiros, como em busca de auxílio).

Achaziáhu

(Para Jeremias)

Pois o rei tem mais um filho; Iehoram, o menino. Por que vós só enxergais desgraças?!...

Aviram

Mas Iehoram é somente um menino. E hoje Ezequias é o filho mais velho do rei de Jerusalém. Neste momento não se pode aceitar que ele seja mandado para fora de Jerusalém...

Shefatiáhu

Justamente por conta do fato de que neste momento Ezequias é o primogênito do rei, o rei da Assíria se sentirá honrado com a sua vinda

[24] 2 Crônicas 28:3 (N.T.).

liderando os emissários que irão a Nínive. Dessa forma, a Assíria apressará a sua ajuda para o reino de Judá.

Jeremias

(Como que falando para si mesmo)

Seria melhor que os nossos homens não saíssem hoje para esse longo caminho, e ficassem conosco dentro da cidade quando formos lutar contra os reis do pacto, que nos provocarão amanhã!...

Sobna

(Fala depois de Jeremias, também sem se dirigir a ninguém em especial)

Para que esperaremos até que nos provoquem amanhã, em vez de fazer um pacto com eles hoje?...

Assaf e Shafan

(Determinados)

Escutem-nos, ainda há tempo para enviar emissários com uma oferenda para o rei do Egito, para que se apresse ele e nos ajude!...

Acaz

(Levanta a sua cabeça)

Está decidido!... Mandaremos oferendas à Assíria!...

O eunuco

(Que foi chamar Ezequias, volta)

O filho do rei está chegando.

Todos que estão sentados à mesa dos conselheiros levantam seus olhos para a entrada e continuam sentados, contidos.

Ezequias

(Vem na companhia de jovens profetas, que param na entrada. Ezequias se aproxima e fica ao lado da mesa, em frente a Acaz. Ele parece ter dezoito anos, vigoroso e alto, e está vestido como um dos discípulos dos profetas que o acompanham. As suas roupas estão rasgadas, e ele tem terra na cabeça. Ele fica cabisbaixo, há lágrimas na sua face e ele nada diz)

Durante alguns minutos um silêncio pesado predomina. Muitos conselheiros olham para Ezequias e abaixam a cabeça. Dos olhos de Aviram as lágrimas rolam.

Acaz

(Observa Ezequias durante alguns momentos e a sua expressão via mudando. Depois olha de relance para Shefatiáhu e se dirige imediatamente a Ezequias)

Para de chorar! (Depois de um curto momento de silêncio) Por que tu choras como uma mulher?... Recomponha-te e te mandarei para o rei da Assíria!

Ezequias

(Ergue o olhar e não responde. Somente as suas lágrimas continuam rolando)

Acaz

(Depois de um momento em silêncio, fala com firmeza)

Tu estás de luto por quê?!...

Ezequias

(Sem erguer a cabeça, com voz fraca)

Pelos filhos de Judá que caíram pela espada e por suas filhas que foram levadas cativas... E pela honra do meu povo que foi exilado... E pela opulência do meu país que foi quebrada... (As suas lágrimas aumentam)

Acaz

(Observa pálido a Ezequias. E depois suplica)

Com lágrimas queres defender-te da desgraça?... Seja homem e toma coragem, e irá até o rei da Assíria e o chamará para ajudar o reino de Judá, assim nos salvaremos...

Ezequias

(Ergue os olhos para Acaz)

Tu, meu pai, achas pouco o ataque da alcateia de lobos que pisotearam toda a terra de Judá e que também está assobiando para o tigre da Assíria tentando achar abrigo em suas garras afiadas?

Acaz

(Olha por um momento para Shefatiáhu e responde em voz baixa)

Não te chamei para ouvir o teu conselho, meu filho. Tu ainda és jovem demais[25] para servir como meu conselheiro; chamei-te para ouvir a minha ordem e levar ao rei da Assíria o presente que estou oferecendo.

Ezequias

(Observa durante um momento todos os conselheiros e fala com firmeza)

Tens razão, ainda sou jovem; mas não sou fraco ou medroso como a maioria dos seus conselheiros que amedrontaram o seu coração a ponto de toda a terra de Judá ser capturada pela espada servindo como pagamento de imposto... (Dirige-se aos conselheiros) Por que chocais como uma perdiz?!... Vós não conseguireis parir uma deliberação de salvação!... Levantai-vos do lugar de comodidade!... Atai a espada!... E salvai o teu país das mãos dos seus saqueadores!... Será que sossegados vos sentareis almejando a salvação da Assíria? Onde está a vossa força?

(Os conselheiros ficam perplexos. A maioria fica resmungando, com exceção de Jeremias, Aviram, Elishá e Eviatar, que olham com carinho para Ezequias).

Acaz

(Muito desconcertado com a perplexidade dos seus conselheiros, olha para todos os lados e não diz nada)

Ezequias

(Volta a falar meneando a cabeça)

Somente dez anos se passaram desde que tu herdaste dos teus ancestrais um reinado grande e forte; e como fôste impetuoso ao arrasá-lo!... Uziáhu e Iotam, teus antepassados, que confiaram no Deus dos nossos antepassados, entregaram-se de coração aberto para todo o povo de Judá. Eles se mantiveram firmes e conseguiram afugentar todos os inimigos para fora das fronteiras do reinado. Isso foi resultado do fato de o povo estar unido, como se fosse feito de um só coração, servindo a Deus... E tu, ao traíres Deus, seguindo as vis sugestões dos teus conselheiros, trouxeste a impureza para a

[25] Acaz usa o termo “Rach”. Em hebraico esse termo, entre outras coisas, significa: jovem e fraco. (N.T.).

terra de Judá, com os ídolos do vão e do vazio. E o espirito do povo dispersou-se com futilidades. E teu coração e o coração dos teus conselheiros movem-se como as árvores balançando ao vento, pois vós não tendes sagacidade. Da mesma forma com que vós aumentastes o número de deuses, aumentou a asneira dos vossos conselhos com discórdia e iniquidade...[26]

Acaz

(Morde os lábios durante toda a fala de Ezequias. Ao final explode com cólera)

Será que até mesmo aqui, perante todos os meus conselheiros e ministros, tu vais me provocar da mesma forma que fazes quando entras no meu aposento?!... (Olha de relance para os discípulos dos profetas que estão na entrada) Certamente tu recebeste o espirito dos loucos, esses teus amigos!... (levanta a sua voz falando para os discípulos dos profetas) Por que se juntaram aqui, loucos?!... Ide embora!...

Os discípulos dos profetas

(Olham para Ezequias, ficam nos seus lugares e não respondem)

Acaz

(Batendo os pês, com fúria)

Retirai-vos daqui!... (Dirigindo-se aos eunucos) Expulsai esses loucos daqui!

Os eunucos

(Voltam-se para cumprir a ordem do rei)

Ezequias

(Retira-se para se afastar junto com os discípulos dos profetas)

Vamos embora daqui, amigos!...

Acaz

(Com cólera)

Tu ficas aqui, Ezequias!... O mando do teu rei e a ordem do teu pai tens que cumprir! Não ouses me desobedecer!...

[26] Salmos 10:7 (N.T.).

Shefatiáhu

(Pisca para o chefe dos eunucos, e eles relaxam e largam os discípulos dos profetas)

Ezequias

(Volta para o seu lugar e fica cabisbaixo)

Acaz

(Depois de um curto silêncio acalma-se e suaviza a voz)

Tu, Ezequias, com Achaziáhu, seu tio, e com alguns dos ministros sairão amanhã para levar um presente ao rei da Assíria. E agora vai e prepara-te para o longo caminho!...

Ezequias

(Ergue os olhos e suplica)

Mas escuta-me, ó rei, meu pai, e disporei a minha ideia à sua frente: é fácil correr até a Assíria e até os confins da terra... Também não será importante a força dos governantes ao jogar seu exército e sua riqueza aos pés dos tiranos; mas, meu pai, tu prestaste atenção ao resultado de tudo isso? Desta forma vais espalhar o teu exército, e o exército dos tiranos vai atacar... É melhor não fugir do rugir aterrorizante dos reis do pacto para cair no abismo e na armadilha do pacto com a Assíria.[27] Mesmo que os exércitos do pacto consigam transformar toda a terra de Judá em um lugar árido, eles não terão sucesso ao tentar aniquilar o povo de Judá, que controla a terra cultivando-a. E ao sair agora, chefiando seu exército para defender o teu povo e a tua terra, nós vamos nos arriscar na batalha, e chamaremos nosso Deus e confiaremos Nele – e nosso Deus nos ajudará... Ou Ele vai nos castigar por nossos pecados. Mas não seremos escravos e não compraremos escravos para não adquirir amos sobre nós mesmos.

Acaz

(Silenciosamente)

[27] Isaías 24:17,18; Jeremias 48:43,44 (N.T.).

À toa gastas as tuas palavras, Ezequias! Não te chamei para ouvir o teu conselho, mas sim para te mandar aonde quero te mandar, e agora vai e prepara-te para sair na direção da Assíria!...

Ezequias

(Com vigor)

Não vou me ajoelhar perante o rei da Assíria, e não vou lhe oferecer oferenda. Por esse teu perverso caminho não seguirei!...

Acaz

(Mordendo os lábios)

Certamente como escravo que se levanta contra o seu dono tu estás agindo. E se não fosse o luto por teu irmão Maassiáhu que tombou na guerra, eu te enforcaria na árvore da mesma forma que se enforca um escravo revoltoso.

Ezequias

(Ao ser lembrado por Acaz da morte de Maassiáhu explode de raiva, chorando)

Certamente esse é o seu heroísmo: perder teu povo e teus filhos ao seguir o caminho traiçoeiro traçado por teus sacerdotes abomináveis, os lobos famintos, e a maioria dos teus oficiais, bando de assassinos e ladrões...

Shefatiáhu

(Com cólera)

Será que já se ouviu um filho afrontar o rei, seu pai, seus conselheiros e seus oficiais perante todo o povo?! Como aturas isso, ó rei?!...

Assa Ben Tav´al

A culpa toda é de Jeremias, o seu tutor. Acaso não são as palavras de Jeremias as que o filho acabou de proferir? E também as palavras desses loucos aos quais o menino se juntou (aponta os discípulos dos profetas) que difamam tudo que é sagrado, e desprezam tudo o que é respeitoso? A culpa é do seu tutor...

Jeremias

(Com orgulho)

Se for minha culpa Ezequias se comportar assim, fico feliz por ter lhe ensinado bem.

Acaz

(Despeja sua fúria sobre Jeremias)

Do que tu te vanglorias? Por acaso é sobre o fato de teres pegado o príncipe para ser o teu tutor e tê-lo entregado a um bando de loucos, que perambulam pelas ruas da cidade e nas aldeias para espalhar desprezo e calúnias, veneno e ódio?...

Ezequias

(Com autoridade)

Veneno e ódio espalham somente aqueles que desprezam a palavra de Deus, o Deus dos nossos antepassados; que conseguiram transformar em prostituta uma cidade fiel...[28] e a espada e a devastação trouxeram para toda a terra. (Interrompe por um momento e muda o tom de voz) E agora vos recomponde! Voltai a acreditar em Deus, o Deus dos nossos antepassados, e confiai Nele, e Ele fortalecerá vossos corações para que possais enfrentar todos os vossos inimigos!...

Careach

(Balançando a cabeça)

Certamente hoje em dia são muitos os que profetizam o que lhes agrada...

Acaz

(Para Ezequias com veemência)

Apressa-te, vai, e prepara-te para o caminho que te ordenei!... (Ao perceber que Ezequias não se move) Ou será que tu realmente queres desobedecer a ordem do teu rei e teu pai?

Ezequias

[28] Isaías 1:21. (N.T.).

(Com vigor)

Da mesma forma que tu desobedeceste às ordens de Deus, o Deus dos nossos antepassados, ao idolatrar os deuses dos outros povos e suas abominações. A tua ordem é desprezível, pai e rei, porque o teu caminho não trará salvação!...

Acaz

(Batendo o pé enraivecido)

Cala-te! Filho de uma mulher perversa e rebelde![29] Sai da minha frente, filho vergonhoso!...

Ezequias

(Com espírito abatido)

Tu falaste bem!... Vou sair da tua frente deixando e abandonando Jerusalém, a cidade da perversidade. (Prepara-se para se retirar)

Isaías, o profeta

(E com ele filhos de profetas e homens humildes. Atrás deles uma multidão que veio da cidade assim que Ezequias se preparou para se retirar. Isaías está no exato lugar ocupado por Ezequias momentos antes, e este ficou ao seu lado. Todos os conselheiros erguem os olhos para o profeta. Deles, alguns com expectativa e esperança carinhosa para ouvir as suas palavras, mas a maioria com medo dele. Alguns o olham com sarcasmo)

Acaz

(Olha para o profeta com ira contida)

Isaías

(Olha por um momento para Acaz, depois olha acima de Acaz, para o povo, e fala com veemência)

Assim disse Deus:[30] Fica tranquilo, não temas nem deixa que se inquiete teu coração ante as fagulhas destas duas brasas fumegantes, da ira exaltada

---

[29] 1 Samuel, 20:30 (N.T.)

[30] Isaías 7:4-8 (N.T.)

אַל-תִּירָא, וּלְבָבְךָ אַל-יֵרַךְ, מִשְּׁנֵי זַנְבוֹת הָאוּדִים הָעֲשֵׁנִים, הָאֵלֶּה--בָּחֲרִי-אַף רְצִין וַאֲרָם, וּבֶן-רְמַלְיָהוּ. יַעַן, כִּי-יָעַץ עָלֶיךָ אֲרָם--רָעָה: אֶפְרַיִם וּבֶן-רְמַלְיָהוּ, לֵאמֹר. נַעֲלֶה בִיהוּדָה וּנְקִיצֶנָּה, וְנַבְקִעֶנָּה אֵלֵינוּ; וְנַמְלִיךְ מֶלֶךְ בְּתוֹכָהּ, אֵת בֶּן-טָבְאַל. כֹּה אָמַר, אֲדֹנָי יְקוּק: לֹא תָקוּם, וְלֹא תִהְיֶה .

de Ratsin e Aram, e do filho de Remaliáhu!... (Interrompe por um momento, olha para Sobna e Ben Tav´al e continua dizendo) Porque Aram, juntamente com Efraim e o filho de Ramaliáhu, propuseram fazer mal a ti dizendo: provocaremos e atacaremos o reino de Judá, anexá-lo-emos e coroaremos o filho de Tav´al como seu rei. Mas assim disse o Eterno Deus: isto não ocorrerá nem virá a acontecer!

Shefatiáhu

(Levanta-se e olha para Ben Tav´al)

Ó, os traidores usaram de traição!...[31]

Sobna

(Transtornado, mas controlando a fúria)

Não há traição e não há traidores, somente um tolo que enlouquece e engana tagarelando o que está a fim de falar...

Isaías

(Dirigindo-se a Sobna)

Por que tu estás exultando de alegrias, Ratsin e o filho de Remaliáhu?! (Dirige-se a todos os conselheiros) Assim disse o Eterno, o Senhor dos exércitos:[32] Vai e aproxima-te de Sobna, o cortesão que é responsável pela casa real, (e lhe diz:) Que tens aqui e a quem tens aqui para que tenhas escavado para ti um túmulo no alto?!... O Eterno te fará girar como se estivesses num rodamoinho...

(Inicia-se um tumulto e constrangimento entre os conselheiros)

Acaz

(Olha de relance para Ben Tav´al e Sobna, e depois abaixa a cabeça)

Ezequias

(Como que falando para si mesmo)

---

[31] Isaías 24:16 (N.T.)

[32] Isaías 22:15-17 (N.T.)

כֹּה אָמַר אֲדֹנָי יְהוִה, צְבָאוֹת: לֶךְ-בֹּא אֶל-הַסֹּכֵן הַזֶּה, עַל-שֶׁבְנָא אֲשֶׁר עַל-הַבָּיִת. מַה-לְּךָ פֹּה וּמִי לְךָ פֹּה, כִּי-חָצַבְתָּ לְךָ פֹּה קָבֶר; חֹצְבִי מָרוֹם קִבְרוֹ, חֹקְקִי בַסֶּלַע מִשְׁכָּן לוֹ. הִנֵּה יקוה מְטַלְטֶלְךָ, טַלְטֵלָה גָּבֶר;

Certamente, desde sempre a recompensa da traição será um reinado infeliz!...

Acaz

Será que ainda agora tu continuas a me ofender? Sai da minha frente!...

Ezequias

(As lágrimas escorrem dos seus olhos. Ele abre e fecha a boca como se quisesse dizer algo, mas sua voz se sufoca com o pranto)

Isaías

(Dirigindo-se a Acaz)

Fica tranquilo, disse Deus, Eu defenderei a ti pela honra do meu servo David!...[33]

Acaz

(Não olha para o profeta, fica com a cabeça abaixada)

Isaías

(Ao olhar para Ezequias, que está chorando, e para Acaz, que baixou a cabeça, esforça-se para encorajar o rei)

Se nisto não acreditas, então agora pede para ti um sinal do Eterno!...[34]

Acaz

(Levanta-se, com raiva e desespero e se prepara para se retirar)

Não pedirei!... Não testarei ao Eterno!...[35]

---

[33] Isaías 7:4; 37:35 (N.T.)

[34] Isaías 7:9; 7:11 (N.T.)

אִם לֹא תַאֲמִינוּ... שְׁאַל-לְךָ אוֹת, מֵעִם יקוה

[35] Isaías 7:12 (N.T.)

וַיֹּאמֶר, אָחָז: לֹא-אֶשְׁאַל וְלֹא-אֲנַסֶּה, אֶת-יקוה.

Ato 2

Sete anos após o primeiro ato

No palácio do rei em Jerusalém. Os espectadores podem ver o canto sudoeste da casa. Esse lado do palácio é construído com pilares de mármore e pedras de várias tonalidades de rosa. Dentro da casa, sobre os pilares, um amplo aposento é visto. É a sala de descanso do rei Acaz, cujas largas janelas se localizam nas paredes dos lados sul e oeste. Os últimos raios do sol do dia entram no aposento através dessas janelas. E através dessas janelas os espectadores conseguem acompanhar a cena. Do lado leste do quarto há uma porta. Ao lado da parede ao norte é possível ver a cama na direção do leste, sobre a qual está deitado o rei Acaz. As suas faces estão se contorcendo devido a uma dor muito forte. O rei, que está doente, é atendido por alguns médicos que se encontram no cômodo: uns colocam poções para cura na sua boca; uns aplicam ataduras; e outros lhe oferecem esponjas embebidas de perfumes para reanimá-lo. E o rei aceita em silêncio tudo o que fazem com ele. Aos pés da cama está Iehoram, de dezoito anos, o filho caçula do rei. Ao lado da mesa, que se localiza a certa distância da cama, estão sentados: Hilquiáhu, o responsável pela casa real e Azrikam, o escrivão do rei; diante deles escrivães, como que aguardando as palavras do rei que eles terão que registrar nos livros reais.

Os acontecimentos nos aposentos do rei no andar superior do palácio são visíveis para os espectadores ao mesmo tempo em que eles acompanham o que ocorre no térreo, entre os pilares do palácio, que suportam o andar superior. Entre as colunas há assentos de pedra para que as pessoas que vêm ao palácio possam aguardar até serem chamadas pela guarda da entrada. Mas para esse lugar também é dirigida qualquer pessoa que tenha algo a tratar com o rei. Além disso, o lugar serve como ponto de encontro e debates para muitos dos chefes dos partidos.

Quando a cortina é erguida, pode-se ver o aposento do rei e ao mesmo tempo os líderes do partido dos nobres no térreo: Aviram, Elishá, Iemini e Eviatar em silêncio, como que aguardando alguém. Imediatamente aparece Jeremias, entre os pilares do leste, e os quatro se levantam para recebê-lo.

Jeremias

(Com preocupação)

A doença do rei é fatal. Seus médicos desistiram de curá-lo. Ele quase não me reconheceu, pois nos momentos em que sua dor se torna insuportável ele perde os sentidos, e fica como um morto...

Aviram, Elishá, Iemini e Eviatar

(Suspiram e abaixam a cabeça)

Jeremias

(Após alguns momentos de silêncio)

Se o rei Acaz morrer agora, virão dias de desgraça e de sofrimento para o reino de Judá. Isso porque a confusão a respeito do sucessor do rei vai aumentar. Um conflito interno golpeará o povo, devastando a sua terra, o que se somará a todas as guerras contra os inimigos externos.

Aviram

E por que silenciamos hoje? É a nossa função a de preceder o mal.

Elishá

(Triste)

E o que podemos fazer agora? Não tenho nenhuma sugestão...

Jeremias

(Fala lentamente, como que medindo as palavras ao falar)

Com a morte do rei, de acordo com a lei do reinado, a monarquia será de Ezequias, seu filho mais velho. É verdade que Ezequias, o filho mais velho do rei Acaz, repudiou a monarquia, um fato que lhes é conhecido desde aquele episódio; e hoje ele se encontra na propriedade que recebeu de herança da sua mãe, em Ziv Shêmesh. Além disso, o coração de Acaz deixou de apoiar a coroação de Ezequias desde que ele brigou com o filho nos dias do cerco de Jerusalém pelos exércitos de Aram e Israel. E agora, com a morte do rei Acaz, e com o fato de que Ezequias não se encontra em Jerusalém, se fortalecerá a

deliberação de muitos dos oficiais, ministros e sacerdotes para coroar Iehoram, o irmão caçula de Ezequias. Mas ele não serve para reinar!...

Aviram

Por isso, agora, a nossa missão é nos apressarmos para trazer Ezequias de volta a Jerusalém, e colocá-lo sobre o trono de David, algo certo para ele.

Elishá

(Após curto silêncio)

Quanto a mim, eu também não apoio a coroação de Iehoram. Ele é muito novo, não possui a sabedoria politica necessária. E Achaziáhu, o oficial que o criou, serve para ele como um pai e um deus... Se Iehoram reinar, o governo ficará nas mãos de Achaziáhu. Com ele e com os oficiais e os sacerdotes, cuja única prioridade é sua própria honra e ganância... Mas Ezequias tampouco é a minha preferência. Isso porque ele segue um trajeto político próprio, que nós não conhecemos e nunca presenciamos igual dentre todos os povos que nos cercam; e quem sabe se não cairemos ainda mais baixo se seguirmos a Ezequias como rei? E ainda mais, Ezequias é teimoso e não ouve os nossos conselhos...

Iemini

(Entusiasmado)

Ninguém se iguala a Ezequias em honestidade e como seguidor da lei divina. Ele exige somente o bem para seu povo e para o seu país. E Ezequias segue plenamente o espírito de Deus para julgar o povo e lhe trazer felicidade, com sabedoria e inteligência.

Elishá

Certamente não há homem justo como Ezequias, que guarda todos os preceitos de Deus. Ele é como um *Nazir*[36] de Deus. Mas será que o povo todo

[36] Nazir = em Números 6:1-8 está escrito o que deve fazer o Nazir, homem ou mulher durante todos os dias que a pessoa se consagra plenamente a Deus: não pode beber vinho, ou qualquer produto derivado da uva, incluindo a ingestão da uva em si; não pode passar navalha em sua cabeça tornando assim sagrado o seu cabelo; não pode se aproximar do morto. (N.T.).

poderá ser Nazir de Deus como esse seu rei?! Além disso, o que prega Ezequias desde sempre é: “Todo governo ou regime será removido da face da terra. A polícia e o exército não se aglomerarão na cidade. Cada homem deve viver da agricultura, cultivar a sua própria terra para poder ser feliz e alegre”... Será que assim poderemos nos manter diante das nações que nos cercam? Será que essas nações não conhecerão esse princípio de Ezequias?... Por isso eu disse: eu não apoio a Iehoram; mas também não sou seguidor de Ezequias.

Eviatar

(Como que continuando a fala de Elishá)

Eu também duvido da habilidade de Ezequias de reinar. Ele não somente abdicou da monarquia, mas também desistiu de viver. Prova disso é o fato de ele não ter se casado para estabelecer família, e seguir uma vida de Nazir em tudo que faz. E é verdade que ele é muito teimoso e não ouvirá os nossos conselhos, seguindo somente o seu próprio caminho; quem é que sabe se o que nos espera não é a desgraça?

Iemini

(Com insolência)

Certamente fico admirado ouvindo os seus pensamentos e o medo que tendes de Ezequias e do que acontecerá durante a sua vida. Como pode ser que vós esquecestes que não há sossego e paz para as pessoas que entram e saem da cidade? Há muitos tumultos entre todas as nações. E quebrarão uma nação à outra, e cidade à outra porque Deus os surpreendeu com muitas desgraças... E Israel ficou durante muitos dias sem o Deus da verdade, sem um sacerdote que mostre o caminho correto e sem o ensinamento divino! – E assim que a nossa terra nos dias de Acaz ficou melhor, agora vós temeis o quê? Certamente com o reinado de Ezequias o povo voltará a acreditar no Deus dos nossos antepassados e Ele nos salvará!...

Elishá

(Após alguns instantes de silêncio)

Iemini, de fato tens razão ao dizer que hoje em dia estamos muito desprovidos; mas eu não acredito que Ezequias nos salvará, porque ele desistiu da vida. Além do fato de ter rejeitado a monarquia e não querer ser rei.

Jeremias

Mas escutai, meus irmãos! O rei tem somente dois filhos: Iehoram e Ezequias. Se um não reinar, reinará o outro! Nenhum outro homem sentará no trono de David em Jerusalém... E não há entre nós nenhum que prefira Iehoram a Ezequias como rei. Então, para que falar tanto? Se Ezequias aceitar voltar ao trono de David em Jerusalém, poderemos ficar sossegados que ele fará com que somente a justiça paire na terra. E agora a cidade está repleta de violência. Ninguém procura julgamento, porque os tiranos dominam o povo. E mesmo Iehoram, se reinar, não abandonará o caminho dos oficiais, com os quais cresceu.

Elishá

Mas será, Jeremias, que tu podes prever como será o caráter do reinado nas mãos de Ezequias, que rejeitou a vida?

Jeremias

A respeito disso?... Eu cresci com Ezequias e o conheço desde criança. Ele, na sua infância, antes de prestar atenção às palavras dos homens, ficava feliz como o pássaro nos vinhedos, como um jovem cervo, saltitava e rodopiava, porque sempre estava feliz e era bondoso... Mas ao crescer e se tornar jovem, começou a investigar as ações de Deus e as palavras do homem. Entristeceu-se quando não encontrou respostas a tudo que investigou e questionou a mim e aos discípulos dos profetas e levitas, que o instruíram no ensinamento de Deus.

Eviatar

E se assim se comportou ainda jovem e se ao se tornar homem não abandonou essa conduta, deixando o palácio real e Jerusalém, para se tornar um camponês – como será capaz de trazer a felicidade para o povo na sua terra?

Jeremias

Isso é porque ficou triste, por não descobrimos a forma de fazer com que o coração do homem seja bom todos os dias... E ao reinar trará de volta para o reino de Judá a paz e a justiça. Então o povo deixará a tristeza de lado, e voltará com todo seu coração para Deus. Então, Ezequias ficará contente, e continuará se dedicando para melhorar o julgamento do homem e do país.

Eviatar

(Após alguns momentos de silêncio)

Mas mesmo se todos nós, o grupo dos nobres, concordarmos que queremos coroar Ezequias, como isso acontecerá se ele não se encontra em Jerusalém e sendo que os grupos dos oficiais e dos sacerdotes pregarão contra Ezequias e escolherão a Iehoram?

Jeremias

Eu já pensei numa solução. Essa é a minha ideia: vou me juntar aos emissários de Isaías, o profeta, que estão saindo agora no caminho para Ziv Shêmesh com a missão de trazer Ezequias de volta a Jerusalém. Tu, Aviram, ficarás ao pé da cama do rei, seu irmão. E se ele recobrar os sentidos, lembra a ele de Ezequias, o seu filho mais velho, para que o coração do rei volte a gostar dele. E vós, Iemini, Elishá e Eviatar, ficareis na cidade para protegê-la, em caso da morte do rei, contra as ações de traidores e trapaceiros. Levantai-vos, aceleremos as nossas ações!

Todos

Tua sugestão é muito boa, Jeremias! Assim será!...

Aviram

(Vola-se para o leste segue entre os pilares, e desaparece nas sombras)

Jeremias, Iemini, Elishá e Eviatar

(Dirigem-se para a passagem ao sul)

Durante certo tempo ninguém é visto entre os pilares. – Nos aposentos do rei, no primeiro andar, a porta se abre e Aviram entra no recinto. Ele contempla ao redor – se aproxima da cama do rei e o observa. O rei não ergue os olhos.

Aviram

(Contempla Iehoram com uma pergunta no olhar)

Iehoram

(Ergue os ombros. Seu olhar está abatido. Abaixa a cabeça e olha para o rei)

Aviram

(Aproxima-se da mesa e se senta ao lado de Hilkiáhu)

Entre os pilares aparecem, do norte: Ezrá e Natan, do grupo dos trabalhadores humildes e observam seus arredores. Após alguns momentos, aparecem do sul: Aviáh e Baruch.

Ezrá

(Para Aviáh e Baruch)

Saímos à tua procura para consultar-nos sobre o que faremos agora, com a morte de Acaz. Isso porque ouvimos que todos os oficiais, e com eles os sacerdotes e os que servem no exército, encontraram-se na casa de Achazíahu, o oficial, e decidiram que com a morte de Acaz coroariam Iehoram, seu caçula. – E os nobres pretendem trazer Ezequias de volta a Jerusalém, a fim de coroá-lo e colocá-lo no trono do seu pai. Com isso, podem ocorrer batalhas entre as facções do povo e o exército em Jerusalém. E agora temos que nos preparar para as futuras ocorrências.

Baruch

Assim ouvimos também, então viemos ao teu encontro.

Natan

De fato conhecemos a Iehoram, que segue o rumo de Acaz, seu pai. Com os conselhos de Achaziáhu, seu tio, ele seguirá a conduta de delitos e criminalidade de Acaz e acrescentará à taça de sofrimento de Jerusalém, que já se encontra abarrotada sob as mãos de Acaz e seus rebeldes ministros, que são amigos dos ladrões, que gostam da corrupção e correm atrás do suborno. Não queremos que reine Iehoram.

Aviáh

(Como que continuando as palavras de Natan)

Além disso, Iehoram é pior do que Acaz, seu pai, porque ele se arrasta como um garoto atrás de Achaziáhu, seu tio, e atrás dos oficiais e sacerdotes, e lhes serve como pau para toda obra, inclinando os julgamentos e aumentando as maldades.

Natan

Seguramente são poucos os seguidores de Iehoram, somente os oficiais e os sacerdotes.

Ezrá

Mas eles têm uma grande vantagem: Iehoram, que é a sua preferência, está em Jerusalém. Dessa forma, o povo todo pode vê-lo e apoiar a sua coroação. Isso não ocorre conosco, que não queremos Iehoram e apoiamos Ezequias, pois, afinal, Ezequias está na sua propriedade em Ziv Shêmesh, e não quer voltar para Jerusalém e sentar sobre o trono do rei. E o povo todo não o vê, eles somente ouviram falar a respeito dele.

Aviáh

Mas fiquei sabendo que Isaías, o profeta enviou Tsidkiáhu e Eliav para que tragam Ezequias de volta a Jerusalém...

Baruch

Eu não acredito que Ezequias concordará em voltar a Jerusalém para sentar sobre o trono do reinado. E também não tenho certeza se Ezequias será bem sucedido como rei, já que ele é um Nazir solitário, e também não se casou e não gerou filhos. E o tempo todo ele suspira dizendo: “é o fim da humanidade e a terra entrará em colapso”[37]. (Após curto intervalo) E realmente a minha inteligência é limitada para prever como será o costume de nosso país ao ser governado por um homem que desistiu da vida. Mesmo que seja o maior justo da face da terra...

Natan

Tu, Baruch, és realmente um ignorante e tolo! Ezequias está deprimido porque a nossa terra se encheu de roubo vivendo um desmoronamento

[37] Gênesis 6:13 (N.T.)

fenomenal[38] como resultado das ações dos seus reis e ministros... E contudo se Ezequias reinar, ele trará justiça e paz à nossa terra e com isso ficará feliz. E a sua alegria trará a felicidade ao povo.

Baruch

Eu não acredito que Ezequias mudará o seu ponto de vista. Eu me tornei amigo de Ezequias ainda quando vivia em Jerusalém, amo a ele como a mim mesmo, mas conheço o que ele pensa desde a sua adolescência até hoje: todos estão com os caminhos corrompidos e chegou o fim de todas as criaturas...[39] E mesmo se vós conseguirdes transformar todos os corações dos homens para serem como o dos anjos dos céus, puros de pecado e bons como o de uma mãe para com seu recém-nascido, mesmo assim vós não conseguireis alegrar o coração de Ezequias, que enxerga no mundo somente a futilidade e a vaidade...[40] É por isso que não acredito que ele deseja reinar... E se o desejo do povo de o corar se tornar realidade, eu duvido que o povo ficará feliz. Isso porque eu sei que Ezequias não ficará feliz e continuará a ter pensamentos melancólicos. Ele continuará a se isolar nas sombras das suas contemplações, que não são compreendidas pelo povo, que não vai segui-lo...

Ezrá

E se as tuas palavras, Baruch, são a verdade, será que existe para o reino de Judá outra alternativa que não essa de ficar sob as asas de Ezequias?... Por que temos de nos preocupar agora com o que será no fim dos dias e tentar descobrir se Ezequias ficará feliz e, como resultado, o povo será feliz?... Agora o reino de Judá está tropeçando, Jerusalém caiu, e, se ainda há salvação – Ezequias salvará, porque o seu reinado será de justiça... E hoje em dia não é isso que queremos? Certamente almejamos somente a justiça e o caminho de retidão em nosso país... E mesmo se Ezequias voltar apenas para cumprir essa missão, teremos que nos contentar. Agora devemos nos juntar aos que vão trazer Ezequias de volta para Jerusalém.

Todos

---

[38] Gênesis 6:13 (N.T.)
[39] Genesis 6:12,13. (N.T.)
[40] Eclesiastes, 1:14; 2:11; 4:4 (N.T.)

São perfeitas as palavras de Ezrá... Não há salvação para nosso país se Ezequias não reinar sobre nós... (Se retiram)

(Ioash e Zechariá do grupo dos indigentes entram e se acomodam nos assentos de pedra)

Ioash

(Para Zechariá, após alguns instantes de silêncio)

Achimach e Pêrets cegam os olhos de todos os indigentes ao falar mal de Ezequias.

Zechariá

Eles são incapazes de saber o que é bom para os indigentes.

Ioash

E tu sabias que eu receio a possibilidade de Ezequias ficar sabendo que mesmo entre os pobres há pessoas que não o aceitam, e que por isso ele pode não aceitar voltar para se tornar rei em Jerusalém?

Achimats e Pêrets

(Aproximam-se sussurrando. Ao enxergar as outras pessoas, silenciam)

Ioash

(Para Achimats e Pêrets)

Sede bem-vindos amigos!... Nós vos esperávamos para que possamos tomar uma decisão, porque daqui a pouco os emissários dos nobres e dos humildes, sob a liderança de Isaías, o profeta, e Shlomit, a profetisa, sairão para trazer Ezequias de volta a Jerusalém. Será que não devemos nos juntar a eles para trazer de volta Ezequias?

Pêrets

(Com ardor)

Ezequias, como Iehoram, é de uma família de opressores. Também os nobres, como os oficiais, nos dominam com rigor,[41] então o que temos a ver com seus reis?...

Ioash

Na verdade não há muita coisa que aquietou o nosso sofrimento; mas o caminho de Ezequias é justo, e ele fará com que a justiça reine na terra. Mas se Iehoram reinar, junto a ele reinarão os oficiais e os sacerdotes e a maldade vai se fortalecer ainda mais do que agora...

Pêrets

Eu não penso assim. Porque ao reinar, Ezequias cegará os olhos do povo inteiro, nobres e trabalhadores, levitas e filhos de profetas, com a sua pregação para seguir a lei de Moisés... E ninguém vai prestar atenção ao sofrimento do indigente que cairá na desgraça... Mas com a coroação de Iehoram, somente os oficiais e os sacerdotes ficarão reforçados em suas chefias. E todo o resto do povo sofrerá, então o povo ficará dividido... Nessa situação ficaremos fortalecidos para derrubar a tirania... Então essa é a minha sugestão: não apoiar Iehoram agora, mas também não confiar em Ezequias... Não temos parte em nenhum dos dois...

Zechariá

(Tremendo)

Pêrets, que comentário estupido esse de querer destruir a fortaleza real de Judá... Porque se cair o reino de Judá, o reino de Efraim o superará... Ou um reino de povos gentios. E esses continuarão oprimindo a multidão indigente, como foi feito até agora... Será que é melhor sermos oprimidos pelos estrangeiros do que pelos tiranos e oficiais que estão em Jerusalém?

Ioash

(Como que continuando a fala de Zechariá)

E também tolas são as palavras de que seria fácil e para o nosso bem destruir a fortaleza do reino de Judá... E, além disso, por que esperas, Pêrets,

[41] Levítico 25:43. (N.T.)

que com o passar do tempo os soldados se fortaleçam? Por que tu não sugeres que lutemos hoje, quando o coração do povo está dividido em Jerusalém?

Pêrets

(Interrompe-o)

Tu tens razão!... Então, agora, esta é a minha sugestão. Agarraremos as rédeas do governo e coroaremos em Jerusalém um homem do nosso meio, e assim nos aliviaremos... E toda a riqueza que fora acumulada às custas do nosso sofrimento pelas mãos dos oficiais e dos nobres será nossa, e nos saciaremos de pão junto às nossas famílias.

Ioash

Realmente, tens um quê para essas tolices, Pêrets! Nós somos fracos, e não podemos provocar nenhum grupo que se encontra em Jerusalém. E de que forma tu planejas irromper contra toda a multidão?... Para de falar tolice!

Pêrets

Deixemos todos! Que reine quem tiver que reinar!..

Ioash

Mas por que tu rejeitas a Ezequias? Tu realmente acreditas que entre nós existe um homem que seria mais justo do que Ezequias?!... É verdade, Ezequias é da casa dos reis opressores do povo; mas aqui está o sinal: Ezequias deixou o palácio e se transformou em agricultor em Ziv Shêmesh... E certamente não há ninguém em toda a terra de Judá que direciona seu coração em prol do seu povo, para exigir julgamento e justiça como Ezequias!...

Achimelech, o ancião

(Que estava sentado o tempo todo imerso em pensamentos, levanta-se e fala trêmulo)

Escutai meus irmãos indigentes. Fiquei velho. E muito vi nos dias da minha vida. Vi o fim dos dias do reinado de Uziáhu e os dias de Iotam e agora os dias de Acaz... Eis que Uziáhu e Iotam seguiram a Deus, e Acaz serviu aos deuses das nações... Uziáhu e Iotam vencerem todas as nações que os cercavam, e seguraram o reino... E Acaz caiu perante todos os seus inimigos

que o cercam... Mas será que os dias de Uziáhu e de Iotam foram dias melhores para os indigentes do que os dias de Acaz?... De fato, todos os nossos dias são ruins. De pão não nos saciamos e fomos oprimidos na época de Iotam bem como na época de Acaz, seu filho... O que temos com Ezequias ou Iehoram? Que parte temos nós, que herança há para nós[42] em qualquer monarquia?!...

Zechariá

Mas não há nenhum homem justo que se preocupe com a sorte de todo o povo como Ezequias... Não houve como ele entre todos os reis de Judá e não haverá após ele.[43]

Pêrets

Para que tu estás profetizando, Zechariá?! Que esperança podemos ter disso?!

Ioash

Pêrets e Achimach, não ouvirei as vossas palavras, que colocam defeito também em Ezequias. Estou indo acompanhar os que vão trazer Ezequias de volta.

Zechariá

Eu também vou contigo, Ioash!...

Pêrets e Achimach

(Com desprezo)

Vós sois bajuladores!...

(Eles se separam: Ioash e Zechariá vão ao norte; Achimach e Pêrets, ao sul)

Durante certo tempo a parte do palco entre os pilares fica sem ninguém. A situação no aposento do rei não muda. O sol se põe e os últimos raios de luz dançam na parede acima da cama do rei. Entre os pilares aumenta a sombra.

Assaf, Shafan e Careach

---

[42] 1 Reis 12:16. (N.T.).

[43] 2 Reis 18:5 (N.T.).

(Chegam do norte acomodando-se no banco de pedra, mas logo se levantam para receber Achaziáhu e Uriá, que vêm do sul)

Achaziáhu

(Ao sentar)

A cidade está repleta de multidões que querem coroar Ezequias após a morte de Acaz. E como nós vamos conseguir fazer o que queremos, ou seja, coroar Iehoram?!... (Após curto silêncio, como que falando para si mesmo) Mas Ezequias não serve para ser rei porque se juntou aos discípulos dos profetas, transformando-se em um louco igual a eles, além de não entender nada de política.

Shafan

E com certeza Ezequias vai dissolver os pactos que temos com as nações que nos cercam. Ele destruirá os altares de Ashra e despedaçará a Baal, ridicularizando todos esses povos. É por isso que todos os povos lutarão contra o reino de Judá, porque ele vai se colocar como se fosse melhor do que os outros. Abominaremos seus altares e não seguiremos seus caminhos. É muito melhor que reine Iehoram, que seguirá o caminho de Acaz, seu pai.

Careach

Isso é o que eu sempre falei, o reino de Judá tem que ser como todos os outros povos. Precisamos venerar a Baal e a Ashra, devemos dar a eles nossas filhas e casar com as filhas deles. Por que temos que nos tornar o terror de todas as nações que nos cercam? A única razão pela qual os outros povos nos odeiam é que de tempos em tempos surge um rei em Judá que destrói os altares de Baal e despedaça a Ashra. E agora se Ezequias reinar, ele vai piorar a situação em comparação a todos que o antecederam. Porque ele ouve somente os conselhos dos loucos, os fanáticos seguidores de Deus. Notem que só a calamidade está nos aguardando!...

Assaf

(Como que descordando de Careach)

Aqueles que querem seguir a Baal – que assim façam; aqueles que querem seguir a Ashra – que façam sacrifícios a ela; aqueles que querem

seguir a Deus – que se ajoelhem perante Ele. Cada um faça o que parece direito aos seus olhos[44] seguindo o seu deus...

Careach

Essa é a minha sugestão: quando coroarmos Iehoram em Jerusalém, devastaremos o altar de Deus, e os loucos profetas de Deus apagaremos da face da terra, e não teremos mais loucos para nos perturbar...

Shafan

Certamente tendes que temer que Ezequias ao reinar nós destruirá.

Uriá

(Interrompe Shafan dirigindo-se a Achaziáhu)

Mas por que temos que gastar palavras com Ezequias que é odiado por todos nós? Eu estou falando: vamos buscar sugestões para poder coroar a Iehoram.

Careach

Todos nós o odiamos! Ele não serve para ser o nosso rei!...

Uriá

(Continua)

Mas como podemos erguer o reino de Iehoram quando a maioria do povo não o apoia nesse momento, e todos os pobres e os nobres querem A Ezequias como rei?...

Careach

(Com uma voz estimulante)

Fortalecei-vos, irmãos, para quebrar essa tendência dos nobres e dos pobres; porque quando Ezequias reinar, os discípulos dos profetas serão seus conselheiros e transformarão a terra em um lugar devastado com seus conselhos loucos, e todos os pobres se revoltarão. E o escravo libertar-se-á das suas obrigações perante seu dono, e a criada levantará a mão contra a sua

[44] Juízes, 17:6. Esse é o lema do livro Juízes. Essa frase se repete após a morte de cada juiz, quando o povo vive sem líderes. (N.T.).

senhora. E Ezequias romperá os pactos com os povos vizinhos e como resultado eles lutarão contra o reino de Judá para nos destruir, e não haverá para nós erguimento.

Uriá

(Interrompe Careach)

Sabemos, sim, sabemos o que nos acontecerá com o reinado de Ezequias. Mas quem dentre vós é suficientemente sábio para nos dar conselho de como podemos aumentar a força contra toda essa multidão que segue a Ezequias?

Assaf

(Duvidando)

Falaremos com os nobres para desviá-los de seguir Ezequias; e sobrarão somente os pobres com Ezequias. Então os venceremos porque todos os oficiais do exército pertencerão ao nosso grupo...

Achazíahu

Não teremos êxito nisso, porque todos os nobres seguem os conselhos de Jeremias. Palavras que para eles são sagradas como os oráculos do Templo. E Jeremias ama Ezequias, e não gosta de Iehoram...

(Durante alguns momentos o silêncio paira no ar. Todos estão imersos em pensamentos)

Careach

(Duvidando)

Mas Ezequias não quer reinar. E se apenas aumentasse a pressão do povo para que ele reine, talvez ele cedesse. Por isso esta é a minha sugestão: que aumentemos o barulho contra Ezequias, que não serve para reinar e a quem o povo não segue. Ezequias ouvirá e recusará o reino. Isso é porque sabemos que Ezequias não quer reinar. E o povo não o quer...

Achaziáhu

(Após curto silêncio)

Certamente essa ideia de Careach é muito boa. Assim faremos... Esta é a minha ideia: chegaremos diante do rei Acaz, nós, dos mais respeitados oficiais e ministros, juntamente com Uriá, o sumo sacerdote. E argumentaremos para o rei que antes da sua morte ele tem que deixar o reinado para Iehoram, para que o povo não se divida após a sua morte. E para que não haja conspiradores com suas conspirações e traidores com sua traição.[45] Agora, apressemo-nos e subamos aos aposentos do rei.

Todos

(Juntos)

É correto o conselho de Achaziáhu. Vamos subir...

(Desaparecem entre os pilares do leste. Após alguns minutos são vistos entrando nos aposentos do rei no primeiro andar. Com a sua entrada aumenta o barulho no quarto e Acaz se mexe em sua cama)

Aviram

(Levanta-se com a entrada deles, sinalizando para que não façam barulho)

Os que entraram

(Liderados por Achaziáhu e Uriá observam Aviram com relutância, e depois de trocar olhares entre si criam coragem, aproximam-se de Acaz e se ajoelham.)

(Aparece no quarto um eunuco com um candelabro grande, coloca-o num pedestal alto, na parede norte, não distante dos pés do rei. O aposento fica muito iluminado.)

Acaz

(Acorda devido à claridade e ao barulho. Observa os que se ajoelham com olhar frio)

Achaziáh e Uriá

Todos os olhares de Judá se erguem na tua direção, nosso rei, para que digas quem sentará no trono de David depois de ti.

Acaz

(Observa-os com olhos esbugalhados e não responde)

Aviram

[45] Isaías 24:16. (N.T.).

(Após curto silêncio)

Por que fazeis essa pergunta? Ezequias é o primogênito do rei, e o reinado é dele por direito...

Acaz

(Continua observando os presentes, seus olhos parecem concordar com Aviram)

Achaziáhu

Mas Ezequias não quer ser rei, e se tornou um agricultor em Ziv Shêmesh. Na verdade, ele não serve para reinar, porque age com loucura, como os discípulos dos profetas, cujo caminho ele segue. E se ele reinar a terra será devastada, porque ele não saberá reinar. Mas Iehoram, o filho mais novo do rei, é esperto e tem muito conhecimento político. Ele saberá governar o reino de Judá e defendê-la.

Acaz

(Com olhar de consentimento)

Aviram

Mas não há igual a Ezequias, uma pessoa justa e correta. Um homem honesto, amado e seguido pelo povo todo. Ele tem que ser o rei.

Acaz

(Concorda balançando a cabeça... Esforça-se para sentar na cama)

Dois médicos o ajudam a sentar

Achaziáhu e Uriá

Certamente Ezequias não é seguido pelo povo inteiro, mas somente pelos pobres, ignorantes e os loucos discípulos dos profetas. Esse é o sinal de que uma destruição aguarda a terra de Judá, caso Ezequias seja seu rei. De fato, todos os oficiais, ministros, sacerdotes e todas as pessoas importantes do povo não o querem... Ele até brigou com seu pai, o rei Acaz, alguns anos atrás, quando tentou convencer o rei a mudar a conduta e o ofendeu diante do povo inteiro em Jerusalém...

Acaz

(Cai de volta sobre o travesseiro, sacudindo a cabeça em afirmação e negação. Estende suas mãos para Aviram, como que querendo lhe dizer algo.)

Aviram

(Para Chilkiáhu e Azrikam)

Apressai-vos na carruagem real e trazei Ezequias de volta de Ziv Shêmesh para que seja visto pelo rei Acaz, seu pai, antes que o rei se junte aos seus antepassados...

Ato 3

Simultâneo ao 2º ato

Na casa de Ezequias, que se localiza nas extremidades da aldeia de Ziv Shêmesh. A aldeia está a nordeste de Jerusalém, construída no topo de um monte nas montanhas que levam até o vale do Jordão. É um dia muito claro de final de inverno. O sol, que está se pondo nas montanhas de Judá em direção ao mar, pinta de vermelho os cantos das nuvens que se acumulam no horizonte. À distância, para a direita, é possível ver: Vale do Jordão, Mar Morto, os bosques do Rio Jordão com o sinuoso rio que aparece e desaparece entre as plantações que o cercam. Em todas as encostas das montanhas são vistas aldeias cercadas por vinhedos e campos com culturas variadas. As casas de Ziv Shêmesh são vistas a pouca distância à esquerda da casa de Ezequias, que se localiza no centro do palco. Os campos aparecem num desenho quadriculado no terreno próximo dos espectadores, em tonalidades de luz variadas: verde, verde claro, marrom e preto. Nos campos, lavradores guiando juntas de bois arando a terra e atrás deles rapazes e mulheres jogando sementes dentro dos sulcos abertos pelos bois. Entre os campos é possível ver algumas trilhas que cruzam a aldeia em direções diferentes. Os espectadores enxergam a casa de Ezequias a partir do seu lado sul. Essa parede é feita toda de janelas e através delas é possível ver todo o interior da sala de visitas de Ezequias. Na sala, uma longa mesa com cadeiras em volta. Na parede norte há duas portas levando para os outros aposentos da casa.

Na parede leste há uma larga porta que serve como entrada da casa.

No terreno em frente à casa estão arando: Ezequias com uma junta de bois e Iehonadav, filho de Aminadav, tio de Ezequias, irmão da sua mãe, com outra junta de bois. Atrás deles Hannah, a irmã de Iehonadav, está semeando nos sulcos abertos por eles.

Ezequias

(Parece ter vinte e cinco anos, robusto, a sua face aparente e limpa transmitindo honestidade, bronzeado com curtos cachos pretos moldurando a sua cabeça em baixo de uma pequena kipá de lã tricotada. Veste túnica branca com cinto, calçando sapato de couro.)

Iehonadav

(Parece ter a mesma idade que Ezequias e é muito parecido com ele)

Hannah

(Está ao redor dos dezoito anos, de aprumada, pouco bronzeada; um pequeno lenço cobre a sua cabeça, há uma trança preta nas suas costas. Veste uma longa túnica.)

O serviço nos campos é feito apressadamente, como que com uma vontade de terminar algo antes do cair da noite. Dos lados é possível ouvir a cantoria dos lavradores e das semeadoras.

Voz de uma moça

(Um canto melancólico é ouvido de um campo próximo)

A semente que semeamos

Será comida por estrangeiros, será destruída por maldosos,

Assíria ao norte, no Néguev, o Egito,

Moav e Edom, Filisteus e Efraim

Cercaram o reino de Judá.

Deus não observou e não teve misericórdia!...

(Por um momento a voz silencia e depois se eleva, em tom de súplica)

A nossa semente que semeamos

Devolve-nos, Deus nossa fortaleza!...

(A voz se fortalece, em tom de consolo)

Os que a chorar vêm trazendo

As sementes em júbilo;

Retornarão carregando os frutos

Da colheita esperada![46]

A cantoria se interrompe. Nos campos paira o silêncio, como que escutando os ecos da cantoria à distância... Também as vozes que apressavam os bois cessaram... Homem e animal caminham lentamente. Preocupação e tristeza

[46] Salmos 126:6 (N.T.).

pairam no ar... De um dos campos surge a cantoria de uma moça, que está semeando atrás de dois lavradores, que respondem à sua cantoria em rimas.[47]

A voz da moça: Com prodígios de justiça nos respondes;

Ó Deus salvador nosso!

As vozes dos homens: Esperança dos confins da terra!

A voz da moça: Visitas a terra

E a regas;

As vozes dos homens: Cumulando-a de riqueza!...

A voz da moça: O ribeiro de Deus

É cheio de água;

Tu preparas seu trigal.

As vozes dos homens: Preparas a terra assim!...

A voz da moça: Regando-lhe os sulcos!...

Aplanando seus terrões!...

Amolecendo-a com chuviscos.

As vozes dos homens: Abençoando-lhe os brotos!...

A voz da moça: Coroas o ano com benefícios

E tuas trilhas gotejam fartura.

As pastagens do deserto gotejam;

As vozes dos homens: E as colinas cingem-se de júbilo!..

A voz da moça: Os campos cobrem-se de rebanhos

E os vales se vestem de espigas.

As vozes dos homens: Clama-se, cantam-se hinos!...

O som da cantoria parou. Mas os campos parecem estar repletos de um espirito animador. Vozes puras são ouvidas de todos os lados. Uns apressando

[47] Salmos 65:6,10-14 (N.T.).

com carinho o gado, outros expressando alegria ao encontrar lavradores vizinhos.

Ezequias

(Ao chegar ao fim do sulco, levanta seu arado suspirando)

Hannah

(Quando Ezequias se vira para continuar arando, Hannah permanece no seu lugar olhando por um momento para ele e pergunta)

O que te deixou assim tão triste, filho do rei?!..

Ezequias

(Levanta seus olhos, parado, como que interrompido em seus pensamentos)

Hannah

(Constrangida, justificando-se)

Soltaste um suspiro forte, então me perguntei o que te deixou triste, já que tudo em volta está tão alegre!

Ezequias

(Repete as suas palavras)

“Tudo em volta está tão alegre”?! Não, minha irmã! Não é em todo o território de Judá que todos estão felizes hoje. No litoral os filisteus destroem tudo, e nas montanhas de Judá aumentou a derrota...

Iehonadav

(Alcança o final do sulco com seu arado. Os dois colocam o arado na terra e continuam arando)

Hannah

(Semeia atrás deles e, ao voltarem para o fim do sulco, fica de novo parada no seu lugar em frente de Ezequias e Iehonadav, quando ambos fazem as juntas de bois virarem)

Iehonadav

Sai do sulco, Hannah! Volta a trabalhar atrás dos arados!...

Hannah

(Fica no seu lugar)

Não! Tenho uma pergunta para Ezequias.

Ezequias

(Olha para ela)

Qual é a tua pergunta, Hannah?...

Hannah

O teu coração está angustiado com a situação do reino de Judá. Então por que não voltaste com os discípulos dos profetas que vieram te chamar, em nome do profeta, para Jerusalém, para sentar no trono do teu pai e salvar o teu povo e erguer o reino de Judá?...

Iehonadav

(Olha carinhosamente para a sua irmã)

Tu és uma mulher valente, Hannah! E tua pergunta é boa!... (Após um momento, diz a Ezequias) Eu também fiquei surpreso quando tu recusaste o pedido dos mensageiros de Isaías, o profeta!...

Ezequias

(Reflete durante um momento)

Mas vós não me entendeis!... Não entendeis!... (Ao perceber que eles o observam perplexos) Se falta algo no coração do povo e ele está seguindo ao caos, que esperança pode haver em um governo humano?!... Que Deus o governe!... (Fica imerso em pensamentos. Continua arando e atrás dele Iehonadav)

Hannah

(Continua semeando atrás deles. Olha para Ezequias com perplexidade e desejo. Quando Ezequias vira no fim do sulco, ela fica parada, de novo, à sua frente, olha para ele por um instante e começa a dizer, com hesitação)

Tu sabias, filho do rei, do meu trabalho de longa data, desde que aceitaste vir ficar na casa do meu pai em Ziv Shêmesh.

Ezequias

(Ergue seus olhos e a interrompe)

Sim, Hannah, tu realmente és uma mulher valente. Por que te lembraste disso agora?

Hannah

(Com as faces coradas)

Porque quero pedir algo a ti...

Ezequias

(Observando-a)

Podes pedir, Hannah, o que tu quiseres.

Hannah

(Baixando seus olhos)

Quando meu senhor voltar ao reinado em Jerusalém, lembra-te de mim. E leva-me para o teu palácio em Jerusalém para que eu possa servir-lo todos os dias...

Iehonadav

(Sorrindo e olhando com carinho para a sua irmã)

Ezequias

(Com leve censura)

Ó, menina tola... Não voltarei para Jerusalém e não reinarei. (Suspira e continua com carinho) E por que, Hannah, tu almejas Jerusalém, deixar tua família em Ziv Shêmesh e os campos onde nasceu?...

Hannah

(Sem levantar a cabeça, ergue os olhos para ele)

Acostumei-me à tua presença e ao meu trabalho contigo. E como poderia ficar em Ziv Shêmesh após tua volta para Jerusalém?

Ezequias

(Continua a contemplá-la, suspira)

Não voltarei para Jerusalém, Hannah,. (Depois de um momento) E tu também te habituaste a teus pais e ao teu irmão, como pretendes deixá-los?

Hannah

(Constrangida, silencia por um momento e começa a dizer, como que se justificando)

Também a minha tia, tua mãe, que é a irmã do meu pai, deixou os campos de Ziv Shêmesh quando se casou com o rei Acaz, teu pai...

Ezequias

(Surpreso e assustado)

Mas eu não pretendo me casar durante toda a minha vida!...

Hannah

(Baixa os olhos)

Certamente já ouvi isso... E eu aspiro somente a te servir todos os dias. Da mesma forma que fiz durante a tua estadia aqui conosco, assim farei quando voltares a Jerusalém...

Ezequias

Hannah, não voltarei para o reinado em Jerusalém!... (Insere o seu arado na terra e levanta o chicote sobre o boi, atrás dele, Iehonadav e Hannah)

Na estrada que leva à aldeia aproximam-se: Isaías, o profeta, montando um burro, o rosto direcionado ao céu, e a cabeça inclinada para trás, como que perdido dentro de uma profecia... Ao lado dele montam: Jeremias, o nobre, e Eviatar, sobre mulas, Iemini, sobre um burro, e Shlomit, a profetisa, sobre uma jumenta. Na cabeça de Shlomit, um lenço imaculado. Seu rosto é longo e bonito. Seus olhos procuram Ezequias, que segue atrás do seu arado... Ao lado dos que estão montados caminham: Eliav e Tsidkiáhu, Ezrá, Natan e Baruch, Ioash e Zechariáh.

Hannah

(Eleva os olhos ao ver a aproximação da caravana)

Está chegando uma caravana!...

Ezequias

(Ergue os olhos, melancólico)

Sim. Caravana de Jerusalém. (Apressa os bois e termina de arar até o final do sulco, no momento em que a caravana o alcança. Dirige-se a Hannah e a Iehonadav)

Apressai-vos para casa, por favor, e preparai pão para toda a caravana, que conosco vão comer essas pessoas hoje à noite.

Hannah

(Observa os visitantes e se apressa para a casa)

Iehonadav

(Desata o seu arado colocando-o na junta dos bois e volta-se para casa)

Ezequias

(Caminha para o encontro com Isaías e beija a sua mão)

Está tudo em paz, meu pai?! (Beija Jeremias) Está tudo em paz, meu tio?! (Curva-se perante todos os outros visitantes) Sejam bem-vindos, amigos!...

Jeremias

(Beija Ezequias no rosto)

Por que, meu filho, não foste ver o rei Acaz, teu pai, antes da sua morte? E por que também não voltaste com Tsidkiáhu e Eliav, os discípulos dos profetas, que vieram hoje para te chamar em nome do profeta?

Ezequias

(Triste)

Porque pensei: “meu pai não vai me querer, por eu ser a pessoa que brigou com ele”...

Jeremias

(Censurando-o)

Certamente hoje, quando seu pai adoeceu de uma enfermidade que trará sua morte, será que ele ainda se interessa pela briga que teve contigo?... Com certeza é muito melhor que ele te veja antes da sua morte do que um pacto com Egito ou a salvação pela Assíria, que foram os temas de vossa briga...

Ezequias

(Como que continuando o seu pensamento, com tristeza)

Inclusive pensei que não será bom ir hoje à casa do meu pai. Porque o povo todo dirá que vim somente porque quero o trono do meu pai e isso pode dividir o povo em dois. Aqueles que seguirão a Iehoram, meu irmão, e aqueles que me querem como rei. Isso trará uma guerra dentro do povo, o que, por sua vez, trará o seu fim...

Isaías, o profeta

(Que ouviu a conversa exclama com alegria)

Por isso ouça a palavra de Deus, Ezequias! Assim disse Deus para ti:[48] Certamente reinarás,[49] sobre o meu povo que habita em Tsion[50] os remanescentes de Jacob. E sobre ti pousará o espírito de Deus, espírito de sabedoria e de inteligência, de capacidade de aconselhamento e de fortaleza, de conhecimento e de temor ao Deus. Tu julgarás com justiça e equidade, há de julgar os necessitados e os fracos de toda a terra.[51] E acontecerá então que o remanescente de Israel e os sobreviventes da casa de Jacob não mais se apoiarão sobre quem os feriu, mas se voltarão para Deus, o Santíssimo de Israel com fidelidade.[52]

O remanescente,

O remanescente de Jacob,

Voltará ao Deus forte[53].

Ezequias

(Observa o profeta durante a sua fala. Seu rosto expressa fé e desespero, alternadamente. Seus olhos esbugalhados. Ao término da profecia baixa a cabeça)

Dos campos nas proximidades os lavradores começam a se juntar com chicotes nas mãos, e mulheres com os sacos para as sementes nos ombros. Todos ficam parados a pouca distância e escutam.

---

[48] Isaías 10. (N.T.).
"וְיָצָא חֹטֶר, מִגֵּזַע יִשָׁי; וְנֵצֶר, מִשָּׁרָשָׁיו יִפְרֶה. וְנָחָה עָלָיו, רוּחַ יקוה רוּחַ חָכְמָה וּבִינָה, רוּחַ עֵצָה וּגְבוּרָה, רוּחַ דַּעַת, וְיִרְאַת יקוה. וַהֲרִיחוֹ, בְּיִרְאַת יקוה; וְלֹא-לְמַרְאֵה עֵינָיו יִשְׁפּוֹט, וְלֹא-לְמִשְׁמַע אָזְנָיו יוֹכִיחַ. וְשָׁפַט בְּצֶדֶק דַּלִּים, וְהוֹכִיחַ בְּמִישׁוֹר לְעַנְוֵי-אָרֶץ; וְהִכָּה-אֶרֶץ בְּשֵׁבֶט פִּיו, וּבְרוּחַ שְׂפָתָיו יָמִית רָשָׁע. וְהָיָה צֶדֶק, אֵזוֹר מָתְנָיו; וְהָאֱמוּנָה, אֵזוֹר חֲלָצָיו. וְגָר זְאֵב עִם-כֶּבֶשׂ, וְנָמֵר עִם-גְּדִי יִרְבָּץ;"
[49] 1 Samuel 24:21. (N.T.).
[50] Isaías 10:24. (N.T.).
[51] Isaías 11:2-4. (N.T.).
[52] Isaías 10:20. (N.T.).
[53] Isaías 10:21. (N.T.).

Jeremias

(Após observar Ezequias durante um momento)

Certamente caiu a noite. Leva-nos para a sua casa, Ezequias, e depois falaremos as nossas palavras.

Ezequias

(Despertando)

Tu tens razão, meu tio. Entrai por favor na minha casa... Comigo jantareis pão esta noite... (Desamarra o arado, liberando os bois à sua frente. Para as visitas) Vinde comigo para a minha casa!...

Todos

(Dirigem-se para à casa)

Os lavradores e as semeadoras voltam aos seus campos conversando baixinho entre si, contemplando as visitas que estão com Ezequias.

Na sala de estar, dentro da casa, a porta direita na parede norte se abre. Na sala entram os visitantes com Ezequias. A sala está na penumbra. Ezequias acende a luz em lamparinas de óleo penduradas nas paredes do aposento. Entra apressado Aminadav Haltshari Ben Zechariáhu, tio de Ezequias, dos anciãos de Ziv Shêmesh. Cumprimenta as visitas e ajuda Ezequias a lhes servir água e distribuir mantas. Depois chegarão os convidados dos idosos da aldeia: Uriá, o ancião, homem velho de cabelo branco como a neve: Naum, o vaqueiro; Shaaltiel, o agricultor; Atniel, o ferreiro - todos homens idosos. Os anciãos cumprimentam o profeta e as visitas. Depois disso, Iehonadav e Hannah trazem pão e vinho e cozido de carneiro, e os colocam em cima da mesa. E Ezequias e Aminadav distribuam as visitas em torno da mesa: Isaías, o profeta, na cabeceira da mesa do lado oeste. À direta dele Jeremias, o nobre, à sua esquerda Shlomit, a profetisa, e, depois deles, todo o resto dos visitantes de Jerusalém, por ordem de primogenitura. Depois das visitas, os convidados idosos da aldeia, dos dois lados da mesa.

Ezequias

(Serve as visitas junto com Iehonadav e Hannah)

Uriá, o ancião

(Ao tomar o seu vinho)

Certamente é apropriada a mensagem de Deus trazida pelo profeta Isaías para que Ezequias seja o rei de Judá. É adequado que Ezequias reine, por ser o filho mais velho do rei Acaz. E ele também trará glória e honra para a terra de Judá, orgulho e magnificência para os refugiados de Israel. (Cessa por um momento e continua) E nós conhecemos a Ezequias que está conosco por sete anos trabalhando na sua terra em Ziv Shêmesh, e sabemos que seu comportamento é justo e integro. Além disso, desde que Ezequias veio morar entre nós, servindo-nos como exemplo, fez com que todos os homens de Ziv Shêmesh amassem a Deus, trabalhassem na terra e ajudassem àquele que tem dificuldades. E por causa dele Deus nos abençoou e tivemos pão em abundância...

Todos

(Ouvem as palavras do ancião ditas com calma e ingenuidade. Todos os olhos expressam esperança, e quando o ancião conclui a sua fala, dirigem os seus olhares para Ezequias.)

Ezequias

(Ao se sentir contemplado, ergue os olhos e fica no seu lugar na ponta da mesa, em frente a Isaías. Seu rosto expressa grande dor no coração. Um silêncio de contenção prevalece por alguns momentos. Todos olham para Ezequias e ele fica sem se mover, levantando e baixando seus olhos alternadamente. No final começa com uma voz baixa, trêmula e com paradas momentâneas. Mas no decorrer da sua fala a voz vai se fortalecendo)

Que argumento eu posso usar que vós ainda não conheceis, que resposta posso dar para que me ouçais? Vós colocastes a vossa fé em mim como se eu fosse Deus, dizendo: “tu vais retirar o pecado de Sião, vais concertar a desgraça do reino de Judá”. Certamente o pecado dos seus filhos – é o pecado de Sião. E a desgraça da terra de Judá será curada somente quando cada homem de Judá sentir o desalento. E eu, o que ansiais de mim? Por acaso está sob meu poder influenciar o coração de cada homem em Judá, absolvê-lo e transformá-lo em um homem justo que age corretamente? ... (Sua voz sufoca por um momento, mas rapidamente ele se esforça e termina a sua fala) Por isso

falei: afastai vossos olhares de mim.[54] E Deus reinará sobre o seu povo. E eu não vou reinar porque não tenho desenvoltura!...

Todos

(Ficam imersos em pensamentos. A tristeza paira)

Isaías, o profeta

(Olha para Ezequias durante toda a sua fala, observa-o com seus olhos, e quando Ezequias termina a sua fala, levanta-se. Seu rosto brilha de alegria, seus olhos irradiam esperança, suas mãos estendidas para Ezequias, profere seu discurso)

Assim me mostrou Deus: o povo que estava envolvido pela escuridão percebeu uma luminosidade; sobre os que viviam na terra das sombras da morte acendeu-se uma luz brilhante.[55] Pois nasceu entre nós uma criança; um filho nos foi dado; e sobre seus ombros estará a autoridade, para consolidar seu governo, assegurando o estabelecimento de paz sem fim, sobre o trono de David e seu reinado, que será estabelecido e mantido através de justiça e retidão, desde agora e para todo o sempre... O zelo de Deus fará isso...[56]

Todos os agrupados

(levantam das suas cadeiras, emocionados, clamando de uma só vez)

Assim fará Deus e outras tantas!... Viva Ezequias, o nosso rei, para a eternidade!...

Vozes

(Da multidão aglomerada na entrada da casa que se localiza na parede leste da casa são ouvidas)

Viva o rei Ezequias para a eternidade!...

Ezequias

(Muito emocionado. Dirige-se ao profeta)

---

[54] Isaías 22:4 (N.T.).
[55] Isaías 9:1 (N.T.).
[56] Isaías, 9: 5,6 (N.T.).

וַיִּקְרָא שְׁמוֹ פֶּלֶא יוֹעֵץ, אֵל גִּבּוֹר, אֲבִי-עַד, שַׂר-שָׁלוֹם.

Ó, meu pai! Não faças com que o povo me ame e me siga fazendo com que acredite no homem!... Não digas ao povo para confiar nos reis e nos líderes. Porque quando estes lideram, desviam o povo do caminho correto... (Cessa por um momento e suplica) Ó, meu pai, instrui o homem de Judá para que cada um olhe somente para o seu próprio caminho e direção. Assim saberá diferenciar entre o bem e o mal cada homem de Judá. E escolherá o bem, e se apoiará somente nas suas justas ações... E confiará em Deus, e estudará com empenho e exigirá justiça, e não almejará um líder. Assim, cada homem de Judá trabalhará a sua terra, sem precisar dos vendedores ambulantes com as suas imprecisas balanças, não perseguirão pessoas para que se curvem perante elas, e não vão oprimir um ao outro. E não acreditarão nos seus reis, que os desviam em direção a vãs esperanças pela ajuda da Assíria e do Egito. Será, meu pai, que tu não instruirás o povo a acreditar somente em Deus? Deus é o rei do povo, esse povo não pode ser governado pelo homem. Porque um rei é humano, mas não Deus.

Todos os aglomerados

(Tristes. Cada um se senta no seu lugar. Seus olhares expressam dúvidas)

Jeremias

(Fica parado no seu lugar, olha para Ezequias e começa a falar com tranquilidade)

Escuta, ó Ezequias! Somos muito mais velhos do que ti, mesmo que pesquise a história do homem sobre a terra. Por acaso existirá um povo sem rei, será que uma terra prosperará sem líderes? Ou por acaso tu acreditas que cada membro do povo é um profeta, que sabe escolher o caminho bom e se distanciar do caminho torto?...

Ezequias

(Interrompe-o)

Por acaso os homens não nascerem todos à imagem de Deus, semelhantes a mim e a ti, meu tio?... Ou será que os dias dos reinados em Israel foram melhores na época que os juízes governaram?...[57]

Jeremias

[57] Rute 1:1 ימי שפוט השופטים (N.T.).

(Continua)

Certamente o homem foi criado à imagem de Deus. Mas será que tu entendes o raciocínio de Deus, que deu para o homem a lei que exige que seja feito um julgamento imparcial, que a justiça seja cobiçada e que o homem almeje a compaixão? E ao mesmo tempo deu ao homem a inclinação para o mal, sendo que jaz o pecado à sua porta?[58] Tu queres debater com Deus, discutir com o Todo Poderoso, alegando que "a Sua ação é transgressão"?... E se o homem desrespeitou o pacto, difamará ao Seu criador. Pois Deus extraiu da terra todas as almas vivas e os animais. E quem ensinou o leão a espreitar a presa, derrotando o gado perante os animais ferozes?...

Ezequias

(Interrompe-o)

Se o homem quer ser como um animal selvagem, isto é, se não quer ser como um ser humano, e não quer ter um rei, isso está nas mãos de Deus.

Jeremias

(Continua)

Realmente Deus distinguiu o homem do animal do campo. Acaso sabes o segredo do Todo Poderoso, que criou a luz sem talhar as asas da escuridão?... Que exige justiça, sem derrotar o trono da maldade?... Que colocou barreiras para os povos, e não derrubou as suas espadas, para que possam defender as suas fronteiras de invasores? Que entregou ao homem leis de justiça social e não o impediu de exigir dinheiro e espoliar o próximo? E tu, se conheces as leis de Deus, e o seu ensinamento te é precioso, então agora os ensinarás para o seu povo, como um juiz, e não como rei. Caso a monarquia não lhe agrade, tu podes estabelecer a lei como sistema, e a justiça como o fiel da balança.

Ezequias

Mas se é como juiz, muitos de Judá são homens conhecidos, sábios e melhores que eu, e por que vós me escolhestes para me colocar como rei de Judá? Acaso por eu ser o filho mais velho de Acaz conseguirei ensinar a lei e a

[58] Gênesis 4:7 (N.T).

justiça melhor que todos os outros juízes e reis, profetas e levitas que ensinaram até estes dias e que não ofereceram atenção ao povo?!... Porque nenhum homem é capaz de dar completa atenção ao seu próximo; somente a si mesmo...

Jeremias

Justamente por conta disso, de que nenhum homem consegue dar completa atenção ao seu próximo, o rei é chamado para impor a lei e a justiça dentro do seu povo. E o reinado é apropriado para ti... Também para julgar como juiz não há melhor do que tu.

Ezequias

(Emocionado)

Mas eu não quero reinar. Eu não acredito que o cetro do regente prevenirá a maldade... E o juiz não é designado ao seu cargo pelos homens... Foi o espírito de Deus que entrou no coração do homem escolhido, e elevou esse homem que julgou o seu povo e o salvou das mãos dos inimigos, porque Deus o mandou para guiar o povo... É verdade que eu não sou capaz de investigar as ações de Deus, mas também não posso agir no lugar de Deus e trazer o coração do seu povo de volta para Ele. Não vou conseguir... E nenhum rei ou ministro vai conseguir trazer a justiça para a terra se o homem não se julgar no seu íntimo, para escolher o bem e desprezar o mal... (Estende as suas mãos e as recolhe desiludido) Por isso eu disse que a melhor coisa para o homem durante a sua vida é se afastar dos líderes humanos e trabalhar a terra de onde foi retirado, até que Deus o devolva a ela.

Ezrá

(Dirige-se ao profeta e aos anciãos)

Prestem atenção em mim, porque eu vou responder para Ezequias. (Ao se dirigir para Ezequias)

Por que tu enxergas somente a maldade em todas as pessoas?... Achas que o homem é como os anjos do céu, que vivem a pureza dos céus repletos de méritos?... Por que enxergas somente a maldade nos homens e não vês a lágrima dos oprimidos, que com a força concentrada nas mãos dos seus

opressores, não têm consolo?!... Tu não sabes que existem muitas pessoas que trabalham, e cuja vida toda é repleta de dor e raiva? Além disso, de noite não se deitam e se fartam de raiva, mas não de pão... E sabem que um homem que nunca trabalhou pegou a sua parte?! ... Já viste todos os pobres que não têm nada?... As suas mulheres moem trigo para os outros... Seus filhos famintos e sem roupas ficam! ... Será que é algo sem importância o fato de que tu, filho do rei, ficas afastado da liderança dos homens, sossegado em sua casa, trabalhando a sua terra?... E onde está a terra dos oprimidos, que penhoraram os seus campos e os perderam, e cujos filhos foram vendidos para serem escravos?... Onde estão as terras deles antes que Deus os devolva a ela?...

A casa vai se enchendo de homens e mulheres, moradores de Ziv Shêmesh, aglomerados na porta, forçando a entrada da casa um a um. O rosto de todos demonstra aprovação ao ouvir as palavras de Ezrá. Muitos olhares não conseguem conter a raiva. Outros se enchem de lágrimas, e muitos rangem os dentes.

Ezequias

(Com voz muito baixa e trêmula de emoção e tristeza)

Eu sei, Ezrá, meu irmão, eu também vi tudo isso. É sobre isso que briguei outrora com os líderes do povo e por isso rejeitei o trono do meu pai, porque não há solução. E tu, o que comprovam as tuas palavras?...

Ioash

(Interrompe-o)

Então reina tu, e assim aniquila os opressores da terra, e salva a todos os oprimidos...

Ezequias

Se eu enxergasse a humanidade como dividida em duas famílias, uma opressora e a outra oprimida, e achando que aquela que é honesta para sempre será justa e aquela que é vil para sempre será perversa, eu também diria que é possível acabar com os vilões e dizer que os justos herdarão a terra... Mas Caim é irmão de Abel, e de Adão e Eva os dois saíram... E se Caim

se lançou sobre Abel, seu irmão, e o matou, será que é de se surpreender caso Abel se lance sobre Caim e o mate, se Deus aceitasse o sacrifício de Caim e não recebesse o de Abel?... E Esaú e Jacó, das entranhas de Rebeca se apartaram. Os dois tiveram a mesma mãe, e mesmo assim há uma guerra sangrenta entre o monte Seir e o monte Sião todos os dias. E ainda Judá e Efraim, as tribos de Israel, que Moisés salvou do Egito, sobre o que eles lutam desde os dias de Jeroboão e Roboão?

E também dentro de Jerusalém e entre o povo de Judá o ódio atormenta... Os homens devoram a carne do próprio braço. Um homem para com seu irmão, como coiotes, mostra os dentes. Todos se acham honestos, enxergam-se como justos. Todos justificam a maldade das suas ações e difamam as ações dos outros. Isso porque o seu coração não almeja a justiça de Deus e Sua moral. Justiça divina, na qual o pobre não ganhará o julgamento somente pelo fato de ser pobre; e a decisão do julgamento não será inclinada pela opinião pública. Justiça divina, da qual os pilares não são vistos pelos homens. Pois não é por lutar contra o mau que o justo é justo; mas será justo se fizer o trabalho braçal lealmente e agir de coração aberto...

Zechariáhu

(Interrompe-o)

Será que existe perversidade também entre os oprimidos? Informa-nos qual é o pecado do pobre!...

Ezequias

(Olha por um momento para Zechariáhu)

É verdade. O oprimido não fará maldade para o seu opressor. Mas não é por isso que todos seus pecados serão perdoados; e também não é por isso que ele será ungido rei e juiz sobre a terra... E nenhum homem conseguirá julgar, mas somente Deus sozinho... E só há injustiça no reinado, e distorção e enganação em cada governo do país.

Naum, o vaqueiro

(Como que deixa escapar um pensamento)

São verdade as palavras de Ezequias. Os reis enxergam somente o lucro, dificultando a vida do seu povo...

Ataniel, o ferreiro

Certamente aquele que levar o julgamento a Ezequias terá justiça!...

Ezequias

Eu não farei julgamento, não defenderei a Deus. Deus é aquele que examina o íntimo do homem e por isso sabe julgá-lo.[59] Todos vós falais para mim: vai e sê o rei de Judá; e eu direi que não governarei,[60] porque perdi a esperança no meu povo e no homem, de que ainda terão cura...

Natan

(Exclama em voz alta)

Não se pode perder a fé no ser humano!...

Ezequias

É verdade Natan, meu irmão, não se pode. Mas será que eles querem um reino? Será que é para o benefício deles que existe o bastão dos governantes?... Eles seguem o caminho da devoção. Acreditando somente em Deus e não no homem. Mas não é assim com todo o povo. Todos os homens são falsos: oprimem e humilham o pobre, e tramam a maldade o dia todo. E também os sacerdotes não seguem o seu pacto. Para os ídolos dos seus reis eles fazem sacrifícios e a seus ministros eles bajulam. E os ministros seguem a ganância. E os juízes favoreceram o julgamento ilegalmente. E ninguém exige julgamento justo, todos procuram somente esse tipo de julgamento, que cada um tenta desviar ao seu próprio favor. E a terra se tornará deserta como resultado das suas ações perversas. E então todos descerão até o Egito para obter ajuda, e à Assíria entregarão suborno. E não se interessarão por sua fortaleza e não procurarão a Deus. O povo perdeu a esperança. Durante uma geração penhorarão o caminho da verdade. E não há salvação e nem conselho.

---

[59] Jeremias 11:20 (N.T.).
[60] Juízes 8:22, (N.T.)

(Durante alguns momentos o silêncio reina na casa. Todos os sentados em volta da mesa ficam cabisbaixos. Entre as pessoas aglomeradas do lado da porta, surge um sussurro contido)

Shlomit, a profetisa

(Observa Ezequias o tempo todo, submersa em pensamentos. Ao prevalecer o silêncio, começa, sem se mexer, e com certa repreensão direcionada à Ezequias)

Mas por que é que o teu espirito está tão amargurado?... As tuas palavras são como a espetada da espada... Por que estás com tanta raiva e a quem são direcionadas as tuas flechas? Se todo homem é falso, é somente por que ele é ingênuo, e mente como uma criança... Por acaso realmente acreditas que a criança trama a maldade o dia todo ao ver uma ação cruel dela?... E quando a criança fica com raiva ou atormenta a alguém, ou demonstra qualquer outra perversidade em suas ações, tu enxergas nela somente o pecado?... E por que tu não olhas para todo o povo do mesmo modo com que olhas para a criança? Será que as ações da criança são corretas e boas sempre, que tu só olhas para ela com piedade e a afaga com delicadeza?... Porque mesmo que a criança roube ou mate, tu vais conter a preocupação no teu próprio coração, e com bondade perdoará a criança. Será que as ações do povo são piores do que as ações de uma criança?... Imagina o povo como se fosse uma criança, e desta forma tu não reclamarás mais do homem. Note o delito do povo inteiro da mesma forma com que tu contemplas o crime da criança, e assim verás que o pecado do povo é igual ao pecado de um recém-nascido. Então, tu deves agir com piedade e bondade, ensinar ao povo a sabedoria até que ele cresça e fique inteligente igual a ti e siga o teu caminho!...

Todos os agrupados

(Olham para Shlomit durante a sua fala e, ávidos, bebem as palavras dela. Os rostos de muitos ficam iluminados com bondade e alegria, e ao término das palavras de Shlomit exclamam)

Hurra! Como são verdadeiras essas palavras cheias de graça!...

Ezequias

(Presta atenção às palavras de Shlomit durante todo o tempo. Mas o seu rosto mostra a sua discórdia. E quando Shlomit silencia, rapidamente responde)

Como são verdade as tuas palavras, minha irmã, e como combinam contigo... Mas eu não penso assim. Mesmo que eu enxergue o povo da mesma forma com que enxergo as crianças, verei que eles são filhos de Deus exatamente como tu e eu... Por que eu teria a vantagem de me elevar sobre o povo, governá-lo e ensiná-lo a sabedoria? Será que eu o concebi, ou lhe dei à luz, a ponto de que agora eu tenho a obrigação de tratá-lo como se fosse meu filho e educá-lo?... E sobre a outra coisa que tu falaste, de que devo enxergar o pecado do povo como o delito de um recém-nascido e agir com eles com misericórdia... Então se o homem fez maldade comigo, eu posso perdoá-lo, mas se o homem pecou contra Deus e com isso causou o desastre do seu povo, quem sou eu para perdoá-lo e consertar a desgraça que o povo sofreu?... Ou no caso de um homem que prejudicou o seu próximo, quem sou eu para apagar as ações do criminoso se está fora do meu alcance secar as lágrimas daqueles a quem ele prejudicou?!... E qual é o meu direito sobre ti, sobre todos vós, para me tornar um dos vossos julgadores?... Essas são as minhas palavras, toda pessoa honesta de Israel guarda os preceitos de Deus, e por que será colocado sobre ela o fardo do governante?... E aqueles que corromperam seu próprio caminho – quem é o homem que vai curar a sua apostasia?... Será que o bastão dos governantes?...

Shlomit

Mas escuta, por favor, Ezequias!... Será que tu ainda não sabes que o reino de Judá fracassou e que tão baixo caiu[61] porque os ministros e os juízes foram corrompidos, e porque eles se importam somente com o seu ganho injusto?... E aqui está o povo todo espalhado como um rebanho sem pastor, como órfãos que foram rejeitados... Será que tu, Ezequias, já viste órfãos rejeitados?... Então tu também viste os horrores da tristeza da perda de um filho ou de um pai!... E o povo de Judá é como esses órfãos rejeitados... E por isso eles cometem crimes. E por isso o homem levanta a mão contra o seu irmão, como filhotes que tentam devorar a carcaça daquela que os amamentou quando a fome faz surgir os ossos nos seus corpos. Nelas cravam seus dentes, o filhote no seu irmão, e os dois no terceiro... E assim tão baixo caiu o

[61] Lamentações 1:3-9 (N.T.)

reino de Judá... E todos os seus vizinhos ergueram suas trombetas sobre ela. E o povo se espalhou, foi levado ao crime... E os ricos de Judá e os seus ministros ambicionaram a grandeza da Assíria, e para o rio do Egito correram, pois o reino de Judá se tornou insignificante perante os outros povos. Mas agora Deus te chama para trazer a justiça e o julgamento correto para a terra, e para elevar a importância do reino de Judá... Por acaso vais pecar perante Deus e o Seu povo, e não aceitarás enfrentar essa desgraça?... Acorda, ó Ezequias!...

Ezequias

(Como que falando para si mesmo)

Certamente, se tivermos um dia de justiça, ele não virá do assento do juiz, e nem do bastão dos governantes. Isso porque quando um homem é colocado para governar e julgar o outro ele diz para si mesmo: “eu sou melhor”... E o outro pensará: “Sou insignificante, não entendo o caminho de Deus”. Assim os dois se perderão do caminho. (Cessa por um momento e termina em voz alta) Se o caminho de Deus não fosse misterioso para o povo, e cada homem de Judá pudesse segui-lo como se estivesse em uma trilha, todos os homens de Judá seguiriam a Deus com o coração saltitando de vontade de acompanhá-lo... E para com esse barulho todo sobre o reinado e com o estrépito do galope em direção a um estado que devastam as trilhas de Deus dentro do coração do homem! Pois no reinado só há exploração do pobre, perversão da lei e distorção da justiça. Não há nada melhor do que uma situação na qual cada homem de Judá cultiva o seu campo, e na qual também o rei de Judá cuida da plantação!...

Jeremias

Por acaso tu estás afirmando, Ezequias, que a Assíria e o Egito têm que ouvir igualmente a tua instrução, como também todos os povos à nossa volta?... Ou será que tu almejas uma situação em que todo o povo de Israel ficará espalhado como rebanho nas montanhas, e então virão os lobos da Assíria e os crocodilos do Egito e o devorará?...

Ezequias

Os reis de Judá e Efraim salvaram o povo de Deus das mãos dos reis da Assíria e do Egito?... Por acaso os reis foram um obstáculo para o povo e o impediu de ser seduzido pelos deuses dos povos que os cercam? A salvação dos reis é inútil!...

Jeremias

Por isso queremos te coroar, o rei mais justo entre os homens...

Ezequias

(Emocionado)

Mas até quando quereis que eu repita de novo e de novo as minhas palavras? Não fui escolhido por Deus para ser o rei de Judá, posto que Deus não plantou misericórdia no meu coração, e não me deu a consciência atenta para poder julgar ao seu povo. Mas se um rei vós almejais, quem sou eu para que vós me cerqueis? Coroai qualquer um. E reinará Iehoram, meu irmão. Ele também é um filho do rei Acaz, igual a mim. E ele quer reinar, e aceita a forma de agir dos outros povos, a Assíria e o Egito, Edom e Tsor... E eu fico aborrecido com eles!...

Ioash

Eu sei somente de uma coisa: com o reinado de Iehoram os oficiais ficarão mais fortes e eles vão nos oprimir e adulterar nosso julgamento; mas se Ezequias reinar, ficaremos mais fortes do que os oficiais e os apagaremos da face da terra.

Ezequias

(Olha para Ioash de relance)

Tu estás enganado, Ioash. Ezequias não vai fortalecer a mão de um homem sobre o outro. Se o fizer, tu não terás a solução com ele... (Dirige-se para todos os que estão sentados em torno da mesa) Deixai-me. Coroai aquele que, aos vossos olhos, é o melhor! Eu não reinarei!...

Durante alguns momentos prevalece o silêncio angustiante na casa. Todos estão cabisbaixos.

Isaías, o profeta

(Não ergue a cabeça. Como que falando para si mesmo, começa com uma voz baixa, mas clara[62])

Vede! Ariel grita por socorro nas ruas, mensageiros da paz choram amargamente... A terra cobre-se de luto, ela perece, o mundo definha, ele perece. A terra está profanada sob os pés dos seus habitantes, com efeito, eles transgrediram as leis, mudaram o decreto e romperam a aliança eterna. Por este motivo a maldição devorou a terra e os seus habitantes recebem castigo. Por esse motivo os habitantes da terra foram consumidos, poucos são os que restam. (Silencia por um momento, depois levanta a sua cabeça, como que acordando. A sua voz se fortalece) Agora me erguerei, diz Deus, agora me levantarei, agora serei exaltado!... (Levanta, volta-se para a direta onde está Ezequias) Um rei reinará de acordo com a justiça, seus príncipes governarão de acordo com o direito! Cada um deles será como um refúgio contra o vento, como abrigo contra a tempestade, como ribeiros de água em terra seca, como a sombra de grande rochedo em terra desolada. Os olhos dos que veem já não estarão vendados, os ouvidos dos que ouvem perceberão distintamente. Os que estão com espírito confuso terão entendimento e os murmuradores aceitarão a instrução. (Seu rosto se ilumina de alegria e desperta, sua voz aumenta) Os teus olhos contemplarão o rei na sua beleza, eles verão uma terra distante. Olha para Sião, cidade das nossas festas solenes! Vejam teus olhos Jerusalém! Morada tranquila, tenda que não será mudada, cujas estacas jamais serão arrancadas, cujas cordas nunca serão rompidas!...

De fora é ouvido o barulho de carruagem se aproximando da casa

A multidão

---

[62] Isaías 33:7; 24:4,5; 33:10; 29:1,2; 29:24; 33:17; 33:20

ז הֵן, אֶרְאֶלָּם, צָעֲקוּ, חֵצָה; מַלְאֲכֵי שָׁלוֹם, מַר יִבְכָּיוּן. ישעיהו לג
ד אֻבְלָה נָבְלָה הָאָרֶץ, אֻמְלְלָה נָבְלָה תֵּבֵל... ה וְהָאָרֶץ חָנְפָה, תַּחַת יֹשְׁבֶיהָ: כִּי-עָבְרוּ תוֹרֹת חָלְפוּ חֹק, הֵפֵרוּ בְּרִית עוֹלָם. עַל-כֵּן, אָלָה אָכְלָה אָרֶץ, וַיֶּאְשְׁמוּ, יֹשְׁבֵי בָהּ; עַל-כֵּן, חָרוּ יֹשְׁבֵי אָרֶץ, וְנִשְׁאַר אֱנוֹשׁ, מִזְעָר (מצער בטקסט). ישעיהו כד
י עַתָּה אָקוּם, יֹאמַר יקוה; עַתָּה, אֵרוֹמָם--עַתָּה, אֶנָּשֵׂא. ישעיהו לג
א הֵן לְצֶדֶק, יִמְלֹךְ-מֶלֶךְ; וּלְשָׂרִים, לְמִשְׁפָּט יָשֹׂרוּ. ב וְהָיָה-אִישׁ כְּמַחֲבֵא-רוּחַ, וְסֵתֶר זֶרֶם, כְּפַלְגֵי-מַיִם בְּצִיּוֹן, כְּצֵל סֶלַע-כָּבֵד בְּאֶרֶץ עֲיֵפָה. ג(ואליו- בטקסט) וְלֹא תִשְׁעֶינָה, עֵינֵי רֹאִים; וְאָזְנֵי שֹׁמְעִים, תִּקְשַׁבְנָה לֹב בטקסט משנה ולא – אליו
כד וְיָדְעוּ תֹעֵי-רוּחַ, בִּינָה; וְרוֹגְנִים, יִלְמְדוּ-לֶקַח. ישעיהו כט
יז מֶלֶךְ בְּיָפְיוֹ, תֶּחֱזֶינָה עֵינֶיךָ; תִּרְאֶינָה, אֶרֶץ מַרְחַקִּים... כ חֲזֵה צִיּוֹן, קִרְיַת מוֹעֲדֵנוּ; עֵינֶיךָ תִרְאֶינָה יְרוּשָׁלִַם נָוֶה שַׁאֲנָן, אֹהֶל בַּל-יִצָּעֶן בַּל-יִסַּע יְתֵדֹתָיו לָנֶצַח, וְכָל-חֲבָלָיו, בַּל-יִנָּתֵקוּ. ישעיהו לג

(Que fica na entrada)

Chegou a carruagem do rei! (A multidão que fica na entrada abre caminho para os recém-chegados)

Chilkiáhu e Azrikam

(Assustados, curvam-se perante os presentes. Para Ezequias)

O rei Acaz está morrendo e nos mandou chamar-te com urgência. O seu desejo é ver-te antes da sua morte. Apressa-te para não chegar atrasado!...

Todos os agrupados

(Olham para os mensageiros do rei e para Ezequias)

Ezequias

(Olha para os presentes, com voz emocionada e lágrimas que correm pelo seu rosto)

Eu vou, então, e verei meu pai, agora que seu coração retornou para mim!

Isaías e Jeremias

Vai em paz, nós também voltaremos agora para Jerusalém.

Ezequias

(Vira para Hannah e Iehonadav, seu irmão)

E vós cuidareis do campo e da casa que tenho convosco até a minha volta de Jerusalém?

Hannah e Iehonadav

(Juntos)

Assim faremos, vai em paz.

Ezequias, e atrás dele todas as visitas, saem da casa. Atrás deles, todos os anciãos da aldeia, e toda a multidão os seguem. O barulho da carruagem é ouvido novamente e após alguns momentos voltam para a casa Hannah e Iehonadav, e detrás deles rapazes e moças da aldeia.

Hannah começa a retirar os vasos e as taças da mesa

Um dos rapazes

(Em tom de brincadeira)

Não jogues o resto do vinho, Hannah! Deixa o vinho no copo e nós o tomaremos de noite em homenagem à vida de Ezequias, nosso rei.

Alguns rapazes

(Aproximam-se da mesa e enchem as taças com vinho)

Viva Ezequias, nosso rei!

Toda a multidão

(Aclamando)

Viva o rei! Viva Ezequias, nosso rei!...

Hannah

(A partir de um pensamento)

Vós estais se apressando demais, e não ouviram as palavras de Ezequias de que não reinará?!...

Um dos rapazes

Em Jerusalém as palavras do profeta terão mais efeito sobre Ezequias e ele acabará coroado.

Hannah

(Com vigor)

Ele não quer e não reinará!...

Segundo rapaz

(Apontando para Hannah, fala para todos)

Então vede e ouçai: não é que Hannah pôs seus olhos em Ezequias almejando que ele fique com ela em Ziv Shêmesh? (Desata a rir)

Muitas vozes desatam a rir em voz alta. Todos os olhos observam Hannah.

Terceiro rapaz

(Para Hannah em brincadeira)

Mas não te preocupes Hannah! Porque se Ezequias também colocou seus olhos em ti, ele a levará, com honra, para o palácio real em Jerusalém. É muito melhor ser rainha do que uma moça semeadora!...

A maioria do público desata em uma grande risada.

Hannah

(Envergonhada, começa a chorar e sai correndo da sala)

Ato 4

Um mês após o ato 2

No gabinete do funcionalismo público, no palácio real em Jerusalém. O escritório é muito vasto. A porta de entrada se localiza na parede oeste. Uma porta que leva ao outro aposento se localiza na parede sul. Nas paredes leste e norte as janelas estão abertas para os bosques de ciprestes. No meio da parede leste é possível ver um pequeno armário com livros e pergaminhos. Uma mesa comprida fica ao longo do aposento, e à sua volta, cadeiras.

É uma manhã clara de primavera. Os raios solares penetram na sala através das janelas do leste.

Ezequias

(Fica ao lado do armário localizado na parede leste e lê cartas e pergaminhos com registros reais variados. Com tristeza no rosto e, de tempo em tempo, ao ler os documentos, demonstra raiva.)

Iehoram

(Entra pela entrada oeste. Ao ver Ezequias, fica parado na entrada durante alguns momentos, como que hesitando, e analisa Ezequias com os olhos. Até que ao fim aproxima-se dele e pergunta sussurrando:)

Por que tu estás tão triste, meu irmão?...

Ezequias

(Desperta e observa Iehoram)

Porque estou lendo estes documentos e todo o fracasso da casa de David me foi revelado... Estou ouvindo os passos da consumpção rolando sobre a terra de Judá e Jerusalém como se fosse uma avalanche de rochas caindo do topo do Snir em cima de um rebanho de ovelhas no vale, aniquilando-as. (Após curto silêncio) E quem é que faz essas pedras rolaram? São os jovens pastores que coletam somente pedras pequenas dos pés dessas rochas... Eles coletam os cascalhos de pedras para as suas brincadeiras. Ao fazer isso não se preocuparam com o destino do rebanho sobre o qual as rochas vão rolar. Rochas que se moveram do seu lugar quando tiraram às

pressas os pequenos cascalhos. Certamente os nossos reis turvaram a terra de Judá!...

Iehoram

Aquele que se arma para a guerra não deve se vangloriar![63]... Chegará o dia em que tu sentarás no trono de David, e nós vamos descobrir quais serão os seus passos, se em direção à paz e à felicidade ou à destruição, como tu estás dizendo...

Ezequias

Mas eu não vou reinar. E também não me vangloriei de que consigo salvar, porque o que foi distorcido durante todas as gerações não tem como se consertar. Da mesma forma que fica impossível colocar de volta a pedra que rolou montanha abaixo. Porque a rocha desceu até o precipício ao rolar do topo da montanha; e até a extinção completa chegará o povo de Judá, e chegarão todos os povos, por conflitos que empurram uns aos outros para baixo, como as pedras que rolam do topo das montanhas para baixo, para baixo.

Iehoram

De fato essa é uma profecia muito severa, meu irmão. Eu não penso assim...

(Um silêncio longo)

Ezequias

(Volta a ler os pergaminhos)

Iehoram

(Vira-se para a janela e observa o jardim. Após alguns momentos volta-se de novo para Ezequias)

Qual é teu conselho para mim, Ezequias, meu irmão: será que eu devo me sentar no trono do rei depois que tu o rejeitaste?

Ezequias

(Analisa-o durante um momento)

---

[63] 1Reis 20:11.. (N.T.).

E tu, meu irmão, o que tu almejas com o trono? Tu o queres para ganhar honra e satisfazer-te com riqueza? Por acaso tu o desejas somente para cumprir a porção dos reis que têm reinado? Será que somente para dar adornos ao rei é que as tribos de Israel pediram de Deus, através de Shmuel, um rei?...[64]

Iehoram

Não é isso! É para salvar o povo e deter os passos da consumpção que tu mencionaste...

Ezequias

(Deixa o pergaminho que estava na sua mão, e coloca as duas mãos nos ombros de Iehoram)

De fato tu ouves, Iehoram, a voz de Deus chamando para deter os passos da consumpção?... Será que Deus te deu sabedoria no coração e inteligência para julgar o povo e salvá-lo de todos os seus inimigos, de dentro e de fora?

Iehoram

(Surpreso e trêmulo)

Eu não sei, meu irmão, de tudo isso... Mas ouço uma voz de dentro do meu coração dizendo: “levanta-se Iehoram, reina sobre Jerusalém e traze de volta o seu esplendor”...

Ezequias

Então agora vai com essa tua força, meu irmão!... (Após um momento de silêncio) Mas tu prestaste atenção, Iehoram, às leis deste reinado de Sião, do qual Deus quer tirar a poeira e adorná-lo com esplendor? Tu saberias julgar entre os homens e entre os partidos do povo, e estabelecer teu trono em torno da justiça? Tu poderias ficar acima de qualquer defeito que aqueles que serão condenados por ti tentarão colocar sobre ti? E poderias ficar acima de qualquer glorificação que aqueles que serão absolvidos por ti tentarão te dar? Tu

[64] 1 Samuel 8:11-20 (N.T.)

lembrarias todos os dias, sempre, que somente Deus faz o julgamento, exclusivamente Ele, para que tu faças julgamento justo?...

Iehoram

(Cai de joelhos perante Ezequias e ergue as mãos para ele)

Ó, meu irmão! Eu não sirvo para isso! (Após um momento) Mas tu és o homem certo!... Não há ninguém como tu, meu irmão, escolhido de Deus e Seu messias!... O reinado é apropriado apenas a ti, e tu combinas com ele!

Ezequias

(Segura os braços de Iehoram, levantando-o. Segura as mãos de Iehoram. Em voz triste)

Nem eu nem tu servimos para esse destino. E não existe nenhum homem que sirva. Pois mesmo que um homem se sente no trono com as melhores das intenções, as situações de disputas e conflitos entre os povos vão lhe tirar do bom caminho. Isso acontecerá mesmo que a justiça e a verdade sejam, no início do reinado, a luz aos seus pés. Será suficiente que as pessoas envolvidas em um conflito digam que ele adulterou o julgamento. Ou que em um assunto internacional ele decida de acordo com seu bom senso a favor do seu próprio povo, e aparecerão pessoas do povo reclamando que ele agiu contra sua nação. Então o rei ficará muito decepcionado. Ele começará a duvidar se as palavras de Deus vêm de dentro do seu coração, ou se estão na voz do povo. (Para por um instante e então continua, como que falando para si mesmo) Ou quando o povo se dividir em facções e começar a gritar cada qual outra coisa, onde estará a voz de Deus nessa situação?! E qual seria o melhor caminho para seu povo, aquele que o rei deverá seguir?...

Iehoram

(Após um momento de silêncio)

Certamente nisso sou mais apto do que ti, meu irmão. Porque não sou como tu que escutas tudo que o povo, nos seus vários grupos, diz. E faço somente o que meu coração me instrui, e não saio do meu caminho, nem para a esquerda nem para a direta...

Ezequias

Realmente, com isso tu só estás aumentando o impedimento para se tornar rei. Além do fato de seres íntimo dos oficiais e não prestar nenhuma atenção às outras facções do povo.

Iehoram

Isso porque acho que a maneira de agir dos oficiais é a mais correta quando comparada com os caminhos dos outros partidos.

Ezequias

(Com tristeza)

De fato tu, meu irmão, não servirás para ser rei. Também tu não servirás!... (Aproxima-se da janela e olha para o jardim).

Iehoram

(Contempla Ezequias durante uns instantes, olhos angustiados. Depois vira-se e sai do aposento)

Ezequias

(Após alguns momentos, volta-se da janela, como querendo dizer algo a Iehoram)

O menino se foi. (Ao voltar-se para o armário dos livros continua para si mesmo) Se reinar Iehoram, meu irmão, ele vai perturbar o reino de Judá muito mais do que Acaz, nosso pai. Isso porque Iehoram é uma marionete nas mãos dos oficiais, como Acaz, nosso pai. E pretensiosamente diz que a voz de Deus fala para ele de dentro do seu coração. (Tira documentos do cubículo e começa a lê-los, mas logo os devolve e fecha o armário. Seu rosto está cansado. Sussurra) Eis que acabaram hoje os dias de luto pelo meu pai. Vou me preparar para voltar ao meu trabalho em Ziv Shêmesh! (Aproxima-se da porta na parede sul, abre-a, sai e fecha a porta atrás de si)

Durante alguns instantes o aposento fica vazio, depois a porta da parede oeste se abre e entram:

Achaziáhu, Assaf, Uriá, o sacerdote e Shafan

(Olham ao redor como que esperando achar alguém na sala, e se decepcionam...)

Assaf

Iehoram não disse que Ezequias ficou na sala?...

Achaziáhu

Vamos até os aposentos de Ezequias, com certeza o encontraremos lá...

Uriá

(Duvidando por um momento)

Não! Não iremos para o quarto de Ezequias!... Por que temos que falar com Ezequias sobre esse assunto? O teu conselho não é bom!...

Achaziáhu

Porque Iehoram não concordará em ser ungido se Ezequias, seu irmão, não abençoar o seu reinado.

Uriá

(Com fúria)

Mas Iehoram é um rapaz tolo e ignorante!... Nós devemos nos render à sua estupidez?! Chama-o aqui!...

Achaziáhu

(Sai pela entrada no lado oeste e volta prontamente com Iehoram)

Iehoram

(Ao entrar continua a conversar com Achaziáhu)

É verdade que Ezequias não quer reinar. Mas se meu irmão não me der a benção, eu também não vou reinar!...

Uriá

Que estupidez é essa?! Será que Ezequias é teu pai para te dar benção?... Ele é somente teu irmão, que por direito deveria reinar, mas ao recusar o reinado, tu reinarás!

Assaf

Nós não podemos demorar mais. Porque todo o povo está se aglomerando no pátio do Templo para ungir o filho do rei Acaz no seu lugar. A maioria do povo prefere Ezequias, mas Ezequias ainda se recusa a reinar. E se Iehoram, o segundo filho do rei, também faltar, farão uma conspiração e

ungirão um conspirador. Agora, esse é o meu conselho: iremos até o pátio do Templo com Iehoram, o filho do rei. Se Ezequias continuar recusando o reinado, então Uriá, o sumo sacerdote, ungirá Iehoram perante o povo todo. E todos que estão conosco aclamarão: “Viva o rei Iehoram!” Então o resto do povo, que antes seguia Ezequias, também gritará: “Viva o rei Iehoram!”. Isso porque o povo é ignorante e não sabe de nada, e segue qualquer força suficientemente intensa. Desta forma ergueremos o reinado para Iehoram...

Iehoram

Mas eu não posso desafiar Ezequias, meu irmão, porque eu o amo e o estimo...

Achaziáhu

Mas Ezequias se recusou a reinar, então tu não o estarás desafiando... Além disso, ele não serve para reinar.

Iehoram

E eu também não tenho interesse no reinado. É muito melhor ficar quieto em minha casa e não carregar esse pesado fardo. Mas somente porque meu coração dói pelo destino do reino de Judá e Jerusalém, que caíram de forma extraordinária, eu aceito o seu pedido. Mesmo que eu saiba que Ezequias, meu irmão, não serve para ser rei, porque não tem a força de espirito e, como as mulheres lamentadoras, lastima o tempo todo, não o desafiarei, porque o estimo. Se mesmo ao ouvir o povo clamar por ele no pátio do Templo Ezequias se recusar a reinar, eu reinarei...

Uriá

Nisso não teremos sucesso. Porque são muitos os seguidores de Ezequias. E se o povo não vir Iehoram, o segundo filho do rei Acaz, pronto para se sentar no trono de David, então não soltará a Ezequias e com todas suas forças conseguirá coroá-lo. Mas se o povo também vir Iehoram à sua frente, abandonará Ezequias, com a sua recusa, e seguirá Iehoram conosco...

Shafan

Eu também tenho uma sugestão: vamos para o pátio do Templo, como aconselhou Achaziáhu. Subiremos nas escadarias do altar, e Uriá, o sumo sacerdote, despejará azeite do chifre sobre a cabeça de Iehoram e o ungirá para ser o rei de Judá...

Uriá

Mas eu não vou poder despejar azeite do chifre sobre a cabeça de Iehoram se a voz do povo, clamando por Ezequias, ficar muito forte. E aonde vou ungi-lo? Se Iehoram não subir ao palco, sobre o chão do pátio será ungido?

Todos

Iehoram subirá ao palco! Ele subirá!

Iehoram

Não!... Eu vou ao pátio do Templo, mas não subirei ao palco até que seja decidido que Ezequias não reinará...

Assaf

Que seja assim!... Vamos nos apressar ao pátio do Templo, porque o povo já está reunido lá e ainda há muito para se fazer!...

Todos levantam e saem do aposento pela porta na parede oeste. Após alguns instantes Ezequias entra de novo na sala pela entrada sul. Ele está vestido como um dos discípulos dos profetas, carregando uma mochila e a coloca na mesa. Senta ao lado do gabinete dos livros, tira documentos e pergaminhos e os lê. De tempo em tempo copia deles algo para um caderno que tirou da sacola, e os devolve ao gabinete. Entram pela porta oeste Jeremias e Aviram e junto a eles, velhos de todas as camadas sociais: da cidade, do interior, dos discípulos dos profetas e dos levitas, humildes e trabalhadores, nobres e indigentes, e todos saúdam Ezequias.

Ezequias

(Surpreso com a entrada deles. Levanta-se e olha, com olhar perdido, para eles. Mas após um momento, sua face se ilumina)

Sede bem-vindos amigos!... (Fecha o armário dos livros)

Jeremias

(Com a voz apressada)

Apressa-te Ezequias, e vem conosco para o pátio do Templo, porque lá se juntou o povo para te coroar rei de Judá e de Jerusalém!...

Ezequias

(Reclamando)

Mas eu sempre disse para vós que não posso reinar. Isso porque eu não fui escolhido por Deus para ser o juiz do Seu povo.

Aviram

Mas tu sabes, Ezequias, que a terra de Judá e Jerusalém quase caíram. E todo o povo está espalhado como um rebanho sem pastor. E tu és a única esperança do povo, e todos os olhos do povo estão erguidos na tua direção.

Ezequias

Ó!... Deixai-me, porque não sou a solução. O que posso dar a esse povo quando o meu espirito já está amargurado a ponto de me sentir completamente vazio?!...

Jeremias

Mas não pode ser, Ezequias, que tu não apareças perante o povo que se congregou no pátio do Templo somente para ver o seu rei, que é a sua salvação!...

Ezequias

(Interrompe-o)

E por que congregastes o povo no pátio do Templo para me ver? Vós sabíeis que não posso aparecer perante o povo, e agora ele ficará decepcionado.

Jeremias

(Continua)

Não fomos nós que agrupamos o povo. No entanto, ele está perdido, mergulhado em luto. Seus olhos procuram ajuda em todas as direções. Porque o reino de Judá desmoronou e Sião quase que foi destruída por inteiro. E hoje

acabaram os dias de luto sobre Acaz, seu pai, então todo o povo em Jerusalém e nas cidades do interior se agruparam no pátio do Templo para coroar um novo rei que os tirará da angústia... E é para ti que os olhos de todos estão erguidos, porque somente tu és capaz de salvá-los... E agora, apressa-te e aproxima-te do pátio do Templo, e enfrenta esse obstáculo, até que a terra sossegue. Até que o reino de Judá se erga. Então tu poderás voltar a se isolar e trabalhar em Ziv Shêmesh...

Ezequias

Mas eu não acredito que chegará o dia em que o obstáculo será removido. Eu acho que acontecerá o contrário: as coisas vão se complicando, todas as ações políticas fracassarão. Isso porque o reinado não pode oferecer uma saída para as complicações que as ações políticas causam. Essas, que se entrelaçam em torno do pescoço de todos os povos e os estrangula. Cada povo à sua vez, até que chegue o seu dia e o momento em que seu território cairá no precipício... (Cessa por um momento e suplica, desesperadamente) E por que vós iludis o povo, dizendo que sob as asas do reinado terão paz, se não têm paz?!... É muito melhor deixar o povo sozinho para que enxergue o abismo aos seus pés, e assim criará coragem para ultrapassar o precipício ou cairá nele. Mas de qualquer jeito, não mais pulará sobre dois galhos se contaminando. É muito melhor que fique claro para o povo qual é o mal à sua frente, para que possa se curar novamente, ou destruir-se com a falta de esperança.

Jeremias

Esse é o teu delírio, Ezequias, que achas que sem ajuda e com a destruição completa do povo ele abrirá os olhos e enxergará as maldades que fez e se juntará para curar seus ferimentos. Mas o povo não enxerga da forma que tu enxergas. Isso porque os braços dos poderosos do mundo ele não abraça; ele não enxerga o precipício; ele não ouve os passos da consumpção se aproximando como tu o escutas. O povo sente somente a dor causada pelas dificuldades diárias. Ele procura a cura para as suas próprias feridas, mesmo se ao fazer isso fere seu irmão ou esmaga a cabeça de seu amigo... Por isso a grande desgraça, que virá quando não houver governo e julgamento justo, não abrirá seus olhos da forma que tu queres. O contrário acontecerá. A desgraça

multiplicará a cegueira dos seus olhos. E cada homem dirá a si mesmo que a culpa de todo esse mal é do seu colega. E como resultado, lutarão um contra o outro, causando danos maiores do que sofreram até agora...

Ezequias

(O interrompe)

Certamente houve dias melhores que esses. Quando os israelitas eram fieis para com seu Deus, e não havia reis para governá-los.

Jeremias

De fato aqui te enganas: se tu pensas que os primeiros dias foram melhores do que os nossos, e se tu acreditas que os primeiros dias foram melhores somente porque reis não governaram o povo... Tu erras nas duas coisas... Não houve dias em que ninguém controlou o seu próximo. E os primeiros dias não foram melhores do que os nossos. Somente tu, Ezequias, enxergas o início do homem como imaculado e dizes: no final o homem caiu, chegou ao abismo por sair do caminho correto. Mas tu estás enganado, Ezequias!... E os passos da consumpção que tu prevês são somente o latejo da vida, o eco dos passos do homem sobre a terra... E desde a criação do homem até o fim de todos os dias há uma lei, igual à lei do sol e da lua e de todas as hostes celestiais. Tudo anda em um círculo por toda a eternidade: subindo no leste e se pondo no oeste, e sobre os seus arredores, como o sol, refletirão... E os passos da consumpção, que tu, Ezequias, ouves, são somente o som do avanço das gerações. As gerações do homem que dão voltas nos seus próprios círculos, como o sol que nasce no leste e se põe, no final, no oeste... Mas também o exército do homem, como as hostes celestiais, gira somente em torno de si mesmo. Assim não sobem sem parar e não descem sem fim...

Ezequias

(Clama com amargura na alma)

Então, se as tuas palavras são verdadeiras, qual é o motivo de todo esse trabalho?!... Se de qualquer jeito não subiremos, a que devemos almejar e como acharemos caminhos para alcançá-lo? E se não há como descer, por

que estás te preocupando com o povo e queres coroar reis? Que vantagem há em toda essa tolice?!...

Jeremias

É verdade que todas as gerações do homem seguem e voltam em círculo. O espírito gira e circunda o homem e as suas redondezas, e como o sol, voltará. Mas é melhor ver o nascer do sol de manhã do que desejá-lo quando se põe ao anoitecer. E é bom que confirmemos os passos de nossa geração com julgamento justo, mesmo que por um curto período de tempo, mesmo que em pequenas dosagens... Porque é muito melhor ter a lei do que a injustiça, a caridade do que o grito. E ao reinar, tu vais estabelecer o julgamento, e a justiça voltará a florescer na terra de Judá. Isso será bom porque durante a tua vida o povo terá somente paz e verdade. E por que tanto queres chegar à escuridão do fim dos dias?... Será que tu queres ocupar o lugar de Deus e revelar o oculto?

Ezequias

(Após curto silêncio, como que despertando dos seus pensamentos)

De fato se teremos rei, ou qualquer outro tipo de governo, tu serás a pessoa mais adequada para reinar ou governar!... Isso porque tu és muito inteligente e és um ancião muito sábio e também tens conselhos e soluções. Então, se não há outro jeito, se precisamos ter um rei em Judá, tu deves reinar!...

Jeremias

Mas eu não tenho o direito de reinar. Tu o tens. E mesmo se tu não reinares, não serei coroado. Quem será coroado é Iehoram, teu irmão.

Ezequias

(O interrompe)

Esse direto de reinar não traz a justiça, mas sim a injustiça. Se tivermos um reinado, tu és o único que serve para essa função...

Jeremias

Não. Tu reinarás e serei um dos teus conselheiros. Porque mesmo que os sábios saibam dar bons conselhos, eles não têm a capacidade de fazer a coisa certa. Porque os sábios são bons para dar conselho, e os governantes são bons na desenvoltura.

(A multidão que está aglomerada na entrada abre caminho. No aposento entram os profetas Isaías, Miquéias e Shlomit, acompanhados de muitos filhos de profetas. Uma multidão, muito emocionada e muito grande, circunda a casa.)

Isaías

(Ao entrar, irritado)

Até quando, Ezequias, cansarás o povo que se aglomerou no Templo para te coroar como rei?... E por que desobedeces a ordem de Deus de que tu sejas o rei de Judá?

A voz da multidão

(Que está aglomerada em torno da casa)

Vem para o pátio do Templo, Ezequias!... Apressa-te e vem!...

(Por um momento o silêncio paira no ar, até que o eco da palavra “vem” se desdobra para longe, sendo repetido pelas multidões. E o som das suas vozes aumenta e de novo o eco responde, até que é possível o ouvir no aposento: “Vem Ezequias! Vem! Vem, Ezequias! Vem!”... Uma vez o som é ouvido como uma exigência furiosa e assustadora, e outra como um suplicar de pessoas perdidas, que assusta as profundezas da alma.)

Ezequias

(Surpreende-se com a voz da multidão, fica pálido como morto. Permanece sem se mexer, os seus olhos observam sem enxergar. Como que atingindo por flechas)

Jeremias

Por que tu ainda estás parado Ezequias? É melhor que venhas agora ao pátio do Templo para falar com o povo de Deus, e os direcione sobre qual é caminho que devem tomar, e dizer se tu serás seu rei, ou não.

Todos os aglomerados

São corretas as palavras de Jeremias, o conselheiro do rei!... Apressa-te e vem, Ezequias, nosso rei!...

A voz da multidão

(Do lado de fora não cessa o barulho ensurdecedor, como se o mundo inteiro estivesse sendo destruído, como se fosse o barulho que Deus faria num momento de fúria. Um barulho terrível e assustador)

Vem! Vem! Vem, Ezequias! Vem! Vem! Vem!...

Ezequias

(Cambaleando. Emocionado até o fundo da sua alma. Seus olhos arregalados e expressando temor)

Jeremias e Aviram

(Apoiam Ezequias, um de cada lado)

Ato 5

Simultaneamente que o ato 4

Manhã clara de primavera. Dentro do pátio, em frente ao Templo de Jerusalém. Uma multidão muito grande. Homens e mulheres enchem o pátio andando de um lado para o outro, conversando entre si. Entre o público é possível ver pessoas de todas as camadas sociais: trabalhadores humildes, nobres, indigentes, oficiais, sacerdotes com a sua roupa oficial de acordo com seu nível sacerdotal e levitas com a sua vestimenta. Muitos entre os agrupados são das aldeias e das cidades do interior: agricultores, vinicultores e vaqueiros. É muito fácil distinguir a origem das mulheres de acordo com a sua vestimenta. As mulheres de Jerusalém com as suas caras joias e as mulheres das aldeias com a sua simples vestimenta. Toda essa multidão está misturada.

Um lavrador

(Próximo da plateia aproxima-se um trabalhador que está atrás dele e bate no seu ombro)

Que a paz esteja contigo Iedidiáh! O teu velho pai está bem?

Iedidiáh

(Volta-se para ele feliz)

Que bom ver-te! Tudo em paz, Nehemiá! Tu também vieste hoje?...

O lavrador

Eu, e a maioria dos habitantes de Ein Roguel viemos hoje, para ver a coroação de Ezequias como rei de Judá e de Jerusalém.

Um sacerdote

(Que estava ao lado deles e observava o portão do pátio, vira-se para eles e responde)

Ezequias não reinará. Porque Acaz, antes de morrer, disse aos ministros e para Uriá, o sumo sacerdote, que Iehoram, o seu caçula, deverá ser coroado. Isso porque Ezequias insultou o rei, seu pai, e também falou mal do trono do Rei David.

Outro levita

(Que passa ao lado deles interrompe e diz)

Vós, os sacerdotes e os oficiais, inventastes uma mentira, uma conspiração contra Ezequias, que é a pessoa mais justa entre os homens!... Inventastes uma mentira. Não foi isso que Acaz falou. Além disso, antes da sua morte ele mandou Chilkiáhu, o responsável pelo palácio, e Azrikam, o seu escrivão, na carruagem real, para trazer Ezequias de volta a Jerusalém...

O sacerdote

(Com raiva)

Mentira é a tua fala. Não aconteceu nada disso! Quando o rei Acaz estava entre a vida e a morte, e já estava com a sua mente confusa, Chilkiáhu e Azrikam, a conselho dos nobres, se apressaram e chamaram Ezequias em nome do rei, e o rei sequer sabia. O rei não viu Ezequias. Porque quando Ezequias voltou na carruagem real, o seu pai já havia morrido.

O levita

É verdade que quando a carruagem do rei voltou o rei já havia morrido e não viu Ezequias; mas foi o rei que mandou Chilkiáhu e Azrikam na sua carruagem para chamar Ezequias...

Um oficial

(Fica ao lado das pessoas que estão discutindo)

Isso é mentira. O rei queria Iehoram como rei.

O levita

Não é verdade o que tu estás dizendo. Ezequias é o primogênito e o reinado é dele por direito.

O sacerdote

Mas Reuven foi o primogênito de Jacó, e graças à sua pressa, a primogenitura foi dada a Judá.

O oficial

E Ezequias se apressou em seguir os discípulos dos profetas e transformou-se em um louco, igual a eles.

Naum, o vaqueiro

(De Ziv Shêmesh, atravessa o portão e passa ao lado dos que estão discutindo. Ao ouvir as palavras do oficial, vira-se para ele com raiva)

Vou esmagar a cabeça daquele que diz que Ezequias é louco! (Acalma-se rapidamente e continua) Nós, os habitantes de Ziv Shêmesh, conhecemos Ezequias. Já faz sete anos que ele trabalha a sua terra conosco. E todos os seus modos são de justiça, sabedoria e integridade...

O oficial

(Com zombaria)

Tu realmente és um vaqueiro de Ziv Shêmesh?!... Vai e acorda cedo e vê o primeiro brilho do sol,[65] aprende de Ezequias a não esmagar as cabeças das pessoas que estão falando, e não foi para ti...

O vaqueiro

(Envergonhado)

Tens razão! Desculpa os meus defeitos! Mas também é grande tua culpa, pois tu disseste que Ezequias é louco...

O oficial

(Caçoando)

Assim se diz: tolo é o profeta, louco é o pensador. (Com segurança) E Ezequias agiu como louco quando deixou o palácio para seguir o gado em Ziv Shêmesh... E fez outras coisas que não podem acontecer numa nação. Ele brigou com os ministros e até com o rei Acaz para que ele rompesse o pacto com a Assíria e mandasse todo o povo cultivar a sua terra...

O Sacerdote

Isto é o que disse Uriá, o sumo sacerdote, a todos os sacerdotes: se Ezequias reinar ele quebrará os pactos com todos os povos que cercam o reino de Judá e mandará todo o povo para cultivar a sua terra. Então, todos os exércitos dos povos se juntarão contra nós e destruirão o altar de Deus e eles nos apagarão da face da terra...

---

[65] Um trocadilho com o nome da aldeia – Ziv Shêmesh que significa – brilho do sol (N.T.).

Eliav

(Dos discípulos dos profetas, ao passar devagar, imita as palavras do sacerdote)

Certamente isso é o que falou Uriá. o sumo sacerdote. para o deus de Damasco, que construiu o altar de Damasco no pátio do Templo de Deus, da forma que mandou o rei Acaz... (Fala com espasmo) De fato ficou conhecida a conspiração dos sacerdotes e dos oficiais contra Ezequias!... Vós deveis dizer essas palavras de Isaías:

"Temerosos estão os pecadores em Sião,
Agitação assalta os ímpios."[66]

Certamente os bajuladores e os perversos não apoiarão a Ezequias!...

O oficial

(Com raiva)

Sai daqui, seu louco! (Dirige-se às outras pessoas que fazem parte da conversa) Certamente, esses amaldiçoam tudo o que é sagrado! Esses dispensáveis! Colocam-se prepotentes perante tudo o que é respeitoso!

Eliav

(Num espasmo)

Respeitoso!... Quem aqui é respeitoso?! Os oficiais que moem as faces dos pobres ou os sacerdotes que bajulam aqueles que oprimem o povo, que transformaram a casa de Deus em um covil de ladrões, e queimam no altar todas as abominações dos gentios, com a aprovação dos seus reis e seus ministros?!... Desde sempre os sacerdotes estiveram entre aqueles que profanaram o sagrado e levaram o povo para o mau caminho. Desde sempre somente os levitas foram mais fiéis ao sagrado do que os sacerdotes. Isso porque os sacerdotes não servem a Deus, mas só bajulam os opressores do povo!...

O sacerdote

(Levanta a mão como se fosse bater em Eliav)

---

[66] Isaías 33:14 (N.T.).

Cala a tua boca, seu desprezível! Se não, vou te despedaçar. Louco!...

Naum, o vaqueiro

(Coloca-se entre Eliav e o sacerdote)

Por favor, não brigueis no pátio da casa de Deus!

Um ancião

(Vem do portão e se dirige aos que estão discutindo)

Por favor, meus filhos, não brigueis no pátio da casa de Deus!...

Iedidiáh

(Para o lavrador)

Aqui vem meu pai...

O lavrador

(Estende a mão ao ancião com alegria e beija a sua mão)

Está tudo bem contigo, meu pai? Tu realmente envelhecestes muito desde a última vez que te vi, dois anos atrás...

O ancião

(Olha para o lavrador reconhecendo-o)

Ó Nechemiáh! Abençoado seja, meu filho. Está tudo em paz na tua casa e no teu trabalho em Ein Roguel? (Depois de um momento) Por que estais brigando assim?

O lavrador

É sobre o filho que reinará depois de Acaz. Tu deves saber que o povo está dividido. Uns apoiam Ezequias e outros apoiam Iehoram.

O ancião

(Com calma)

Certamente o direito de reinar é de Ezequias. Isso porque ele é o primogênito do rei Acaz...

O oficial

(Dirige-se ao ancião)

Mas Ezequias recusou o reino. E também agiu com loucura, e se abstém de mulheres e se recusa a construir uma casa em Israel...

O ancião

Certamente nisso Ezequias pecou perante Deus, quando recusou casar-se e construir uma casa. Assim não pode ser feito em Israel.

O sacerdote

(Em tom de vitória)

Então, é assim, com loucura em todos os seus atos que Ezequias age. Ou será que podemos ter uma situação assim em Israel, em que um homem sentará no trono de David e não terá filhos para que a promessa de Deus a David possa ser cumprida: “Nunca te faltará sucessor ao trono de Israel?!”...[67] E aqui estão todos os alucinados querendo coroar um louco em Jerusalém, para poder aniquilar o trono de David e devastar a terra.

O ancião

(Acalma os brigões, e num tom de censura para o sacerdote)

Ó! Quão terrível é o teu pecado ao difamaras Ezequias, que é o homem escolhido para servir a Deus, e lançaras frivolidades sobre os profetas de Deus.

O sacerdote

(Com zombaria)

E o que os nazireus[68] têm com a adega de vinho e Ezequias com o reinado?! E por que esses discípulos dos profetas e seus amigos fazem tanto barulho?

Naum, o vaqueiro

(Contendo a sua raiva)

Certamente não é possível aguentar mais as tuas tagarelices, oficiais e sacerdotes! Que falha vós achastes em Ezequias?! Quem dera o povo inteiro fosse abstêmio igual a ele, e não perseguisse a maldade...

---

[67] 1Reis 2:4 (N.T.).
[68] Vide nota 36 p.41 (N.T.).

No portão do pátio inicia-se uma grande movimentação, e todos que estão dentro do pátio dirigem-se ao portão. No portão aparecem: Jeremias e Aviram apoiando Ezequias, um à sua direta e o outro à sua esquerda. Com eles os profetas e anciãos de todas as camadas sociais. Atrás deles uma multidão enorme. O público dentro do pátio espreme-se para abrir caminho àqueles que entram. Jeremias e Aviram, os profetas e os anciãos e os ministros que estão com eles sobem as escadas ao lado da tribuna, e ao aparecer no topo da tribuna a maioria do povo aclama: “Viva o rei Ezequias para a eternidade!”

Ezequias

(Vestindo uma túnica azul celeste, que alcança os seus pés, com casaco de linho e na cabeça um turbante de lã branco. O seu rosto parece triste. Seus olhos calmos, melancólicos e de vez em quando raios de esperança aparecem neles. Quando o povo clama ao vê-lo, ele levanta sua mão e imediatamente o silêncio é atingido. Durante um instante observa o povo com tristeza e piedade e depois começa com a voz trêmula)

Escutai-me, meus irmãos, pessoas de Judá e habitantes de Jerusalém. Fui pressionado pelos profetas e anciãos a me sentar no trono de David, de meu pai, que está em Jerusalém, pois disseram: “O povo está espalhado e perdido, cada um segue o seu próprio caminho e a terra de Judá será devorada. Então, tu tens que vir e salvar os sobreviventes”... E agora, certamente Deus está com raiva do reino de Judá e Jerusalém e os entregou ao horror e à devastação, como vós podeis ver com vossos próprios olhos... E nossos pais caíram pela espada, e nossos filhos e filhas e mulheres foram levados cativos. Mas por que veio toda essa enorme desgraça? Somente porque saímos do caminho de nosso Deus, que nos deu a vida e o bem, o julgamento e a justiça, para que tenhamos o bem todos os dias. E nós e nossos antepassados seguimos a tolice, do jeito que aprendemos dos povos que nos cercam. E ficamos perdidos sem conselho e salvação e nos transformamos em um pagamento de tributo para os nossos inimigos. Tornarmo-nos conspiradores do mal dentro das nossas cidades, porque a nossa maldade nos torturou e o fruto das nossas ações voltou-se contra nós... Porque quando servimos a Deus, o Deus dos nossos antepassados, e guardamos o seu ensinamento - amar e ter misericórdia entre os homens - então todos adquirem um só coração e se juntam como irmãos para enfrentar

todos os nossos inimigos, mesmo que eles sejam tão numerosos como a areia... Mas quando idolatramos outros deuses como também a perversão e a luxúria, o roubo e a traição, que não consideram ninguém... E que sacrificam homens e veneram os bezerros... A imagem de Deus sai de cima de nós e nos transformamos em um bando espalhado de abomináveis, que devoram o corpo do seu próximo, como se fôssemos bestas. E ficamos sem força para nos defender dos inimigos, que nos devorarão com toda a sua energia... Porque desde que nos tornamos um povo até hoje conseguimos vencer os inimigos ao guardar o ensinamento do nosso Deus, o ensinamento da verdade e da justiça social no qual vivemos... E desde aquela época até hoje nossos inimigos conseguiram nos vencer somente quando deixamos de lado o ensinamento de Deus. Porque realmente os outros povos que nos odeiam são grandes e fortes. E se Deus não está conosco, somos pisoteados por eles. Porque o Eterno Deus é o nosso único Deus no céu e na terra, que protege os seus seguidores e dos pecadores esconde a Sua face. E quando o homem fica mais forte do que todos os animais na terra, é porque Deus lhe deu sabedoria e inteligência acima dos animais, e assim crescerá e viverá por mais tempo o povo que guardar o ensinamento de Deus, ensinamento de sabedoria e de vida para o homem. Esse povo ficará maior que todos os povos que idolatram os deuses, os ignorantes que não conhecem a Deus e que agem com perversidade e luxúria, com roubo e assassinato. Porque no ensinamento do Deus único há vida e proteção para o povo, da mesma forma que uma rocha fornece mais proteção do que torrões de terra que se espalham com o vento...

- -

E agora, meus irmãos, toda a casa de Judá e homens de Israel, dizei hoje, perante Deus: por que há tanta criminalidade em nosso país e roubo e desgraça?!... E o que está afastando o povo do caminho de Deus vez após outra? E por que se separou o reino de Israel do reino de Judá, um se tornando um obstáculo para o outro em vez de se juntarem?!... De fato, somente como resultado do reinado e do regime de monarquia veio tudo isso!... Realmente os nossos antepassados trouxeram muito mal para o povo ao pediram um rei...

Porque para qualquer lado que vós ides, encontrareis somente muito mal na monarquia; e não há nada bom nesse tipo de regime.

São sete os desastres que o regime da monarquia traz para o povo e sua nação: O homem ficará curvado porque deixará de ser filho de Deus e será escravo do seu rei e dos escravos dos reis.

A beleza da terra e dos seus trabalhadores será desgraçada pelo reinado ao construir castelos e palácios para o rei, que se transformarão nos centros da terra que Deus deu para o povo. E eles acumularão o vigor que tirarão dos ossos do povo, e com o feitiço das luzes reluzentes nos centros do inferno nas cidades do reinado cegarão os olhos do povo a tal ponto que ele não poderá enxergar o brilho de Deus que se encontra nos campos da sua pátria... E o povo será atraído para as cidades e capturado nela como o inseto noturno que é atraído para a luz que o mata...

O regime da monarquia vai fertilizar, como no inferno, a inveja que traz o ódio entre famílias e no meio delas. E um filho levantará a mão contra o seu pai, e um irmão assassinará o seu irmão e uma mãe matará seus filhos com as próprias mãos para poder pegar sua porção da terra.

O regime da monarquia fará com que o povo saia da sua pátria para países estrangeiros: como soldados que perseguem outros povos para conquistá-los, ou como prisioneiros levados na frente do inimigo, ou como nobres que perseguem o brilho da glória que outros países têm com seus castelos e os templos dos seus deuses... Desta forma o reinado perderá o seu povo para a diáspora...

E um grande mal há no regime de monarquia, que se transforma num deus para o povo. E os reis são considerados filhos dos deuses... Não é o mais inteligente ou o maior conhecedor do povo que reinará; mas, qualquer um herda o trono... Se for sábio, se for tolo, se for justo ou se for maldoso...

E os povos, por que lutam? É somente pela arbitrariedade dos seus reis e dos seus ditadores e não por vontade do povo. Porque o povo não precisa de guerras e não ganha nada com as batalhas.

Isso é culpa da monarquia, que trará a consumpção e aumentará a maldição nas ações do povo e no fruto da terra. Isso acontecerá quando a monarquia fizer com que o homem deixe de trabalhar se dedicando somente às suas tolices... (Para por um momento e aumenta o tom da sua voz) E agora, nossos antepassados pecaram, ao desprezarem Deus como seu rei e pedirem de Samuel um rei. Será que ainda não chegou o dia de arrependimento? A monarquia nos trouxe muito mais vergonha do que honra... E agora renovaremos os nossos dias como na antiguidade, nos dias em que os juízes julgavam a terra e os reis não nos governaram... Porque os juízes seguiam os ensinamentos de Deus e se dedicavam ao seu povo de corpo e alma para salvá-los dos inimigos e ensiná-los a lei e a justiça. Por serem pessoas cujo espirito de Deus palpitava neles, espirito de sabedoria e inteligência, espirito de esperteza e heroísmo, espirito de conhecimento e temor a Deus, são muito melhores do que os jovens reis que herdam o trono dos seus pais... Desde que nos tornamos um povo, Deus nos orientou para o caminho bom por meio dos profetas e juízes... E nossos reis e os herdeiros do trono só serviram como obstáculo para nós... Porque Samuel, juiz e profeta de Deus, juntou todas as tribos de Israel e os transformou num povo unido na terra... E David, o fiel pastor, lutou contra todos seus inimigos que os cercavam e fortaleceu-nos em nossa terra... Mas Salomão, o primeiro rei que herdou o trono do seu pai, tirou as joias do povo, colocando-as como imposto, para a luxúria no seu governo e a glória de sua grandeza. Ele se achou melhor que seus irmãos, voltou para o Egito para aumentar o número dos seus cavalos e mulheres, se afastando de Deus. E acumulou prata e ouro para servir a Baal... E Rehavam, o segundo herdeiro do trono, viu o povo somente como herança para si mesmo, e a terra toda como uma banqueta para apoiar o trono da sua grandeza. Somente para o rei e seus eunucos o mundo foi estabelecido... E ele dispersou o povo, com o conselho de jovens arrogantes sem coração e quebrou a fortaleza de Israel... Eis o regime da monarquia desde aqueles tempos até hoje!... Mas assim não fará o juiz. Porque de acordo com a verdade julgará o povo nas suas moradias, e não em santuários da monarquia. Exatamente como fez Samuel, de Ramá, quando ia, todos os anos, de Beit El até Guilgal e Mitspá, e julgava o povo em todos esses lugares. E voltava para Ramá, porque lá ficava a sua casa e lá

julgava todo o povo de Israel... E com a morte de um juiz, o comando do povo não passava como herança para seus filhos, mesmo se o filho fosse sábio ou tolo ou maldoso, como acontece no regime da monarquia... Nossos antepassados são testemunhas: quando o povo de Israel falava para Gideão: “Sê nosso soberano, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos salvaste das mãos de Midian. Gideão lhes respondeu: não serei eu vosso soberano, nem tampouco meu filho, porque Deus é quem será vosso soberano!”[69] Essa é a maneira com que o juiz governa... Porque ele é escolhido por Deus, um homem elevado de todo o resto do povo, sem que a sua tribo de origem faça diferença. E não se erguerá uma casa de juízes como os palácios dos reis, a cidade real e os templos dos reis, tudo que os reis fazem para si. Vós sabeis o que fez Avimelech, o filho de Ierubaal, que quando se ergueu para ser rei matou todos os seus irmãos, setenta pessoas. E Iehoram, filho de Iehoshafat, ao reinar matou todos seus irmãos e todos os ministros de Judá. Traição e assassinatos se espalharam...

E isso também faz parte do privilégio da monarquia quando ascende um rei: ele se elevará acima de todo o povo para ser como Deus; e em volta dele sua família, seus ministros e oficiais se erguerão, desejando glória e riquezas, aumentando a inveja, a conspiração e a traição. E o funcionário do rei vai trai-lo e ao povo, e os traiçoeiros entregarão suborno para os tiranos da terra, para que esses fortaleçam o reinado. E dentro do povo um homem lutará contra seu irmão e uma família contra outra família, em vez de lutarem juntos contra seus inimigos. E com o aumento do desejo de reinar, um filho levantará a mão contra seu pai, e o escravo trairá o seu dono... Por causa da monarquia o reino de Israel se separou do reino de Judá, e os reis de Efraim apresentaram ídolos para o povo com a intenção de que eles não fossem para a montanha onde fica a casa de Deus... E o rei de Efraim juntou-se com Aram para lutar contra o reino de Judá. E o rei de Judá mandou mensageiros para o rei de Assíria para que ela o ajudasse a se livrar da ameaça do rei de Israel, seu irmão... Porque os reis pensam que todo o seu povo e toda a sua terra são somente uma porção dada para eles, e eles brigam para ter o seu pedaço dessa porção

[69] Juízes 8:22-23 (N.T.).

como abutres que atacam a carniça... E como o ventre do abismo, não se saciam. E mesmo seus ministros e sacerdotes e funcionários pensam que o povo é somente uma porção de terra... E vede Judá e Efraim! Será que é tão extraordinário dentro das tribos de Israel o fato de ser um povo único, leal, que trabalha a sua terra e se fortalece junto contra todos que os querem atacar?! Por que, então, há dois palácios e dois Templos liderando o povo de Israel? E cada casa real arrecada impostos do povo, e estabelece seu exército, para lutar um contra seu irmão. E o reino de Judá empobrecerá e o reino de Israel também!...

Ao longo da fala de Ezequias, inicia-se um movimento dentro do povo que está no pátio do Templo: pessoas de todas as camadas sociais e de todas as facções se juntam lentamente em torno dos seus representantes. A maioria da multidão fica surpresa ao ouvir as palavras de Ezequias. Um burburinho contido impera no pátio durante todo o discurso, mas a voz de Ezequias fica mais poderosa e é ouvida no pátio inteiro. O sussurro das vozes aumenta principalmente entre os oficiais e seus seguidores, e todos eles se juntam ao lado do altar, perto de Achaziáhu, Uriá o sacerdote e os outros representantes. O murmúrio das vozes vai aumentando. Eles estão furiosos. Até que Achaziáhu sobe no palco.

Achaziáhu

(Sobe no palco, emocionado, e se aproxima de Ezequias)

Ezequias

(Ao ver Achaziáhu, interrompe a sua fala e o deixa ocupar o seu lugar)

Vozes do povo

(Aclamam Achaziáhu)

Fala conosco, Achaziáhu, o ministro!

Muitas vozes

Desce, Achaziáhu! Deixa Ezequias dizer as suas palavras!...

Ezequias

(Levanta o braço para o povo)

Por favor, meus irmãos, não brigueis no pátio da casa de Deus! E dirá Achaziáhu, meu tio, as suas palavras...

Achaziáhu

(Tremendo)

Ezequias fala como se fosse um dos discípulos dos profetas. Ele até falou pior do que eles, pregando a revolta contra o trono de David além de afligir o povo, e se rebelar contra as palavras de Deus para Moisés... (Dirige-se a Ezequias) Acaso não foi esse o mandamento de Moisés ao povo de Israel: "Deverás estabelecer sobre ti um rei...?"[70]

Ezequias

(Aclama)

Não! Não ordenou!... Ele somente ordenou que o rei não poderia se achar melhor que seu irmão e sair do caminho correto...

Achaziáhu

Contudo olha para ti, que estás rejeitando o trono do David, que foi escolhido por Deus: "Tu serás o pastor do meu povo e firmarei o seu trono para sempre."[71] Então por que tu falas mal do trono do David, de seu pai, perante todos os olhos de Judá no dia de hoje?! (Cessa por um momento e termina aclamando) É porque tu rejeitaste a palavra de Deus, e porque ele te rejeitou para ser o rei de Judá![72] Que reine Iehoram, teu irmão, que é melhor do que ti!... Vem, Iehoram, sobe!...

Vozes do povo

São verdadeiras as palavras de Achaziáhu! Que reine Iehoram! Viva Iehoram, nosso rei!...

Muitas vozes

São mentira as palavras de Achaziáhu. Iehoram não será o nosso rei. Ezequias é a escolha de Deus!...

---

[70] Deuteronômio 17:15 (N.T.).
[71] 2 Samuel 5:2; 7:12,16 (N.T.).
[72] 1 Samuel, 15:26-28. (N.T.)

Achaziáhu

(Acalmando o povo)

De verdade, digam vós, meus irmãos, que apoiastes Ezequias para que reine, sendo que Ezequias pregou e falou: “Não reinará rei”. Apresentai-vos aqui e respondei vós contra Deus: será que o estado pode se estabelecer sem rei, será que o povo pode ter salvação sem governantes?... Pois um homem comerá vivo o seu irmão e a terra se encherá de violência... E se um inimigo vier até nossos portões e não tivermos rei para nos liderar, quem nós salvará no momento do aperto?... A terra ficará devastada, nossos filhos serão massacrados e nossas filhas e crianças serão levadas para o cativeiro... Que suba Iehoram!...

Assaf, Shafan e Careach

E outros dos representantes dos oficiais e sacerdotes apressam Iehoram, que está ao lado deles perto do altar, e querem fazer com que ele suba os degraus. Mas Iehoram se esquiva.

Muitas vozes

Achaziáhu diz a verdade. Teremos rei que governe sobre nós e nos defenda dos nossos inimigos!... Viva Iehoram, nosso rei!...

A maioria da multidão

(Responde com voz forte)

Ezequias será o nosso rei. Não reinará Iehoram...

Uriá, o sumo sacerdote

(Aparece com a sua vestimenta oficial ao lado de Achaziáhu, e este abre caminho para ele. Uriá fala em voz alta)

Escutai, por favor, todo o povo de Deus e prestai atenção: Antes de Deus salvar Seu povo do Egito, mandou a Moisés; e ordenou que Aarão guardasse a Sua aliança... E com a morte de Moisés e Aarão, Josué e os sacerdotes que carregam a arca da aliança passaram perante o povo; e depois de Josué os juízes julgaram, até que Deus ordenou a Samuel dizendo: Escuta a voz do povo e coloca um rei sobre eles, e Deus escolheu a David e seus descendentes depois dele. E de repente surgiram pessoas alegando que são

profetas de Deus e que o espirito de Deus fala através delas... Mas elas desprezam a palavra de Deus e odeiam a seu povo, e sempre o amaldiçoam com as suas tagarelices. Pois desde o tempo em que Israel se tornou um povo o chamaram para a traição e a revolta. Quando Ahiáh, o Shilonita falou, Ieravam rasgou as tribos de Israel do reino de Judá. E quando Elishá, o filho de Shafat, falou, levantou Iehú, filho de Nemshi, o louco, e matou toda a família de Achav... E também vós, ó povo de Deus, ficai sabendo dessas pessoas e de suas conversas ao lado do altar de Deus, dizendo que está impuro. E estão dizendo que nossos sacrifícios são em vão, e o nosso incenso é abominável.

Eliav

(Dos discípulos dos profetas, fala em voz alta)

Certamente está contaminado o altar de Deus quando nele são depositados holocaustos impuros!... Deus não quer ofertas de elevação e sacrifícios, mas que se ouça a voz do Eterno![73] Pois misericórdia deseja Deus e não sacrifício! Prefere Ele conhecimento de Deus, e não sacrufícios de elevação!...

Jeremias

(Sobe e fica ao lado do sumo sacerdote)

Muitas vozes do povo

(Quando Jeremias aparece, aclamam em voz alta)

Sobe Jeremias, o nobre! Sobe Jeremias!... Tu nos mostrará para que lado devemos ir, para a direita ou para a esquerda!...

O sumo sacerdote

(Emociona-se com as vozes que aclamam. Vira-se para o lado e vê Jeremias. Imediatamente abre espaço para ele)

Jeremias

(Com palavras calmas)

[73] 1 Samuel 15:22 (N.T.).

Certamente não é bom o que vós estais fazendo hoje, filhos de Judá, golpear um ao outro com coisas antigas!... Também não é bom que digais suas parábolas sobre os acontecimentos do passado. Por que vós tendes que atrapalhar os mortos nos seus túmulos ao falar sobre eles?... Será que eles vos farão mais sábios e endireitarão o caminho aos seus pés?!... Pois vós trazeis a história dos dias que já passaram somente para disputa e briga entre vós: discutis sobre se devemos justificar ou condenar os nossos antepassados que já se foram e que não voltarão para provar nada perante nossos olhos, sobre se suas ações foram corretas... E o que provam para vós os dias que já se passaram? É melhor falar sobre o que fareis hoje e no dia de amanhã que virá.

Vozes do povo

São claras como a luz do dia as palavras de Jeremias, o nobre!

Jeremias

(Continua)

E, vede, antes que Ezequias tenha terminado as suas palavras, falou Achaziáhu, tremendo. E logo depois dele, Uriá insultou a todos os profetas, e Eliav destratou os sacerdotes. Mas será que foram insultos com sabedoria, conselho e inteligência?... É muito melhor que Ezequias termine de articular todas as suas palavras e fale a sua profecia sobre a lei em nosso país, agora que não há nela rei ou ministros... Quem julgará entre o homem e seu irmão? E quando se levantar o perverso para bater no justo, onde estará o policial que o prevenirá de fazer esta maldade? Ou se os nossos inimigos nos atacarem, e não tivermos carruagens ou outros instrumentos de guerra e não tivermos ministros do exército, nem rei para tentar falar com o inimigo, talvez ele nos escute e não precisaremos sangrar?... Que responda Ezequias: quem nos salvará em dia de dificuldade? Qual será o governo e a lei que prevalecerá em nossa nação quando ouvirmos o conselho de Ezequias? Que responda Ezequias!...

Vozes do povo

Que responda Ezequias! Que responda Ezequias!...

Ezequias

(Volta para o lugar onde ficou no início)

Vozes da multidão

Viva Ezequias! Viva nosso rei!...

Outras vozes

(Caçoando)

Está Ezequias também entre os profetas!...[74]

Poucas vozes

O profeta é tolo!... O homem de espírito é louco!...

Ezequias

(Permanece parado, seus olhos analisam a multidão inquieta, que ao sentir os olhos de Ezequias vira-se para ele e se aquieta. Então Ezequias começa)

Não sou profeta e nem discípulo de profeta, e não serei aquele que tenta pregar no portão da cidade, porque não acredito que o homem mudará seus caminhos só porque seus atos foram censurados, se a vontade de mudar não vier de dentro do seu coração... E se vós viestes falar comigo dizendo: vem e reina sobre nós como fizeram seus antepassados; eu lhes direi que temos que perceber hoje: vós ainda não gritastes perante vossos reis como profetizou Samuel. De fato vós não gritareis!... Certamente o seu grito silenciou-se! Silenciou-se como resultado da sua impaciência e do sofrimento insuportável que veio das mãos desses reis que nossos antepassados pediram para nós... De verdade, o vosso grito silenciou-se também com medo dos guardas e das tropas do exército, que defendem a vossa monarquia. E esses guardas e homens do exército, quem são?!... São vossos filhos e vossos irmãos que foram transformados pela monarquia em estranhos completos para vós, e servem como fortaleza de ferro e cobre para serem vossos opressores, dos vossos pais e dos vossos irmãos. Mas aqui vós me dizeis que o costume do reinado vai mudar hoje... E eu digo: não! Não serei como meus antepassados e não deixarei que vós cometais o mesmo erro dos nossos ancestrais, que pecaram por si mesmos ao pedir um rei antes de ver como seria o caráter do

[74] 1 Samuel 19:24 (N.T.)

reinado... Mas hoje, vós já conheceis essa forma de ser da monarquia... Por isso,[75] tendes que fazer hoje uma escolha: se quereis continuar com um rei governando a vós, sendo extorquidos por ele, por seus escravos e pelos escravos dos seus escravos, que explorarão tudo que o nosso Deus vos deu: vossos campos e bons vinhedos, vossos rebanhos e tudo que vós possuís. E que levará vossos filhos e filhas para lhe servir como escravos, e eles se afastarão e desprezarão a vós. Exatamente como falou Samuel na sua profecia. Ou, talvez, vós preferis renovar hoje o nosso pacto com Deus e Ele reinará sozinho sobre nós. E homem não será mais nosso rei. Somos filhos de Deus, então por que desprezarmos a Sua imagem, da qual fomos criados, ao dar nossa alma como presente e suborno para um homem que se eleva acima dos seus irmãos somente porque a sua própria alma se enfraqueceu?! E a respeito da vossa pergunta: quem nos julgará?... Quem é o guardião que vai prevenir a maldade?... E quem será o nosso representante caso chegue um inimigo ao portão da nossa cidade? É melhor procurar as respostas no livro da Torá que foi dada ao povo por Moisés. Assim aprendereis as leis e os julgamentos que devemos guardar e fazer em nosso país. E os velhos em todos os portões das cidades e em todas as aldeias julgarão com maior justiça do que os juízes que acabaram de sentar no banco dos julgamentos... E quando o povo todo voltar a cultivar a sua terra, cada homem a propriedade dos seus antepassados, e não mais perambular sem o que fazer nas cidades-celeiro e nos templos do reinado, somente então diminuirão os pecados e os julgamentos... E a lei dos anciãos será respeitada e cumprida entre o povo de uma forma mais eficaz do que é feito hoje sob a pressão perversa dos guardas...

E por que achais melhor que o homem faça o que é certo aos olhos dos seus donos, e não o que ele mesmo acha que está certo? Pois Deus deu o bem e o mal perante todos os homens. Será que a escolha do bem pelos donos opressores dos homens é mais certeira do que a escolha que ele fará para si mesmo? Ou será que o homem que fará o que é certo aos olhos dos seus opressores se aproximará de Deus mais do que o homem que fará o que

[75] 1Samuel 8 (N.T.)

ele acredita estar certo?... E se tendes razão ao falar, são mais numerosos os perversos do que os justos entre os homens, então, nessa situação, a distorção que há na liderança do homem sobre o homem é muito maior. Isso porque as pessoas boas se esconderão ao fugirem do governo; e somente as pessoas irresponsáveis e levianas desejarão o governo e o perseguirão... Como na parábola que proferiu Iotam, filho de Ierubaal, sobre as árvores frutíferas e o espinheiro...[76] Por isso são tantos os governadores injustos e os justos tão poucos... Pois isso serve como prova para vós que se retirarmos qualquer tipo de governo e poder de cima do povo, o povo seguirá um caminho dez vezes mais correto do que o caminho de qualquer povo dominado por um governo, mesmo que este seja justo... Certamente agora, numa época de governadores, o povo segue um caminho que fica cada vez mais corrompido como resultado dos muitos governantes e seus servos que são todos corruptos, e acreditam somente na mentira...

Voz de dentro da multidão

(Fala alto)

Mas sem governador e policial o homem vai devorar o seu próximo!...

Ezequias

(Com vigor)

Isso é somente o que pregam os governadores e no que acreditam os tolos!... Um homem não maltratará o seu próximo mais do que um lobo fará com outro lobo. Por acaso um lobo devora outro lobo?!... E a matilha dos lobos é muito numerosa!...

A voz de dentro da multidão

Matilhas de lobos atacarão juntas os rebanhos de ovelhas...

Ezequias

Da caça vivem os lobos. Mas o homem recebeu a terra para cultivá-la e se saciar da sua benevolência... (Cessa por um momento, e muda o tom da sua voz): Certamente a monarquia transformará o povo em lobos, e os ensinará a

[76] Juízes 9:7-21 (N.T.)

desejar, como os lobos, somente a caça, a extorsão e o saque, e desprezar o trabalho braçal e o campo lavrado. Ao dar honra e fama para todos que se aglomeram em torno dela, e desdenhar o agricultor, a monarquia oprime o povo e aumenta o seu poder sobre ele... Isso porque todos os envolvidos no governo enxergam o agricultor como um touro a ser levado ao abate e como um manjar suculento, como burro que os carrega, como cavalo e jumento que servem para a sua carruagem de mimos. Porque governo opressor - que é todo governo que governa – e seus dirigentes e servos, se alastrarão como gafanhotos sobre a terra, e arrancarão a pele dos agricultores e dos ignorantes, e levarão a carne e o tutano dos seus ossos[77] e os juntarão nos castelos dos nobres e nos templos da monarquia, cidades e cidadelas; da mesma forma que se coleta os sacrifícios dos currais e dos pastos até os altares dos deuses... E lá serão erguidos para eles templos vãos e altares de brincadeira, palácios gloriosos e celeiros, mimos para os vagabundos na cidade. Até que muitos dos ignorantes ficarão cegos e não notarão mais o esplendor de Deus e a sua modéstia que está presente nas águas profundas e tranquilas. Isso pela ilusão causada com o brilho vão que piscará como pupilas de chuvisco dos núcleos do inferno que se localizam nos templos da monarquia e da cidade. E os ignorantes serão atraídos e capturados, como mariposas seduzidas pela luz, que consome em vão a riqueza e a força do povo, chamas de tentação e de destruição... Quando a população não aguentar mais o sofrimento e a escassez no campo, penetrarão os portões da cidade, e com isso diminuirá o número de pessoas que produzem o pão e aumentará a multidão dos consumidores... Com isso agravará o fardo e o peso sobre os ombros daqueles que ficarão com seus arados, que fará com que mais pessoas fujam para a cidade, e com isso diminuirá, ainda mais, a produção do pão e aumentará o número dos consumidores. Desta forma, o governo diminuirá os seus bens e aumentará o número dos parasitas; e cultivará os reservatórios dos bens em vão, por não saber quanto trabalho e esforço do povo são necessários para criar essas provisões...

Um oficial

[77] Miqueias 3:2. (N.T.).

Mas somente em dias de governadores e com a força dos governantes é possível acumular riquezas!

Ezequias

Acumular riquezas?!... Será que do orvalho que cai do céu os governantes as acumulam? Ou talvez das rochas das terras desérticas, ou da devastação do deserto os opressores as acumulam?... Será que as riquezas são recolhidas como ovos abandonados? Eis que somente da essência da terra e com um esforço que tira o vigor dos ossos do homem tudo será feito... E o homem que não se esforça muito para produzir da sua terra e o povo que não produz dentro de sua terra – desaparecerá. E se desaparecerá, não é possível viver sem isso!... Então por que a população está sendo oprimida nas suas moradias e locais de trabalho? Com a finalidade de trazer os mimos para os governantes, os ministros e opressores, os policiais e o exército, que em vão trituram a face dos pobres?!...

Um comandante do exército

Certamente não é somente dos pobres que as riquezas do reinado estão sendo acumuladas, mas também do butim obtido em guerras.

Ezequias

É verdade, também em guerras!... Mas será que queremos que estrangeiros roubem os nossos soldados? Então por que queremos fazer isso com outros povos?! E por que não almejamos que cada povo viva sozinho no seu território dado por Deus, e trabalhe a sua terra para saciar-se de pão? E por que ansiamos que os povos ataquem uns aos outros como um enxame de abelhas que ataca outro enxame de abelhas para roubar o seu mel, sendo que todas as flores do campo são repletas de néctar?

Outro comandante do exército

Mas se assim não fizerem todos os povos, será que poderemos sobreviver entre eles quando pararmos de agir como eles?

Ezequias

Prestai atenção e vereis que mesmo se somente nós pararmos de provocar os povos e lutar contra eles, nossa felicidade aumentará dez vezes mais do que com qualquer butim que possamos carregar de uma guerra. Porque a guerra não produz capital, ao contrário, a guerra acaba com o capital e a força do povo. E além dos mortos nas batalhas e nas epidemias durante guerras que aniquilam povos, também são extintas suas riquezas, mesmo que se vença a batalha... E onde está o governante que fez um pacto com a morte para que ela não venha à sua guerra? E onde está o exército que ao sair para a batalha fez um pacto com a devastação para não ser derrotado perante seu inimigo? Eis que tudo que é conquistado pela espada e é proveniente da injúria terá seu fim com a espada e a injúria!... Mas se o povo se dedicar à sua terra, e não interferir com os diferentes... Sozinho como as rochas da sua nação ficará... Pacto não fará com os povos para provocá-los, e somente a paz com seus vizinhos procurará. E se surgirem tiranos dentro do seu país, e o povo não conseguir lidar com isso, ele perceberá as ações dos tiranos como um castigo de Deus, com raios e trovões, com peste e gafanhotos... E somente se agarrará a sua terra, e seu coração não será atraído para a luxúria do governo e suas tolices... E esse povo existirá para a eternidade, como a sua terra viverá... Águas maliciosas não o lavarão, e exércitos de tiranos não o destruirão. Todos murcharão perante ele e o povo sempre produzirá na sua terra!...

O ministro o exército

Por que então todos os povos almejam batalhas?

Ezequias

Somente governantes e reis querem batalhas e guerras. Essa vontade surge da sua ociosidade e do desejo de grandeza que os desocupados possuem... Mas a população sempre escolherá o cultivo da terra, e não assaltar o curral dos povos e atravessar as suas entranhas com flechas...

Um dos oficiais

Mas há esplendor heroico na guerra!...

Ezequias

Qual é o esplendor?... Qual é o heroísmo?... E o que tem de esplendor e heroísmo o sangue dos homens jorrando e o choro das viúvas e dos órfãos e a devastação e a aniquilação que vêm com a guerra?... (Silencia-se por um momento e aumenta o tom da voz) Então escutai e observai em que se transformaram. Vós não falais mais sobre a guerra como último refúgio do inimigo opressor, mas sim como esplendor e heroísmo!... Mas qual é o esplendor e o heroísmo para todos os exércitos preguiçosos que comem o pão da maldade nas cidades perversas se não balançar a sua espada e almejar uma guerra ou briga?... Não mais guerra em prol do povo, mas, sim, uma guerra para engrandecer os opressores do povo e aqueles que desejam a guerra... Assim, santificareis e adorareis a futilidade. E assim, também, será o reinado e o governo. Não mais para ajudar e servir como escudo para o povo, mas sim como um deus santo e admirado, no qual a terra servirá como altar e todo o povo será sacrificado nesse altar para o deus governante. E assim será com cada governo. Seja governo de reis herdeiros do trono ou governo de sacerdotes nos templos de Deus... E também se for um governo de pessoas escolhidas pelo povo.

E mesmo se no início do seu caminho o governo ajudar o povo, com o passar de somente alguns meses o governo se transformará e será como um deus e o povo como o seu sacrifício. E num governo que foi herdado... Um recém-nascido nas suas fraldas herdará o trono e os dirigentes da corte do rei governarão em seu nome, da mesma forma que fazem os sacerdotes em nome dos seus ídolos. O homem inclinou-se. Ele serve somente como meio de aquisição para o governo e para a monarquia. E qualquer objeto do governo, até o cadarço do sapato, tem mais valor que o homem...

Voz do público

Mas quem vai nos salvar quando o inimigo vier até os portões da cidade se não tivermos um governo?

Ezequias

E por que fazeis essa pergunta? O inimigo quer somente os templos dos reis e por isso vem atacar. Mas será o próprio povo que se arriscará com todas as suas forças para defender a sua terra, e a defenderá mesmo sem governo.

Exatamente como fizeram os voluntários do povo nos dias de Débora, a profetisa. E os voluntários do povo terão vantagem sobre os exércitos de escravos e mercenários.

E o povo aprenderá, nas suas próprias aldeias, a usar armas, sem interromper as outras atividades e sem largar os seus arados. E quando a guerra chegar em nossos portões, não provocaremos os outros povos, os anciãos escolherão um homem herói do povo para liderá-lo... Ou, o espirito de Deus palpitará em um homem do povo, como nos dias dos juízes.

E hoje romperemos o nosso pacto com a Assíria e não nos apoiaremos mais no Egito, porque não há razão para nos apoiarmos em nossos opressores!... E por que oprimir o povo de Judá para conseguir pagar imposto para a Assíria e o suborno para o Egito? Eles não se satisfazem, procuram somente desculpa para nos devorar e nos colocar como seus súditos. (Proclama com força) É melhor ficar sozinho, sem levar em conta os outros povos, e colocar a nossa fé em nosso Deus e trabalhar a nossa terra. E o resultado do nosso trabalho será nosso, com a ajuda de Deus!

A maioria do povo

(Aclama)

Urra! Magnífico!... Viva o rei Ezequias para sempre!... E que Deus esteja com ele!...

Ezequias

(Constrangido)

Ó, meus irmãos, não ouvistes o que eu falei! É melhor não ter rei reinando sobre vós! E Deus será o rei de toda a terra...

Do povo

Não. Tu serás o nosso rei!...

Ezequias

(Desesperado)

Reinará quem reinará, se é rei que vós quereis. Eu não reinarei. Porque não há salvação na monarquia... (Para por um momento, desesperado... Depois começa

de novo com suavidade, como que suplicando) E até quando, meus irmãos, ireis iludirvos e não olhareis para o bem que está à nossa frente?!... E por que vós acreditais no homem e dizem: nos governe e nos salve das mãos dos nossos irmãos?!.. E se reis vós quereis, quem será o meu fiador que garantirá que quando me sentar no trono do reinado não elevarei meu coração para governá-los exatamente da mesma forma que fizeram os meus antepassados? Ou que aquele que reinar depois de mim – não pressionará a vós e a seus filhos como todos os reis antes de mim? E o que eu posso fazer por vós que não podeis fazer sozinhos?!... Por isso me ouçai somente dessa vez, e eu vos mostrarei o que podeis fazer para o bem de todos: está se aproximando o ano de repouso da terra[78] e do jubileu. Em alguns meses se iniciará o ano sabático da terra. Então faremos tudo o que Deus ordenou a Moisés:[79] E esse é o modo do ano sabático: que todo credor que emprestou a seu companheiro o deixará; não reclamará a seu companheiro nem a seu irmão, porque chegou o ano sabático para Deus... Não colherá o que nascer por si mesmo depois da ceifa, e não colherás as uvas separadas para ti da tua vinha... E os produtos do descanso da terra serão livres para comer para vós e para todos, igualmente... E com a chegada do quinquagésimo ano proclamareis liberdade para todos os moradores da terra. E tornareis cada um à sua possessão, e cada um à sua família voltareis. Porque assim mandou Deus através de Moisés: “E a terra não será vendida em perpetuidade, porque a terra me pertence, pois vós sois para mim estrangeiros e hóspedes. Para toda propriedade de vossa possessão, estabelecereis o direito de resgate para a terra. E seu irmão que foi vendido para você como escravo, com a chegada do jubileu, então sairá da tua casa,

---

[78] Shnat Shmitá – ano sabático. (N.T.).
[79] Deuteronômio 15:2; levítico 25: 5, 10, 23, 39, 55 (N.T.).

דברים פרק טו
ב שָׁמוֹט כָּל-בַּעַל מַשֵּׁה יָדוֹ, אֲשֶׁר יַשֶּׁה בְּרֵעֵהוּ: לֹא-יִגֹּשׂ אֶת-רֵעֵהוּ וְאֶת-אָחִיו, כִּי-קָרָא שְׁמִטָּה לַיקוק
ויקרא פרק כה
ה אֵת סְפִיחַ קְצִירְךָ לֹא תִקְצוֹר, וְאֶת-עִנְּבֵי נְזִירֶךָ לֹא תִבְצֹר:
י וְקִדַּשְׁתֶּם, אֵת שְׁנַת הַחֲמִשִּׁים שָׁנָה, וּקְרָאתֶם דְּרוֹר בָּאָרֶץ, לְכָל-יֹשְׁבֶיהָ; יוֹבֵל הִוא, תִּהְיֶה לָכֶם, וְשַׁבְתֶּם אִישׁ אֶל-אֲחֻזָּתוֹ, וְאִישׁ אֶל-מִשְׁפַּחְתּוֹ תָּשֻׁבוּ.
כג וְהָאָרֶץ, לֹא תִמָּכֵר לִצְמִתֻת--כִּי-לִי, הָאָרֶץ: כִּי-גֵרִים וְתוֹשָׁבִים אַתֶּם, עִמָּדִי. כד וּבְכֹל, אֶרֶץ אֲחֻזַּתְכֶם, גְּאֻלָּה, תִּתְּנוּ לָאָרֶץ.
לט וְכִי-יָמוּךְ אָחִיךָ עִמָּךְ, וְנִמְכַּר-לָךְ--לֹא-תַעֲבֹד בּוֹ, עֲבֹדַת עָבֶד. מ כְּשָׂכִיר כְּתוֹשָׁב, יִהְיֶה עִמָּךְ; עַד-שְׁנַת הַיֹּבֵל, יַעֲבֹד עִמָּךְ. מא וְיָצָא, מֵעִמָּךְ--הוּא, וּבָנָיו עִמּוֹ; וְשָׁב, אֶל-מִשְׁפַּחְתּוֹ, וְאֶל-אֲחֻזַּת אֲבֹתָיו, יָשׁוּב. מב כִּי-עֲבָדַי הֵם, אֲשֶׁר-הוֹצֵאתִי אֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרָיִם; לֹא יִמָּכְרוּ, מִמְכֶּרֶת עָבֶד .
נה כִּי-לִי בְנֵי-יִשְׂרָאֵל, עֲבָדִים--עֲבָדַי הֵם, אֲשֶׁר-הוֹצֵאתִי אוֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרָיִם: אֲנִי, יקוה אֱלֹהֵיכֶם.

ele e seus filhos, e voltará à sua família e à propriedade de seus pais. Porque os israelitas são meus servos, aos quais Eu tirei da terra do Egito, e não serão vendidos como são vendidos os escravos”.

Então voltará o povo à sua propriedade. E os estábulos do rei, os currais e os campos cercados da monarquia ficarão repletos de gado e rebanho aos milhares e as suas despensas cheias de cereais. E virão os anciãos e distribuirão tudo isso entre os pobres do povo para ajudá-los. Porque tudo que no palácio do rei e nos tesouros da monarquia foi pego do povo agora voltará ao povo... E no ano do jubileu também o rei e os seus ministros voltarão, cada um para a propriedade da sua família, segundo o que foi dado para cada um do povo de Israel, quando Josué dividiu a terra em propriedades...

A maioria do povo

(Aplaude)

Viva o rei Ezequias para sempre e que Deus esteja com ele!...

Ezrá

(Aparece no palco)

Vozes do povo

Será que ele também vai começar a profetizar?! Desce!

Muitas vozes

Fala, Ezrá! Faze-nos ouvir as tuas palavras!...

Ezrá

Eu vou dirigir minha fala a Ezequias: Tu sabes, Ezequias, que não é de hoje que nasceu o nosso povo. De outrora estamos nessa terra. E sendo que hoje a maioria do povo está oprimida e a força está na mão dos seus opressores, como o povo voltará para a terra dos seus antepassados?... E Deus te mandou perante nós agora, e esse obstáculo colocou em tuas mãos, porque somente tu tens a capacidade de nos ajudar. Por ser filho do rei e o herdeiro do trono. E tu sentarás no trono do teu pai e governarás o povo e o trará de volta à justiça. Será que tu não sabes que hoje não é o dia em que cessará de existir a monarquia? E se tu não queres reinar, outra pessoa da

família do rei reinará em teu lugar, e essa pessoa seguirá o caminho dos teus ancestrais, e causará mal para nós e para nossos filhos depois... E se um rei não reinar hoje, como tu sugeriste, os opressores não vão querer devolver para os oprimidos a propriedade dos seus pais, e então jorrará muito sangue, sangue de irmãos, na terra... E quem garante que a terra conseguirá se lavar do seu pecado com o sangue dos seus filhos?... Por isso falei: não recuses o pedido do povo hoje, e senta no trono de David e de teu pai.

Vozes do povo

São verdadeiras as palavras de Ezrá, do mesmo modo que é verdade que agora é dia! Que Ezequias reine sobre nós com misericórdia. E ele nos devolverá a nossa propriedade e nos salvará das garras da injustiça! Viva Ezequias, nosso rei, para a eternidade!...

Outras vozes

Não reinará Ezequias, que só trará devastação para a terra! Que reine Iehoram!...

Muitas vozes

Não reinará Iehoram! Ezequias reinará! Viva Ezequias, nosso rei!

Outras vozes

Viva Iehoram, nosso rei, e que seu reinado permaneça para sempre!...

Jeremias

(Aparece sobre o palco e o público brada por ele. Ele fala com hesitação)

Quem dera chegue o dia da profecia de Ezequias, e então seremos os mais felizes na terra! Mas para que um dia a profecia de Ezequias se realize, Ezequias tem que reinar. Sem esse reinado, a profecia não se concretizará. (Para por um momento e se dirige a Ezequias) Por isso, esse é o meu conselho para ti, Ezequias: reine Judá até que surja o governo do povo, como na tua profecia. Então poderás voltar para a tua propriedade e trabalhar a tua terra e o povo estará em paz!... Mas se tu não conseguires fazer isso, quem além de ti conseguirá? Reina hoje e verás!...

A maioria do povo

(Exultando alto)

Corretas são as palavras de Jeremias, o conselheiro! Certamente Ezequias será nosso rei! Viva Ezequias, nosso rei, para sempre!...

Isaías, o profeta

(Sobe à esquerda de Jeremias, e a maioria do povo clama por ele. O rosto do profeta está iluminado de alegria. Ele levanta a sua mão direita para Ezequias e começa em voz de júbilo)

Assim disse Deus, o Eterno, que criou os céus e os estendeu, que firmou a terra e o que ela produz, que deu o alento aos que a povoam e o sopro da vida aos que se movem sobre ela: Eu, Deus, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei, eu te constituí como aliança do povo, como luz das nações!... A fim de abrires os olhos dos cegos, a fim de soltares do cárcere os presos, e da prisão os que habitam nas trevas!...[80] (Cessa por um momento, inclina a sua mão para Ezequias e fala com voz suave) Eis o meu servo que eu sustento; o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará justiça às nações. Ele não precisará gritar, nem elevar a sua voz, para que ela seja ouvida nas ruas. Não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante. Fará com que a justiça seja aplicada conforme a verdade!... Não vacilará nem renunciará até conseguir estabelecer a justiça na terra, e por seu ensinamento todos anseiam.[81] Um trono será estabelecido em misericórdia, e sobre ele se assentará em verdade, na tenda de David, alguém que julgará buscando somente a justiça, e apressar-se-á em fazê-la cumprir...[82] (ergue a voz com alegria)

---

[80] Isaías 42:5-7 (N.T.).

ישעיהו פרק מב

ה כֹּה-אָמַר הָאֵל יקוה, בּוֹרֵא הַשָּׁמַיִם וְנוֹטֵיהֶם, רֹקַע הָאָרֶץ, וְצֶאֱצָאֶיהָ; נֹתֵן נְשָׁמָה לָעָם עָלֶיהָ, וְרוּחַ לַהֹלְכִים בָּהּ. ו אֲנִי יקוה קְרָאתִיךָ בְצֶדֶק, וְאַחֲזִק בְּיָדֶךָ; וְאֶצָּרְךָ, וְאֶתֶּנְךָ לִבְרִית עָם--לְאוֹר גּוֹיִם. ז לִפְקֹחַ, עֵינַיִם עִוְרוֹת; לְהוֹצִיא מִמַּסְגֵּר אַסִּיר, מִבֵּית כֶּלֶא יֹשְׁבֵי חֹשֶׁךְ.

[81] Isaías 42:1-4 (N.T.).

ישעיהו פרק מב

א הֵן עַבְדִּי אֶתְמָךְ-בּוֹ, בְּחִירִי רָצְתָה נַפְשִׁי; נָתַתִּי רוּחִי עָלָיו, מִשְׁפָּט לַגּוֹיִם יוֹצִיא . ב לֹא יִצְעַק, וְלֹא יִשָּׂא; וְלֹא-יַשְׁמִיעַ בַּחוּץ, קוֹלוֹ. ג קָנֶה רָצוּץ לֹא יִשְׁבּוֹר, וּפִשְׁתָּה כֵהָה לֹא יְכַבֶּנָּה; לֶאֱמֶת, יוֹצִיא מִשְׁפָּט. ד לֹא יִכְהֶה וְלֹא יָרוּץ, עַד-יָשִׂים בָּאָרֶץ מִשְׁפָּט; וּלְתוֹרָתוֹ, אִיִּים יְיַחֵלוּ

[82] Isaías 16:5 (N.T.).

ישעיהו פרק טז

ה וְהוּכַן בַּחֶסֶד כִּסֵּא, וְיָשַׁב עָלָיו בֶּאֱמֶת בְּאֹהֶל דָּוִד; שֹׁפֵט וְדֹרֵשׁ מִשְׁפָּט, וּמְהֵר צֶדֶק.

Irrompe em altos cânticos, ó habitante de Sião, porque imensa é a grandeza do Santíssimo de Israel no meio de ti.[83] Um rebento sairá do tronco de Ishai e um ramo de suas raízes brotará. E sobre ele pousará o espirito do Eterno, espirito de sabedoria e de compreensão, da capacidade de aconselhamento e de fortaleza, de conhecimento e de temor de Deus. Com justiça e equidade há de julgar os necessitados e os fracos de toda a terra. Com retidão se cobrirá, e fidelidade o revestirá...[84] Cessará a inveja de Efraim e os inimigos de Judá serão exterminados. Efraim não voltará a invejar Judá e este não voltará a hostilizar Efraim.[85] Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao lado do cabrito, e o bezerro, o filhote do leão e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os conduzirá. E a vaca e a ursa pastarão lado ao lado, suas crias se deitarão juntas, e o leão comerá palha como o boi...

A criança de peito poderá brincar sobre a cova da áspide, a criança pequena porá a mão na cova da víbora! Não causarão dano e nada destruirão em meu santo monte, porque a terra estará repleta do conhecimento de Deus, com as águas cobrem o mar.

E o descendente de Ishai será como um estandarte para todos os povos. A ele acorrerão todas as nações, e será glorioso o lugar de sua moradia.[86] A ele irão muitos povos e dirão: Vinde e ascenderemos à montanha do Eterno, à casa do Deus de Jacó, ele nos ensinará seus caminhos e por eles seguiremos, pois de Sião sairá a lei e de Jerusalém a palavra de Deus. Ele julgará as causas entre as nações, e estabelecerá suas decisões entre muitos povos.

---

[83] Isaías 12:6 (N.T.).

ישעיהו פרק יב

ו צַהֲלִי וְרֹנִּי, יוֹשֶׁבֶת צִיּוֹן: כִּי-גָדוֹל בְּקִרְבֵּךְ, קְדוֹשׁ יִשְׂרָאֵל

[84] Isaías 11: 1-2,4,5(N.T.).

ישעיהו פרק יא

א וְיָצָא חֹטֶר, מִגֵּזַע יִשָׁי; וְנֵצֶר, מִשָּׁרָשָׁיו יִפְרֶה. ב וְנָחָה עָלָיו, רוּחַ יקוה--רוּחַ חָכְמָה וּבִינָה, רוּחַ עֵצָה וּגְבוּרָה, רוּחַ דַּעַת, וְיִרְאַת יקוה... ד וְשָׁפַט בְּצֶדֶק דַּלִּים, וְהוֹכִיחַ בְּמִישׁוֹר לְעַנְוֵי-אָרֶץ; ... ה וְהָיָה צֶדֶק, אֵזוֹר מָתְנָיו; וְהָאֱמוּנָה, אֵזוֹר חֲלָצָיו

[85] Isaías 11:13(N.T.).

ישעיהו פרק יא

יג וְסָרָה קִנְאַת אֶפְרַיִם, וְצֹרְרֵי יְהוּדָה יִכָּרֵתוּ: אֶפְרַיִם לֹא-יְקַנֵּא אֶת-יְהוּדָה, וִיהוּדָה לֹא-יָצֹר אֶת-אֶפְרָיִם

[86] Isaías 11:6-10(N.T.).

ישעיהו פרק יא

ו וְגָר זְאֵב עִם-כֶּבֶשׂ, וְנָמֵר עִם-גְּדִי יִרְבָּץ; וְעֵגֶל וּכְפִיר וּמְרִיא יַחְדָּו, וְנַעַר קָטֹן נֹהֵג בָּם. ז וּפָרָה וָדֹב תִּרְעֶינָה, יַחְדָּו יִרְבְּצוּ יַלְדֵיהֶן; וְאַרְיֵה, כַּבָּקָר יֹאכַל-תֶּבֶן. ח וְשִׁעֲשַׁע יוֹנֵק, עַל-חֻר פָּתֶן; וְעַל מְאוּרַת צִפְעוֹנִי, גָּמוּל יָדוֹ הָדָה. ט לֹא-יָרֵעוּ וְלֹא-יַשְׁחִיתוּ, בְּכָל-הַר קָדְשִׁי: כִּי-מָלְאָה הָאָרֶץ, דֵּעָה אֶת-יקוה, כַּמַּיִם, לַיָּם מְכַסִּים. י וְהָיָה, (בַּיּוֹם הַהוּא,) שֹׁרֶשׁ יִשַׁי אֲשֶׁר עֹמֵד לְנֵס עַמִּים, אֵלָיו גּוֹיִם יִדְרֹשׁוּ;

Estes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas de arado, e as suas lanças em podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra a outra, e não mais aprenderão a arte da guerra! (Aumenta a voz em entusiasmo) Casa de Jacó! Vem, e caminhemos sob a luz de Deus!...[87]

O povo todo

(Muito emocionado. As pessoas abraçam umas às outras com gritos de alegria. O clamor da felicidade é grande. E de todos os lados são ouvidos gritos de júbilo)

Casa de Jacó!

Vem e caminhemos sob a luz de Deus!...

O sumo sacerdote

(Sobe. O chifre de carneiro com azeite está na sua mão, e ele derrama o azeite sobre a cabeça de Ezequias)

O povo todo

(Clama)

Viva o rei Ezequias para a eternidade!

Casa de Jacó!

Vem e caminhemos sob a luz de Deus!...

Viva o rei Ezequias para a eternidade!

[87] Isaías 2:3-5(N.T.).

ישעיהו פרק ב

ג וְהָלְכוּ עַמִּים רַבִּים, וְאָמְרוּ לְכוּ וְנַעֲלֶה אֶל-הַר-יקוה אֶל-בֵּית אֱלֹהֵי יַעֲקֹב, וְיֹרֵנוּ מִדְּרָכָיו, וְנֵלְכָה בְּאֹרְחֹתָיו: כִּי מִצִּיּוֹן תֵּצֵא תּוֹרָה,
וּדְבַר-יקוה מִירוּשָׁלִָם. ד וְשָׁפַט בֵּין הַגּוֹיִם, וְהוֹכִיחַ לְעַמִּים רַבִּים; וְכִתְּתוּ חַרְבוֹתָם לְאִתִּים, וַחֲנִיתוֹתֵיהֶם לְמַזְמֵרוֹת--לֹא-יִשָּׂא גוֹי אֶל-גּוֹי
חֶרֶב, וְלֹא-יִלְמְדוּ עוֹד מִלְחָמָה. ה בֵּית, יַעֲקֹב--לְכוּ וְנֵלְכָה, בְּאוֹר יקוה

Ato 6

Quatro anos após o ato anterior

Manhã de primavera. Na esquina de uma larga rua em Jerusalém, com o Jardim de Salomão. No lado sul da rua há casas de pedra, de um e de dois andares. Do lado norte da rua há um muro de pedras como se fosse a cerca do Jardim de Salomão. Acima da cerca é possível ver o topo de árvores variadas. À sua frente o público vê a rua seguindo, sem fim, até o oeste e para essa rua abrem-se ruas do lado sul, sendo que do lado norte da rua só há o Jardim, que ocupa todo o campo de visão. Uma parte do jardim, que está próxima ao público, é íngreme, e sobe acima da cerca, em direção oeste, até ficar toda visível para os espectadores do lado leste. Bancos de pedra e mesas de mármore ficam na sombra de antigos cedros. No jardim é possível ver piscinas e canteiros com plantas perfumadas e várias árvores ornamentais. O ar está embebido com cheiros. Luz e sombra se misturam. Todos os tipos de aves voam no jardim, sobre as árvores e nas piscinas, e a variedade dos sons que emitem agita todo o ar do jardim. Os limites do jardim, com exceção da margem ao lado da rua, não são visíveis. Nos prédios no lado sul da rua localizem-se as tavernas, as quitandas e também apartamentos, esses, principalmente nos andares superiores. Em frente a uma das casas, na esquina da rua, há uma videira apoiada com galhos, com mesas e cadeiras, como numa taverna, o local é aberto em direção à rua. São poucos os clientes no bar. Os pedestres andam na rua, homens e mulheres de todas as camadas sociais. Entre eles pessoas da cidade e das aldeias. A diferença entre as camadas sociais é visível principalmente nas roupas das mulheres. Algumas delas vestem roupas luxuosas cercadas de servas, e algumas são pobres carregando objetos em cima da cabeça, ou uma criança no ombro.

Shafan, o oficial

(Vem do leste andando na rua, e ao lado da videira encontra Achaziáhu)

Achaziáhu

Olá, Shafan! Quando voltaste do Egito e o que tu negociaste por lá?

Shafan

Está tudo bem contigo, Achaziáhu?!... Faz uma semana que voltei. Meu negócio lá se desenvolveu muito. Fiquei lá cinco meses e também vou voltar para lá.

Pêrets, o indigente

(Anda na rua e de repente vê Shafan. Fica parado e olha para ele com raiva)

Shafan

(Ao perceber o olhar de Pêrets)

Por que tu estás com tanta raiva de mim, indigente? (Reconhece-o) Ó, ó!... És tu?! Trapaceiro!...

Pêrets

(Cerra o punho ameaçando Shafan)

Ó! Explorador de pobres! Dá-me o meu salário!

Todos os pedestres param ao lado deles, aglomerando-se. Pessoas estão saindo das tavernas e das quitandas. Das varandas e das janelas das casas muitas pessoas observam. O barulho na rua aumenta e o trânsito para. Durante alguns instantes é possível ouvir somente o murmúrio da rua. Mas ao final, o povo silencia, e escuta a história da briga entre Pêrets, o indigente e Shafan, o oficial.

Pêrets

(Conta com cólera)

Esse explorador me contratou para tomar conta do seu vinhedo até a época da colheita; então, antes do sábado veio até o vinhedo, brigou comigo e me xingou. No dia seguinte mandou os seus escravos negros para me expulsar do vinhedo. Ontem fui até a casa dele para exigir o meu salário e seus escravos me expulsaram de uma forma vergonhosa, e ele não pagou meu salário.

Shafan

(Dirigindo-se para Achaziáhu)

Certamente esse trapaceiro sabe esconder os seus maus feitos atrás da sua língua. Mas escuta o que esse malvado me fez: veio à minha casa durante a primeira chuva e me disse: Shafan, meu senhor, tens um vinhedo nas

encostas do Monte das Oliveiras, próximo à minha tenda. Entrega-me o vinhedo para cultivar e guardar. Eu falei: Não, porque meus escravos trabalham no local. Ele implorou, e eu, no final, aceitei o seu pedido. Então disse que ele receberia a quinta parte da produção do vinhedo como salário. Mas ele suplicou e pediu uma porção fixa de dinheiro, sem se importar se a produção do vinhedo seria farta ou pouca.

Ezequias

(Vestido como um dos lavradores da planície de Judá ele se aproxima pela rua, vindo do leste. Dirige-se para a multidão, e vira de costas para ela, olhando em direção à rua, ouve a discussão e toma cuidado para não encontrar nenhum olhar.)

Pêrets

(Interrompe as palavras de Shafan)

Escutai todos os que aqui estão qual foi o mísero salário que esse explorador ofereceu. Mil e duzentas videiras há no seu vinhedo e ele fixou para mim somente vinte moedas de prata.

Do povo

Realmente esse pagamento é muito baixo...

Shafan

Mas ele poderia escolher a quinta parte, porque dei também essa opção para ele. E ele escolheu o salário fixo de vinte moedas de prata. Certamente agora se revelou a sua trapaça. Ele queria receber o salário sem cultivar o vinhedo.

Um dos oficiais

É verdade, pois todos na cidade sabem que os indigentes são preguiçosos. E eles só pensam em receber salários altos trabalhando pouco.

Pêrets

(Com raiva, imitando o oficial)

É verdade, pois todos na cidade sabem que os exploradores dos pobres são os oficiais. E eles só pensam em aumentar a sua riqueza sem se esforçar.

Do Povo

Mas o que ele fez com o seu vinhedo que te deixou tão bravo a ponto de expulsá-lo?

Shafan

Eu lhe entreguei o meu vinhedo para trabalhar, e depois fui ao Egito para tratar dos meus negócios, onde estive até agora. Ao voltar do Egito fui até o meu vinhedo para vê-lo e o encontrei abandonado... (Fala com muita raiva) Não foi podado, não foi capinado e nele cresceram espinheiros e abrolhos;[88] também a sua cerca foi rompida e ele foi destruído...

Shlomit

(Vem do lado leste da rua. Reconhece Ezequias e se aproxima)

Ezequias

(Ao perceber sua aproximação sinaliza-lhe para que não falae com ele)

Shlomit

(Fica ao lado do Ezequias. Escuta a discussão, e de vez em quando olha para Ezequias)

Pêrets

(Irritado)

Tu achas que com o pagamento de vinte moedas de prata, que me prometeste pagar na hora da colheita, eu poderia me aprisionar no seu vinhedo e cultivá-lo? Eu precisava espreitar a presa para alimentar meus filhos...

Shafan

(Com ira)

Eu te obriguei a te empregar e trabalhar no meu vinhedo?! Mas já que tu fostes empregado para cultivá-lo por que não o fez? Certamente vou te levar a um julgamento criminal, e te vender como escravo para a eternidade por transformar o meu vinhedo numa terra desértica.

Pêrets

[88] Isaías 5:6 (N.T.).

(De punho cerrado para Shafan)

Dá o meu salário, injusto!

Do povo

(O barulho aumenta. A multidão se empurra)

Ezequias

(Com o rosto sombrio. Vira para tomar o caminho de onde veio)

Shlomit

(Ela também se afasta, seguindo Ezequias)

Um ancião

(Aproxima-se pela rua vindo do oeste, fica parado durante um momento olhando o espetáculo. Depois acalma o público e dirige-se aos dois)

Mas por que isso, meus filhos, que estais brigando nas ruas da cidade? Ide ao juiz e ele julgará entre vós.

Shafan

É isso que falei, vou levá-lo para um julgamento criminal.

Pêrets

E como o indigente será julgado com o oficial? Os juízes vão julgar em favor do oficial!

Do povo

(Protestam contra as palavras de Pêrets)

Ó, trapaceiro e tolo, desde que Ezequias se tornou o rei de Judá os juízes fazem um julgamento justo!...

O ancião

(Para Pêrets)

Certamente o teu pecado, meu filho, é muito grande. Difamar os juízes. Ainda mais hoje, em que se tu achares que o juiz não julgou corretamente podes recorrer a um julgamento dos anciãos. Realmente tu, meu filho, tomaste o caminho do tolo ao caluniar as pessoas.

Uma voz do povo

Sobre isso também esse vilão será julgado!

Indigente de dentro do povo

(Grita)

Tu é que és o vilão. Cala a tua boca!...

De novo começa a briga e o tumulto dentro da multidão. Alguns atacam e outros tentam separar os brigões. O barulho aumenta e se transforma numa tormenta.

O ancião

Parai, meus irmãos! Parai, meus irmãos! Não façais barulho nas ruas da cidade. E não brigueis. Eis que existe o julgamento em Sião!

Da multidão

(Para o ancião)

Julga-os, meu pai, e a briga silenciará...

O ancião

Não sou juiz. E julgar não é pouca coisa, meus filhos. O juiz tem que investigar a situação do vinhedo e a sua colheita no ano passado, e a sua situação no tempo da primeira chuva e o seu estado atual. O juiz averiguará tudo. Ele investigará testemunhas antes de dar o seu veredito.

Pêrets

(Contendo a raiva)

Será que ainda terei que pagar ao oficial o valor do seu vinhedo, em vez de receber o meu salário?

O ancião

Não decretei isso, meu filho. E também não determinarei nada. Vós ambos tendes que levar isso ao julgamento e os juízes julgarão.

Shafan

(Para Pêrets)

Ainda hoje irei à frente do juiz e ele te convocará para o julgamento. (Afasta-se na direção oeste da rua, junto a Achaziáhu.)

A multidão

(Dispersam-no por todos os lados, algumas pessoas se dirigem à taverna, e sentam nas cadeiras debaixo da videira)

Pêrets e alguns indigentes e humildes

(Continuam na rua ao lado da videira e Pêrets reclama)

Certamente não nos deixaram em paz e não nos saciamos de pão, mesmo depois que Ezequias declarou liberdade na terra, no ano de jubileu, e devolveu cada homem à terra dos seus ancestrais.

Um dos indigentes

No ano de jubileu voltei à terra dos meus ancestrais, que se localiza na divisa com Efraim. O campo não foi suficiente para alimentar nem a metade dos mortos dos meus ancestrais, então voltei a Jerusalém...

Pêrets

(Zombando com amargura)

E nesta cidade o que tu tens? Achaste pão suficiente para satisfazer o teu apetite?!...

O primeiro indigente

Mas na cidade, se acho pão, ele será somente para mim e para a minha família... Quando trabalhei no campo, antes de conseguir colocar na boca dos meus filhos o fruto da terra a qual reguei com o suor do meu trabalho, fui obrigado a saciar todos os pássaros, o corvo e o estorninho... E todos os animais pequenos, a toupeira, o rato e a ratazana... E todos os animais do campo e da floresta: as gazelas, os coelhos e as lebres e as raposas e os coiotes. E os muitos insetos e os animais rastejantes: as formigas e as vespas, os grilos e os vários tipos de gafanhotos, e as pulgas do campo, e todos os tipos de minhocas. E na despensa, a traça...

Outro indigente

(Continua as palavras do primeiro)

E todos que ultrapassam a cerca e os que roubam de noite...

Terceiro indigente

E todos os coletores dos impostos e seus escravos e todos que arrecadam os dízimos e as doações, da pouca umidade dos ossos que o agricultor tem... Sem levar em conta a escassez que vem junto com os ventos do leste ou com as tempestades de granizo, com chuvas torrenciais e com a destruição pela seca.

Pêrets

(Com hostilidade)

E todos os homens que não prestam e os sanguessugas, que se recusaram a tirar o sumo da terra ardente, e que escolheram se cobrir com o pó da cidade, ou de se mimarem sentados em carpetes, comer e beber de toda a riqueza da terra.

Um dos humildes

Para mim é uma charada e não consigo entendê-la: um agricultor tira o pão da terra. Se o lavrador não a arar, e o vinicultor não a podar e não trabalhar com a enxada na terra, acabará a comida da terra. Então, como pode ser que todos os que falam mal da terra conseguem se saciar e beber toda a sua benção? E acaso os agricultores colham somente espigas caídas e magras?... Com o suor do nosso rosto trabalhamos, e os nossos filhos não comem pão até se saciar!...

Um velho indigente

(Com inocência)

E por que tu te admiras com isso, meu filho?! É sabido que os deuses do campo são raivosos e enfurecidos, e não têm misericórdia para com seus trabalhadores... Enquanto os deuses da cidade abrigam somente coisas boas para as pessoas da cidade.

Um dos humildes

Não fales assim, meu pai!... O campo e a cidade têm somente um Deus! Nosso Deus, o Deus único...

O velho

Então, como pode ser que Ele deixe os trabalhadores, que se esforçam muito, sem todo o bem que tiram da terra e os entrega aos tolos na cidade?...

O segundo indigente

Eu fiquei sabendo de algo que ouvi da boca dos anciãos na aldeia onde nasci: é tudo resultado do pecado de Caim, o agricultor, que matou o seu irmão Abel, e fez com que caísse a ira de Deus sobre todos os trabalhadores da terra, para que fiquem pobres, sem nada...

O velho

Acaso é pouco o sofrimento dos agricultores descendentes de Caim, para que ainda sejam atacados por tribos de pastores nômades do deserto, descendentes de Abel, que vingam o sangue do seu pai que foi derramado por Caim? E qual será a vingança das pessoas da cidade?

Um dos indigentes

Certamente, se o agricultor é castigado, é como resultado do pecado de Caim. Mas o pecado de Caim é o que construiu a cidade que nós faz sofrer...

Pêrets

Para que toda essa tagarelice?... Vamos embora!...

(Eles vão para todos os lados. O movimento na rua volta ao normal. Na parte mais elevada do jardim, visível ao público, são vistos Ezequias e Shlomit vindo do lado norte do jardim, andando devagar)

Shlomit

(Fala, e Ezequias faz como se escutasse as suas palavras, mas nos seus olhos que divagam é aparente que ele não ouve somente as palavras de Shlomit... Eles se aproximam de uma pequena mesa de mármore cercada por cadeiras de pedra, à sombra de um velho cedro do Líbano, e sentam um em frente ao outro, dos dois lados da mesa. A conversa de Shlomit cessa no momento que se sentam à mesa e durante alguns momentos o silêncio predomina. Os dois estão imersos em pensamentos.)

Shlomit

(Interrompe o silêncio e continua a sua fala)

Eu não entendo esse seu curso de pensamento, Ezequias, que enxerga tudo que há sob a luz do sol como a tarefa inútil de caça ao vento. E ainda assim seus pensamentos não o impedem de se dedicar ao julgamento do povo e à melhoria dos seus trejeitos! Para teu povo somente vida de felicidade procuras, mesmo que aches que seja em vão. E a tua própria vida te aflige, tu a enxergas insossa. Realmente isso, para mim, é uma charada...

Ezequias

(Depois de curto silêncio levanta seus olhos para Shlomit)

Eu sempre soube que tudo que há sob a luz do sol é vão, como caçar ao vento, mas os meus anos de reinado me provaram, com mais força, que não há como corrigir o que está distorcido. Que à toa se dedicarão o rei e o juiz para corrigir o que está corrompido, e não terão sucesso. (Cessa por um momento e continua a falar) Já se passaram quatro anos desde que comecei a reinar em Judá. Durante todos esses dias me dediquei a aumentar a capital do povo, para que não haja dentro dele, em todo o território de Judá, pobre e oprimido. Não parei de investigar os costumes do povo. Eu mesmo os investiguei, andando em todas as cidades e aldeias de Judá, e vi com os meus próprios olhos todos os trejeitos do povo e os lugares onde permanece, desde seus tribunais até as tavernas. De tempo em tempo me disfarcei de agricultor ou de discípulo de profeta, ou de trabalhador ou indigente. E escutei todas as falas do povo... E todo ano, ao voltar dessa investigação da terra, corrigi tudo o que achei distorcido. Espalhei mestres, discípulos de profetas e levitas em toda a terra de Judá para mostrar ao povo todo o ensinamento de Deus, para que o povo ficasse mais instruído e aprendesse o mandamento e os preceitos de Deus. Mas não consegui fazer com que todo o povo ficasse saciado de pão, mesmo que todos tenham voltado para as terras dos seus ancestrais no ano do jubileu. E também o povo não criou um coração novo. E mesmo hoje em dia muitas são as pessoas em Judá que enganam e desejam engolir a força dos indigentes. Isso se encontra também entre os dirigentes do povo, desde os juízes e os ministros dos impostos até os policiais e o menor dos meninos que ficam nos portões. Ainda são muitos aqueles que tiram vantagem dos seus irmãos. Isso porque eles conseguem fazer tudo que anseiam fazer... Porque a

maioria do povo não se atreve a investigar se o que foi feito com ele é justo ou equívoco... E todas as pessoas do governo e seus servos, mesmo aqueles que somente ontem foram retirados dos seus míseros campos e das suas pobres tendas e foram postos em seus turnos, mesmo esses, consideram-se pertencentes a uma tribo eleita, elevados sobre todas as outras tribos do povo. E não veem a perversidade nas suas ações e nem nas dos seus colegas, pessoas do governo, que oprimem o povo e moem os rostos dos pobres... E eu sou rei em Judá... E sou incapaz de ajudar! Porque Deus não me mostrou o caminho para apagar a miséria da terra. E coração novo não criou para o homem... Para que, então, permanecer no trono do rei em Jerusalém!?... (Depois de um curto silêncio)

Pensei muito sobre acabar com todo o governo da monarquia e desabilitar o governo, tirando os opressores do povo. Mas eu sei que, rapidamente, pessoas irresponsáveis ocuparão o espaço, dominando o povo e continuando a fazer o mal.

Shlomit

Ezequias, tu achas pouco o que fizeste pelo povo até hoje? Tu salvaste o reino de Judá do jugo de estrangeiros, e instalou o julgamento na terra!... E o opressor, que se espalhava em Judá antes dos teus dias, tu desabilitaste, e os pobres, tu tiraste da humilhação à qual estavam submetidos até que começaste a reinar... E para que ainda reclamas e não deixas de te sentires decepcionado?...

Ezequias

Ah! Nada... Shlomit!... Tudo isso é nada!... Porque eu vejo como são vastos ainda a distorção e a pobreza dentro do povo. Não cessou a existência de indigentes e oprimidos. E vejo muitos filhos de pobres que murcham muito novos... E órfãos abandonados ficam nas lixeiras e as pessoas que os vêem não ficam com o coração partido, nem olham para eles, da mesma forma que não se olha para um inseto que foi pisado ao andar na rua. Eis que para as crianças que Deus deu a alegria e a cantoria, para que pulem felizes como as corças do campo, como os pardais que irrompem com cantoria... E são muitas as crianças, eu os vi: seus rostos parecem de pintinhos... Mas seus olhos

parecem velhos... Sombrios e oprimidos, como uma planta que se secou pela ação do vento antes mesmo que saibam andar com segurança... E tristeza e escuridão refletem dos seus olhos atônitos...

E mães eu vi, as mães dessas crianças, e a sua pele enrugada e caída, e para os seus bebês tiram o seio que encolheu antes da hora. E elas são para os seus bebês cruéis como avestruz!... E eu, o rei de Judá, choro escondido, mas não tenho como ajudar... Porque mesmo se der mil vezes mais pão para os pobres e der roupas para os desnudos, não conseguirei tirar a miséria da terra... E à toa será todo o meu esforço para acabar com a desgraça da população. Não enquanto não conseguir acabar com as cidades-celeiro onde as pessoas comem tanto, até vomitar, e ficam deitados sem fazer nada, sobre seus fedorentos tapetes... Certamente eles não me deixarão fazer isso, como tu já sabes... E também fiquei desanimado ao ver ultimamente todos que falam “todos temos um único bolso”, e eles corrompem seus caminhos mil vezes mais do que aqueles que guardam seus bolsos para si mesmos. Por que para esses “um único bolso” é para Deus, para o qual eles sacrificam o homem, exatamente como se faz sacrifício com bezerros... Aqueles são piores do que esses. Porque nos altares dos idólatras do “deus do único bolso”, são sacrificados os melhores entre os homens, as crianças ingênuas e bondosas e os intelectuais... E os sacerdotes nesse templo pagão, os comedores de peito e coxa, devoradores da gordura e a cauda do carneiro, são mais corruptos do que todos os sacerdotes pagãos que existiam antes deles. Porque conforme os idólatras ficam mais inocentes, os seus sacerdotes ficam mais corruptos... E eu almejo isso: descontinuar qualquer sacerdócio e qualquer averiguação dos caminhos do homem, e eliminar qualquer forma de governo, para que o homem seja o único a verificar os seus próprios caminhos, somente os dele e não o dos outros. E cada homem comerá o fruto do seu trabalho que será somente para ele, e os opressores não pegarão dízimos e oferendas, imposto e aduana que servirão para o mimo dos vagabundos da cidade. Porque como é possível que, enquanto o povo apodrece na pobreza e na miséria, e suas crianças nas lixeiras andam, suguem o sumo da medula dos ossos do povo para construir palácios e arenas?... Será que uma folha de uma árvore pode engordar e crescer muito sem deixar a sua árvore completamente seca?... E isso é o que

descobri: somente quando todos os homens do povo voltarem a trabalhar a sua própria terra e a comer o pão resultante do seu próprio esforço, e todos os opressores da terra interromperem as suas opressões, somente assim o povo ficará feliz... Mas eu sou incapaz de salvá-los!... Eu sou incapaz de salvá-los!... (Depois de um curto silêncio) E também o julgamento, que tu falaste que instalei em Judá, que peso tem perante as ondas de enganação e da ganância, da bajulação e da preguiça que irrompem sob o semblante da justiça e do julgamento que foram estendidos hoje sobre a terra? Além do fato de que a justiça e o julgamento não foram estendidos para a eternidade sobre a terra. No dia de amanhã passarão, e a maldade e a injustiça dominarão.

Qual é a vantagem em ter um julgamento justo que um juiz executará na discussão entre o oficial e o indigente que vimos hoje? Se as brigas não vão parar, será que vão parar a opressão e a enganação?... E eu sou o rei de Judá!...

Shlomit

Certamente as tuas visões te mostraram opressão e violência na terra de Judá, dez vezes mais do que há em todo o outro lado do rio. Foste tu que escolheste mergulhar nessas visões até perturbar a tua mente, porque a visão enlouquece muito mais do que a verdade...

Ezequias

Não são assim as coisas, Shlomit... E não tente me confortar com palavras à toa, porque não há mais consolo para mim. Quem dera a destruição viesse sucintamente sobre tudo que está sob a luz do sol! E nada será lembrado de tudo o que foi feito sob a luz do sol, isso porque tudo está contaminado!... Eu estou ouvindo os passos da consumpção. Pisando devagar, como as patas de uma hiena, pisoteando todos os homens na esterqueira do seu sangue. Pouco a pouco tudo será vencido e derrotado, e se transformará em uma estrumeira fedorenta. E as patas da consumpção a pisoteiam... (Estremece) Ó, como essa visão é horrível e maculada!... Ó! Quem dera a terra se despedaçasse de repente como se em um desastre causado por Deus!... Da

mesma forma que uma estrela cadente é ardente, mas estoura e apaga de repente!...

Shlomit

(Recua)

Ai!... Como é terrível a tristeza que se reflete em teus olhos!...

Ezequias

(Seus olhos se fixam em Shlomit. Como que continuando o seu pensamento, ele prossegue)

De fato acho ruim tudo que é feito sob a luz do sol. Não acho que chegará um dia no qual o propósito de tudo isso se revelará... Porque todas as ações realizadas sob o sol são más. E serão ruins também daqui a uma geração e daqui a mil gerações, até a eternidade... Por que então toda a vida?... Por que Deus ordenou a vida como zombaria que se inverte na terra?!... Somente tagarelice insossa desde o início até o final... Ou, pior ainda, tagarelice insípida sem fim!...

Eis que a árvore espalha a sua semente sobre a terra. E a semente brota e se transforma numa árvore. E essa também espalha a sua semente sobre a terra. E a árvore velha será devorada pelos vermes e apodrecerá... E assim acontecerá com a árvore que é seu filho, e a árvore que é seu neto e bisneto: a semente será semeada e depois apodrecerá, a semente será semeada e depois apodrecerá!...

E o homem é como a árvore!... Onde estão todas as gerações dos meus ancestrais, com cujos panos fui enfaixado e trazido até aqui, como um pano dentro de outro pano e como mortalha dentro de outra mortalha? Pai para seu filho, pai para seu filho, e filho para bisneto, até quando?!... E eu?!... Eu também fui chamado da barriga da minha mãe somente como fralda para o meu filho, e meu filho como fralda do meu neto será... E qual será o final?!... E para que tudo isso?... Qual, então, é a pérola de virtude inestimável, com um valor acima de qualquer outra coisa sob a luz do sol? Será que foi enrolada nas ataduras durante milhares de gerações do homem e nas dezenas de milhares de modificações dos animais e das árvores do campo? E desde o início do

universo e sem fim, foram retirados dela, aos milhares, as suas fraldas, e jogadas para no esterco, como algo irrelevante – foram atiradas. Tirar e desnudar, tirar e desnudar a pérola; e ainda a virtude não ficará nua!...

Shlomit

(De boca aberta. Escuta e absorve as palavras de Ezequias. Repete sussurrando para si mesma)

Certamente a pérola é característica de longevidade e simboliza a eternidade do homem...

Ezequias

(Silencia-se e escuta o sussurro de Shlomit. A sua cabeça afunda, mas rapidamente acorda e continua com medo)

E isso também eu vi: uma semente que morreu durante o tempo de vida dos seus pais!... Traço de vida eterna foi vomitado!... A pérola dos fins dos dias ainda quando estava enrolando fraldas sem fim foi jogada de repente no esterco!... E a última fralda foi exibida vazia e sozinha!... E não foi possível nem ser consolada com tolice: porque realmente carregou um mistério durante o tempo da sua vida, que a pérola do final foi enrolada nela...

Ó!... Quão grande é o luto!... O recém-nascido é agarrado pela morte no dia do seu nascimento... Nasceu e morreu, nasceu e morreu sem fim!... Ó!... Quão grande é o luto!... E terrível é o luto!... Ele é o maior de todos os horrores da perdição!...

Shlomit

Acaso o homem é como Deus, que vive para sempre?!... Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu. Tempo para nascer, e tempo para morrer.[89] E mesmo o homem mais inteligente de todos não tentará investigar tudo isso. Por que, então, Ezequias, tu só lamentas e enfraquece a tua alma, e tira até mesmo a pequena porção de satisfação que Deus lhe deu pelo tempo de tua vida? Não há nada melhor para o homem do que ficar feliz e fazer o bem durante a sua vida. (Cessa por um momento e abaixa o tom de voz) Certamente o fato de ficar sozinho e sem filhos,

[89] Eclesiastes 3:1 (N.T.).

Ezequias, se ergue para te engolir... Olhe para mim: somente muita luz e alegria e canções aparecem para mim em todas as minhas visões... (Levanta do seu lugar) Mesmo na visão horrorosa que tu acabas de verbalizar, Ezequias, a visão das fraldas retiradas de cima da pérola dos tesouros, que no esterco foram atiradas... Tu somente prestas atenção nas fraldass que estão passando e acabas deprimido... Mas eu vi, na tua visão, o brilho da pérola desmaiada nos tesouros eternos... E ela se sacode e se banha no seu próprio brilho... E arrebatou a minha alma com a sua beleza e magnitude!... Eu não vejo fraldas jogadas para o esterco; mas sim uma abundância de luz que estende seus feixes de luz e sacode os raios!...

Hurra!... Pérola de Deus a virtude, a grandiosidade do enigma sublime no seu brilho esplendor: a eternidade!... Hurra!... Hurra!... Eu estou enrolada na sua atadura! Hurra!... Porque durante milhares de gerações eu também fui carregada desmaiada, como a virtude nas memórias, mistério de Deus!!... (Silencia-se por um momento, abarrotada de emoções, e volta a se entusiasmar como se um raio caísse em cima dela) Hurra, Ezequias!... Como a tua visão esplendorosa é magnifica! Eis que sumiu a morte!... Passou a extinção!... Até a eternidade essa pérola da virtude não cessará de espalhar os seus raios de esplendor e magnificência, ao desnudar-se das suas ataduras incessantemente. E a sua magnificência não sofreu diminuição e a abundância da sua luz permanecerá para a eternidade, como no dia em que Adão andou com Eva, a sua mulher, no Jardim de Deus!...

Ezequias

(Depois de curto silêncio)

Como és felizarda por assim enxergar as coisas!...

Shlomit

(Senta e depois há silêncio por alguns momentos)

E isso também, Ezequias, que tu lamentas sobre o homem, dizendo que como a relva são os seus dias na terra. E não se consola com a vida eterna do povo... Porque Deus fixou para o homem algumas gerações, mas o povo de Deus para a eternidade existirá...

Ezequias

(Como que falando para si mesmo)

Mas os povos também passarão. Eles têm exército e o destino no mundo... A taça da extinção gira na terra para que todos os povos bebam dela... E ninguém sabe o dia da sua morte...

Shlomit

(Como que derrotada, mas se consolando)

E a terra para a eternidade permanecerá, e o brilho de Deus sobre ela!...

Ezequias

(Continuando)

E a terra também se destruirá, se transformando em pó. E as estrelas perderão o seu brilho e voltarão para escuridão, de onde vieram. (Angustiado, aumenta o tom da sua voz): mas isso não acontecerá num dia de destruição total por Deus – como holocausto. Mas sim, pouco a pouco vão se decompor, se contaminar e apodrecer.

Shlomit

(Melancólica)

Mas por que, Ezequias, somente te dedicas a visões horrorosas para te perturbar? Será que tua alma dói até pelo destino dos corpos dos celestes?

Ezequias

(Observando-a)

Será que eu inventei a consumpção que circunda a terra?!... Essa, como uma sombra, me persegue o tempo todo. Então levanto meus olhos para o céu, que também me assombra.

Shlomit

(Levanta-se, aproxima-se de Ezequias por trás e alisa os seus cabelos com a mão)

Isso é porque tu estás sozinho, sem mulher e filhos. Essa é a razão pela qual a tristeza habita no teu coração e os pensamentos tristes fazem um complô para te perseguir... Mas cessa, Ezequias, de pensar nisso!... O que

esses pensamentos podem te acrescentar? Eis que foi assim que Deus criou a vida na terra, e acaso tu podes modificá-la?

Ezequias

(Ergue os olhos para ela)

Não posso modificá-la, por isso desisto dela e sou contrário a tudo...

Shlomit

(Recua sob seu olhar)

Ó!... É apenas um mal espirito de Deus que está te assustando, Ezequias!... (Após um momento de silêncio) Leva-me, Ezequias, e ficarei contigo e te protegerei do mal espirito que está te assombrando... (Depois de um momento) Tudo deriva do fato de tu estares sozinho, sem mulher e filhos. Então o teu espírito ficou tão deprimido que tu consegues enxergar somente dificuldades, tristeza e escuridão. Mas quando tu abraçares um bebê teu tu verás um final bom para tudo... Nos fins dos dias, a terra se encherá de conhecimento e todos os povos seguirão a luz de Deus.

Ezequias

(Fala para se mesmo)

No fim dos dias a terra se encherá de violência, como no início dos dias, quando Deus trouxe o dilúvio sobre a terra e extinguiu toda a Sua criação da face da terra... Mas Deus jurou que não trará de novo dilúvio sobre a terra. Então os homens trouxeram dilúvio de sangue sobre ela para contaminar e infectar a tudo...

Shlomit

(Assustada)

Ó! Para de prever assombrações! (Alisa a cabeça de Ezequias com o carinho de uma mãe) Ó, permite-me, Ezequias, e eu te protegerei dos pesadelos que o perturbam... Permite-me, Ezequias!...

Ezequias

(Depois de um curto silêncio ergue os olhos e olha diretamente nos olhos de Shlomit)

Tu não conseguirás, Shlomit!... Eis que as tormentas que tu mencionaste cobrem toda a face da terra!... Certamente não é dentro de um pesadelo que murcham as crianças pobres, as míseras famílias dos oprimidos, os agredidos e os enlutados!... Caso eu esconda a minha cara no colo de uma mulher, esses pesadelos passarão e não voltarão mais?!...

Shlomit

O colo de mulher, os braços de mãe e as palmas das mãos de um bebê descendente teu, que alisarão a tua face e o teu cabelo, trarão a tranquilidade!... Isso porque os olhos dos teus filhos vão radiar a alegria eterna dentro da tua alma...

Ezequias

Os olhos dos meus filhos – os filhos do rei de Judá – irradiarão alegria... Mas será que brilharão também os olhos das crianças embrulhadas pela fome como resultado do seio murcho das suas mães e das pernas fracassadas dos seus pais?... Será que essas mães, murchas e doloridas, aconchegam o seu amado no colo?!... Ou que a sua amargura somente com insultos escapa do fundo do seu coração?... Ou será que tu estás dizendo que é melhor eu esquecer tudo isso no colo de uma mulher e com as palmas das mãos de um bebê?... Eu sou o rei de Judá!...

Shlomit

(Segura-lhe a cabeça perto do seu coração e o abraça)

Quando tu ficares feliz, Ezequias, saberás fazer com que o reino de Judá fique feliz junto a ti. Tu mesmo disseste que Deus não lhe mostrou o caminho para extinguir a miséria da terra... Mas tu não sabes ainda que Deus não visita um homem mal humorado e ranzinza!... O que tu podes acrescentar ao povo com toda essa tristeza?... É melhor se alegrar, então e Deus te acompanhará para trazer a alegria e a felicidade para o seu reinado... (Com tom mais suave, como uma mãe que dá bronca) Certamente pecaste contra Deus, Ezequias, ao continuar sozinho sem mulher e filhos. Por isso Ele se afastou de ti e as imagens de terror estão te perseguindo!... Eis que todos os profetas de Deus que também acharam más as ações do povo, todos preveem um final

bom e todos tiverem filhos... E em você, só porque anda sozinho sem mulher e filhos, a consumpção palpita no teu coração. E essa consumpção, que palpita somente no seu intimo, tu prevês como a extinção completa de todos os homens... (Para de falar por um momento e depois acrescenta) Confia em Deus que a tua alma voltará a se acalmar ao abraçar o teu filho... Porque com muita piedade tu portas o fardo do povo inteiro e a carga de cada um dos filhos da nação. E até tu não houve nenhum rei que se dedicou tanto ao julgamento do povo e ao seu alinhamento nos preceitos de Deus. Assim, tu não prestarás atenção aos passos da consumpção como afirmas, sejam eles trazendo a justiça ou a condenação, estejam felizes hoje ou tristes amanhã... Assim tu, Ezequias, voltarás a te alegrar com o nascimento de teu filho!...

Ezequias

(Como que falando para si mesmo)

Acontece que fiquei ao lado de um homem moribundo para virar o seu leito. Enquanto o homem respirava e inalava, fiquei ao seu lado para confortá-lo e lhe dar suporte apesar de perceber que o homem ia morrer logo e a despeito do fato de que eu, desde o dia que nasci, exaltei o dia da morte. Isso porque vi como foi grande o desejo do homem de viver, mesmo que por um curto momento... Então entendi, o povo deseja vida e felicidade. Ele não sabe a hora da sua morte e não se cuida... Falei para mim mesmo que para o povo é melhor ter um dia de justiça do que um dia de grito, é melhor ter um dia de lei do que de injustiça, mesmo em seus dias fúteis... Por isso me esforço para endireitar o povo e lhe ensinar o julgamento e a justiça, mesmo que tenha desistido de me deparar com uma situação na qual a justiça surgirá de repente e, como os dias do mundo, a desolação se transformará em prosperidade e a maldade dará frutos...

Shlomit

(Animada)

Ezequias, antes de se tornar o rei de Judá, tu te recusavas a prestar atenção em tudo isso: diferenciar um dia de justiça de outro dia de injustiça... E agora, depois que tu percebeste que nós tínhamos razão, tu carregas com vontade o fardo do povo. Assim será também com a tua alma, Ezequias. Isso

porque depois de abraçar um filho teu tu darás mais valor à tua própria vida... E então, todos os pesadelos que hoje te perseguem murcharão... Como a neblina da manhã, desaparecerão da frente dos teus olhos... (Silencia e fica sem falar durante alguns momentos, submersa em pensamentos. Então, sua face se alegra, ela abraça a cabeça de Ezequias e fala baixinho) Certamente não existe nada como filhos para alegrar o homem, Ezequias!... Olha os meus filhos, com os quais Deus me abençoou... Como mudas de oliveira prosperam para o meu júbilo. Como nascentes fluentes alegram a minha alma... O seu modo é de encanto; eles irradiam esplendor e alegria para dentro do meu coração... (Na sua face é possível ver a felicidade, mesmo depois do término da sua fala, como um sonho que se concretizou. Ela olha para frente e um encanto de graça se espalha pelos seus lábios. Se agacha, e beija a cabeça de Ezequias dizendo) Sê tu também um dos meus filhos, Ezequias!...

Ezequias

(Fica aconchegado em Shlomit por alguns momentos. Depois ergue a sua cabeça olhando diretamente para os olhos de Shlomit. Fala em voz melancólica)

A decisão é definitiva, Shlomit. Não poderei viver com uma mulher, e não terei filhos. E também não saberei se a minha semente seria sábia ou tola, justa ou a mais perversa de todas que viveram antes dela... (Silencia por um momento) E isso também é em vão!... A consumpção não se afasta da minha visão e os seus passos mergulham no meu coração!... Eis que quando vejo um menino novo, brincando na sua inocência charmosa, eu visiono a sua sombra, a sombra do menino, se arrastando atrás dele, ou como esqueleto que secou antes da hora, ou como cobra silenciosa que abre de repente a boca... E não enxergo mais a imagem da criança, somente a de um esqueleto de víbora venenosa me cercando!... Ó!... Que terror!... Somente esqueletos de víboras venenosas me cercando!... E a consumpção propaga-se no mundo!... E cada criança que nasce é somente mais um fragmento no pavimento da consumpção... Porque a consumpção carrega atrás de si os seus fragmentos... Da mesma forma que a tartaruga carrega a sua carapaça... Pouco a pouco se arrastará a consumpção e o seu pavimento... E pisoteará tudo com seus imundos pés... (Levanta-se de repente do seu assento e começa a andar de um lado para o outro no jardim, cabisbaixo, desesperado)

Shlomit

(Surpreende-se com o fato de ele se levantar... Arregala seus olhos observando e estremece, como que acordando de um sonho longínquo... Suas faces coram e ela abaixa os olhos ofendida... Depois desperta e olha Ezequias com pena e terror)

Certamente um espírito mal de Deus o assusta e não te larga!... (Lágrimas escorrem dos seus olhos, e apressada sai do jardim olhando vez e outra para Ezequias... Desaparece entra as árvores no lado norte do jardim...)

Ezequias

(Continua andando durante um bom tempo ao lado da piscina do jardim, imerso nos seus pensamentos. Seus olhos bem abertos, como que vislumbrando uma visão distante. Vez ou outra fica parado e abre ainda mais os olhos. Como se de repente batesse de frente com a sua visão. Em intervalos fala)

A consumpção!... A consumpção!... Aqui estão os passos da consumpção!... Tudo será pisoteado pelos seus passos, a consumpção!...

Hannah

(Aparece de dentro do jardim. De aprumada, a face bronzeada, muito bonita. Ela veste uma túnica azul celeste que chega até as plantas dos pés, e na cintura um cinto branco. Na cabeça uma echarpe branca. Carrega em cima da cabeça uma cesta cheia de frutas. Ao ver Ezequias para e apoia a cesta com a mão direta. Não faz nenhum movimento e acompanha Ezequias somente com o olhar. No seu rosto passam sombras de medo e de coragem, de preocupação e de decisão).

Ezequias

(Vira-se pensativo, ergue seus olhos e encontra o seu olhar)

Hannah!... O que te trouxe agora até aqui?... (Vai ao seu encontro) Está tudo bem, Hannah? Está tudo bem com teu pai e toda a tua família? Viste a tua tia, minha mãe?

Hannah

(Anda ao seu encontro. Tira a cesta da cabeça e se curva perante ele)

Está tudo em ordem com teu servo, meu pai... Desde manhã cheguei e fiquei com a senhora tua mãe. E agora ela me mandou até aqui, quando ficou sabendo que tu te encontravas no jardim. (Silencia por um momento. Olha para a cesta e começa de novo) Eu trouxe para o meu senhor, o rei, as primícias da tua

terra que tu deixaste conosco durante muitos anos, sendo que o rei não veio verificar o trabalho feito...

Ezequias

(Pega a cesta e a coloca em cima do assento de pedra, e senta ao lado. Faz sinal para Hannah sentar no banco de pedra à sua frente. Responde se justificando)

De fato tu tens razão, Hannah. Eu não fui verificar a minha terra junto a vós. Mas eu tinha muito medo de que ao chegar na minha terra meu coração não me deixasse partir de novo. E eu prometi ao profeta e aos anciãos que não deixaria o palácio até alcançar a paz com todos os inimigos. (Silencia por um momento e acrescenta) E também confiei que vós guardaríeis a minha terra até o meu retorno para Ziv Shêmesh.

Hannah

(Continua de pé escutando Ezequias. Ao ouvir as suas últimas palavras pergunta com surpresa)

Será que o rei realmente pretende deixar o seu trono em Jerusalém e voltar para Ziv Shêmesh?

Ezequias

(Com segurança)

Voltarei sim, Hannah. (Silencia por um momento) Senta, então, nesse banco, Hannah. Está tudo em ordem com todo mundo na casa do teu pai e no seu trabalho?

Hannah

(Triste, senta)

Está tudo em ordem com teu servo, meu pai, e toda a sua família...

Ezequias

(A observa)

Por que ficaste tão triste, Hannah? Algo aconteceu na casa do teu pai?...

Hannah

(Suas mãos se erguem para ele como que suplicando e caem. Ela começa a falar com a voz embargada pelo choro. Cobre o rosto com as duas mãos)

Ezequias

(Emociona-se)

O que aconteceu, Hannah?!... Por favor, dize-me, Hannah, o que aconteceu?! (Tira as mãos da Hannah do rosto e a observa com compaixão e espanto)

Hannah

(Estremece ao sentir o toque das mãos de Ezequias, e como uma onda se precipita em direção a ele... Mas ao erguer seus olhos na sua direção volta, como que ferida, e se senta. Cobre de novo o seu rosto com as mãos e chora silenciosamente)

Ezequias

(Muito preocupado)

Mas me dize, Hannah, qual é o desastre que se abateu sobre a casa do teu pai? (silencia e fica submerso em pensamentos, como que tentando entender a razão do choro) Por que tu não falas, Hannah?... Alguém te insultou?...

Hannah

(Chorando)

Todos me insultam!...

Ezequias

(Com angústia e raiva)

Quem são aqueles que te insultam, Hannah? E tu estás na casa do teu pai?... Por que te insultam?...

Hannah

(Ergue seus olhos para ele, como que querendo revelar algo, mas rapidamente volta a cobrir seu rosto com as mãos, aos prantos)

Ezequias

(Emocionado e atônito. Se levanta e anda de um lado para o outro. Depois vai até Hannah e coloca com carinho a mão sobre a cabeça dela)

Diga-me, Hannah, por que choras tanto?... Será que por ser insultada por um homem?...

Hannah

(Estremece fortemente quando sente a mão de Ezequias sobre a sua cabeça. Ergue de novo as mãos e os olhos na sua direção. Encontra o seu olhar e suas mãos voltam a cair. Mas a tremedeira no seu corpo, que está sendo atraído à Ezequias, não cessa)

Ezequias

(Como que descobrindo o fio da meada do mistério tira rapidamente a mão de cima da sua cabeça. Afasta-se e a observa com olhar penetrante... Senta na pedra à sua frente e fala numa voz suave)

Mas por que, Hannah, tu não me dizes a razão de tanto choro?...

Hannah

(Contendo o choro sem erguer os olhos)

Os rapazes em Ziv Shêmesh zombam de mim e me irritam todos os dias...

Ezequias

(Com grande surpresa)

Os rapazes de Ziv Shêmesh?... Que falhas acharam em ti?... (Depois de aguardar a sua resposta durante alguns momentos, fala com compaixão) E por que tu continuas calada, Hannah?

Hannah

(Fala com choro contido)

Porque me chamam de “senhora e rainha”!...

Ezequias

(Encorajando-a)

Ó, menina tola! Pelo fato de te chamar de rainha tu ficas assim tão triste?...

Hannah

(Aos prantos)

Eles me provocam todos os dias dizendo: “Quando virá a carruagem do rei para te levar com honra para o palácio de Jerusalém?”...

Ezequias

(De faces caídas... Silencia por alguns momentos)

Mas por que, Hannah, tu escutas as baboseiras dos rapazes? E tu és muito mais esperta do que eles!...(Pensa por um momento) Eu também vou mandar uma mensagem aos anciãos de Ziv Shêmesh para advertir os rapazes a pararem de te provocar...

Hannah

(Tremendo)

Ai! Por favor, meu senhor o rei, não mandes mensagem assim para Ziv Shêmesh, porque eles só vão aumentar as provocações como resultado de uma ordem dessas...

Ezequias

(Sem esperança)

Tu tens tem razão, Hannah!... Realmente não foi muito inteligente a minha ideia...

Hannah

(Cai aos seus pés)

Ó, meu senhor, o rei!... Concede-me a tua graça!... Leva-me para a tua casa em Jerusalém e te servirei todos os dias...

Ezequias

(De rosto pálido. Está emocionado. Depois segura a mão de Hannah, levanta-a do chão e a coloca sentada na pedra. A sua voz estremece ao falar)

Mas por que, Hannah, tu podes querer algo assim?!... É muito melhor que estejas na casa do teu pai, na tua propriedade de campo e vinhedo. (Depois de um momento) E também por que, Hannah, tu ainda não casaste e não estás abraçando um bebê para te alegrar todos os dias? (Seus olhos se abrem de repente como que se vissem uma assombração. Murmura para si mesmo) Certamente fui um enganador!...

Hannah

(Chorando)

Não, meu senhor e rei, não fales assim!... Somente me deixa ficar na tua casa em Jerusalém, porque não posso voltar para Ziv Shêmesh...

Ezequias

(Também dos seus olhos as lágrimas escorrem)

Mas Hannah, se tu voltares para Ziv Shêmesh e te casares com um homem, então os rapazes não mais zombarão de ti. Volte, Hannah, para a casa do teu pai, e ele escolherá um homem de que tu gostas, e viverás tua vida com ele, e ficarás feliz!...

Hannah

(Aos prantos)

Não casarei com outro homem nunca. Eu prometi a minha virgindade ao meu senhor, o rei, desde...

Ezequias

(Irrompe, como que ordenando)

Pois é!!! Pois é, Hannah!!! Eu quebrei essa tua promessa. Porque eu vou ficar sozinho... E não vou me casar... E não há nada melhor para ti do que voltar para a casa do teu pai em Ziv Shêmesh!...

Hannah

(Com um gemido que escapa de dentro dela, cai aos seus pés)

Ato 7

Aproximadamente duas semanas após o último ato.

Uma manhã límpida nos primeiros dias da colheita. No gabinete do funcionalismo público, que se encontra no palácio real em Jerusalém. A sala como descrita no 4º ato. Em torno da mesa estão sentados: Ezequias e seu comitê de conselheiros: anciãos de todas as facções do povo. E os secretários.

Ezequias

(Com rosto cansado, como que carregando pesados fardos, ou como que sofrendo de uma grave doença. Fala em tom baixo)

Aqui estão vós, os anciãos de Judá, e todos os conselheiros. Agora já passou o quinto *Pessach*, quatro anos, desde que vós me coroastes rei de Judá e Jerusalém. Como sabeis, nossa terra está tranquila e segura. A maioria do povo retornou às propriedades dos seus ancestrais para cultivá-las. De fato, o povo todo passou por muitas guerras, e estão prontos para defender as nossas fronteiras de qualquer ameaça de inimigo pronto para nos atacar... O jugo do rei da Assíria, conseguimos tirar de sobre nós. E todas as cidades que foram conquistadas pelos filisteus – nos dias de Acaz, meu pai – no litoral e no deserto de Judá, conseguimos retomar. Bem como tudo que foi conquistado pelos edomitas e por Aram...

Quebramos todos os altares pagãos em todas as cidades de Judá. E o povo voltou a seguir o nosso Deus como queríamos. Também estabelecemos a parte dos sacerdotes e dos levitas, para que se fortaleçam no preceito de Deus, para poderem instruir o povo, sem desejar os presentes que as pessoas que frequentam o Templo de Deus trazem. E agora peço para que o comitê de conselheiros confirme essa situação. E peço para que eu possa voltar para a minha propriedade em Ziv Shêmesh, para cultivá-la... Completaram-se as minhas ações em Jerusalém...

Jeremias

(Observa Ezequias com preocupação durante toda a fala dele. Depois de um momento de silêncio, responde com carinho)

É verdade que quando te coroamos como o nosso rei dissemos: tu reinarás durante alguns anos até que a terra se aquiete e o povo seja deixado a viver em paz. Aí, então, tu poderás voltar à tua propriedade. E tu te lembras de que, naquela ocasião, não acreditaste que estava em tuas mãos a força para nos salvar. E agora, teus olhos podem ver todas as grandezas que fizeste em prol do teu povo até hoje. E por que queres virar as tuas costas a tudo isso agora, para que tudo que alcançaste desabe?... Porque foste tu sozinho quem conseguiu estabelecer tudo isso. E o comitê de conselheiros vai se desmanchar um dia, ou não vai conseguir elaborar conselhos no dia em que teu rosto não estiver conosco aqui...

Ezequias

Não fui eu sozinho que ergui o reino de Judá, mas todos vós, o comitê de conselheiros... E, a partir de agora, vós podeis ser o governo de conselheiros dos anciãos de Judá, e se interromperá o domínio dos reis, esse que pode se transformar em um obstáculo, como foi até agora...

Achaziáhu

Nisso tu não tens razão, Ezequias, pois não cessará rei dos descendentes de David no trono de David em Jerusalém para sempre.[90] E desabará todo o reino de Judá, no dia em que ficar sem rei para governá-lo.

Achimach

E eu gosto muito da sugestão de Ezequias, nosso rei. Quem dera que se erguesse um governo de comitê de conselheiros de todo o povo, e assim não teriamos a situação em que uma família se eleva para governar o povo todo... Certamente essa sugestão de Ezequias, nosso rei, é boa...

Ezrá

(Para Achimach)

Ai!... Até quando também vós, os indigentes, distorcereis a integridade?! Eis que Ezequias reinou para ter justiça, e todo o povo ficou mais feliz nos dias

[90] 2 Samuel 7:16 (N.T.).

טז וְנֶאְמַן בֵּיתְךָ וּמַמְלַכְתְּךָ עַד-עוֹלָם, לְפָנֶיךָ: כִּסְאֲךָ, יִהְיֶה נָכוֹן עַד-עוֹלָם.

do seu reinado. Isso porque há somente julgamento e justiça em todos os seus modos. E agora, o que almeja o povo? Será que não é somente a justiça e os caminhos corretos, e não a arrogância sobre linhagens das famílias? E vós, os indigentes, se o bem do povo procurais, e também o vosso próprio bem vós exigis, prestai atenção, e percebei o que é bom para o reino de Judá, e parai de pensar tolices!

Ioash

Certamente, agora há julgamento e justiça em nosso país, com o reinado de Ezequias. Mas quem garante que aquele que reinar depois dele seguira o seu caminho? Assim também falou Ezequias. Então Ezrá, por que tu nos repreendes?

Natan

Por que pôr fim à coisa boa que temos agora pelo medo do mal que virá no fim dos dias?...Eis que hoje, ao destruirmos o que é bom, o mal nos alcançará imediatamente... E sobre o fim dos dias – poderemos estabelecer o governo dos anciãos, ou qualquer outra coisa que decidirmos fazer quando chegar a hora.

Ezrá

Além disso, não existe ninguém que possa garantir que teremos em Judá somente o julgamento correto e a justiça com o governo dos anciãos. Já vimos anciãos que inclinaram o julgamento e juízes que perseguiam suborno. E agora, somente porque Ezequias está reinando, alcançamos tudo isso, esse não foi um resultado do comitê dos conselheiros. Por isso, é bom que Ezequias continue reinando sobre Judá, porque a nossa terra melhorou muito nos seus dias. Por que seremos destruídos pelo desconhecido?... E com certeza, o povo se revoltará contra o governo de anciãos e conselheiros. Eis que, também de Samuel, que julgava com justiça, o povo exigiu um rei, e não escutou o conselho de Samuel.

Muitos dos conselheiros

Verdadeiras são as palavras de Ezrá. Nós não destruiremos com as nossas próprias mãos o que é bom para nós agora, para almejar algo que reflete da escuridão, mesmo que preveja o bem para nós.

Ezequias

(Após um curto silêncio)

Mas eu voltarei para a minha propriedade em Ziv Shêmesh para cultivá-la, porque findou e se completou a minha missão em Jerusalém. E é muito melhor que o governo do comitê dos conselheiros se estabeleça durante os dias de minha vida, para que não se elevem obstáculos contra ele após a minha morte, quando surgirão concorrentes para sentar no trono do rei.

Jeremias

Certamente erraram aqueles que debateram: será que o reino de Judá se erguerá sem rei ou não; ainda não chegamos a esse ponto. Somente uma coisa nossos olhos enxergam: Deus está com Ezequias, e desde que reinou em Jerusalém tivemos sucesso em tudo que fizemos, em vez das muitas derrotas que tivemos nos dias dos reis que antecederam a Ezequias... E isso também se sabe: o reino de Judá ainda não se libertou por inteiro de toda sua depravação. Será que em quatro anos Judá conseguiu se erguer depois de ter caído tanto?!... O povo ainda sofre de fome, o que deixa Ezequias entristecido. Por isso, ainda não é a hora de Ezequias deixar o reinado... E no futuro, quando a montanha de Deus estiver completamente estabelecida, e a terra de Judá florescer como nos dias de Salomão, o filho de David, só então vamos debater se chegou a hora certa de Ezequias deixar o trono. E nessa ocasião discutiremos o que será feito com a sua saída: se o comitê dos conselheiros governar o reino de Judá ou se um rei reinará. Mas agora, não há o que debater.

Todos

São corretas as palavras de Jeremias! Claras como a luz do dia.

Ezequias

Mas por favor, meus irmãos! A minha alma anseia e almeja a beleza do meu campo e do trabalho longe do barulho da cidade. E o meu serviço em Jerusalém se completou. E vós, se quisésseis, poderíeis trazer a felicidade para o povo, sem a minha presença. Por que me obrigais? Isso está pesado demais para mim. Meu espírito escurece e o barulho da cidade me deixa doente... Deixai-me voltar para Ziv Shêmesh!...

Baruch

Ó, nosso rei! Tu estás procurando alívio e repouso e deixas teu povo desolado!... E eu sempre soube da tua dor e de tua eterna tristeza... A amargura da tua alma não ficou oculta aos meus olhos. Mas a tua dor é pela tristeza do povo, e a tua aflição é pelo lamento do teu país!... Eis que com a desgraça do teu povo tu adoeces, e com a tua angústia tu sofres. Como pretendes nos deixar?! Acaso esconderás teu rosto da desgraça do povo?!...

Durante alguns minutos todos silenciam em tristeza. Todos abaixam a cabeça.

Ezequias

(Por fim, ergue o rosto e fala com dor)

O que posso dizer e o que posso acrescentar? Vós endureceis vossos corações, recusando-vos a me entender!... Se eu digo que o comitê de conselheiros governará agora, durante a minha vida, para beneficiar o povo para que não fraqueje após a minha morte sob o jugo de reis opressores, vós dizeis com arrogância: “não, não vamos destruir o que temos hoje para subirmos em direção ao desconhecido que aparecerá de dentro da escuridão”... E se eu digo que se completou a minha missão em Jerusalém, e que voltarei para a solidão do meu campo e do meu trabalho, vós dizeis: “com a desgraça do teu povo tu não adoeces e só procuras a grandeza”

De novo prevalece o silêncio

Jeremias

Mas escuta, por favor, Ezequias. Certamente não está correto esconder-se do povo todo que está em Jerusalém e nas cidades no interior. Porque tu foste ungido para ser o rei pelo povo inteiro de Judá, e não somente por nós. Como tu vais interromper o reinado em Judá, sem avisar o povo do que

pretendes fazer?... Por isso, esta é a minha sugestão: Como fazes sempre, passa pelo território de Judá, pelas cidades e pelas aldeias. E prepara o coração do povo para a transformação que queres fazer no reino de Judá. Isso para que o povo não se surpreenda com a mudança, algo que vai causar medo e preocupação. Como também poderá trazer a ação de traidores que enganarão o povo. Assim, em vez de melhorar, a situação do povo ficará muito pior. Mesmo que para ti um governo formado pelo comitê de conselheiros ficar no lugar de um rei seja algo sem importância, para o povo de Judá não é assim. Para ele isso é algo de suma importância, e do que depende a sua sobrevivência. Então, avisa o povo do que tu pretendes fazer, e escuta o que o povo tem a dizer. Na tua volta nós nos reuniremos e discutiremos de novo esse assunto e decidiremos...

Todos

O conselho de Jeremias é muito bom, assim será...

Ezequias

Que seja como aconselhou Jeremias. Eis que eu também queria passar este ano por todo o território de Judá para avisar o povo sobre a minha decisão de que o comitê de conselheiros governará o reino de Judá, para o bem do povo inteiro.

Um rapaz

(Sacola às costas, coberto de pó de uma longa estrada, entra alarmado e ofegante através da porta na parede oeste)

Todos os agrupados

(Olham com espanto para o rapaz)

O rapaz

(Aproxima-se da mesa e olha para Ezequias)

De Samaria estou vindo, anteontem saí de lá e toda a cidade está tumultuada. Todos estão de luto por causa do exército do rei de Assíria, que está cercando a Samaria...

Todos

(Ao ouvir o rapaz ficam muito assustados. Suspiros e gemidos irrompem)

Ezequias

(Depois de sentar atônito durante alguns momentos, dirige-se ao rapaz)

Tu sabes até onde chegaram os exércitos de Assíria quando saíste de Samaria?...

O rapaz

Até as fronteiras de Israel ao Norte chegaram. Isso que eu ouvi em Samaria.

Ezequias

De onde és, e o que estavas fazendo em Samaria?

O rapaz

Vosso servo é de Guivá e tenho uma irmã em Samaria, noiva na casa de Azariahu ben Iehochanan, dos líderes da tribo de Efraim.

Todos

(Uma expressão de respeito transcorre as feições de todos ao ouvir o nome do homem)

Ezequias

(Após um momento)

Tudo bem, meu filho! Podes voltar em paz...

O rapaz

(Ajoelha-se e sai)

Ezequias

(Depois de sentar por um tempo imerso em pensamentos, se vira para Chilkiáhu)

Vai, rápido, e chama todos os profetas de Deus que estão na cidade!

Chilkiáhu

(Levanta-se e sai às pressas)

Achaziáhu

(Depois de observar Ezequias com espanto)

Por que tu estás chamando os profetas?

Ezequias

(Como que deixa escapar seu pensamento)

Através deles perguntaremos a Deus, e iremos à Samaria para ajudar as tribos de Israel a se defenderem dos exércitos da Assíria...

Achaziáhu

(Levanta-se perplexo)

Verdade?!... É assim mesmo que tu pensas, rei de Judá?!... (Enérgico, fala com emoção) Desiste, rei de Judá, do assunto das tribos de Israel e cuida de Judá, teu povo!...

Ezequias

(Olha para Achaziáhu. Mas no seu olhar fica claro que ele está submerso em pensamentos, que quase foram interrompidos por Achaziáhu; e ele se esforça a voltar para a sua linha de raciocínio. Ele não responde a Achaziáhu)

Achaziáhu

(Continua)

Agora o rei da Assíria atacará também a terra de Judá, porque tu traíste e te rebelaste contra a Assíria... E ele se transformará em nosso inimigo...

Ezequias

(Como que se somente agora tivesse entendido o pensamento de Achaziáhu)

Então essa é a tua preocupação? (Com ardor) Não temeremos os exércitos de Assíria porque Deus está conosco! (Depois de um momento) E também enfrentaremos os exércitos da Assíria em frente aos portões da Samaria, junto com os exércitos de Efraim...

Achaziáhu

(Preocupado e com medo)

Será que tu realmente pensas assim e não é uma brincadeira tua?... (Depois de um momento) Certamente é muito melhor mandar agora uma oferenda para o rei da Assíria, apaziguando-o!... Talvez ele te perdoe agora, porque ao

atacar a Samaria não vai querer dividir o seu exército e atacar a Efraim e a Judá ao mesmo tempo! (Senta exausto da turbulência das suas emoções)

Shafan

(Acorda de repente)

Não é muito sábio mandar neste momento uma oferenda para o rei da Assíria, depois que ele passou a nos odiar. É muito melhor fazer agora um pacto com Egito. Agora que a Assíria saiu da sua toca, o Egito concordará em estreitar os passos da Assíria...

Ezequias

(Com vigor)

Apoio feito de talo rachado que é a Assíria e também o Egito!...[91] E Deus é a nossa fortaleza perante todos os nossos inimigos, porque confiamos Nele. E todos os corações de Judá apoiam a Deus. E os rapazes de Judá são soldados experientes, que defenderão a nossa terra e assim venceremos qualquer inimigo. (Para por um momento) Certamente cuidarei das tribos de Israel que estão na Samaria e darei abrigo para defendê-los do exército do rei da Assíria que os atacou.

Jeremias

(Depois de um curto silêncio)

Mas como tu pretendes ajudar Efraim quando o rei de Samaria acha que tu estás tramando contra ele, como ele falou três anos atrás, quando tentaste firmar paz entre os reinos? (Vira para Ioach, o secretário) Por favor, ache os livros, Ioach!...

Ezequias

(Uma sombra escurece a sua face. Mergulha em pensamentos)

Ioach

(Aproxima-se do armário na parede leste, procura por um momento, tira dois pergaminhos e os entrega para Jeremias)

Jeremias

[91] Isaías 36:6. (N.T.).

(Desenrola os pergaminhos e devolve um deles para Ioach)

Lê para o rei!

Ioach

(Lê)

Assim está escrito na carta: de Ezequias, rei de Judá e seu comitê de conselheiros, para Oséias Ben Elá, rei da Samaria e para os líderes de Efraim! Paz e Verdade! Até quando Efraim e Judá serão como obstáculo um para o outro, e presa fácil para todos os povos ao nosso redor?! É muito melhor nos unirmos, todas as tribos de Israel. Assim poderemos enfrentar qualquer inimigo que queira nos prejudicar ou saquear o nosso território, até o ponto de ficarmos muito pobres... E mesmo se fosse impossível para as tribos de Israel viver em um reinado único, ainda podemos ser como dois reinos irmãos, onde cada um procura o bem do outro, para que seja bom para os dois reinos todos os dias. E Efraim não invejará mais a Judá e Judá não atacará mais a Efraim...

Jeremias

(Depois que Ioach terminou de ler a primeira carta, entrega a Ioash o segundo livro dizendo)

Lê a resposta de Hosheá Ben Elá para essas palavras de paz!...

Ioach

(Lê em voz alta)

De Oséias Ben Elá, rei de Israel para Ezequias Ben Acaz, rei de Judá!

Fiquei sabendo das tuas ações em Judá, cuja intenção é trazer o povo de volta para as Leis de Moisés, empobrecer os ricos e fazer com que o escravo se revolte contra o seu patrão, e a serva contra a sua patroa. E tu também mandaste o soldado cultivar a terra, e também te rebelaste contra o rei da Assíria, fazendo com que ele fique enfurecido com o reino de Judá. Que salvação tenho vinda de ti?... De fato tu escreveste cartas falando sobre Efraim e Menashê e as enviou a todo o território de Israel, desde Dan até Beer Shêva, dizendo: povo de Israel! Voltai para Deus, o Deus de Abrahão, Isaac e Israel, e Ele voltará para aqueles que dentre vós sobreviveram depois de terem escapado das mãos dos reis da Assíria. Não sede como vossos pais e irmãos

que traíram a Deus, o Deus dos vossos ancestrais, e que, como resposta, os pôs em desolação, como vós próprios podeis ver... Agora, não sede teimosos, como seus antepassados. Estendei vossas mãos a Deus e vinde para o Seu Templo, que Ele santificou por todo o sempre, e servi a Vosso Deus, para que o furor da Sua ira se desvie de vós... Porque ao voltar para Deus, vossos irmãos e vossos filhos terão a misericórdia dos que os levaram cativos, e retornarão para esta terra, porque Vosso Deus é misericordioso e piedoso, e não afastará de vós o seu rosto... Então essa é a tua trama, rei de Judá, fazer com que todo o povo de Israel abandone o seu rei em Samaria para serem escravos para vós e para a casa de David... E agora, depois que os teus mensageiros passaram de cidade em cidade pela terra de Efraim e Menashê, até Zevulun... Porém riam-se e zombavam deles.[92] E seus mensageiros voltaram envergonhados, então tramaste algo novo. Decidiste capturar o meu coração, Eu, rei de Israel, que sou o núcleo de todos os líderes do povo de Efraim, com promessa de estabelecer pacto de irmãos entre nós. Tudo isso, somente para que o rei de Israel entregue, com suas próprias mãos, todas as tribos de Israel... Certamente entendi a tua trama e não formarei aliança contigo... E também não voltes a mandar mensageiros e cartas dentro das cidades do meu reino, ou vou guerrear contra ti...

Jeremias

(Depois de um pesado silêncio que durou alguns momentos, quando Ioach terminou de ler a carta de Oséias)

Isso prova que o rei da Samaria te vê como inimigo, e também agora não te ouvirá. Mesmo quando formos ajudá-lo na defesa contra os exércitos de Assíria que os atacam.

Chilkiáhu

(Vira para Ezequias)

Eu chamei, em nome do rei, Isaías, o profeta e Shlomit, a profetisa e também Oséias Ben Beeri e Miqueias, o profeta, que achei na cidade...

[92] 2 Crônicas 30:6-9. (N.T.).

Os profetas

(Todos os profetas mencionados entram, e junto a eles alguns dos discípulos dos profetas, entre eles Eliav e Tsidkiáhu. Oséias tem cabelo e barba brancos como a neve. Ele tem em torno de 85 anos)

Ezequias e todos os conselheiros

(Levantam-se para receber os profetas, até que esses se sentam nos lugares que foram liberados na cabeceira da mesa. Então todos se sentam, exceto os discípulos dos profetas que ficam de pé atrás dos profetas)

Ezequias

(Olha para os profetas)

Eis que veio a Assíria para sitiar a Samaria, e a minha sugestão é que saiamos para ajudar a Israel, nosso irmão.

Eliav

(Com grande ressentimento)

Para ajudar a esse perverso Deus te chamou?! Tu amas os que odeiam a Deus?!..

A veemência das palavras do filho do profeta cai como uma trovoada em cima de todos os presentes.

Ezequias

(Emociona-se com as palavras do profeta, baixa os olhos e submerge em pensamentos. Depois ergue a cabeça, como se um vento forte passasse por ele, olha para os profetas e fala com vigor)

Será que iremos até a Samaria e Deus não assegurará nossos passos, que é correto?! Será que Deus não vai querer que ajudemos as tribos de Israel?! Além do fato de que somente os reis e os oficiais, que oprimem as tribos de Israel, desviaram-se do caminho de Deus? Será que o povo tem que morrer pela perversidade dos seus reis e ministros?... Será que Deus quer participar numa guerra entre os homens e que Ele almeje a vingança e a morte para os pecadores?!... Ou será que Deus os chama para se arrependeram desse mau caminho, perdoando-os com a Sua benevolência?!...

(Durante um tempo um pesado silêncio predomina. Depois Ezequias, com a voz mais suave, volta a falar, como que implorando)

Como isso?! Como podemos nós, o Reino de Judá, ver os nossos irmãos, o resto das tribos de Israel, sendo pisoteados pelos nossos inimigos, os inimigos que são tanto de Israel como de Judá, e ficarmos sossegados, sem reagir?!... Por acaso um homem que vê o seu inimigo batendo no seu irmão ficará diante disso sem ação?!... Ou será que permaneceremos tranquilos também quando os insolentes, que dominam outras nações, abusarem dos nossos irmãos, as tribos de Israel?...

Ninguém responde às palavras de Ezequias. Cada um mergulha no seu próprio pensamento.

Ezequias

(Espantado)

É possível?!!... É possível?!... É possível ficarmos diante disso e não nós apressarmos para ajudá-los?!... Eis que os exércitos da Assíria vão se propagar em todos os campos de Israel e despedaçarão o povo como animais ferozes: homem e mulher, velho e recém-nascido. Como podemos ficar tranquilos aqui, em nosso território?! (A sua voz treme e cessa por um momento)

Todos os agrupados

(Continuam sentados silenciosos, escutando as palavras de Ezequias como que escutando os seus próprios pensamentos. Ninguém se mexe, mesmo quando Ezequias para de falar)

Ezequias

(Volta a falar com uma voz cristalina)

E agora escutai o conselho que Deus me deu: Espalharemos em Judá que estamos chamando a todos os rapazes que querem se voluntariar para ajudar as tribos de Israel na Samaria. E quando os exércitos se juntarem, nós os inspecionaremos, e mandaremos para a Samaria mensageiros às escondidas dos exércitos da Assíria. E combinaremos com as tropas da

Samaria de provocar, juntamente com as nossas tropas, o exército da Assíria de frente e de trás e afastaremos os que queiram nos despojar!...

Achaziáhu

(Reclama sussurrando. Mas as suas palavras não são ouvidas, apesar do silêncio)

(O silêncio continua por mais alguns momentos, depois os reunidos começam a olhar, um atrás do outro, para os profetas.)

Oséias Ben Beeri

(Se levanta, e fala com ira)[93]

Efraim aliou-se aos ídolos!...

Deixai-o!!!...

Efraim agarra-se apenas ao vento e persegue o vento do oriente...

Todo o dia gera mentiras e pratica saques...

São todos adúlteros, deixando arder suas paixões como em um forno aquecido...

Jurando e não cumprindo, matando, roubando e praticando adultério, ultrapassam todos os limites;

E o sangue de um crime se junta com o de outro...

Pois não há verdade, nem misericórdia, nem conhecimento de Deus na terra...

Não renunciarão às suas ações para retornar a seu Deus...

Porque o espirito de prostituição os envolve;

E os faz ignorar Deus...

---

[93] Oséias: 4:17, 12:2, 7:4, 4:2, 4:1, 5:4, 9:7, 5:9, 14:1, 9:15, 9:3 (N.T.).

Chegaram os dias da punição!...

Chegaram os dias da retribuição!...

Efraim será uma ruína no dia do castigo!...

Às tribos de Israel darei a conhecer o que virá a ocorrer!...

Pela espada cairão!...

Seus bebês serão retalhados!... E suas mulheres grávidas estraçalhadas!...

Eu os detesto!...

Por causa da perversidade de seus atos!...

Expulsá-los-ei de minha casa!...

Eles não habitarão a terra de Deus!...

O Temor a Deus recai sobre os presentes. Todos ficam de boca aberta com os olhos arregalados. Ninguém se mexe, nem fala.

Ezequias

(Desperta. Pula, fica de pé e coloca as mãos na cabeça)

Meu Deus!... Que profecia terrível!... Será que Deus vai se esconder de Efraim e o expulsará da sua terra?!...

Deus há de voltar atrás e ser misericordioso!...

Nós vamos sair em sua defesa para ajudá-los!...

Miquéias[94]

Escutai!... Ó chefes de Jacob e dirigentes da casa de Israel!... Vós que odiais o bem e amais o mal!... Que lhes arrancais a pele, e a carne de seus

[94] Miquéias: 3:1,2; 6:12; 3:9; 1:6 (N.T.).

ossos!... Ela, cujos ricos estão cheios de violência, e cujos habitantes proferem a mentira, e sua língua é enganadora em sua boca. Vós que execrais a justiça, que torceis o que é direito!...

Farei da Samaria um campo de ruínas!...

Lançarei as suas pedras ao vale!...

E desnudarei os seus fundamentos!...

Ezequias

Ó!... Ó!... Ó, meu Deus!... Será que o justo será destruído junto com o perverso dentro das tribos de Israel? Será que os bebês, que ainda não sabem diferenciar entre a direita e a esquerda serão retalhados pelo pecado dos dirigentes contrários à justiça?... (Fala suplicando aos profetas) Façam uma oração a favor de Efraim. E nós iremos ajudá-los... Então eles se renderão perante Deus, e voltarão a segui-Lo, e continuarão vivendo na sua terra.

Shlomit[95]

(Muito emocionada. Olha para Ezequias e as lágrimas escorrem sobre a sua face... Fala com preocupação)

Ó Eterno, Deus da vingança!...

Aparece, Deus da vingança!...

(Suplicando, numa oração regada pelo desespero)

Pastor de Israel, dá ouvidos!...

Tu que conduzes José como a um rebanho,

Tu que habitas entre os querubins, apresenta-te!...

Perante Efraim e Benjamim e Menashê

Desperta a tua valentia!

E vem socorrer-nos!...

[95] Salmos 94:1; 80:2-4 (N.T.).

Ó Deus, faze-nos voltar!...

Faze tua face brilhar, e seremos salvos!...

Isaías[96]

(Que estava sentado o tempo todo imerso em pensamentos, muito sombrio. Desperta ao ouvir a oração da Shlomit. Ao termino dela, levanta e clama com tristeza)

Ai!!!...

Da coroa de orgulho dos bêbados de Efraim!...

Será esmagada sob muitos pés,

A coroa de orgulho dos bêbados de Efraim!...

Ezequias

(Desperta de novo, como que contrário às falas dos profetas... Fala com veemência)

E se Deus ficou com raiva de Israel, e Ele decidiu fazer com que eles sofram por todos os pecados que cometeram, será que está fora do seu alcance a possibilidade de transformá-los?!...

E Ele mandou os raios e as pragas porque eles distorceram o seu julgamento na terra... Mas como Ele escolheu os malvados – a Assíria – para alastrar-se em Israel?!... Será que a Assíria é mais justa do que Israel?!... Será que uma nação justa se levantará para atacar uma terra que não lhe pertence?... E se Deus castigou Israel por todos os seus pecados, Ele terá que castigar a Assíria por todos os seus crimes setenta e sete vezes mais!...

Isaías[97]

(Olha para Ezequias, e clama em voz alta)

Ai!...

Assíria, vara da minha ira!...

---

[96] Isaías 28:1; 28:3 (N.T.).
[97] Isaías 10:5-6 (N.T.).

Ela é o bastão do furor posto em suas mãos: minha fúria!...

Contra uma nação ímpia a enviei.

A respeito de um povo contra o qual Eu estava enfurecido lhe dei ordens:

Para que o saqueasse e o despojasse

Para que o pisasse como a lama das ruas!...

Ezequias

(Revoltando-se, fala fluentemente)

Será?!... Será que vós vistes Deus como um menino que conduz uma matilha de cachorros insolentes, para atacar os seus oponentes?!...

Eis que se Deus estender a Sua mão e acabar com a nação perversa, somente então será possível enxergar as ações de Deus e os tolos voltarão do seu mau caminho... Mas se Deus mandar uma nação perversa contra outra nação perversa será terrível: porque os opressores dirão: somente com a nossa própria força e com a ajuda dos ídolos ultrapassamos fronteiras e submetemos seus habitantes... E a nação perdedora também se enganará ao pensar que os ídolos desses tiranos são quem lhes fornecem suas forças... E brotará a malícia, e o fracasso aumentará até transformar a terra toda em um deserto... (Todos os presentes estão sentados banhados de medo ao ouvir o discurso e a ira de Ezequias. O som de sua voz vai aumentando ao longo da sua fala. E suas palavras são como uma torrente) Será que vós realmente vistes a Deus, e todos os modos de sabedoria se ocultaram Dele?!... Eis que, nenhum homem que governa com sabedoria porá gananciosos para serem juízes do povo. Como também não colocará assassinos e criminosos para serem os policiais que afastarão o povo dos pecados... Será que Deus fará assim?...

Certamente não!!!... Deus não mandou a Assíria contra Israel!... Deus não mandará uma nação lutar contra outra nação, ou um homem contra outro homem!... Eis que é o princípio dos pecados das nações e dos homens que uma nação ataque a outra e um homem ataque ao seu próximo. A questão é

que cada homem que ataca o seu próximo é chamado de perverso – será que Deus mandará uma nação contra a outra?!... Não!... Não mandará!... (De repente muda a voz, como se uma nova ideia tivesse surgido em sua mente) E também isso: Será que os pecados de Samaria e de suas cidades são mais graves do que os pecados de Sodoma e Gomorra, sobre as quais Deus falou para Abraão: não as destruirei se houver dentro delas dez justos... Certamente, na Samaria há dez vezes dez justos. Será que Deus não fará algo em beneficio desses e das crianças?!... E nós sairemos para ajudá-los e eles fugirão do inimigo e do seu jugo...

Eliav

Não é possível comparar a destruição de Sodoma e Gomorra com a ruína da Samaria!...

Ezequias

(Seus olhos refletem a sua tormenta interna. Os presentes ficam com medo)

Realmente é muito melhor para o povo a consumpção completa pelo fogo e pelo enxofre vindos da mão de Deus, como na destruição de Sodoma e Gomorra, do que cair nas mãos do inimigo – Assíria – que abusará do povo!... (Para por um momento e volta a falar com veemência) Certamente Deus não mandou a Assíria para julgar Israel!... Deus ordenou que cada povo trabalhasse e cultivasse a terra que Deus lhes deu; e que não passasse as fronteiras dos seus países para provocar guerras contra outros povos!... Da mesma forma que a areia é o limite do mar, Deus colocou os países para ser o limite das nações... Então, cometendo um pecado e praticando o crime é que a Assíria saiu para pisar com seu calçado sobre as nações... E com malícia em seu coração o faz. Como um cavalo selvagem que cavalga sobre pastagens e vales!...

E nós!... Nós somente faremos o bem aos olhos de Deus, ao aparecer para ajudar a Israel, nosso irmão; e expulsaremos a Assíria de todas as fronteiras de Israel e Judá, nossa terra, que Deus deu para os nossos antepassados!...

Por isso sairemos para ajudar a Israel!... Porque assim ordenou nosso Deus! E assim faremos!...

Todos

(Espantados com a transformação que Ezequias demonstrou em desobedecer a ordem dos profetas... Silêncio de contenção paira no ar...)

Isaías

(Levanta irado)

De fato!... Tu ficaste arrogante, Ezequias!... (Sai da casa; com ele Oseias e Miqueias e todos os discípulos dos profetas)

Shlomit

(Seu rosto ficou vermelho. Ela olha preocupada para os profetas e para Ezequias. Hesita por um momento, depois levanta-se e sai da casa atrás dos discípulos dos profetas)

Ezequias

(Desperta com a saída dos profetas. Abaixa a cabeça e suspira com desgosto. Durante longo período o silêncio domina o aposento)

Jeremias

(Observa Ezequias com muita preocupação durante o tempo todo. Inicia com uma voz suave, como que suplicando)

Mas dessa vez, Ezequias, o que tu aconselhaste está errado. Isso porque Oseias Ben Elá acha que tu só queres prejudicá-lo todos os dias. E agora, se mandares seu exército para se juntar a ele e atacar a Assíria, ele dirá que te juntaste à Assíria para atacá-lo. Ele não acredita em ti, e te colocará como uma pessoa que quer enganá-lo com o consentimento do rei da Assíria, para poder ser aceito por ele... E teremos guerra de frente e de trás, porque seremos atacados tanto pelo exército da Assíria como pelo exército da Samaria...

Ezequias

(Deprimido)

Ó!... Que não há ainda doente entre vós porque a tormenta do vizinho ainda não vos alcançou!... Será que ficaríeis especulando tanto se os exércitos

da Assíria atacassem a terra de Judá, e não saíssem para a guerra?... Ó!... Vós não vos preocupais com o destino de Israel!...

Achaziáhu

(Com raiva)

E tu, que és o rei de Judá, não te preocupas com o destino de Judá, teu povo, e somente estás atento ao destino da Samaria!... É melhor pensares e te aconselhares sobre o que faremos para enfrentar o perigo, quando o rei da Assíria vier para cobrar o rompimento do pacto com ele. O pacto que o rei Acaz, teu pai, fez com ele.

Ezequias

(Firmemente)

Não temeremos nem seremos intimidados pelo rei da Assíria e toda a multidão que está com ele. Pois a força que está conosco é maior do que a que está com ele. Isso devido ao fato de estarmos defendendo a nossa própria terra. (Para por um momento) E tu, meu tio, o que tanto temes que faz com que tu rastejes perante o rei da Assíria, espalhando alarme?!...

Achaziáhu

(Numa erupção)

De fato, tu, Ezequias. Tu estás danificando o reino de Judá!... Tu és pior do que os discípulos dos profetas!... Porque os profetas somente falam com o povo, e os ministros se quisessem os ouviriam, e se não quisessem cessariam... E tu tens a força para fazer o que achas que está correto, apesar de todo o povo de Judá se opor!...

Ezrá

(Com inveja)

Sua visão é presunçosa, Achaziáhu, ao falar que os oficiais são o povo inteiro de Judá...

Shafan

Não são todos os oficiais que querem fazer um pacto com a Assíria... Esses preferem a aliança com o Egito. Mesmo que, como o sol no auge da sua

força, a Assíria tenha surgido no leste, vai se pôr numa decadência terrível... Certamente o Egito, como o seu Nilo que nunca ficará seco e existirá para sempre, é melhor para nós. É melhor se juntar ao Egito.

Achaziáhu

Como uma estrela no céu, a Assíria subiu e nunca cairá. Ela estende as suas asas que se banham nas ondas do Nilo... Isso porque ela tem grande sabedoria e rapidamente os assírios se estabelecerão nessa terra... E ela segue um caminho correto: terrível contra os que a traem, mas fiel para aqueles com quem fez aliança... Isso é algo que não existe no Egito, onde há somente tramas e traições, e justamente no dia em que tu mais precisares dele, ele te abandonará... Vai te bajular, lamentar e espalhar conselhos. Como o crocodilo do Nilo, enfiará seus dentes na sua carne – e lhe dirá que ele somente está lambendo as suas feridas para curá-las... E as suas unhas enfiará na sua garganta – e tu vais achar que ele está te abraçando para te beijar... O Egito é imoral e seus caminhos são perversos. Nele não há ordem, e a justiça para ele é uma brincadeira. Ele é parcial e só sabe bajular... E o que está dentro do seu coração tu nunca saberás!... Certamente a Assíria, mesmo que seja tirânica e como um leão para os que a traem, só possui ordem e lei, mesmo nas suas ações opressoras, e é possível conhecê-la. Ela nunca mentirá para ti, dizendo se é a seu favor, ou não!...

Ezequias

(Demonstrando insatisfação e desdém)

Certamente corretas são as suas palavras, Achaziáhu, meu tio, sobre o Egito; e as suas palavras, Shafan, a respeito de Assíria, também são corretas... Mas para que vós elaborais fábulas sobre eles? Será que nós temos que nos juntar a esses perversos e procurar abrigo nas suas mandíbulas?!... Será que chegará o dia em que vós parareis de procurar as alianças e suas falsidades?! Eis que somente para provocar a Efraim, Edom atacou Aram... E para avançar contra Judá, Aram voltou a se unir com Efraim... Para causar inveja na Assíria, o Egito aceitou as propinas de Judá... E para atrair o Egito para a sua rede, a Assíria aceitou que Judá se estendesse no chão perante ele...

Achimach

Devido a isso o meu conselho é o seguinte: não faremos aliança com o Egito e não nos juntaremos à Assíria: os dois estão muito fortes e não avistarão em nós a salvação e, por isso, com arbitrariedade abusarão de nós... Mas é melhor unir as pequenas nações a nossa volta: Edom e Moav, Amon e Filisteia, e as tribos da Arábia, que pagam altos tributos tanto para a Assíria como para o Egito. E faremos, todos, uma aliança. E quebraremos hoje a fortaleza Assíria. Isso porque as pequenas nações, ao se unir para defender suas nações, ficarão muito mais fortes do que os povos que lutam em terras que não lhes pertencem...

Achaziáhu

(Com raiva, repreendendo-o)

Será que é pouco a nossa revolta contra a Assíria, para que inflemos ainda mais o seu ódio contra nós ao incentivar os nossos vizinhos a se rebelar contra ela?!... E se vós não confiais no grande tigre, a quem tanto a sua bravura como a sua arrogância não permitem uma traição oculta; como podeis acreditar nas pequenas raposas, cada uma com as suas trapaças?!...

Ezequias

(O sarcasmo espalhando-se por seu rosto)

Realmente tu estás certo, também dessa vez, Achaziáhu, meu tio, ao falar sobre as pequenas raposas e suas trapaças!... Mas, por favor, parai todos vós com essa tagarelice sobre as falsidades que são chamadas de aliança!... Pois como um comerciante cananeu vós propagais as suas mercadorias, seja a Assíria ou o Egito, e os filisteus e Edom, e todos seus animais... E de fato, qualquer pacto será como o comércio cananeu, como um pagamento para meretriz. O fraco bajula o mais forte e lhe traz propina e suborno... Ou dois se juntarão e fortalecidos vencerão o terceiro, engolindo-o em vão. Porque, em qualquer aliança assinada há somente a bajulação, as conspirações e as traições!... E Deus não nos deu Sua aliança para nos prejudicar. Ele nos ordenou somente a paz, a verdade e a justiça... Por isso parem com toda essa falsidade!... E cada homem e cada povo irá em nome do seu Deus. E viverão

sozinhos na sua terra. E os seus soldados se fortalecerão dentro da sua nação, ao trabalharem a terra que lhes foi dada por Deus. E ele guardará o seu país e as suas fronteiras e terá sucesso.

Achaziáhu

Mas presta atenção, rei de Judá, pois não podemos salvar o reino de Judá das mãos do rei da Assíria e de seus assombrosos exércitos!...

Ezequias

(Com raiva)

E se acontecer assim, de que Deus não nos ajudará quando chegarem os opressores para nos atacar e para roubar o nosso lugar de descanso, a propina vai nos salvar?!... Será que com propina compraremos a nossa honra e a nossa liberdade? É muito melhor morrer se defendendo e protegendo a nossa pátria dos tiranos perversos, do que beijar seus sapatos e correr como cachorros em frente às suas carruagens glamurosas. Parai de pensar em vão sobre um pacto com a Assíria ou com o Egito, ou com as raposas ou com o inferno ou com a perdição!... E não amoleçais o coração do povo!... E o povo vai confiar em Deus – e conseguiremos enfrentar todos os nossos inimigos!...

Achaziáhu

(Irrompe com ira)

Mas eis que, ó rei, tu elegeste um comitê de conselheiros em Judá para decidir juntos o que deverá ser feito em cada situação, tudo em benefício do povo. Por que tu te colocas acima dele para fazer o que somente tu achas correto? Tu tampaste teu ouvido do escutar o que é certo aos olhos do povo todo!... (A sua ira aumenta) Mas se fizeres assim, eu estou te avisando hoje que o povo se rebelará contra ti, e mandará mensageiros para fazer um pacto com a Assíria...

Shafan

Os olhos do povo não procuram ajuda na Assíria, mas sim no Egito. Para lá serão enviados os mensageiros!...

Achimach

Tiranos são tanto a Assíria como o Egito. Os olhos de todo o povo de Judá almejam somente a aliança que abrangerá todas as nações oprimidas sob o jugo desses opressores. Para essas nações serão enviados os mensageiros!...

Ezrá

Ó!... Todos os traidores atacarão o reino de Judá até a sua destruição completa!... (Fala para Ezequias) Aprisiona-os, ó rei, porque eles estão conspirando!...

Ezequias

(Fica sentado, cansado e melancólico. Seus olhos baixos, de espirito abatido)

Jeremias

(Que ficou sentado o tempo todo escutando com preocupação, se levanta ao ver o estado de espirito de Ezequias e começa a falar calmamente)

Escutai, meus irmãos, que almejam a aliança com alguma nação, a Assíria, o Egito, a Filisteia ou Edom. Certamente se cada um enviasse os seus mensageiros para aquela nação com a qual querem fazer um pacto, todas se juntariam e com certeza nos aniquilariam... Será que não é assim, Achaziáhu? E o que tu tens para falar a respeito disso, Assaf?... E tu, Achimach?... E eis que as palavras de Ezequias nosso rei são corretas... Eis que com qualquer aliança que faremos com alguma nação ou reinado irritaremos as outras nações ou reinados. Isso porque os lobos da Assíria temerão que a sua presa lhes escape – Judá – para a mandíbula do crocodilo que está no Nilo, no Egito. E assim falarão também os crocodilos do Egito; e até as pequenas raposas uivarão assim... E todos vão nos sabotar... Mas se ficarmos isolados e defenderemos a nossa terra, conseguiremos vencer a todos.

Achaziáhu

(Revoltado)

Não conseguiremos enfrentar os exércitos gigantescos com nossos agricultores e vaqueiros!... Eis que os exércitos da Assíria destruirão a Samaria e seguirão até a terra de Judá para acabar conosco. E a maioria do povo quer a Assíria como aliada!...

Ezrá

(Com zombaria)

Certamente a maioria do povo são vós, os oficiais!... Fagulhas destas brasas fumegantes...[98] E mesmo entre vós, os oficiais, Shafan está a favor de um pacto com o Egito, porque seus negócios no Egito estão em expansão; e somente tu, Achaziáhu, queres um pacto com a Assíria... E quem mais quer uma aliança com as nações?!... Certamente também Achimach, dos indigentes, reflete em vão!... Eis que a maioria do povo é composta dos trabalhadores e dos nobres; e todo o povo nas cidades do interior e nas aldeias, e os levitas, todos seguem a Deus, e confiam Nele. E é somente à toa que vós, oficiais e indigentes, elevam seus rugidos como o tumulto das águas do mar, como o estrondo de águas revoltas.[99]

Achaziáhu

(Com veemência)

O povo todo buscará a segurança na Assíria e não ouvirá as palavras insanas dos profetas!... (Muda o tom de voz) Ou será que devemos perguntar ao povo – e descobrir que ele quer a aliança com a Assíria, que é a fortaleza da bravura?!... (Silencia por um momento, como que pensando em algo novo) E se devemos escutar somente os profetas e fazer o que o rei quer, por que estamos aqui, participando desse comitê de conselheiros? Eis que até Ezequias saiu contra os profetas e não ouviu os seus conselhos ao profetizarem diferente do que ele aconselhou. Por que devemos ouvir os profetas ou aquilo que Ezequias profetiza para nós?

Ezequias

(Desperta com a menção do seu nome por Achaziáhu. Treme por um momento. Mas rapidamente volta ao seu estado depressivo)

Jeremias

(Para Achaziáhu)

---

[98] Isaías 7:4 (N.T.).
[99] Isaías 17:12 (N.T.).

Mas aqui estão vós, os líderes do povo no comitê dos conselheiros, e discordais entre vós, e não conseguistes provar um para o outro o caminho correto a ser seguido. E como o povo, que se encontra sob o fardo do seu pesado trabalho, e que não sabe qual é a força do Egito ou qual é a riqueza da Assíria, e que até a força de Judá não sabe avaliar, como ficará convicto e como saberá julgar?!... Mesmo que todos os que divergem saiam em meio ao povo para pregar as suas doutrinas com palavras de altíssima empáfia, trazendo os seus princípios fundamentais sobre a nação com a qual querem fazer a aliança, o povo não saberá decidir. E isso somente dividirá o povo, e ele ficará com medo, e as pessoas vão começar a discutir e a bater uns nos outros com palavras, e depois passarão a bater uns nos outros com as mãos... E dentro do povo haverá conflitos entre os que querem a Assíria e os que bajulam o Egito, e os que perseguem as pequenas raposas... Chega desses animais ferozes!... Eles só querem o espólio!... (Fala para Ezequias) Eis aqui o seu sinal, Ezequias, de que o povo não sobreviverá com o comitê de conselheiros!... Levante-se e governe, ó rei, em Judá!... Levante-se e governe, ó rei, em Judá! Para que o povo e o país não sejam devorados!...

Ezequias

(Levanta de repente. Seus olhos arregalados acima de todas as cabeças e o seu pavor se reflete neles)

Jeremias

(Preocupado com Ezequias)

Agora não é o momento de pular sobre dois galhos, Ezequias! Tu és o rei de Judá e tu tens que resolver a dificuldade. Levanta e governa, ó rei, em Judá!... E freia os ares de destruição, antes que eles irrompam e estilhacem a casa de Judá!...

Ezequias

(Como que sussurrando para si mesmo)

Certamente a casa de Judá será devastada e transformada em fragmentos... Certamente a casa de Israel foi devastada até se transformar em fragmentos!... (Depois de um momento de silêncio irrompe com um grito amargo) Ó!... Ai

de mim!... Agora as tribos de Israel se perderão em meio aos gentios e seguirão os deuses das nações, e assim vão se assimilar!... Ó!... Ah!... Devagar serão pisoteados pelos passos da consumpção!... (O pavor nos seus olhos aumenta, como se essa profecia estivesse se aproximando à sua frente. Ele inclina o corpo para trás, a sua voz tomada pelo pânico da perdição) Aqui está a consumpção!...

Comentários e notas do autor

a. Nessa visão minha Ezequias será ungido com o azeite, mesmo que eu saiba o que os Sábios instruíram em Horaiot 11, de que “Não se pode ungir um rei, filho de um rei”. Eu deixo que Ezequias seja ungido pelo fato de haver divergência entre os sacerdotes e os oficiais, na minha percepção dos acontecimentos... Isso eu fiz da mesma forma que os Sábios (em Horaiot 11) ensinaram, de que Salomão, o filho do Rei David, foi ungido pela controvérsia com Adoniá; e Ioash, o filho do rei Achaziáhu, por causa de Atalia, e Iehoachaz, o filho do rei Ioshiáhu, por causa de Iehoiakim.

b. De acordo com o significado do escrito na Bíblia, Ratsin e Pêcah sitiaram Jerusalém no início do reinado de Acaz. Na minha visão o cerco ocorreu no décimo ano do reinado de Acaz; isso me permite fazer uma mudança no significado do texto bíblico, me baseando em outros textos da Bíblia:

    1. Na guerra contra Ratsin e Pêcah, morreu Maassiáhu, o filho de Acaz. Quem o matou foi Zichri, o herói de Efraim (2 Crônicas 28:7). Quando, então, nasceu esse filho de Acaz, e atingiu a

idade de servir ao exército participando em guerra, se Acaz tinha somente vinte e três anos – de acordo com o significado desse trecho?

2. Em 2 Reis 15:30 está escrito: “E Oseias Ben Elá conspirou contra Pêcah Ben Remaliáhu (imediatamente após o cerco de Jerusalém) e o feriu e o matou, e passou a reinar em seu lugar no vigésimo ano de Iotam Ben Uziáhu”. (Ou, se Iotam reinou somente 16 anos, isso se deu ano 3 ou 4 de Acaz, filho de Iotam) E em outro lugar está escrito: “No décimo segundo ano de Acaz, o rei de Judá, começou a reinar Oseias Ben Elá” (2 Reis 17:1). Certamente faltam aqui cerca de nove anos do reino de Israel. Se não supusermos que o cerco que fez Pêcah aconteceu no décimo ano de Acaz e depois disso Oseias matou Pêcah. Geretz tenta explicar que Oseias matou a Pêcah no terceiro ano de Acaz mas não assumiu o trono até o décimo segundo ano de Acaz; e durante esses nove anos ninguém sentou no trono do reino de Israel. Mas ao lermos todas as intrigas dos reis de Israel, onde os conspiradores nunca desistiram até realizar por completo a sua trama de alcançar a possibilidade de ocupar o trono, é muito difícil acreditar nesse cenário, onde um conspirador mata o rei e não ocupa imediatamente o trono, salvo numa situação em que ele também seja alvo da ação de conspiradores que ocuparão o lugar dele. De tudo isso, eu me permiti prever o cerco de Ratsin e Pêcah em Jerusalém no décimo ano de Acaz.

   De fato, não fica resolvida a questão, de como pode ser que Acaz, com trinta anos, já tinha um filho (Maashiáhu) com idade para ingressar no exército e participar da guerra, e outro filho (Ezequias) com dezoito anos. Mas não é o meu papel resolver essa polêmica. De acordo com o significado do escrito, Ezequias nasceu quando Acaz tinha somente onze anos, e antes de Ezequias nasceu Maassiáhu. E provavelmente Acaz tinha outro

filho mais velho, que foi sacrificado no fogo para os deuses por Acaz.

c. Em alguns lugares durante essa previsão coloquei na boca das personagens palavras isoladas encontráveis somente nos capítulos da Bíblia escritos em aramaico. Permiti-me fazer isso levando em consideração que o aramaico foi uma língua conhecida dos habitantes de Judá.

אליעזר ל. יפה
טרב"ה - 1982
והלל - 1942

בְּפַעֲמֵי הַכִּלָּיוֹן

חזיון בשבע עלילות

מימי חזקיהו מלך יהודה ואחז אביו

מאת

אליעזר ל. יפה

הוצאת «האריאל»
תל־אביב תרפ"ח

1918

כל הזכויות שמורות.

דפוס קואופרטיבי «הפועל הצעיר», תל־אביב.

זֵר

על קבר ילדתי

שרה

נולדה כ״ח אלול, תר״פ

נקטפה כ״ג ניסן, תרפ״א.

העלילות:

עלילה א: בירושלים, מחנות צבא יהודה במצור ע״י רצין מלך ארם ופקח מלך ישראל.

״ ב: בירושלים, עם בית המלכים למלכי יהודה: כשבע שנים אחרי עלילה א׳.

״ ג: בזיו שמש, עם בית חזקיהו: בזמן אחד את עלילה ב׳.

״ ד: בירושלים, בלשכת הפקידות אשר בבית המלוכה: כחדש ימים אחרי עלילה ג׳.

״ ה: בירושלים, בחצר בית ה״: בזמן אחד את עלילה ד׳.

״ ו: בירושלים, עם גן שלמה: כארבע שנים אחרי עלילה ה׳.

״ ז: בירושלים, בלשכת הפקידות: כשבועים אחרי עלילה ו׳.

האישים: יחסם, שיחם וגילם בהופעתם הראשונה.

אחז, מלך יהודה, בן 30

שפטיהו בן עזיהו, דוד אחז ואומנו, מקציני יהודה: לברית את אשור: בן 50

אחזיהו בן יותם, אחי אחז, אומן יהורם, ״ ״ ״ ״ ״ בן 28

אסף בן עזיהו, דוד אחז אומן מעשיהו, ״ ״ ״ רצין ופקח: בן 45

אסא בן טבאל, בן אמציהו מלך יהודה, ״ ״ ״ ״ ״ בן 55

ירמיהו בן עזיהו, דוד אחז, אומן חזקיהו: מן הנדיבים: נגד כל ברית: בן 42

אבירם בן יותם, אחי אחז: ״ ״ ״ ״ ״ בן 26

שפן, מן הקצינים: לברית מצרים: בן 40
אלישע, מן הנדיבים: נגד כל ברית: בן 40
אביתר: ״ ״ ״ ״ ״ בן 45
} משרי הצבא והמדינה

אוריה, הכהן הגדול במקדש ה׳, לברית את אשור: בן 50

קרח, כהן הראש לבעל ועשתרות ״ ״ ״ בן 50

חזקיהו בן אחז מלך יהודה, בן 18

יהורם, אחי חזקיהו, עם הקצינים: בן 18

ישעיהו הנביא, בן 55

שלומית הנביאה, אלמנת איתן הלוי: בת 30

הושע הנביא, בן 85

מיכה הנביא, בן 50

אליאב, בן־נביא: בן 28
צדקיהו, ״ ״ בן 25
} מבני הנביאים אשר עם ישעיהו

חנה, בת עמינדב דוד חזקיהו, מזיו שמש: בת 18

יהונדב, אחי חנה: בן 25

עמינדב, בן זכריהו חותן אחז, מזקני זיו שמש: בן 55

ימיני, מנשיאי הלויים, עם הנדיבים: בן 40

עזרא, בן 45
ברוך, בן 30
נתן, לוי, בן 35
אביה, בן־נביא, בן 30
} מְדַבְּרֵי פלגת הענוים והעמלים

פרץ, בן 35
אחימך, בן 65
יואש, בן 45
זכריהו, בן־נביא, בן 35
} מְדַבְּרֵי פלגת החלכאים

עזריקם, סופר המלך, בן 40
חלקיהו, הפקיד אשר על הבית, בן 35
יואח, המזכיר, בן 40

אוריה הזקן, נחום הבקר, שאלתיאל היוגב, עתניאל חרש הברזל ועוד מזקני הכפר זיו־שמש. מחנות צבא־יהודה, שריהם ופקידיהם. פליטי־מלחמה, סריסים, קולות שרים ושרות בשדות זיו־שמש, זקנים, נשים ואנשים שונים מכל פלגות העם ושדרותיו, קולות מדברים, מתוכחים, נצים בעלילות השונות. המוני עם במקומות שונים.

תקון שבושים שחלו בחלק מן הספרים:

עמוד 1 שורה 1 מלמעלה כתוב בְּפַעֲמֵי וצריך להיות בְּפַעֲמֵי
" 4 " 4 " " עלילה ב' " " עלילה א'
" 5 " 5 " " רצין ופקח " " מצרים
" 5 אחרי שורה 5 מלמעלה נשמטה שורה וצריך להוסיף כדלקמן:
שבנא בן עזיהו, אומן עֻזה בן אחז, מקציני יהודה, לברית את רצין ופקח. בן 48
עמוד 19 שורה 2 מלמעלה כתוב לעג וצריך להיות לעג
" 40 " 1 מלמטה " בשפט " " משפט
" 40 " 2 " " מכל " " בכל
" 54 " 6 מלמעלה " נעשות " " געשית
" 72 " 5 " " השועים " " הקצינים
" 72 " 7 " " " " "

מן האגדות על חזקיהו הנפוצות בתלמוד.

(את האגדות הנני מעתיק בזה ככתבן וכלשונן, ורק פה ושם הוספתי, בחצאי לבנה, מלה או משפט לבאר את הענין.)

א) ברכות י.: (כתוב: מלכים־ב׳ כ׳ א׳; ישעיהו ל״ח א׳) „בימים ההם חלה חזקיהו למות; ויבא אליו ישעיהו בן אמוץ הנביא ויאמר אליו: כה אמר ה׳: צו לביתך, כי מת אתה ולא תחיה״. (ומופרך:) מאי כי מת אתה ולא תחיה?! מת אתה בעולם הזה; ולא תחיה לעולם הבא... אמר (חזקיהו) ליה: „מאי כולי האי?״ (שאהיה נטרד משני העולמות). אמר (ישעיהו) ליה: „משום דלא עסקת בפריה ורביה״. אמר (חזקיהו) ליה, (לא נשאתי אשה) משום דחזאי לי ברוח הקדש, דנפקי מינאי (שיצאו ממני) בנין דלא מעלי (בנים לא הגונים). אמר (ישעיהו) ליה: „בהדי כבשי דרחמנא (בנסתרות ה׳) למה לך?! מאי דמפקדת (המצווה) איבעי לך למעבד (עליך לקים); ומאי דניחא קמיה קודשא בריך הוא (ורצון ה׳) הוא לעביד״.

ב) סנהדרין צ״ד: אמר רבי יוחנן: מאי דכתיב (משלי ג׳ ל״ג) „מארת ה׳ בבית רשע ונוה צדיקים יבורך״?... מארת ה׳ בבית רשע זה פקח בן רמליהו שהיה אוכל ארבעים סאה גזלות בקינוח סעודה... ונוה צדיקים יבורך, זה חזקיהו מלך יהודה, שהיה אוכל ליטרא ירק בסעודה...

ג) סנהדרין צ״ד: רב הלל אמר: „אין משיח (בא עוד) לישראל: שכבר אכלוהו בימי חזקיהו״ (ברב האושר אשר היה ליהודה בימיו).

ד) סנהדרין צ״ד: (כתוב בישעיהו ט׳ ו׳) „למרבה המשרה ולשלום אין קץ״ וגו׳. אמר ר׳ תנחום: דרש בר קפרא בציפורי: מפני מה כל מם שבאמצע תיבה פתוחה, וזה (בלמרבה) סתום?... ביקש הקב״ה לעשות חזקיהו משיח (הגואל האחרון והמחלט של ישראל), וסנחריב (רצה הקב״ה לעשות) גוג ומגוג (המצר האחרון לישראל); אמרה מדת הדין לפני הקב״ה: רבש״ע ומה דוד מלך ישראל, שאמר כמה שירות ותשבחות לפניך, לא עשיתו משיח; חזקיהו, שעשית לו כל הנסים הללו (השמדת מחנה סנחריב, וקימת חזקיהו מחליו), ולא אמר שירה לפניך, תעשהו משיח?! נסתתם מיד (מחשבתו של הקב״ה). פתחה הארץ ואמרה

לפניו: רבש"ע, אני אומרת לפניך שירה תחת צדיק זה (חזקיהו) ועשהו משיח!... פתחה הארץ ואמרה שירה לפניו, שנאמר (ישעיה ג"ד): „מכנף הארץ זמירות שמענו, צבי לצדיק" וגו'... — יצאה בת־קול ואמרה: „רזי לי, רזי לי" (מה מעכב את הגאולה).

ה) בבא בתרא ט"ו: חזקיהו וסיעתו כתבו (על ספר את): ישעיהו, משלי, שיר השירים וקהלת.

ו) סנהדרין צ"ד: (למה נקרא שמו) חזקיהו? שחזקו יה. דבר אחר: (נקרא) חזקיהו (על) שחיזק את ישראל לאביהם שבשמים...

ז) סנהדרין צ"ד: אמר ר' יצחק נפחא (על דורו של חזקיהו): „בדקו מדן ועד באר שבע ולא מצאו עם־הארץ (שלא ידע את תורת ה'). (ובדקו) סגבת ועד אנטיפרס ולא מצאו תינוק ותינוקת, איש ואשה שלא היו בקיאין בהלכות טומאה וטהרה" (שמירת הנקיון והבריאות).

עלילה א'

ירושלים במצור ע"י צבאות פקח בן רמליהו ורצין מלך ארם. יום בתקופת הקציר, עם רדת השמש ימה. — מחנות צבא יהודה, במגרש רחב־ידים אשר בפנת צפונית מערבית של ירושלים תוך חומותיה. לצד מערב יגבול המגרש בקיר־החומה־המערבי. ובצפון יגבול בקיר־החומה הצפוני. — בפנת צפונית מערבית של החומה, נמצא שער־הפנה ועליו מגדל־עזיהו, לא רחוק משער זה, בקיר המערבי, נמצא שער המסלה למסלת־שדה־כובס ולתעלת־הברכה־העליונה. — בקיר הצפון, כארבע מאות אמה משער הפנה, — שער־אפרים. — למזרח המגרש ולדרומו, נראית העיר ירושלים, על מקדשיה, מגדליה וחשבונותיהם, ועל בתיה. — מן המקדשים והמגדלים במזרח, שופעים ברקים ולהבות חוזרים מקרני השמש היורדת, הנופלים שמה.

מגרש הצבאות הומה ממחנות הצבא, המסודרים, תחת פקודות שריהם ומפקדיהם לפי נשקם, ונראות המחנות מרחוק כעין מערבולת של חרבות ורמחים, מגינים וכובעים, צנות, קשתות ושריונות, תותח ואבני קלעים. — מן העיר מרחוק, מעל גגות הבתים והמגדלים אשר בתוך העיר, נראים המוני אנשים ונשים צופים במחזה.

בנקודה הכי רמה של מגרש־הצבאות, בחלקו הדרומי־מערבי, נטוי אוהל־המלחמה של המלך אחז בגורן מוקפת גדר־יריעות גמוכה. ובגורן לפני האוהל: כסא המלך במושב שריו, יועציו וקציניו. מחוץ לחומה בצפון, וביחוד מאצל השערים, שער אפרים ושער הפנה, נשמעת תרועת המלחמה של צבאות המצור. כפעם בפעם יעופו מעל לחומה חצים ואבני־קלע, ואף חצי־אש, ונפלו בפנים, למרבה הילולה, עת יפגעו באנשים לרע; והגדיל את הלצון והלעג, עת יחטיאו.

גדודי הצבאות אשר בפנים החומה יירו כפעם בפעם מעל החומה ומן המגדלים, לבלי תת לצבאות האויב לקרב אל החומה. ולעתים

יקרה אשר חץ האויב מהחוץ יפלח קרבות איש צבא מאשר על החומה, והפילהו מטה להרבות הילולה והתאניה של ההמונים והנשים הצופים למחזה מרחוק, — רב השאון ורבה התכונה, סערת מלחמה ואימת מצור, תרועה ושברים מחרידים בפראותם ואימתם, שאון המלחמה מחוץ לחומה ומן המחנות בפנים לא יחדל אף לרגע במשך כל שעות העלילה, — אך עיקר העלילה מרֻכז אל מועצת המלך אחז ושריו אשר ליד אהל־המלך: לפני האהל נמצא שלחן בצורת גרן מעֻגלת. המלך אחז יושב על כסאו בראש השלחן, לצד האהל. ולימינו ולשמאלו ישבו יועציו, שריו וקציניו, והיושבים במועצה הם: הקצינים: שבנא, אסא בן טבאל, שפטיהו, אסף, אחזיהו ושפן; והנדיבים: ירמיהו, אבירם, אלישע ואביתר; ואתם אוריה הכהן הגדול במקדש ה׳, וקרח הכהן הראש לבעל ולעשתרות.

בהרום המסך כבר נפלגו דעות היועצים, על אשר יעֲשה להגנת הארץ. שבנא ידבר.

שבנא

(מדבר נמרצות)

והן אך הישרה היא, אשר יבקשו מלכי הברית מסביבנו: מלך ארם ומלך ישראל, ואתם צור ואדום, פלשת ועמונים, כי הלא אך בהיותנו יחד לברית עמים, כל הגוים אשר מגבול מצרים ועד בואכה אשור; ויכולנו עמוד בפני מלכי אשור ומצרים, אשר ירעצונו כל הימים. — ועתה מה פחדך, מלך יהודה, ממרד באשור והספח לברית הגוים; ולא פחדו ארם וישראל, החוסמים דרך אשור בפניך?... (מפסיק לרגע ושב להמשיך) או הטוב טוב לך השָמד בידי מלכי הברית, אשר פשטו על ארץ יהודה לכל עריה?... כי הנה זה כחדש ימים אשר נסגרנו במצור, וירושלים סגורה ומסוגרת עלינו על ידי מלכי הברית וצבאותיהם. כי אך שער־הגיא אל הנגב, ושער העין הנשקף אל מדבר יהודה, עודם פתוחים לפנינו. וכל דשן ארצנו, צפונה וימה, היה למרמס לצבאות הברית,

ובהאריך המצור, וכלה האכל מן העיר, — ואל מה אפוא תבטח, המלך, ולא תתן את ידך אל מלכי הברית לטוב לנו?...

אסא בן טבאל

(מחזיק אחרי שבנא)

והנה אנחנו במצור פה בקֶרת, וצבאות הברית פשטו על כל שדות יהודה, ועל כל ערי המבצר אשר ליהודה יצורו, כאשר יצורו עלינו. וכל אחת מערי מבצרינו הן נפול תפול לפניהם מחר, או כי נפלה תמול; ואנחנו אף לא נדע עד מה מכֻלָמו, כי לבדה תעמוד כל עיר מבצר ביהודה נצורה כמונו פה, אם תעמוד ואם תפול... ואיכה תעמוד והיא לבדה?...

שבנא

(שב ומחזיק בדברי בן טבאל)

והנה גבעה, ושם עזריקם, נגיד על העיר והמבצר; והנה רמה ושם אלקנה המשנה נגיד. והנה מצפה, ומעשיהו בן המלך נגיד בה. והנה בית שמש ואחיותיה לפאת ים. התוכלנה כל הערים האלה להחזיק מעמד בפני הצבאות הרבים אשר יצורו עליהן, ואל מה תוחיל, המלך, ולא תתן את ידך לברית את המלכים שכנינו, למען יחדל המצור ושלֵונו יחדו?...

אסא בן טבאל

(שב ומחזיק בדברי שבנא)

והנה גוי בריתך אשור, אשר בטחת בו, ישקט לו בארצו עתה, ולא יחוש לעזרתך.

אחז

(מהסס ומרטט כל עת דברם, בעיניו יאוש, כאבוד עצות. לרגעים ירעד כל גופו מפחד, כרואה את מר המות לעיניו).

ירמיהו

(מדבר ברוגז עצור)

אכן יועצים הנכם, לא לתושיה, ואך להמס את לב מלככם,

ולשבור את מעוז עמכם... ואכן חכמים הנכם לחזות את התלאה, אשר תִקרה את כל עיר מבצר ביהודה, בעמדה בדד במצור האויב, אך מדוע תפֵרו את העצה הנכונה לנו?... והן למראשית קרא רצין ופקח את המלחמה עלינו, ותהי עצת כל הנדיבים והנביאים, לבל נסגר במצור תוך העיר, בצפית השוא לעזרת אשור, ואך נקדם את פני צבאותיהם על גבולות יהודה; והיו אז כל ערי מבצרינו מאוחדות יחד את כל צבאותינו, ולא נשבר מעוזנו, כאשר עתה בעמוד כל עיר לבדה במצור, וכל שדות יהודה היו לשמה, (מפסיק לרגע ושב לדבר בקול שקט) ועתה גם עתה, אל מה נשב פה במצור, ונחכה כי ילחכו הצבאות את כל צמח ביהודה וימגרו עיר ועיר ומבצרה בודֵדות?!... הן אך דרך אחת לפנינו גם היום: כי נפרוץ אל האויב ונלחמה אותו פנים אל פנים, כל עוד לא כלה כחנו במצור, האמנם נבחר לכם כי יתמו צבאותינו באפס מעשה, ועֵרינו תבקענה אחת לאחת?...

שפטיהו
(אל ירמיהו)

ואולם לא נוכל, כיום, לקום בפני כל צבאות המלכים אשר ישיתו עלינו מסביב, עד אם יבואו צבאות אשור ויעזרונו,

ירמיהו

כיום כאז, לפני חדש ימים, אך בנו בעזרתנו, ואך הבל צפיתנו אל אשור, — ואתם אך יועצי און הנכם, לרפות את ידי המלך, מעשות דבר לתושיה.... האם גם לפני חדש ימים, בטרם התלכדו כל צבאות הגוים ויחדרו אל יהודה, הגם אז לא יכולנו עמוד בפניהם?!... ואל מה יעצתם לשבת בעצלתים ותלות עינים לאשור עד היום הזה... וגם כיום הזה, בטרם תלך יהודה תמס כלה, אין טוב לנו מלפרוץ אל האויב והלחם בו, בחֵרוף נפשנו, והתאחד את אחינו אשר ביתר ערי המבצר להדוף את האויב אחור, וצפותם לכם אז אל אשר תצַפון, אך בל תשבו בעצלתים!...

שבנא

אך הנה הרביתם להג כל הימים, אתם הנדיבים את הנביאים, על היות אפרים ויהודה לאחד, לאמר: «אפרים לא יקנא את יהודה ויהודה לא יצור את אפרים»; ועתה בבוא היום, אשר נדרשתם לכרות ברית לאפרים, ותמאנו... אכן לשקר נבאתם כל הימים?...

ירמיהו

ולמה תעֵות הנכונה?! הכי להיות לאחדים את אפרים תקראונו כיום?!... והן אך להתערב את פלשתים וצידונים, מואב ואדומים, ארם ועמונים, אשר אליהם התחבר מלך אפרים, והן תהי לנו ברית כזאת, אך כהתחבר הטלה אל השועלים למען מלט נפשו משני הנמר... (מפסיק לרגע ומשנה קולו) ואכן ארם, את שריקות עדרי אשור על גבולו ישמע... ויפג לבו, ויראה כי אך טוב לו לרתום את אפרים במרכבת מלחמתו אל מול פני אשור, תחת התגרות ארם בישראל כל הימים אשר מורא אשור לא העיק עליו... ופקח בן רמליהו, פתי־ישראל, יאמין לכל דברי רצין אליו, את מעללי ארם לישראל שכח בן רמליהו, ויתחבר אל ארם להותו... אך מה ליהודה ולברית את ארם וצור, אדום ופלשת, אויבי יהודה וצורריה מאז ועד היום?... אכן אחים לברית מצאתם לנו!...

שפן
(באי בטחה)

אך גם לא תוכל יהודה עמוד לבדה במערכה מול פני כל הגוים אשר ישיתו עליה, ואף ברית אל אשור לא תכון לנו, בהיות אפרים, מואב ועמון וארמים חונים כדור עלינו, וארצותיהם שָכו בין יהודה ואשור מהקשר יחדו ומקבל יהודה את עזרת אשור... ואך ממצרים בדרום תשועת יהודה צופיה, כי הן קרובה יהודה למצרים, ובינינו אך שבטי־נודדים קטנים, ולא ממלכות כישראל וכארם, כי על כן נוכל ונעזר במצרים תמיד,

אסף

(כממלא אחרי שפן)

ואף גם זאת, אשר ממלכת מצרים בדרום, שוקטת ובוטחת, וכימי עולם ימיה; תחת אשר הממלכות מקדם אך חליפות למו: את עזוז ארם יירש אשור, ולמרכבות אשור תלטוש בבל את עיניה... ועוד יתכנו עלילות!...

אחזיהו

(ברתת)

פטיש כל הארץ אשור!... ורוצץ ירוצץ את כל אשר לא יכנע לפניו!... ואם נגעו מוטות כנפי אשור בארם; ואם דרך עמק יזרעאל, אשר למלך שומרון והשפלה אשר לפלשתים, יבקש מלך אשור נתיב לו אל מצרים... מה לנו התערב בריבו והיות לשטן לו על דרכו?!...

שפטיהו

(מדבר בנחת)

אכן צדק אחזיהו מכלכם!... ואף למה תתנבא, אסף אחי, תחת לבקש עצה? מה לך ולעלטת העתידות אשר לאשור ולבבל?... האם לא היה אשור כיום כפטיש כל הארץ?... וכל מלכי הברית אלה הן ירעצו מפני אשור, כאשר רק יזנק מסבכו... ועתה נשלח מלאכים אל מלך אשור, ובמנחה נקדם פניו כי יחוש לעזרתנו!...

אחז

(נבוך, כנטול ישע, מביט בשפטיהו כילד אל אומנו, ומתחיל לדבר בפקפוק)

כן, שפטיה דודי!

(ובטרם יביע את דבריו יקום שאון עז, תאניה ואניה, ההולך ובא מצד העיר בדרום. אנשים קרועי בגדים ויחפים ואפר על ראשם, מיילילים וסופקים כפים, הולכים ובאים ועליהם עוטרים המונים מן העיר ירושלים, בוכים וסואנים. ולפני כל התהלוכה ירוצו נערים, המתחרים זה את זה בהכרזותיהם על המקרה

אשר קרה; לאמר: «פליטים מאילת!»... «בני אילת!»... «אדומים באו אילת!»... «נשלו היהודים מאילת!»...

אחז וכל היועצים

(קמים ממושבם, נסערים לבשורה)

בני אילת

(קרבים עד הגדר אשר מסביב לגרן המלך, ונצבים מיללים וסופקים כף על ירך)

אחז

(חור כמת)

מה תבשרו?...

מבני אילת

(קולו נחנק מבכי)

אדומים... ואתם צבא ארם... נפלו על אילת... ויכוה... וישבו שבי...

אחז

(מתנודד כמתעלף)

וצבא המצב באילת?...

מבני אילת

הכו לפי חרב!...

שפטיהו

מתי היה הדבר הזה, ומתי יצאתם מאילת?...

מבני אילת

לפני ימים עשרה... בנפול העיר, נמלטנו...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

כל היועצים ואחז

(יושבים במקומותיהם אחד אחד. כלם הורידו ראשם, דוממים כאבלים.)

במחנות הצבא אשר הגיעה אליהם השמועה, תקום התעוררות נקם, מתגעשים על החומה, ומרבים לירות אל האויב. ועד מהרה ירבו גם החצים ואבני הקלע העפים מן האויב אל תוך החומה. הצבא הומה. פקידי צבא יגרשו את ההמונים, אשר באו מן העיר יחד את הפליטים, כי ישובו העירה.

ירמיהו

(מתעורר מיגונו פונה לאחד מראשי הסריסים)

קחו את פליטי אילת העירה ושימו להם לחם ושמלות.

שבנא

(מפסיק את דממת האבל)

ועתה נשלח נא אל מלכי הברית כי ישלימו אתנו, והשיבו לנו את אילת ואת השביה!... (אחרי אשר אינו נענה, יוסיף ברוגז): או הנחרצה מלפניכם, להפיל את כל יהודה לחרב ולשבי?!...

אסא בן טבאל

(מוסיף)

ומה תצפון אל אשור, מבטחכם שוא; והוא כשפן יפחד צאת מרבצו פן יקדמוהו חצי ארם...

אחזיהו

(כרב לאשור)

אכן תפל להגכם, את אשור לשפן תדמון; ואשור כארי יזנק, כי יחר אפו...

אסא בן טבאל

(בלעג)

אכן טוב משָׁלך, אחזיה! כי יחר אף אשור וזנק... אך כי יחרו עצמותיו ונאק!... (בפנותו אל שכנא) ואכן יחרו עצמות אשור בצאתו לקראת מלכי הברית אלה!...

ירמיהו

(ביגון ומנוד ראש)

העת לצון היא לכם?! והמשל משלים, הוי!... מה תפל להגכם, על אשור ומצרים ומלכי הברית גם יחד!... על הכל תדעו לשאת משליכם, ואך את עצמכם ובשרכם לא תדעו... בכל אשר היה לעולמים ואשר יקר ביום מחר את כל גויי הארצות תעמיקון חקור; ואך בחוקות עמכם ובגורל ארצכם נבערתם מהבין עד מה... והן טוב כי תחדל יהודה מפזר את דרכיה ואת אונה להבל

ולריק, ושמה מבטחה אך באלהי אבותינו, ונתַנו לעם לב אחד שלם, ויכולנו עמוד בפני כל צרינו מסביב. (מפסיק לרגע ומגביר קולו) והן הרים עזיהו אבי את יהודה אחרי נפלה בימי אמציה, וגם יותם החזיק עד למעלה, בעבוד יותם כעזיהו את ה׳ אלהי אבותינו. ועל מה ירדנו כה פלאים כיום ונהי למשיסה לכל צרינו? הן אך עקב אשר פזרנו את דרכינו כיום, אל כל אלילי הנכר, ונחדל מהיות עם אחד דבק יחדו בה׳ ונאזר בגבורתו, ואך לעדרי שקוץ נפוצים היינו... (משפיל קולו) ואיך יחוס עלינו ה׳, ואנו לא נחוס על בנינו מהעבירם באש לאלילי הגוים... (כמדבר לעצמו) אכן צדיק אתה ה׳!... אך את פרי מעללינו תשיב לנו!... (רגעים אחדים תשרור דומיה כבדה, כלפני פרוץ סערה.)

אחז

(יזדעזע ברעדה, כאשר יזכיר ירמיהו את דבר שרפת הבנים לאלילים.)

קרח

(מרים ראשו ומביט אל המלך והקציגים)

מי יהין לגדף את מעשי המלך לאלהיו!... אך בני מות יחרפו את חוקי האלהים, אשר למלך ולעם הארץ...

אחז

(מרים ראשו ומביט סביבותיו, בבלי דעת מה עליו לעשות, חור כמת)

אבירם

(בכעס אל קרח)

התאמר לשפוט ביהודה, כאשר בצידון מכורתך?... לא לכהנים ולא לכהני האלילים, כס־המשפט ביהודה!... ואם לזבחי אדם צמאת, כי עתה ברח לך אל צידון מולדתך, ושם תסבא דם אדם!...

שפן

(לאבירם)

אל תרהב, אבירם, בכהן וזקן! ואל תרגיז את עובדי הבעל

בעיר, כי רבים הנוהים אחרי הבעל והעשתרות מהנוהים אחרי ה׳, ולמה תתגרה ותפול ברע?!...

שפטיהו

(מתאמץ להשקיט את הריב בטרם יגבר)

אך העת קרא לאלהים וריב לו עתה, או לעצה נשב פה?!...

אביתר

ועצה רחקה ממנו, כי לא אל ה׳ ועמו נאמנו כל היושבים בסוד זה, וכרב לאלהיהם, כן רבו עצותיהם, ולא עצה אחת לתושיה...

שפטיהו

(בתוקף)

אכן עתה תשמעו לעצתי, ואף תעשוה! (בפנותו אל המלך) נשלח מלאכים כיום אל מלך אשור, ונאיץ בו כי יחוש לעזרת יהודה, עם בריתו, או אם שכח מלך אשור את בריתו אתנו, ונקינו גם אנו משבועתנו לו, ונפנה אל ימין או אל שמאל!...

אבירם

(בפקפוק)

אך השמת לבך, שפטיה דודי, כי רחוקה עד מאד הדרך אל נינוה בירת אשור, ועד אשר יגיעו צירינו שמה, ועד אשר יגיעו צבאות אשור עדינו, ונקפו ימים על ירחים; והנחבק ידינו ונוחיל לאשור? והן טובה עצת ירמיהו דודי, כי נתחזק ונבא במלחמה את מלכי הברית, להדוף אותם מארצנו!...

אחזיהו

(בלגלוג קל אל אבירם)

אכן חכמתָ, אבירם אחי! האם אל משתה בירושלים נקרא לאשור כי יבא; או כי יעלה על ארם, ונגח בחומות דמשק... או אז ימהר ארם לשוב אל פרפר ואמנה נהריו; ואפרים יסתתר בנקיקי הסלעים אשר בהרי שומרון.

אלישע

(כמשיב לענ אל חיק אחזיהו)

אכן תגיל, אחזיהו, כעף על כנפי אשור לחלק שלל... ואולם צדק אבירם, אחיך הצעיר, ממך, כי גם עד אשר יגיעו קלי־צירינו אל נינוה, בדרך החתחתים והמגור אשר מסביב, ינקוף כירח ימים, ועד אשר ילקק ארי־אשור את כפותיו ממגחת השמנים אשר יקבל מיהודה, ועד אשר יתמודד לזנק על דמשק, ועד אשר ישמע רצין מלך ארם, כי אמנם עלה עליו אשור, ירחים יחלופו... והנשב ונצפה לישועת אשור, ולא נעשה דבר להצר את צעדי האויבים, הבוזזים את כל ארץ יהודה? הן טוב כי נלחם על נפשנו!...

אסף

ואולם אף אם ישרה עצתכם, הנדיבים, ירמיהו ואבירם, אביתר ואלישע, בראשית פרוץ המלחמה; הן לא תכון היום, אחרי אשר יצורו צבאות האויבים על כל ערי מבצרינו, ובכל שדותינו שלחו רזון, עתה לא נוכל עוד לתגר אליהם; ואתנו אך הצבא אשר בירושלים, כי על כן אך זאת היא העצה הנאותה לנו: כי ימהרו צירינו אל מצרים ומצרים קרובה לנו, והדרך אליה פתוחה לפנינו, כי לא פשטו צבאות האויבים על דרום ארצנו, ובימים מספר יגיעו צירינו קלים מצרימה, ועזָרָנו מצרים.

שפן

(מחזיק אחרי אסף)

ואף גם זאת, אשר אין טוב לנו מברית את מצרים כל הימים, כי מבטח עד מצרים, וקרובה היא אלינו, ונעזר בה לעד.

אוריה

(בפנותו אל אחז)

אך עד מתי, המלך, ינע לבבך מהחליט דבר, אם להימין או להשמאיל? והן ברית ליהודה את אשור מימי אבותיך, ואם לא

נוכל לבדנו הלחם את צרינו, מלכי הברית האלה, האף נוסיף להרגיז את אשור עלינו, בשלחנו שי למצרים?...

אחזיהו

(כתומך בדברי אוריה)

או הנתן ידינו אל מלכי הברית למרוד באשור, ונקינו מאשור, ביום בואו לפקוד על כל מלכי הברית האלה?!

אחז

(נבוך, מביט אל שפטיהו כאל מפלטו האחרון)

ומה לנו עשות כיום הזה, בהצר כל מלכי הברית עלינו; ועזרת אשור אחרה מבוא?...

שפטיהו

כי עתה יחפזו צירינו אל מלך אשור, ובידם מנחה, והאיצו בו כי יחוש לעזרת עם בריתו, ולא נכָּנע בפני מלכי הברית הקמים נגדו... (מפסיק לרגע ומגביר קולו) ולמען עורר את מלך אשור, כי יחיש מעשהו, נשלח בראש צירינו, מגישי המנחה לאשור, את בן המלך, את חזקיהו, כי מעשיהו, הבן הגדול למלך, הן הנו במצור במצפה...

אחזיה, אוריה וקרח

(יחדו, כמוצאי רב תושיה בעצת שפטיה)

אכן טובה מאד העצה הזאת, וכן נעשה!...

אסף ושפן

אכן הנכונה היא כי ילך בן המלך בראש מלאכינו, למען עורר רצון מלכים; ואולם אך טוב כי אל מלך מצרים נשלחהו, ולא אל אשור!...

בן טבאל ושבנא

(מתעוררים, כמוצאים גם הם רב תושיה בעצת שפטיה)

טובה העצה לשלח את בן המלך בראש צירים אל מלכי ארץ, אך אין טוב מאשר נשלחהו אל מלכי הברית כי הן רבות עוינו לפניהם, במרֵנו עד היום...

ירמיהו

(מביט אל ההתעוררות אשר קמה בין היועצים, במנוד ראש)

אלישע

(בלעג נסתר)

האח מה תאושר יהודה, ברב תבונות יועציה!... אך כירח ימים בקשו עצה, וידלוה ממעמקים... וכאשר מצאוה, ויגל לבבם, כי על כן יִגלו את בן מלכם למרחקים!...

ירמיהו

(מתפרץ ברוגז)

אכן זאת הפעם הייתם לאחד!... עצה אחת בפי כלכם... אזלה ידכם מעוץ עצה נגד צריכם, ותעלזו לקראת מכשול לבן־מלככם... אך העולה על רוחכם, היה לא תהיה!... לא ילך חזקיהו את צירי הבליכם!... ואף גם טרם מלא צבאו, ולא יֵצא את העיר!...

אחז

(בזעף, אל ירמיהו)

האתה תצוה פה! ולא אנכי המלך?... אך ליועץ לי שמתיך, ולא לנגיד!... אנכי המלך ביהודה, וחזקיהו בני, אף אם אתה אומנו ואתך גדל, אל כל אשר יהיה עם רוחי, אשלחנו!... (נרגע ומחליט): ואמנם זאת העצה תקום היום: כי נשלח מנחה אל מלך אשור ביד חזקיהו בן המלך!...

שר צבא אחד

(בא רץ, מעם מחנות הצבא, ובידו חץ ארוך, אשר מגילה כרוכה עליו. פונה אל המלך)

חץ זה השלך עתה מצבא האויב, ליד שער אפרים, ועליו המגילה הזאת כתובה «אל מלך יהודה»!...

כלם

(מתעוררים למקרה, מביטים אל החץ)

שפטיהו

(לוקח את החוץ מידי החיל, ומוסר אותו למלך)

אחז

(קורא את הכתבת על המגילה)

«אל מלך יהודה!» (מסיר את החוט הקשור מסביב למגילה ופותחה, מעיף בה עין ומוסר אותה אל שבנא כי יקראנה בקול).

שבנא

(קורא בקול)

«מאת מלכי הברית אל מלך יהודה ואשר עמו בירושלים!... התבשרו כי לכדנו את אילת ונשיב אותה לאדום, — וגם עזרנו לפלשתים, וילכדו את כל ערי יהודה אשר על גבולם: את בית־שמש ואת אילון, את גדרות ואת שוכו ואת תמנה ואת גמזו»...

ירמיהו

(פורץ בקול רועד מרוגז וצער)

אכן הנקל לצבאותיהם לשוטט בכל רחבי ארצנו, ולהיות לעזרה לאדום על אילת, ולחזק את הפלשתים בשפלה, כי מי ירגיזם בדרכם זה, ואנו נסגרנו תוך חומותינו, למען יבואו ארם ובני בריתו, לאכל ביהודה כנתה אחרי נתח, עד עשותם בנו כלה... (קורא בקול): והן תתעודדו והשיבונו מלחמה אל צרינו, ולא נתם תוך החומות!...

אחז

(אל שבנא)

התמו כל דברי המכתב?..

שבנא

לא תמו. (קורא הלאה): והתבשרו עוד כי הבקענו את ערי מבצריכם, את מצפה, את רמה ואת גבעה, כל נגידיכם בערים אלה נפלו בחרב, ואנו שבינו שבי.

אחז

(קורע בגדיו)

אויה!... מעשיהו בני!...

אבירם

(בקול בוכים)

אויה!... הבנים ביהודה, לשוא אבָדו!...

שבנא

(קורא הלאה)

«ועתה אך ירושלים אשר נשארה לכם לפלטה, והנה אם יצא תצאו אלינו, וכרתנו ברית יחדו, להעזר בפני אשור ומצרים הקומים עלינו, והשיבונו לכם מן הערים אשר לכדנו ביהודה ומן השבי אשר הולכנו, אך אם תמאנו, ונשים על ירושלים מחר, ונבקיענה אלינו, ונמליך בתוכה את הטוב בעינינו! בחרו לכם!»...

אחזיהו

יתהללו בשוא, למען הרך את לבנו!...

בן טבאל

השוא גם דבר אילת אשר לכדו?...

אחזיהו

מאילת הרחוקה באו פליטים אלינו, ומכל הערים הקרובות לא יבוא פליט, לוא נלכָדו?...

שבנא

השמת לבך, אחזיהו, כי כל צבאות הברית עוטרים עלינו מפה, ולא יוכלו פליטים להמלט מהם אלינו?!... (בפנותו אל אחז): ועתה המלך, התתן מענה על המגילה הזאת?

אחז

(כמתעורר ממחשבותיו)

ומה המענה?...

שבנא

עתה אחרי אשר נלכדו כל ערינו הבצורות, וכל הצבא אשר היה בהן נפל בחרב ולשבי; וכל צבא המלכים ישים פניו אל ירושלים, הן לא תאמר לשלח ציריך בדרך רחוקה אל אשור!... אך דרך אחת לפניך עתה: לכרת ברית עם רצין ועם בן רמליהו...

ירמיהו

(ביגון רב)

הנלכדו ערינו, אם לא נלכָּדו?... ההלכו בנינו שבי לפני אויב אם לא הלָכו?... התחלו על שברכם אם לא תחלו?... האם לצון ומשל תחמדו לכם ורוב דברים?!... הכה תשבו שלוים, עדי נאבד כליל?! הן נתאושש ונשיב מלחמה אל צרינו; אולי יהיה ה׳ בעזרנו, כי נבטח בו, והצלנו את יהודה!

שפטיהו

אכן כילד תרגש, ירמיהו; ולא כאיש תשקול בתבונה אמריך! הן לא נוכל עמוד עתה לבדנו, בפני כל הצבאות, אשר יפנו כיום אל ירושלים כלם, אחרי לכדם את כל ערינו... ומה תוסיף בצאתנו גם מירושלים, לנפול בידי האויב, וירושלים תלכד בידיהם?!... ואף אם צדקת בעצתך, בראשית המלחמה, הן לא תצדק היום! אן נדדה חכמתך, ירמיהו?...

אבירם

אך הנה תלָכדנה ערינו אחת לאחת, ומה לירושלים, באפס ארץ יהודה מסביבה?! ואף הן נכבשה ירושלים, בימי אמציה, לפני יהואש; ואל מה נבטח, כי לא תכָּבש גם לפני צבאות הברית; ולמה אפוא נשב ונחכה לזאת, ולא נאזר חלצינו למלחמה על צרינו?...

שפטיהו

במו פיך תענה, כי לא מחכמה היא לצאת מן העיר לקראת

האויב: כי הן יצא אמציה לקראת יהואש, ויפול לפניו, ואז בא יהואש ירושלמה ויפרוץ בחומותיה; רק בהגיננו על העיר מתוכה ויכולנו עמוד ימים רבים.

שבנא

(אל שפטיה)

והתחזיק בעצתך, לשלח מלאכים אל אשור גם עתה, אחרי אשר נכבשו כל ערינו, ופני כל הצבאות יסובו אל ירושלים... (מפסיק לרגע ומגביר קולו) הכלה תעשו בכל יהודה? הטרם נוכחתם כי אך דרך אחת לפנינו: ברית את העמים מסביבנו? הטרם נוכחתם?!...

אלישע

אך למה תדבר על ברית, ולא תקרא בשם: הכָּנֵעַ!

בן טבאל

כי לא להכניענו פני המלכים האלה, ואך לברית את יהודה פנימו.

אלישע

ואכן לברית פנימו, ועל כן יבתרונו לבתרים: את אילת בתרו לפני אדומים, את בית־שמש ואחיותיה לפני פלשתים, ואת ערי מבצרינו בצפון — לפני אפרים וארם; ועתה הנתה האחרון, ירושלים הבירה, יגישו אשכר, «לטוב בעיניהם», כאשר יכתבו באגרתם, אשר קראת, שבנא...

בן טבאל

והן נמנעו מלכי הברית מתקוף בחזקה את ערינו, זה חודש אשר יצורו עלינו; כי לא למלחמה את יהודה פנימו. ואך לברית כל העמים יחדו בפני אשור ומצרים... ואך כאשר נואשו לאחרונה מברית אתנו, ויגבירו את מלחמתם בנו, למען הוכיחנו כי רב להם ידם...

שבנא

(מחזיק אחרי בן טבאל)

ומה יעשו מלכי הברית אלה, אם ערל לבבנו מהבין את

הנכוחה?... ועד מתי תפסחו על הסעיפים?... הן כיום הזה לא תהיה כל פלטה לירושלים אם לא בפתחנו את שעריה לפני מלכי הברית, ואולי גם ישיבו לנו את כל הערים אשר לכדו... אך אם נוסיף נקשה ערפנו, ועשו בנו כלה.

אבירם

(אל בן טבאל ושבנא)

אך הבאתם בסוד מלכי הברית אלה, כי נגלו לכם כל צפונותיהם?

שבנא

הכי צפנו מלכי הברית את דברם, ולא יקראו לנו כל הימים לברית אתם?...

אחזיהו

לא תכון לנו ברית את המלכים המתפרצים מפני אשור, ולא נסָפה בעונם כאשר יפקד עליהם מלך אשור! (פונה אל אחז) ומדוע לא תצא עוד המנחה לאשור?

אחז

(היושב נדכא ושחוח, מתעורר בפנות אחזיהו אליו. מרים ראשו, עיניו תועות על פני יועציו. נפגש במבטו של שפטיהו מזדעזע ופונה תיכף אל אחד הסריסים)

מהרה חזקיהו בן המלך!...

ירמיהו

הגם עתה, אחרי אשר אבדת את שני בניך הגדולים: את עזה — להבלי אליליך, ואת מעשיהו — במדוחי יועציך; הגם עתה תאמר לשלח את חזקיהו, בנך השלישי, למדחפות צפיותיך הבל?...

אחז

(מזדעזע בדבר ירמיהו. מבטו תועה אל היועצים כמבקש ישע)

אחזיהו

(אל ירמיהו)

והן עוד בן למלך, יהורם הנער. ואף למה תחזו בלהות!...

אבירם

אך נער הוא יהורם, והזקיהו כיום הזה הבן הבכור למלך בירושלים, ולעת כזאת לא יתכן לשלחו מירושלים...

שפטיהו

וביען כי חזקיהו הבכור למלך עתה, יכָּבד על פני מלך אשור, בבואו בראש מלאכינו נינוה, ואשור ימהר ויחוש לעזרתנו.

ירמיהו

(כמדבר לעצמו)

והן טוב כי לא יצאו כיום מאנשינו אל דרך רחוקה, והיו אתנו בתוך העיר, בהלחמנו נגד מלכי הברית, אשר יתגרו בנו מחר!...

שבנא

(מדבר אחרי ירמיהו, מבלי פנות לאיש גם הוא)

ואף למה נוחיל, עד אשר יתגרו בנו מחר, ולא נכרת ברית אליהם היום?...

אסף ושפן

(בהחלטה)

ושמעונו־נא, כל עוד לא עבר המועד, נריצה מנחה למלך מצרים, ויחוש לעזרתנו!...

אחז

(מרים ראשו)

כלה ונחרצה!... אל אשור נשלח מנחה!...

הסריס

(אשר הלך לקרא לחזקיהו, שב)

הנה בן המלך בא.

כל היושבים לשלחן היועצים מרימים את עיניהם אל פתח הגרן, ונשארים יושבים ברוח מתאפקת.

חזקיהו

(בא ואתו חבל בני־נביאים, המתיצבים בפתח הגרן. חזקיהו נגש ועומד ליד השלחן, מול פני אחז. — הוא נראה כבן

שמנה־עשרה, חסון וזקוף קומה, לבוש כאחד מבני הנביאים,
אשר באו אתו, בגדיו קרועים, ועפר על ראשו, ראשו מורד, אינו
מוציא הגה מפיו ואך דמעות תתגלגלנה על לחיו)
רגעים אחדים תשרור דממה כבדה, רבים מן היועצים יביטו
בחזקיהו ורבים הורידו ראשם, מעיני אבירם מתגלגלות דמעות.

אחז

(מביט זמן מה בחזקיהו ופניו ישתנו חליפות, אחר יעיף עין אל
שפטיהו ופונה תיכף אל חזקיהו)

הסר דמעה מעיניך! (אחרי דומית רגע) מה תבכה כאשה?...
התאושש ואשלחך אל מלך אשור!

חזקיהו

(אינו מרים עיניו ואינו עונה דבר, רק דמעותיו נגרות)

אחז

(אחרי דומית רגע, בתקף)

ואל מה תתאבל פה?!...

חזקיהו

(מבלי להרים ראשו, בקול רפה)

אל בני יהודה נפלו בחרב ואל בנותיה בשבי הלכו... ואל
כבוד עמי אשר גלה... וחסן ארצי אשר נשבר... (מעין דמעותיו
מתגבר)

אחז

(מביט אל חזקיהו, חור, לסוף יחנן קולו)

הבדמעות תאמר לעמוד בפרץ?... אזר־נא כגבר חלציך, ובאת
אל מלך אשור, וקראתו לעזרת יהודה, ונושע...

חזקיהו

(מרים את עיניו אל אחז)

המעט לך, אבי, עדר הזאבים, נטשת את כל ארץ יהודה
מרמס לרגלימו, כי תאמר לשרוק גם לנמר, מארץ אשור, ולבקש
מחסה בצפרניו הלטושות?...

אחז

(מביט אל שפטיהו רגע ומשיב בשקט)

אך לא לעצה קראתיך, בני, עודך רך מהיות ביועצי; ואך כי
תשמע לאשר אצוך אל מלך אשור, אשר אשלח בידך מנחה אליו!...

חזקיהו

(סוקר רגע את כל היועצים ומדבר נמרצות)

אכן צדקת, עודני רך; אך לא רך הלבב, כמרבית יועציך
אלה, אשר הֵמַסו גם את לבבך, עדי היות כל ארץ יהודה למס,
לחרב ולשבי... (פונה אל היועצים) מה תדגרו כקורא!... עצה לתושיה
לא תלדו!... קומו מרבצכם!... חרב תחגורו!... והצלתם ארצכם
מיד שוסיה!... הבעצלתים תשבו ותצפון לישע אשור? ואי זרועכם?

בין היועצים תקום מבוכה, רובם רוגנים, מלבד ירמיהו, אבירם,
אלישע ואביתר, המביטים אל חזקיהו בחבה.

אחז

(נבוך מאד, במבוכת יועציו, מביט כה וכה ואינו פוצה פה)

חזקיהו

(שב לדבר במנוד ראש)

הלא אך כעשר שנים עברו מאז ירשת מאבותיך ממלכה
גדולה ואיתנה; ומה הפלאת למגרה!... עזיהו ויותם אבותיך, אשר
בטחו בה׳ אלהי אבותינו, נתנו לב אחד שלם לכל עם יהודה,
ויחזיקו עד למעלה ראש, ויורישו את כל אויבינו מכל גבולות
ארצנו, כי על כן היה לב אחד לעם, בעבדו לה׳ אלהיו... ואתה,
במעלך בה׳, בעצת יועציך און ושַׁקֶצך את יהודה באלילי ההבל
והריק — ותהבֵל ותפזר את רוח עמך, וינע לבבך ולבב יועצי
עמך אלה, כנוע עצי יער מפני רוח, כי על כן אין בכם תושיה,
כי כרב לאליליכם, רבו עצותיכם עמל ואון...

אחז

(נושך שפתיו כל עת דבר חזקיהו, לסוף יפרוץ בכעס)

הגם פה, לעיני כל יועצי ובפני שרי עם תתגר ותריב בי,

כאשר תעשה בבואך אל חדרי ?!... (מעיף עין על בני הנביאים אשר עם פתח הגורן) אכן נחה עליך רוח המשגעים, רעיך אלה!... (מרים פתאום קולו על בני הנביאים) מה נקהלתם עלי פה, המשגעים!... טורו מזה!...

בני הנביאים

(מביטים אחרי חזקיהו, נשארים על עמדם, ואינם עונים דבר)

אחז

(רוקע ברגלו, בזעף)

טורו מזה!... (פונה לסריסים) גרשו את המשגעים האלה מפני!

הסריסים

(פונים למלאות את פקודת המלך)

חזקיהו

(פונה ללכת עם בני הנביאים)

בואו ונלכה מזה, רֵעים!...

אחז

(בזעף)

אתה תותר פה, חזקיהו!... פקודת מלכך ומצות אביך לך היא! בל תמרה את פי!...

שפטיה

(קורץ אל ראש הסריסים, והם מרפים מבני הנביאים)

חזקיהו

(חוזר למקומו ועומד בראש מורד)

אחז

(אחרי דומית רגעים מספר, נרגע ומרכך קולו)

אתה, חזקיהו, ואתך אחזיהו דודך ומן השרים תצאו מחר, להוביל שי אל מלך אשור; ועתה לך והכונה, כי רחוקה הדרך!...

חזקיהו

(מרים עיניו אל אחז ומחנן קולו)

אך שמעני־נא, המלך, אבי, ואערוך זֵעי לפניך: הנקלה היא

אוץ לאשור ואל אפסי ארץ... אף לא יכבד מעוז מושלים השליך חיל עמם והון ארצם אל רגלי עריצים; אך השמת לבך, אבי, גם אל אחרית כל זאת? ככה תפזר חיל עמך, וחיל עריצים תאסף עליו... והן טוב לבל תנוסו מקול הפחד, אשר יתנו עליכם מלכי הברית אלה, אל הפחת והפה אשר בברית אשור, — כי אף אם הֵשמו עתה צבאות הברית את כל ארץ יהודה, אך להשמיד את עם יהודה, היושב על אדמתו, ודבק בה בעבדו אותה, לא יצליחו, ובצאתך עתה, בראש צבאותיך, להגן על עמך וארצך ואת נפשנו נחרף בקרב, ואל אלהינו נקרא ובו נבטח — ועזרנו ה' אלהינו... או אם יסר ייסרנו על חטאותינו, אך עבדים בל נהיה ואדונים לא נקנה לנו.

אחז

(בשקט)

אך לשוא תשחית דבריך, חזקיהו! לא לשמוע עצה מפיך קראתיך, ואך לשלחך לאשר אשלחך ועתה לך והכון לדרך אשורה!...

חזקיהו

(בעוז)

לא אלך להשתחוות אל מלך אשור, ומנחה אליו לא אגיש, בדרכך זו, הנלוזה, לא אלך!...

אחז

(נושך שפתיו)

אכן כעבד מתפרץ מאדוניו היית לי עתה, ולולא על מעשיהו אחיך התאבלתי, אשר נפל במלחמה, כי עתה הוקעתיך על העץ, כהוקיע את העבד המתפרץ...

חזקיהו

(בהזכיר לו אחז את מות מעשיהו, יפרוץ בבכי וברוגז)

אכן בזה גבורתך, לאבד את עמך ואת בניך, ככל אשר

התעוך כהני שקוציך, זאבי הטרף, ומרבית קציניך, חברי המרצחים והגנבים...

שפטיה

(בזעף)

הנשמע כזאת אשר יחרף בן את המלך אביו, ואת יועציו וקציניו, לעיני כל העם?! ואיכה תשא לו, המלך?!...

אסא בן טבאל

ואשמת ירמיהו אומנו היא זאת, כי האם לא את דברי ירמיהו תשמעו עתה מפי הנער, ודברי המשגעים האלה (מראה אל בני הנביאים) מנאצי כל קדש, ובוזי כל נכבד, אשר התחבר אליהם הנער, באשמת אומנו...

ירמיהו

(בגאון)

אם אשמתי היא, אשר היתה רוח זו על חזקיהו, כי עתה אתברך בלבבי, אשר הגדלתי עשה...

אחז

(שופך חמתו על ירמיהו)

אל מה תתברך בלבבך?! העל אשר לקחת את בן המלך לאמנו; ותמסרהו אל להקת המשגעים, המשוטטים ברחובות קריה ובערי השדה, להפיץ בוז וקלון, רעל ומשטמה?...

חזקיהו

(בתקף)

רעל ומשטמה יפיצו אך כל בוזי דבר ה', אלהי אבותינו; אשר הפכו לזונה, קריה נאמנה... ואת החרב והשממה הבאתם על כל הארץ (מפסיק לרגע ומשנה קולו) ועתה שובו התאוששו! שובו אל ה', אלהי אבותינו, ובטחו בו, ויחזק לבבכם, ויכלתם עמוד בפני כל הקמים עליכם!...

קרח

(במגוד ראש)

אכן רבים היום המתנבאים ככל העולה על רוחם...

אחז

(אל חזקיהו בתקף)

מהר, לך, והכונה לדרך שלחתיך!... (בראותו שחזקיהו לא יזוז ממקומו) או האף אמנם תאמר למרות את פי מלכך ואביך?...

חזקיהו

(בתקף)

כאשר מרית אתה את מצוות ה', אלהי אבותינו, בעבדך לכל אלילי הגוים ושקוציהם; ונקלה מצותך אתה, אב ומלך, כי על כן אין תושיה בדרכך!...

אחז

(רוקע ברגלו בזעף)

דום! בן נעות המרדות!... צא מעם פני, בן מביש!...

חזקיהו

(ברוח נכאה)

טוב דברת!... יצא אצא עתה מעם פניך, ואת ירושלים, עיר הרשע, עזוב אעזוב (פונה ללכת).

ישעיהו הנביא

(ועליו בני־נביאים וענוים, ואחריהם המון רב מן העיר בא אל הגרן, ברגע פנות חזקיהו ללכת. ישעיהו יעמד במקום אשר עמד עליו חזקיהו קדם, וחזקיהו ישאר לידו. כל היושבים בסוד היועצים ירימו את עיניהם אל הנביא, מהם אחדים יצפו בחבה ותקוה אל מוצא פי הנביא, אך רבים יחרדו מפניו ועל פני אחדים יתפשט צחוק־לעג).

אחז

(יביט אל הנביא בכעס עצור)

ישעיהו

(יביט רגע באחז, ואחר יביט מעל לאחז, לאפסים, מדבר נמרצות)

כה אמר ה': אל תירא! ולבבך אל ירך משני זנבות־האודים

העשנים האלה בחרי־אף רצין וארם ובן רמליהו!... (מפסיק לרגע ומעיף עין אל שבנא ובן טבאל, ושב לדבר) יען כי יעץ עליך ארם רעה, אפרים ובן רמליהו לאמר: נעלה ביהודה ונקיצנה ונבקיענה אלינו, ונמליך מלך בתוכה את בן טבאל... כה אמר אדני ה׳: לא תקום ולא תהיה!...

שפטיהו

(קם על דגליו ומביט בבן טבאל)

אוי, בגד בוגדים!...

שבנא

(נרעש וכובש רוחו)

לא בגד ולא בוגדים, ואך רועה רוח, משגע ומתעתע, המרבה להג כעולה על רוחו...

ישעיהו

(פונה אל שבנא)

מה תשיש משוש את רצין ובן רמליהו?! (בפנותו אל כל היועצים) כה אמר ה׳ צבאות אל הסוכן הזה, על שבנא, אשר על הבית: מה לך פה ומי לך פה, כי חצבת לך פה קבר?!... הנה ה׳ מטלטלך טלטלה גבר...

(בין כל היועצים תקום מבוכה ומהומה, ידברו זה בכה וזה בכה)

אחז

(יביט רגע אל בן טבאל ואל שבנא ואחר יוריד ראשו)

חזקיהו

(כמדבר לעצמו)

אכן מאז ומקדם יגמל הבגד במלכות נכאה!...

אחז

(מרים עיניו אל חזקיהו)

הגם אתה, עתה, תוסיף לחרפני? צא מעם פני!...

חזקיהו

(עיניו זולגות דמעות, פותח פיו כרוצה לאמר מה, אך קולו נחנק מבכי)

ישעיהו

(בפנותו אל אחז)

השמר והשקט, אמר ה׳, וגנותי עליך בעבור דוד עבדי!...

אחז

(אינו מביט בנביא, ראשו מורד)

ישעיהו

בהעיפו עין אל חזקיהו העומד ובוכה, ואל אחז, אשר הוריד ראשו, מתחיל כמתאמץ לעודד את המלך)

אם לא תאמינו, כי עתה שאל לך אות מעם ה׳!...

אחז

(קם על רגליו ופונה ללכת בכעס ויאוש)

לא אשאל!... ולא אנסה את ה׳!...

- -

עלילה ב׳

כשבע שנים אחרי הקודמת.

עם בית המלכים בירושלים.—לעיני הרואים תֵרָאה פנת הבית לצד דרומית מערבית. פנה זו בנויה על עמודי שיש ואבנים מִגֻנָּים שונים וביחוד מגון הוֶרד. בַּבנין, על גבי העמודים, גראה חדר מֻרוח מאד, חדר המנוחה למלך אחז, וחלונות רחבים פתוחים בו בקירות המערב והדרום. מבעד לחלונות האלה יפלו אל החדר קרני השמש היורדת לשקיעה, ומבעד לחלונות אלה גם יראו הרואים את המתהוה בחדר. בקיר מזרחו של החדר נראית דלת. ליד קיר הצפון נראית מטה מראשותיה מזרחה, ועליה ישכב המלך אחז. פניו מעֻותים ונכרים בהם יסורי כאב חזקים.— רופאים אחדים, הנמצאים בחדר, יטפלו במלך החולה: מהם אשר ישקוהו, כפעם בפעם, שקויי מרפא; ומהם אשר ישימו לו תחבשות; ואחרים יגישו כפעם בפעם, אל אפו, ספוגים, ספוגי־ריחות משיבים, להריח בם. והמלך מקבל מהם בדממה את כל אשר יעשו לו. למראשותי המטה יעמד יהורם, הבן הצעיר למלך, והוא כבן שמונה־עשרה. ליד שלחן, העומד במרחק מה מן המטה, יֵשבו: חלקיהו אשר על הבית ועזריקם סופר המלך, ולפניהם ספרים, כמצפים למוצא פי המלך, אשר עליהם לרשום בספרים.

המתהוה בחדר המלך בקומה העליונה, נראה לצופים בעת אחת יחד עם המתהוה למטה בינות לעמודים, גושאי הקומה העליונה. בין העמודים נמצאות ספות־אבן למושב האנשים הבאים אל בית המלך. פה יצפו עדי הקראם, ע״ל שומר הסף, לבוא לפני המלך.—אך למקום זה יכול לבוא גם כל איש, אשר דבר אין לו אל המלך. והמקום משמש לרבים מראשי הפלגות מקום פגישה לעצה ולוכוחים.

בהֵרום המסך, יִרָאה חדר המלך, כמתואר למעלה. ובין העמודים למטה, יִרָאו יושבים מראשי פלגת הנדיבים: אבירם, אלישע, ימיני ואביתר, מחשים כמצפים למי שהוא, ותיכף יופיע ירמיהו, מבין העמודים במזרח, והארבעה יתעוררו לקראתו.

ירמיהו
(בדאגה)

מחלת המלך אנושה. רופאיו יאמרו נואש לחייו. הוא לא הכירני כמעט, כי ברגעים אשר יחזק כאבו, ואבדו חושיו כמת...

אבירם, אלישע, ימיני ואביתר
(נאנחים, יורידו ראשם)

ירמיהו
(אחרי רגעי דומיה אחדים)

אם ימות המלך אחז עתה ובאו ימי צרה ומצוקה ליהודה, כי יגדל הריב בין הפלגות בעם, אל אשר ימלך אחרי אחז.— ומלחמת פלגות בתוך העם הן תפליא להכות את העם ולהָשֵם את ארצו, יתר על כל מלחמות אויביו מחוץ...

אבירם

ולמה אנחנו מחשים כיום? הן נטל עלינו, פלגת הנדיבים, לקדם את פני הרע בעוד מועד!...

אלישע
(נוגה)

ומה נוכל עשות עתה? אבדה עצה מני...

ירמיהו
(מדבר לאט, כמחשב אמריו בעת דברו)

במות המלך אחז והיה משפט המלוכה לבנו הגדול, לחזקיהו. אכן חזקיהו, הבן הגדול למלך אחז, מאס במלוכה, הן מודעת זאת לכם מאז; והנו יושב בנחלת אמו המלכה, אשר בזיו שמש. ואף לב המלך אחז נטה מאחרי חזקיהו בנו, מאז רב בו חזקיהו,

בימי מצור ירושלים, על ידי צבאות ארם וישראל, — ועתה במות המלך אחז, וחזקיהו איננו בירושלים, ותחזק עצת רבים מן הקצינים, השרים והכהנים, להמליך את יהורם, אחי חזקיהו הצעיר. אך יהורם לא יכשר למלוכה!...

אבירם

הן על זאת נטל עלינו עתה, כי נמהר להשיב את חזקיהו לירושלים, ולהעלותו על כסא דוד, כי לו יאתה...

אלישע

(אחרי דומיה קצרה)

אשר לי, אמנם לא יישר יהורם בעיני, עודנו כנער, חסר תבונות בעניני המדינה, ואחזיהו הקצין, אשר גדל אותו, היה לו כאב וכאלהים... ואם ימלוך יהורם, והיה השלטון בידי אחזיהו, ואתו הקצינים והכהנים, אשר כל מעיניהם אך אל כבודם ובצעם... ואולם גם אחרי חזקיהו לא ינהה לבי, כי הן נתיבה לו, ואך לו לבדו, בעניני המדינות אשר לא ידענוה ולא שמענו כמוה, בכל העמים מסביב; ומי יודע אם לא נפול ברעה בלכתנו אחרי חזקיהו במלכו עלינו, ועוד זאת כי קשה עורף חזקיהו ולא יאות לעצותינו...

ימיני

(נלהב)

אין כחזקיהו ישר באדם, שומר תורת ה', ודורש אך טוב לעמו ולארצו, ואף מלא חזקיהו רוח אלהים בחכמה ובתבונה לשפוט את העם ולאשרו...

אלישע

אכן אין כחזקיהו ישר באדם, ושומר תורת ה', כי כנזיר אלהים היה חזקיהו, אך היוכל כל העם והיו לנזירי אלהים כמלכם זה?! ואף גם זאת, אשר יטיף חזקיהו מאז, לאמר: «כל שלטון ומשטר יוסר מן הארץ, שוטרים וצבא בל יתגודדו בעיר, עבדו

איש נחלתו ותאשרו בארץ, בשבתכם לבדד בה»... האמנם תהי לנו תקומה בפני כל הגוים, אשר מסביב ישיתו עלינו, ואל תורת חזקיהו לא ישמעו הם?... כי על כן אמרתי: לא תהיה ידי את יהורם; אך גם אחרי חזקיהו טרם ינהה לבי.

אביתר

(כממשיך אחרי אלישע)

וגם אנכי אפונה אם יכשר חזקיהו למלוך, והוא גם מאס במלוכה ונואש בחיים, כי הנה גם אשה לא נשא חזקיהו להקים בנים, ויהי לנזיר בכל דרכיו, ואף נכון הדבר כי קשה עורף הוא חזקיהו ולא ישמע לעצתנו, ואך בדרכו הוא יהלך; ומי יודע אם לא רעה נגד פנינו...

ימיני

(בעוז)

אכן נפלאת בעיני דרככם זאת, והפחד אשר אחזכם אל מול חזקיהו ואשר יהיה בימיו, ואיככה זה שכחתם עתה כי כיום הזה אין שלום ליוצא ולבא, כי מהומות רבות על כל יושבי הארצות, וכתתו גוי בגוי ועיר בעיר כי אלהים הממם בכל צרה... וימים רבים לישראל ללא אלהי אמת וללא כהן מורה וללא תורה! — הנה כי כה שפרה לה נחלתנו בימי אחז, ואל מה תפחדו עוד? הן במלוך חזקיהו ושב העם אל אלהי אבותינו והושיע לנו!...

אלישע

(אחרי אשר תשרור דומיה רגעים מספר)

אמנם צדקת, ימיני, כי דלונו מאד כיום הזה; ואולם לא רבה אמונתי כי יושיענו חזקיהו, כי על כן נואש חזקיהו בחיים, ואף גם מאס במלוכה, ולא יאבה למלך.

ירמיהו

אך שמעו־נא, אחי! הן בנים למלך אחז רק השנים: חזקיהו ויהורם, ואם לא ימלך האחד, ומלך השני, וכיום הזה לא ישב

בלעדם איש על כסא דוד בירושלים... ואיש מאתנו הן לא יבכר את יהורם על פני חזקיהו למלך, ולמה נכביר מלים? ואף אמנם אם יאות חזקיהו לשוב אל כסא דוד בירושלים, והונח לנו, כי אך משפט וצדק יַשרה חזקיהו בארץ, והן מלאה חמס העיר עתה, ואין דורש משפט, כי תקפה יד כל עריץ בעם, וגם יהורם כי ימלך, לא יסור מדרך הקצינים, אשר גדל אתם.

אלישע

ואולם התוכל, ירמיהו, לחזות את משפט המלוכה תחת יד חזקיהו, והוא נואש בחיים?

ירמיהו

אשר לזאת?... הן אנכי ידעתי את חזקיהו מילדותו, כי אתי גדל, והוא בילדותו, בטרם ידע לשית לבו אל דברות בני האדם, ויעלז כצפור בכרמים, וכעופר האילים כרכר ויפזז, כי היה תמיד שמח וטוב לב... ואך בגדלו ויהי לנער, ויחל לחקור אל מעשי אלהים ואל דברות בני האדם, ויתעצב אל לבו באשר לא מצא פתרונים לכל אשר דרש וחקר מאתי ומאת בני הנביאים והלוים, אשר למדוהו את תורת ה'...

אביתר

ואם כה היו דרכיו בהיותו נער וגם בהיותו לאיש לא סר מדרכיו אלה, ויעזב את בית המלוכה ואת ירושלים ויהי ליוגב — איכה, אפוא, יאשר את העם בארץ?...

ירמיהו

כי הן התעצב אל לבו, רק באשר לא מצאנו את הדרך להשיב את לב כל האדם, להיות טוב כל הימים... ובמלכו והשיב את השלום ואת המשפט ביהודה, אז יונח לעם מעצבונו, ושב מכל לבו אל ה', אז ייטב לב חזקיהו עליו, והוסיף לשקוד על בשפט העם והארץ...

אביתר

(אחרי רגעי דומיה)

אך אם גם תהיה עצת כלנו, פלגת הנדיבים, להמליך את חזקיהו, איך יקום הדבר הזה וחזקיהו איננו בירושלים; ופלגת הקצינים, ואתם הכהנים, יטיפו נגד חזקיהו, ויבחרו ביהורם?

ירמיהו

עצתי אתי, מראש חשבתיה, וזאת היא עצתי: אנכי אלֶוה אל מלאכי ישעיהו הנביא, היוצאים עתה זיוה־שמש, להשיב את חזקיהו ירושלימה; אתה, אבירם, תבא לעמוד אל מטת המלך, אחיך, ואם יִקר ורוחו תשוב אליו, והזכרת לפניו את חזקיהו בנו הגדול, להשיב את לב המלך אל בנו, ואתם ימיני, אלישע ואביתר, תהיו בעיר למשמר בפני בגד ומעל לבל יפרוץ, עם מות המלך — קומה ונחישה מעשינו!...

כלם

טובה עצתך, ירמיהו! וכן יקום!...

אבירם

(פונה אל בין העמודים מזרחה, ונעלם בצללים)

ירמיהו, ימיני, אלישע ואביתר

(פונים בַשביל דרומה)

זמן מה אין איש גראה בינות לעמודים למטה. — בחדר המלך למעלה נפתחת הדלת ואבירם נכנס. הוא סוקר את החדר — נגש אל מטת המלך ומסתכל בו. המלך אינו מרים את עיניו.

אבירם

(יפנה במבטי שאלה אל יהורם על מצב המלך)

יהורם

(מושך בכתפיו. מבטו נוגה. מוריד ראשו ועיניו ומביט במלך)

אבירם

(נגש אל השלחן ויושב ליד חלקיהו)

בין העמודים למטה מופיעים: עזרא ונתן, מפלגת הענוים והעמלים, באים מצד צפון, עומדים ומביטים סביבם; ואחרי רגעי מספר יופיעו: אביה וברוך, הבאים מצד דרום.

עזרא

(אל אביה וברוך)

יצא יצאנו לבקשכם, למען נועץ יחדו אל אשר נעשה עתה, במות המלך אחז. כי שמוע שמענו אשר כל הקצינים ואתם הכהנים ומשרי הצבא, נועדו בבית אחזיהו הקצין, ותהי עצתם להמליך את יהורם, בן אחז הצעיר, תחת אביו במותו.—והנדיבים יכונו להשיב את חזקיהו לירושלים, למען הושיבו על כסא אביו. ולימים יבואו ותפרוצנה אולי מלחמות בין פלגות העם והצבא בירושלים. ועתה גם עלינו להכון לקראת המקרים אשר יבואונו.

ברוך

כזאת שמענו גם אנו, ונצא לפגש אתכם.

נתן

אכן אנחנו ידענו את יהורם, כי בדרכי אחז אביו ילך, בעצת אחזיהו דודו, למשך עון ופשע, ולהוסיף על כוס ירושלים, אשר מלאה לה דיה תחת אחז ושריו הסוררים, חברי הגנבים, אוהבי השוחד, רודפי השלמונים; ולא נאבה כי ימלך יהורם.

אביה

(כממשיך אחרי נתן)

ואף יָרֵע יהורם מאחז אביו, כי על כן ישרך כנער, אחרי אחזיהו דודו, ואחרי הקצינים והכהנים, ויהי למטה רועץ בידיהם, להטות משפט ולהרבות רשע.

נתן

אכן מעטים הנוהים אחרי יהורם, והם הקצינים והכהנים לבדם.

עזרא

ואולם רב אתם, אשר יהורם בחירם הנו בירושלים. וחזו אותו כל העם, ונטו אחריו; אשר לא כן אתנו אשר מאסנו ביהורם, ונהי אחרי חזקיהו, וחזקיהו יושב בנחלתו אשר בזיו־שמש, ואף

לא יאבה לשוב ירושלימה ולשבת על כסא המלוכה, וכל העם לא יראוהו ואך לשמע אוזן ידעוהו.

אביה

אך הנה הוגד לי כי שלח ישעיהו הנביא את צדקיהו ואת אליאב, להשיב את חזקיהו לירושלים...

ברוך

ואנכי לא אאמין, כי יאות חזקיהו לשוב ירושלימה ולשבת על כסא המלוכה. ואף גם לא אדע ברור אם אמנם יכשר חזקיהו למלוכה, והוא נזיר ומתבודד, ואף אשה לא נשא להוליד בנים, כי יהגה אך נכאים לאמר: קץ כל בשר והמוט תמוט הארץ. (אחרי הפסקה קצרה) ואנכי אמנה קצרה בינתי, מחזות את משפט ארצנו, במלוך עליה איש נואש בחיים, ואף אם ישר הוא באדם...

נתן

אי לך, ברוך, כי אכן בער וכסיל הנך! הן על זאת יהגה חזקיהו נכאים, על כי מלאה חמס ארצנו, ותמוט פלאים, באשמת מלכיה ושריה... ועתה כי ימלוך חזקיהו, והשרה משפט ושלום בארצנו, או אז יאושר גם חזקיהו ויאשר את העם...

ברוך

ואנכי לא אאמין כי ישנה חזקיהו את טעמו זה, כי אנכי התרעיתי את חזקיהו, בעודו בירושלים, ואף כנפשי אהבנו, אך ידוע אדע את הגותו, מנעוריו ועד היום, לאמר: שחת כל בשר, וקץ כל בשר... ואם גם תוכלו והפכתם את לב כל האדם להיות כמלאכי עליון, זכים מעון וטובים כאם לעוללה, גם אז לא תרבו להרנין את לב חזקיהו, אשר הבל בעיניו ורעות רוח כל אשר תחת השמש... כי על כן לא אאמין אשר יאבה למלוך... ואם יחזקו עליו דברי העם והמליכוהו, גם אז אפונה אם יאושר העם, כי על כן אדע אשר לא יאושר חזקיהו והוסיף להגות נכאים...

ולבדד יסתופף בצללי שרעפיו, הנשגבים מבינת העם ולב כל איש יהודה לא ינהה אחריו...

עזרא

ואם אמנם נכונו דבריך, ברוך, היש עוד מפלט ליהודה אם לא בכנפי חזקיהו!... ומה לנו אפוא כי נדאג עתה אל אחרית הימים, אם יאֶשר חזקיהו ואם יאֶשר כל העם עקב זאת... הן כשלה יהודה, נפלה ירושלים, ואם עוד יש להן תקומה—חזקיהו יקימן, כי לצדק ימלך... וכיום הזה אל מה נשא עוד עינינו, הן רק לצדק ומשפט כי ישרו בארצנו... ואם רק את זה ישיב לנו חזקיהו, ואֶשרנו, ועתה גם עלינו להספח אל ההולכים להשיב את חזקיהו ירושלימה.

כלם

נכונים דברי עזרא... אין תקומה לארצנו אם לא ימלוך חזקיהו עלינו... (הולכים)

יואש וזכריה, מפלגת החלכאים, באים ויושבים על ספת אבן.

יואש

(אל זכריה, אחרי רגעי דומיה אחדים)

הלא יעֲורו, אחימך ופרץ, את עיני כל קהל החֲלכָּאים, בתתם דופי גם בחזקיהו.

זכריה

אך נבערים הם מדעת את אשר טוב לנו, עם החלכא.

יואש

והידעת, כי פחוד אפחד, פן ישמע חזקיהו אשר גם מדלת העם יקומו אנשים אשר לא יָרצה להם, ולא יאבה חזקיהו לשוב אל המלוכה בירושלים.

אחימך ופרץ

(באים, משוחחים בלחש, ובראותם את הקודמים וישתקו)

יואש

(אל אחימך ופרץ)

שלום בואכם רֵעים!... ואנחנו הנה נצפה לכם בזה, למען החליט בדבר, כי בעוד זמן קט ויצאו מלאכי הנדיבים והענוים, ובראשם ישעיהו הנביא ושלומית הנביאה, להשיב את חזקיהו לירושלים, והאם לא נספח גם אנו אליהם להשיב את חזקיהו? —

פרץ

(בתוקף)

גם חזקיהו, גם יהורם, מבית הנוגשים המה, וגם הנדיבים, כקצינים, ירדו בנו בפרך, ומה לנו ולמלכיהם?...

יואש

אמנה לא רב אשר יונח לנו מעצבון ידינו; ואולם הן ישרה דרך חזקיהו, והשליט משפט בארץ; ואולם כי ימלך יהורם ומלכו אז הקצינים והכהנים ויחזק הרֶשע, כאשר עד כה...

פרץ

ואנכי לא כן אחשב, כי הן במלך חזקיהו, ויעֲור את עיני כל העם, הנדיבים כעמלים, הלויים כבני הנביאים, בדרש חזקיהו אחרי תורת משה... ולא ישעו אז עוד אל אנקת חלכה, כי יָשוד... ואולם במלך יהורם, וחזקו רק הקצינים והכהנים בממשלתם, וכל דלת העם יאנח תחתם, או אז יבא הפרץ בממלכה... ואז תחזק ידנו לשבר מעוזה... כי על כן זאת עצתי: כי אמנם לא נחזיק עתה אחרי יהורם, אך גם בחזקיהו בל נבטח... לא חלק לנו בשניהם...

זכריה

(ברתת)

מה נבערים דבריך פרץ, באמרך לשבור את מעוז המלוכה ביהודה... והן אם תפול מלכות יהודה, וגברה מלכות אפרים עליה... או מלכות הגוים הערלים, והוסיפו לרדות בהמון החלכה, כאשר

עד כה... והטוב טוב לנו כי ירדו זרים בנו, ממשול העריצים הקצינים אשר בירושלים.

יואש
(כממשיך אחרי זכריה)

ואף הבל תהגה, פרץ, על כחנו לפרוץ במעוז המלוכה, אשר ביהודה, לטוב לנו... וגם למה תקוה, פרץ, לגבר חילים, ברבות הימים ולא תעוץ לנו לפרוץ כיום הזה, אשר חלק לב העם בירושלים!...

פרץ
(מפסיקו)

ואכן צדקת!... וזאת עצתי עתה, כי נתפוס את רסן הממשלה, ונמליך איש מקרבנו על ירושלים, ורוַח לנו... וכל העושר, אשר נצבר בעושק, בידי הקצינים והנדיבים גם יחד, יקום לנו, ושבענו לחם גם אנחנו וטפינו...

יואש

אכן חדל מהבליך, פרץ! הן דל מאד כחנו, ולא נוכל להתגרות אף אל אחת הפלגות אשר בירושלים ואיככה אפוא תאמר לפרץ נגד כל ההמון?!... אל נא תהגה ריק!

פרץ

ונחדל־נא מכל המונם! ימלך אשר ימלך!...

יואש

אך מדוע זה מאסת בחזקיהו? האף אמנם תאמין אשר בתוכנו נמצא איש, אשר תישר דרכו מדרך חזקיהו?!... ואמנם מבית המלכים, נוגשי העם, חזקיהו; אך הנה האות: כי עזב חזקיהו את בית המלוכה, ויהי ליוגב בזיו־שמש... ואכן אין איש בכל ארץ יהודה, אשר יכון לבו, את עמו, לדרש צדק ומשפט, כחזקיהו!...

אחימך הזקן
(אשר ישב כל הזמן שקוע במחשבות, קם על רגליו ומדבר ברתת)

שמעוני, אחי החלכאים. הנה זקנתי, ורבות ראיתי בימי חלדי

ראיתי את אחרית ימי מלכות עזיהו וימי יותם בנו וימי אחז עתה... והנה עזיהו ויותם עבדו את ה׳, ואחז עבד לאלהי העמים... עזיהו ויותם גברו על כל העמים מסביב, והחזיקו עד למעלה... ואחז נפל לפני כל אויביו מסביב... אך האם היו ימי עזיהו ויותם טובים לעם החלכא, מימי אחז?... והן כל ימינו רעים, לחם לא שבענו ודכא דכאונו בימי יותם כבימי אחז בנו... ומה לנו אפוא אל חזקיהו או אל יהורם? מה חלק לנו, ולא נחלה, בכל בית המלוכה!...

זכריה

ואולם אין כחזקיהו ישר באדם וחרד לגורל כל העם... לא היה כמוהו בכל מלכי יהודה ולא יהיה אחריו.

פרץ

אל מה תנבא זכריהו?! מה תקוה לנו מזה?!...

יואש

אך לא אשמע אליכם, פרץ ואחימך, ולאשר תתנו דופי גם בחזקיהו, הנני ואלוה אל ההולכים להשיב את חזקיהו!...

זכריה

גם אנכי אלך אתך, יואש!...

פרץ ואחימך
(בבוז)

אך חנפים הנכם!...

(הם נפרדים: יואש וזכריה, צפונה, ואחימך ופרץ, דרומה)

זמן מה ישאר חלק הבמה, אשר בינות לעמודים, ריק מאדם. המחזה בחדר המלך לא ישתנה. השמש ירדה ימה, ואחרונות־קרניה תפזזנה על הקיר מעל למטת המלך. בין העמודים ירב הצל.

אסף שפן וקרח

(באים מצד צפון ויושבים על ספת שיש, ותיכף יקומו לקראת אחזיהו ואוריה הבאים מצד דרום)

אחזיהו

(בשבתו כמעט)

הקריה הומה מרב ההמונים אשר היו אל חזקיהו למלך אחרי אחז· ואיך תקום עצתנו אנו· להמליך את יהורם?!... (אחרי דומית רגע· כמדבר לעצמו) ואולם הן לא יסכון חזקיהו למלוכה· בהתחברו אל בני הנביאים ויהי למשוגע כמוהם· אשר לא ישכיל עד מה בעניני המדינות·

שפן

ואף גם הפר יפר חזקיהו את בריתנו אל הגוים מסביב· ואת במות האשרה והבעל יתוץ· והיינו לשמה ולשרקה לכל הגוים מסביב· והן על זאת ישיתו על יהודה כל הגוים· עקב כי נפלאנו מהם· את מזבחותיהם נשקץ ולא נהלך בדרכיהם· ואך טוב כי ימלך יהורם אשר לא יסור מדרכי אחז אביו·

קרח

אכן זה דברי כל הימים· כי ככל הגוים יהיה בית יהודה· את הבעל נעבד ואת האשרה· את בנותינו נתן להם ומבנותיהם נקח לנו· כי למה נהי לזועה אל כל גויי הארצות אשר מסביבינו? והן רק באשר יקומו מִמלכי יהודה כפעם בפעם ויכריתו את במות הבעל וינתצו את מזבחות האשרה· כי על כן ישטמונו כל העמים· והנה עתה במלוך חזקיהו· והרשיע לעשות בנו כלה יתרה על כל אשר היו לפניו· כי אך לעצת המשגעים· קנאי ה'· ישמע חזקיהו· וראו כי רעה נגד פנינו!...

אסף

(כאינו מסכים לקרח)

אשר אחרי הבעל — יעבדו לבעל; ואשר אחרי האשרה — ויזבחו לאשרה; ואשר ינהה לבו אחרי ה' — והשתחוה לו· איש — כישר בעיניו יעשה· ובשם אלהיו ילך...

קרח

ואנכי זאת עצתי· כי כאשר תחזק ידנו את יהורם ונמליכהו בירושלים ונִתַּצנו את מזבח ה'· ואת נביאי ה' המשגעים נשמיד מן הארץ ולא יוסיפו עוד המשגעים להרגיז את רבצנו...

שפן

אכן גורו לכם מפני חזקיהו כי ימלוך והשמידנו אנו·

אוריה

(מפסיק את שפן· פונה אל אחזיהו)

אך למה נכביר מלים על חזקיהו וכלנו מאסנו בו? אמרתי: נשית עצות להמליך את יהורם·

קרח

כלנו מאסנו בו! לא יצלח חזקיהו למלך עלינו!...

אוריה

(ממשיך)

אכן איך נוכל ונכונן את המלוכה בידי יהורם· ומרבית העם לא ינהה אחריו עתה· ואך אחרי חזקיהו יהיו כל דלת העם· ואתם גם הנדיבים...

קרח

(בקול מעורר)

ותחזקנה ידיכם· אחים· להפר את עצת הנדיבים ודלת העם; כי הן במלך חזקיהו והיו בני הנביאים אנשי עצתו להשם את הארץ בשגעונותיהם· וכל דלת העם ירימו ראש· והתפרץ עבד מאדוניו· ושפחה תרים יד בגברתה· ואף גם יפר חזקיהו את בריתנו אל הגוים מסביבנו ועלו עלינו והשמידונו· ולא תהיה לנו תקומה·

אוריה

(מפסיק את קרח)

ידענו· ידענו את אשר יקרנו במלוך חזקיהו· אך מי בכם חכם

ויעוץ לנו בזה איך נגביר חילים נגד כל ההמון הרב הנוהה אחרי חזקיהו.

אסף
(בפקפוק)

ולקחנו דברים את הנדיבים, להסב את לבם מאחרי חזקיהו; ונשארו רק דלת העם את חזקיהו, או אז נגבר עליהם, כי כל שרי הצבא יהיו במחננו...

אחזיהו

לא נצלח בזאת. כי בעצת ירמיהו ילכו כל הנדיבים, ודְבָרו אליהם כדברי האורים. וירמיהו אוהב את חזקיהו, וביהורם מאס...
(רגעים אחדים תשרור דומיה, כלם שקועים במחשבות)

קרח
(בפקפוק)

אך הנה אין את לב חזקיהו למלוך. ואך אם יחזקו עליו העם להמליכו, או אז אולי יִרָצה; כי על כן זאת עצתי כי נגביר שאון נגד חזקיהו, אשר לא יצלח למלוכה. וכי העם לא ינהה אחריו; ושמע חזקיהו, ולא יעָתר עוד למלך. כי הן ידענו את חזקיהו אשר לא יעתר למלוך. והעם לא רצה בו...

אחזיהו
(אחרי דומיה קצרה)

ואכן טובה עצת קרח. וכן נעשה... ואף גם זאת עצתי: כי נבוא עתה לפני המלך אחז, אנו מנכבדי הקצינים והשרים ואוריה הכהן הגדול. והוכחנו למלך אשר יצוה לפני מותו את המלוכה ליהורם, למען לא יחלק העם אחרי מותו וקשרו קושרים ובגדו בוגדים... ועתה נחישה־נא מעשינו ועלינו לחדר המלך.

כלם
(יחד)

נכונה עצת אחזיהו. הננו ונעלה...
(נעלמים אל בין העמודים במזרח. ואחרי רגעים מספר יָראו נכנסים בפתח החדר למעלה. בכניסתם ירב השאון בחדר, ואחז מזדעזע במטתו).

אבירם

(קם על רגליו למראה הנכנסים וקורץ אליהם לבל יקימו שאון).

הנכנסים

(ובראשם אחזיהו ואוריה יביטו רגע באי רצון אל אבירם, ואחר יחליפו מבטים בינם לבין עצמם ויתאזרו און, נגשים אל מול פני אחז, וישתחוו לו).

(סריס אחד יביא מנורת קנים גדולה, ויעמידנה על כן גבוה, בקיר הצפון. לא רחוק ממרגלות המלך. החדר יואר אור רב).

אחז

(מתעורר מחמת האור ומשאון הנכנסים. מביט אל המשתחוים במבט קופא).

אחזיהו ואחריו אוריה

עיני כל יהודה אליך המלך להגיד להם מי ישב על כסא דוד אחריך?...

אחז

(מביט בהם בעינים קמות ומשהה מלענות).

אבירם
(אחרי דומיה קצרה)

ולמה תשאלון כדבר הזה? הן חזקיהו הבכור למלך, ולו משפט המלוכה...

אחז

(ממשיך להביט בסובבים אותו, ועיניו כנוטות להסכים לאבירם).

אחזיהו

ואולם מאס חזקיהו במלוכה, ויהי ליוגב בזיו־שמש. ואף אמנם לא יכשר חזקיה למלך, כי בשגעון ינהג כבני הנביאים, אשר יהלך בדרכיהם; ובמלכו וחרבה הארץ ונשמה, כי לא ידע למשל בה. ואולם יהורם, הבן הצעיר אשר למלך, נבון־דרך הוא, וידיו רב לו בעניני המדינות. והוא יֵדע למשל ביהודה והגן עליה.

אחז

(כמביע הסכמה בעיניו).

אבירם

והן אין כחזקיהו איש צדיק ושומר משפט. איש מבין וישר־דרך, וכל העם יאהבהו, וינהה אחריו, ולו משפט המלוכה.

אחז

(מנענע בראשו לאות הסכמה... מתאזר לשבת במטה).
שנים מהרופאים סומכים את אחז כי ישב במטה.

אחזיהו ואוריה

אכן לא כל העם ינהו אחרי חזקיהו. ורק דלת העם, הבערים, ובני הנביאים המשגעים. וזהו האות על ההרס הנשקף ליהודה במלך חזקיהו בה. — ואמנם הקצינים והשרים וכל הכהנים וכל נכבד בעם ימאסו בו... והן גם במלך אחז אביו רב חזקיהו, לפני שנים, באמרו להניע את לב המלך אחז אחרי דרכיו ויחרף את המלך לעיני כל העם בירושלים...

אחז

(נופל בחזרה על הכר ונאחז עוית. מנענע בראשו לחיוב ולשלילה. — פורש את ידיו אל אבירם, כמבקש ממנו דבר מה).

אבירם

(אל חלקיהו ועזריקם)

אוצו במרכבת המלך להשיב את חזקיהו מזיו־שמש, ויָראה אל המלך אחז, אביו, בטרם יאסף המלך אל אבותיו...

עלילה ג׳

בזמן אחד את עלילה ב׳

עם בית חזקיהו אשר בקצה הכפר זיו שמש. הכפר נמצא בצפונית מזרחית לירושלים, בנוי על רמה קטנה במדרוני ההרים היורדים אל עמק הירדן. יום צח בסוף החרף. השמש יורדת על הרי יהודה ימה, ותאדים שולי־עבים, אשר נערמו באפק. — ממרחק, לימין, נשקף: עמק הירדן, ים המלח, יערות הירדן, והירדן מתפתל בינותם, ומתעלם בהם פה ושם. בכל צלעות ההרים נראים כפרים המְקפים כרמים ושדות מזרע שונים. בתי הכפר זיו־שמש נראים במרחק מה משמאל לבית חזקיהו, הנמצא במרכז הבמה. פסי שדה בגוני־אור שונים: ירוקים, ירקרקים, חומים ושחורים, נראים משֻבצים, בנטיות שונות, במשטח הארץ הקרוב לרואים. בשדות יחרשו חורשים בצמדי בקר, ומאחריהם יצעדו נערים או נשים, חגורים משכי־זרע ומפילים זרעים לתוך התלמים, הנפתחים במחרשות ע״י החורשים. בין השדות נראים שבילים, עוברים מן הכפר בנטיות שונות. — לעיני הרואים נראה בית חזקיהו בצדו הדרומי. הקיר הזה הנו כלו חלונות ומבעדם נשקף כל פנים החדר, חדר האורחים אשר לחזקיהו. בחדר שלחן ארוך ומסביבו כסאות. בקיר הצפוני שתי דלתות לחדרי הבית האחרים.

בקיר המזרח דלת רחבה לחוץ. החדר ריק אין בו איש.

במגרש לפני הבית יחרשו: חזקיהו בצמד בקר אחד, ויהונדב, בן עמינדב דוד חזקיהו, אחי אמו, בצמד שני, אחריהם בתלמיהם תזרע חנה אחות יהונדב.

חזקיהו

(נראה כבן עשרים וחמש, חסון. פניו גלויים, ישרים, שזופים תלתלים שחורים, קצרים נראים, עוטרים ראשו מתחת לכפת־צמר סרוגה קטנה. לבוש כתנת לבנה ואזור חוגרו. ברגליו נעלי־עור)

יהונדב

(נראה בגיל אחד את חזקיהו ודומה לו בהרבה)

חנה

(היא כבת שמונה עשרה, זקופה, שזופה קצת; צעיף קטן מקיף ראשה, וצמה שחורה יורדת מערפה, לבושה כתנת ארוכה) העבודה בשדות נעשות מתוך זרוז, כאלו ברצון לגמור מה, לפני רדת הלילה, — מפה ומשם תשמע שירת החורשים והזורעות.

קול עלמה

(נשמע משדה קרוב בשירת תוגה)

אֶת זַרְעֵנוּ אֲשֶׁר נִזְרַע,
יֹאכְלוּ זָרִים, יַשְׁחִיתוּ זֵדִים,
אַשּׁוּר מִצָּפוֹן, וּמִנֶּגֶב מִצְרָיִם,
מוֹאָב וֶאֱדוֹם, פְּלִשְׁתִּים גַּם אֶפְרָיִם,
סָבִיב סָבִיב, עַל יְהוּדָה שָׁתוּ,
לֹא הִבִּיט וְלֹא חָמַל אֵל!...

(רגע ישלך הס, ואחר ישוב הקול ויעלה בצלילי תחנה)

אֶת זַרְעֵנוּ אֲשֶׁר נִזְרַע,
הָשֵׁב־נָא לָנוּ, מָעֻזֵּנוּ־אֵל!...

(הקול יחזק, וצלילי נחמה ירעדו בו)

הָלֹךְ יֵלֵךְ וּבָכֹה
נֹשֵׂא מֶשֶׁךְ הַזָּרַע;
בֹּא יָבֹא בְרִנָּה
נֹשֵׂא אֲלֻמֹּתָיו!...

קול השירה ידם, ובשדות תשתרר הדומיה, כמקשיבה להדי השירה הנודדים למרחקים... גם קולות הזרוז לבקר — פסקו... האדם והבקר יצעדו לאטם, דאגה ותוגה מרחפות מסביב... משדה אחר בוקעת שירת עלמה, הזורעת אחרי שני חורשים, והחורשים אתה יענו בחרוזי שירתה.

קול העלמה: בְּצֶדֶק תַּעֲנֵנוּ,
אֱלֹהֵי יִשְׁעֵנוּ!

קול הגברים: מִבְטַח כָּל קַצְוֵי אָרֶץ!

קול העלמה: פָּקַדְתָּ הָאָרֶץ
וַתְּשַׁקְּקֶהָ;

קול הגברים: רַבַּת תַּעְשְׁרֶנָּה!...

קול העלמה: פֶּלֶג אֱלֹהִים,
מָלֵא מָיִם;
תָּכִין דְּגָנָם,

קול הגברים: כִּי כֵן תְּכִינֶהָ!...

קול העלמה: תְּלָמֶיהָ רַוֵּה!...
נַחֵת גְּדוּדֶיהָ!...
בִּרְבִיבִים תְּמוֹגְגֶנָּה,

קול הגברים: צִמְחָהּ תְּבָרֵךְ!...

קול העלמה: עִטַּרְתָּ שְׁנַת טוּבָתֶךָ
וּמַעְגָּלֶיךָ יִרְעֲפוּן דָּשֶׁן,
יִרְעֲפוּ נְאוֹת מִדְבָּר;

קול הגברים: וְגִיל גְּבָעוֹת תַּחְגּוֹרְנָה!...

קול העלמה: לָבְשׁוּ כָרִים הַצֹּאן
וַעֲמָקִים יַעֲטִפוּ בָר,

קול הגברים: יִתְרוֹעֲעוּ אַף יָשִׁירוּ!...

קול השיר ידם, אך בשדות כאלו תרחף רוח מעוררת, וקולות זכים ישמעו מפה ושם, אם בזרוזי־חבה לבקר, ואם בקריאות־גיל בין חורשים שכנים...

חזקיהו

(בהגיעו לקצה התלם והרימו את מחרשתו, תתפרץ אנחה מלבו)

חנה

(בסוב חזקיה, תשאר במקומה ועומדת מול פניו, מביטה בו רגע, ושואלת)

על מה ככה נעצבת, בן המלך?!...

חזקיהו

(מרים את עיניו אליה, ועומד כאלו נפסק חוט מחשבותיו)

חנה

(נבוכה, כמצטדקת)

אנחה פרצה מלבבך ואשאל על מה נעצבת, והכל ירון מסביב?...

חזקיהו

(חוזר על דבריה)

«הכל ירון מסביב»?! לא, אחותי! לא בכל ארץ יהודה ירונו כיום, בכל שפלת יהודה ישודו הפלשתים, ובכל הרי יהודה רב הכשלון...

יהונדב

(בא במחרשתו אל קצה התלם, ושניהם ינעצו את מחרשותיהם וימשיכו לחרוש)

חנה

(זורעת אחריהם ובשובם לקצה התלם, תשאר עוד הפעם במקומה ותעמוד מול חזקיהו ויהונדב בסבם את צמדיהם)

יהונדב

הלא תסורי חנה מהתלם, ותסבי למאחרי המחרשות!...

חנה

(נשארת על עמדה)

לא! כי אשאלה מחזקיהו דבר.

חזקיהו

(מביט אליה)

ומה תשאלי, חנה?...

חנה

הנה ידאב לבך על שבר יהודה, ומדוע לא אבית לשוב הבקר, עם בני הנביאים, אשר באו לקרא לך, בשם הנביא,

לירושלים, למען תשב על כסא אביך, והושעת את עמך והקימות את יהודה?...

יהונדב

(מלבב את אחותו בעיניו)

בת חיל את, חנה! והנכונה שאלת!... (אחרי רגע אל חזקיהו) וגם בעיני אני יפלא הדבר הזה, אשר השבת ריקם היום את פני ישעיהו הנביא ביד שליחיו!...

חזקיהו

(חושב רגע)

אך לא תבינו לי!... לא תבינו!... (בראותו אותם מביטים אליו בתמהון) אם חסר לב העם, ואחרי התהו ילכו, מה תקוה ממשל בו אדם?!... ימשל בו אלהים!... (שוקע במחשבות, ממשיך לחרוש ואחריו יהונדב)

חנה

(ממשיכה לזרוע אחריהם, מביטה אחרי חזקיהו בתמהון וכוסף, וכאשר יסוב חזקיהו לקצה התלם בשנית, נשארת היא שוב ממולו, מביטה בפניו רגע ומתחילה בפקפוק)

אתה ידעת, בן המלך, את עבודתי זה ימים רבים, מאז הואלת לשבת עם בית אבי בזיו שמש.

חזקיהו

(מרים עיניו אליה, מפסיקה)

כן, חנה, בת חיל את, ולמה זכרת את זאת עתה?

חנה

(כשפניה מאדימים)

כי אמרתי עוד אשאלה ממך דבר...

חזקיהו

(בוחנה בעיניו)

שאלי, חנה, אשר תשאלי.

חנה
(מורידה עיניה)

בשוב אדוני אל המלוכה בירושלים וזכרתני־נא, ולקחתני אל היכלך אשר בירושלים, ושרתי לפניך כל הימים...

יהונדב
(מחיך, מביט בחבה לאחותו)

חזקיהו
(בתוכחה קלה)

אוי, ילדה פותה... לא אשוב ירושלימה ולא אמלוך. (נאנח וממשיך ברוך) ולמה, חנה, תשאי עיניך לירושלים, לעזוב את משפחתך בזיו שמש ושדות מולדתך?...

חנה
(אינה מרימה ראשה, ואך את עיניה תשא אליו)

כי הסכנתי אליך ולעבודתי אתך, ואיככה אוכל ואותר בזיו שמש, אחרי אשר תשוב ירושלימה?

חזקיהו
(ממשיך לבחון אותה בעיניו, נאנח)

לא אשוב, חנה, לירושלים. (אחרי רגע) ואף הן הסכנת גם אל הוריך ואל אחיך ואיך תאמרי לעזוב אותם?

חנה
(נבוכה שותקת רגע ומתחילה כמצטדקת)

והן גם דודתי, היא אמך, אחות אבי, עזבה את שדות זיו שמש, בהלקחה לאשה למלך אחז אביך...

חזקיהו
(כנפתע ונפחד)

אך אנכי לא אשא אשה כל ימי!...

חנה
(מורידה עיניה)

אכן שמעתי על זאת... ואך לשרת לפניך אובה כל הימים, כאשר בהיותך עמנו פה, כן בשובך ירושלמה...

חזקיהו

לא אשוב אל המלוכה בירושלים, חנה!... (נועץ מחרשתו ומניף המלמד על הבקר, ואחריו יהונדב וחגה)

בדרך אל הכפר באים וקרבים: ישעיהו הנביא, רוכב על חמור, פניו מפנים אל על, כשראשו מטה לאחוריו, כמרחף בחזון... לידו רוכבים: ירמיהו הנדיב ואביתר על פרדות, ימיני על חמור, ושלומית הנביאה רוכבת על אתון. לראש שלומית צעיף צחור, פניה מארכים, יפים, עיניה מביטות נכחן ותרות אחרי חזקיהו בצעדו אחרי המחרשה... ליד הרוכבים, ילכו ברגל: אליאב וצדקיהו, עזרא, נתן וברוך, יואש וזכריה.

חנה
(בהרימה עיניה אל האורחה המתקרבת)

הנה אורחה באה!...

חזקיהו
(מרים עיניו, קודר)

כן, אורחה מירושלים. (מזרז את הבקר וגומר לחרוש עד קצה התלם, ברגע אשר האורחה נגשת לשם. פונה לחנה וליהונדב) מהרו־נא הביתה, והכינותם לחם לכל האורחה, כי אתנו יאכלו האנשים הערב...

חנה
(מתבוננת באורחים וממהרת הביתה)

יהונדב
(מתיר מחרשתו ושם על עול צמדו ופונה הביתה)

חזקיהו
(צועד לקראת ישעיהו ונושק לו על ידו)

השלום, אבי?! (מנשק לירמיהו) השלום, דודי?! (משתחוה ליתר האורחים) שלום בואכם, רעים!...

ירמיהו
(נושק לחזקיהו על לחיו)

מדוע, בני, לא הלכת לראות את המלך אחז, אביך, בטרם

ימות? ולא שבת גם את צדקיהו ואליאב בני הנביאים, אשר באו היום לקרא לך בשם הנביא?

חזקיהו
(עצוב)

כי אמרתי, לא ירצני אבי, על כי איש ריבו הייתי מאז...

ירמיהו
(בתוכחה)

אכן כיום בחלות אביך את חליו אשר ימות בה, החפץ לו בריב המדינות אשר אתך?... הלא טוב לו ראותך בטרם ימות, מברית מצרים וישע אשור אשר רבת בו עליהם...

חזקיהו
(כממשיך מחשבתו, בעצב)

ואף אמרתי לא טוב לי אבוא בית אבי היום, ונתנני העם כמבקש את כסא אבי, וחלק העם לשנים, אשר אחרי יהורם אחי, ואשר אחרַי למלך, ונגש העם איש באחיו ונגפו יחדו...

ישעיהו הנביא
(אשר הקשיב לשיחה, פורץ בגיל בהיות עליו הרוח)

לכן שמע דבר ה׳ חזקיהו! כה אמר לך ה׳: מלך תמלך על עמי, יושב ציון ושאר יעקב, ונחה עליך רוח ה׳, רוח חכמה ובינה, רוח עצה וגבורה, רוח דעת ויראת ה׳, ושפטת בצדק דלים, והוכחת במישור לענוי ארץ, ולא יוסיף עוד שאר ישראל ופליטת בית יעקב להשען על מכהו, ונשען על ה׳ קדוש ישראל באמת.

ושאר ישוב,
שאר יעקב,
אֶל אֵל גבור.

חזקיהו
(מביט בנביא כדברו. פניו מביעים אמונה ויאוש חליפות. עיניו בולטות. כתום חזון הנביא, יוריד ראשו)...

מן השדות הקרבים מתחילים להתקבץ החורשים ומלמדיהם בידיהם, ונשים אשר משכי־זרע תלויים על כתפיהן. כלם נשארים עומדים במרחק קל ומקשיבים.

ירמיהו
(אחרי בחנו את חזקיהו בעיניו רגע)

אכן רד היום. אספנו, חזקיהו, אל ביתך ואחר נדבר את דברינו.

חזקיהו
(מתעורר)

צדקת דודי, הכנסו נא אל ביתי... אתי תאכלו לחם הערב...
(מתיר את המחרשה ושם על העול. ושולח את הבקר לפניו. אל האורחים)
בואו־נא אתי אל ביתי!...

כלם
(פונים אל הבית)

החורשים והזורעות שבים לשדותיהם, בשוחחם זה את זה חרש והביטם אחרי האורחים אשר עם חזקיהו.
בחדר האורחים אשר לחזקיהו נפתחת הדלת הימנית אשר בקיר הצפוני. ולחדר נכנסים האורחים יחד עם חזקיהו. בחדר תשרור אפלולית. חזקיהו מעלה אור במנורות השמן התלויות בקירות החדר. לבית יכנס תכף עמינדב היצהרי בן זכריהו דוד חזקיהו, מזקני זיו שמש, מברך את האורחים ועוזר לחזקיהו להביא להם מים וסודרים. — אחרי כן יבואו לבית קרואים מזקני הכפר: אוריה הזקן, איש שיבה לבן כשלג, נחום הבוקר, שאלתיאל היוגב, עתניאל חרש הברזל כלם אנשי שיבה. — הזקנים מברכים את הנביא ואת האורחים. ואחרי זה יביאו יהונדב וחנה לחם ויין וכבשה עשויה, וישימו על השלחן. וחזקיהו ועמינדב יסדרו את האורחים אל השלחן: ישעיהו הנביא בראש השלחן לצד מערב. מימינו ירמיהו הנדיב, ומשמאלו שלומית הנביאה, ואחריהם יתר האורחים מירושלים, הבכור כבכורתו והצעיר כצעירתו. אחרי האורחים ישבו הקרואים מזקני הכפר, משני עברי השלחן.

חזקיהו
(עומד על האורחים ומשרת אותם יחד עם יהונדב וחנה)

אוריה הזקן

(בשתותו את גביעו)

אכן טוב דבר ה׳, ביד ישעיהו הנביא, אל חזקיהו למלוך על יהודה, ולו יאתה המלוכה, כי הוא הבן הגדול למלך אחז, ואף הוא יהיה לצבי ולכבוד ליהודה, ולגאון ולתפארת לפליטת ישראל. (מפסיק לרגע ושב להמשיך) ואנחנו ידענו את חזקיהו זה שבתו עמנו שבע שנים ועבדו את נחלתו בזיו־שמש, כי כל דרכיו צדק ותום—מעלליו, ואף גם מאז בא חזקיהו לשבת בתוכנו ויהי לנו למופת, ויהפך את לב כל בני זיו־שמש לאהבה את ה׳ ולעבוד את אדמתנו ולעזור כל כושל בנו, וה׳ ברך אותנו בגללו ונשבע לחם....

כלם

(מקשיבים לדברי הזקן הנאמרים בהשקט ובתום לבב. עיני כלם מביעים תקוה, ובכלות הזקן את דבריו, יפנו במבטיהם אל חזקיהו)

חזקיהו

(בהרגישו את מבטיהם עליו, ירים עיניו וישאר על עמדו בקצה השלחן ממול ישעיהו. פניו מביעים עקת לב רבה, רגעים מספר תשרור דומית התאפקות. עיני כלם בחזקיהו, והוא יעמוד בלי נוע וירים ויוריד עיניו חליפות. לסוף יתחיל בקול שפל, רועד ונפסק לרגעים. אך כדברו ילך קולו ויחזק)

מה אֲחַוכם ולא ידעתם, אענכם ותשמעו לי. הן שמתם מבטחכם בי כאֵל, לאמר: «אתה תסיר חטאת ציון, שבר יהודה תרפא». והן בחטאת בניה — חטאת ציון, ושבר יהודה, אך בשברון לבו שלכל איש יהודה ירפא. ואנכי מה כי אלי תיחלו? האם בידי אני כל לב איש יהודה לזכותו ולהפכו עשות צדק ומישרים?... קולו נחנק לרגע, אך תכף יתאמץ ויגמר אמריו) כי על כן אמרתי שעו ממני. וימלך ה׳ על עמו. ואנכי לא אמלך כי אין בי תושיה!...

כלם

(נשארים שקועים במחשבות. עצבת מרחפת).

ישעיהו הנביא

(מביט בחזקיהו כל עת דברו, בוחנו בעיניו, ובכלות חזקיהו את דבריו יקום ממושבו, פניו קורנים מגיל, עיניו מבריקות תקוה, ידיו נטויות אל מול פניו לחזקיהו ונשא מדברו)

כה הראני ה׳: העם ההולכים בחושך—ראו אור גדול. יושבי בארץ צלמות—אור נגה אליהם. כי ילד ילד לנו; בן נתן לנו; ותהי המשרה על שכמו, למרבה המשרה ולשלום אין קץ, על כסא דוד ועל ממלכתו, להכין אותה ולסעדה, במשפט ובצדקה, מעתה ועד עולם... קנאת ה׳ צבאות תעשה זאת...

כל הנאספים

(קמים מכסאותם, נרגשים, ומלב כלם תתפרץ בבת אחת הקריאה)

כה יעשה ה׳ אלהינו וכה יוסיף!... יחי חזקיהו מלכנו לעולם!...

קולות

(ההמון הצובאים על פתח הבית אשר בקיר המזרח נשמע מהחוץ)

יחי המלך חזקיהו לעולם!

חזקיהו

(נרגש מאד. בפנותו אל הנביא)

אוי אבי! אל נא תסב את לב העם אלי, להאמין באדם!... אל נא תורה לעם הזה בטוח במלכים ומאשרים. כי בהיות מאשרים והיו גם מתעים אשר ידיחו את העם מדרכו... (מפסיק לרגע ושב ומחנן קולו) אוי אבי! הורה נא לאיש יהודה, כי יהיו עיניו תמיד, כל איש, אך אל דרכו הוא לאשר אורחותיו. כי אז ידעו את הטוב ואת הרע, כל איש יהודה, ובחר בטוב, ונשען אך על צדקת מעשיו... ושם בה׳ מבטחו, ולמד היטב ודרש משפט, ואשֵר חמוץ. ועבדו איש יהודה וישראל את נחלתם, ומאסו במאזני הרוכלים, ולא ירדפו קדים, ולא יגשו איש באיש ואיש ברעהו... ולא ישימו עוד מבטחם במלכיהם המדיחים אותם אלֵי תקות שוא באשור ואל עזרת מצרים הבל. האף אמנם, אבי, לא תורה לעם

הזה בטוח באלהים? ויהיה נא ה׳ אלהינו למלך על עמו ולא ימלך אדם עליו׳ כי כמלך כקטן־עמו אך אדם המה ולא אל...

כל הנאספים

(נוגים׳ יושבים אחד אחד במקומו׳ פניהם מביעים ספקות)

ירמיהו

(נשאר עומד במקומו׳ מביט בחזקיהו ומתחיל בנחת)

שמע נא חזקיהו! כַּבירים נחנו ממך לימים׳ אף גם תחקור תולדות אדם עלי ארץ׳ היקום עם ולא מלך לו׳ אם ארץ תפרח ומושלים אין בה? או האף אמנם תאמין׳ כי יהיו כל העם נביאים׳ יודעי טוב וסרים מרע?...

חזקיהו

(מפסיקו)

האם לא נוצר כל אחד העם בצלם האלהים כמוני וכמוך דודי?... או האם טובו ימי מלוך המלכים בישראל מימי שפוט השופטים בארץ?...

ירמיהו

(ממשיך)

אכן בצלם אלהים נברא כל האדם׳ אך הידעת חקר אל׳ אשר נתן לאדם חוק: עשות משפט ורדוף צדק ובקש חסד; ואת יצר לב האדם נתן רע׳ וירבץ חטאת לפתחו? הלא תענה באלהים׳ תריב בעליון לאמר «עון פעלך»...—ואם האדם הפיר ברית׳ ינאץ אל עושהו׳ הלא הוציא אלהים מן הארץ נפש כל חיה ובהמה׳ ומי לִמד לשחל טרף׳ וימגר בהמות לפני בני שחץ?...

חזקיהו

(מפסיקו)

ויהי כבני שחץ האדם׳ אם היות אדם לא יחפוצו׳ באין מלך ואך ביד אלהים!...

ירמיהו

(ממשיך)

והן הבדיל האלהים את האדם מחית השדה׳ ואתה התדע סוד עליון׳ אשר יצר אור ואת כנפי החושך לא גדע?... הדורש צדק׳ ולא מגר את כסא הרשע?... אשר לעמים גבולות הציב׳ והרב מידם לא הפיל׳ לבל ישיגו גבולותיהם? אשר חוקי צדק נתן לאדם ולא מנעו מבוא בדמים ועשוק את רעהו? ואתה אם ידעת חוקות אל׳ ויָקרה בעיניך תורתו׳ כי עתה לעמו תורם׳ כשופט ולא כמלך׳ אם רעה בעיניך המלוכה׳ ושמת משפט לקו וצדקה למשקולת׳

חזקיהו

אך אם כשופט׳ הן רבים ביהודה אנשי שם׳ חכמים וטובים ממני׳ ולמה זה שמתם עיניכם בי להשליטני על יהודה? העל כי הבן הגדול למלך אחז אנכי׳ אצלח להורות חוק ומשפט׳ יתר על כל השופטים והמלכים׳ החוזים והלויים׳ אשר הורו עד היום הזה׳ ולב שומע לא נתנו לעם!?... כי לא יוכל איש תת לב שומע לרעו; ואך לו לבדו...

ירמיהו

וביען כי לא יוכל איש תת לב שומע לרעהו נקרא המלך להשליט חוק ומשפט בעמו׳ ולך יאתה המלוכה... ואף למשפט השופט אין כמוך׳

חזקיהו

(נרגש)

ואולם אנכי מאסתי במלוכה׳ ולא אאמין אשר בשבט המושלים ימנע הרשע... ואת השופט הן לא אנשים ישליטו... כי אם בפעֵם רוח אלהים את לב איש אשר יבחר בו׳ וקם האיש ושפט את עמו והושיעו מידי צריו׳ כי אלהים שלחו לפני העם... ואמנה לא באתי עד חקר אל; אך גם לא אוכל והייתי תחת אלהים

להשיב את לב עמו אליו, כי לא אצלח... ואף לא יצלח כל מלך ושר להשליט צדק בארץ, אם לא יִשָּׁפט איש בכליותיו לבחור בטוב ומאוס ברע... (מושיט ידיו ומשיבן כנואש) ולכן אמרתי כי אין טוב לאדם בימי חלדו מאשר יִבָּדל מכל דברות בני האדם ויעבד את האדמה אשר לוקח ממנה, עד אשר ישיב אותו אלהים אליה.

עזרא

(פונה אל הנביא והזקנים)

שאו נא לי כי אשיב גם אני אל חזקיהו אמרי. (בפנותו לחזקיהו)

ולמה אך עון תביט בכל האדם?... התאמר כי מלאכי עליון האדם, ועל טוהר השמים רויי־זכות יהלכון?... ולמה זה כל הרשיעו בעיניך ולא תראה את דמעת העשוקים אשר ביד עושקיהם כח, ואין להם מנחם!... הטרם תדע אשר יש המון אדם אשר יעמל, וכל ימיו מכאובים, וכעס ענינו, גם בלילה לא שכב ושבע רוגז לא לחם... ואדם אשר לא עמל בו יקח חלקו?!... הראית את כל החלכאים המחסרים את נפשם מכל?... נשיהם לאחרים תטחנה... וצאצאיהם ירעבו ללחם, ובלי כסות יתגוללו!... הנקל לך בן המלך הבדל מדברות בני האדם, ושָׁלַות במעונך, בנחלתך אשר תעבוד... ואֵי נחלת כל העשוקים, אשר שדם בעבוט לֻקח, וילדיהם לעבדים נמכרו?... אי אדמתם אשר יעבדו, עד ישיבם אלהים אליה?...

הבית הולך ונמלא אנשים ונשים מתושבי הכפר הצובאים על הדלת ונדחקים אחד אחד פנימה. בדַבר עזרא, יביעו פני כלם הסכמה. מעיני ורבים יתמלטו זיקי כעס. מעיני אחרים מתגלגלות דמעות, ורבים יחרקו שן.

חזקיהו

(קולו שפל מאד ורועד מהתרגשות וצער)

ידעתי, עזרא אחי, אף ראיתי כל זה. הן על זאת רבתי

לפנים ברַבי המדינה ואמאס בכסא אבי, כי אין תושיה בם. ואתה מה הוכיחו מליך?...

יואש

(מפסיקו)

ומלכת אתה, והכרַת את העושקים מן הארץ, והושעת לכל העשוקים...

חזקיהו

אכן לוא כשתי משפחות חזיתי את האדם, האחת עושקת ועשוקה השניה, ואשר צָדקה לעד תצדק והרשעה תרשע עולמים, ואמרתי גם אני לרשעים יתמו וצדיקים ירשו ארץ... ואולם הן אח קין להבל, מאדם וחוה שניהם יצאו... ואם קם קין על הבל אחיו ויהרגהו, היפלא הדבר אם יקום הבל על קין והרגו הוא; לוא שעה ה׳ אל מנחת קין ולא שעה אל הבל... ואי חטאת הרצח, האמנם ידעתם למצא?... ועשו ויעקב הלא ממעי רבקה התפרדו, אם אחת לשניהם, ומלחמת דמים בין הר שעיר והר ציון כל הימים. ואף יהודה ואפרים, שבטי ישראל, אשר גאל משה ממצרים, על מה זה ילחמו מימות ירבעם ורחבעם?...

ואף בתוך ירושלים ובקרב עם יהודה תאכל המשטמה... איש בשר זרועו יאכלו. איש לאחיו, כזאבי ערבות, יחרקו שן. כלם ישרים בעיניהם, ונגד פניהם צדיקים. כלם יצדיקו רֶשע מעלליהם ועל זולתם בעפר יעפרו. כי לא לצדק־אל ומוסרו לבבם. צדק־אל, אשר גם דל לא יהדר בריבו ואחרי רבים לא יטה לרעות. צדק־אל, אשר לא בעיני אנוש אשיותיו. כי לא מריבו את הרשע יצדק הצדיק; כי אם בבור לבו ופועל כפיו אמונה...

זכריה

(מפסיקו)

האם יש רֶשע גם בעשוקים? הודיענו חטאת עני!...

חזקיהו

(מביט רגע בזכריה)

אכן לא ירשע העשוק על העָשקו, אך גם לא יכפרו לו עקב זאת כל חטאתיו; ואף גם בל יִמָּשח עקב זאת למלך ושופט על הארץ... וכל אדם לא יצלח לשפוט ואך ה׳ לבדו... ואך עולתה במלוכה, וסלף ותרמית בכל שלטון המדינה.

נחום הבוקר

(כמפליט מתוך מחשבה)

אכן נכוחים דברי חזקיהו. עיני המלכים אך אל בצעם, והכבד עלם על העם...

עתניאל חרש הברזל

ואכן מי יערך משפט לפני חזקיהו, ויצדק עמו!...

חזקיהו

אנכי לא במשפט אבא, לאלהים לא אריב. יבחן כליות אל ויודע משפטו באדם; אך הן הייתם עלי כלכם לאמר: לך משל ביהודה; ואומר כי לא אמשל, כי אבדה תקותי בעמי ואדם, אשר עוד ישובו ורפא להם...

נתן

(קורא בקול)

לא פסו אמונים בבני אדם!...

חזקיהו

אכן לא פסו, נתן אחי. אך הלהם החפץ במדינה? הלמענם שבט המושלים?... אמונה דרכם, כי אל ה׳ עיניהם ולא יבטחו באדם. אך לא כן כל העם. כוזב כל האדם: ידכא ישוח בעניו, ויחרוש רע כל היום. וגם כהנים לא שמרו בריתם. לאלילי מלכיהם יקטרו ולשריהם יחנופו. והשרים ילכו אחרי בצעם. והשופטים ישאו פנים. ואין דורש משפט צדק, כי את משפטם יבקשו כלם, איש לעברו ואיש לבשרו. וישמו את הארץ בתעלוליהם.

ואז יֵרדו אל מצרים לעזרה, ואל אשור יגישו שוחד. ולא שעו אל מעוזם ואת ה׳ לא דרשו. אבדה תקוה מעמי. עד דור יעבטון אורחותם, ואין ישע ואין תושיה!

רגעי מספר תשרור דומיה בבית. כל המטובים אל השלחן יושבים בראש מורד. בין הצובאים ליד הדלת עובר לחש קל מתאפק.

שלומית הנביאה

(מביטה כל הזמן בחזקיהו, שקועה במחשבות. ובשרור הדומיה, תתחיל מבלי לשנות את מצב גופה, בתוכחה קלה אל חזקיהו)

אך על מה רוחך מרה כה?... כמדקרות חרב מליך... על מה כה ירב כעסך ואל מי תשלח חציך? אם כוזב כל אדם, הן אך באפס־לב יכזב, כאשר יכזב הילד... האמנם תאמין כי יחרוש הילד רעה כל היום, בראותך מעלליו רעים נגד פניך?... וברגזו ובהתעללו ולכל תהפוכות אשר יעשה הילד, האם חטאת תביט בו?... ולמה לא כראות את הילדים תראה את כל העם?... היהיו מעשי הילד נכוחים וטובים תמיד, כי אך ברחמים תקדמהו ובחן תלטפהו?... הלא אף אם גנב הילד ורצח, רק בלבבך דאגתך תשא, ואת פניו בחסד תכפר. האמנם רעים מעשי העם ממעשי הילד?... וחשבהו נא כילד ולא תתאונן עוד על האדם, על חטאת אנוש בל תתעבר. לעון כל העם כעון הילד תביט, וחטאת עם כפשעי עולל, ונשאת פניו ברחמים ובחסד, בינה תורהו עד יגדל, יחכם כמוך והיו דרכיו כדרכיך!...

כל הנאספים

(בדבר שלומית יפנו מבטיהם אליה, וכצמאים ישתו דבריה, פני רבים ילבשו הוד חסד ושמחת אושר, וככלות שלומית את דבריה, תתפרץ מפי רבים הקריאה)

האח! מה נאמנו אמרי חן!...

חזקיהו

(מקשיב לשלומית כל עת דברה, אך בפניו נכרת אי־הסכמה, וכאשר תדום שלומית, ימהר להשיב)

מה נאמנו דבריך, אחותי, ומה נאוו לך... ואולם אנכי לא

כן עמדי, כי אף אם כראות את הילדים אראה את העם אך ילדי אלהים המה כמוני וכמוך... ומה יתרון לי התנשא על העם למשול בו והורותו דעה?... האנכי הריתיו, אם אנכי ילדתיו, כי כנער אראהו ואחנכהו?... ואף זאת אשר תאמרי כי חטאת העם כפשעי עולל אביט, ונשאתי פניו ברחמים... הן כי יחטא אדם לי, ונשאתי פניו, ואולם כי יחטא איש לאלהיו והמיט שואה על עמו, מי אנכי ואוכל לסלוח לאיש ולרפא לשבר העם?... או איש כי יפשע ברעהו והרע לו, מי אנכי כי אשא את פני הרשע ואת פשעיו אמחה, באין לאל ידי למחות גם הדמעות מעל פני עשוקיו?!... ומה יתרון לי עליך ועל כלכם, כי אהיה בשופטיכם?... הלא כה דברי, כל הישר בישראל הן ישמר חקות ה׳, ולמה אפוא יושם עול מושלים עליו?... ואשר השחיתו דרכם—מי אדם ירפא משובתם?... היצרפם שבט מושלים?...

שלומית

אך הקשב־נא, חזקיהו!... הטרם תדע כי כשלה יהודה ותרד פלאים, כי השחיתו השרים והשופטים, ותהי עינם אל בצעם... והנה כל העם נפוצים כצאן אשר אין להם רועה, וכיתומים משֻלחים... הראית, חזקיהו, יתומים משלחים?... אז ראית את זועת השכול!... וכיתומים משלחים היה עם יהודה... כי על כן יפשעו, ותהי יד איש באחיו, כאשר יהיו גורי החיה על נבלת מינקתם, בהשלח הרזון בעצמותם, ונתנו שֻניהם גור באחיו, והשנים בשלישי... וכה ירדה פלאים יהודה, וכל שכניה הרימו קרנם עליה, ויפץ העם, וידח ויפשע... ורוזני יהודה ושריה אל גאון אשור ישאפו, ולנחל מצרים ינהרו, עקב היות יהודה שפלה בגוים; ועתה הנה קראך ה׳ להשליט צדק ומשפט בארץ ולרומם קרן יהודה... האף אמנם תחטא לעם ולאלהיו, ולא תאבה לעמוד בפרץ?... עורה חזקיהו!...

חזקיהו

(כמדבר לעצמו)

ואכן אם יש יום צדק, לא מכסא השופטים יופיע, ואף לא בשבט המושלים, כי בהָפקד אדם על רעהו למשול בו ולשפטהו; ואמר האחד בלבו: «מרום אנכי»... ומשנהו יהגה לאמר: «קטונתי מדעת דרך ה׳»; ותעו מני דרך גם שניהם. (מפסיק לרגע וגומר בקול) אם לא נסתרה דרך ה׳ מלב עמו, אך במסלתו יעלה כל איש יהודה אליה, כי יצא לו כל איש בעקבות־יה, אשר יפעמו מנפשו אלי דרך ה׳... וחֻדלו לכם מסאון המלוכה ומשעטות פרסות המדינה, אשר ישמו את מסלת ה׳ בלב האדם! כי אך עֹשק־רש וגזל משפט וסלף צדק במדינה, ואין טוב מאשר יעבד כל איש יהודה את שדהו, וגם מלך יהודה לשדה נעבד!...

ירמיהו

האף תאמר, חזקיהו, כי ישמעו גם אשור ומצרים לקחך, וכל הגוים מסביב?... או כי תאבה אשר יהיו בני ישראל פזורים כצאן אל ההרים, ובאו זאבי אשור ותניני מצרים וטרפום?...

חזקיהו

ההצילו מלכי יהודה ואפרים את עם ה׳ מכף מלכי אשור וארם ומצרים?... האם לא היו המלכים לפוקה לעם להדיחו אל דרכי הגוים ואליליהם מסביב? שוא תשועת המלכים!...

ירמיהו

כי על כן נאבה להמליכך אתה, מלך ישר באדם...

חזקיהו

(נרגש)

אך עד מתי תאבו כי אשנה דברי ואשלש? לא בחר בי ה׳ לשבת על כסא יהודה, כי על כן לא נטע אלהים חסד בלבבי, ולא נתן לי לב שומע לשפוט את עמו, ואם מלך חפצתם, מה אנכי כי הייתם עלי? והמלכתם את אשר תמליכו, וימלך יהורם

אחי, הן בן למלך אחז הוא כמוני, והן חפץ לו במלוכה, ואף יארח אל דרכי המדינות את אשור ומצרים, אדום וצור... ואנכי נקטה נפשי מנהם!...

יואש

אנכי רק אחת ידעתי: כי במלך יהורם, וגברה יד השועים עלינו ודכאונו ועותו משפטנו; ואם חזקיהו ימלך וגברה ידנו על השועים והכרתנום מן הארץ...

חזקיהו

(מעיף עין ביואש)

משגה אתך, יואש, לא יגביר חזקיהו יד איש על רעהו, כי על כן אין לך תושיה בו... (בפנותו אל כל המסובים) וחדלו־נא ממני, והמליכו את הטוב בעיניכם! אנכי לא אמלך!...

רגעים אחדים תשרור דממת מועקה בבית, כל ראש מורד,

ישעיהו הנביא

(אינו מרים ראשו, כהוגה לעצמו, מתחיל בקול נמוך וצלול)

הן אראלים צעקו חוצה, מלאכי שלום מר יבכיון... אבלה נבלה הארץ, אמללה נבלה תבל, והארץ חנפה תחת יושביה, כי עברו תורות, חלפו חוק, הפרו ברית עולם. על כן אָלָה אכלה ארץ, ויאשמו יושבי בה. על כן חרו יושבי ארץ ונשאר אנוש מצער...

ידם לרגע, ואחר ירים ראשו כמתעורר, קולו מתגבר) עתה אקום, יאמר ה', עתה ארומם, עתה אנשא!... (קם על רגליו נוטה ימינו אל חזקיהו) הן לצדק ימלך מלך, ושרים למשפט ישרו! והיה איש כמחבא רוח וסתר זרם, כפלגי מים בצִיון, כצל סלע כבד בארץ עיפה. ואליו תשעינה עיני רואים, ואזני שומעים תקשבנה. וידעו תועי־רוח בינה, ורוגנים ילמדו לקח. (פניו קורנים מגיל והתעוררות, קולו יאדיר) מלך ביפיו תחזינה עיניך, תראינה ארץ מרחקים. חזה ציון קרית מועדנו! עיניך תראינה ירושלים! נוה שאנן, אהל בל יצען, בל יסע יתדותיו לנצח, וכל חבליו בל ינתקו!...

מהחוץ נשמע רעש מרכבה בקרבה אל הבית.

ההמון

(אשר בפתח הומה)

הנה מרכבת המלך באה! (ההמון אשר את הפתח מפנה דרך ואל הבית נכנסים)

חלקיהו ועזריקם

(מבוהלים, משתחוים אל המסובים, לחזקיהו)

המלך אחז אביך חולה למות, ויבהילנו לקרא לך, כי חפץ המלך לראותך בטרם ימות, מהרה ובא פן תאחר!...

כל הנאספים

(מביטים אל שליחי המלך ואל חזקיהו)

חזקיהו

(פונה אל המסובים, קולו נרגש, דמעות מתגלגלות על לחיו)

אלכה־נא ואראה את אבי, בשוב לבו אלי עתה!

ישעיהו וירמיהו

לך לשלום, וגם אנחנו נשוב ירושלמה עתה.

חזקיהו

(פונה לחנה וליהונדב אחיה)

ואתם הלא תהיו גם על הבית והשדה אשר לי אתכם, עד שובי מירושלים?...

חנה ויהונדב

(יחד)

כן נעשה, צאתך לשלום.

חזקיהו ואחריו כל האורחים יוצאים את הבית, ואחריהם יצאו כל זקני הכפר לשלחם, וכל ההמון נוהר אחריהם החוצה. נשמע רעש מרכבה בשנית וכעבור רגעי מספר יחזרו אל הבית חנה ויהונדב, ואחריהם נמשכים הביתה בחורים ובתולות הכפר.

חנה מתחילה לפנות את הכדים וחגביעים מן השלחן.

אחד הבחורים

(בלצון)

אל תסירי את שארית היין, חנה! הָקדש היין בכלי, ואנחנו נשתהו הערב לחיי חזקיהו מלכנו.

בחורים אחדים

(מתקרבים לשלחן וממלאים את הגביעים יין)

יחי חזקיהו מלכנו!

כל הקהל

(בתרועה)

יחי המלך! יחי חזקיהו מלכנו!...

חנה

(מתוך מחשבה)

נמהרים אתם, ולא שמעתם אשר אמר חזקיהו כי לא ימלך!...

אחד הבחורים

בירושלים יחזק דבר הנביא ויושב ירושלים על חזקיהו והמליכוהו.

חנה

(בתקף)

לא יאבה ולא ימלך!...

בחור שני

(בהורותו בידו אל חנה, פונה לכלם)

אכן ראו־נא גם שמעו: אין זאת כי נתנה חנה את עיניה בחזקיהו ותאבה כי ישב אתה בזיו שמש. (פורץ בצחוק)

קולות רבים פורצים בצחוק גדול. עיני כלם תבחנה את חנה.

בחור שלישי

(אל חנה בלצון)

ואולם הסירי־נא דאגה מלבך, חנה! הלא אם יתן חזקיהו גם

הוא את עיניו בך ולקחך אחרי כבוד אל בית המלוכה בירושלים, והן טוב היות מלֶכֶת, מהיות נושאת משך הזרע!...

רב ההמון פורץ בצחוק גדול.

חנה

(נכלמת, פורצת בבכי ובורחת מהחדר).

עלילה ד׳

כחדש ימים אחרי עלילה ב׳.

בלשכת הפקידות אשר בבית המלוכה בירושלים. החדר מרוח מאד. דלת הכניסה מהחוץ היא בקיר המערבי. דלת לחדר אחר נמצאת בקיר הדרומי. בקירות המזרח והצפון פתוחים חלונות אל חורשת ברושים. באמצע הקיר המזרחי נראה תא קטן ובו ספרים ומגלות. שלחן ארוך נצב לאורך החדר קרוב למזרח ומסביב לשלחן כסאות.

בקר אביב צח. קרני השמש חודרות בעד החלונות במזרח.

חזקיהו

(עומד ליד התא אשר בקיר המזרח וקורא בספרים ומגלות שונים. פניו קודרים וכפעם בפעם, מתוך הקריאה בתעודות, יעבור רוגז עליהם).

יהורם

(נכנס בפתח המערבי מהחוץ ובראותו את חזקיהו, ישאר עומד בפתח רגעים אחדים, כמפקפק ובוחן את חזקיהו בעיניו. לסוף יתקרב אל חזקיהו וישאל בלחש)

למה נפלו כה פניך, אחי?...

חזקיהו

(מתעורר, מביט ביהורם)

כי קורא אני בתעודות אלה וכל כשלון בית דוד יגול לעיני... וקול פעמי הכליון אאזין, מתגלגל על יהודה וירושלים כהתגלגל סלעי מגור מראש השניר על עדר רחלים בעמק לרגליו — (אחרי דומיה קצרה) ומי הוא אשר יסיע את הסלעים האלה? הלא הם נערי הרועים הפוחזים אשר רק שברי אבנים ילקטו למו

מרגלי הסלעים... שברי אבנים ילקטו למען הקים מצבות משחק למו. ולא חלו אל גורל הצאן אשר עלימו יתגלגלו הסלעים אשר הסיעו בחפזם. אכן עכרו את יהודה מלכינו!...

יהורם

אל יתהלל חוגר!... הנה בא היום אשר תשב אתה על כסא דוד, ונוכחה מה יהיו פעמיך אתה, אם אל השלום והאושר או אל הכליון, כדבריך...

חזקיהו

ואולם אנכי לא אמלך. ואף לא התהללתי כי בידי להושיע, כי לא יתוקן עוד זה המעוות מדור דור, כאשר לא יצג עוד הסלע בהתגלגלו במדרוני ההרים מטה. כי עד לתהום ירד הסלע בהתגלגלו מראש ההר; ועד לכליון חרוץ יגיע עם יהודה, ויגיעו כל העמים, עקב אשר הסתכסכו יחדו להדוף איש את רעהו מטה, כאשר ירצדון הסלעים מראשי ההרים מטה מטה.

יהורם

אכן חזות קשה תחזה, אחי. ואנכי לא כן עמדי...

(דומיה ממושכת)

חזקיהו

(שב לקרא במגלות)

יהורם

(פונה אל החלון ומשקיף אל הגן. אחרי רגעים מספר יסוב אל חזקיהו)

ומה עצתך לי, חזקיהו, אחי: הטוב כי אשב אני על כסא המלוכה, אחרי אשר מאסת אתה בה?

חזקיהו

(בוחנו בעיניו רגע)

ואתה, אחי, אל מה תשא עיניך לכסא? הלמען תנחל כבוד ותשבע עשר? האף אמנם תאמר בלבבך כי אך למנת המלכים

באה המלוכה? הרק למען ענוד פאר למלכם, בקשו שבטי ישראל מלך מה׳ ביד שמואל?...

יהורם

לא כן! כי אם למען הושע את העם והשבית את פעמי הכליון אשר אמרת...

חזקיהו

(משמיט מידיו את המגלה אשר אחז ושם את שתי ידיו על כתפי יהורם)

האף אמנם תאזין, יהורם, את קול אלהים קורא לך להשבית את פעמי הכליון?... האמנם נתן אלהים חכמה בלבבך ותבונה לשפוט את העם ולהושיעו מכל קמיו, אשר מבית ואשר מחוץ?

יהורם

(בפתע ומרתת)

לא אדע, אחי, את כל זאת... אך קול מלבי אשמע לאמר: «קום יהורם ומלכת בירושלים והשיבות לה את פארה!»...

חזקיהו

כי עתה לך בכחך זה, אחי!... (אחרי דומית רגע) אך השמת לבך, יהורם, אל משפט זאת המלוכה אשר קָרָאה אֵל להסיר מראש ציון את אפרה ולענדה פאר? התבין לשפוט בין איש לאיש ובין העם לפלגותיו, כי יכון בצדק כסאך? התוכל והיית מרום מכל דופי אשר יחזו בך אלה אשר תרשיעם; ונשא מכל תהלה אשר יחוו לך כל אלה אשר תצדיקם? התזכר כל הימים תמיד, כי לאלהים המשפט ורק לו לבדו, למען תצדק בשפטך?...

יהורם

(נופל על ברכיו לפני חזקיהו ומרים את ידיו אליו)

אוי, אחי! קטנתי מכל זה! (אחרי רגע) ואולם אתה האיש!... ואין כמוך, אחי, בחיר אלהים ומשיחו!... ואך לך יאתה המלוכה, ואתה נאוה לה!

חזקיהו

(אוחז בזרועות יהורם ומקימו על רגליו, מחזיק ידי יהורם בכפיו, בקול נוגה)

גם אני גם אתה, אחי, לא נצלח לזאת התעודה, ואף אדם אין אשר יצלח לזאת, כי אף אם מרום יהיה האיש ביום שבתו על הכסא; ויאתו אחרי כן המקרים ודברי הריבות וסכסוכי המדינות והטו את האיש מדרכו, כי הן אף אם צדק ואמת יהיו נר לרגלי המלך בתחלה; ואך כי האנשים, אשר להם הריב, יאמרו כי הטה משפט, או בעניני המדינות יחליט כאשר תורנו בינתו לטוב לעמו; ואך כי ימצאו מן העם אשר ירגנו לאמר כי עכר את הארץ, או אז תפול רוח המלך עליו; ולא ידע עוד אם מלבבו הוא ישמע את קול אלהים, או בקול ההמון ישמע קול שדי, (מפסיק לרגע ושב כמדבר לעצמו) או כאשר יחלק העם לפלגותיו ולא קול אחד יריע כל ההמון, אי קול שדי אז?! ומה היא הדרך אשר ילך בה המלך לטוב לעמו?...

יהורם

(אחרי רגעי דומיה)

אכן בדבר הזה אכשר אני ממך, אחי; כי לא כמוך אטה אוזן לכל אשר יהגה העם לפלגותיו, ורק אשר יורני לבי אעשה, ומדרכי לא אסור ימין ושמאל...

חזקיהו

ואכן בזה עוד תרבה המכשלה אתה, ועוד זאת אשר בסוד הקצינים הן תבא אתה; ורק ליתר פלגות העם לא תשית לבך,

יהורם

כי נבחרה דרך הקצינים בעיני, מדרכי יתר הפלגות,

חזקיהו

(בצער)

אכן לא תצלח, אחי, למלוכה, גם אתה לא תצלח!... (נגש אל החלון ומביט אל הגן)

יהורם

(מביט זמן מה אחרי חזקיהו, ועיניו מפיקות מורא. אחר יפנה ויצא מן החדר)

חזקיהו

(אחרי רגעי מספר יסוב מן החלון כמבקש לאמר מה ליהורם)

אכן הלך לו הנער. (בפנותו אל תא הספרים ימשיך לעצמו) אם ימלך יהורם אחי, והרבה לעכור את יהודה מאחז אבינו. כי יהיה יהורם משחק בידי הקצינים כאחז אבינו, והתימר לאמר, כי קול אלהים מדבר אליו מלבבו. (מוציא תעודות מן התא ומחל קורא בהן, אך תכף ישיבן ויסגור את התא. פניו יגעים. לוחש לעצמו) הנה תמו היום ימי אבל אבי. אֶכונה לשוב אל עבודתי בזיו שמש! (נגש לדלת אשר בקיר הדרומי, פותחה, יוצא וסוגרה אחריו).

זמן מה ישאר החדר ריק, אחרי כן נפתחת הדלת אשר בקיר המערבי ונכנסים:

אחזיהו, אסף, אוריה הכהן ושפן

(מביטים סביבם כאלו צפו למצא איש בחדר, ונכזבו...)

אסף

הלא אמר יהורם כי נשאר חזקיהו בחדר?...

אחזיהו

ונלך אל חדר חזקיהו כי שם לבטח נמצאהו...

אוריה

(מפקפק רגע)

לא! לא נלך לחדר חזקיהו!... ואף למה זה נבקש לדבר אל חזקיהו בדבר הזה? לא תכון עצתכם!...

אחזיהו

כי הן לא יאבה יהורם להמשח אם לא יאציל לו גם חזקיהו אחיו ברכה למלכותו!...

אוריה

(ברגז)

אך נער ובער הוא יהורם!... הלנו הכנע לאולתו?! קראו לו הנה!...

אחזיהו

(יוצא בפתח המערבי ושב תכף יחד את יהורם)

יהורם

(בהכנסו, ממשיך את דבריו אל אחזיהו)

אמנם אין את לב חזקיהו אחי למלך. אך אם לא יברכני אחי לא אמלך גם אני!...

אוריה

אך אִוֶלת היא זאת! האם אביך הוא חזקיהו כי יברכך!... הן אך אחיך הוא, אשר לו משפט המלוכה ובמאנו למלך ומלכת אתה!

אסף

והן לא נוכל התמהמה עוד. כי כל העם הולך ונקהל עתה אל חצר בית ה׳, למשח את בן המלך אחז תחתו. מרבית העם נוטה אחרי חזקיהו; ואולם עדנה מאן ימאן חזקיהו למלוך, ואם גם מקום יהורם הבן השני למלך יפקד שם, יקשרו קשר והמליכו קושר. ועתה זאת עצתי: כי נבא אל חצר בית ה׳, ועמנו יהורם בן המלך; והיה בעוד חזקיהו ממאן להמשח ומשח אוריה הכהן הגדול את יהורם לעיני כל העם, והריעו כל אשר אתנו לאמר: «יחי המלך יהורם!» או אז יריעו גם מן העם אשר אחרי חזקיהו, לאמר: «יחי יהורם מלכנו», כי הן נבער העם מדעת עד מה, ואל כל רוח נושבת בעוז יסער... וכה תקום המלוכה ליהורם...

יהורם

ואולם אנכי לא אוכל לתגר בחזקיהו אחי, כי אהבתיו וארחמהו...

אחזיהו

אך הן מאן ימאן חזקיהו למלך, ובו לא תתגר איפוא... ואף גם לא יצלח חזקיהו למלוכה.

יהורם

וגם לי אין חפץ במלוכה. הן טוב לי אשקוט במעוני ולא אשא במשא הכבד הזה. ואך יען כי ידאב עלי לבי אל גורל יהודה וירושלים, אשר נפלו פלאים, הנני וארָצה לכם. ואף אמנם ידעתי כי לא יסכון חזקיהו, אחי, למלוכה כי רפה־רוח הוא, וכמקוננות יעורר נהי תמיד; ואולם לא אתגר בו כי ארחמהו. ואך כאשר לא ישמע חזקיהו לכל העם בחצר בית ה׳ ולא יאבה למלך, ומלכתי אני...

אוריה

אכן בזאת לא נצלח. כי רב מאד העם אשר אחרי חזקיהו; ואם לא יראה העם לפניו גם את יהורם הבן השני למלך אחז נכון לשבת על כסא דוד; אז לא ירפו מחזקיהו וחזקו עליו והמליכוהו. ואך כי יראה העם גם את יהורם לפניו, והרפו מחזקיהו, במאנו להם ונסערו אחרי יהורם אתנו...

שפן

גם אנכי זאת עצתי לכם: כי נבא אל חצר־בית ה׳ כאשר יעץ אחזיהו. ועלינו במעלות המזבח, ויצק אוריה הכהן הגדול מקרן השמן על ראש יהורם ומשחהו למלך על יהודה...

אוריה

ואולם לא אוכל לצקת מקרן השמן על ראש יהורם אם יגבר קול העם אשר אחרי חזקיהו. ואף איכה אמשחהו? אם לא יעלה יהורם בעמוד, העל רצפת החצר ימָשח?

כלם

עלה יעלה יהורם על העמוד! עלה יעלה!

יהורם

לא!... כי אל חצר בית ה׳ אבוא, ובעמוד לא אעלה, עד אם יפול דבר כי לא ימלך חזקיהו...

אסף

ויהי כן!... אך נחושה נא אל חצר בית ה׳, כי העם יקהל שם ועוד רבה העבודה לפנינו!...

(כלם קמים ויוצאים בחזרה דרך הפתח אשר בקיר המערבי. כעבור זמן מה ישוב חזקיהו ובא בפתח הדרומי. לבוש כאחד מבני הנביאים, ואתו ילקוט אשר ישימו על השלחן. יושב ליד תא הספרים. מוציא תעודות ומגלות וקורא בהן. ולעתים יעתיק מהן אל ספר אשר הוציא מילקוטו ומשיבן אחרי זה אל התא. נכנסים בפתח המערבי ירמיהו ואבירם ואתם זקנים מכל שדרות העם העירונים והכפריים ומבני הנביאים והלויים, ענוים ועמלים, נדיבים וחלכאים, וכלם קוראים לשלום חזקיהו).

חזקיהו

(נפתע לכניסתם. קם על רגליו ומביט אליהם תועה במבטו. אך כעבור רגע יאיר פניו אליהם)

שלום בואכם רֵעים!... (סוגר את תא הספרים).

ירמיהו

(בקול מזרז)

מהרה־נא, חזקיהו, והלכת עמנו אל חצר בית ה׳, כי שם נקהלו כל העם למשחך למלך על יהודה וירושלים!...

חזקיהו

(בתלונה)

ואולם הן מאז ועד היום הזה אמרתי לכם, כי לא אוכל למלוך, כי לא בחר בי ה׳ לשפוט את עמו.

אבירם

אבל אתה יודע, חזקיהו, כי נפלה יהודה וירושלים נשַמה כמעט. וכל העם נפוצים כצאן אשר אין להם רועה. ואך אליך נשואות עיני כל העם כי רק בידך אתה להושיע לו...

חזקיהו

הה!... והרפו נא ממני כי אין תושיה בי, כי מה אוכל ונתתי לעם הזה, ונפשי מרה עלי, עדי היותה ריקה אין כל!...

ירמיהו

ואולם הן לא תהיה כזאת, חזקיהו, אשר לא תבא לֵרָאות אל העם אשר נאסף אל חצר בית ה' לחזות במלכו וישעתו!...

חזקיהו

(מפסיקו)

ולמה זה הקהלתם את העם אל חצר בית ה' לשמי? ואתֶּמה ידעתם אשר לא אוכל לֵראות לפניו, והַכזיב תוחלתו.

ירמיהו

(ממשיך)

לא אנחנו הקהלנו את העם, כי אם תועה העם, שכול כלו. ואל כל עבר יפנו ונשאו עיניהם לעזרה, כי ירדה יהודה פלאים וציון הָחרבה כמעט. וכיום הזה תמו ימי אבל אחז אביך וַיִּקָּהל כל העם אשר בירושלים ואשר מערי השדה אל חצר בית ה' להמליך עליהם מלך אשר יוציאם מן המצר... ואליך נשואות עיני כלם כי רק בידך אתה להושיע... ועתה מהרה־נא ובואה אל חצר בית ה', ולקחת את המכשלה הזאת תחת ידיך עד אשר תשקוט הארץ, עד אשר תקום יהודה, או אז תוכל ושבתָּ לגזירך ולעבודתך אשר בזיו־שמש...

חזקיהו

ואולם אנכי לא אאמין אשר יום יבא ותוָסר המכשלה. ונהפוך הוא אשר אחזה אנכי: כי הלוך ילכו ויסתבכו, כשל יכשלו וירדו מטה כל עניני המדינה, כי אין במלוכה מוצא מסבכי המעשים אשר ישתרגו על צוארי העם ועל צוארי כל העמים, עם ועם, עד בוא יומו הוא ועד בוא עת ארצו לרדת תהומה... (מפסיק לרגע

ומחנן קולו, ביאוש) ולמה זה תשלו את נפש העם, כי שלום יהיה לו בכנפי המלוכה — ושלום אין!... הן טוב טוב כי יעָזב העם לנפשו וראה כל העם את התהום הפתוחה לרגליו, והתאזר עוז ועבָרה, או יכשל ונפל בה; אך לא יוסיף לפסוח על הסעיפים והֵאָלח, והן טוב כי יוכח העם אשר רעה נגד פניו ושב ורפא לו, או באפס תקוה יתמו!...

ירמיהו

ואולם זאת משוגתך, חזקיהו, אשר תחשוב כי באפס עוזר ובהָמוט כליל העם, תפקחנה עיניו לחזות את עותתו ושב ונאזר יחדו ורפא לשבריו. אך הן לא כראותך אתה, חזקיהו, יראה כל העם, כי זרועות עולם לא יחבק ותהום רבה לא יראה ואת פעמי הכליון, אשר תאזין, לא ידע העם, כי רק את כאב יומו הוא יחוש, ורפאות לפצעיו הוא יבקש לו כל איש מן העם, אף בפָּצעו את לב אחיו וראש רעהו ימחץ... הלא כי כן לא תפקח הרעה הגדולה, אשר תבא באפס כל שלטון ומשפט־צדק, את עיני העם כאשר תבקש, ונהפוך הוא, כי פי שנים תעֲור הרעה הגדולה את עיני העם, ואמר כל איש בלבבו כי אך מידי רעהו באתהו הרעה, והיתה יד איש באחיו לרעה, יתרה על אשר תהיה עתה...

חזקיהו

(מפסיקו)

והן היו ימים טובים מאלה, עת נאמנו בני ישראל את אלהיהם, ומלכים לא משלו בם.

ירמיהו

אכן זה אשר הטעך, חזקיהו: אשר תחשוב כי הימים הראשונים היו טובים מימינו אלה ואשר תאמין, כי טובו הימים הראשונים רק באשר לא משלו מלכים בעם... ואולם גם זה וגם זה לא כחזונך הוא... לא היו ימים אשר לא שלט איש

ברעהו; והימים הראשונים לא היו טובים מימינו כיום, ואך אתה, חזקיהו, עקב אשר ברום שחקים תחזה את ראשית האדם, כי על כן תאמר: אך ירוד ירד באחריתו, והתהומה נתגלגלה, עקב אשר סרנו ממסלות ישרים, ואולם אך משגה עמך, חזקיהו!... ופעמי הכליון אשר תחזה אך פעמי החיים המה, הד פעמי האדם עלי אדמות... ומראשית אדם נוצר ועד אחרית כל הימים חוק הוא לאנוש, כחוק אשר לשמש ואשר לירח וכל צבא השמים, כי סוב יסוב במעגלו נצח: עלה במזרח וירוד במערב, ועל סביבותיו, כשמש, ישוב נצח... וקול פעמי הכליון, אשר תאזין חזקיהו, אך קול פעמי הדורות המה, דורות האדם הסובבים במעגלם, כעולים במזרח שמש ושוקעים בקצות המערב... ואולם גם צבא האדם, כצבא השמים, אך על סביבותם יסובו, ועלה בל יעלו ולא ירדו ירוד...

חזקיהו

(קורא במר נפשו)

ומה בצע אפוא, אם נכוחים דבריך, מה בצע בכל העמל וההבל הלזה?!... אם עלה בל נעלה, אל מה נוחיל ודרכים נבקשה?... ואם ירוד לא נרד, למה זה אפוא תדאג לעם, להמליך לו מלכים?... מה יתרון בכל ההבל הזה?!...

ירמיהו

כי אף אמנם אך במעגל יסבו כל דורות האדם, סובב סובב יהלך הרוח באדם ועל סביבותיו, כשמש, ישוב; ואולם הן טוב לחזות בזרוח השמש לבקרים, מאשר לכמֹה בשקעו לערבים, וטוב טוב לנו כי נאשר את פעמי דורנו במשפט וצדקה, ולוא רק לזמן קט ואף אם בשבילים צרים... כי הן טוב עִמנו המשפט מן המשפח, הצדקה מן הצעקה... ובמלכך אתה יכון המשפט ותגוב הצדקה ביהודה, והן טוב כי שלום ואמת יהיה

לעם למצער בימיך, ומה לך תחתור אל אחרית הימים ועלטתם?... התחת אלהים הנך, לחשוף הנסתרות?...

חזקיהו

(אחרי דומיה קצרה, כמתעורר ממחשבותיו)

ואכן אם תכון המלוכה או כל משטר בעם, הן אין כמוך, ירמיהו דודי, נאוה לה!... כי חכמת מאד ורב תבונות בשֵיבתך, ובך עצה ותושיה, ואם כלה ונחרצה כי מלך ימלך ביהודה ומלכת אתה!...

ירמיהו

אך לא לי משפט המלוכה, כי לך, ואף אם לא תמלך אתה, לא אלי תסוב המלוכה, כי אם ליהורם אחיך...

חזקיהו

(מפסיקו)

לא משפט־מלוכה זה, כי אם משפח! כי אם תכון המלוכה, רק אתה יאה לה...

ירמיהו

לא, כי אתה תמלך ואנכי אהיה ביועציך, כי הלא אם גם ייטיבו חכמים לעוץ נכוחות, עוד יפָלא מהם עשות הנכונה, כי בחכמים עצה, ובנגידים התושיה...

(ההמון הצובא על דלת החדר יַפנה דרך; ואל החדר נכנסים הנביאים ישעיהו מִיכה ושלומית ואליהם נלוים בני־נביאים רבים והמון רב עד מאד יסוב את הבית, נרגש כים.

ישעיהו

(בהכנסו, ברגז קולו)

עד מתי, חזקיהו, תלאה את העם, אשר נקהל לחצר בית ה׳ למשחך למלך?... ולמה תמרה את דבר ה׳ לך, כי מלוך תמלך ביהודה?...

קול ההמונים

(הצובאים על הבית יגבר בכח רב)

בואה, חזקיהו, אל חצר בית ה׳!... מהרה נא ובואה!...

(לרגע ישלך הס, עד הִשמע הד הקריאה «בואה!» מתגלגל למרחקים וההמונים יחלו לשנות את הקריאה ולשלש, וקולותיהם ילכו ויגברו וההד יענם, עד אשר יִשָמע בחדר «בואה, חזקיהו! בואה! בואה, חזקיהו! בואה!»... פעם ישמע הקול כדרישה נמרצת, תקיפה וזועמת ומטילה אימה, ופעם — כשועת אובדים מחרידה תהומות).

חזקיהו

(נדהם מקול ההמונים, חור כמת, עומד בלי נוע ועיניו תועות, כאלו פלחוהו חצים ויזעזעֻהו).

ירמיהו

ולמה תעמד עוד, חזקיהו? הן טוב כי תבא עתה אל חצר בית ה׳ ותוכיח במו פיך לכל עם ה׳, ותורֵם את אשר יעשו, אם במלכך עליהם או כאשר תחדל!...

כל הנאספים

נכונים דברי ירמיהו יועץ המלך!... מהרה־נא ובואה, חזקיהו מלכנו!...

קול ההמונים

(מהחוץ לא יחדל מרעוש כרעוש מוסדות ארץ מתמוטטים, כקול צורי־שדי, קול מפיל חרדת אלהים בעוזו, קול ענות מזעזע ומחריד)

בואה! בואה! בואה, חזקיהו! בואה! בואה! בואה!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — —

חזקיהו

(מתנודד, נרעש עד היסוד, עיניו קרועות מפיקות חרדה).

ירמיהו ואבירם

(תומכים בחזקיהו מזה אחד ומזה אחד).

עלילה ה׳

בזמן אחד את עלילה ד׳

בוקר אביב צח, תוך החצר אשר לפני בית ה׳ בירושלים, קהל גדול עד מאד, אנשים ונשים ממלאים את החצר ומסתובבים בכה ובכה, משוחחים זה את זה, בין הקהל הנאסף נראים מכל שדרות העם: עמלים וענוים, נדיבים, חלכאים, קצינים, כהנים בבגדי שרדם ממדרגות שונות ולוים בתלבשתם, רבים עד מאד גם הנאספים מן הכפרים וערי השדה: יוגבים, כורמים ובוקרים, ביחוד נקל להכיר בתלבשת הנשים בין בנות ירושלים בעדייהן היקרים או עדי סיגים ובנות הכפרים בתלבשתן הפשוטה, כל הקהל הזה מעורב יחד.

יוגב אחד

(קרוב לרואים, נגש לאחד מן העמלים מאחוריו ומוחה לו על כתפו)

השלום, ידידיה! השלום לאביך הזקן?...

ידידיה

(פונה אליו, צוהל)

האח! שלום נחמיה! הגם אתה באת היום?...

היוגב

גם אני וגם מרבית בני עין־רוגל באנו היום הזה, ונראה בהמליך העם את חזקיהו למלך על יהודה וירושלים.

כהן אחד

(אשר עמד לצדם וצפה אל שער החצר, מפנה את פניו אל המשוחחים ועונה חלקו)

לא ימלך חזקיהו, כי היה דבר המלך אחז לפני מותו אל השרים ואל אוריה הכהן הגדול להמליך את יהורם בנו הצעיר, על אשר נאץ חזקיהו את המלך אביו וגם דבר סרה בכסא דוד.

לוי אחר

(העובר לידם מפסיק את המדבר)

שקר בדיתם אתם הכהנים והקצינים, אשר קשרתם על חזקיהו הישר באדם!... שקר בדיתם, לא היה כן דבר המלך אחז, ואף גם שלח המלך לפני מותו את חלקיהו אשר על הבית ואת עזריקם הסופר, במרכבת המלך, להשיב את חזקיהו לירושלים...

הכהן

(בכעס)

שקר תענה אתה, לא היה כדבר הזה! כי בהיות המלך אחז בין החיים והמות ולא ידע את נפשו, וימהרו חלקיהו ועזריקם, בעצת הנדיבים, לקרא לחזקיהו מטעם המלך, והמלך לא ידע, ואף אמנם לא ראה המלך את חזקיהו, כי בשוב חזקיהו במרכבת המלך והנה יצאה נפש אביו.

הלוי

אמנם בשוב מרכבת המלך, וימת המלך, ואת פני חזקיהו לא ראה; ואולם שלח המלך את חלקיהו ועזריקם במרכבתו לקרא לחזקיהו...

קצין אחד

(מתעכב ליד המתוכחים)

שקר הדבר הזה, כי היה לבב המלך אחרי יהורם להמליכו.

הלוי

לא נכון הדבר הזה, והן חזקיהו בכור למלך ולו יאתה המלוכה.

הכהן

והן ראובן בכור יעקב, ובהחפזו ותנתן הבכורה ליהודה.

הקצין

ואף נחפז חזקיהו ללכת אחרי בני הנביאים ויהי למשגע כמוהם.

נחום הבוקר

(מזיו שמש, בא מן השער ועובר ליד המשוחחים, ובשמעו את דברי הקצין, יפנה אליו בחרי אף)

מי האומר לחזקיהו משגע ומחצתי את ראשו! (נרגע תכף וממשיך) אנחנו תושבי זיו־שמש ידענו את חזקיהו, זה שבע שנים מאז עבדו את נחלתו אתנו, וכל דרכיו צדק והשכל, ותום—מעלליו...

הקצין

(בלעג)

אכן בוקר מזיו־שמש הנך?!... שוב וצפרת לך זיו שמש, ואלפת מחזקיהו, לא למחוץ ראשי אנשים המדברים, ולא אליך...

הבוקר

(נכלם)

צדקת! שא נא לחטאי! ואולם גם גדולה חטאתך אשר אמרת משגע חזקיהו...

הקצין

(בלעג)

הלא כה יאמרו: אויל הנביא משגע איש הרוח, (בבטחה) ואף אמנם בשגעון ינהג חזקיהו, ויעזב את בית המלך ללכת אחרי הבקר בזיו־שמש... ואף דבר דברים אשר לא כן במדינה, וירב בשרים וגם במלך אחז רב, להפר ברית את אשור ולשלח את כל העם כי יעבדו את אדמתם...

הכהן

הלא כה דָבַר אוריה הכהן הגדול אלינו הכהנים לאמר: כי ימלך חזקיהו והפיר את בריתנו עם כל הגוים מסביב ושלח את כל העם לעבוד את אדמתם, ונאספו עלינו צבאות הגויים מסביבנו והרסו את מזבח ה׳ והשמידונו מן הארץ.

אליאב

(מבני הנביאים, מתעכב בעברו, ומחקה את דברי הכהן)

הלא כה דָבר אוריה הכהן הגדול לאלהי דרמשק, אשר בנה

את מזבח דמשק בחצר בית ה׳ ככל אשר שלח אליו אחז...
(מדבר ברתת) אכן נודע קשר הכהנים והקצינים על חזקיהו!...
הלא כה דִבר ישעיהו עליכם לאמר:

«פחדו בציון חטאים׳
אחזה רעדה חנפים»...

כי אכן לא תכון יד חנפים וחטאים את חזקיהו!...

הקצין
(בכעס)

סור מזה׳ המשגע! (בפנותו אל כל המשוחחים) אכן את כל קדוש
ינאצו אלה! בכל נכבד ירהבו הנקלים האלה!

אליאב
(ברתת)

נכבד!... מי פה נכבד? הקצינים הטוחנים פני עניים או
הכהנים החונפים לרודים בעם׳ אשר הפכו את בית ה׳ למערת
פריצים׳ ואל כל תועבות הגויים יקטרו׳ לרצון מלכיהם ושריהם...
הלא מאז ומעולם היו הכהנים במדיחי העם ומטמאי הקדש׳
ומאז ומעולם היו רק הלויים ישרי לבב להתקדש מהכהנים׳ כי
לא לה׳ יעבדו הכהנים׳ ואך לנוגשים בעם יחנופו!...

הכהן
(מרים ידו אל אליאב)

בלום פיך׳ נקלה! וָלא׳ אשסעך כגדי׳ משגע!...

נחום הבוקר
(מתיצב בין אליאב ובין הכהן)

אל נא תנצו בחצר בית ה׳

זקן אחד
(בא מן השער ונפנה אל הנצים)

אל נא בנַי׳ תנצו בחצר בית ה׳!...

ידידיה
(ליוגב)

הנה אבי בא...

היוגב
(מושיט ידו לזקן בחדוה ונושק על ידו)

השלום אבי? אכן זקנת מאז ראיתיך׳ זה שנתים...

הזקן
(מתבונן ביוגב ומכירו)

האח נחמיה! ברוך תהיה׳ בני׳ השלום ביתך ועבֻדתך בעין
רוגל? (אחרי רגע) ואל מה תריבון כה?

היוגב

על דבר הבן אשר ימלוך אחרי אחז׳ הלא ידעת כי נפלגו העם׳
ויהיו מהם אחרי חזקיהו ומהם אחרי יהורם׳

הזקן
(בנחת)

ואכן לחזקיהו משפט המלוכה׳ כי על כן הבכור למלך אחז הוא...

הקצין
(פונה לזקן)

ואולם הן מאס חזקיהו במלוכה׳ ואף בשגעון ינהג׳ וינזר גם
מאשה ולא יאבה לבנות בית בישראל...

הזקן

אכן בדבר הזה יחטא חזקיהו לה׳ אשר ימאן לקחת אשה
ולבנות בית׳ וכן לא יעשה בישראל׳

הכהן
(בנצחון)

הנה כי כן׳ בכל מעשיו אך בשגעון ינהג חזקיהו׳ או הנהיתה
כזאת בישראל׳ כי ישב איש על כסא דוד ובנים לא יוליד
להקים את דבר ה׳ אל דוד לאמר «לא יכרת לך איש מעל
כסא ישראל»... והנה קמו כל חבר המשגעים׳ ויאמרו להמליך

את המשגע בירושלים, למען הכרית את כסא דוד ולהשם את הארץ.

הזקן

(יהס את הנצים בתוכחה אל הכהן)

הה! מה נוראה חטאתך, בנאצך את שם חזקיהו, נזיר ה׳; ובנביאי ה׳ תשים תִפלה!...

הכהן

(בהתול)

ומה לנזירים אל בית היין ולחזקיהו אל המלוכה?! ולמה זה ירבו שאון, בני הנביאים אלה ומרעיהם!

נחום הבוקר

(בכעס מתאפק)

אכן כבד מנשא להגכם אתם הכהנים והקצינים! מה עול מצאתם בחזקיהו! ומי יתן והיה כל העם נזירים כמוהו, ולא יִרדפו רֶשע...

בשער החצר תקום תנועה רבה, וכל הנמצאים בתוך החצר נפנים לשם. בשער מופיעים: ירמיהו ואבירם תומכים בחזקיהו, אחד לימינו ואחד לשמאלו. ואתם הנביאים וזקנים מכל שדרות העם, ומאחריהם נמשך המון רב עד לאין מספר. — הקהל אשר בתוך החצר נדחק לצדדים ומפנה דרך לנכנסים. — ירמיהו ואבירם, הנביאים והזקנים והשרים אשר אתם, עולים עד המעלות, אשר עם העמוד ובהופיעם במעלות העמוד יריעו מרבית העם: «יחי המלך חזקיהו לעולם!»

חזקיהו

(לבוש מעיל אריג כליל תכלת, המגיע עד כפות רגליו וחגור אפוד בד ובראשו צניף צמר צחור. פניו דלו מאד. עיניו שוקטות, נוגות וזיקי תקוה יבריקו במבטיהם לרגעים. בהריע העם לקראתו הוא מרים ידו אל העם וכרגע ישלך הס. רגע יסקור את העם בצער ורחמים ואחר יתחיל בקול רועד)

שמעֻני נא אחי, איש יהודה ויושב ירושלים. חזקו עלי דברי

הנביאים והזקנים כי אשב על כסא דוד אבי אשר בירושלים לאמר: «נפוצים העם ותועים איש לעברו ויהודה היתה למשסה וקמת והושעת לשארית הפלטה»... ועתה אכן היה קצף ה׳ על יהודה וירושלים ויתנם לזועה לשמה ולשרקה, כאשר אתם רואים בעיניכם... והנה נפלו אבותינו בחרב, ובנינו ובנותינו ונשינו בשבי, ואולם על מה באתנו כל הרעה הגדולה הזאת? הלא אך יען כי סרנו מדרך ה׳ אלהינו, אשר נתן לפנינו את החיים ואת הטוב, ואת המשפט ואת הצדקה נתן לנו, לטוב לנו כל הימים, ואנחנו ואבותינו הלכנו אחרי ההבל, ככל אשר למדנו מן הגוים סביבותינו, ונאבד עצה ותושיה ונהיה למס עובד לקמינו, ולחורשי מזימות־רשע היינו בתוך ערינו, כי רעתנו תיסרנו ופרי מעללינו ישוב לנו... כי הלא בעבדנו את ה׳ אלהי אבותינו ושמרנו את תורתו: לאהבה ולרחמים איש לאחיו והיה אז לב אחד לכלנו ונאזרנו אחים יחדו לעמוד בפני כל קמינו אף אם ירבו כחול... ואולם כאשר נזנה אל אלילי הנכר ועובדיהם, תבל וזמה, שוד וחנף, אשר לא יחשבו איש... ואדם יזבחו ועגלים ישקון... וסר צלם אלהים מעלינו והיינו לעדרי שקוץ נפוצים, אוכלי איש בשר רעהו כחיתו טרף וסר כחנו ואכלונו אויבינו בכל פה... כי מאז היינו לעם ועד היום הזה, גברנו על כל קמינו בשמרנו את תורת ה׳ אלהנו, תורת האמת והצדקה אשר נחיה בה... ומאז ועד היום יגברו עלינו קמינו אך בעזבנו את תורת ה׳... כי אכן רבים ועצומים ממנו כל הגוים משנאינו אשר היו עלינו כלהם; ובאין פני ה׳ אתנו והיינו מרמס לרגליהם. כי ה׳ אלהינו ה׳ אחד, בשמים ובכל הארץ, נוצר חסד לחסידים ומעם חטאים יסתיר פניו. וכאשר יעצם האדם בפני כל חית הארץ, עקב כי מלאו אלהים רוח חכמה ותבונה יתר על כל החיה והבהמה, כן יעצם ויאריך ימים כל עם, אשר ישמור את תורת ה׳, תורת הדעת והחיים לאדם; יעצם מכל העמים עובדי האלילים, הנבערים מדעת

את ה׳, עושי התבל והזמה שוד ורצח· כי חיים ומעוז לעם בתורת ה׳ אל־אחד כאשר יעוז הסלע האיתן מרגבי אדמה מפורדים אשר כל רוח תזרם···

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

ועתה, אחי· כל בית יהודה ואיש ישראל! הגידו נא כיום הזה נגד ה׳: על מה כל הפשע הרב בארצנו והשוד והשבר?··· ומה הוא אשר ידיח את העם מדרך ה׳ כפעם בפעם להותנו?·· ועל מה חלק ישראל מיהודה להיות לפוקה זה לזה תחת להאזר יחדו?!··· הלא אך בעקב המלוכה ומשטר המלוכה באתנו כל זאת!··· אכן רבה הרעה אשר עשו אבותינו בשאלם להם מלך··· כי בכל אשר תפנו ומצאתם אך רעה רבה במלוכה; וכל טוב אין במשטר השלטון·

ופגעיה שבע לעם ולארצו תביא: את קומת האדם בעם תשח כי יחדלו בני העם מהיות בנים לה׳ אלהיו והיו עבדים למלכם ולעבדי העבדים אשר לַמלכים·

את חן האדמה על עובדיה תחפיר המלוכה, בבנותה בירניות ומקדשי מלך, אשר יתברכו להיות כלב לכל הארץ אשר הנחיל אלהים לעם· וצָברו שמה את לֶח העם אשר יוציאו מעצמותיו, ויעַורו את עיני העם מראות את זוהר־יה אשר בשדות מכורתו עקב להטי האורים אשר יקרצו כרשפים ממוקדי השאול אשר בערי המלוכה··· ונמשכו שמה מבני העם ונלכדו כזבובי־ליל בשלהבות תפתה···

משטר המלוכה יַפרה כשאול קנאה ובעקבות קנאתה תבוא המשטמה בין משפחות העם ובין בתי האבות במשפחות· ובן ירים יד באביו, ואח ירצח את אחיו וגם אם את בניה תאבד במו ידיה למען תפוש להם את העם והארץ כמָנה·

משטר המלוכה יַזנה את העם מארץ מכורתו אלי ארצות נכר אם כצבא רודף אחרי עמים אחרים לכבשם ואם כשבויים הולכים

לפני צר, או כרוזנים שואפי ברק־התפארת אשר לארצות אחרות, ארמנותיהם ומקדשי אליליהם··· וכה תאבֵד המלוכה את העם לנכר···

ורעה חולה היא במשטר המלוכה, בהיותה כאליל לעם; והמלכים כבני אלים יחָשבון··· לא הנבון והמשכיל על דרך העם ינהג בו; כי אם כל נפל־אשת יורש הכסא··· אם חכם, ואם סכל, אם צדיק ואם רשע···

ועמים אל גוים על מה ילחמו? הן רק בשרירות לב מלכיהם ונוגשיהם ולא מרצון העם· כי אין חפץ לעם במלחמות ותושיה אין לו בקרבות·

ובאשמת המלוכה הן יבא הכליון ותרב המארה במעשי העם ובפרי הארץ· בהשבית המלוכה את העם מעבודתו אל הֶבֶליה··· (מפסיק לרגע ומרים קולו) ועתה הנה חטאו אבותינו, במאסם את ה׳ ממלוך עליהם ובקשם מלך ביד שמואל· אך הטרם בא היום אשר ננחם על זאת! הן רבות השביעתנו המלוכה קלון מכבוד··· ועתה נחדש ימינו כקדם בימי שפוט השופטים בארץ ומלכים לא משלו בנו··· כי הן היתה רוח השופטים נכונה אל חקות ה׳ ויהיו אל עמם בכל נפשם ובכל מאדם להושיעם מיד צר ולהורותם משפט וצדקה· בהיות השופטים אנשים אשר רוח ה׳ פעמתם, רוח חכמה ובינה, רוח עצה וגבורה, רוח דעת ויראת ה׳; ולא כנערים המלכים יורשי הכסא מאבותיהם··· כי בינו נא בשנות דור! הלא מאז היינו לגוי, אך בידי נביאינו ושופטינו הנחנו אלהינו אל הטוב לנו··· ומלכינו יורשי הכסא היו אך למוקש לנו··· כי שמואל השופט ונביא ה׳ קבץ את שבטי ישראל ויעשם לגוי אחד בארץ··· ודוד הרועה הנאמן נלחם להם את כל אויביהם מסביב ויבצרם בארצם··· אכן שלמה המלך הראשון, אשר ירש את הכסא מאביו, נצל את עדי העם מעליהם וישימם למס־עובד, לתאות שלטונו ותפארת גדולתו· וירם לבבו מאחיו, וישב מצרימה להרבות סוס וירבה נשים לזנות מאחרי ה׳, ויצבר כסף

וזהב לעשות לבעל... ורחבעם, היורש השני לכסא ראה את כל העם אך כירושה לו ואת כל הארץ כהדום לכסא גדולתו, אך למלך וסריסיו נוסדה תבל... והוא הפיץ את העם מעליו, בעצת נערי־רהב חסרי לב וישבר את מעוז ישראל... הנה כזה משפט המלכים מאז ועד היום הזה!... אך לא כן יעשה השופט, כי באמת ובתמים ישפטו את העם במושבות העם, ולא במקדשי מלוכה, כאשר יעשה שמואל הרמתי אשר הלך מדי שנה בשנה וסבב בית־אל והגלגל והמצפה, ושפט את ישראל אל כל המקומות האלה, ותשובתו הרמתה כי שם ביתו ושם שפט את ישראל... — ובמות שופט, ולא הוריש את השלטון לבניו אחריו, אם חכם ואם סכל ורשע, כאשר במשטר המלוכה... עדים אבותינו: כאשר אמרו איש ישראל אל גדעון לאמר: משל בנו גם אתה גם בנך גם בן־בנך כי הושעתנו מיד מדין — ויאמר אליהם גדעון: לא אמשל אני בכם ולא ימשל בני בכם; ה׳ ימשל בכם!... הלא כה משפט השופט... כי איש מורם מכל העם יהיה השופט אשר יבחר בו ה׳, אם משבט אחד ואם משבט משנהו, ולא יקום בית־שופטים כבית מלכים, ועיר מלוכה ומקדש מלך, ככל אשר יעשו המלכים, הלא ידעתם את אשר עשה אבימלך בן ירובעל, כי בהתנשאו למלך ויהרג את כל אחיו, שבעים איש, ויהורם בן יהושפט במלכו ויהרג את כל אחיו ומשרי יהודה, חנף ורצח פרצו...

וגם זה ממשפט המלוכה אשר במלוך מלך: והתנשא על כל העם להיות כאלהים; והתנשאו מסביבו כל משפחתו ושריו וקציניו, וחמדו תהלה ועושר, ופָרו קנאה ומזימה, וצצה גם הבגידה, ובגדו מעבדי המלך בו ובגדו בוגדים בעם, והריצו בוגדים שוחד לעריצי ארץ, כי יבואו לחזק את המלוכה בידם, ונלחם העם איש באחיו ומשפחה במשפחה, תחת ללחם יחדו בצריהם, וברבות תאות המלוכה והרים יד גם בן באביו, ומעל עבד באדוניו... ועקב המלוכה הלא חָלק ישראל מעל יהודה,

ומלכי אפרים נתנו אלילים לפני העם למען לא יעלו אל הר בית ה׳... ויתחבר מלך אפרים אל ארם להיות על יהודה; וישלח מלך יהודה מלאכים אל מלך אשור כי יושיע לו זה מכף מלך ישראל אחיו... כי חשוב יחשבו המלכים, אשר היה כל עמם וארצם אך למנה להם ויריבו על חלקם במנה כבני שחץ עלי טרפם... וכבטן שאול לא ידעו שבעה, ואף כל שריהם וכהניהם ומשרתיהם יחשבו להם את העם אך כמנה... והנה יהודה ואפרים האמנם יפלא מכל שבטי ישראל להיותם עם אחד שומר אמונים עובד אדמתו ונאזר יחדו בפני כל הקמים עליהם? ולמה אפוא יהיו שני בתי מלוכה ומקדשי מלך על עם ישראל; וכל בית מלוכה יעלה מס מן העם, וצבא, להלחם איש באחיו, וידל יהודה וידל ישראל גם יחד!... — — — — — — — — — —

בדַבר חזקיהו את דבריו ותקום תנועה מתאפקת בתוך ההמון אשר בחצר בית ה׳: אישי השדרות השונות והפְלַגות מתקבצים לאט לאט מסביב לדַבָריהם, — רב ההמונים נפתעים עד מאד מדברי חזקיהו, וסאון לחש־מתאפק שורר בחצר כל הזמן, אך קול חזקיהו יעצם על זה ויִשָמע בכל החצר. הלחש יגבר ביחוד בקהל הקצינים והנוטים אחריהם, והם כלם מתקבצים קרוב למזבח מסביב לאחזיהו, אוריה הכהן ויתר דַבריהם, לחשם הולך וגובר. הם נרגזים עד למאד, ולסוף יפרץ אחזיהו לעלות.

אחזיהו

(עולה במעלות העמוד, נרגש, ונגש ליד חזקיהו)

חזקיהו

(בראותו את אחזיהו, יפסיק מְדַבר ומפַנה את מקומו לאחזיהו)

קולות מן העם

(מריעים לקראת אחזיהו)

ידבר אלינו אחזיהו השר!

קולות רבים

רד אחזיהו! ידבר חזקיהו את דבריו!...

חזקיהו

(מרים ידו אל העם)

אל נא, אחי, תנצו בחצר בית ה׳! וידבר אחזיהו דודי את דבריו...

אחזיהו

(ברתת)

כדבר אחד מבני־הנביאים ידבר חזקיהו, ואף הרשיע מהם לדבר סרה בכסא דוד ולעכור את העם ולמרות את פי ה׳ ביד משה... (פונה לחזקיהו) האם לא כן צוה משה את בני ישראל לאמר: «שום תשים עליך מלך»?...

חזקיהו

(קורא)

לא! לא צוה!... אך צוה לבלתי ירום לבב המלך מאחיו וסור מן המצוה...

אחזיהו

והנה אתה מאסת בכסא דוד, אשר בחר בו ה׳ לאמר: «אתה תרעה את עמי והכינותי את כסאך עד עולם». אך למה תשקץ את כסא דוד אביך לעיני כל בית יהודה היום הזה?! (מפסיק לרגע וגומר בקריאה) כי מאסת את דבר ה׳ וימאסך גם ה׳ מהיות מלך על יהודה; וְימלך יהורם אחיך הטוב ממך!... קום יהורם ועלה!...

קולות מן העם

כנים דברי אחזיהו! ימלך יהורם! יחי יהורם מלכנו!...

קולות רבים

שקר יענה אחזיהו, לא ימלך יהורם עלינו, בחזקיהו בחר ה׳!...

אחזיהו

(יהס את הקהל)

אכן הגידו נא גם אתם, אחי, אשר הייתם אחרי חזקיהו למלך,

וחזקיהו יטיף אמריו לאמר «לא ימלך מלך», התיצבו נא פה וענו אתם נגד ה׳: התכון ארץ בלי מלך אם תקומה תהי לעם באין מושלים לו?... הלא איש את אחיו חיים יבלעו והארץ תמלא חמס... ואם אויב יבא בשערינו ומלך אין אשר יצא לפנינו מי יעמד לנו ביום צרה?... הן תשם הארץ, בנינו לטבח יובלו ואת בנותינו וטפנו בשבי ינהגו... עלה יהורם!...

אסף, שפן וקרח

ועוד מדברי הקצינים והכהנים מאיצים ביהורם העומד ביניהם ליד המזבח וחפצים לעלות אתו במעלות, אך יהורם מתחמק מידיהם.

קולות רבים

כן אחזיהו דובר, מלך ימלך עלינו והגן עלינו בפני צרינו!... יחי יהורם מלכנו!...

מרבית ההמון

(עונה קול גדול)

חזקיהו ימלך עלינו, לא ימלך יהורם...

אוריה הכהן הגדול

(בבגדי שרדו מופיע ליד אחזיהו וזה מפנה לו את מקומו, אוריה מדבר בקול גדול)

שמעו נא כל עם ה׳ ושמתם אל לב: הן בטרם גאל ה׳ את עמו ממצרים וישלח לפניהם את משה; ואת אהרן צוה לשמור בריתו... ובמות משה ואהרן ויעבר יהושע והכהנים נושאי ארון ברית ה׳ לפני העם; ואחרי יהושע ושפטו השופטים, עד אשר צוה ה׳ את שמואל לאמר: שמע בקול העם והמלכת עליהם מלך, ויבחר ה׳ בדוד ובזרעו אחריו; והנה קמו אנשים אשר יתימרו לאמר כי נביאי ה׳ המה ורוח ה׳ ידבר בם... והם בוזי דבר ה׳ ושונאי עמו, אשר ינאצוהו תמיד בלהגם ויעכרו את ישראל מאז, הלא מאז היה ישראל לגוי, יקראו לבגד ולמרד,

הלא בדבר אחיה השילוני קרע ירבעם את שבטי ישראל מיהודה, ובדבר אלישע בן שפט, קם יהוא בן נמשי המשוגע ויכה את כל בית אחאב... ואף אתם, עם ה׳, ידעתם את האנשים האלה ואת שיחם על שלחן ה׳ לאמר מגואל הוא, ויאמרו למנחתנו שוא, ולקטרתנו לאמר תועבה היא.

אליאב

(מבני הנביאים, קורא בקול)

ואכן מגואל שלחן ה׳ בעלות מגואלים עליו!... אין חפץ לה׳ בעולות וזבחים כשמוע בקול ה׳! כי חסד יבקש ה׳ ולא זבח ודעת אלהים מעולות!...

ירמיהו

(עולה ונצב ליד הכהן הגדול)

קולות רבים מן העם

(בהופיע ירמיהו יריעו קול גדול)

עלה ירמיהו הנדיב! עלה ירמיהו!... אתה תורנו דעה להימין או להשמאיל!...

הכהן הגדול

(נפעם מן הקולות הקוראים, פונה לצדו ורואה את ירמיהו וכרגע יפנה לו את מקומו)

ירמיהו

(דבריו שוטפים בנחת)

אכן לא טוב הדבר הזה אשר תעשון היום, בני יהודה, להכות איש את רעהו בדברי עתק!... לא טוב גם דָבר נשאכם משליכם על קורות הימים אשר עברו. והן על מה תרגיזו את המתים מקברותיהם ותחפו עליהם דברים?... האם אלה יחַכמוכם ואת דרככם לפניכם יישרו?!... הלא אך למצה ומריבה יהיו ביניכם דברי הימים אשר עברו: אם להצדיק או להרשיע את אבותינו, אשר הלכו ולא ישובו עוד להוכיח צדקתם לעינינו... ומה יוכיחון

לכם ימים עברו; והן טוב כי תועצו על דבר אשר תעשון היום וביום מחר אשר יבא.

קולות מן העם

אכן כנכון היום נכונים דברי ירמיהו הנדיב!

ירמיהו

(ממשיך)

והנה טרם כלה חזקיהו את דבריו וַידבר אחזיהו רתת, ואחריו יחרף אוריה את כל הנביאים, ואליאב יחרף את הכהנים. אך האם בחרפות תבונה, עצה ותושיה תמצאון?... והן טוב כי ידבר חזקיהו את כל דבריו וישמיענו את חזונו על משפט ארצנו עתה באין מלך ולא שרים בה?... מי ישפט בין איש לאחיו? ובקום הרשע להכות את הצדיק, איה השוטר אשר ימנעהו מעשות עול? או אם יקומו עלינו צרינו, ואתנו אין רכב ואין כלי מלחמה ואין שרי צבא, ומלך אין אשר ידבר אל הנוגש אולי ישמע ונחדל מבא בדמים... יענה חזקיהו מי יקום לנו ביום צרה? ומה יהיה המשטר והמשפט אשר יקום בארצנו כאשר נשמע לעצת חזקיהו? יענה חזקיהו!...

קולות מן העם

יענה חזקיהו! יענה חזקיהו!...

חזקיהו

(שב אל המקום אשר עמד עליו בראשונה)

קולות המון רב

יחי חזקיהו! יחי מלכנו!...

קולות אחרים

(בצחוק)

גם חזקיהו בנביאים!...

קולות בודדים

אויל הנביא!... משגע איש הרוח!...

חזקיהו

(עומד שוקט ועיניו בוחנות את הקהל הסואן, אשר בהרגישו
במבטי חזקיהו ויפנו את עיניהם אליו ושָׁקטו, אז יפתח חזקיהו)

לא נביא אנכי ולא מבני־הנביאים, ומוכיח בשער לא אהיה, יען לא אאמין אשר יוכח איש בדברים, אם לא מלבו יכונו דרכיו... ואך כי הייתם עלי לאמר: קום ומלך עלינו גם אתה כאבותיך; ואומר הן טוב כי נוֹכח היום: הטרם תזעקון מלפני מלכיכם כאשר נבא לכם שמואל, ואכן לא תזעקו!... אכן נָדמה זעקתכם! מקוצר רוחכם נדמה ומסבלכם הכבד מנשוא, אשר באכם מידי המלכים אלה אשר בקשו אבותינו לנו... ואכן נדמה זעקתכם גם מפחד השוטרים וגדודי הצבא, אשר יגנו על המלוכה בפניכם, ואלה השוטרים ואנשי הצבא מי המה?!... הלא המה בניכם ואחיכם אשר הפכָתם המלוכה לנכרים לכם ולחומת מבצר, ברזל ונחשת לנוגשיכם בפניכם אתם אבותיהם ואחיהם, אך הנה תאמרו כי אלַי יסוב היום משפט המלוכה... ואומר: לא! לא אהיה כאבותי לשים אליכם את עוון אבות־אבותינו, אשר חטאו לנפשם בבקשם מלך בטרם ראו את משפט המלוכה... וכיום הזה הן ידעתם כבר את משפט המלוכה... כי על כן בחרו לכם היום: אם יוסיף מלך למלוך עליכם ויוסיף לעשקכם, הוא ועבדיו ומשרתי עבדיו יעשקוכם מכל אשר חלק לכם ה׳ אלהינו: שדותיכם וכרמיכם הטובים, צאנכם ובקרכם וכל אשר לכם, ואת בניכם ובנותיכם יקח מכם להפכם לעבדיו ושפחותיו, אשר יתנכרו לכם ויבוזו ליקהתכם; ככל אשר נבא לכם שמואל... או אולי תואילו היום ונחדש את בריתנו את ה׳ אלהינו וימלך ה׳ לבדו עלינו; ואדם לא ימשל בנו עוד, כי בנים אנו לה׳ אלהינו ולמה נבוז צלמו, אשר בראנו בו, בתתנו את נפשנו מָנה ואתנן לאדם המתנשא על אחיו אך באשר שפלה נפשו בו, ואשר תשאלון לאמר: מי ישפט?... ואיה שוטר למנוע רשע?... ומי ידבר לנו אל צר

אשר יבא בשערינו? הן טוב כי תשאלו מעל ספר תורת ה׳ אשר נתן לנו ביד משה, ולמדתם את החוקים והמשפטים אשר נשמור לעשות בארצנו, וזקנינו בכל שערינו ומושבותינו ישפטו משפט צדק יתר על השופטים אשר אך על מדין יֵשבו עתה... ובשוב כל העם לעבוד את אדמתו, איש איש את נחלת אבותיו, ולא יסתובבו באפס מעשה בערי המסכנות ומקדשי המלוכה, או אז ימעטו החטאים והמשפטים... ומשפט הזקנים אף יכובד בעם ויעשוהו כנכונה, יתר על אשר יֵעָשה תחת לחץ השוטרים המעַולים כיום...

ואף מדוע נבחרה בעיניכם, כי יעשה איש את הישר בעיני האדונים לראשו, מאשר יעשה את הישר בעיניו הוא? והן נתן האלהים את הטוב ואת הרע לפני כל האדם; הכי ירע כל איש לבחור לו לבדו בטוב, מאשר יבחרו נוגשים לו? או האם האיש אשר יעשה את הישר בעיני נוגשיו, ותישר דרכו לה׳ מדרך האיש, אשר את הישר בעיניו יעשה?... ואם גם יהיה כדבריכם: כי רבים המעַולים מן הישרים באדם, הלא אז ירב עוד הסלף אשר בשלטון האדם באדם: כי הטובים באדם הן יתחבאו אל כליהם בברחם מן הממשל; ואך הריקים והפוחזים יתאוו לו וירדפו אחריו... כמָשל אשר נשא יותם בן ירֻבעל על עצי התנובה הטובה ועל האטד... ולכן הן ירבו כה המושלים המעַולים; והצדיקים ימעטו כה... והן תוכחו על כן כי אם נסיר כל ממשל ושלטון מן העם, וְתישר דרך העם עשרת מונים מדרך כל עם אף תחת שלטון צדיק... אכן עתה במשול מושלים הן תלך דרך העם ותשחת, באשר רֻבי מושליו ומשרתיהם משחתים הם, ואך על דברי שקר יקשיבו...

קול מן הקהל

(קורא בעוז)

והן באין מושל ושוטר, איש את רעהו חיים יבלעו!...

חזקיהו

(בתוקף)

אך תורת המושלים ואמונת הכסילים היא זאת!... והן לא ירע אדם לרעהו יותר מן הזאב למשנהו; האמנם יבלעו הזאבים אחד את משנהו?!... הן גדולות הלהקות בזאבים!

הקול מן הקהל

להקות הזאבים תהיינה יחדו על עדרי הרחלים!...

חזקיהו

הזאבים על טרפם יחיו, אך לאדם נתן ה' את האדמה לעבדה ולשבוע מטובה... (מפסיק לרגע, ומשנה קולו): אמנם המלוכה הפוך תהפוך לזאבים את בני העם, וחנך תחנכם לשאת את נפשם כזאבים, אך אל הטרף, העושק והבזה, ולמאוס בעמל כפים וניר שדות; בתת המלוכה והשלטון כבוד ותהלה אך לכל המתגודדים באפס מעשה, ובהבזותה את עובד האדמה, ודכאה אותו והכבידה את עֻלה עליו... כי כל אנשי השלטון ומשטרו יראו את עובד האדמה כשור לטבחם ומשתי־שמניהם וכחמור למשאם וסוס ופרד לרכב־תפנוקיהם... כי נוגשי השלטון — כל שלטון האדם באדם — וקציניהם ומשרתיהם יפשטו כילק על הארץ, ויגזלו את עור האכרים ועם הארץ מעליהם; ואת שארם וליח עצמותיהם ישאו ויצברו אל בירניות הרוזנים ומקדשי המלוכה, ערים וקריות; כאשר יאספו זבחי עולות ממכלאות צאן ומכָּרי מרעה אלי מזבחות אלילים... ושם יקימו למו מקדשי שוא ובמות משחק, הֵיכלי תפארה ומסכנות תפנוקים לבטלי־המעש בקרת; עד אשר רבים מעם הארץ יָכו בסנורים ולא יראו עוד את זוהר־יה וענוָתו אשר על מי המנוחות בעמקיו, עקב הלהטים וברקי־השוא אשר יקרצו כאישוני שעירים ממוקדי השאול במקדשי המלוכה והקרת; ונמשכו מעם הארץ ונלכדו כזבובי־ליל בשלהבות האש המכלה לריק את הון העם ואונו, שלהבות תפתה ואבדון...

כי כאשר ילאו עם הארץ משאת את סבלם ומחסורם בַּשדה ובַכור, ויתגנבו לבוא בשערי הקרת, להקטין את מספר מוציאי הלחם מן הארץ ולהגדיל את המוני אוכליו... ולהכביד עוד את המשא על שכם הנשארים עם מחֹרשתם, למען הרבות יותר את הנמלטים אל הקריה, ופחת עוד הלחם ופרו עוד אוכליו, הלא כי כן ימעיט השלטון את הטובה וירבה את אוכליה חנם; ויַפרה את מכַלֵי־הטובה לריק, באשר לא יֵדעו מכַלי הטובה את העמל וזיעת האפים אשר יוציא העם יוצר זאת הטובה...

קצין אחד

והן אך בימי מושלים ועוז שליטים יצָבר הון!

חזקיהו

יצָבר הון?!... המטל השמים יצברוהו המושלים?... או מסלעי־הבתות ומישימון המדבר יאגרוהו נוגשיהם?... הכביצים עזובות יאָסף הון? הן אך מן שַד־האדמה בלֵח עצמות האדם יעָשה כל... ואשר לא יוציא לח האדם מאדמתו ולא ייצר העם בארצו — ואיננו; כי איננו, ואין בלתי זה!... ולמה יעָשק עם הארץ במשכנות עמלו; למען הביא אל השלטון לתפנוקיו ולשרים ונוגשים ושוטרים וצבא המלחמה, ולהבל ולריק ולטחון פני דלים?...

שר צבא אחד

אך הן לא רק מעם הארץ יצָבר ההון אשר למלוכה, כי אם מבִזה ומלקוח במלחמה!...

חזקיהו

ואכן גם במלחמה!... אך הנאבה אנו, כי ישדדו זרים את חילינו?... ולמה נאבה לעשות כזאת לעמים אחרים?! ומדוע לא נאבה כי ישכן לו כל עם לבדד בארצו אשר חלק לו האלהים, ועבד את אדמתו לשבוע לחם? ולמה נאבה גם אנו כי יתנפלו עמים כנחיל דבורים על נחיל דבורים לשדוד דבשו; הן כל פרחי השדה ירעפון צוף?!

שר צבא שני

אך אם ככה יעשו כל הגויים, הנוכל עמוד ביניהם, כאשר נחדל מעשות כמוהם.

חזקיהו

אך שימו נא אל לבכם ותוכחון, כי אף אם אנו לבדנו נמָנע מהתגרות בעמים והִלחם בארצם, וירב אשרנו עשרת מונים מכל שלל אשר נשא במלחמה, כי הן במלחמת העמים לא יוצר הון, ונהפוך הוא אשר אך יכַלו את הונם ואונם; ומלבד חללי החרב והמגפות במלחמות אשר ישמידו גוים, גם הונם אך יכלה וישָמד, אף בנצחם את יריביהם... ואֵי מושל ושלטון אשר בחגרו, כרת ברית את האבדון לבל יבואנו במלחמתו? ואי צבא לוחמים, אשר בצאתו לקרב, עשה חוזה את המגפה, לבל ינגף לפני יריבו!... והן כל אשר בחרב יכָבש ומחמס יבוא סופו לחרב ולחמס גם הוא!... ואולם כי ידבק עם באדמתו ולא יתערב את שונים... בדד לנפשו כסלעי־ארצו יהיה... ברית לא יכרות את עמים, למען התגרות אל גויים — לא כרות ברית והתחבר לעמים, ואך לשלום אל כל מסביב — ואם שוד עריצים יבא עליו בארצו, ולא יוכל לו, אזי יראה את שוד העריצים כשוד משדי, כברק רעם ורעש, וכדֶבר וכארבה... ואך באדמתו ידבק, ולבו לא יפָתה לתאות השלטון והבליו... וחי העם הזה לעולם, כאדמתו יחיה... מים זדונים לא ישטפוהו, וצבאות עריצים לא ישמידוהו. כלם יבלו על פניו והעם לנצח ינוב בארצו!...

שר הצבא

ולמה אפוא יחפצו קרבות כל גויי הארצות?

חזקיהו

אך המושלים והמלכים יחפצו קרבות ומלחמות. מאפס מעש יחפצו זאת ומתאות התפארה אשר לאפסי־מעש... ואולם עם הארץ

הן יבחר לשדד ולפלח אדמתו, מלשדד רֶבץ גויים ופַלח כליות בחצים...

אחד הקצינים

והן הוד־גבורות במלחמה!...

חזקיהו

ומה ההוד?!... ומה הגבורה?!... ומה להוד ולגבורה אל שֶפך דם אדם ולנהי אלמנות ובכי יתומים, ולשממה ולכליון אשר במלחמה?... (נדם לרגע ומרים קולו) והנה הקשיבו־נא והביטו לאשר הייתם, כי לא עוד תדברו על מלחמה אך כמפלט מאויב וצר; כי אם גם כהוד וכגבורה! אכן מה הוד וגבורה לכל צבאות הנרפים, אוכלי לחם הרשע בקריות האון, אם לא לנופף חרב ושאוף מלחמה ותגרה?... לא עוד מלחמה למען העם, כי אם מלחמה לתפארת נוגשי העם ושואפי המלחמה... ככה תקדישו ותעריצו את ההבל. וכה הן היתה גם המלוכה והשלטון, לא עוד למגן לעם ועזרתו ואך כאליל נקדש ונערץ, אשר הארץ תהי כמזבח לפניו וכל העם כקרבן יעלה על המזבח לאליל השלטון... וכה יהיה כל שלטון נִצב, אם שלטון מלכים יורשי כסא ואם שלטון כהנים במקדשי אלהים... ואם גם שלטון בחירי־עם ומשיחיו.

ואף אם יִקָרא השלטון בראשיתו לעזרת העם הנה בטרם ינקפו ירחים; והפך השלטון והמשטר להיות כאלהים והעם קרבן לו. אך כירושה וכנחלה ינחילום ליורשיהם... יונק פועה בחִתוליו יירש כסא מלוכה, וקציני חצר המלכות ישלטו בשמו ככהנים בשם פסלי אליליהם. — שחה קומת האדם, אך מִקנה הוא האדם למשטר ולמלוכה, ויתרון עליו לכל חפץ ושרוך־נעל אשר למשטר...

קול מן הקהל

אך מי יקום לנו בבוא הצר אל שערינו, באין השלטון?

חזקיהו

ולמה תשאלו כזאת? הן אך מִקדשי המלוכה יקרצו לצר כי

יבא בשערינו; ואך בני העם המה אלה אשר יחרפו נפשם בכל עוז להגן על ארצם ויגנו גם באין משטר מלוכה בארץ׳ כאשר הגנו המתנדבים בעם בימי דבורה הנביאה; ויתרון למתנדבים בעם על צבאות עבדי־שרים ושכירים׳

והנה ילמדו העם נשק בכל מושבותיהם מבלי אשר יָפרעו ממעשיהם וממחרשתם׳ ובבוא מלחמה בשערינו׳ כי הן אנו לא נתגר אל עמים אחרים; ובחרו אז הזקנים איש גבור מן העם׳ אשר יצא לפניו... או כי רוח ה׳ תפעם את איש מן העם׳ כאשר בימי השופטים׳

וכיום הזה נפיר בריתנו את אשור ועל מצרים לא נשען עוד׳ כי למה נשען על מכֵּינו!... ולמה נעשוק את עם יהודה׳ למען העלות מס לאשור והוביל שוחד למצרים? הן לא תמלא בטנם ואך תואנות יבקשו אלה לאכול אותנו בכל פה ולשימנו למס עובד להם׳ — (קורא בעוז) ואך טוב לנו כי נשכון לבדנו׳ ובגוים לא נתחשב׳ בה׳ אלהינו נבטח ואת אדמתנו נעבד והיה עמלנו לנו וה׳ יעזרנו!...

רב הקהל

(יריע)

האח מה טוב!... יחי המלך חזקיהו לעולם!... ויהי ה׳ עמו!...

חזקיהו

(במבוכה)

הה׳ אחי׳ כי לא הקשבתם לאמָרי! הן טוב כי לא ימלך מלך עליכם! והיה ה׳ למלך על כל הארץ!...

מן הקהל

לא׳ כי אתה תמלוך עלינו!...

חזקיהו

(נואש)

וימלוך אשר ימלוך׳ אם במֶלך חפצתם׳ אנכי לא אמלוך׳ כי אין

ישע במלוכה!... (מפסיק לרגעי נואש... ואחר יתחיל שוב ברוך׳ וכמחנן קולו) ועד מתי׳ אחי׳ תשגו ולא תתבוננו אל אשר טוב לפנינו!... ולמה תבטחו באדם לאמר: משל בנו והושיענו מידי אחינו!... ואם במלכים חפצתם מי יערב לכם עלי כי בשבתי על כסא המלוכה ולא יגבה לבי למשול בכם ככל אשר עשו אבותי? או כי אשר ימלוך אחרי — לא יהיה לכם לרועץ ולבניכם ככל אשר היו המלכים לפני׳ ומה אוכל ועשיתי אנכי לכם אשר לא תוכלו עשותו בלעדי!?... כי על כן שמעו נא לי אך הפעם ואערכה לפניכם אשר תעשו לטוב לנו: הנה קרובה שנת השמטה והיובל׳ ובעוד חדשי מספר תחל שנת השמטה׳ אז נעשה ככל אשר צוה ה׳ ביד משה לאמר: שמוט כל בעל משה ידו אשר ישה ברעהו׳ לא יגש את רעהו כי קרא שמטה לה׳... את ספיח קצירך לא תקצור ואת ענבי נזיריך לא תבצור; והיו לאכלה לכל תושבי הארץ׳ — ובבוא היובל׳ ונקרא דרור בארץ לכל יושביה׳ לשלח איש את עבדו ואיש את שפחתו לבלתי עבוד בם׳ ושבו איש אל אחזתו ואיש אל משפחתו ישובו... כי כן צוה ה׳ ביד משה לאמר: «והארץ לא תמכר לצמיתות כי לי הארץ כי גרים ותושבים אתם עמדי׳ ובכל ארץ אחזתכם גאלה תתנו לארץ׳ ואחיך אשר נמכר לך ובא היובל ויצא מעמך׳ הוא ובניו עמו׳ ושב אל משפחתו ואל אחזת אבותיו ישוב׳ כי לי בני ישראל עבדים׳ אשר הוצאתי אותם מארץ מצרים ולא ימכרו ממכרת עבד»...

הלא כי כן ישוב כל העם אל נחלתו׳ והנה באֶרוות המלך׳ ברפתים ובמכלאות אשר למלוכה׳ בקר וצאן לאלפים ובר רב במזוותיו׳ ובאו זקני העם וחלקו את כל זה אל הדלים בעם להיות להם לעזר׳ כי כל אשר לבית המלך ואוצרות המלוכה לָקחו מן העם וישוב עתה אל העם... ובשנת היובל ושבו גם בית המלך והשרים איש אל נחלת אבותיו׳ כאשר חלק לנו יהושע בן נון בהפילו את הארץ בנחלה למשפחות ישראל!...

רב הקהל

(מריע קול גדול)

יחי המלך חזקיהו לעולם ויהי ה׳ עמו!...

עזרא

(מופיע על העמוד)

קולות מן העם

הגם זה ינבא לנו?! רד!...

קולות רבים

דבר עזרא! השמיענו דבריך!...

עזרא

אנכי אל חזקיהו אשים דברי: הן ידעת׳ חזקיהו׳ לא היום נולד עַמנו׳ מתמול אנחנו בארץ׳ וכיום הזה ומרבית העם עשוקים וביד עושקיהם כח׳ ואיך יקום העם על נחלת אבותיו וביד עושקיו כח?... והנה שלחך ה׳ לפנינו עתה׳ והמכשלה הזאת תחת ידיך׳ כי רק בידיך לעזור׳ כי על כן בן המלך יורש הכסא אתה; וישבת על כסא אביך ומשלת בעם להשיבו לצדקה... האם לא תדע׳ כי כיום הזה לא תחדל המלוכה; ואם לא תאבה אתה למלוך׳ וימלוך איש אחר ממשפחת המלך זולתך׳ והלך בדרכי אבותיו׳ לרע לנו ולבנינו אחרינו?... ואם מלך לא ימלוך כיום הזה כעצתך ולא יאבו העושקים להשיב לעשוקים את נחלת אבותיהם ונשפך דם רב׳ דם אחים׳ בארץ... ומי יודע אם תרחץ הארץ מחטאתה גם בדם בניה... כי על כן אמרתי: אל נא תשיב את פני העם היום הזה׳ וישבת על כסא דוד אביך!

קולות מן העם

נכונים דברי עזרא כנכון היום! מלוך ימלוך חזקיהו עלינו בחסד; והשיב לנו את נחלתנו והושיענו מידי מעַולים! יחי חזקיהו מלכנו לעולם!...

קולות אחרים

לא ימלוך חזקיהו להשם את ארצנו! ימלוך יהורם!...

קולות רבים

לא ימלוך יהורם! חזקיהו ימלוך! יחי חזקיהו מלכנו!

קולות אחרים

יחי יהורם מלכנו ותכון מלכותו לעד!...

ירמיהו

(מופיע על העמוד והקהל מריע לקראתו׳ מדבר בפקפוק)

מי יתן ובא החזון אשר יחזה לנו חזקיהו׳ כי אז אֶשרנו בארץ! ואולם אם יש יום׳ וחזון חזקיהו יקום לנו׳ הן אך במלוך חזקיהו יבא היום ההוא׳ ובלעדו לא יבא׳ (מפסיק לרגע ופונה לחזקיהו) כי על כן זאת העצה היעוצה לך׳ חזקיהו: מלוך תמלוך ביהודה עד אשר תקום ממלכת העם כחזונך או אז תשוב לאחֻזתך ועבדתה ולכל העם יהיה שלום!... או אם אתה לא תוכל עשות זאת׳ מי מבלעדיך יצלח לעשותו? ומלכת היום הזה ונוכחה!...

רב העם

(יריע קול גדול)

מה נאמנו דברי ירמיהו היועץ! אכן מלוך ימלוך חזקיהו עלינו! יחי חזקיהו מלכנו לעולם!...

ישעיהו הנביא

(עולה משמאל לחזקיהו׳ ורב העם מריע לקראתו׳ פני הנביא קורנים מגיל׳ הוא מרים את ימינו אל חזקיהו ומתחיל בקול רנה)

כה אמר האל ה׳, בורא השמים ונוטיהם׳ רוקע הארץ וצאצאיה׳ נותן נשמה לעם עליה׳ ורוח להולכים בה: אני ה׳ קראתיך בצדק׳ ואחזק בידך׳ ואצרך׳ ואתנך לברית עם׳ לאור גוים!... לפקוח עינים עורות׳ להוציא ממסגר אסיר׳ מבית כלא — יושבי חשך!... (מפסיק לרגע׳ נוטה ידו אל חזקיהו ומנעים קולו)

הן עבדי אתמך בו׳ בחירי רצתה נפשי׳ נתתי רוחי עליו׳

משפט לגוים יוציא... לא יצעק ולא ישא, ולא ישמיע בחוץ קולו, קנה רצוץ לא ישבור, ופשתה כהה לא יכבנה, לאמת יוציא משפט!... לא יכהה ולא ירוץ עד ישים בארץ משפט, ולתורתו איים ייחלו, והוכן בחסד כסא, וישב עליו באמת באהל דוד, שופט ודורש משפט ומהיר צדק... (מרים קולו בגיל)

צהלי ורני ישבת ציון, כי גדול בקרבך קדש ישראל, כי יצא חטר מגזע ישי, ונצר משרשיו יפרה, ונחה עליו רוח ה׳, רוח חכמה ובינה, רוח עצה וגבורה, רוח דעת ויראת ה׳ — ושפט בצדק דלים, והוכיח במישור לענוי ארץ, והיה צדק אזור מתניו, והאמונה אזור חלציו... וסרה קנאת אפרים, ושונאי יהודה יכרתו, אפרים לא יקנא את יהודה, ויהודה לא יצור את אפרים, וגר זאב עם כבש, ונמר עם גדי ירבץ, ועגל וכפיר ומריא יחדו, ונער קטן נוהג בם, ופרה ודב תרעינה, יחדו ירבצו ילדיהן, ואריה כבקר יאכל תבן...

ושעשע יונק על חור פתן, ועל מאורת צפעוני גמול ידו הדה! לא ירעו ולא ישחיתו בכל הר קדשי, כי מלאה הארץ דעה את ה׳ כמים לים מכסים...

והיה שרש ישי, אשר עומד לנס עמים, אליו גוים ידרשו, והלכו עמים רבים ואמרו: לכו ונעלה אל הר ה׳ אל בית אלהי יעקב, ויורנו מדרכיו, ונלכה בארחותיו, כי מציון תצא תורה ודבר ה׳ מירושלים, ושפט בין הגוים, והוכיח לעמים רבים, וכתתו חרבותם לאתים וחניתותיהם למזמרות, לא ישא גוי אל גוי חרב חרב ולא ילמדו עוד מלחמה!... (מרים קולו בקריאת צהלה) בית יעקב!... לכו ונלכה באור ה׳!...

כל הקהל

(נרגש עד מאד, איש נופל על צוארי אחיו בנשיקות גיל, גדולה תרועת השמחה, ומכל צד נשמעות קריאות גיל)

בית יעקב!

לכו ונלכה באור ה׳!...

הכהן הגדול

(עולה, קרן השמן בידו ויוצק על ראש חזקיהו)

כל העם

(מריע)

יחי המלך חזקיהו לעולם!...

בית יעקב!

לכו ונלכה באור ה׳!...

יחי חזקיהו מלכנו עד עולם!...

עלילה ו׳

כארבע שנים אחרי העלילה הקודמת.

בקר יום אביב. פנת רחוב רחב בירושלים, עם גן שלמה. — בצד הרחוב הדרומי בנויים בתי גזית, בגיבי קומה וקומתים. ולצד הרחוב הצפוני, חומת אבנים, כגדר לגן־שלמה. ומעל לגדר יתנשאו צמרות עצים שונים פה ושם. — מול הרואים נראה הרחוב נמשך מערבה בלי קצה ואל הרחוב הזה פתוחים רחובות מצד דרום, תחת אשר בצדו הצפוני נמשך הגן ככל אשר תתפוס עין הרואים. — חלק הגן הנראה מקרוב, הנהו תלול ועולה, עולה ומתרומם, מעל לגדר, מערבה, עדי היותו גלוי כלו לעיני הצופים ממזרח. ארזים עתיקים יצֻלו שם על ספות אבן ושלחנות שיש. — בגן נראות ברכות־מים וערוגות בושם עם עצי־תפארה שונים. האויר ספוג ריחות. אור וצל מתמזגים כמִשטחֵי־מנוחות. כל עוף כנף למינהו ירחפו בגן, על העצים ובברכות המים, וקולותיהם השונים והמשונים ירעידו את כל האויר בגן. גבולות הגן, מלבד הגבול שליד הרחוב, אינם נראים. בבנינים אשר בצד הרחוב הדרומי, נמצאים בתי יין ומרכלות וגם בתי דירה, ביחוד בקומות העליונות. לפני בית, עם קרן הרחוב, נמצא עריס־גפנים פתוח לרחוב, ובו שלחנות וכסאות, כבבית יין. האורחים בבית היין מעטים מאד. ברחוב יתהלכו עוברים ושבים אנשים ונשים משדרות העם השונות. בהם עירוניים וגם כפריים. ההבדל בין השדרות נכר ביחוד בנשים. כי מהן עדויות פאר ומִקפות שפחות; ומהן דלות ומשאות על ראשן, או אף ילד על שכמן.

שפן הקצין

(בא בָרחוב ממזרח ונפגש ליד העריס את אחזיהו).

אחזיהו

האח שפן! מתי שבת ממצרים ומה סחרך שם?

שפן

השלום אחזיהו?!... זה שבוע שבתי. — סחרי שם פרץ מאד. חמשה ירחים עשיתי שם ואף גם אחזור שמה.

פרץ החלכא

(בא ברחוב ממערב ובראותו לפתע את שפן יעמד תחתו ויביט בזעם אליו).

שפן

(בהרגישו במבטי פרץ עליו)

מה תזעף כה עלי, חלכא? (מכירהו) הו הו!... אתה זה?! נוכל!...

פרץ

(קופץ אגרופו מול שפן)

אוי! עושק־דלים! תן את שכרי!

העוברים והשבים מתעכבים ליד הנצים, וכן מן בית־היין ומן המרכלות מתאספים אנשים. ממעקות הבתים וחלונותיהם נבטים רבים. — השאון ברחוב יגדל והתנועה נפסקת שם. רגעים מספר יקשה לשמוע דבר מה ברור מקול הענות הכללית, ואך לבסוף יהס ההמון, בהקשיבו לספורי הריב אשר בין פרץ החלכא ושפן הקצין.

פרץ

(מספר בכעס)

שכור שכרני העושק הלזה לשמור את כרמו עד לתקופת הבציר; והנה בא אל כרמו לפני השבת וירב בי ויחרפני. ולמחרת שלח את עבדיו הכושים לגרשני מן הכרם. ואבא אל ביתו אתמול לדרוש את שכרי ויגרשֻני עבדיו בחרפה ואת שכרי לא נתן.

שפן

(בפנותו אל אחזיהו)

אכן יודע הנוכל הזה לכחד את עולתו תחת לשונו. ואולם שמע־נא את אשר עשה לי בן הבליעל הזה: בא אל ביתי לעת רדת היורה וידבר אלי לאמר: הנה חלקת כרם לך, שפן אדוני,

במורד הר הזיתים קרוב אל אהלי; ותמסור־נא אותה לי לעבדה ולשמרה. ואומַר: לא, כי עבָדי יעבדו שם. ויפצר בי, ואאות אליו, ואומר כי יקבל את החומש מתנובת הכרם בשכרו. אך הוא העתיר עלי דבריו כי מנת כסף אקצוב לו, בין אם תרב תנובת הכרם או תמעט.

חזקיהו

(לבוש כאחד היוגבים בשפלת יהודה בא ברחוב ממזרח, מתעכב ליד ההמון, פונה בגבו אל ההמון ופניו אל הרחוב, מאזין לריב ונזהר מלהפגש את מבטי אנשים).

פרץ

(פורץ אל תוך דברי שפן)

ושמעו־נא כלכם פה מה זעום השכר אשר קצב לי העושק הלזה. אלף ומאתים גפן־כרמו ועשרים כסף קצב בשכרי...

מן ההמון

אכן דל מאד השכר...

שפן

אך הן היה בידו לבחור בחומש, כי גם את זה נתתי לפניו. ויבחר בשכר קצוב בעשרים הכסף. ואכן נגלתה עתה מזמתו. אשר חשב לקבל את השכר מבלי אשר יעבוד את הכרם.

אחד הקצינים

אכן מודעת זאת בכל העיר כי נרפים הם החלכאים; ורק הרבות בשכר והמעט בעמל כפים כל מעינם והגיגם תמיד.

פרץ

(בזעף מזוקה קול הקצין)

אכן מודעת זאת בכל העיר כי עושקי דלים הם הקצינים; ורק הרבות עושר בלא עמל.

מן ההמון

אך מה עשה זה לכרמך אשר עורר כה את כעסך ותגרשהו?

שפן

כי מסרתי לו את כרמי לעבדו וארד אחרי כן מצרימה לרגל סחרי ואשב שם עד עתה. ובשובי ממצרים וארד אל כרמי לראותו ואמצאהו בתה... (רוגז מאד בדברו) לא נזמר, לא נעדר ויעל שמיר ושית; וגם גדרו פרץ ויהי לבער...

שלומית

(באה ברחוב ממזרח. מכירה בחזקיהו ונגשת עדיו).

חזקיהו

(רואה אותה נגשת אליו ורומז לה לבל תדבר אליו)

שלומית

(נשארת לעמוד ליד חזקיהו. מקשיבה לריב ועיניה פונות כפעם בפעם אל חזקיהו).

פרץ

(זועף)

הבעד עשרים הכסף, אשר הבטחת לשלם לי בבוא הביציר יכלתי להכָּלא בכרמך ולעבדהו? והן נטל עלי לשחר טרף לעוללי...

שפן

(בחרי אף)

הכי אלץ אלצתיך להשָכר לעבודת כרמי?!... אך אם נשכרת לעבדו מדוע לא עבדתו? אכן בפלילים אביאך, ולעבד עולם אמכרך על אשר השימות את כרמי.

פרץ

(קופץ אגרופו אל שפן)

תן שכרי, מעַול!...

מן ההמון

(עוצרים בפרץ. השאון יגבר שוב. ההמון נדחק).

חזקיהו

(פניו קודרים מאד. פונה ללכת בחזרה בדרך אשר בא)

שלומית

(הולכת גם היא אחרי חזקיהו)

זקן אחד

(בא ברחוב ממערב, עומד רגע ומביט במחזה, אחר יהס את הקהל ויפן לנצים)

אך למה זה, בני, תנצו ברחובות הקריה? הלא תבואו אל השופט וישפוט ביניכם.

שפן

הן זאת דברתי כי בפלילים אביאהו.

פרץ

ואיך ישָפט החלכא את הקצין — והשופטים ישאו את פני הקצין?

מן ההמון

(נשמעות מחאות זועפות על דברי פרץ)

אוי, נוכל וכסיל, הן לצדק ישפוט השופט מימי מלוך חזקיהו ביהודה!...

הזקן

(אל פרץ)

אכן גדולה חטאתך, בני, להוציא דבה על השופטים. ואף כי כיום אשר תוכל לקרא אל משפט הזקנים אם לא ייטב משפט השופט בעיניך. אכן דרך כסל לך, בני, להוציא דבת אנשים רעה.

קול מן ההמון

וגם על זה יובא במשפט הנבל הלזה!

חלכא מתוך הקהל

(צועק)

אתה נבל, בלום פיך!...

שוב תפרוץ מריבה ומהומה מתוך ההמון. אלה מתפרצים להכות ואחרים נדהקים להפריד בין המריבים. השאון יגבר והיה לקול ענות.

הזקן

אל־נא, אחי! אל־נא, אחי! אל תסאנו ברחובות קריה; ואל־נא תנצו, הן יש משפט בציון!

מן ההמון

(אל הזקן)

וישָפטו בזה לפניך, אבי, ושקט הריב...

הזקן

לא שופט אנכי, ואף לא דבר קטן הוא, בני, כי הן חקור יחקור השופט למצב הכרם ותנובתו בשנה החולפת, ומצבו לעת רדת היורה ומצבו כיום. הכל יחקור השופט. מפי עדים יחקור, בטרם יוציא משפט.

פרץ

(בכעס מתאפק)

היהיה עלי עוד לשלם לקצין ערך כרמו, חלף אשר עשק את שכרי?!...

הזקן

לא חרצתי כזאת, בני; ולא אחרוץ דבר: כי עד למשפט תבואו שניכם והשופטים יוציאו משפט.

שפן

(אל פרץ)

עוד היום אבוא אל השופט והועידך למשפט. (הולך לו יחד עם אחזיהו ברחוב מערבה).

ההמון

(מתפזר הנה והנה. מספר אנשים פונים אל בית היין, ויושבים על הכסאות אשר בעריס).

פרץ ומספר חלכאים וענוים

(נשארים עומדים ברחוב ליד העריס ופרץ יתאונן)

אכן לא הונח לנו ולחם לא שבענו גם אחרי אשר קרא חזקיהו

דרור בארץ, בשנת היובל, והשיב איש אל אחוזת אבותיו ואיש אל משפחתו.

אחד החלכאים

והנה שבתי אני בשנת היובל אל אחוזת אבותי, אשר עם גבול אפרים, ולא מצא השדה די כלכל אף את מחצית המֻתים אשר לבית אבותי, ואשוב ירושלמה...

פרץ

(בלעג מר)

ובעיר הלזו מה לך! המצאת לחם למלא נפשך?!...

חלכא ראשון

ואולם בעיר אם אמצא פת לחם והיה אך לי ולביתי יהיה... תחת אשר בעבדי בשדה והיה בטרם אצלח ואגיע אל פי עוללי מפרי האדמה אשר ארוָנה בזיעת אפי, ונטל עלי להשביע את כל צפור, עורב וזרזיר... ואת כל שרץ, חולד וסוחרת, עכבר וחפרפרת... ואת כל חית השדה והיער: האילות, הארנבות והשפנים והשועלים והתנים, ואת כל הרמש הרב: הנמלים והצרָעין, והצלצל והחגב למינהו, ופרעושי־הדשא, והתולעת למינה, ובמזוה — הָעָש...

חלכא שני

(מחזיק אחרי הראשון)

ואת כל שודדי הגבולים וגנבי הליל...

חלכא שלישי

ואת כל שרי המסים ועֲבדיהם ואת כל צוברי כל המעשרות והתרומות, מלֶח העצמות אשר לעבד האדמה... מלבד הרזון אשר יבואנו ברוחות הקדים ובטופות הברד, במטרות שטפון ובחרבוני שדפון.

פרץ

(במשטמה)

ואת כל שרץ־האדם ועלוקותיו, אשר מאנה נפשם למוץ שַד־אדמה־צורבת, ויבחרו התפלש בעפר־חוצות העיר, או התפנק עלי מרבדים, זלול וסבוא מכל טוב הארץ.

אחד הענוים

לחידה לי הדבר ולא אוכל הבינו: הן עובד האדמה יוציא את הלחם מן הארץ — אם לא יחרוש היוגב, והכורם לא יעדור ויזמור, ואָפס מזון מן הארץ, ואיככה יהיה כדבר הזה אשר משקצי האדמה יזללו ויסבאו את כל ברכתה; ועובדי האדמה אך עוללות ושדופות ילקטו למו?!... בזעת אפנו נעבוד, ולחם לשבע לא יאכלו טפינו!...

חלכא זקן

(באמונת תום)

ולמה תתמה אל זה, בני?! הן מודעת זאת, כי אלהי השדה זועפים וזועמים המה; ולא יטו חסד לעובדיהם... תחת אשר אלהי הקרת יצפינו רב טובה לבני הקריה...

אחד הענוים

אל תאמר כזאת, אבי!... הלא אל אחד לשדה ולקריה! ה' אלהנו ה' אחד...

הזקן

ואיכה זה אפוא, יחסיר את נפש עובדי האדמה בזעת אפם מכל הטוב אשר יוציאו מן האדמה ויעניקו למהבלי קרת?...

החלכא השני

ואלי יגונב דבר, שמעתי בילדותי מפי זקנים בכפר מולדתי: כי אך בעוון קין, עובד האדמה, אשר הרג את הבל אחיו, נתכה חמת אלהים על כל עובדי האדמה, לחסרם מכל...

הזקן

אך המעט לבני קין עובדי האדמה, אשר יגיחו עליהם שבטי

הרועים הנודדים במדבר, המה בני הבל, אשר ינקמו דם אביהם אשר נשפך בידי קין, ומה נקמת יושבי הקרת?...

אחד החלכאים

אכן אם בעוון קין יָסר עובד האדמה, אך עוון קין זה אשר בנה עיר ייסרנו...

פרץ

אך מה בצע בכל להגכם זה?... נלכה מזה!...

(הולכים אלה בכה ואלה בכה. התנועה ברחוב חוזרת לסדרה. בחלק הגן התלול ונראה לרואים יָראו חזקיהו ושלומית באים לאטם מעומק הגן בצפון).

שלומית

(מדברת וחזקיהו כאלו מאזין לדבריה, אך בעיניו התועות נכר שאיננו מקשיב אל דברי שלומית לבדם... הם נגשים עד לשלחן שַיש קטן המוקף כסאות אבן, אשר ארז־לבנון עתיק מצֵל עליו ויושבים זה למול זה, משני צדי השלחן. שיחת שלומית נפסקת עם שבתם ליד השלחן ורגעים אחדים תשרור דומיה ביניהם. שניהם שקועים במחשבות)

שלומית

(מפסיקה את הדומיה כממשיכה שיחתה אשר נפסקה)

והָבן לא אוכל את נתיבך זה, חזקיהו, אשר אך הבל ורעות רוח תחזה בכל אשר תחת השמש; והגיגיך אלה לא ימנעוך משקוד על משפט העם והַישר אורחותיו! לעמך אך חיי אושר תבקש, אף כי הבל גם ימיו בעיניך; ולחייך אתה נעכרה נפשך, תפל טעמם בעיניך. אכן לחידה תהי זאת בעיני...

חזקיהו

(אחרי דומיה קצרה ירים עיניו אל שלומית)

אכן ידעתי מאז כי הבל ורעות רוח בכל אשר תחת השמש, אך שנות מלכותי אני הרבו להוכיח לי כי לא יתוקן עוד המעות. כי לשוא ישקוד מלך ושופט לתקן את המעות, צלוח לא יצלחו

עוד. (מפסיק לרגע ושב לדבר) כי הנה עברו ארבע שנים למלכותי ביהודה. וכל הימים אשקוד אך להרים את קרן העם אשר לא יהיה בו אביון, ועשוק בל יהיה בכל הארץ. — חדול לא אחדל מחקור את כל הליכות העם. ובעצמי אחקור זאת, בסובבי בכל ערי יהודה וכפריה, וראיתי במו עיני את כל ארחות העם ורבצו, מבתי משפטיו ועד בתי היין. כי אתחפש כפעם בפעם אם כאכר או כאחד מבני הנביאים, או כאחד העמלים והחלכאים אתלבש. ולכל דברות העם אאזין... ובשובי שנה שנה מתורי בארץ אף אתקן את כל אשר מצאתי מעות. ואף סופרים הפיצותי בכל הארץ, בני נביאים ולויים, להורות לכל העם את תורת ה׳, למען יחכם העם ולמד דעת ומוסר ה׳. ואולם להשביע לחם לכל העם לא הצלחתי, אם כי שבו כל העם איש לנחלת אבותיו בשנת היובל. ואף לב חדש לא נברא לעם. וגם כיום הזה רבים מאד ביהודה השואפים לבלוע און חלכאים ואשר יעשו מלאכתם רמיה. ואף בין הנוהגים בעם, למן השופטים ושרי המסים ועד השוטרים וקטון־הנערים אשר על ספי השערים, עודם רבים מאד אלה אשר ירהבו באחיהם. אך יען כי בידם לעשות את אשר יחשק לבם... כי המון העם לא יעיז לחקור אל הנעשה לו אם במשפט יעשה לו או במשפח... וכל אנשי המשטר ומשרתיו, ואף אלה אשר רק תמול לוקחו משדות רזונם ומאהלי דלותם והָפקדו על משמרתם, אף הם יראו עצמם כבני שבט נבחר, מרום מכל יתר שבטי העם, ולא יראו און במעשקם הם ולא ברעיהם אנשי המשטר, המדכאים את העם ופני עניים יטחנו... ואנכי מלך ביהודה... וידי קצרה מהושיע! כי לא הראני אלהים את הדרך להשבית את המסכנות מן הארץ. ולב חדש לא ברא לעם... ואל מה אפוא אנוע על כסא המלוכה בירושלים!?... (אחרי דומית רגע)

ורבות אשר אחשוב להפר את כל משטר המלוכה ולהשבית

את השלטון, והסר נוגשים מן העם. אך ידעתי כי ימהרו ריקים השתלט על העם ויוסיפו הָרֵעַ.

שלומית

המעט לך, חזקיהו, אשר עשית עד היום: כי הצלת את יהודה מעול זרים, ותשם משפט בארץ?... והן את העושק, אשר פרץ ביהודה לפניך, בלמת, ואת דלת העם הרימות משפלותו, אשר כרע תחתה עד אשר מלכת אתה... ואל מה תתאונן עוד ולא תחדל מלאמר נואש?...

חזקיהו

הה! אֶפַע, שלומית!... אפע כל זאת!... כי אנכי הרואה מה רב עוד העון ורב העוני בקרב העם. — לא חדל אביון ונדכא. ומה רבים, אראה, ילדי דלים — באבם יקמולו... ויתומים עזובים עלי אשפתות יֶעָטֵפון ולב רואיהם לא יִשָבר בם, או אף לא יביטום רואיהם כאשר לא יביטו ברמש ירמסו רגליהם בדרכם. והן למנת הילדים חָלק אֵל את הצהלה ואת הרנה, כי יקפצו עליזים כאילות השדה וכצפרי דרור יפצחו רנה. ומה רבים הילדים, ראיתים: פני גוזָל פנימו... ועיני שבע־ימים למו... קודרים ונדכאים, כצמח שדוף־קדים יהיו עוד בטרם ידעו הצג כף רגלם הכן על הארץ... ויגון מחשכים נִבט מעיניהם התמהות...

ואִמות ראיתי, אמות לילדים אלה, ועורן צפד עלי בשרן, וליונקיהן שד צומק בלא עת תחלוצנה, ולעולליהן כיענים אכזריות תהינה!... ואנכי מלך ביהודה בוכה במסתרים, אך אזלה ידי מהושיע... כי אף אם פי אלף אפרוש לחם לרעבים וערומים אלביש, אך להכרית את המסכנות מן הארץ לא אצלח... ואך לשוא יהי כל עמלי להשבית את המסכנות מעם הארץ; כל עוד לא אוכל להשבית את ערי המסכנות אשר בהן יזללו בני אדם עד להקיא, וסרוחים באפס מעשה, עלי מרבדיהם עד להסריח... אכן לעשות זאת הן לא יתנוני, כאשר ידעת... ואף גם רפו ידי בראותי לאחרונה את כל הקוראים בשם

«כיס אחד לכלנו», והמה ישחיתו דרכם אלף מונים מנוצרי כיסיהם להם לבדם. כי לאלה היה «הכיס האחד» לאלהים, אשר יקריבו לו ואדם יזבחון, ככל אשר יעשו זובחי האדם לעגלים... ועוד ירבו להשחית מהם, כי על מזבחות העובדים ל«אליל הכיס האחד», יעלו טובי האדם, ילדי התום והחסד ונדיבי הרוח... והכהנים במקדש האליל הזה, אוכלי החזה והשוק, זוללי החֵלב והאליה, משחתים הם מכל כהני האלילים אשר היו לפניהם. כי ככל אשר יַזכו עובדי אליל כן ישחתו כוהניו... ואנכי הן אך לזאת אשאפה: להשבית כל כהונה וכל משמרת על דרכי האדם, והסר כל שלטון ומשטר מֶנו, למען יהיה כל אדם לשומר דרכו, אך לו לבדו ולא לזולתו; ואכל כל איש את פרי עמלו אך הוא לבדו, ונוגשים בל ירימו מנו תרומות ומעשרות, מס ומכס, לתפנוקי הבטלים ממעש בקרת. כי כל עוד ימקו העם בעוני וחוסר כל, ועולליו עלי אשפתות יתגוללו, איכה זה ימצו את לשד העם, למען הקים היכלי תפארה ובמות משחק?... הירוטפש העלה מן העץ אשר יגדל עליו והעץ לא ייבש?!... וזאת מצאתי: אשר אך בשוב כל אדם בעם לעבוד אדמתו ולאכול את לחם זעתו ושָבת כל נוגש בארץ, אך אז יאושר העם... ואולם קצרה ידי מהושיע!... קצרה ידי מהושיע!... (אחרי דומית רגע) ואף המשפט, אשר אמרת כי שמתי ביהודה, במה נחשב הוא לעומת גלי התרמית ואהבת הבצע, החנף והעצלתים הפורצים מתחת לפני הצדק והמשפט, אשר נמתחו כיום על פני הארץ, ואף גם זאת כי לא לעולם נמתחו פני הצדק והמשפט האלה, וביום מחר יחלופו ושב הרֶשע והמשפח כאשר היה.

ומה בצע אפוא במשפט הצדק אשר יוציא השופט בריב בין הקצין והחלכא אשר ראינו היום, אם המריבות לא תחדולנה, כי לא יחדל העושק והרמיה?!... ואנכי הנני מלך ביהודה!...

שלומית

אכן חזיונות לבך שוו לעיניך עושק וחמס בארץ יהודה, עשרת מונים מאשר ישתררו אלה אף בכל עבר הנהר, ואתה לרצונך תשגה בחזונות אלה עד לעכור רוחך, והיות משגע ממראה עינים בחזון...

חזקיהו

לא כן הוא, שלומית... ואל תנחמיני הבל כי לא אנחם עוד, ומי יתן ובא האבדון כחטף על כל אשר תחת השמש! ואפס זכרון כל המעשה הנעשה תחת השמש, כי למה זה יאלח כל!... הנה את פעמי הכליון אשמע; דורכות אט ככפות צבוע ובוססות את כל האדם במדמנת דמיו... אט אט יִמָּגר כל ויובס כל, והיה למדמנת באשה; וכפות הכליון בוססות בה... (רעד עובר בעצמותיו) הה, מה מחריד ומגואל המחזה!... הה! מי יתן והתפוררה הארץ פתאום כשוד משדי!... כאשר יוצת הכוכב הנופל פתאום והתפוצץ וכבה לפתע!...

שלומית

(נרתעת)

אויה!... מה איום היגון הנשקף מעיניך!...

חזקיהו

(עיניו קמות על שלומית; וכממשיך את מחשבתו יהגה)

כי אכן רע עלי המעשה הנעשה תחת השמש; ולא אחזה אשר יום יבוא והיה תכלית להנה... כי רעים הם כל המעשים הנעשים תחת השמש; ורעים יהיו גם בעוד דור ובעוד אלף דור, עד בלי ירח... ולמה אפוא כל החיים?... ולמה צוה אלהים את החיים כלעג מתהפך בארץ?!... אך להג תפל מראשית ועד אחרית... או אף להג תפל בלי אחרית!...

כי הנה הפץ יפיץ העץ את זרעו על הארץ; ונבט הזרע וצמח והיה לעץ, והפיץ אף הוא את זרעו על הארץ, והעץ

הזקן תאכלנו התולעת ורקוב ירקב... וכה יהיה לעץ בנו ולעץ נינו ולעץ נכדו: הזרע זרע ורקוב, הזרע זרע ורקוב!...

וכעץ כאדם!... כי איה אים כל דורות אבותי, אשר בחתוליהם הָחְתֵל חֻתַּלתי אני והובאתי הלום, כחתול בתוך חתול וכתכריך בתוך תכריך: אב לבן, אב לבן, ובן לנין עָדַי?!... ואני!... גם אני מבטן אמי נקראתי אך כחתול לבני, ובני כחתול לנכדי יהיה... ומה האחרית?!... ולמה כל זה?... מה היא אפוא הפנינה הסגולה אשר לא תסֻלה בכל אשר תחת השמש, והָחתל חֻתלה באלפי דור אדם וברבבות החליפות אשר לבהמה ולעץ השדה, ומראשית היקום ועד בלי אחרית חתוליה לאלפיהם יוסרו מֵנה ולדומן — ככלי־אין־חפץ־בו — ישלכו, פשוט וערה, פשוט וערה את הפנינה; ועוד הסגולה בל תשָׁרה!...

שלומית

(פיה מעור, מקשיבה ושואפת דברי חזקיהו, חוזרת בלחש לעצמה)

אכן פנינה סגולה לאחרית הימים, סגולת הנצח לאדם...

הזקיהו

(נדם ומאזין ללחש שלומית, ראשו שוקע, אך תכף יתעורר וימשיך בחלחלה)

ואף כזאת ראיתי: אשר מת הזרע בחיי אבותיו!... סגולת־הנצח כקיא הָקאה!... פנינת־קץ־הימים בעודה מחתלת בחתולים לאין מספר השלכה לדומן פתע!... והחתול האחרון הֻצג ריק וערירי!... ונבצרה מנו אף להתנחם הבל: כי אכן תעלומה נשא עלי חלדו, כי פנינת־האחרית החתלה בו...

אויה!... כי רב השכול!... כי בעקב הילוד ביום הולדו יד המות אוחזה לה... ילד ומות, ילד ומות עד לאין קץ!... אויה!... כי רב השכול!... ואיום השכול!... מכל פלצות האבדון יעצם!...

שלומית

(בתמהון)

היהיה כאלהים האדם ולעולם יחיה?!... לכל זמן ועת לכל חפץ תחת השמים, עת ללדת ועת למות, ואף האדם החכם מכל לא יבוא עד עולם לחקר כל זה; ולמה אפוא, חזקיהו, אך תקונן ותחבל לנפשך, לחַסרה גם מן כף הנחת אשר חלק לך אלהים לימי חלדך? הן אין טוב לאדם כי אם לשמוח ולעשות טוב בחייו. (מפסיקה לרגע ומשפילה קולה) אכן זה שבתך בדד ועירירי, חזקיהו, יקום עליך לבלעך... כי הנה אנכי לי: אך שפעת אור ואך צהלת רון בוקעים אלי מכל אשר אחזה... (מתעוררת ממקומה) ואף בחזון האימים אשר הגית עתה, חזקיהו, חזון החִתולים המוסרים מעל פנינת הגנזים ואל הדומן ישלכו... הנה אתה אך אל החתולים החולפים תשית לבך ונפשך תעגם למו... ואולם לעיני אני הבריקה בחזונך, זאת הפנינה מגנזי הנצח המעולפת רזי־יה... והיא מתנערת ומתערה מקרני הודה... ותצוד את נפשי ברוב קסמה והדרה!... לא חתולים משלכים לדומן אחזה אני; ואך שפעת אורה שולחת קרנים ומנערת ברקים!...

האח!... פנינת־יה הסגולה, שַגיאת התעלומה הנשגבה בהוד זיוה: הנצח!... האח!... האח!... כי אנכי בחתולך! האח!... כי אלפי דור נָשאתי גם אני כסגולת הגנזים מעולפת רזי־יה!!... (נדמה לרגע בהמון רגשותיה ותשוב תצהל כנאצלת ברק־פתאום) האח, חזקיהו!... מה מרהיב חזונך בהדרו!!... הן גז המות!... חלף הכליון!... כי הן עד נצח לא תסוף זאת פנינת הסגולה מהפיץ את קרני הודה והדרה, בהתערותה חתוליה עד בלי חשך, ומהודה לא נגרע ושפעת זיוה יעמד בה לעד, כביום התהלך האדם בגן אלהים את חוה אשתו!...

חזקיהו

(אחרי דומיה קצרה)

אשריך, שלומית, שככה לך!... (נדם)

שלומית

(יושבת אחרי אשר תשרור הדומיה רגעי מספר)

וגם זה, חזקיהו, אשר תקונן עלי אנוש כחציר ימיו; ולא תתנחם בימי עולם אשר לעמך... כי לאדם אך שנות דור קצב אל; ועם ה' לעולם יקום...

חזקיהו

(כמדבר אל עצמו)

ואולם גם עמים יחלופו, צבא להם וגורל עלי חלד... כי כוס הכליון תסוב בארץ להשקות כל הגוים... וכגוי כאדם לא ידעו את יום פקודתם...

שלומית

(כמנֻצחת אך מתנחמת)

והארץ לעולם תעמוד, ונגוהות אל עליה!...

חזקיהו

(כממשיך)

וגם הארץ המוט תמוט, פוֹר תתפורר הארץ, ואף כוכבים יאספו נגהם, לתהו ישובו כלמו. (מרים קולו במר נפשו): אך לא יום אחד — כשואה — יסופו וכשוד משדי, כי אם אט אט ימקו יאָלחו אף יבאשו...

שלומית

(קודרת):

אך למה זה, חזקיהו, שמת כל מעיניך אך בחזונות הבעתה אלה להרגיז את מנוחתך? הגם לצבא השמים וגורלו תדאיב נפשך?

חזקיהו

(בוחנה בעיניו)

הכי בדה בדיתי את הכליון אשר יסוב בארץ?!... והן כצל ירדפני תמיד; ואשא עיני למרום, גם משם יבעתני...

שלומית

(קמה ממושבה, נגשת למאחורי חזקיהו ומחליקה בידיה את שערות ראשו)

על כי ערירי הנך, חזקיהו, לכן תקנן התוגה בלבבך ושעיפי־עצב יחברו עליך וירדפוך... ואולם חדל־לך, חזקיהו, משגות בזה!... מה יוסיפו לך שעיפיך אלה ומה תוסיף על ידימו... הלא כה צוה אלהים את החיים בארץ הכי תוכל אתה לשנותם?...

חזקיהו

(מרים עיניו אליה)

לא אוכל לשנותם, כי על כן נואשתי מהם ונפשי בחלה בכל...

שלומית

(נרתעת ממבטו)

הה!... רק רוח אלהים רעה היא אשר תבעתך, חזקיהו!... (אחרי רגעי דומיה) וקחני־נא אליך, חזקיהו, ואהיה עמך וסַפּתי עליך מפני רוח הבלהות אשר תבעתך... (אחרי הפסקת רגע) כי הן אך עקב לכתך ערירי, על כן נעכרה רוחך בך ותראה אך תלאה, יגון ואפלה; ואולם כאשר תחבק עולל לך, אז תראה אך אחרית טובה לכל.. והן באחרית הימים תמלא הארץ דעה והלכו כל העמים באור ה'...

חזקיהו

(כמדבר לעצמו)

באחרית הימים תמלא הארץ החמס, כאשר בראשית הימים בהביא אלהים מבול על הארץ וַיִּמח את כל היקום מעל פני האדמה...; ואולם נשבע אלהים מהביא עוד מבול מים על הארץ; והביאו בני האדם מבול דם עליה לטמא כל ולהאליח...

שלומית

(בבעתה)

אוי! אל־נא בלהות תחזה!... (מחליקה על ראשו ברחמי אם) אוי

תנני־נא, חזקיהו, וספתי עליך מפני רוחות הבלהות אשר יחרידוך... תנני־נא, חזקיהו!...

חזקיהו

(אחרי דומית רגע ירים עיניו ויביט ישר בעיני שלומית)

לא תוכלי, שלומית!... כי הן את פני כל הארץ תכסינה רוחות הבלהות אשר אמרת!... הן לא בחזון בלהות ימקו כל ילדי העוני ומשפחות המסכנות וכל העשוקים, השדודים והשכולים!... האמנם בהסתירי אני את פני אל חיק אשה, תחלופנה גם בלהותימו הם ואינן עוד?!...

שלומית

בחיק אשה, בזרועות אֵם ובכפות עולל יוצא חלציך, אשר יחליקו על פניך ועל שערות ראשך, יבואך המרגוע!... כי יקרינו עיני ילדיך את צהלת הנצח אל נפשך...

חזקיהו

עיני ילדַי — ילדי המלך ביהודה — יקרינו צהלה... אך היקרינו גם עיני הילדים העטופים ברעב על השד הצומק שלאמותיהם, ועל ברכי אבותיהם הכושלות?... הגם אִמות אלה הצומקות והדוָיות תחליקנה על ראש דודן שוכב חיקן?!... או כי מר נפשן אך באָלות יתמלט מסגור לבן?!... או האף תאמרי כי טוב אשר אשכח כל זאת בחיק אשה ובכפות עולל?!... אנכי המלך ביהודה!...

שלומית

(מושכת את ראשו אל לבה ומאמצתו)

כאשר תאושר אתה, חזקיהו, אז תדע גם לאשר את יהודה עמך.— כי הנה אמרת אשר לא הראך אלהים את הדרך להשבית את המסכנות מן הארץ... אך הטרם תדע כי לא יפקוד אלהים את איש סר וזעף!... או מה אפוא תתן לעם בעגמך לו... הן טוב כי תצהל נפשך, והיה אלהים אתך להביא את הצהלה והאושר בארץ מלכותך... (מרככת קולה, בתוכחת אם) ואכן חטאת לאלהים, חזקיהו,

בלכתך ערירי, כי על כן סר ממך; וצלמי הבלהות ירדפוך!... כי הנה כל נביאי ה׳, אשר רעים גם עליהם מעשי העם, כלמו אך אחרית טובה יחזו ובנים ילדו... ואתה רק עקב לכתך ערירי יפעם הכליון בלבך... ואת הכליון המתפעם אך בחֵבך, ככליון חרוץ על כל האדם תחזה... (נדמה לרגע ואחר תוסיף) ואף גם בטח בה׳ כי תשוב נפשך למנוחתה אחרי אשר תחבק עולל לך... כי הן ברחמים רבים תשא את משא העם כלו ומשא כל אחד מילדי העם. — ועֲדיך לא היה מלך אשר ישקוד כה על משפט העם להישירו בתורת ה׳, ולא תשעה אל פעמי הכליון אשר יבוססום כדבריך בין אם יצדקו ואם ירשיעו, אם יאושרו היום או יעצבו מחר... וכן תשוב, חזקיהו, ונפשך תעלוז בהולד ילד לך!...

חזקיהו

(כמדבר לעצמו)

קרה נקריתי יום אחד את איש נוטה למות להפוך ערשו וכל עוד נשם האיש ושאף, עמדתי עליו לסעדו ולנחמו, אם כי ראיתי אשר מות ימות האיש, ואם כי שִבחתי אני את יום המות מיום הולדי; כי ראיתי מה מאד יתאו האיש לחיות ולוא רק עוד רגע קט... וכן — אדע — דרך העם לחפוץ חיים ואושר, ואת עתו לא ידע ולנפשו לא ישָמר... וָאומר לנפשי כי טוב לעם יום צדקה מיום צעקה, וטוב לו יום משפט מיום משפח גם בימי הבלו... כי על כן אעמול להישיר את העם ולהורותו משפט וצדקה, אף כי נואש אלך לי במר נפשי, בדעתי אשר אך לרגע יקום צדק וכימי עולם יפרה השוד ותנוב הרשעה...

שלומית

(מעודדת)

אך הנה בטרט מלכת ביהודה, חזקיהו, ותמאן אף לשית את לבך אל כל זאת: לבחון יום משפט מיום משפח... ועתה אחרי אשר נוכחת כי אכן צָדַקנו ממך בזה, הן תשא ברצון את משא העם,

וכה יהיה גם לנפשך אתה, חזקיהו, כי תיקר נפשך בעיניך אחרי אשר תחבק עולל יוצא חלציך... וכל הבלהות אשר ירדפוך כיום תמקנה אז ואינן... כערפלי בקר תעלמנה מנגד עיניך... (נדַמה ונשארת שוקטה רגעי מספר, שקועה במחשבות, ואז יצהלו פניה ותאמץ את ראש חזקיהו אל לבה, דובבת חרש) הן אין כילדים לאשר האדם, חזקיהו!... והנה ילדַי אשר חנני אלהים... כשתילי זיתים ישגשגו לרננת נפשי; וכמעינות מפכים יצהילו את לבי... דרכי נועם דרכיהם; והוד שמחה יקרינו אל תוכי... (על פניה יוצק כחלום אושר ההולך ונרקם עוד גם אחרי חדלה מדבר, עיניה מביטות נכחן וחדוַת חסד נמתחת על שפתיה, מרכינה ונושקת בראש חזקיהו, באמרה לו) והיה־נא לי גם אתה כאחד ילדי, חזקיהו!...

חזקיהו

(נשאר רגעים מספר נשען בראשו אל לב שלומית; ואחר ירים ראשו ועיניו מישירות לעיניה, בקול נוגה)

כלה ונחרצה, שלומית, לא אוכל לראות חיים עם אשה; ולא אוליד בנים; וגם לא אדע את זרעי החכם יהיה או סכל, אם צדיק יהיה או ירשע מכל אשר היו לפניו... (נדם לרגע) ואף גם זה הבל!... והכליון לא יסור מנגד עיני ופעמיו בלבי יצלולו!... הלא גם בראותי ילד רענן, משחק בנועם תֻמו, וחזיתי כרגע גם את צלו — צל הילד — משתרע מאחריו, אם כשלד עצמות אשר יבשו בלא עת, או כפתן חרש אשר יפער פיו לבלי חק... וחלפה מנגד עיני דמות הילד; ואך שלד צפעוני ירחש לעיני... הה!... זלעפה!... אך שלדי צפעונים ירחשו מסביב!... והכליון ישרך דרכו על פני תבל!... וכל ילד אשר יולד והיה אך צרור נוסף במרצפת הכליון... כי ישא הכליון את מרצפתו בפעמיו כאשר ישא הצב את שריונו אתו... אט אט ישרך הכליון ומרצפתו בפעמיו... ויבוסס כל בכפותיו הנאלחות... (קם לפתע ממושבו וצועד הלך ושוב בגן, ראשו שקוע ולא יֵדע נפשו)

שלומית

(נפתעת מקומו··· קורעת עיניה אחריו רגע ותזדעזע כמתעוררת מחלום רחוק··· מאדימה ומורידה עיניה כנכלמת··· אחר תתעורר ותביט אחרי חזקיהו בחמלה ובעתה)

אכן רוח אלהים רעה תבעתהו ולא יִרָפא עוד!··· (מעיניה תתגלגלנה הדמעות והיא ממהרת ללכת משם בהביטה כפעם בפעם אחרי חזקיהו··· נעלמת בין העצים בצפון···

חזקיהו

(ימשיך זמן רב להתהלך בגן ליד ברכה, שקוע במחשבותיו. עיניו קרועות כחודרות לחזון רחוק. וכפעם בפעם יעמוד תחתיו ואת עיניו יקרע עוד יותר. כאלו התנגש לפתע את צוקי חזונו··· ומפיו יפליט בהפסקות)

הכליון!··· הכליון!··· הנה הנם פעמי הכליון!··· את הכל יבוסס בפעמיו, הכליון!···

חנה

(מופיעה מעומק הגן. קומתה זקופה. פניה שזופים אך יפים מאד. היא לבושה כתנת תכלת היורדת עד כפות רגליה ואזור צחור במתניה. צעיף צחור על ראשה. נושאת על ראשה טנא מלא פֵּרות. בראותה את חזקיהו תתיצב במקומה סומכת בימינה את הטנא על ראשה. מתאפקת מכל תנועה ואך מלוה את חזקיהו בעיניה; ועל פניה יחלופו צללי פחד ואומץ, דאגה והחלטה).

חזקיהו

(בסובבו והרימו את עיניו מתוך מחשבה יפגש במבטה)

חנה!··· מה הביאך עתה הלום?!··· (הולך לקראתה) **השלום בואך, חנה? השלום לאביך וכל ביתו? הראית את דודתך אמי?**

חנה

(צועדת לקראתו. מורידה הטנא לפניו ומשתחוה לו)

שלום לעבדך אבי··· מאז הבקר באתי ואשב את הגבירה אמך. ועתה שלחתני אליך הנה, בהודע לה כי בגן הנך. (נדמה

לרגע. מביטה בטנא ומתחילה שוב) **והנה הבאתי לאדוני המלך מבכורי אדמתך אשר עזבת עִמנו זה שנים רבות, ולא בא המלך לפקוד את עבודתו אתנו···**

חזקיהו

(לוקח את הטנא ושם אותו על ספסל־אבן ויושב על הספסל. מראה לחנה כי תשב על ספסל־אבן למולו. עונה בהצטדקות)

אכן צדקת, חנה, אשר לא באתי לפקוד את נחלתי אתכם; ואולם פחוד פחדתי פן בבואי אל נחלתי, ולא יתנני לבי לעזבה עוד. ואנכי הבטח הבטחתי לנביא ולזקנים אשר לא אעזוב את בית המלוכה עד אשר יהיה שלום לעם מסביב. (שותק רגע ומוסיף) **ואף סמך לבי בכם כי תשמרו על נחלתי עד שובי זיוה שמש.**

חנה

(נשארה עומדת כל הזמן מקשיבה לדברי חזקיהו; ולשמע דבריו האחרונים תשאל בתמהון)

האף אמנם יאמר המלך לעזוב את כסא מלכותו בירושלים ולשוב אל זיו שמש?···

חזקיהו

(בבטחה)

שוב אשוב, חנה. (שותק רגע) **ושבי אפוא על הספה הזאת, חנה. השלום לכל בית אביך ועבודתו?**

חנה

(עצובת־רוח. יושבת)

שלום לעבדך אבי ולכל ביתו···

חזקיהו

(מביט בה)

ואל מה נעצבת כה, חנה? היש דבר אשר קרה בבית אביך?···

חנה

(ידיה מתרוממות אליו כבתחִנה ונופלות בחזרה באין אונים. מתחילה לדבר וקולה נחנק מבכי. מכסה את פניה בשתי ידיה).

חזקיהו

(נפעם)

מה לך, חנה?!... הגידי־נא לי, חנה, מה לך?! (מסיר בשתי ידיו את ידי חנה מעל פניה ומביט בה ברחמים ובתמהון).

חנה

(רטט הֻחזיקה בנגוע ידי חזקיהו בידיה, וכגל יפרוץ כל גופה רגע אל חזקיהו... אך בהרימה עיניה אליו תשוב כפצועה אל מושבה, מכסה שוב את פניה בידיה ובוכה חרשי).

חזקיהו

(בדאגה רבה)

אך הלא תגידי־נא, חנה, מהי הצרה אשר באה על בית אביך? (נדם ושוקע במחשבות כמחפש את פשר בכיה) ולמה אפוא תחשי, חנה?... ההכלימך איש?...

חנה

(מתיפחת)

כלם יכלימוני!...

חזקיהו

(בדאבון־נפש ורגז)

מי הם אשר יכלימוך, חנה, ואת יושבת בית אביך?... ועל מה יכלימוך?...

חנה

(מרימה עיניה אליו כרוצה לגלות מה, אך תיכף תשוב ותכסה פניה, נאנקת בבכי).

חזקיהו

(נרגש ותמה, קם וצועד הנה והנה, ואחר יגש אל חנה ושם את ידו ברוך על ראשה)

והן תגידי לי, חנה, למה ירב כה בכיך?... האמנם הכלימך איש?...

חנה

(נאחזת רטט עז בהרגישה את יד חזקיהו על ראשה, מרימה שוב את ידיה ועיניה אליו, נפגשת במבטו וידיה שבות נופלות, אך גופה לא יחדל מרטט והֵמשך בזעזועים אל חזקיהו...).

חזקיהו

(כמוצא קצות־פשר לַחידה ימהר להסיר ידו מעל ראשה, מתרחק צעדים מספר ממנה ומסתכל בה במבט חודר... יושב על האבן למולה ומדבר ברוך)

אך למה זה, חנה, לא תגידי לי על מה ירב כה בכיך?...

חנה

(בבכי עצור מבלי להרים את עיניה)

הבחורים בזיו־שמש ילעיגו בי וימררוני כל הימים...

חזקיהו

(בתמהון רב)

בחורי זיו שמש?... מה עול מצאו בך?... (אחרי צפותו למענה רגעי מספר, ברחמים) ולמה תחשי, חנה?...

חנה

(בהתפרצה מבכי עצור)

כי יקראו לי «גבירה ומְלֶכֶת»!...

חזקיהו

(בקול מעודד)

אוי, ילדה פתיה! העל אשר יקראו לך מְלֶכֶת תעציבי כה את רוחך?...

חנה

(ממררת בבכי)

כי יתגרו בי, באמרם אלי כל הימים לאמר: «מתי תבא מרכבת המלך לקחת אותך אחר כבוד אל בית המלוכה בירושלים»...

חזקיהו

(פניו נופלים... שותק רגעי מספר)

אך למה זה, חנה, תשיתי לבך ללהג הבחורים? ואַתְּ חכמת מנהם!... (חושב רגע) ואף אנכי אשלח דברי אל זקני זיו־שמש ויגערו בבחורים לבל יתגרו בך עוד...

חנה

(רועדת)

אוי! אל־נא אדוני המלך תשלח דברך בזה אל זיו שמש, כי הן יוסיפו עוד יתר להתגרות בי עקב זאת...

חזקיהו

(מיואש)

צדקת, חנה!... אכן לא מחכמה חשבתיה...

חנה

(נופלת לרגליו)

אוי, אדוני המלך!... חנני־נא!... וקחני־נא אל ביתך בירושלים ושֵׁרַתי לפניך כל הימים...

חזקיהו

(פניו מלבינים, עומד רגע נפעם, אחר יאחז בידי חנה, יקימנה מן הארץ ויושיבנה על האבן, קולו רועד בדברו)

אך למה זה, חנה, תחפצי בדבר הזה?!... והן טוב שבתך בבית אביך, בנחלת שדכם וכרמכם, (אחרי רגע) ואף מדוע זה, חנה, לא היית לאיש עד כה וחבקת עולל לטוב לך כל הימים? (עיניו מתרחבות פתאום כאלו הופיע לפניו חזון־פלצות, ממלל לעצמו) אכן כמתעתע הייתי!...

חנה

(בוכה)

אל נא, אדוני המלך, תדבר אלי כזאת!... ותנני נא להשאר בביתך בירושלים, כי לא אוכל לשוב זיו־שמש...

חזקיהו

(עיניו זולגות דמעות גם הוא)

ואולם, חנה, אם תשובי זיו־שמש והיית לאיש אז יחדלו הבחורים מלעוג לך, שובי, חנה, אל בית אביך, ובחר לך אביך איש כלבבך, וראית חיים אתו, אז תאושרי!... (מזדעזע כנאחז פלצות בדברו זאת),

חנה

(ממררת בבכי)

לא אהיה עוד לאיש כל הימים, כי לאדוני המלך נדרתי את בתולי מאז...

חזקיהו

(פורץ בקול, כמצוה)

נוא!!! נוא, חנה!!! הפר הפרתי את נדרך זה לי, כי אנכי עירי אלך... ולא אשא אשה כל ימי... ואין טוב לך משוב אל בית אביך זיוה שמש!...

חנה

(נאקה מתפרצת מלבה ונופלת לרגליו),

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

עלילה ז׳.

כשבועים אחרי העלילה הקודמת.

בקר צח בראשית ימי הקציר. בלשכת הפקידות אשר בבית המלוכה בירושלים. החדר כמתואר בעלילה ד׳. אל השלחן יושבים: חזקיהו וסוד־היועצים: אנשים מזקני כל הפלגות בעם. והמזכירים.

חזקיהו

(פניו יגעים מאד כאלו נשא ענויים רבים, או כאלו תקפתו מחלה קשה. מדבר בשקט)

והנה הנכם זקני יהודה וכל היועצים. ועתה הנה עבר חג הפסח החמישי, שנים ארבע, מאז המלכתם אותי על יהודה וירושלים. ארצנו שקטה ובוטחת כאשר ידעתם; ומרבית העם שב אל נחלת אבותיו לעבדה. אכן מלומדי מלחמה הנם כל העם, נכונים להגן על גבולות ארצנו בפני אויב אשר יעלה עלינו... את עול מלך אשור פרקנו מעלינו ואת כל הערים אשר לכדו פלשתים — בימי אחז אבי — בשפלה ובנגב יהודה השיבונו לנו; וכן את כל אשר לכדו אדומים וארם...

את כל מזבחות האלילים נתצנו בכל ערי יהודה. והעם שב לעבוד את ה׳ אלהינו לטוב לנו. וגם נתנו את מנת הכהנים והלויים, למען יחזקו בתורת ה׳ להורות את העם, ולא ישאו עיניהם למתת איש מבאי בית ה׳. ועתה יאשר־נא סוד־יועצים זה את העם כאשר עד כה. ואנכי אשובה אל נחלתי אשר בזיו שמש לעבדה... שלמו מעשי בירושלים.

ירמיהו

(מביט בדאגה אל חזקיהו כל עת דברו; ואחרי רגע דומיה יענה רכות)

אמנם היו דברינו אליך אז, בהמליכנו אותך עלינו, לאמר: שנים מספר תמלוך עד אשר תשקוט הארץ וינוח לעם, או אז תוכל ושבת לאחוזתך. — ואתה הן תזכור אשר לא האמנת אז כי בידך להושיע. והנה עיניך הרואות את כל הגדולות אשר פעלת לעמך עד היום הזה. ולמה זה תפנה עורף עתה, ונפל כל אשר הקימות?... כי רק אתה לבדך הקימות את כל זאת. וסוד־יועצים זה פור יתפורר יום אחד או כי תאבד עצה ממנו ביום אשר לא יהיו פניך אתנו פה...

חזקיהו

לא אנכי לבדי הקימותי את יהודה כי אם כלכם אתם בסוד יועצים זה... ומעתה הנה יכשר הדבר הזה, להיות ממשלת יועצים מזקני העם ביהודה, וחדלה ממשלת המלכים אשר תוכל ותהפך בשנית לרועץ כאשר היתה עד כה...

אחזיהו

אכן בזה לא צדקת. חזקיהו: כי לא יחדל מלך מזרע דוד יושב על כסא דוד בירושלים עד עולם. ואף גם פור תתפורר כל ממלכת יהודה ביום אשר יחדל מלך ממשול בה.

אחימך

ואני, ישרה בעיני מאד עצת חזקיהו מלכנו. ומי יתן וקמה הממשלה בסוד יועצים מכל העם, ולא תתנשא עוד משפחה אחת ביהודה למשול בכל העם... אכן טובה עצת חזקיהו מלכנו...

עזרא

(לאחימך)

אוי!... עד מתי תעַותו הישרה, גם אתם החלכאים! הן לצדק ימלוך חזקיהו, וַיאָשר כל העם בימי מלכותו, כי אך צדק ומשפט

בכל דרכיו. ועתה אל מה ישא עיניו העם? הלא רק למשפט ומישרים, ולא לדברי רמות על דבר יחסי משפחות. ואתם, החלכאים, אם טובת העם תבקשו, אם טובתכם גם אתם תדרשו, כי עתה־נא שימו לבכם אל אשר טוב ליהודה וחדלו לכם מהגות ריק!...

יואש

אמנם צדק ומשפט ישרו בארצנו עתה, במלוך חזקיהו, אך מי יערב לנו כי גם האיש אשר ימלוך אחריו ילך בדרכיו. וכה הן היו דברי חזקיהו גם הוא, ולמה זה נזעקת אלינו, עזרא!...

נתן

כי למה נשבית את הטובה בעודה עמנו מפחד מפני הרעה אשר תבוא באחרית הימים?... והן כיום הזה, בהרסנו את הטובה, והדביקתנו הרעה תיכף...— ואשר לאחרית הימים — הן נוכל והקימונו אז את ממשלת הזקנים, או כל אשר נעשה בבוא היום.

עזרא

ואף גם זאת כי לא יוכל איש ותקע לידינו אשר אך צדק ומשפט ישרו ביהודה תחת ממשלת זקנים. והן יָקר כי גם זקנים יטו משפט ושופטים ירדפו שלמונים. ועתה רק באשר ימלוך חזקיהו הגענו אל כל זאת ולא בעקב סוד־היועצים. כי על כן אך טוב אשר יוסיף חזקיהו למלוך ביהודה, כי הן שפרה נחלתנו בימיו, ולמה נהרס אל אשר לא נדעהו?... ואף גם פרוץ יפרוץ העם מתחת ממשלת זקנים ויועצים. והן גם משמואל השופט־צדק, בקשו העם מלך, ולא שמעו לעצת שמואל.

רבים מן היועצים

נכונים דברי עזרא. ואנחנו לא נהרוס בידינו את אשר טוב לנו עתה, למען נשא את נפשנו אל אשר נשקף אלינו מן העלטה, ואף אם טוב יגבא לנו.

חזקיהו

(אחרי דומיה קצרה)

ואולם אנכי אשובה אל נחלתי אשר בזיו־שמש לעבדה, כי כלתה וגם נשלמה תעודתי אשר בירושלים. וטוב טוב אשר בעודני חי תקום הממשלה בידי סוד היועצים הזה, למען לא יקומו לה מכשולים אחרי מותי, בקום יריבים על כסא המלוכה.

ירמיהו

אכן שגו אשר שפטו בזה לאמר: אם תקום יהודה באין מלך לה או לא תקום; כי טרם הגענו עד כה. ואחת הן תראינה עינינו: כי היה ה׳ את חזקיהו, ומאז מלך בירושלים ונצלח בכל אשר נפנה, תחת אשר רבות נפלנו עד מאד בימי המלכים אשר מלכו לפני חזקיהו... וגם זאת מודעת כי טרם התנערה יהודה כליל משפלותה. הכי בשנים ארבע תוכל ותקום יהודה אשר נפלה כה?!... והן רב עוד בעם העוני, אשר נפש חזקיהו תעגם לו. ועל כן לא עת עוד לחזקיהו לעזוב את המלוכה... ובבאות, בהיות הר ה׳ נכון מאד, ויהודה תפרח כבימי שלמה בן דוד, או אז נועץ אם יכשר הדבר כי יעזוב חזקיהו את כסא המלוכה. ואז נשית עצות אל אשר נעשה בעזבו: אם סוד יועצים ימשול ביהודה או כי מלך ימלוך. אך עתה מה כי בזה תשפוטו?...

כלם

נכוחים דברי ירמיהו! נכונים כנכון היום.

חזקיהו

ואולם בי, אחי! נכספה וגם כלתה נפשי אל נאות שדי ולעבודתי הרחק משאון קריה. ומלאכתי בירושלים הן נשלמה; ואתם אם אך יהיה עם לבבכם ויכלתם לאשר את העם גם בלעדי אני. ולמה זה תאכפון עלי? והדבר כבד ממני מאד, כי נעכרה רוחי בי ושאון קריה יחליאני... תנוני־נא ואשובה זיו־שמש!...

ברוך

הה׳ מלכנו! כי תבקש לך מנוחות ואת עמך תטוש לאנחות!... ואנכי ידעתי גם ידעתי כאבך ויגונך תמיד... מרת נפשך לא נסתרה מנגד עיני׳ אך מה כאבך בעצבון עמך ויגונך בנהי ארצך!... והן על שבר עמך תחלה ובצרתו לך צר — ואיך תאמר לעזבנו! התסתיר פניך מצרתו?!...

רגעים מספר תשרור דומיה נוגה׳ הורידו ראש כלמו

חזקיהו

(מרים לסוף את ראשו ומדבר ככואב)

מה אומר ומה אדבר עוד? ואתם תקשו את לבכם, מאנתם להבין לי!... אם כה אומר: סוד היועצים ימשול עתה בעודי חי׳ למען ייטב לעם ולא יכרעון עוד גם אחרי מותי תחת עול המלכים אשר יתעמרו בם — ואמרתם «לא! כי לא נהרוס את אשר אתנו כיום למען נעפיל אל אשר ישָקף מן העלטה אלינו»... ואם כה אומר: נשלמה תעודתי בירושלים׳ הנני ושבתי אל בדידות שדי ולעבודתי — ואמרתם לי: «על שבר עמך לא תחלה וגדולות לך תבקש»!...

שוב תשרור הדומיה רגעים מספר׳

ירמיהו

ואולם שמע־נא׳ חזקיהו׳ הן לא יכשר הדבר׳ אשר העלם נעלים את הדבר הזה מכל העם אשר בירושלים ואשר בערי השדה׳ — כי כל עם יהודה משחך למלך׳ ולא אנחנו לבדנו׳ ואיך תשבית את המלוכה ביהודה׳ ולא הודעת לעם את אשר תעשה לו?... לכן זאת עצתי: כי עוד תעבור בארץ עתה׳ כדרכך מימים ימימה׳ בערי השדה ובכפרים תעבור׳ והכינות אתה את לב העם אל התמורה הזאת אשר תאמר לעשות בממלכת יהודה׳ למען לא יגלה הדבר אל העם לפתע פתאום; וחרד לבו וחֻבל לו׳ או כי קשר קושרים יפרוץ להתעות את העם; ובלע לעם

תחת אשר תאמר להועיל לו׳ כי׳ אם קטן הדבר הזה בעיניך ותאמר כי אך טוב ליהודה אשר סוד־יועצים ימשול בה ולא מלך׳ אך לא כן הוא בעיני כל עם יהודה׳ נכבד בעיניו מאד הדבר הזה ובנפשו הוא׳ והודעת לעם את אשר אתה עושה לו; והאזנת את אשר בפיו ובשובך; ונועצנו שנית בדבר הזה או אז נחליט...

כלם

טובה עצת ירמיהו וכן יקום...

חזקיהו

ויהי כעצת ירמיהו; ואף אמנה אמרתי בלבי כי אעבור גם השנה בכל הארץ והודעתי לעם את הדבר הזה׳ אשר סוד יועצים מזקני העם ימשול בארץ לטוב לכל העם...

בחור אחד

(ילקוט על שכמו׳ והוא מכוסה אבק דרכים׳ נכנס בבהלה בפתח אשר בקיר המערבי׳ נושם בכבדות)

כל הנאספים

(מפנים את מבטיהם בתמהון אל הנכנס)

הבחור

(נגש אל השלחן׳ מביט אל חזקיהו)

משומרון אני בא׳ שלשום יצאתי משם וכל העיר היתה כמרקחה׳ אבלו כלהם מפני צבאות מלך אשור׳ אשר יצאו לצור על שומרון...

כלם

(נרעשים עד למאד לבשורה׳ פורצים קולות ואנחות)

חזקיהו

(אחרי שבתו נדהם רגעי מספר׳ פונה לבחור)

הידעת עד אן הגיעו צבאות אשור בצאתך משומרון?...

הבחור

עד קצה גבול ישראל בצפון הגיעו׳ כה נשמע בשומרון׳

חזקיהו
(לבחור)

אי מזה אתה; ומה מעשיך בשומרון?

הבחור

מגבעה עבדך ואחות לי בשומרון, כַּלה בבית עזריהו בן יהוחנן מראשי בני אפרים.

כלם
(ארשת הוקרה עוברת על פניהם לשמע שם האיש)

חזקיהו
(אחרי רגע)

טוב, בני! שוב לשלום...

הבחור
(משתחוה ויוצא)

חזקיהו
(אחרי שבתו זמן מה שקוע במחשבות, פונה אל חלקיהו)

מהרה־נא וקראת לנביאי ה׳ אשר בעיר!

חלקיהו
(קם ויוצא בחפזון)

אחזיהו
(אחרי אשר יביט זמן מה אל חזקיהו, בתמהון)

אל מה תקרא לנביאים?

חזקיהו
(כמפליט מתוך מחשבות)

כי נדרוש את דבר ה׳ מאותם, ונעלה שומרון לעזרת שבטי ישראל בפני צבאות אשור...

אחזיהו
(קם על רגליו, בתמהון)

האמנם?!... האמנם תחשוב, מלך יהודה, כזאת?!... (מתלהב ומדבר ברתת) ויטוש מלך יהודה את דבר שבטי ישראל ודאג ליהודה עמו!...

חזקיהו

מביט אל אחזיהו, אמנם בעיניו נכר כי אך שקוע הוא במחשבות, אשר הפרעו כמעט על ידי אחזיהו; והנו מתאמץ לשוב אל הגיונו, אינו עונה לאחזיהו)

אחזיהו
(ממשיך)

כי עתה הנה יפקוד מלך אשור גם על יהודה את מעלך אשר מרדת באשור... והצר לנו...

חזקיהו
(כאלו רק עכשיו תפש את מחשבת אחזיהו)

אכן זאת דאגתך? (בתוקף) לא נירא מפני צבאות אשור כי ה׳ אלהינו עמנו! (אחרי רגע) ואף גם קדם נקדם את צבאות אשור לפני שערי שומרון יחד את צבאות אפרים...

אחזיהו
(בדאגה ופחד)

האמנם תחשוב כזאת ולא התולים עמך?... (אחרי רגע) והן טוב כי נשלח עתה מנחה אל מלך אשור ונכפר פניו!... אולי ישא לך עתה, בהיותו על שומרון ולא יחפוץ לפזר את חילו על אפרים ויהודה יחדיו!... (יושב על מקומו יגע מהמון רגשותיו)

שפן
(מתעורר לפתע)

לא מחכמה היא לשלוח מנחה אל מלך אשור עתה אחרי אשר נבאשנו בו, ואך טוב כי נבוא בברית את מצרים עתה, בצאת אשור מרבצו, כי הן תאות מצרים אך להצר צעדי אשור...

חזקיהו
(בתוקף)

משענת הקנה הרצוץ גם אשור גם מצרים!... וה׳ אלהינו מעוז לנו בפני כל קמינו, כי בטחנו בו, ואף נכון לב כל העם ביהודה את ה׳, ומלומדי מלחמה המה כל בחור ביהודה, והגנו

על ארצנו וגברנו על כל צר׳ (מפסיק לרגע) אכן לשבטי ישראל אשר עִם שומרון אדאג ומפלט אבקש מפני צבא מלך אשור אשר עלה עליהם׳

ירמיהו

(אחרי דומיה קצרה)

אך איכה תאמר לבוא לעזרת אפרים׳ ומלך שומרון יתנך כמתנכל לו׳ כאשר נתנך לפני שנים שלש בקראך אליו לשלום׳ (פונה אל יואח המזכיר) מצא־נא את הספרים׳ יואח!...

חזקיהו

(צל יעבור על פניו׳ שוקע במחשבות)

יואח

(נגש אל התא אשר בקיר המזרח׳ מחפש רגע׳ מוציא שתי מגלות ומוסרם אל ירמיהו)

ירמיהו

(מגולל את המגלות ומשיב אחת מהן ליואח)

קרא לפני המלך!

יואח

(קורא)

מִשנה המכתב: מאת חזקיהו מלך יהודה וסוד יועציו׳ אל הושע בן אלה מלך שומרון וראשי בני אפרים! שלום ואמת! עד מתי יהיו אפרים ויהודה למוקש איש לאחיו ולמשסה בידי הגויים מסביבנו?! והן אך טוב כי נתאזר עוז יחדיו׳ כל שבטי בני ישראל; ויכולנו עמוד בפני כל הגויים אשר יבקשו את רעתנו ואת ארצנו יבוזו׳ עד כי דלונו מאד כיום הזה... והנה אם נבצר עוד משבטי ישראל היות לממלכה אחת׳ אך הן לא יבצר מאתנו היות כשתי ממלכות אחיות׳ אשר כל אחת תדרוש אך את הטוב לרעותה׳ לטוב לשתיהן כל הימים׳ ולא יקנא עוד אפרים את יהודה׳ ויהודה לא יצור את אפרים...

ירמיהו

(אחרי אשר יגמור יואח לקרא את המכתב הראשון׳ יושיט ליואח את הספר השני באמרו)

קרא את אשר ענה הושע בן אלה על דברי השלום האלה!...

יואח

(קורא בקול)

מהושע בן אלה מלך ישראל אל חזקיהו בן אחז מלך יהודה!

ידעתי את ארחך ביהודה להשיב את העם אל חקות משה׳ למען רושש נדיבים והקים עבד באדוניו ושפחה בגברתה׳ וגם את החיל שלחת לעבוד את האדמה׳ אף כי מרדת במלך אשור ושמורה עברתו ליהודה׳ ומה ישע אמצא בך?... ואכן גם אגרות כתבת על אפרים ומנשה ובכל ישראל מדן ועד באר שבע׳ לאמר: בני ישראל! שובו אל ה׳ אלהי אברהם יצחק וישראל׳ וישוב אל הפליטה הנשארת לכם מכף מלכי אשור; ואל תהיו כאבותיכם וכאחיכם אשר מעלו בה׳ אלהי אבותיהם׳ ויתנם לשמה׳ כאשר אתם רואים... עתה אל תקשו ערפכם כאבותיכם׳ תנו יד לה׳ ובואו למקדשו אשר הקדיש לעולם ועבדו את ה׳ אלהיכם׳ וישוב מכם חרון אפו... כי בשובכם על ה׳ אחיכם ובניכם לרחמים לפני שוביהם ולשוב לארץ הזאת׳ כי חנון ורחום ה׳ אלהיכם ולא יסיר פנים מכם אם תשובו אליו... הנה אך זה זממך׳ מלך יהודה׳ להשיב את כל ישראל מאחרי מלכם בשומרון׳ כי יהיו לך ולבית דוד לעבדים... ועתה אחרי אשר עברו הרצים׳ אשר לך מעיר לעיר בארץ אפרים ומנשה ועד זבולון... ויהיו משחיקים עליהם ומלעיגים בם׳ וישובו רציך אליך בבשת פנים׳ עתה זממת חדשות׳ ותאמר לגנוב את לבבי אני׳ מלך ישראל ולב ראשי בני אפרים בדבר ברית אחים אשר תקום בינינו׳ אך למען ישיב לך מלך ישראל במו ידיו את כל שבטי ישראל... אכן ידעתי את זממך ולא אכרות ברית אתך... ואף אל תוסף

עוד שלוח רצים ואגרות בערי מלכותי פן אצא בחרב לקראתך!...

ירמיהו

(אחרי אשר תשרור דומיה כבדה רגעי מספר, בגמור יואח לקרוא את מכתב הושע)

הנה כי כן יתנך מלך שומרון אך כמתנכל לו ולא ישמע לך גם עתה, בבואנו לעזר לו בפני צבאות אשור אשר יצורו עליו.

חלקיהו

(שב ופונה אל חזקיהו)

קראתי בשם המלך לישעיהו הנביא ולשלומית הנביאה וגם להושע בן בארי ולמיכה המורשתי הנביאים, אשר מצאתים בעיר...

הנביאים

(הנזכרים נכנסים, ואתם אחדים מבני הנביאים, וביניהם אליאב וצדקיהו. הושע הנו לבן כשלג, כבן שמנים וחמש)

חזקיהו וכל היועצים

(קמים לקראת הנביאים עד אשר ישבו במקומות אשר נפנו להם בראש השלחן; ואז ישובו וישבו כולם, מלבד בני הנביאים המתיצבים על הנביאים מאחוריהם).

חזקיהו

(מביט אל הנביאים)

הנה יצא אשור לצור על שומרון ותהי עצתי כי נצא לעזרת ישראל אחינו.

אליאב

(בשצף קנאה)

הלרשע לעזור קראך ה'?! ולשונאי ה' תאהב?!...

קצף דברי בן־הנביא הקנא יפלו כרעם על כל הנאספים.

חזקיהו

(נפעם לדברי הנביא, יוריד עיניו וישקע במחשבות, אחר ירים ראשו, כאלו עברתו רוח סועה, מביט בנביאים ומדבר בתוקף)

הנלך שמרונה — וה' לא יכונן אשורינו?!... הלעזור אל שבטי

ישראל נבוא — וה' לא יחפוץ זאת?! ואף גם זאת אשר אך המלכים והקצינים, הרודים בשבטי ישראל, יתעו אותם מדרך ה', והאם יספה העם בעוון מלכיו ושריו?... הריב־אנשים לה' את ישראל ונקם ישאף ומות לחוטאים?!... או יקרא ה' להם כי ישובו מדרכם; ורחמם כרב חסדיו?!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

(זמן מה תשרור דומיה כבדה, ואחר ירכך חזקיהו קולו, ושב לדבר כמתחנן)

ואיכה זה?! איככה נוכל אנחנו, ממלכת יהודה, לראות את אחינו, יתר שבטי ישראל, מרמס תחת כפות צרינו, צרי יהודה וישראל, וישבנו שלוים תחתינו?!... היראה איש את אויבו בהכותו את נפש אחיו ועמד מנגד?!... או הגם בהתעלל בני השחץ, החולשים על גוים, באחינו שבטי ישראל; שקט נשקוט אנו?...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

איש מן הנאספים אינו נענה לדברי חזקיהו. כל אחד שקוע בתוכו.

חזקיהו

(תמה)

האמנם!!!... האמנם!... האמנם נעמוד מנגד ולא נחוש לעזרתם!... והן יפשטו צבאות אשור בכל שדות ישראל וירטשו כחיתו טרף את העם: איש ואשה, זקן ויונק, ואיככה נוכל ושלֵונו בארצנו?! (קולו רועד מפסיק לרגע)

כל הנאספים

(ישבו דומם, מקשיבים לדברי חזקיהו וכמאזינים להגות רוחם הם. ואיש לא יגוע גם אחרי אשר הפסיק חזקיהו)

חזקיהו

(מתחיל שוב בקול צלול)

ועתה שמעו־נא את העצה אשר נתן ה' בלבי: כי השמע נשמיע ביהודה לקרוא כל בחור אשר יתנדב לבו לעזרת שבטי

ישראל עִם שומרון· והיה בהתאסף המחנות ופקדנום ושלחנו אל שומרון מלאכים בסתר מפני צבאות אשור· והועדנו את מחנות שומרון להתגרות· יחד את מחנותינו· אל צבא אשור מפנים ומאחור והדפנו אחור את שוסינו!...

אחזיהו

(רוגן בלחש· אך דבריו לא ישמעו למרות הדממה)

הדממה נמשכת רגעים מספר· אחר יחלו הנאספים לפנות את מבטם· אחד אחרי השני· אל הנביאים·

הושע בן בארי

(קם על רגליו· בקול זועף)

חבור עצבים אפרים!...

הנח לו!!!....

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

אפרים רועה רוח ורודף קדים כל היום...

כזב ושד ירבה!...

כלם מנאפים כמו תנור בֹּערה!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

אלה וכחש ורצח וגנב ונאף פרצו;

ודמים בדמים נגעו...

כי אין אמת ואין חסד ואין דעת אלהים בארץ...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

לא יתנום מעלליהם לשוב אל אלהיהם...

כי רוח זנונים בקרבם;

ואת ה׳ לא ידעו...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

באו ימי הפקֻדה!...

באו ימי השֻלֹּם!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

אפרים לשמה תהיה ביום תוכחה!...

בשבטי ישראל הודעתי נאמנה!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

בחרב יפלו!...

עולליהם ירטשו!... והריותיו יבקעו!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

שנאתים!...

על רֹעַ מעלליהם!...

מביתי אגרשם!...

לא ישבו בארץ ה׳!...

חרדת־אלהים נופלת על כל הנאספים· כלם יושבים בפה פעור; ועיניהם קרועות אל החלל· איש לא יניע אבר; והגה מפיו לא יוציא·

חזקיהו

(מתעורר· קופץ על רגליו וסופק כפיו אל ראשו)

אללי!... הן מחריד החזון!... והאמנם יסתיר אל את פניו מאפרים וגלה יגלו מעל אדמתם?!...

הן ישוב ורחם אל!...

ואנחנו נחלץ ועזרנום!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

מיכה

שמעו־נא זאת!... ראשי יעקב וקציני בית ישראל!... שונאי טוב ואוהבי רעה!... גוזלי עורם מעליהם ושארם מעל עצמותם!... אשר עשיריה מלאו חמס· ויושביה דברו שקר· ולשונם רמיה בפיהם· המתעבים משפט· ואת כל הישרה יעקשו!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

ושמתי שמרון לעי השדה!...

והגרתי לגי אבניה!...

ויסודיה אגלה!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

חזקיהו

אויה!... אויה!... אללי!... היספה הצדיק עם הרשע בשבטי ישראל?!... הירֶטשו עוללים אשר לא ידעו בין ימינם לשמאלם, בחטאת הקצינים המתעבים משפט!... (פונה בתחנה אל הנביאים) ונשאתם תפלה בעד אפרים, ואנחנו נעלה ועזרנום... או אז ישובו ויכנעו לפני ה׳, ושבו אליו — וחיו בארצם...

שלומית

(נרגשת מאד, מביטה בחזקיה ודמעות מתגלגלות מעיניה... דובבת בחרדה)

אל נקמות ה׳!...

אל נקמות הופיע!...

(שבה ומחגנת קולה, בתפלה רווית יאוש)

רועה ישראל, האזינה!...

נהג כצאן יוסף,

יושב הכרבים, הופיעה!...

לפני אפרים ובנימין ומנשה

עוררה את גבורתך!

ולכה לישועתה לנו!...

אלהים, השיבנו!...

והאר פניך — ונושעה!...

ישעיהו

(אשר ישב כל הזמן שקוע במחשבותיו, קודר מאד, מתעורר לשמע התפלה אשר תשא שלומית, ובגמרה, יקום על רגליו ויקרא ב[illegible])

הוי!!!...

עטרת גאות שכורי אפרים!...

ברגלים תרמסנה,

עטרת גאות שכורי אפרים!...

חזקיהו

(יתעורר שוב כמתקומם נגד דברי הנביאים... מדבר בעוז)

ואם מלפני ה׳ יצא הקצף על ישראל, כלה ונחרצה מאתו ליסרם על כל חטאתיהם, התקצר ידו להפוך בם?!...

וישַלח בהם את ברקיו ומגפותיו כי עותו משפטו בארץ... אך איככה יבחר בזדים — באשור — לשלחו בישראל!... הצדק אשור מישראל?!... היקום גוי צדיק להתנפל על ארץ לא לו?... והן אם ייסר ה׳ את ישראל על חטאתו, וייסר שבעים ושבעה את אשור על כל פשעיו!...

ישעיהו

(מעיף עין אל חזקיהו, וקורא קול גדול)

הוי!!!...

אשור שבט אפי!...

ומטה זעם הוא בידם: זעמי!...

בגוי חנף אשלחנו,

ועל עם עברתי אצונו:

לשלל שלל ולבז בז

ולשימו מרמס כחמר חוצות!...

חזקיהו

(רוח ההתקוממות בו תגבר, מדבר בשטף)

האמנם!... האמנם ראיתם את ה׳ כנער נוהג בלהקות כלבים עזי פנים, לשלחם באנשי חרמו!...

והן לוא ישלח ה׳ את ידו ויסר את הגוי החנף, אז יראו

מעשי ה׳ ושבו מדרכם כסל... אך כי ישלח ה׳ גוי חנפים בגוי חנף והיתה שערוריה: כי יתברכו העריצים לאמר: אך בכח ידם ואליליהם יסירו גבולות עמים והורידו יושבים... וטעה גם הגוי הנופל לחשוב כי אלילי העריצים המה המאזרים אותם... וינוב הזדון, והכשלון ירב להשם את כל הארץ... (כל הנאספים ישבו כנסוכי מורא לשמע ריב חזקיהו וכעסו, אשר ילך ויגבר כדברו ובשצף ידבר, חזקיהו) האף אמנם ראיתם את ה׳, והנה נסתרה כל דרך תבונה ממנו?!... והן אף אדם מושל בתבונה לא ישים אנשי בצע שופטים בעם; ואת מרצחים ופושעים בל יפקיד שוטרים בארץ לשמור את העם מחטאים... והיעשה כזאת ה׳!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

ואכן, לא!!!... לא שלח ה׳ את אשור בישראל!... לא ישלח ה׳ עם בעם ואיש ברעהו!... והן ראשית כל פשע לגוי ולאדם היא אשר ישתרר גוי על גוי ואדם על רעהו, והן לכל מכה רעהו רשע יִקָרא — והאמנם ישלח ה׳ גוי בגוי?!... לא!... לא ישלח!... (פתאום ישגה קולו כאילו הבריקה מחשבה חדשה במוחו) וגם זאת: האמנם עָצמו חטאות שמרון ועריה מפשעי סדום ועמורה, אשר אמר ה׳ לאברהם: לא אשחיתן בעבור עשרה צדיקים... והן עשרת מונים עשרה צדיקים ימצאו בשמרון, והאם לא יעשה ה׳ בעבורם ובעבור הטף?!... ואנחנו נבוא לעזרתם — ונמלטו מיד צר ומעול!...

אליאב

והן לא כמהפכת סדום ועמורה תהפך שמרון!...

חזקיהו

(מעיניו תשָקף רוח בלהות, אימה לרואים בהן)

והן טוב לעם הכליון החרוץ באש וגפרית מיד ה׳, כמהפכת סדום ועמורה, מנפול ביד זדים — אשור — אשר יתעמר בם!... (מפסיק לרגע ושב לדבר בתוקף) ואכן לא שלח ה׳ את אשור לשפוט

על ישראל!... כי צוה ה׳ לעמים אך לעבוד את האדמה אשר נתן להם; ולא אשר יעברו את גבולות ארצם לגרות מלחמה על עמים אחרים!... כחול גבול לים כן גבל ה׳ ארצות לעמים... ואך בחטא ובפשע יצא יצא אשור עתה להשליך נעלו על הגוים... ובזדון לבו יעשנה, כסוס פרא אשר ידהר עלי כרים ועמקים!...

ואנו!... אנו אך את הטוב נעשה בעיני ה׳, בהחלצנו לעזרת ישראל אחינו; והדפנו את אשור מכל גבולות ישראל ויהודה ארצנו אשר הנחיל ה׳ לאבותינו!...

כי על כן נחלץ לעזרת ישראל!... כי כן צוה לנו ה׳ אלהינו! וכן נעשה!...

כלם

(תמהים על התמורה ברוח חזקיהו למרות את פי הנביאים... דומית התאפקות תשתרר)

ישעיהו

(קם בקצף)

אכן!... גבה לבך, חזקיהו!... (יוצא מן הבית; ואתו הושע ומיכה וכל בני הנביאים).

שלומית

(פניה חמרמרו, מביטה בחרדה לנביאים ולחזקיהו, מפקפקת רגע ולסוף תקום ותעזוב את הבית גם היא אחרי הנביאים).

חזקיהו

(יתעורר בצאת הנביאים, לבו כאלו יכנו, מוריד ראשו, אף יאנח בשברון לב, עת רבה תשרור דומיה בחדר...)

ירמיהו

(מביט כל הזמן בחזקיהו בדאגה רבה, מתחיל בקול רך כמתחנן)

ואולם לא תכון עצתך הפעם, חזקיהו, כי הנה יתנך הושע בן אלה כמתנכל לו כל הימים, ועתה כי תשלח אליו להועידו למלחמה על אשור, ואמר כי נוספת גם אתה עליו עם צבא אשור, כי לא יאמין בך, ונתנך כמערים עליו בעצת מלך אשור

למען התרצות אל אשור... והיתה לנו המלחמה מפנים ומאחור, כי יהיו עלינו גם צבא אשור וצבא שמרון...

חזקיהו
(נדכא)

אויה!... כי אין בכם חולה על ענות רעיכם כל עוד לא נגעה הרעה עדיכם!... האמנם הייתם מעמיקים חקר כה, אף בגשת צבאות אשור ליהודה, ולא יצאתם למלחמה?... אויה!... כי לא תחלו על גורל ישראל!...

אחזיהו
(ברגז)

ואתה, המלך ביהודה, לא תחלה על גורל יהודה עמך, ואך אל שומרון תנדוד רוחך!... והן טוב כי תתן את לבך להועץ על אשר נעשה לקדם את פני הרעה, בפקוד מלך אשור לך את אשר הפרת את הברית, אשר כרת אתו המלך אחז אביך.

חזקיהו
(בתקף)

לא נירא ולא נחת מפני מלך אשור וכל ההמון אשר עמו, כי רב עמנו מאשר עמו בהגָננו על ארצנו בפניו. (מפסיק לרגע) ואתה, דודי, על מה תירא כה ותזחל מפני מלך אשור ואימים תפיץ!...

אחזיהו
(מתפרץ)

אכן אתה, חזקיהו, תעכור את יהודה!... מבני הנביאים תוסיף להרשיע!... כי הנביאים אך דבר ידברו אל העם והשרים, אם יאבו ושמעו להם ואם ימאנו וחדלו... ואתה, הנה קרנים לך לעשות את הישר בעיניך, על אף כל העם ביהודה!...

עזרא
(ברוח קנאה)

אכן רמו עיניך, אחזיהו ותאמר כי הקצינים כל עם יהודה המה...

שפן

לא כל הקצינים יהיו אחרי אשור לברית אתו... ונבחרה ברית את מצרים מברית את אשור, כי אם אמנם כשמש בגבורתו עלה אשור במזרח, ואולם שקוע ישקע באחריתו והמר ימר... אכן מצרים, כיאורו, אין אכזב בו ולעד יקום, ואך טוב לנו להספח אל מצרים.

אחזיהו

ככוכב עלי רום שחקים עלה עלה אשור ולא ירד עוד; ומוטות כנפיו גם בגלי היאור ירחץ... על כי רב תבונות לו ובקצב יכון אשוריו בארץ... ואף גם ישרה דרכו לפניו: איום לבוגדים בו, אך נאמן בבריתו ולא יכזב... אשר לא כן מצרים, כי רק מזמה ומעל במצרים, וביום רעתך פתע יעזבך... חלקות ידבר אליך, יאנח לך, ועצות לך יפזר, כתנין יאוריו יתקע את שניו בבשרך — ויאמר לך כי אך את פצעיך ילקק למען רפאם... ואת צפרניו בגרונך ינעץ — וכנופל על צוארך לנשקך יתראה לך... נלוז הוא מצרים ונלוזים דרכיו, לא ידע משטר, ומשפט משחק לו; אך פנים ישא וחנוף יחנוף... ואת אשר בלבבו לא תדע עד עולם!... אמנם אשור, אף אם עריץ הוא וכשחל לבוגדים בו, אך סדר ומשטר גם במעשקיו, ופנים תדעהו, לא יכזב לך, אם לטוב ואם לרעה לך!...

חזקיהו
(בהבעת אי־רצון ושאט נפש)

אכן נכונו דבריך, אחזיה דודי, אל מצרים; ודבריך, שפן, אל אשור נכונו גם המה... אך מה לכם לשאת משליכם עלימו?... הלנו התחבר אל בני השחץ וחפש מקלט במלתעותימו?!... האם יבוא יום אשר תחדלו מחנף הבריתות וכזביהם?! והן אך למען התגרות באפרים, היו אדום על ארם... ולמען זנק על יהודה ישוב ארם להיות על אפרים... למען נקר עיני אשור ירצה מצרים את

אתנן יהודה... ולמען משוך מצרים ברשתו, יאות גם אשור כי ישתחוה לו יהודה אפים ארצה...

אחימך

כי על כן זאת עצתי: אשר לא את מצרים נכרתה ברית ואל אשור לא נתחבר: כי עצמו מאד גם שניהם ותושיה בל יראו בנו והתעללו בנו בשרירות לבם... ואולם טוב לנו כי יצא דברנו אל כל הגויים הקטנים מסביבנו: אל אדום ומואב, עמון ופלשתים ושבטי ערב, אשר גם אשור גם מצרים ילחצום ומס מהם יעלו; וכרתנו ברית יחדו, ושברנו את מעוז אשור היום, כי הן יעצם כח כל העמים הקטנים, כאשר יחברו יחדו להגן על ארצותיהם, מכח העמים הרועצים בארצות לא להם...

אחזיהו

(ברוגז וגערה)

המעט לנו מִרדנו באשור, כי גם נציתו בנו בהסיתנו את שכנינו למרוד בו?!... ואם לא תבטחו בנמר הגדול אשר גם גבורתו גם רום עיניו לא יתנוהו לבגוד בסתר; איככה אפוא תאמינו בשועלים הקטנים אשר כל אחד ונכליו אתו?!...

חזקיהו

(לעג מר יתפשט על פניו)

אכן צדקת גם הפעם, אחזיה דודי, בדברך על השועלים הקטנים ונכליהם!... ואולם הן תחדלו־נא כלכם מכל הלהג הלזה על דברי הכזבים, אשר בדית קורא להם!... אכן כרוכלי הכנעני תערכו היום את מרכלתכם, אם אשור או מצרים ופלשתים ואדום וכל חיתו טרף... ואמנם כסחר הכנעני תהיה כל ברית וכאתנן הזונה, לחנוף החלש את החזק ממנו והביא לו שוחד ושלמונים... או כי יהיו השנים יחד לגבר חילים על השלישי למען בלעו חנם, כי אך חנף, מזמות־רשע ומעל בוגדים בכל ברית אשר תכָּרת!... וה' לא צוה לנו את הברית לרֵענו; ואך את השלום,

האמת והצדקה צוה לנו... כי על כן חדלו־נא לכם מכל דברי הכזב האלה!... וילך לו כל איש וכל עם בשם אלהיו; ושָכן לבדד בארצו; וגבר חילים בתוך ארצו, בעבדו את אדמתו אשר הנחילו אלהים; והֵגֵן על ארצו וגבולותיה והצליח.

אחזיהו

ואולם שים לבך, מלך יהודה, כי לא נוכל להציל את יהודה מיד מלך אשור וצבאותיו העצומים!...

חזקיהו

(נרגז)

ואם היה תהיה כזאת, אשר לא יעזרנו אלהינו בבוא עריצים עלינו לשדד את רבצנו, היצילנו השחד!... והבאתנן נקנה את כבודנו וחֶפשתנו? הן טוב לנו נמות בהגֵננו על נפשנו ומכֹרתנו בפני המעֲולים העריצים, מאשר נִשק את נעליהם ונרוץ ככלבים לפני מרכבות תפארתם.. והן תחדלו לכם מהגות ריק על ברית את אשור ואת מצרים ואת השועלים ואת השאול ואת האבדון!... ואל תמסו את לב העם!... ובטח העם בה' — ועמוד נעמוד בפני כל צוררינו!...

אחזיהו

(מתפרץ ברגז רב)

אך הנה, המלך, שמת סוד יועצים ביהודה להועץ יחדו אל כל אשר יבוא ואשר נעשה לטוב לכל העם; ולמה זה תשתרר עתה לעשות אך את הטוב בעיניך אתה, ואת אזניך תאטם משמוע את אשר טוב בעיני כל העם!... (כעסו יגבר) ואולם אם כה תעשה, העידותי בך היום כי יתפרץ העם מאחריך ושלחו מלאכים אל אשור לכרות ברית...

שפן

לא אל אשור עיני העם לעזרה כי אל מצרים; ושמה ישלחו מלאכים!...

אחימך

נוגשים המה גם אשור וגם מצרים; ועיני כל העם ביהודה אך לברית את כל העמים הנדכאים תחת עול הרועצים ואל אלה ישלחו מלאכים!...

עזרא

הה!... כי יתפרצו כל החנפים להכות את יהודה חרמה!...
(פונה לחזקיהו) ויכלאם־נא, המלך, כי קשור יקשורו!...

חזקיהו

(נשאר יושב עיף וקודר, עיניו קמות ורוחו יגעה)

ירמיהו

(היושב כל הזמן ומאזין בדאגה לכל אשר ידובר, יקום על רגליו,
למראה הרוח אשר נפלה על חזקיהו ויתחיל בנחת אמריו)

שמעוני־נא, אחי, אשר לברית אל הגויים תשאו עיניכם, אם לאשור או למצרים או לפלשת ואדום, והנה לוא שלחתם כלכם את מלאכיכם איש אל גוי בריתו, ונאספו כלם עלינו ולבטח ישמדונו... האם לא כן, אחזיהו? ומה תאמר, אסף?... ואתה אחימך?... יען כי נכוחים דברי חזקיהו מלכנו... והן בכל ברית אשר נכרות אל גוי וממלכה אך התגרה נתגרה בגוי ובממלכה האחרים, כי ידאגו זאבי אשור פן ימלט טרפם — יהודה — אל לוע התנין אשר ביאורי מצרים. וכן יאמרו גם תניני מצרים; ואף השועלים הקטנים יילוו כן... וחבלו בנו כלהם... ואולם כי נשב לבדד והגֻנונו על ארצנו אז נוכל ונגבר על כל.

אחזיהו

(פרוע)

לא נוכל עמוד לבדנו בבוקרינו ויוגבינו בפני צבאות מלך אדירים!... והנה צבאות אשור יעשו כלה בשומרון ופנו אל יהודה והשמידונו, ומרבית העם הן יהיה אחרי אשור לברית!...

עזרא

(בלעג)

אכן מרבית העם אתם הקצינים!... זנבות האודים העשנים!... ואף מקרבכם הקצינים, הן יהיה שפן לברית את מצרים, כי פרץ סחרו במצרים; ואך אתה אחזיהו היית אחרי אשור... ומי פה עוד לברית אל הגויים?!... אכן גם אחימך מן החלכאים יהגה ריק!... והן מרבית העם יהיה את העמלים והנדיבים; וכל העם בערי השדה ובכפרים והלוים כלם נאמנו את דבר ה׳, ובטחו בו, ואך לשוא תרבו שאון, אתם הקצינים והחלכאים, כשאון ימים רבים, מים כבירים...

אחזיהו

(בתוקף)

כל העם יבקש מבטח באשור ולא ישמע לדברי השגעון אשר בפי הנביאים!... (משנה קולו) או כי נשאלה את פי העם—ונוכחה אם לא יהיה אחרי ברית עם אשור, מבצר העוז?!... (נדם לרגע, כאלו הבריק רעיון חדש במחו) ואם אך שמוע לנביאים, ואך הקשב למלך, למה נשב בסוד היועצים הזה? והנה התפרץ גם חזקיהו נגד הנביאים ולא ישמע לקולם בנבאם אחרת מאשר יעץ חזקיהו; ומה לנו שמוע לנביאים או לאשר ינבא חזקיהו להותנו?

חזקיהו

(יתעורר, בהזכיר אחזיהו את שמו, חלחלה תעברנו רגע, אך תכף
יחזור לקפאון־דכאונו)...

ירמיהו

(אל אחזיהו)

אך הנה אתם פה, ראשי העם בסוד יועציו, ונפלגתם בזה, ולא הוכחתם איש לרעהו את הישרה; ואיך יוכח העם, הרובץ תחת עול עבודתו הקשה ולא ידע עד מה מעצמת מצרים ומשפעת אשור, ואף את מעוז יהודה לא יבין להעריך, איך

יוָכח ומה יוכיח העם?!... ואף הן תצאנה כל הפלגות אל העם להטיף אמריהם ומדברותיהם גבוהה גבוהה עלי רֶבי תקותם מגוי בריתם, והעם לא יבין עד מה לחרוץ משפטו בזה, ואך יחלק העם, ומורך בלבבו יבוא, והיו פרועים מהכות זה את זה בלשונם והחלו גם להכות זה את זה בידיהם... והסתכסכו בתוך העם משחרי אשור את חונפי מצרים ומרדפי השועלים הקטנים... ומה עוד לחיתו טרף אלה!... הן רק לחלק שלל!... (פונה אל חזקיהו) והנה לך האות, חזקיהו, אשר לא יכון העם בממשלת היועצים!... קום ומשל, המלך, ביהודה!... קום ומשל, המלך ביהודה! ולא יבֶלע לעמך ולארצך!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

חזקיהו

(קם לפתע על רגליו. עיניו קרועות מעל לראשי כל הנאספים, ובעתה נשקפת מעיניו)...

ירמיהו

(חרד אל חזקיהו)

לא עת פסוח על הסעיפים, חזקיהו! אתה הנך המלך ביהודה ותחת ידך זאת המכשלה קום ומשל, המלך, ביהודה!... ובלמת את רוחות ההרס, בטרם תתפרצנה להכות את בית יהודה לרסיסים!...

חזקיהו

(כמדובב לנפשו)

אכן יֻכה בית יהודה לרסיסים... אכן הֻכה בית ישראל לרסיסים!... (אחרי רגע דומיה יתפרץ בזעקה מרה) אויה!... אללי!... כי יאבדו שבטי ישראל מגוי ואל גויי האלילים יתבוללו!... אויה!... הה!... כי אט יבוססום פעמי הכליון!... (הבעתה בעיניו תעצם, כאלו קרב חזון בלהות עדיו. מטה גופו אחורנית, בקול בעתת אבדון) הנה הכליון!...

— — — — — — — — — — — — — — — — — — — —

הערות ובאורים.

א) בחזוני זה ימָשח חזקיהו בשמן המשחה, אף כי לא נעלם ממני אשר הורו חכמים (הוריות י"א) כי «אין מושחין מלך בן מלך», — ואני נותן לחזקיהו להִמשח, מפני מחלוקתם של הקצינים והכהנים עליו בחזוני... כשם שהורו חכמים (שם) כי משחו את שלמה (בן המלך דוד) מפני מחלוקתו של אדוניה; ואת יואש (בן המלך אחזיהו, משחו) מפני עתליה; ואת יהואחז (בן המלך יאשיהו משחו) מפני יהויקם. —

ב) ע"פ משמעות הכתובים בתנ"ך, צרו רצין ופקח על ירושלים בראשית מלכותו של אחז, ובחזוני זה יהיה המצור בשנת עשר למלך אחז. והרשתי לי לשנות בזה ממשמעות זו של הכתובים, על יסוד משמעותם של כתובים אחרים שם:

1) במלחמה את רצין ופקח, נהרג מעשיהו בן המלך אחז, ע"י זכרי גבור אפרים (דה"י ב', כ"ח ז') ומתי אפוא נולד בן זה לאחז, ואף הגיע לגיל של צבא ומלחמה, אם אחז עצמו היה אז (ע"פ משמעות הכתובים א') רק כבן עשרים ושלש?

2) כתוב אחד (מלכים ב', ט"ו ל') אומר: ויקשר הושע בן אלה על פקח בן רמליהו (תכף אחרי מצור ירושלים) ויכהו וימיתהו וימלך תחתיו בשנת עשרים ליותם בן עזיהו (או אם יותם מלך רק 16 שנים הרי היה זה בשנת 3–4 לאחז בן יותם). וכתוב שני (מלכים ב' י"ז א') אומר: בשנת שתים עשרה לאחז מלך יהודה מלך הושע בן אלה. הרי שחסרות כאן כתשע שנים במלכות ישראל. אם לא נניח שמצור פקח על אחז היה בשנת עשר לאחז בערך, ואחרי זה הרג הושע את פקח. אמנם גרץ מנסה לפרש כי הושע הרג את פקח בשנת שלש לאחז אך לא תפש את כסא המלוכה עד שנת שתים־עשרה לאחז; ובמשך תשע השנים האלה לא ישב איש על כסא ישראל. ואולם בקראנו את כל פרשת הקשרים על המלכים בישראל, אשר הקושרים לא שבו אחור מפני כל עד אשר בצעו זממם לשבת על הכסא, אין גם להעלות על הדעת אפשרות של מקרה כזה, אשר קושר והורג מלך בישראל לא ישב תכף על הכסא תחתיו, אם לא שקשרו קושרים גם עליו. מכל זה הוריתי לי היתר לחזות את מצור רצין ופקח על ירושלים בשנת עשר בערך למלך אחז.

אמנם לא מתישבת השאלה, איך אפשר הדבר שבהיות אחז כבן שלשים היה לו כבר בן (מעשיהו) בגיל של צבא ומלחמה ובן שני (חזקיהו) בגיל שמנה עשרה, אך זה אין מתפקידי לישב בזה, וע״פ משמעות כל הכתובים נולד חזקיהו לאחז בהיות אחז בן אחת־עשרה שנה, ולפני חזקיהו היה מעשיהו, ועוד בן (כנראה בכור) היה לאחז, אשר העבירו באש לאלילים.

ג) פה ושם בחזוני שמתי בפי האישים גם מלים בודדות אשר אין למצאן אלא בפרקי התנ״ך הכתובים בשפה הארמית, והתרתי לי את זה על יסוד העובדה שהשפה הארמית היתה אז ידועה לבני יהודה.